Ellen G. White Estate
CONSELHOS PARA A IGREJA
ELLEN G. WHITE

Informações sobre este livro

Resumo

Esta publicação eBook é providenciada como um serviço do Estado de Ellen G. White. É parte integrante de uma vasta colecção de livros gratuitos online. Por favor visite owebsite do Estado Ellen G. White.

Sobre a Autora

Ellen G. White (1827-1915) é considerada como a autora Americana mais traduzida, tendo sido as suas publicações traduzidas para mais de 160 línguas. Escreveu mais de 100.000 páginas numa vasta variedade de tópicos práticos e espirituais. Guiada pelo Espírito Santo, exaltou Jesus e guiou-se pelas Escrituras como base da fé.

Outras Hiperligações

Uma Breve Biografia de Ellen G. White
Sobre o Estado de Ellen G. White

Contrato de Licença de Utilizador Final

Mais informações

Para mais informações sobre a autora, os editores ou como poderá financiar este serviço, é favor contactar o Estado de Ellen G.

White: (endereço de email). Estamos gratos pelo seu interesse e pelas suas sugestões, e que Deus o abençoe enquanto lê.

Conteúdo

Introdução — O dom profético e Ellen G. White

Preparando-se para o encontro com Cristo — Todos os adventistas do sétimo dia aguardam ansiosamente o tempo em que Jesus virá, para levá-los ao lar celestial que foi preparar para eles. Naquela terra maravilhosa, não haverá mais pecado, decepções, fome, pobreza, doenças e morte. Quando o apóstolo João contemplou os privilégios que esperam os fiéis, exclamou: "Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus [...] Agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando Ele Se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque haveremos de vê-Lo como Ele é". 1 João 3:1, 2.

O objetivo de Deus para Seu povo é torná-lo semelhante a Jesus no caráter. Desde o início era plano de Deus que os membros da família humana, criados à Sua imagem, desenvolvessem caracteres semelhantes ao Seu. Para cumprir esse propósito, nossos primeiros pais no Éden recebiam instruções diretamente de Cristo e dos anjos. Mas após Adão e Eva pecarem, eles não mais puderam falar livremente com os seres celestiais dessa maneira.

A fim de a família humana não ser deixada sem guia, Deus escolheu outros meios de revelar Sua vontade a Seu povo; um deles era por intermédio dos profetas. Deus disse a Israel: "Então, disse: Ouvi, agora, as Minhas palavras; se entre vós há profeta, Eu, o Senhor, em visão a ele, Me faço conhecer ou falo com ele em sonhos". Números 12:6.

É propósito divino que Seu povo seja informado e iluminado, conhecendo e compreendendo não apenas os tempos em que vive, mas também o futuro. "Certamente, o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o Seu segredo aos Seus servos, os profetas". Amós 3:7. Isso diferencia o povo de Deus, os "filhos da luz" (1 Tessalonicenses 5:5), do povo do mundo.

A obra do profeta inclui muito mais do que apenas fazer predições. Moisés, o profeta de Deus que escreveu seis livros da Bíblia,

escreveu muito pouco acerca do que aconteceria no futuro. Sua obra é descrita por Oséias em seu mais amplo sentido: “Mas o Senhor, por meio de um profeta, fez subir a Israel do Egito e, por um profeta, foi ele guardado”. Oséias 12:13. [8]

O profeta não é alguém designado por seus semelhantes, nem nomeia a si mesmo. A escolha de uma pessoa para ser profeta é inteiramente da alçada divina. Homens e mulheres têm, de tempos em tempos, sido escolhidos por Deus para falar por Ele.

Esses profetas, homens e mulheres escolhidos por Deus como canais de comunicação, falaram e escreveram aquilo que Deus lhes revelara em santa visão. A preciosa Palavra de Deus inclui suas mensagens. Através desses profetas, os membros da família humana têm sido levados à compreensão do conflito que se desenrola, a guerra entre Cristo e Seus anjos e Satanás e seus anjos. Recebemos entendimento acerca desse combate nos dias finais da história terrestre, e dos meios providos por Deus para cuidar de Sua obra e aperfeiçoar o caráter de Seu povo.

Os apóstolos, os últimos escritores da Bíblia, nos deram um quadro claro dos eventos dos últimos dias. Paulo escreveu acerca dos “tempos perigosos”, e Pedro advertiu sobre os escarnecedores que andam segundo suas próprias concupiscências, perguntando: “Onde está a promessa de Sua vinda?” A igreja, nesse tempo, estará em guerra, pois João viu a Satanás “pelejar com os restantes da sua descendência” O apóstolo João identificou os membros da igreja dos últimos dias, “a igreja remanescente”, como aqueles que “guardam os mandamentos de Deus” (Apocalipse 12:17), considerando-os como a igreja guardadora dos mandamentos. Essa igreja remanescente também teria “o testemunho de Jesus”, que é “o espírito de profecia”. Apocalipse 19:10. Paulo declarou que a igreja que está esperando ansiosamente a volta de Cristo, não ficaria privada de nenhum dom. 1 Coríntios 1:7, 8. Ela seria abençoada com o dom do testemunho de Cristo.

Está claro, então, que no plano de Deus a igreja dos últimos dias teria em seu meio, quando viesse à existência, o Espírito de Profecia. Quão lógico é que Deus falasse a Seu povo nos últimos dias da história terrestre, assim como o fez com Seu povo em tempos de necessidade especial nos séculos passados.

Quando essa igreja da profecia — a Igreja Adventista do Sétimo Dia — viesse à existência, em meados do século dezenove, uma voz seria ouvida entre nós, dizendo: "Deus me mostrou em santa visão." Essas palavras não eram jactanciosas, mas a expressão de uma mocinha de 17 anos que havia sido chamada para falar em nome de Deus. Durante setenta anos de fiel ministério, essa voz foi ouvida guiando, corrigindo, instruindo. E é ouvida ainda hoje através de milhares de páginas escritas pela mensageira escolhida do Senhor, Ellen G. White.

A visão do Grande Conflito entre Cristo e Satanás — Um pequeno prédio escolar de uma vila da região oriental da América do Norte estava lotado de homens e mulheres que, numa tarde de domingo, em meados de Março de 1858, haviam-se reunido para [9] uma cerimônia. O Pr. Tiago White oficiou a cerimônia fúnebre de um jovem e pregou um sermão. Quando ele terminou de falar, a Sra. White sentiu-se impressionada a dizer umas poucas palavras aos enlutados. Ela se levantou e falou por um ou dois minutos e então fez uma pausa. O povo a olhava para captar as próximas palavras de seus lábios. Nesse momento, as pessoas ficaram um pouco sobressaltadas com a exclamação de "Glória a Deus!", repetida por três vezes com crescente ênfase. A Sra. White estava em visão.

O Pr. White falou ao povo acerca das visões da Sra. White. Ele explicou que as visões lhe haviam sido dadas desde que ela era uma jovenzinha de dezessete anos. Disse-lhes que, embora seus olhos estivessem abertos e parecesse que contemplava alguma coisa à distância, ela estava totalmente inconsciente do que se passava ao seu redor e nada sabia do que lhe estava sucedendo. Ele se referiu a (Números 24:4, 16), onde lemos de alguém "que ouve os ditos de Deus, o que tem a visão do Todo-Poderoso e prostra-se, porém de olhos abertos".

Ele explicou às pessoas que sua esposa não respirava enquanto em visão. Então, se voltou para (Daniel 10:17) e leu a experiência do profeta em visão: "Porque, quanto a mim, não me resta já força alguma, nem fôlego ficou em mim." O Pr. White, em seguida, convidou àqueles que quisessem para vir adiante e examinar a Sra. White. Ele sempre permitia tais exames e ficava feliz quando havia um médico presente para examiná-la durante a visão.

Quando as pessoas chegavam perto, viam que a Sra. White não respirava, todavia, seu coração continuava batendo normalmente e a cor de sua face era natural. Foi trazido um espelho e colocado diante de seu rosto, mas nenhuma umidade acumulou-se em sua superfície. Então trouxeram uma vela, acenderam-na e a puseram bem perto de seu nariz e boca. Mas a chama continuava ereta, sem qualquer oscilação. As pessoas podiam ver que ela não respirava. Ellen andava pela sala, movimentando graciosamente seus braços enquanto proferia breves exclamações acerca do que lhe estava sendo revelado. Como Daniel, ela primeiramente sofria a perda da força natural; então, era-lhe concedido poder sobrenatural. Daniel 10:7, 8, 18, 19.

Durante duas horas a Sra. White permaneceu em visão. Em duas horas ela não respirou. Então, quando a visão chegou ao fim, ela tomou uma profunda inspiração, deteve-se por cerca de um minuto, inspirou novamente e logo estava respirando com toda a naturalidade. Ao mesmo tempo, ela começou a reconhecer o ambiente, tornando-se consciente do que ocorria ao seu redor.

Alguém que via freqüentemente a Sra. White em visão, a Sra. Martha Amadon, fez a seguinte descrição:

"Em visão, seus olhos ficavam abertos. Não havia respiração, observavam-se, porém, graciosos movimentos dos ombros, dos braços, das mãos, que expressavam aquilo que ela via. Era impossível para qualquer pessoa impedir os movimentos de suas mãos e braços. Ela repetidamente proferia apenas palavras ou articulava frases que transmitiam a natureza da visão que estava tendo, quer do Céu quer da Terra. [10]

"Sua primeira palavra em visão era 'Glória", soando, no princípio, muito próxima, e então diminuindo pouco a pouco, parecendo mui distante. Isso se repetia algumas vezes. [...]

"As pessoas presentes não eram afetadas pela visão; nada causava temor. A cena era solene e calma. [...]

"Quando a visão chegava ao fim e ela perdia de vista a luz celestial, retornando, por assim dizer, à Terra, exclamava com um longo suspiro ao retomar sua respiração natural: 'E-S-C-U-R-I-D-Ã-O'. Então, mostrava-se abatida e sem forças."

Mas precisamos retornar à nossa história da visão de duas horas no edifício da escola. Posteriormente, a Sra. White escreveu sobre essa visão:

"Muito do que eu havia visto dez anos antes, com referência ao grande conflito dos séculos entre Cristo e Satanás, foi repetido e fui instruída a escrever."

Pareceu-lhe, na visão, estar presente e testemunhando as cenas que surgiam diante dela. Era como se estivesse no Céu, onde assistiu à queda de Lúcifer. Então, observou a criação do mundo e viu nossos primeiros pais em seu lar edênico. Viu-os ceder às sugestões da serpente e perder seu lar paradisíaco. Em rápida sucessão ela contemplou o desenrolar da história bíblica. Testemunhou a experiência dos patriarcas e profetas de Israel, a vida e morte de nosso Salvador Jesus Cristo e Sua ascensão ao Céu, onde está ministrando como nosso Sumo Sacerdote desde então.

Depois viu os discípulos saindo para espalhar a mensagem do evangelho até os confins da Terra. Rapidamente passou diante dela a apostasia e a Idade Escura. Então viu a obra da Reforma, onde homens e mulheres nobres, com risco da própria vida, defenderam a verdade. Daí a Sra. White foi levada às cenas do Juízo que se iniciou no Céu em 1844, prosseguindo até nossos dias. Foi, em seguida, transportada para o futuro e contemplou a vinda de Cristo nas nuvens dos céus. Testemunhou as cenas do milênio e a Terra renovada.

Com essas claras apresentações diante de si, a Sra. White, após retornar à sua casa, dedicou-se a escrever o que havia visto e ouvido durante a visão. Cerca de seis meses mais tarde, um pequeno volume de 219 páginas saiu do prelo com o título *O Grande Conflito Entre Cristo e Seus Anjos e Satanás e Seus Anjos.*

Esse livro foi recebido com entusiasmo, pois retratava vividamente a experiência que estava diante da igreja e desmascarava os planos de Satanás, expondo a maneira pela qual ele tenta iludir a Igreja e o mundo com vistas ao último conflito terreno. Quão gratos a Deus ficaram os adventistas porque Deus lhes estava falando através do Espírito de Profecia, justamente como tinha prometido [11] fazer.

A narrativa do grande conflito, feita de forma resumida no pequeno volume *Spiritual Gifts* (Dons Espirituais), foi mais tarde re-

publicada na segunda parte do livro *Primeiros Escritos*, o que ainda hoje pode ser visto nessa obra.

Mas como a Igreja cresceu e o tempo passou, o Senhor, em muitas visões posteriores, ampliou a história do grande conflito e lhe acrescentou maiores detalhes, e a Sra. White o reescreveu entre 1870 e 1884, em quatro volumes, com o título *The Spirit of Prophecy* (O Espírito de Profecia). O livro *A História da Redenção* apresenta as mais importantes partes do grande conflito, extraídas desses livros. Esse volume, publicado em muitos idiomas, revela às pessoas o que foi mostrado nas visões do grande conflito. Mais tarde, nos cinco volumes da série "Conflito dos Séculos" (*Patriarcas e Profetas*, *Profetas e Reis*, *O Desejado de Todas as Nações*, *Atos dos Apóstolos* e o *Grande Conflito*), a Sra. White apresentou em minuciosos detalhes toda a história do conflito entre o bem e o mal.

Esses volumes, que acompanham a narrativa bíblica desde a criação até a era cristã e daí até o final dos tempos, trazem grande luz e encorajamento. São obras que têm ajudado os adventistas do sétimo a se tornarem "filhos da luz" e "filhos do dia". Vemos nessa experiência o cumprimento da promessa: "Certamente, o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o Seu segredo aos Seus servos, os profetas". Amós 3:7.

Escrevendo sobre como a luz chegou até ela, a Sra. White disse: "Mediante a iluminação do Espírito Santo, as cenas do prolongado conflito entre o bem e o mal têm sido abertas à autora dessas páginas. De tempos em tempos, me tem sido permitido contemplar o desenrolar, nas diferentes épocas, do grande conflito entre Cristo, o Príncipe da Vida, o Autor de nossa salvação, e Satanás, o príncipe do mal, o autor do pecado, o primeiro transgressor da Santa Lei de Deus. [...] À medida que o Espírito de Deus me ia revelando à mente as grandes verdades de Sua Palavra, e as cenas do passado e do futuro, era-me ordenado tornar conhecido a outros o que assim fora revelado, delineando a história do conflito nas eras passadas, e especialmente apresentando-a de tal maneira a lançar luz sobre a luta do futuro, em rápida aproximação."

Como a luz era dada ao profeta — Na experiência passada dos filhos de Deus, como temos visto, o Senhor disse a Seu povo como Ele Se comunicava com eles através dos profetas. "Se entre

vós há profeta, eu, o Senhor, em visão a ele Me faço conhecer ou falo com ele em sonhos”. Números 12:6.

Dissemos anteriormente que a visão de 1858 sobre o grande conflito foi acompanhada de certos fenômenos físicos. Alguém poderia logicamente perguntar por que as visões eram dadas dessa maneira. Indubitavelmente, era para estabelecer a confiança do povo e garantir-lhes que o Senhor estava falando ao profeta. Não era [12] comum a Sra. White referir-se detalhadamente à sua condição enquanto em visão, mas em certa ocasião ela disse: “Essas mensagens nos foram dadas para confirmar a fé de todos, para que possamos ter confiança do Espírito de Profecia nestes últimos dias.”

À medida que a obra da Sra. White se desenvolveu, ela pôde ser testada quanto aos seus resultados. “Por seus frutos os conhecereis.” Mas leva tempo para o fruto se desenvolver e o Senhor, no início, deu evidências vinculadas à concessão das visões, que ajudaram o povo a crer.

Entretanto nem todas as visões foram dadas em público, acompanhadas por notáveis fenômenos físicos. O Senhor prometeu comunicar-Se com os profetas também através de sonhos. Números 12:16. Eram sonhos proféticos tais como os que Daniel teve. Ele declarou: “No primeiro ano de Belsazar, rei da Babilônia, teve Daniel um sonho e visões ante seus olhos, quando estava no seu leito; escreveu logo o sonho e relatou a suma de todas as coisas”. Daniel 7:1.

Ao contar sobre o que lhe foi revelado, Daniel disse muitas: “Eu vi em visões da noite”. De modo semelhante, na experiência de Ellen White, as visões lhe foram dadas quando sua mente estava em repouso durante as horas da noite. Seus escritos freqüentemente fazem a declaração introdutória: “Nas visões da noite algumas coisas me foram claramente apresentadas.” Repetidamente Deus falou ao profeta mediante sonhos proféticos. Podem surgir questões concernentes ao relacionamento entre um sonho profético ou uma visão noturna e um sonho comum. Em 1868, a Sra. White escreveu a respeito:

“Há muitos sonhos que derivam dos fatos ordinários da vida, e com os quais o Espírito de Deus nada tem que ver. Há também sonhos falsos, como há falsas visões, que são inspirados pelo espírito de Satanás. Os sonhos do Senhor, porém, são classificados em Sua

Palavra no mesmo nível que as visões, e são, como estas, o fruto do Espírito de Profecia. Esses sonhos, se forem levadas em conta as pessoas que os tiveram e as circunstâncias em que foram dados, trazem em si mesmos a prova de sua autenticidade.”

Certa vez, quando a Sra. White já estava bem idosa, seu filho, o Pr. W. C. White, procurando dados para ajudar aqueles que estavam menos informados, fez-lhe uma pergunta: “Mamãe, a senhora tem falado seguidas vezes sobre assuntos que lhe foram revelados à noite. A senhora fala de sonhos nos quais a luz é derramada. Nós todos sonhamos. Como a senhora sabe que Deus lhe está falando por meio de um sonho?”

Ela respondeu: “Porque o mesmo anjo mensageiro que fica a meu lado instruindo-me sobre as visões da noite, também está comigo falando-me nas visões do dia.” O ser celestial referido era, outras vezes, chamado de “o anjo”, “meu guia”, “meu instrutor”, etc. [13]

Não havia qualquer confusão na mente do profeta, nenhuma questão referente à revelação dada durante as horas da noite, pois as circunstâncias que a cercavam tornavam claro que era uma instrução vinda de Deus.

Outras vezes, as visões foram dadas enquanto a Sra. White estava orando, falando ou escrevendo, sem nenhum aviso prévio, a não ser uma breve pausa se ela estivesse falando ou orando publicamente. Ela escreveu certa vez:

“Enquanto em fervorosa oração, perdi a noção de tudo o que se passava ao meu redor: o ambiente se encheu de luz e ouvi uma mensagem dirigida a uma assembléia que parecia ser a da Associação Geral.”

Das muitas visões dadas à Sra. White durante seu extenso ministério de setenta anos, a mais longa durou quatro horas e a mais curta apenas um breve momento. Freqüentemente elas duravam meia hora ou um pouco mais. Porém, não se pode estabelecer uma regra que se aplique a todas as visões, por isso Paulo escreveu: “Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes *e de muitas maneiras*, aos pais, pelos profetas [...]”. Hebreus 1:1.

A luz era dada ao profeta mediante visões, mas ele não as escrevia enquanto em transe. Sua obra não era de cunho mecânico. Exceto em raras ocasiões, o Senhor não lhe dava as palavras exatas a empregar, nem o anjo guiava a mão do profeta para registrá-las.

Com sua mente iluminada pelas visões, o profeta falava ou escrevia as palavras que comunicavam luz e instrução ao povo, de forma oral ou escrita.

Podemos perguntar como a mente do profeta era iluminada, como ele obtinha a informação e instrução que devia comunicar ao povo? Assim como nenhuma regra pode ser estabelecida para a concessão das visões, da mesma forma nenhuma norma pode ser fixada para orientar a maneira como o profeta recebe a mensagem inspirada. No entanto, em cada caso havia uma experiência real que fazia indelével impressão na mente do profeta. Do mesmo modo que o que vemos e experimentamos faz impressão mais profunda em nossa mente do que aquilo que ouvimos, assim também as representações aos profetas, nas quais eles pareciam testemunhar acontecimentos dramáticos, realizam impressões mais duradouras e profundas em seu pensamento. A Sra. White escreveu: "Minha atenção é frequentemente dirigida a cenas que ocorrem na Terra. Às vezes sou levada para o futuro distante e me é mostrado o que vai acontecer. Então, mais uma vez, são-me reveladas coisas que aconteceram no passado."

Disso se torna evidente que Ellen White via esses eventos ocorrerem como se fosse uma testemunha ocular. Eles eram reapresentados a ela em visão e assim causavam profunda impressão em sua mente.

Outras vezes parecia-lhe estar verdadeiramente tomando parte na cena apresentada, parecendo-lhe sentir, ver, ouvir e atender, quando, em realidade, não o estava; mas sua mente era profunda e indelevelmente impressionada. Sua primeira visão (apresentada no próximo [14] capítulo deste livro) é um exemplo disso.

Noutras ocasiões, enquanto em visão, a Sra. White parecia estar presente a reuniões, em casas ou instituições localizadas em lugares distantes. Tão vívida era essa sensação de presença em tais encontros, que ela poderia relatar em detalhes as ações e palavras ditas por várias pessoas. Certa vez, enquanto em visão, Ellen White teve a sensação de estar sendo levada para uma visita a uma de nossas instituições médicas, passando por quartos e vendo tudo o que ocorria. Sobre essa experiência, ela escreveu:

"As conversas frívolas, o gesticular leviano e o riso sem sentido feriam dolorosamente o ouvido [...] Fiquei atônita ao ver a

complacência com os ciúmes, e ouvi palavras invejosas, conversas inadequadas que fariam corar os anjos de Deus."

Depois foram mostradas condições mais agradáveis na mesma instituição. Ela foi conduzida a quartos "dos quais provinha uma voz de oração. Que som bem-vindo!" Uma mensagem de instrução foi redigida com base nessa visita à instituição, e nas palavras do anjo que parecia guiá-la através dos diferentes departamentos e quartos.

Com freqüência, era enviada luz à Sra. White em vívidas representações simbólicas. Uma delas é claramente descrita nas seguintes sentenças extraídas de uma mensagem pessoal enviada a um destacado obreiro que era visto como estando em perigo:

"Certa ocasião, você me foi representado como um general montado num cavalo e empunhando uma bandeira. Alguém veio e tomou a bandeira de suas mãos, a qual trazia o lema: 'Os mandamentos de Deus e a fé de Jesus', e que estava sendo pisoteada. Vi você cercado por homens que o estavam prendendo ao mundo."

Houve circunstâncias também em que visões diferenciadas e contrastantes eram apresentadas à Sra. White — uma ilustrando o que ocorreria se certos planos ou políticas fossem seguidos e, em outra visão, os resultados de outros planos e políticas. Uma excelente ilustração a respeito pode ser encontrada na referência à localização da fábrica de alimentos saudáveis em Loma Linda, na região oeste dos Estados Unidos. O diretor e seus assessores estavam planejando construir um grande edifício próximo aos prédios principais do sanatório. Enquanto os planos eram preparados, a Sra. White, a quilômetros de distância, teve duas visões numa só noite. A respeito da primeira visão, ela conta:

"Foi-me mostrado um grande edifício onde muitos alimentos eram preparados. Havia também prédios menores próximos à padaria. Ali ouvi altas vozes discutindo o trabalho que estava sendo feito. Não houve acordo entre os obreiros e a confusão se instalou."

Então ela observou um aflito diretor em suas tentativas de arrazoar com os obreiros em busca de harmonia, e que os pacientes ouviram por acaso essas disputas e "lamentavam que uma fábrica de alimentos devesse ser estabelecida naqueles belos terrenos", tão próxima do hospital. "Então apareceu Alguém em cena e disse: 'Tudo isso está acontecendo a fim de dar a vocês uma lição objetiva, para que possam ver o resultado da implementação de certos projetos." [15]

Em seguida mudou-se a cena e ela viu a fábrica de alimentos a "certa distância do sanatório, na estrada que dava para a via férrea". Ali os trabalhos eram dirigidos de maneira humilde e em harmonia com os planos divinos. Poucas horas após a visão, a Sra. White estava escrevendo aos obreiros de Loma Linda, e isso liquidou a questão sobre o local onde a fábrica de alimentos deveria ser construída. Houvesse o plano original sido executado, teríamos tido sérios problemas em anos posteriores, com um enorme edifício comercial vizinho ao sanatório. Assim se pode ver que, de variadas maneiras, a mensageira do Senhor recebeu informação e instrução através de visões diurnas e noturnas.

Através da iluminação da mente o profeta falava ou escrevia, dando a mensagem de instrução e informação ao povo. Nesse trabalho, a Sra. White era auxiliada pelo Espírito do Senhor, mas não havia controle mecânico. Ela era deixada livre para escolher as palavras com que transmitir a mensagem. Nos primeiros anos de seu ministério, ela declarou:

"Se bem que eu seja tão dependente do Espírito do Senhor ao escrever minhas visões como ao recebê-las, todavia as palavras que emprego ao descrever o que vi são minhas mesmo, a menos que sejam as que me foram ditas por um anjo, as quais eu sempre ponho entre aspas."

Como os escritores bíblicos, a Sra. White às vezes preferia, sob a direção do Espírito Santo, escolher a linguagem de outros autores, especialmente quando apreciava seu fraseado e expressões.

A vida e a obra da Sra. Ellen G. White — Ellen G. Harmon e sua irmã gêmea nasceram em 26 de Novembro de 1827, em Gorham, Maine, na região nordeste dos Estados Unidos. Quando estava com nove anos de idade, Ellen sofreu um acidente causado pelo golpe de uma pedra lançada por uma colega imprudente. Um grave ferimento no rosto quase lhe custou a vida e deixou-a num estado de fraqueza tal que não pôde continuar os estudos.

Com onze anos, ela entregou o coração a Deus. Aos catorze, foi batizada por imersão no mar e recebida como membro da Igreja Metodista. Juntamente com outros membros de sua família, ela freqüentou as reuniões adventistas em Portland, Maine, aceitando totalmente os pontos de vista sobre a proximidade do segundo advento de Cristo apresentados por Guilherme Miller e seus associados.

Certa manhã, em Dezembro de 1844, enquanto estava orando com outras quatro mulheres, o poder de Deus repousou sobre ela. Inicialmente Ellen perdeu a noção das coisas terrenas; então, numa representação figurativa, ela testemunhou a viagem do povo do advento para a cidade de Deus e a recompensa dos fiéis. Com temor [16] e tremor essa adolescente de dezessete anos relatou essa e outras visões aos crentes de Portland. E quando havia oportunidade ela contava a visão a grupos de adventistas no Maine e estados vizinhos. Em Agosto de 1846, Ellen Harmon casou-se com Tiago White, um jovem pastor adventista. Por cerca de trinta e cinco anos sua vida esteve intimamente ligada à do marido em diligente obra evangelística, até sua morte em 6 de Agosto de 1881. Eles viajaram intensamente pelos Estados Unidos pregando e escrevendo, planejando e realizando, organizando e administrando.

O tempo e a experiência têm provado quão amplos e firmes foram os fundamentos lançados por Tiago, Ellen White e seus companheiros, e quão sábia e eficazmente edificaram. Eles deram início, entre 1849 e 1850, à obra de publicações entre os adventistas observadores do sábado, participando do desenvolvimento organizacional da Igreja mediante um sólido sistema financeiro, em fins da década de 1850. Isso culminou com a organização da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em 1863. O ano de 1866 marcou o início de nossa obra médica e a grande obra educacional da denominação teve seu começo no início da década seguinte. O plano de reuniões campais anuais foi desenvolvido em 1868 e, em 1874, os adventistas do sétimo dia enviaram seu primeiro missionário além-mar.

Todo esse desenvolvimento foi guiado pelos muitos conselhos verbais e escritos que Deus deu ao povo mediante Ellen White.

A maior parte das primeiras comunicações foi redigida em forma de cartas pessoais ou através de artigos publicados no *Present Truth*, nossa primeira publicação regular. Não foi senão em torno de 1851 que a Sra. White lançou seu primeiro livro de 64 páginas intitulado *A Sketch of the Christian Experience and Visions of Ellen G. White* (Um Esboço da Experiência Cristã e Visões de Ellen G. White).

Com início em 1855, foi publicada uma série de panfletos numerados, cada um deles com o título de *Testimony for the Church* (Testemunho Para a Igreja). Eles disponibilizavam as mensagens de instrução e correção que. de tempos em tempos, Deus enviava

a Seu povo. Para atender à contínua demanda por tal instrução, os primeiros trinta panfletos foram republicados em 1885 em forma de quatro livros encadernados. Com o acréscimo de outros volumes, que surgiram entre 1889 e 1909, completou-se a coleção de nove volumes conhecidos como *Testemunhos Para a Igreja.*

Os White tiveram quatro filhos. O mais velho, Henry, viveu até os dezesseis anos; o mais novo, Herbert, faleceu com três meses de idade. Os dois filhos do meio, Edson e William, viveram até à maturidade, empenhados na obra da denominação adventista do sétimo dia.

Atendendo ao pedido da Associação Geral, a Sra. White viajou à Europa no verão de 1885. Ali ela despendeu dois anos no fortalecimento da recente obra naquele continente. Morando em Basiléia, [17] Suíça, ela viajou intensamente através da Europa Central, do Norte e do Sul, assistindo às reuniões gerais da Igreja.

Quatro anos depois de sua volta aos Estados Unidos, a Sra. White, com sessenta e três anos de idade e em resposta a outra solicitação da Associação Geral, viajou para a Austrália. Ali trabalhou por nove anos. ajudando a iniciar e desenvolver a obra, especialmente nos setores médico e educacional. Em 1900, retornou aos Estados Unidos, indo residir na região oeste do país, em Santa Helena, Califórnia, onde ficou até sua morte em 1915.

Durante o longo tempo de serviço de sessenta anos na América do Norte e dez anos no exterior, ela teve cerca de duas mil visões que, mediante incansáveis esforços voltados ao aconselhamento de indivíduos, igrejas, reuniões públicas e sessões da Associação Geral, contribuíram grandemente para o desenvolvimento deste grande movimento. Mas isso não completou a tarefa de apresentar a todos as mensagens que ela recebeu de Deus.

Seus escritos somam cerca de cem mil páginas. As mensagens procedentes de sua pena chegavam às pessoas através de comunicações pessoais, artigos semanais nos periódicos denominacionais e em seus muitos livros. Os temas tratavam de história bíblica, experiência cristã, saúde, educação, evangelismo e outros tópicos de cunho prático. Muitos de seus livros estão impressos nos principais idiomas do mundo, e milhões de seus exemplares já foram vendidos. Somente o livro *Caminho a Cristo* vendeu cerca de 50 milhões de exemplares em 127 idiomas, entre 1892 e 1990.

Com a idade de oitenta e um anos, a Sra. White cruzou o continente americano pela última vez, para assistir à sessão da Associação Geral de 1909. Os restantes seis anos de sua vida foram despendidos na conclusão de sua obra literária. Próxima ao fim da existência, ela escreveu: "Seja minha vida poupada ou não, meus escritos falarão continuamente e sua obra irá avante enquanto o tempo durar."

Com indômita coragem e plena confiança em seu Redentor, ela faleceu em sua casa, na Califórnia, no dia 16 de Julho de 1915, e foi sepultada junto ao esposo e filhos, no cemitério de Oak Hill, em Battle Creek, Michigan.

A Sra. White era apreciada e honrada por seus companheiros de obra, pela Igreja e os membros de sua família, como mãe devotada e uma obreira diligente e incansável. Ela nunca teve um cargo oficial na Igreja. Era tida pela Igreja e por si mesma como "uma mensageira" com uma mensagem de Deus para Seu povo. Nunca pediu aos outros que cuidassem dela e nunca usou seu dom para a obtenção de vantagens financeiras ou popularidade. Sua vida e tudo quanto possuía foram dedicados à causa de Deus.

Por ocasião de sua morte, o editor de um semanário popular, o *The Independent*, em sua edição de 23 de Agosto de 1915, concluiu seus comentários sobre a vida fecunda da Sra. White com estas palavras: "Ela foi absolutamente honesta em sua crença nas revelações que recebeu. Sua vida foi digna delas. Ela não exibia nenhum orgulho espiritual e jamais buscou interesses pecuniários. Viveu e fez a obra de uma legítima profetisa." [18]

Poucos anos antes de sua morte, a Sra. White criou um conselho de depositários formado por líderes da Igreja, a quem deixou seus escritos com o encargo de serem responsáveis por seu cuidado e publicação contínua. Com escritórios na sede mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia, essa comissão promove a publicação continuada dos escritos de E. G. White em inglês, e estimula sua circulação, no todo ou em parte, em outros idiomas. Eles também têm publicado numerosas compilações de artigos e manuscritos, em harmonia com a instrução da Sra. White. É sob a autoridade dessa comissão que o presente volume é levado a público.

A Sra. White como os outros a conheceram — Conhecendo a experiência incomum da Sra. White como mensageira do Senhor, alguns têm perguntado: Que tipo de pessoa ela era? Será que en-

frentava os mesmos problemas que nós? Era rica ou pobre? Ela sorria?

A Sra. White era mãe extremosa e dedicada dona de casa. Era uma anfitriã cordial, hospedando frequentemente membros da Igreja em sua casa. Era uma vizinha prestativa, uma mulher de profundas convicções, de disposição agradável, gentil em maneiras e palavras. Em sua experiência não havia lugar para uma religião melancólica, infeliz e acabrunhada. As pessoas se sentiam à vontade em sua presença. Talvez a melhor maneira de familiarizar-se com a Sra. White seja reconstituir o ambiente doméstico de 1859, o primeiro ano em que ela escreveu um diário.

Descobrimos que os Whites viviam nos arredores de Battle Creek, numa pequena casa de campo situada num grande terreno com jardins, algumas árvores frutíferas, uma vaca, algumas galinhas e um lugar para seus filhos trabalharem e brincarem. A Sra. White, nessa época, estava com trinta e um anos de idade. Tiago White tinha trinta e seis. Seus filhos estavam com quatro, nove e doze anos de idade.

Em seu lar havia uma jovem cristã contratada para ajudar nas tarefas domésticas, pois a Sra. White estava frequentemente longe de casa, ocupada em pregar e escrever. Entretanto, ela assumia as responsabilidades do lar como cozinhar, limpar, lavar e costurar. Nalguns dias, ela ia até a casa publicadora onde tinha à disposição um lugar calmo para escrever. Noutros dias, podia ser encontrada no jardim plantando flores e vegetais e, às vezes, trocando plantas florais com os vizinhos. Estava determinada a tornar seu lar o mais agradável possível para sua família, a fim de os filhos poderem considerar o lar o lugar mais desejável de se estar.

Ellen White era uma compradora cuidadosa e seus vizinhos adventistas ficavam felizes quando iam às compras com ela, pois sabia o preço das coisas. Sua mãe havia sido uma mulher muito [19] prática e ensinado lições valiosas às filhas. Ela aprendeu que saía mais caro comprar coisas malfeitas do que mercadorias de boa qualidade.

O sábado era o dia mais agradável da semana para os filhos. A família assistia aos cultos na igreja e, se o Pr. White e a Sra. White estavam livres de compromissos com pregações, a família se assentava junta durante o culto. No jantar havia um prato especial

que não era preparado noutros dias; daí, se o dia estivesse propício, a Sra. White caminhava com os filhos pelos bosques ou as margens do rio, observando as belezas da natureza e estudando as obras de Deus. Se o dia estivesse chuvoso ou frio, ela os reunia junto à lareira da casa e lia para eles, citando frequentemente materiais reunidos aqui e ali, enquanto fazia suas viagens. Algumas dessas histórias foram posteriormente impressas em livros, para que outros pais pudessem contá-las aos filhos.

A Sra. White não estava bem de saúde nessa época e desmaiava algumas vezes durante o dia, mas isso não a impedia de prosseguir com suas tarefas domésticas, bem como com a obra para o Senhor. Poucos anos mais tarde, em 1863, ele teve uma visão referente à saúde e aos cuidados com os enfermos. Foram-lhe mostradas em visão as roupas mais adequadas para usar, o alimento para ingerir, a necessidade de exercício e repouso, bem como a importância da confiança em Deus, a fim de manter o corpo vigoroso e saudável.

A luz provinda de Deus concernente ao regime alimentar e à nocividade dos alimentos cárneos contrariava frontalmente a opinião pessoal da Sra. White, que julgava a carne essencial à saúde e à produção de energia. Com a luz da visão a iluminar sua mente, ela instruiu a moça que a ajudava a preparar os alimentos para a família a pôr sobre a mesa apenas alimentos integrais compostos de cereais, vegetais, nozes, leite, creme e ovos. Havia também abundância de frutas. Nessa ocasião, a família White passou a adotar uma dieta essencialmente vegetariana. Em 1894, Ellen White baniu completamente a carne de sua mesa. A reforma de saúde foi uma grande bênção para a família White, como tem sido para milhares de famílias adventistas espalhadas pelo mundo.

Após a visão da reforma de saúde, em 1863, e a adoção de métodos naturais de tratamento de enfermos, os Whites eram constantemente chamados por seus vizinhos, quando doentes, para lhes ministrar tratamentos. O Senhor abençoou muito esses esforços. Outras vezes, os enfermos eram levados para o lar dos Whites e cuidados com carinho até sua plena recuperação.

A Sra. White desfrutava períodos de relaxamento e recreação nas montanhas, em algum lago ou em mar aberto. Durante a meia idade, enquanto vivia perto da Pacific Press, no norte da Califórnia, ela decidiu dispensar um dia para repouso e recreação. A Sra. White, sua

família e o pessoal do escritório, foram convidados a unir-se ao grupo [20] de obreiros da casa publicadora, convite que aceitaram prontamente. Seu marido estava no Leste a serviço da Organização. Numa carta que ela lhe enviou encontramos a narrativa dessa experiência.

Depois de saborear um almoço composto de alimentos integrais na praia, o grupo todo saiu para um passeio de barco pela baía de São Francisco. O capitão da embarcação era membro da Igreja e todos desfrutaram uma tarde muito aprazível. Então foi sugerido irem para alto-mar. Contando essa experiência, Ellen White escreveu:

"As ondas se elevavam e éramos lançados fortemente para cima e para baixo. Eu estava encantada, mas não tinha palavras para expressar. Era grandioso! Os borrifos de água nos respingavam. O vento era forte além da Golden Gate; eu nunca havia experimentado nada igual em minha vida."

Então ela observou os vigilantes olhos do capitão e a prontidão da tripulação em obedecer-lhe as ordens, e comentou:

"Deus retém os ventos em Suas mãos. Ele controla as águas. Somos meras partículas nas vastas e profundas águas do Pacífico; todavia, anjos dos céus foram enviados para guardar essa pequena embarcação enquanto singrava pelas ondas. Oh, as maravilhosas obras de Deus! Quão além de nossa compreensão! Num relance, Ele contempla os mais altos céus e os mares."

A Sra. White, desde o início, havia assumido uma atitude de contentamento. Certa vez ela perguntou: "Vocês já me viram desalentada, melancólica, lamuriosa? Tenho uma fé que proíbe tal coisa. É a concepção equivocada do verdadeiro ideal do caráter e serviço cristãos que conduz a essa conclusão. [...] Um serviço sincero e espontâneo a Jesus produz uma religião luminosa. Aqueles que seguem a Cristo bem de perto não ficam desanimados."

Noutra ocasião, ela escreveu: "Em alguns casos, a idéia adotada é que a alegria não é compatível com a dignidade do caráter cristão, mas isso é um erro. O Céu todo é alegria." Ela descobriu que se você sorrir, receberá sorrisos em troca; se você proferir palavras bondosas, terá em retorno também palavras carinhosas.

Entretanto, houve momentos em que ela sofreu grande tribulação. Certa ocasião, isso ocorreu logo após chegar à Austrália para ajudar no trabalho local. Ela se encontrava muito doente fazia quase um ano e sofria intensamente. Estava confinada à cama, durante meses, e só

podia dormir umas poucas horas por noite. Acerca dessa experiência, ela escreveu a uma amiga:

"Quando me senti desamparada, lamentei ter viajado tanto. Por que não fiquei na América? A que custo me encontrava na Austrália? Com freqüência eu poderia ter enterrado minha face nos lençóis e chorado copiosamente. Mas não podia me dar ao luxo de verter lágrimas. Eu dizia a mim mesma: 'Ellen G. White, o que você quer? Você não veio para a Austrália porque sentiu ser seu dever ir aonde a Associação achasse melhor? Essa não foi sua decisão?'

'Sim', eu dizia. [21]

'Então por que você se sente quase abandonada e desanimada? Não é esse o trabalho do inimigo?' Eu dizia: 'Sim, acho que sim.'

"Depois disso enxuguei minhas lágrimas rapidamente e disse: 'É o bastante. Jamais voltarei a olhar para o lado escuro. Quer viva ou não, confio minha vida Àquele que morreu por mim.'

"Eu cria que o Senhor faria bem todas as coisas e durante os oito meses de desamparo, não tive qualquer desalento ou dúvida. Agora vejo aquela situação como parte do grande plano do Senhor para o bem de Seu povo aqui neste país, para os da América do Norte e meu próprio bem. Não posso explicar por que ou como, mas creio. E sou feliz em minha aflição. Confio em meu Pai celestial. Não duvidarei de Seu amor."

Quando a Sra. White morou em sua casa na Califórnia, durante os últimos quinze anos de sua vida, embora estivesse mais idosa, tomou interesse pelo trabalho de uma pequena fazenda e no bem-estar daqueles que a auxiliavam em suas atividades. Geralmente ocupava-se em escrever, começando logo após à meia-noite, quando ia dormir cedo. Se o dia houvesse sido agradável e seu trabalho o permitisse, ela saía para um breve passeio pelo campo, parando para conversar com alguma mãe que eventualmente encontrasse no jardim ou na porta de uma casa pela qual passasse. Algumas vezes ela percebia a necessidade de alimentos e roupas e então ia para sua casa e apanhava o necessário para suprir as carências. Anos depois de sua morte, ela era ainda lembrada pelos vizinhos do vale onde viveu, como uma pequena mulher de cabelos brancos, que sempre falava com ternura de Jesus.

Quando ela morreu, tinha pouco mais do que as necessidades e confortos básicos da vida. Ela era uma cristã adventista do sétimo

dia confiante nos méritos de seu ressurreto Senhor e tentava fazer fielmente a obra que o Senhor lhe designara. Assim, com confiança no coração, ela chegou ao fim de uma vida plena e coerente com sua experiência cristã.

Mensagens que transformaram vidas — Um evangelista estava realizando uma série de reuniões em Bushnell, Michigan. Logo após um batismo, todavia, ele deixou o povo sem alicerçar devidamente os crentes na mensagem. Aos poucos as pessoas foram se desanimando e alguns retomaram seus maus hábitos. Finalmente a igreja tornou-se tão pequena que dez ou doze membros que restaram decidiram que não deveriam mais continuar se reunindo. Logo após se dispersarem do que achavam ser a última reunião, chegou o correio e entre a correspondência encontrava-se a *Review and Herald* (Revista e Arauto). Na seção "Roteiro" havia uma notícia dando conta de que Tiago e Ellen White estariam em Bushnell para as reuniões, em 20 de Julho de 1867. Faltava apenas uma semana para isso. As crianças foram enviadas para chamar o povo de volta, aque- [22] les que estavam no caminho de sua volta para casa. Ficou decidido que se preparasse um lugar no bosque e se convidasse os vizinhos, especialmente os membros afastados.

No dia 20 de Julho, um sábado, os Whites vieram até o bosque onde sessenta pessoas se haviam reunido. O Pr. White falou pela manhã. À tarde, a Sra. White se levantou para falar, mas após a leitura de seu texto, ela parecia perplexa. Sem qualquer comentário adicional, fechou a Bíblia e começou a falar ao povo de modo muito pessoal.

"Nesta tarde, estou diante de vocês olhando a face daqueles que me foram mostrados em visão, dois anos atrás. Enquanto os vejo, sua experiência me vem claramente à memória e tenho uma mensagem para vocês da parte do Senhor.

"Há esse irmão que está próximo ao pinheiro. Não posso chamá-lo pelo nome, pois ainda não fomos apresentados, mas seu rosto me é familiar e sua experiência está bem vívida diante de mim." Então ela falou àquele irmão sobre sua apostasia. Ela o encorajou a voltar e caminhar com o povo de Deus.

Em seguida, volvendo-se para uma mulher noutra parte do auditório, disse: "Essa irmã assentada perto da irmã Maynard, da igreja de Greenville; não sei dizer o seu nome porque não me foi dito,

mas dois anos atrás seu caso me foi apresentado em visão e estou familiarizada com sua experiência.” Em seguida, a Sra. White a animou.

“Há aquele irmão atrás do carvalho. Não tenho condições de chamá-lo por nome, pois não o vi ainda, mas seu caso está claro para mim.” Então ela falou com ele, revelando seus mais íntimos pensamentos e abriu perante o auditório a experiência daquele homem.

Passando de um para outro, ela se dirigiu à congregação, falando do que lhe havia sido mostrado em visão, dois anos antes. Depois de a Sra. White concluir seu sermão, falando não apenas palavras de reprovação, mas também de animação, ela assentou. Alguém do grupo se levantou e disse: “Gostaria de saber se aquilo que a irmã White nos disse nesta tarde é verdadeiro. O Pastor e a Sra. White nunca haviam estado aqui antes; eles não estão familiarizados conosco. A Sra. White nem mesmo sabe o nome da maioria de nós e, todavia, ela vem aqui esta tarde e nos diz que dois anos antes recebeu uma visão na qual nossos casos lhe foram mostrados e então nos fala pessoalmente, um por um, expondo diante de todos nossa vida e nossos mais íntimos pensamentos. Tudo isso é verdade, em cada caso? Ou a Sra. White cometeu alguns erros? Eu gostaria de saber.”

Uma por uma as pessoas se manifestaram. O homem que estava junto ao pinheiro ficou em pé e disse que a Sra. White havia descrito seu caso melhor do que ele mesmo poderia fazê-lo. Ele confessou seu procedimento desobediente. E manifestou a decisão de voltar e continuar junto com o povo de Deus. A mulher sentada junto à irmã Maynard, da igreja de Greenville, também confirmou. Disse que a Sra. White tinha narrado sua vida melhor que ela teria feito. O [23] homem junto ao carvalho disse que a irmã White havia apresentado seu caso de modo muito mais exato do que ele mesmo poderia expressar. Confissões foram feitas e os pecados foram abandonados. O Espírito de Deus desceu e houve um reavivamento em Bushnell.

O Pastor e a Sra. White voltaram no sábado seguinte, quando foi realizado um batismo e organizada a igreja de Bushnell.

O Senhor amava Seu povo em Bushnell, assim como faz com todos aqueles que nEle esperam. “Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te”. Apocalipse 3:19. Esse texto deve ter sido lembrado por alguns dos presentes. Quando o povo

viu o próprio coração assim como o Senhor o vê, compreendeu sua verdadeira condição e desejou mudar de vida. Esse é o real propósito de muitas das visões dadas à Sra. White.

Logo após a morte de Tiago White, em 1891, a Sra. White foi morar perto do Healdsburg College. Várias moças moravam em sua casa enquanto freqüentavam a escola. Era costume naquele tempo usar uma redezinha simples na cabeça para manter o cabelo assentado durante o dia. Certo dia, ao passar pelo quarto da Sra. White, uma das moças viu uma rede de cabelo muito bem feita, exatamente como a que ela estava querendo conseguir. Pensando que o objeto poderia estar perdido, ela o apanhou e pôs em cima de seu baú. Pouco depois, quando se vestia para sair, a Sra. White sentiu falta de sua redezinha. À noite, com a família reunida, a Sra. White perguntou sobre sua rede desaparecida, mas ninguém deu qualquer indicação de saber onde ela estava.

Um dia e pouco depois, quando a Sra. White estava passando pelo quarto daquela moça, uma voz lhe disse: “Abra aquele baú.” Como o baú não lhe pertencia ela não quis abri-lo. Na segunda ordem, ela reconheceu a voz como de um anjo. Quando ela ergueu a tampa do baú, viu por que o anjo lhe havia falado. Quando todos da casa se reuniram novamente, a Sra. White perguntou outra vez sobre a redinha, afirmando que ela não poderia ter desaparecido por si mesma. Ninguém disse nada e assim a Sra. White não prosseguiu com o assunto.

Poucos dias mais tarde, enquanto a Sra. White estava descansando de sua tarefa de escrever, foi-lhe dada uma brevíssima visão. Ela viu a mão de uma das moças deixar cair uma rede de cabelo sobre a lâmpada a querosene. Quando a rede tocou a chama, consumiu-se imediatamente numa labareda. Aí terminou a visão.

Ao a família se reunir, a Sra. White mais uma vez tocou no assunto do desaparecimento da rede, mas não houve confissão e ninguém parecia saber de seu paradeiro. Pouco depois, a Sra. White chamou aquela jovem e contou-lhe sobre a voz e o que ela havia visto no baú; então falou sobre a curta visão na qual vira uma rede de cabelo sendo queimada sobre uma lâmpada. Ao receber essa [24] informação, a moça confessou ter apanhado a rede e a queimado com receio de ser descoberta. Ela acertou a questão com a Sra. White e com Deus.

Podemos pensar que essa era uma coisa insignificante para o Senhor Se preocupar: apenas uma rede de cabelo. Mas era uma questão de muito maior importância do que o valor de um objeto roubado. Estava envolvida uma jovem, membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ela achava que tudo estava bem, e não percebia os defeitos de seu caráter. Não viu o egoísmo que a levou a roubar e enganar. Quando compreendeu quão importantes são as coisas pequenas e que Deus se interessou em dar uma visão à Sua ocupada mensageira aqui na Terra sobre uma rede de cabelo, essa moça começou a ver as coisas sob sua verdadeira luz. Essa experiência foi o momento decisivo de sua vida.

Essa é uma razão por que as visões foram dadas à Sra. White. Embora muitos dos testemunhos escritos pela Sra. White tenham aplicações bastante específicas, eles apresentam princípios que atendem às necessidades da igreja em cada lugar do mundo. A Sra. White deixou claro o propósito e o lugar dos testemunhos nestas palavras:

"Os testemunhos escritos não se destinam a comunicar nova luz; e sim a gravar vividamente na alma as verdades da inspiração já reveladas. Os deveres do homem para com Deus e seu semelhante estão claramente discriminados na Palavra Divina, mas poucos de vós obedecem a essa luz. Não se trata de apresentar outras verdades; mas, pelos Testemunhos, Deus simplificou importantes verdades já reveladas. [...] Os testemunhos não foram dados para depreciar a Palavra de Deus, mas para exaltá-la e atrair as mentes para ela a fim de que a bela simplicidade da verdade possa impressionar a todos."

Durante toda sua vida a Sra. White manteve a Palavra de Deus diante do povo. Ao encerrar seu primeiro livro, declarou:

"Recomendo, caro leitor, a Palavra de Deus como regra de sua fé e prática. Por essa Palavra seremos julgados. Nela Deus prometeu dar visões nos 'últimos dias'; não para estabelecer uma nova regra de fé, mas para conforto do Seu povo e para corrigir os que se desviam da verdade bíblica."

A visão que não podia ser contada — Durante uma série de reuniões em Salamanca, Nova York, em Novembro de 1890, na qual a Sra. White fez algumas palestras públicas para grandes audiências e ficou muito fraca, tendo contraído uma severa gripe em meio à viagem para lá. Após uma das reuniões, ela foi para seu quarto

desanimada e doente. Desejava derramar seu coração perante Deus e suplicar misericórdia, saúde e forças. Ajoelhou-se ao lado de uma cadeira e, contando o que se passou, disse:

"Eu não tinha ainda proferido uma palavra, quando a sala pareceu encher-se de uma luz suave e prateada e me foram removidos o desapontamento e o desânimo. Fiquei cheia de conforto e esperança [25] — senti a paz de Cristo."

Então, Ellen recebeu uma visão. Após a visão, não quis dormir ou descansar. Ela fora curada e sentia-se recuperada.

Uma decisão precisava ser tomada pela manhã. Iria ela para o lugar onde as próximas reuniões deveriam ocorrer ou voltaria para seu lar em Battle Creek? A. T. Robinson, que dirigia a obra, e William White, filho da Sra. White, foram até seu quarto para saber a resposta. Eles a encontraram já vestida e bem de saúde. Ela estava pronta para sair e lhes contou acerca da cura. Falou-lhes sobre a visão e disse: "Gostaria de dizer-lhes o que me foi revelado na noite passada. Em visão, parecia-me estar em Battle Creek e o anjo mensageiro disse: "Siga-me." Então ela hesitou. Não podia recordar-se da visão. Por duas vezes tentou contá-la, mas não se lembrava do que lhe fora mostrado. Nos dias que se seguiram, ela escreveu a respeito. Isso tinha relação com os planos que estavam sendo feitos para o periódico de liberdade religiosa, então chamado *American Sentinel* (Sentinela Americana).

"À noite, como que pude penetrar em várias reuniões e lá ouvi palavras proferidas por homens influentes que se o *American Sentinel* removesse a expressão "Adventista do Sétimo Dia" de suas colunas e nada dissesse sobre o sábado, os grandes homens do mundo iriam financiá-lo: ele se tornaria popular e faria uma grande obra. Isso parecia muito atrativo.

"Vi que seus rostos brilhavam e eles passaram a trabalhar no propósito de transformar o *Sentinel* num sucesso popular. Toda a questão foi apresentada por homens que necessitavam da verdade na mente e no espírito."

Claramente o que ela viu era um grupo de homens discutindo a política editorial do periódico. Quando a reunião da Associação Geral foi aberta, em Março de 1891, a Sra. White foi convidada a falar cada manhã aos obreiros, às cinco e meia, e dirigir-se à assembléia de quatro mil pessoas reunidas no sábado à tarde. Seu texto para

o sábado à tarde foi: "Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus." Todo o sermão foi um apelo aos adventistas do sétimo dia para que falassem abertamente sobre as distintivas características de sua fé. Por três vezes durante a reunião ela começou a falar da visão de Salamanca, mas foi impedida. Os eventos da visão simplesmente desapareceram de sua memória. Então ela disse: "Acerca disso, terei muito a dizer mais tarde." Ela completou seu sermão em cerca de uma hora e o encontro foi encerrado. Todos notaram que ela era incapaz de rememorar a visão.

O presidente da Associação Geral aproximou-se dela e perguntou-lhe se faria abertura da reunião da manhã.

"Não", ela respondeu, "estou cansada; eu já dei meu testemunho. Vocês devem fazer outros planos para a reunião da manhã." E assim se fez.

Quando a Sra. White voltou para sua casa, disse aos membros da família que não assistiria à reunião da manhã, que estava cansada e iria repousar. Em seguida, foi dormir e, no domingo de manhã, os [26] planos foram traçados.

Naquela noite, após o encerramento da sessão da Associação Geral, um pequeno grupo de homens reuniu-se em um dos escritórios do prédio da Review and Herald. Na manhã seguinte, estavam presentes à reunião representantes da casa publicadora que editavam o *American Sentinel* e também representantes da Associação de Liberdade Religiosa. Eles se reuniram para discutir e solucionar uma questão preocupante — a política editorial do *American Sentinel.* A porta foi fechada e todos concordaram que ela não se abriria até que o problema fosse resolvido.

Pouco antes das três da madrugada de domingo, a reunião se encerrou com um impasse, e a declaração da Associação de Liberdade Religiosa de que, a menos que a Pacific Press atendesse às suas exigências e retirasse as expressões "adventista do sétimo dia" e "sábado" de suas colunas, ela não mais poderia considerar esse periódico como órgão da Associação de Liberdade Religiosa. Isso significava acabar com a publicação. Eles abriram a porta e os homens foram para seus aposentos a fim de dormir.

Mas Deus, que nunca dormita ou tosqueneja, enviou Seu anjo mensageiro ao quarto de Ellen White às três horas daquela madru-

gada. Ela foi despertada e instruída a ir à reunião dos obreiros às cinco e meia, e ali apresentar o que lhe fora mostrado na visão de Salamanca. Ellen vestiu-se, foi até sua escrivaninha e apanhou o papel no qual ela havia feito o registro do que lhe fora mostrado em Salamanca. À medida que a cena lhe vinha à mente com clareza, ela a descrevia melhor.

Os ministros estavam ainda se levantando da oração no tabernáculo, e a Sra. White foi vista vindo em direção à porta com um maço de manuscritos debaixo do braço. O presidente da Associação Geral dirigiu-se a ela:

"Irmã White", disse ele, "estamos felizes em vê-la. A senhora tem uma mensagem para nós?"

"Realmente tenho", ela respondeu e caminhou até a frente. Então recomeçou justamente onde havia parado no dia anterior. Disse que às três horas daquela madrugada havia sido despertada e instruída a ir até a reunião de obreiros às cinco e meia e aí apresentar o que lhe havia sido mostrado em Salamanca.

Ela disse: "Em visão, parecia-me estar em Battle Creek. Fui levada aos escritórios da Review and Herald e o anjo mensageiro ordenou-me: 'Siga-me.' Entrei numa sala onde um grupo de homens discutia acaloradamente certo assunto. Houve manifestação de zelo, mas não de acordo com o conhecimento." Ela contou como estavam discutindo a política editorial do *American Sentinel*, e acrescentou: "Vi um dos homens apanhar um exemplar do *Sentinel*, ergue-lo acima de sua cabeça e dizer: 'A menos que os artigos sobre o sábado e o segundo advento sejam retirados deste periódico, não podemos mais considerá-lo como um órgão da Associação de Liberdade [27] Religiosa'." Ellen White falou durante uma hora, descrevendo a reunião que lhe havia sido mostrada meses antes, e deu conselhos baseados nessa revelação. Então se assentou.

O presidente da Associação Geral não sabia o que pensar a respeito. Ele não havia ouvido falar de tal reunião. Porém, não precisaram esperar muito tempo por uma explicação, pois um homem se levantou no fundo da sala e começou a falar:

"Eu estive nesse encontro na noite passada."

"Noite passada!" A Sra. White observou: "Noite passada? Eu pensei que essa reunião tinha ocorrido meses atrás, quando ela me foi mostrada em visão."

“Eu estive nesse encontro na noite passada”, disse o homem, “e eu sou quem fez as observações sobre os artigos do jornal, erguendo-o acima de minha cabeça. Sinto muito dizer que eu estava do lado errado, mas aproveito esta oportunidade para colocar-me do lado certo.” Em seguida, assentou.

Outro homem levantou-se para falar. Era o presidente da Associação de Liberdade Religiosa. Note suas palavras: “Eu estive presente nessa reunião. Na última noite, após o encerramento da assembléia, alguns de nós nos reunimos em meu gabinete, nos escritórios da Review, onde estávamos de portas fechadas para discutir as questões e o assunto que nos foi apresentado nesta manhã. Ficamos ali até as três horas desta madrugada. Se eu começasse a dar uma descrição do que aconteceu e das atitudes daqueles que lá estavam, não poderia fazê-lo com tanta exatidão e correção como o fez a Sra. White. Vejo que eu estava errado e que a posição que tomei não era correta. Pela luz que nos foi comunicada nesta manhã, reconheço que estava equivocado.”

Outros falaram naquele dia. Cada homem que estava na reunião na noite anterior ficou em pé e deu seu testemunho, dizendo que Ellen White havia descrito pormenorizadamente a reunião e as atitudes daqueles que lá estavam. Antes que terminasse aquele encontro no domingo de manhã, o grupo da Liberdade Religiosa se reuniu e anulou a decisão tomada poucas horas antes.

Se a Sra. White não fosse impedida e houvesse relatado a visão na tarde de sábado, sua mensagem não teria servido ao propósito que Deus tinha em mente, pois a reunião ainda não teria acontecido.

De algum modo, os homens não teriam aceitado o conselho geral dado no sábado à tarde. Eles pensavam que sabiam mais. Talvez arrazoassem como alguns fazem hoje: “Bem, talvez a Irmã White não tenha entendido” ou “Estamos vivendo em tempos diferentes” ou ainda “Aquele conselho foi aplicado há muitos anos, mas hoje ele não se aplica.” Os pensamentos que Satanás sussurra em nossos ouvidos hoje são os mesmos com o quais tentou nossos pastores em 1891. Deus, em Seu tempo e a Seu modo, deixou claro que esta é a Sua obra; que Ele a estava guiando e guardando; Ele estava com [28] Sua mão ao leme. Ellen White nos fala que Deus “tem freqüentemente permitido que certas situações cheguem à crise, para que Sua

interferência possa tornar-se marcante. Então Ele torna manifesto que há um Deus em Israel."

Os Testemunhos e o leitor — Durante setenta anos, Ellen G. White falou e escreveu o que Deus lhe revelava. Muitas vezes os conselhos foram dados para corrigir aqueles que se desviavam da verdade bíblica. Outras vezes apontavam o rumo que Deus queria que Seu povo seguisse. Vários Testemunhos tratavam do modo de vida, do lar e da Igreja. Como os membros da Igreja receberam essas mensagens?

No início de seus trabalhos, os líderes examinaram sua obra para se assegurar de que a manifestação do dom de profecia era genuína. O apóstolo Paulo admoestou: "Não desprezeis as profecias; julgai todas as coisas, retende o que é bom". 1 Tessalonicenses 5:20, 21. Os testes bíblicos de um profeta foram aplicados à obra da Sra. White. Sobre isso ela escreveu:

"Esta obra é de Deus ou não é. Deus nada faz em parceria com Satanás. Minha obra nos últimos trinta anos traz o selo de Deus ou o selo do inimigo. Não há meio-termo nesse assunto."

A Bíblia nos fornece quatro testes básicos pelos quais o profeta deve ser examinado. A obra da Sra. White resistiu a cada um deles:

1. A mensagem do verdadeiro profeta deve estar em harmonia com a Lei de Deus e as mensagens dos profetas. Isaías 8:20.

Os escritos de Ellen G. White exaltam a Lei de Deus e sempre conduzem os homens e as mulheres à Bíblia em sua integralidade. Ela aponta para a Bíblia como a única regra de fé e prática e como a luz maior para a qual seus ensinos, "a luz menor" conduzem.

2. As predições do verdadeiro profeta devem ocorrer dentro de um contexto de condicionalidade. Jeremias 18:7-10; 28:9. Conquanto a obra da Sra. White seja muito semelhante à de Moisés, de liderar e guiar o povo, todavia ela escreveu de maneira profética acerca de muitos eventos a ocorrer. No início de nossa obra de publicações, em 1848, ela falou com respeito a como essa obra circundaria o mundo com luz. Hoje os adventistas do sétimo dia publicam literatura em mais de 200 línguas, num total avaliado em mais de 100 milhões de dólares por ano.

Em 1890, quando o mundo declarava que não haveria mais guerras e o milênio estava prestes a alvorecer, ela escreveu: "Aproxima-se a tempestade, e precisamos aprontar-nos para sua fúria. [...] Veremos

aflições por todos os lados. Milhares de navios serão arremessados para as profundezas do mar. Esquadras se submergirão, sendo sacrificados milhões de vidas humanas.” Isso se cumpriu nas duas guerras mundiais.

3. O verdadeiro profeta confessará que Jesus Cristo veio em carne, que Deus Se revestiu da carne humana. 1 João 4:2. [29]

A leitura do *O Desejado de Todas as Nações* deixa claro que a obra de Ellen G. White foi passou nesse teste. Observe estas palavras:

“Jesus poderia haver permanecido ao lado de Seu Pai. Poderia haver retido a glória do Céu, e as homenagens dos anjos. Mas preferiu entregar o cetro nas mãos de Seu Pai, e descer do trono do Universo, a fim de trazer luz aos que estavam nas trevas, e vida aos que estavam prestes a perecer. [...]

“Cerca de dois mil anos atrás, ouviu-se no Céu uma voz de misteriosa significação, saída do trono de Deus: ‘Eis aqui venho.’ ‘Sacrifício e oferta não quiseste, mas corpo Me preparaste. [...] Eis aqui venho (no rolo do livro está escrito de Mim), para fazer, ó Deus, a Tua vontade’. Hebreus 10:5-7. Nestas palavras anuncia-se o cumprimento do desígnio que estivera oculto desde tempos eternos. Cristo estava prestes a visitar nosso mundo, e a encarnar. [...] Aos olhos do mundo, não possuía beleza para que O desejassem; e não obstante era o encarnado Deus, a luz do Céu na Terra. Sua glória estava encoberta, Sua grandeza e majestade ocultas, para que pudesse atrair a Si os tentados e sofredores.”

4. Talvez a prova mais importante do verdadeiro profeta seja encontrada em sua vida, obra e influência de seus ensinos. Cristo anunciou esse teste em Mateus 7:15, 16: “Por seus frutos os conhecereis.”

Ao vermos os frutos manifestados na vida daqueles que têm atendido aos conselhos do Espírito de Profecia constatamos que são bons. Os testemunhos têm produzido bons frutos. Quando olhamos para a igreja, sabendo que temos sido conduzidos por várias linhas de atividade por esses conselhos, temos de reconhecer que a obra da Sra. White foi mensurada por essa prova. A unidade de ensino nos escritos preparados num período de mais de setenta anos, também dá positivo testemunho da integridade do dom.

Provas práticas de um verdadeiro profeta — Além dessas quatro grandes provas bíblicas, o Senhor têm dado evidências que deixam claro que a obra possui Sua direção. Entre essas estão:

1. A oportunidade da mensagem. O povo de Deus acha-se em especial necessidade e a mensagem vem justamente a tempo de atendê-la, como aconteceu com a primeira visão dada à Sra. White.

2. A natureza prática de suas mensagens. A informação revelada à Sra. White nas visões era de cunho prático, atendendo a necessidades práticas. Observe o modo com que os conselhos do testemunho se aplicam de modo prático à nossa vida diária.

3. O elevado plano espiritual das mensagens. Elas não tratam de assuntos insignificantes ou comuns, mas de grandes e elevados temas.

4. A maneira como as visões foram dadas. Muitas das visões foram acompanhadas por fenômenos físicos já descritos aqui. A experiência da Sra. White em visão foi similar à dos profetas bíblicos. [30]

5. As visões eram experiências definidas e não apenas impressões. Em visão, a Sra. White via, ouvia, sentia e recebia instrução de anjos. As visões não poderiam ser consideradas excitação ou imaginação.

6. A Sra. White não era controlada por aqueles que a cercavam. Para um homem ela escreveu: "Você acha que as pessoas podem influenciar minha mente. Se assim é, então não me pode ser confiada a obra de Deus."

7. Sua obra foi reconhecida pelos contemporâneos. Tanto aqueles na Igreja que viveram e trabalharam com ela, como muitos outros que não pertenceram à igreja, todos a reconheceram como "a mensageira do Senhor". Os mais íntimos tinham grande confiança em seu chamado e obra.

O quádruplo teste bíblico e as evidências adicionais anteriormente apresentadas nos garantem que a obra de Ellen G. White procede de Deus, e é digna de inquestionável confiança.

Os muitos livros de E. G. White estão cheios de conselhos e instruções de valor permanente para a Igreja. Quer esses testemunhos sejam de natureza mais geral quer dirigidos a famílias e indivíduos, eles nos são proveitosos hoje em dia. A esse respeito, a Sra. White diz: "Visto as advertências e instruções ministradas por meio de testemunhos a casos individuais se aplicarem com igual propriedade

a muitos outros que não foram neles especialmente mencionados, pareceu-me um dever publicar esses testemunhos individuais em benefício da Igreja. [...] Não conheço melhor meio de apresentar o meu modo de ver acerca dos erros e perigos gerais, bem como acerca dos deveres dos que amam a Deus e guardam os Seus mandamentos, do que publicar estes testemunhos." É uso errôneo dos testemunhos lê-los a fim de encontrar algum ponto no qual a condenação de um membro da Igreja possa encontrar base. Os testemunhos nunca devem ser usados como uma clava para obrigar algum irmão ou irmã a ver as coisas justamente como os outros as vêem. Há assuntos que precisam ser deixados para o indivíduo resolver a sós com Deus.

Os conselhos deveriam ser estudados visando a encontrar os princípios básicos que se aplicam à nossa vida hoje. O coração humano é o mesmo em todo o mundo; os problemas de um são frequentemente os problemas de outro. Ellen White escreveu: "Na repreensão dos erros de um, Deus pretende corrigir a muitos." "Ele torna claro os erros de alguns para que outros sejam assim advertidos."

Próximo ao fim de sua existência, a Sra. White deu o seguinte conselho:

"Por meio de Seu Santo Espírito a voz de Deus nos tem vindo continuamente em advertências e instruções [...] O tempo e a provação não anularam as instruções dadas [...] As instruções dadas nos primeiros tempos da mensagem, devem ser conservadas como instruções dignas de confiança para se seguirem nesses seus dias finais."

Os conselhos que se seguem foram extraídos de vários livros de E. G. White, mas principalmente dos três volumes dos *Testemunhos Seletos*, a edição mundial dos *Testemunhos Para a Igreja*, e representam as linhas de instrução entendidas como as mais úteis para a Igreja, em áreas onde as limitações dos membros da Igreja tornam impossível a publicação de mais que um único volume de tamanho moderado. A obra de selecionar e arranjar esses conselhos foi feita por uma grande comissão sob autorização do Conselho Administrativo dos Depositários do Patrimônio Literário de Ellen G. White, a quem foi designada a responsabilidade de cuidar dos conselhos do Espírito de Profecia. As seleções são sucintas e restritas à declaração de princípios básicos práticos; assim uma ampla gama de assuntos foi incluída. [31]

"Crede no Senhor, vosso Deus, e estareis seguros; crede nos Seus profetas e prosperareis". 2 Crônicas 20:20.

Depositários do Patrimônio Literário de Ellen G. White

Washington, D.C.

22 de Julho de 1957

Revisado em 1 de Janeiro de 1990

[32]

Capítulo 1 — Uma visão acerca da recompensa dos fiéis

Enquanto eu estava orando junto ao altar da família, o Espírito Santo me sobreveio, e pareceu-me estar subindo mais e mais alto da escura Terra. Voltei-me para ver o povo do advento no mundo, mas não o pude achar, quando uma voz me disse: "Olha novamente, e olha um pouco mais para cima." Com isso olhei mais para o alto e vi um caminho reto e estreito, levantado em lugar elevado do mundo. O povo do advento estava nesse caminho, a viajar para a cidade que se achava na sua extremidade mais afastada. Havia uma luz brilhante colocada por trás deles no começo do caminho, a qual um anjo me disse ser o "clamor da meia-noite". Essa luz brilhava em toda extensão do caminho, e proporcionava claridade para seus pés, para que assim não tropeçassem. Se conservassem o olhar fixo em Jesus, que Se achava precisamente diante deles, guiando-os para a cidade, estariam seguros. Mas logo alguns ficaram cansados, e disseram que a cidade estava muito longe e esperavam nela ter entrado antes. Então Jesus os animava, levantando Seu glorioso braço direito, e de Seu braço saía uma luz que incidia sobre o povo do advento, e todos clamavam: "Aleluia!" Outros temerariamente negavam a existência da luz atrás deles e diziam que não fora Deus quem os guiara tão longe. Então, a luz atrás deles desaparecia, deixando-lhes os pés em densas trevas, de modo que tropeçavam e, perdendo de vista o sinal e a Jesus, caíam do caminho para baixo, no mundo tenebroso e ímpio. Logo ouvimos a voz de Deus, semelhante a muitas águas, a qual nos anunciou o dia e a hora da vinda de Jesus. Os santos vivos, em número de cento e quarenta e quatro mil, reconheceram e entenderam a voz, ao passo que os ímpios julgaram que era um trovão ou terremoto. Ao declarar Deus a hora, o Espírito Santo nos envolveu, e nosso rosto brilhou com o esplendor da glória de Deus, como aconteceu com Moisés, na descida do monte Sinai.

Os cento e quarenta e quatro mil estavam todos selados e perfeitamente unidos. Em sua testa estava escrito: "Deus, Nova Jerusalém",

e tinham uma estrela gloriosa que continha o novo nome de Jesus. Por causa de nosso estado feliz e santo, os ímpios enraiveceram-se e arremeteram violentamente para lançar mão de nós, a fim de lançar-nos à prisão, quando estendemos a mão em nome do Senhor [33] e eles caíram indefesos ao chão. Foi então que a sinagoga de Satanás [aqueles que haviam escolhido seguir a Satanás] reconheceu que Deus nos havia amado, que lavávamos os pés uns aos outros e saudávamos os irmãos com ósculo santo; e eles adoraram a nossos pés.

Logo nossos olhares foram dirigidos ao oriente, pois aparecera uma nuvenzinha escura aproximadamente do tamanho da metade da mão de homem, a qual todos nós soubemos ser o sinal do Filho do homem. Todos nós em silêncio solene olhávamos a nuvem que se aproximava e se tornava mais e mais clara e brilhante, até converter-se numa grande nuvem branca. A parte inferior tinha aparência de fogo: o arco-íris estava sobre a nuvem, enquanto em redor dela se achavam dez milhares de anjos, entoando um cântico agradabilíssimo; e sobre ela estava sentado o Filho do homem. Os cabelos, brancos e anelados, caíam-Lhe sobre os ombros; e sobre a cabeça tinha muitas coroas. Os pés tinham a aparência de fogo; em Sua destra trazia uma foice aguda e na mão esquerda, uma trombeta de prata. Seus olhos eram como chamas de fogo, que profundamente penetravam Seus filhos. Todos os rostos empalideceram; e o daqueles a quem Deus havia rejeitado se tornaram negros. Todos nós exclamamos então: "Quem poderá estar em pé? Estão as minhas vestes sem mancha?" Então os anjos cessaram de cantar, e houve algum tempo de terrível silêncio, quando Jesus falou: "Aqueles que têm mãos limpas e coração puro serão capazes de estar em pé; Minha graça vos basta." Com isso nos iluminou o rosto e encheu de alegria o coração. E os anjos tocaram mais fortemente e tornaram a cantar, enquanto a nuvem mais se aproximava da Terra.

Então a trombeta de prata de Jesus soou, ao descer Ele sobre a nuvem, envolto em labaredas de fogo. Olhou para as sepulturas dos santos que dormiam, ergueu então os olhos e mãos ao céu, e exclamou: "Despertai! despertai! despertai, vós que dormis no pó, e levantai-vos!" Houve um forte terremoto. As sepulturas se abriram, e os mortos saíram revestidos de imortalidade. Os cento e quarenta e quatro mil clamaram "Aleluia!", quando reconheceram

os amigos que deles tinham sido separados pela morte, e no mesmo instante fomos transformados e arrebatados juntamente com eles para encontrar o Senhor nos ares.

Todos nós entramos na nuvem, e estivemos sete dias ascendendo para o mar de vidro, onde Jesus trouxe as coroas, e com Suas próprias mãos as colocou sobre nossa cabeça. Deu-nos harpas de ouro e palmas de vitória. Ali, sobre o mar de vidro, os cento e quarenta e quatro mil ficaram em quadrado perfeito. Alguns deles tinham coroas muito brilhantes; outros, não tanto. Algumas coroas pareciam repletas de estrelas, ao passo que outras tinham poucas. Todos estavam perfeitamente satisfeitos com sua coroa. E todos estavam vestidos com um glorioso manto branco, dos ombros aos pés. Havia anjos de todos os lados em redor de nós quando caminhávamos sobre o mar de vidro em direção à porta da cidade. Jesus levantou [34] o potente e glorioso braço, segurou o portal de pérolas, fê-lo girar sobre seus luzentes gonzos, e nos disse: "Lavastes vossas vestes em Meu sangue, permanecestes firmes pela Minha verdade: entrai." Todos entramos e sentíamos ter direito à cidade.

Ali vimos a árvore da vida e o trono de Deus. Do trono provinha um rio puro de água, e de cada lado do rio estava a árvore da vida. De um lado do rio havia um tronco da árvore, e do outro lado outro, ambos de ouro puro e transparente. A princípio pensei que via duas árvores. Olhei outra vez e vi que elas se uniam em cima numa só árvore. Assim, estava a árvore da vida em ambos os lados do rio da vida. Seus ramos curvavam-se até o lugar em que nos achávamos, e seu fruto era esplêndido; tinha o aspecto de ouro misturado com prata.

Todos nós fomos debaixo da árvore, e sentamo-nos para contemplar o encanto daquele lugar, quando os irmãos Fitch e Stockman, que tinham pregado o evangelho do reino, e a quem Deus depusera na sepultura para os salvar, se achegaram a nós e nos perguntaram o que acontecera enquanto eles haviam dormido. Tentamos lembrar nossas maiores provações, mas pareciam tão pequenas em comparação com o peso eterno de glória mui excelente que nos rodeava, que nada pudemos dizer-lhes, e todos exclamamos — "Aleluia! é muito fácil alcançar o Céu!" — e tocamos nossas gloriosas harpas e fizemos com que as arcadas do Céu reboassem.

Com Jesus à nossa frente, descemos todos da cidade para a Terra, sobre uma grande e íngreme montanha que, incapaz de suportar a Jesus sobre si, partiu-se em duas, formando uma grande planície. Olhamos então para cima e vimos a grande cidade, com doze fundamentos, e doze portas, três de cada lado, e um anjo em cada porta. Todos exclamamos: "A cidade, a grande cidade, vem, vem de Deus descendo do Céu"; e ela veio e se pôs no lugar em que nos achávamos. Pusemos então a observar as coisas gloriosas fora da cidade. Vi ali casas belíssimas, que tinham a aparência de prata, apoiadas por quatro colunas marchetadas de pérolas preciosas, muito agradáveis à vista. Destinavam-se à habitação dos santos. Em cada uma havia uma prateleira de ouro. Vi muitos dos santos entrarem nas casas, tirarem sua coroa resplandecente, e pô-la na prateleira, saindo então para o campo ao lado das casas, para lidar com a terra; não como temos de fazer com a terra aqui, não, absolutamente. Uma gloriosa luz lhes resplandecia em redor da cabeça, e estavam continuamente louvando a Deus.

Vi outro campo repleto de todas as espécies de flores; e quando as apanhei, exclamei: "Elas nunca murcharão." Em seguida vi um campo de relva alta, cujo belíssimo aspecto causava admiração; era uma vegetação viva, e tinha reflexos de prata e ouro quando magnificamente se agitava para glória do Rei Jesus. Entramos, então, num campo cheio de todas as espécies de animais: o leão, o cordeiro, o leopardo, o lobo, todos juntos em perfeita união. Passamos pelo [35] meio deles, e pacificamente nos acompanharam. Dali, entramos num bosque, não como os escuros bosques que aqui temos, não, absolutamente, mas claro e por toda parte glorioso; os ramos das árvores agitavam-se de um para outro lado, e todos exclamamos: "Moraremos com segurança na solidão, e dormiremos nos bosques." Atravessamos os bosques, pois estávamos a caminho do Monte Sião.

No trajeto encontramos uma multidão que também contemplava as belezas do lugar. Notei a cor vermelha na borda de suas vestes, o brilho das coroas e a alvura puríssima dos vestidos. Quando os saudamos, perguntei a Jesus quem eram eles. Disse que eram mártires que por Ele haviam sido mortos. Com eles estava uma inumerável multidão de crianças que tinham também uma orla vermelha em suas vestes. O Monte Sião estava exatamente diante de nós, e sobre o monte um belo templo, em cujo redor havia sete outras montanhas,

sobre as quais cresciam rosas e lírios. E vi as crianças subirem, ou, se o preferiam, fazer uso de suas pequenas asas e voar ao alto das montanhas e apanhar flores que nunca murcharão. Para embelezar o lugar, havia em redor do templo todas as espécies de árvores; o buxo, o pinheiro, o cipreste, a oliveira, a murta, a romãzeira e a figueira, curvada ao peso de seus figos maduros, embelezavam aquele local. E quando estávamos para entrar no santo templo, Jesus levantou Sua bela voz e disse: "Somente os cento e quarenta e quatro mil entram neste lugar", e nós exclamamos: "Aleluia"!

Esse templo era apoiado por sete colunas, todas de ouro transparente, engastadas de pérolas belíssimas. As maravilhosas coisas que ali vi, não as posso descrever. Oh! se me fosse dado falar a língua de Canaã, poderia então contar um pouco das glórias do mundo melhor. Vi lá mesas de pedra, em que estavam gravados com letras de ouro os nomes dos cento e quarenta e quatro mil. Depois de contemplar a beleza do templo, saímos, e Jesus nos deixou e foi à cidade. Logo Lhe ouvimos de novo a delicada voz, dizendo: "Vinde, povo Meu: viestes da grande tribulação, e fizestes Minha vontade; sofrestes por Mim; vinde à ceia, pois Eu Me cingirei e vos servirei." Nós exclamamos: "Aleluia! Glória"! e entramos na cidade. E vi uma mesa de pura prata; tinha muitos quilômetros de comprimento, contudo nossos olhares podiam alcançá-la toda. Vi o fruto da árvore da vida, o maná, amêndoas, figos, romãs, uvas e muitas outras espécies de frutas. Pedi a Jesus que me deixasse comer do fruto. Disse Ele: "Agora não. Os que comem do fruto deste lugar, não mais voltam à Terra. Mas, dentro em pouco, se fores fiel, não somente comerás do fruto da árvore da vida mas beberás também da água da fonte." E disse: "Deves novamente voltar à Terra, e relatar a outros o que te revelei." Então um anjo me trouxe mansamente a este mundo escuro. Algumas vezes penso que não mais posso permanecer aqui; todas as coisas da Terra parecem demasiado áridas. Sinto-me muito solitária aqui, pois vi uma Terra melhor. Oh! tivesse eu asas como a pomba, e voaria e estaria em descanso! — Primeiros Escritos, 14-20. [36]

Capítulo 2 — O tempo do fim

Vivemos no tempo do fim. Os sinais dos tempos, que se cumprem rapidamente, declaram que a vinda de Cristo está próxima, às portas. Os dias em que vivemos são solenes e importantes. O Espírito de Deus está, gradual mas seguramente, sendo retirado da Terra. Pragas e juízos já estão caindo sobre os que desprezam a graça de Deus. As calamidades em terra e mar, as condições sociais agitadas, os rumores de guerra, são assombrosos. Prenunciam a proximidade de acontecimentos da maior importância.

As forças do mal estão se arregimentando e se consolidando. Elas estão se robustecendo para a última grande crise. Grandes mudanças estão prestes a ocorrer no mundo, e os acontecimentos finais serão rápidos.

As condições do mundo mostram que estão iminentes tempos angustiosos. Os jornais estão repletos de indícios de um terrível conflito em futuro próximo. Roubos ousados são ocorrência freqüente. As greves são comuns. Cometem-se por toda parte furtos e assassinatos. Homens possuídos de demônios tiram a vida de homens, mulheres e crianças. Os homens têm-se enchido de vícios, e estão generalizados todos os tipos de males. O inimigo tem conseguido perverter a justiça e encher do desejo de ganho egoísta o coração das pessoas. "A justiça se pôs longe; porque a verdade anda tropeçando pelas ruas, e a eqüidade não pode entrar". Isaías 59:14. Nas cidades grandes há multidões vivendo em pobreza e miséria, quase privadas de alimento, abrigo e vestuário; ao passo que nas mesmas cidades há os que têm mais do que o coração poderia desejar, que vivem no luxo, gastando o dinheiro com casas ricamente mobiliadas, com adornos pessoais, ou pior ainda, com a satisfação das paixões carnais, com bebidas alcoólicas, fumo e outros artigos que destroem as faculdades do cérebro, desequilibram a mente e degradam a vida. Sobem para Deus os clamores da humanidade que perece de fome, ao mesmo tempo em que, por toda sorte de opressões e extorsões, os homens acumulam fortunas colossais.

Uma ocasião, achando-me eu na cidade de Nova York, fui convidada, à noite, para contemplar os edifícios que se erguiam, andar sobre andar, para o céu. Garantia-se que esses edifícios seriam à prova de fogo, e haviam sido construídos para glorificar seus proprietários e construtores. Erguiam-se eles cada vez mais alto, e neles era empregado o mais precioso material. Aqueles a quem essas construções pertenciam não perguntavam a si mesmos: "Como melhor poderemos glorificar a Deus?" O Senhor não fazia parte de suas cogitações. [...] [37]

Enquanto se erguiam esses edifícios, os proprietários se regozijavam com ambicioso orgulho de que tivessem dinheiro para empregar na satisfação do próprio eu e provocar a inveja de seus vizinhos. Grande parte do dinheiro que assim empregavam havia sido alcançado por extorsões, oprimindo os pobres. Esqueciam-se de que no Céu se conserva registro de todas as transações comerciais; todo trato injusto, cada ato fraudulento, acha-se ali registrado. [...]

A cena que em seguida passou perante mim foi um alarme de incêndio. Os homens olhavam aos altos edifícios, supostamente à prova de fogo, e diziam: "Estão perfeitamente seguros." Mas esses edifícios foram consumidos como se fossem feitos de piche. Os aparelhos contra incêndios nada podiam fazer para deter a destruição. Os bombeiros não podiam fazer funcionar as máquinas.

Fui instruída de que quando vier o tempo do Senhor, se não houver sido realizada mudança no coração dos soberbos, ambiciosos seres humanos, descobrirão os homens que a mão que fora forte para salvar, será igualmente forte para destruir. Nenhuma força terrestre poderá deter a mão de Deus. Não há como, na construção de edifícios, usar material que os preserve da destruição quando vier o tempo determinado por Deus para fazer cair sobre os homens as retribuições do desrespeito à Sua lei e também da ambição egoísta.

Não há muitos, mesmo entre educadores e estadistas, que compreendam as causas que servem de base para o presente estado da sociedade. Os que têm nas mãos as rédeas do governo não têm condições de resolver o problema da corrupção moral, da pobreza, da miséria e do crime crescente. Estão lutando em vão para colocar as operações comerciais sobre base mais segura. Se os homens dessem mais atenção aos ensinamentos da Palavra de Deus, achariam uma solução para os problemas que os desconcertam.

As Escrituras descrevem a condição do mundo exatamente antes da segunda vinda de Cristo. Dos homens que por meio de roubos e extorsões estão acumulando grandes riquezas, está escrito: “Entesourastes para os últimos dias. Eis que o jornal dos trabalhadores que ceifaram as vossas terras, e que por vós foi diminuído, clama; e os clamores dos que ceifaram entraram nos ouvidos do Senhor dos exércitos. Deliciosamente vivestes sobre a Terra, e vos deleitasses; cevastes os vossos corações, como num dia de matança. Condenastes e matastes o justo; ele não vos resistiu”. Tiago 5:3-6.

Quem, no entanto, lê as advertências feitas pelos sinais dos tempos, as quais estão se cumprindo rapidamente? Que impressão é causada sobre os mundanos? Que mudança se vê em sua atitude? Nada mais do que foi visto na atitude dos habitantes do mundo [38] contemporâneo de Noé. Absortos com negócios e prazeres profanos, os antediluvianos “não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos”. Mateus 24:39. Tinham advertências, enviadas do Céu, mas recusaram-se a lhes dar atenção. E hoje o mundo, em completo desrespeito à voz de Deus, apressa-se para a ruína eterna.

O mundo está agitado pelo espírito de guerra. A profecia do capítulo onze de Daniel atingiu quase o seu cumprimento completo. Logo se darão as cenas de perturbação das quais falam as profecias.

“Eis que o Senhor esvazia a Terra, e a desola, e transtorna a sua superfície, e dispersa os seus moradores. [...] Porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos, e quebram a aliança eterna. Por isso a maldição consome a Terra; e os que habitam nela serão desolados. [...] Cessou o folguedo dos tamboris, acabou o ruído dos que pulam de prazer, e descansou a alegria da harpa”. Isaías 24:1-8.

“Ah! Aquele dia! Porque o dia do Senhor está perto e virá como uma assolação do Todo-poderoso”. Joel 1:15. [...]

“Observei a Terra, e eis que estava assolada e vazia; e os céus, e não tinham a sua luz. Observei os montes, e eis que estavam tremendo; e todos os outeiros estremeciam. Observei e vi que homem nenhum havia e que todas as aves do céu tinham fugido. Vi também que a terra fértil era um deserto, e que todas as suas cidades estavam derribadas”. Jeremias 4:23-26.

“Ah! porque aquele dia é tão grande, que não houve outro semelhante! e é tempo de angústia para Jacó; ele porém será livrado dela”. Jeremias 30:7.

Nem todos neste mundo tomaram o partido dos inimigos de Deus. Nem todos se tornaram desleais. Uns poucos existem que são fiéis a Deus; pois escreve João: “Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus”. Apocalipse 14:12. Logo será travada a violenta luta entre os que servem a Deus e os que O não servem. Logo tudo que pode ser abalado o será, para que permaneçam as coisas que não podem ser abaladas.

Satanás é diligente estudante da Bíblia. Sabe que seu tempo é curto e procura em todos os pontos opor-se à obra do Senhor na Terra. É impossível dar uma idéia da experiência do povo de Deus que há de viver na Terra quando se misturarem a glória celestial e a repetição das perseguições do passado. Eles andarão à luz que procede do trono de Deus. Por meio dos anjos haverá constante comunicação entre o Céu e a Terra. E Satanás, rodeado de anjos maus, e declarando-se Deus, operará milagres de todas as espécies, para enganar, se possível, os próprios eleitos. O povo de Deus não encontrará sua segurança na operação de milagres; pois Satanás imitará os milagres que forem operados. O provado e experimentado povo de Deus, encontrará seu poder no sinal de que fala. Êxodo 31:12-18. Hão de postar-se do lado da palavra viva: “Está escrito”. Mateus 4:4. Essa é a única base sobre que poderão estar seguros. Os que quebraram o seu concerto com Deus estarão naquele dia sem Deus e sem esperança. [39]

Os adoradores de Deus serão distinguidos especialmente pelo seu respeito ao quarto mandamento, visto ser esse o sinal do poder criador de Deus e a testemunha do Seu direito de reclamar a reverência e a homenagem do homem. Os ímpios serão distinguidos pelos seus esforços para demolir o monumento comemorativo do Criador e exaltar a instituição de Roma. Na conclusão do conflito, todo o cristianismo ficará dividido em dois grandes grupos: Os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, e os que adoram a besta e sua imagem, e recebem o seu sinal. Embora Igreja e Estado unam o seu poder para obrigar a todos, “pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos” (Apocalipse 13:16), a receberem o sinal da besta, o povo de Deus não o receberá. O profeta de Patmos contemplou “os que saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome, que estavam junto ao mar de

vidro, e tinham as harpas de Deus. E cantavam o cântico de Moisés, [...] e o cântico do Cordeiro". Apocalipse 15:2, 3.

Tremendas provas e aflições aguardam ao povo de Deus. O espírito de guerra está incitando as nações de um a outro extremo da Terra. Mas em meio ao tempo de angústia que está para vir — tempo de angústia qual nunca houve desde que existe nação — o povo escolhido de Deus ficará inabalável. Satanás e seu exército não o poderão destruir; pois anjos magníficos em poder o protegerão. — Testimonies for the Church 9:11-17.

[40]

Capítulo 3 — Como preparar-se para o encontro com o Senhor

Vi que não devemos retardar a vinda do Senhor. Disse o anjo: “Preparem-se, preparem-se para o que há de vir sobre a Terra. Correspondam suas obras à fé que vocês professam.” Vi que a mente deve estar firme em Deus, e que nossa influência deve testemunhar de Deus e Sua verdade. Não podemos honrar o Senhor quando somos descuidosos e indiferentes. Não O podemos glorificar quando estamos desalentados. Cumpre-nos ser sinceros para assegurar a salvação do próprio ser, e para salvar a outros. Devemos dar a isto toda a importância, e tudo mais deve vir em segundo lugar.

Vi a beleza do Céu. Ouvi os anjos cantarem seus cânticos arrebatadores, rendendo louvor, honra e glória a Jesus. Pude então avaliar alguma coisa do assombroso amor do Filho de Deus. Ele abandonou toda a glória, toda a honra que tinha no Céu, e tão interessado estava em nossa salvação, que suportou paciente e mansamente toda a indignidade e desprezo que o homem sobre Ele pôde amontoar. Foi ferido, machucado, moído; foi estendido na cruz do Calvário, e sofreu a mais angustiosa das mortes, para que da morte nos salvasse; para que fôssemos lavados em Seu sangue, e ressuscitados para viver com Ele nas mansões que está preparando para nós, e pudéssemos desfrutar a luz e a glória do Céu, ouvir os anjos cantarem, e com eles cantarmos também.

Vi que todo o Céu está interessado em nossa salvação; e seremos nós indiferentes? Seremos descuidosos, como se fosse coisa de pouca importância estarmos salvos ou perdidos? Menosprezaremos o sacrifício feito por nós? Alguns assim têm feito. Têm brincado com a misericórdia que lhes é oferecida, e o desagrado de Deus está sobre eles. O Espírito de Deus não será para sempre ofendido. Retirar-Se-á, caso seja ofendido por um pouco mais de tempo. Depois de ter sido feito tudo quanto Deus podia fazer para salvar os homens, caso eles mostrem por sua vida que menosprezam a oferecida misericórdia de Jesus, a morte será o quinhão deles e elevado o preço a ser pago.

Será uma terrível morte; pois terão de sofrer a angústia sentida por Cristo, na cruz, a fim de adquirir para eles a redenção que recusaram. E compreenderão aí o que perderam — a vida eterna, a herança imortal. O grande sacrifício feito para salvar vidas humanas, mostra-nos o valor delas. Uma vez perdida a preciosa vida, está perdida para [41] sempre.

Vi um anjo com balanças na mão, pesando os pensamentos e interesses do povo de Deus, especialmente dos jovens. Num prato estavam os pensamentos e interesses que tendiam para o Céu; no outro achavam-se os que se inclinavam para a Terra. E nessa balança era lançada toda leitura de romances, pensamentos acerca do vestuário e exibição, vaidade, orgulho, etc. Oh! que momento solene! Os anjos de Deus em pé com balanças, pesando os pensamentos de Seus professos filhos — aqueles que pretendem estar mortos para o mundo e vivos para Deus! O prato cheio dos pensamentos da Terra, vaidade e orgulho, desceu rapidamente, e não obstante peso após peso rolou do prato. O que continha os pensamentos e interesses que se voltavam para o Céu subiu ligeiro enquanto o outro descia e, oh! quão leve estava ele! Posso relatar isso pelo que vi, mas nunca poderei dar a impressão solene e vívida gravada em minha mente, ao ver o anjo com a balança pesando os pensamentos e interesse do povo de Deus. Disse o anjo: “Podem esses entrar no Céu? Não, não, nunca. Diga-lhes que a esperança que agora possuem é vã, e a menos que se arrependam depressa e obtenham a salvação, hão de perecer.”

Uma forma de piedade não salvará ninguém. Todos devem possuir profunda e viva experiência. Unicamente isso os salvará no tempo de angústia. Então será provada de que espécie é sua obra; e se ela for ouro, prata e pedras preciosas, eles serão ocultos no Seu pavilhão. Mas, se sua obra for madeira, feno ou palha, coisa alguma os poderá proteger do furor da ira de Jeová. [...]

Vi que muitos se comparam entre eles mesmos, e comparam sua vida com a de outros. Não deve ser assim. Ninguém, senão Cristo, nos é dado como exemplo. Ele é nosso verdadeiro modelo, e todos devem esforçar-se por imitá-Lo. Ou somos coobreiros de Cristo, ou coobreiros do inimigo. Ou ajuntamos com Cristo, ou espalhamos. Ou somos cristãos decididos, de todo o coração, ou nada somos. Diz Cristo: “Tomara que foras frio ou quente! Assim, porque és morno e

não és frio nem quente, vomitar-te-ei da Minha boca”. Apocalipse 3:15, 16.

Vi que muitos mal sabem ainda o que seja abnegação ou sacrifício, ou o que seja sofrer por amor da verdade. Mas ninguém entrará no Céu sem fazer algum sacrifício. Cumpre cultivar o espírito de abnegação e sacrifício. Alguns não se sacrificaram a si mesmos, a seu corpo, sobre o altar de Deus. Condescendem com o temperamento caprichoso, impulsivo, satisfazem os próprios apetites e cuidam dos próprios interesses egoístas, sem consideração para com a causa de Deus. Os que estiverem dispostos a fazer qualquer sacrifício pela vida eterna, tê-la-ão; e vale a pena que soframos por sua causa, que por ela crucifiquemos o próprio eu, e sacrifiquemos todo ídolo. O excelente peso eterno de glória absorve tudo, e eclipsa todo prazer terreno. — Testimonies for the Church 1:123-126. [42]

Capítulo 4 — União com Cristo e com os amados irmãos

Unidade com Cristo em Deus — É propósito de Deus que haja unidade entre Seus filhos. Não esperam viver juntos no mesmo Céu? Está Cristo dividido contra Si mesmo? Dará Ele êxito ao Seu povo antes de removerem eles o lixo da suspeita e da discórdia, antes que os obreiros, em unidade de propósitos, dediquem coração e mente à obra que é tão santa aos olhos de Deus? A união faz a força; a desunião enfraquece. Unidos uns aos outros, trabalhando juntos, em harmonia, pela salvação dos homens, seremos na verdade "cooperadores de Deus". 1 Coríntios 3:9. Os que se recusam a trabalhar em boa harmonia desonram grandemente a Deus. O inimigo deleita-se em vê-los trabalhando para fins mutuamente contrários. Essas pessoas precisam cultivar o amor fraternal e a ternura de coração. Se pudessem correr a cortina que lhes vela o futuro e ver o resultado de sua desunião, por certo seriam levados a arrepender-se.

Nossa única segurança — O mundo está a olhar com satisfação para a desunião entre os cristãos. Os infiéis com isso se alegram. Deus requer uma mudança entre o Seu povo. A união com Cristo e dos crentes entre si é nossa única segurança nestes últimos dias. Não tornemos possível que Satanás aponte para os nossos membros da igreja, dizendo: "Eis como este povo, que se põe sob o estandarte de Cristo, se odeia entre si! Nada temos que temer deles, enquanto gastam mais esforço combatendo-se mutuamente, do que na luta contra as minhas forças."

Depois de receberem o Espírito Santo, os discípulos saíram a proclamar um Salvador ressurgido, sendo seu desejo único a salvação das pessoas. Regozijavam-se na doce comunhão com os santos. Eram ternos, corteses, abnegados, dispostos a fazer qualquer sacrifício pela causa da verdade. Em sua diária associação mútua, revelavam o amor que Cristo lhes ordenara revelar. Por palavras e atos abnegados, procuravam acender esse amor noutros corações.

Os crentes devem sempre acariciar o amor que enchia o coração dos apóstolos depois de receberem o Espírito Santo. Devem avançar em obediência voluntária ao novo mandamento. "Como Eu vos amei a vós, devem achar-se ligados a Cristo que serão capacitados [43] para cumprir Suas exigências. O poder de um Salvador capaz de os justificar por Sua justiça, deve ser engrandecido.

Mas os primitivos cristãos começaram a procurar defeitos uns nos outros. Pensando nos erros alheios, permitindo-se críticas indelicadas, perderam de vista o Salvador e o grande amor por Ele revelado aos pecadores. Tornaram-se mais exigentes no tocante às cerimônias exteriores, mais rigorosos quanto à teoria da fé, mais severos em suas críticas. Em seu zelo por condenar outros, esqueceram-se de seus próprios erros. Esqueceram a lição de amor fraternal que Cristo lhes ensinara, e o mais triste de tudo foi que se demonstraram inconscientes de sua perda. Não perceberam que estavam perdendo a alegria e a felicidade, e que logo estariam andando em trevas, tendo excluído do coração o amor de Deus.

O apóstolo João reconhecia que o amor fraternal estava a declinar na igreja, e deteve-se especialmente sobre este ponto. Até ao dia de sua morte, instou com os crentes para que exercitassem constantemente entre si o amor. Suas cartas às igrejas estão repletas desse pensamento. "Amados, amemo-nos uns aos outros", escreve ele; "porque o amor é de Deus. [...] Deus enviou Seu Filho unigênito ao mundo, para que por Ele vivamos. Amados, se Deus assim nos amou, também nos devemos amar uns aos outros". 1 João 4:7, 9, 11.

Na igreja de Deus há hoje grande falta de amor fraternal. Muitos dos que professam amar o Salvador deixam de amar os que a eles se acham unidos em comunhão cristã. Somos da mesma fé, membros de uma família, filhos todos do mesmo Pai celestial, tendo a mesma bendita esperança da imortalidade. Quão íntimo e terno não deveria ser o laço que nos une! O povo do mundo observa-nos para ver se nossa fé está exercendo influência santificadora sobre nosso coração. São rápidos para discernir qualquer defeito de nossa vida, qualquer incoerência de nossos atos. Não lhe demos ocasião para vituperar nossa fé.

Harmonia e união: nosso mais forte testemunho — Não é a oposição do mundo que mais perigo nos faz correr; é o mal acariciado no coração dos professos crentes, que nos inflige o mais grave

dano e mais retarda o progresso da causa de Deus. Não há meio mais seguro de enfraquecer nossa espiritualidade do que a inveja e a suspeita mútuas, cheias de censuras e desconfianças. "Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica. Porque onde há inveja e espírito faccioso aí há perturbação e toda a obra perversa. Mas a sabedoria que do alto vem é, primeiramente, pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia". Tiago 3:15-17.

A harmonia e a união que existem entre homens de disposições várias constituem o mais forte testemunho que se possa dar de que Deus enviou Seu Filho ao mundo para salvar os pecadores. É nosso [44] privilégio dar este testemunho. Mas para isso fazer, precisamos colocar-nos sob a ordem de Cristo. Nosso caráter tem que ser moldado de conformidade com o caráter dEle, nossa vontade tem que ser rendida à Sua. Então trabalharemos juntos sem um pensamento de colisão.

Pequeninas divergências acariciadas levam a ações que destroem a comunhão cristã. Não permitamos ao inimigo alcançar assim vantagens sobre nós. Continuemos aproximando-nos mais de Deus e uns dos outros. Então seremos como árvores de justiça, plantadas pelo Senhor e regadas pelo rio da vida. E quão frutíferos não seremos! Não disse porventura Cristo: "Nisto é glorificado Meu Pai, que deis muito fruto"? João 15:8. [...]

Quando o povo de Deus crer plenamente na oração de Cristo, quando praticar na vida diária as instruções nela contidas, a unidade de ação será um fato em nossas fileiras. Irmão estará ligado a irmão, pelos laços áureos do amor de Cristo. O Espírito de Deus, unicamente, é que pode efetuar essa unidade. Aquele que santificou a Si mesmo, pode santificar também a Seus discípulos. Unidos a Ele, estaremos também unidos entre nós, na mais santa fé. Quando buscarmos essa unidade com o empenho que Deus deseja, iremos alcançá-la. — Testimonies for the Church 8:240-243.

Não é o grande número de instituições, grandes edifícios, e a aparência externa, que Deus requer, mas a ação harmoniosa de um povo peculiar, um povo escolhido por Deus e precioso, unido um ao outro, tendo a vida escondida com Cristo em Deus. Cada homem deve estar em seu lugar, desempenhando a sua tarefa, exercendo influência correta em pensamento, palavras e ações. Quando todos

os obreiros assim procederem, e não antes, Sua obra será um todo completo e simétrico. — Testimonies for the Church 8:183.

O Senhor chama homens de fé genuína e mente sadia, homens que reconheçam a distinção existente entre o verdadeiro e o falso. Cada qual deve estar de sobreaviso, estudando e pondo em prática as lições ministradas no capítulo dezessete de João, e mantendo fé viva na verdade para este tempo. Precisamos desse domínio próprio que nos habilita a pôr os hábitos em harmonia com a oração de Cristo. — Testimonies for the Church 8:239.

O coração do Salvador está posto em Seus seguidores que cumprem o propósito de Deus em toda a sua altura e profundidade. Devem eles ser um nEle, embora se achem espalhados por todo o mundo. Mas Deus não os pode fazer um em Cristo, a menos que estejam dispostos a renunciar a sua vontade pela vontade dEle. — Testimonies for the Church 8:243.

Cooperação — No estabelecimento de instituições em novos campos, é muitas vezes necessário colocar responsabilidades sobre pessoas não plenamente familiarizadas com os pormenores da obra. Essas pessoas trabalham com grande desvantagem e, a menos que elas e seus coobreiros tenham interesse abnegado na instituição do Senhor, disso resultará um estado de coisas que comprometerá sua prosperidade. [45]

Julgam muitos que o ramo de trabalho em que estão empenhados só interessa a eles e que ninguém mais deveria a seu respeito fazer sugestão alguma. Esses mesmos podem ser ignorantes quanto aos melhores métodos de conduzir a obra; contudo, se alguém ousa dar-lhes conselhos, sentem-se ofendidos e tornam-se mais decididos a seguir seu critério independente. Outras vezes, obreiros há que não estão dispostos a ajudar nem a instruir seus companheiros. Há também aqueles, inexperientes, que não desejam que sua ignorância se torne conhecida. Cometem erros, à custa de muito tempo e material, porque são orgulhosos demais para pedir conselho.

Não é difícil determinar a causa das dificuldades. Os obreiros formam como que os fios independentes, quando deveriam ter-se considerado fios que têm que ser tecidos juntos, a fim de concorrerem para formar o quadro total.

Essas coisas ofendem o Espírito Santo. Deus deseja que aprendamos uns dos outros. A não santificada independência coloca-nos no

lugar em que Ele não pode trabalhar conosco. Satanás é que muito se agrada com tal estado de coisas. [...]

Todo obreiro será provado para ver se está trabalhando pelo progresso da instituição do Senhor ou para servir aos seus próprios interesses. [...]

O pecado que mais se aproxima de ser desesperançadamente incurável é o orgulho da opinião própria e o egoísmo. Isso impede todo o crescimento. Quando o homem tem defeitos de caráter, e deixa de reconhecê-los; quando está tão possuído de presunção que não vê a sua falta, como pode então ser purificado? “Não necessitam de médico os sãos, mas sim os doentes”. Mateus 9:12. Como pode alguém ser aperfeiçoado, se já se considera perfeito? — Testimonies for the Church 7:197-200.

Ninguém, senão o cristão sincero, pode ser um real cavalheiro. — Testimonies for the Church 7:199.

[46]

Capítulo 5 — Cristo nossa justiça

Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça”. 1 João 1:9. Deus requer que confessemos nossos pecados e perante Ele humilhemos o coração; devemos, porém, ao mesmo tempo ter confiança nEle como um terno Pai, que não abandona aqueles que nEle põem a confiança. Muitos dentre nós andam pela vista, e não pela fé. Cremos nas coisas que se vêem, mas não avaliamos as preciosas promessas que nos são dadas na Palavra de Deus; e no entanto não podemos desonrar a Deus mais decididamente do que mostrando que desconfiamos do que Ele diz, e pomos em dúvida se o Senhor é sincero para conosco ou nos está enganando.

Deus não Se desanima conosco por causa de nossos pecados. Podemos cometer erros e ofender o Seu Espírito: mas quando nos arrependemos e vamos ter com Ele com o coração contrito, Ele não nos faz voltar. Há empecilhos a serem removidos. Sentimentos errados estão sendo acariciados, e tem havido orgulho, presunção, impaciência e murmurações. Tudo isso nos separa de Deus. Os pecados devem ser confessados; tem de haver mais profunda obra de graça no coração. Os que se sentem fracos e desanimados podem tornar-se fortes varões de Deus e fazer nobre trabalho pelo Mestre. Devem, porém, trabalhar de um ponto de vista elevado; não devem ser influenciados por quaisquer motivos egoístas.

Temos de aprender na escola de Cristo. Coisa alguma senão a Sua justiça pode dar-nos direito a uma única das bênçãos do concerto da graça. Por muito tempo desejamos e procuramos obter essas bênçãos, mas não as recebemos porque temos acariciado a idéia de que poderíamos fazer alguma coisa para nos tornar dignos delas. Não temos olhado para fora de nós mesmos, crendo que Jesus é um Salvador vivo. Não devemos pensar que nossa própria graça e méritos nos salvem; a graça de Cristo é nossa única esperança de salvação. Por meio de Seu profeta promete o Senhor: “Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e

se converta ao Senhor, que Se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar". Isaías 55:7. Temos de crer na clara promessa, e não aceitar os sentimentos em lugar da fé. Quando confiarmos plenamente em Deus, quando nos apoiarmos nos méritos de Jesus como Salvador que perdoa os pecados, receberemos todo o auxílio que possamos desejar. [47]

Olhamos para nós mesmos, como se tivéssemos poder para nos salvar; mas Jesus morreu por nós porque somos incapazes de isso fazer. NEle está nossa esperança, nossa justificação, nossa justiça. Não devemos ficar desanimados, temendo não termos um Salvador, ou que Ele não tenha pensamentos de misericórdia para conosco. Agora mesmo está Ele prosseguindo em Sua obra em nosso favor, convidando-nos para nos chegarmos a Ele em nosso desamparo, e sermos salvos. Desonramo-Lo por nossa incredulidade. É espantoso como tratamos o melhor de nossos amigos, quão pouca confiança depositamos nAquele que é capaz de nos salvar perfeitamente, e que nos deu toda prova de Seu grande amor.

Meus irmãos, porventura esperais que vosso mérito vos recomende ao favor de Deus, pensando que tendes de estar isentos de pecado antes de poder confiar em Seu poder para salvar? Se esta é a luta que se processa em vosso espírito, receio que não haveis de obter força, desanimando-vos afinal.

No deserto, quando o Senhor permitiu que serpentes venenosas picassem os rebeldes israelitas, Moisés foi instruído a levantar uma serpente ardente e ordenar a todos os feridos que olhassem para ela, a fim de viverem. Muitos, porém, não viram auxílio nesse remédio designado pelo Céu. Os mortos e moribundos rodeavam-nos por toda parte, e bem sabiam que sem o auxílio divino sua sorte estava selada; mas lamentavam seus ferimentos, suas dores e morte certa, até que se lhes esvaíssem as forças e os olhos se tornavam vidrados, quando podiam ter recebido cura instantânea.

"Como Moisés levantou a serpente no deserto", assim o Filho do homem foi "levantado; para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna". João 3:14, 15. Se sois conscientes de vossos pecados, não dediqueis todas as vossas faculdades a lamentá-los, mas olhai e vivei. Jesus é nosso único Salvador; e embora milhões de pessoas que carecem de cura rejeitem a misericórdia por Ele oferecida, ninguém que confie em Seus méritos será deixado a

perecer. Conquanto reconheçamos nosso estado de desamparo sem Cristo, não nos devemos desanimar; devemos confiar num Salvador crucificado e ressurreto. Pobre alma, desanimada e ferida do pecado, olha e vive! Jesus empenhou Sua palavra; Ele salvará a todos os que se chegarem a Ele.

Vinde a Jesus, e tereis descanso e paz. Podeis ter agora mesmo essa bênção. Satanás sugere que sois desamparados, que não podeis abençoar-vos a vós mesmos. É verdade; sois desamparados. Mas exaltai a Jesus diante dele: "Tenho um Salvador ressurgido. NEle confio, e Ele nunca permitirá que eu seja confundido. Em Seu nome triunfarei. Ele é minha justiça e minha coroa de glória." Que ninguém aqui julgue que seu caso seja sem esperança; porque não é. Podeis ver que sois pecadores e estais arruinados; mas é justamente por esse motivo que precisais de um Salvador. Se tendes pecados a confessar, não percais tempo. Estes momentos são ouro. "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados e nos [48] purificar de toda a injustiça". 1 João 1:9. Os que têm fome e sede de justiça serão fartos, pois Jesus o prometeu. Precioso Salvador! Seus braços estão abertos para receber-nos, e Seu grande coração de amor está à espera para nos abençoar.

Alguns parecem julgar que têm de estar sob prova, devendo demonstrar ao Senhor que estão reformados, antes de poder invocar Suas bênçãos. Mas estes podem reclamar a bênção agora mesmo. Precisam de Sua graça, do Espírito de Cristo, para serem ajudados em suas fraquezas, ou do contrário não podem formar um caráter cristão. Jesus tem prazer em que O procuremos da maneira como estamos: pecadores, desamparados, dependentes.

O arrependimento, assim como o perdão, é dom de Deus por meio de Cristo. É pela influência do Espírito Santo que somos convencidos do pecado, e sentimos nossa necessidade de perdão. Ninguém, senão os contritos, é perdoado; mas é a graça de Deus que torna o coração penitente. Ele conhece todas as nossas fraquezas e enfermidades, e nos ajudará.

Alguns que, pelo arrependimento e confissão, se achegam a Deus, e mesmo crêem que seus pecados estão perdoados, deixam de clamar, como deviam, as promessas de Deus. Não vêem que Jesus é um Salvador sempre presente; e não estão dispostos a confiar sua vida a Ele, contando com Ele para o aperfeiçoamento da obra da

graça começada em seu coração. Conquanto pensem que se estão entregando a Deus, têm ainda grande dose de presunção. Há pessoas conscienciosas que confiam parcialmente em Deus, e parcialmente em si mesmas. Não esperam em Deus para ser guardadas por Seu poder, mas confiam na vigilância contra a tentação e no cumprimento de certos deveres, para serem por Ele aceitas. Não há vitórias nesta espécie de fé. Essas pessoas labutam sem propósito algum; têm a alma em contínua escravidão, e só encontrarão descanso quando depuserem seus fardos aos pés de Jesus.

Há necessidade de constante vigilância e de fervorosa e terna dedicação; isso, porém, virá naturalmente, se a alma é guardada pelo poder de Deus, mediante a fé. Nada podemos fazer, absolutamente nada, para nos recomendar ao favor divino. Não devemos absolutamente confiar em nós mesmos nem em nossas boas obras; mas quando, como seres erradios e pecadores, nos chegamos a Cristo, encontramos descanso em Seu amor. Deus aceitará a cada um dos que se chegam a Ele, confiando inteiramente nos méritos de um Salvador crucificado. Brota o amor no coração. Pode não haver êxtase de sentimentos, mas haverá uma duradoura e pacífica confiança. Todo peso se tornará leve; pois leve é o jugo imposto por Cristo. O dever torna-se um deleite, e um prazer o sacrifício. O caminho que antes parecia envolta em trevas, torna-se iluminada pelos raios do Sol da Justiça. Isso é andar na luz, como Cristo na luz está. — Mensagens Escolhidas 1:350-354. [49]

Capítulo 6 — Vida santificada

Nosso Salvador requer para Si tudo que há em nós; pede nossos primeiros e mais puros pensamentos, nossa mais pura e mais intensa afeição. Se somos realmente participantes da natureza de Deus, Seu louvor estará continuamente em nosso coração e nossos lábios. Nossa única segurança está em entregar nosso tudo a Ele e em estar constantemente crescendo na graça e no conhecimento da verdade. — Santificação, 95.

A santificação exposta nas Sagradas Escrituras tem que ver com o ser todo — as partes espiritual, física e moral. Eis a verdadeira idéia sobre a consagração perfeita. Paulo ora para que a igreja em Tessalônica possa desfrutar esta grande bênção: "E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo". 1 Tessalonicenses 5:23.

Há no mundo religioso uma teoria de santificação que, em si mesma, é falsa, e perigosa em sua influência. Em muitos casos aqueles que professam santificação não possuem a genuína. Sua santificação consiste em um culto por palavras e em teoria. [...]

Põem de lado a razão e o juízo, e confiam completamente em seus sentimentos, baseando suas pretensões à santificação nas emoções que em algum tempo experimentaram. São teimosos e perversos em incutir suas tenazes pretensões de santidade, proferindo muitas palavras, mas não produzindo nenhum fruto precioso como prova. Essas pessoas, professamente santificadas, estão, não somente enganando seu coração por suas pretensões, como também, exercendo uma influência para desviar a muitos que desejam ardentemente conformar-se com a vontade de Deus. Elas podem ser ouvidas a reiterar vez após vez: "Deus me dirige! Deus me ensina! Estou vivendo sem pecado!" Muitos dos que chegam em contato com este espírito, encontram um escuro, misterioso quê ao qual não podem compreender. Mas é isso que é inteiramente diferente de Cristo, o único verdadeiro padrão. — Santificação, 7, 9, 10.

A santificação é uma obra progressiva. Os passos sucessivos são postos perante nós nas palavras de Pedro: “Reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento: com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade; com a piedade, a fraternidade: com a fraternidade, o amor. Porque [50] estas coisas, existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais nem inativos, nem infrutuosos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo”. 2 Pedro 1:5-8. “Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis. Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo”. 2 Pedro 1:10, 11.

Eis aqui um procedimento pelo qual podemos ter certeza de que jamais cairemos. Aqueles que estão assim trabalhando sobre o plano de adição em obter as graças cristãs, terão a certeza de que Deus operará de acordo com o plano de multiplicação, em assegurar-lhes os dons de Seu Espírito. — Santificação, 94, 95.

A santificação não é obra de um momento, uma hora, ou um dia. É um contínuo crescimento na graça. Não sabemos em um dia quão forte será nossa luta no dia seguinte. Satanás vive e está ativo, e precisamos cada dia clamar fervorosamente a Deus por auxílio e força para resistir-lhe. Enquanto Satanás reinar, teremos de subjugar o próprio eu, teremos assaltos a vencer, e não há lugar de parada, nenhum ponto a que possamos chegar e dizer que o atingimos plenamente. [...]

A vida cristã é uma constante marcha avante. Jesus Se coloca como refinador e purificador de Seu povo; e quando Sua imagem estiver perfeitamente refletida neles, eles estarão perfeitos e santos, e preparados para a trasladação. Exige-se do cristão uma obra perfeita. Somos exortados a purificar-nos “de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus”. 2 Coríntios 7:1. Aí vemos onde está a grande obra. Há um trabalho contínuo para o cristão. Toda vara da videira-mãe tem de tirar dela vida e força, a fim de dar fruto. João 15:4. — Testimonies for the Church 1:340.

Ninguém se engane com a suposição de que Deus o perdoará e abençoará, enquanto está pisando um de Seus mandamentos. A prá-

tica voluntária de um pecado conhecido silencia a testemunhadora voz do Espírito e separa de Deus a alma. Quaisquer que sejam os êxtases do sentimento religioso, Jesus não pode habitar no coração que desrespeita a lei divina. Deus apenas honrará àqueles que O honram. — Santificação, 92.

Quando Paulo escreveu: "O mesmo Deus de paz vos santifique em tudo" (1 Tessalonicenses 5:23), não exortou seus irmãos a visarem uma norma que lhes era impossível atingir; não orou para que tivessem bênçãos as quais não era a vontade de Deus conceder. Ele sabia que todos os que hão de estar preparados para encontrar a Cristo em paz, precisarão possuir um caráter puro e santo Ler. 1 Coríntios 9:25-27; 1 Coríntios 6:19, 20. [...]

O verdadeiro princípio cristão não pára a fim de pesar as conseqüências. Não pergunta: "Que pensará de mim o povo se eu fizer isto?" Ou "quanto afetará meus planos, se eu fizer aquilo?" Com o mais intenso anseio os filhos de Deus desejam saber o que Ele quer que façam, para que suas obras O glorifiquem. O Senhor tomou amplas providências para que o coração e a vida de todos os Seus [51] seguidores possam ser controlados pela graça divina e sejam quais luzes ardentes e brilhantes no mundo. — Santificação, 39.

As verdadeiras evidências da santificação — Nosso Salvador era a luz do mundo; mas o mundo não O conheceu. Ele estava constantemente empenhado em obras de misericórdia, derramando luz sobre o caminho de todos; todavia, não chamava a atenção daqueles com quem Se misturava para que contemplassem Sua incomparável virtude, Sua renúncia, sacrifício e benevolência. Os judeus não admiraram tal vida. Consideravam Sua religião como sem valor, porque não concordava com sua norma de piedade. Julgaram que Cristo não era religioso em espírito ou caráter, porque a religião deles consistia em exibições, em orações públicas e em fazer obras de caridade por ostentação. [...] O mais precioso fruto da santificação é a graça da mansidão. Quando esta graça reina no coração, a disposição é moldada por sua influência. Há uma contínua confiança em Deus e uma submissão da própria vontade à dEle. — Santificação, 14, 15.

Renúncia própria, sacrifício pessoal, benevolência, bondade, amor, paciência, magnanimidade e confiança cristã são os frutos diários produzidos por aqueles que estão verdadeiramente ligados com Deus. Seus atos podem não ser publicados ao mundo, mas

eles mesmos estão diariamente lutando contra o mundo e ganhando preciosas vitórias sobre a tentação e o mal. Solenes votos são renovados e mantidos mediante a força ganha por fervorosa oração e constante vigilância. O ardente entusiasta não discerne as lutas desses silenciosos obreiros; mas os olhos dAquele que vê os segredos do coração notam e recompensam com aprovação cada esforço feito com renúncia e mansidão. É preciso o tempo de prova para revelar no caráter o ouro puro do amor e da fé. Quando dificuldades e perplexidades vêm sobre a igreja, então se desenvolvem o firme zelo e as profundas afeições dos verdadeiros seguidores de Cristo. [...]

Todos os que entram na esfera de sua influência, percebem a beleza e fragrância de sua vida cristã, ao passo que ele próprio está inconsciente desta, visto estar ela em harmonia com seus hábitos e inclinações. Ele ora pedindo luz divina, e ama o andar nessa luz. É sua comida e bebida fazer a vontade de seu Pai celestial. Sua vida está escondida com Cristo em Deus; contudo, não se orgulha disto, nem parece ter disto consciência. Deus sorri para os humildes e meigos que seguem de perto as pisadas do Mestre. Os anjos são atraídos a eles e apreciam demorar-se ao seu redor. Eles podem ser passados por alto como indignos de consideração por aqueles que alegam exaltadas realizações e se deleitam em tornar preeminentes suas boas obras; mas os anjos celestiais curvam-se amavelmente sobre eles e são como uma parede de fogo ao seu redor. — Santificação, [52] 11-13.

Daniel: um exemplo de vida santificada — A vida de Daniel é uma inspirada ilustração do que constitui um caráter santificado. Ela apresenta uma lição para todos, e especialmente para os jovens. Uma estrita submissão às ordens de Deus é benéfica à saúde do corpo e do espírito. A fim de atingir a mais elevada norma de aquisições morais e intelectuais, é necessário buscar sabedoria e força de Deus e observar estrita temperança em todos os hábitos da vida. [...] Quanto mais irrepreensível a conduta de Daniel, tanto mais ódio ela despertava contra ele em seus inimigos. Eles se encheram de raiva, porque não puderam encontrar nada em seu caráter moral ou no desempenho de seus deveres sobre que basear uma queixa contra ele. “Então, estes homens disseram: Nunca acharemos ocasião alguma

contra este Daniel, se não a procurarmos contra ele na lei do seu Deus”. Daniel 6:5. — Santificação, 23, 43.

Que lição se apresenta aqui para todos os cristãos! Os sagazes olhos da inveja foram fixados sobre Daniel dia após dia; sua vigilância foi aguçada pelo ódio; contudo, nem uma palavra ou ato de sua vida puderam eles fazer com que parecesse mal. Todavia, ele não se orgulhava de santificação; mas fazia o que era infinitamente melhor — vivia uma vida de fidelidade e consagração. [...]

O decreto é proclamado pelo rei. Daniel está a par do propósito de seus inimigos de o destruírem. Mas ele não muda sua maneira de proceder em um único pormenor. Com calma, executa seus costumeiros deveres e, na hora da oração, vai à sua câmara e, com as janelas abertas para o lado de Jerusalém, dirige suas petições ao Deus do Céu. Por seu procedimento, declara destemidamente que nenhum poder terreno tem o direito de interferir entre ele e seu Deus e dizer-lhe a quem deveria orar ou deixar de fazê-lo. Homem de princípios nobres! Ele se mantém ainda hoje perante o mundo como um louvável exemplo de coragem e fidelidade cristã. Volta-se para Deus com toda a alma, coração, conquanto saiba que a morte é a pena de sua devoção. [...]

“Então, o rei ordenou que trouxessem a Daniel, e o lançaram na cova dos leões. E, falando o rei, disse a Daniel: O teu Deus, a quem tu continuamente serves, Ele te livrará”. Daniel 6:15, 16.

Muito cedo, de manhã, o rei dirigiu-se apressadamente à cova dos leões e gritou: “Daniel, servo do Deus vivo! Dar-se-ia o caso que o teu Deus, a quem tu continuamente serves, tenha podido livrar-te dos leões?” Daniel 6:20. A voz do profeta foi ouvida em resposta: “Ó rei, vive para sempre! O meu Deus enviou o Seu anjo e fechou a boca dos leões, para que não me fizessem dano, porque foi achada em mim inocência diante dEle; e também contra ti, ó rei, não tenho cometido delito algum”. Daniel 6:21, 22.

“Então, o rei muito se alegrou em si mesmo e mandou tirar a Daniel da cova; assim, foi tirado Daniel da cova, e nenhum dano se achou nele, porque crera no seu Deus”. Daniel 6:23. Assim foi livrado o servo de Deus. E a armadilha que seus inimigos armaram [53] para a destruição dele, provou-se ser para sua própria ruína. Por ordem do rei eles foram lançados na mesma cova e, instantaneamente, devorados pelos animais selvagens.

Ao aproximar-se o tempo para a terminação dos setenta anos do cativeiro, Daniel começou a preocupar-se grandemente a respeito das profecias de Jeremias. [...]

Daniel não proclamava diante do Senhor sua própria fidelidade. Em vez de se confessar puro e santo, este honrado profeta se identificava com Israel, realmente pecador. A sabedoria que Deus lhe havia concedido era tanto maior que a dos grandes homens do mundo quanto a luz do Sol que brilha nos céus é mais resplendente do que a mais pálida estrela. Todavia, ponderai a oração dos lábios deste homem tão altamente favorecido pelo Céu. Com profunda humildade, com lágrimas e coração lacerado, ele intercede por si e por seu povo. Estende seu coração aberto perante Deus, confessando sua própria indignidade e reconhecendo a grandeza e majestade do Senhor. [...]

Ao prosseguir a oração de Daniel, o anjo Gabriel vem voando das cortes celestiais para lhe dizer que suas petições foram ouvidas e atendidas. Este poderoso anjo é comissionado para dar-lhe entendimento e compreensão — para abrir perante ele os mistérios dos séculos futuros. Assim, enquanto ardentemente buscava saber e compreender a verdade, Daniel foi levado em comunhão com o mensageiro enviado pelo Céu.

Em resposta a sua petição, Daniel recebeu não somente a luz e a verdade de que ele e seu povo mais precisavam, mas uma visão dos grandes eventos do futuro mesmo até o advento do Redentor do mundo. Aqueles que dizem estar santificados, ao passo que não têm nenhum desejo de examinar as Escrituras ou lutar com Deus em oração por uma compreensão mais clara da verdade bíblica, não sabem o que é a verdadeira santificação.

Daniel falava com Deus. O Céu estava aberto perante ele. Mas as elevadas honras conferidas a ele eram o resultado da humilhação e fervorosa comunhão com Deus. Todos os que, de coração, crêem na Palavra de Deus, terão fome e sede de um conhecimento de Sua vontade. Deus é o autor da verdade. Ele ilumina o entendimento obscurecido e dá à mente humana poder para apreender e compreender as verdades que revelou. [...]

As grandes verdades reveladas pelo Redentor do mundo são para aqueles que procuram a verdade como a tesouros escondidos. Daniel era um homem idoso. Sua vida tinha sido passada no meio das fascinações de uma corte pagã; sua mente havia lidado com os

negócios de um grande império. Todavia, ele se volta de tudo isto para afligir seu coração diante de Deus e buscar um conhecimento dos propósitos do Altíssimo. E, em resposta a suas súplicas, foi comunicada luz das cortes celestiais aos que haveriam de viver nos [54] últimos dias. Com que zelo, pois, deveríamos nós buscar a Deus, para que Ele nos abra o entendimento a fim de compreender as verdades trazidas do Céu para nós. [...]

Daniel foi um devoto servo do Altíssimo. Sua longa vida foi repleta de nobres feitos de serviço para seu Mestre. Sua pureza de caráter e inabalável fidelidade são igualadas unicamente por sua humildade de coração e contrição diante de Deus. Repetimos: A vida de Daniel é uma inspirada ilustração da verdadeira santificação. — Santificação, 42-50, 52.

Deus testa aqueles a quem Ele valoriza — O fato de ser-nos pedido que suportemos aflições, prova que o Senhor Jesus vê em nós alguma coisa muito preciosa, que quer desenvolver. Se não visse em nós coisa alguma pela qual pudesse glorificar Seu nome, não gastaria tempo em refinar-nos. Nós não nos damos ao trabalho de podar espinheiros. Cristo não lança em Sua fornalha pedras sem valor. É o minério valioso o que Ele prova. — Testimonies for the Church 7:214.

Aos homens a quem Deus pretende que ocupem posições de responsabilidade, Ele revela, misericordiosamente, os ocultos defeitos que têm, a fim de se olharem interiormente e examinarem com olhos críticos as complicadas emoções e atitudes do próprio coração, verificando o que está errado. Poderão assim modificar sua disposição e aperfeiçoar suas maneiras. Em Sua providência o Senhor leva os homens a situações em que lhes possa provar a força moral e revelar os motivos de suas ações, de maneira que desenvolvam o que é correto e afastem de si o que é errado. É vontade de Deus que Seus servos se familiarizem com o mecanismo moral do próprio coração. Para fazer isso, permite freqüentemente que o fogo da aflição os assalte, a fim de que sejam purificados. “Mas quem suportará o dia da Sua vinda? E quem subsistirá, quando Ele aparecer? Porque Ele será como o fogo do ourives e como o sabão dos lavandeiros. E assentar-Se-á, afinando e purificando a prata; e purificará os filhos de Levi e os afinará como ouro e como prata; então, ao Senhor trarão

ofertas em justiça”. Malaquias 3:2, 3. — Testimonies for the Church 4:85.

Deus conduz avante Seu povo, passo a passo. Leva-os a diferentes pontos, destinados a manifestar o que está no coração. Alguns resistem em um ponto, mas caem no seguinte. A cada ponto mais adiante, o coração é experimentado e provado um pouco mais de perto. Se o professo povo de Deus verifica estar o coração contrário a esta incisiva obra, isto os deve convencer de que têm alguma coisa a fazer a fim de vencer, uma vez que não queiram ser vomitados da boca do Senhor. — Testimonies for the Church 1:187.

Tão logo reconheçamos a nossa incapacidade de fazer a obra de Deus, e nos submetamos à guia de Sua sabedoria, o Senhor poderá operar conosco. Se esvaziarmos do próprio eu a alma, Ele nos suprirá todas as necessidades. — Testimonies for the Church 7:213.

[55]

Conselho àqueles que buscam a confirmação da aceitação divina — Como hão de saber que estão aceitos por Deus? Estudem com oração Sua Palavra. Não a deixem de lado por nenhum outro livro. Esse Livro convence do pecado. Revela plenamente o caminho da salvação. Apresenta alta e gloriosa recompensa. Revela-lhes um Salvador completo e ensina-lhes que unicamente mediante Sua ilimitada misericórdia podem esperar a salvação. Não negligenciem a oração particular, pois é a essência da religião. Com sincera e fervorosa oração, roguem pureza de coração. Supliquem tão ardente e fervorosamente, como o fariam por sua existência mortal, caso ela estivesse em jogo. Permaneçam perante Deus até que inexprimíveis anseios sejam em vocês gerados quanto à sua salvação, e seja obtida a doce certeza do perdão dos pecados. — Testimonies for the Church 1:163.

Jesus não nos abandonou dando-nos razão para ficarmos espantados diante das provações e dificuldades. A respeito delas Ele tudo nos falou, e também nos disse que não ficássemos acabrunhados nem abatidos quando sobreviessem as provações. Olhemos para Jesus, nosso Redentor, alegremo-nos e nos regozijemos. As provações mais difíceis de suportar são as causadas por nossos irmãos, nossos próprios amigos íntimos; mas até essas provas podem ser suportadas com paciência. Jesus não permaneceu no sepulcro novo de José. Ele ressuscitou e ascendeu ao Céu, para ali interceder em nosso favor. Temos um Salvador que nos amou de tal maneira que morreu por

nós, para que por Ele possamos ter esperança, e força e ânimo, bem como um lugar com Ele no Seu trono. Ele pode e está desejoso de nos ajudar, sempre que a Ele recorrermos. [...]

Sente-se você insuficiente para o cargo de confiança que ocupa? Agradeça por isso a Deus. Quanto mais sentir sua fraqueza, tanto mais estará inclinado a buscar um auxiliador. “Chegai-vos a Deus, e Ele Se chegará a vós”. Tiago 4:8. Jesus quer que você seja feliz, alegre. Quer que realize o melhor que vos seja possível com a aptidão com que vos dotou e, então confieis em que o Senhor lhe seja possível, e inspirará os que hão de vir a ser seus auxiliadores para repartir as responsabilidades.

Não se sinta ferido pelo linguajar descortês dos homens. Não proferiram eles descortesias acerca de Jesus? Qualquer um pode errar, e dar motivo a observações descorteses, mas Jesus nunca o fez. Ele foi puro, imaculado, impoluto. Não espere, nesta vida, melhor porção do que a que teve o Príncipe da glória. Ao perceberem seus inimigos que o poderão ferir, jubilarão, e Satanás irá se regozijar. Nesse momento, olhe para Jesus, e trabalhe com fidelidade para a Sua glória. Ame a Deus de todo o coração. — Testimonies for the Church 8:128, 129.

Sentimento não é evidência de santificação — Sentimentos de felicidade ou a ausência de alegria não é evidência de que a pessoa esteja ou não santificada. Não existe tal coisa como seja santificação instantânea. A verdadeira santificação é obra diária, continuando [56] por tanto tempo quanto dure a vida. Aqueles que estão batalhando contra tentações diárias, vencendo as próprias tendências pecaminosas e buscando santidade do coração e da vida, não fazem nenhuma orgulhosa proclamação de santidade. Eles são famintos e sedentos de justiça. O pecado parece-lhes excessivamente pecaminoso. — Santificação, 10.

Deus não desiste de nós por causa de nossos pecados. Podemos cometer erros e ofender o Seu Espírito; mas quando nos arrependemos e vamos ter com Ele com o coração contrito, Ele não nos faz voltar. Há empecilhos a serem removidos. Têm-se acariciado sentimentos errados, e tem havido orgulho, presunção, impaciência e murmurações. Tudo isso nos separa de Deus. Os pecados devem ser confessados; tem de haver mais profunda obra de graça no coração. Os que se sentem fracos e desanimados podem tornar-se fortes

varões de Deus e fazer nobre trabalho pelo Mestre. Devem, porém, trabalhar de um ponto de vista elevado; não devem ser influenciados por quaisquer motivos egoístas. [...]

Alguns parecem julgar que têm de estar sob prova, devendo demonstrar ao Senhor que estão reformados, antes de poder invocar Suas bênçãos. Mas estes podem reclamar a bênção agora mesmo. Precisam de Sua graça, do Espírito de Cristo, para serem ajudados em suas fraquezas, ou do contrário não podem formar um caráter cristão. Jesus tem prazer em que vamos ter com Ele, tal qual somos: pecadores, desamparados, dependentes.

O arrependimento, assim como o perdão, é dom de Deus por meio de Cristo. É pela influência do Espírito Santo que somos convencidos do pecado, e sentimos nossa necessidade de perdão. Ninguém, senão os contritos, é perdoado; mas é a graça de Deus que torna o coração penitente. Ele conhece todas as nossas fraquezas e enfermidades, e nos ajudará. — Mensagens Escolhidas 1:350, 351, 353. As trevas e o desânimo virão, às vezes, à alma e ameaçarão vencer-nos; mas não devemos rejeitar nossa confiança. Precisamos conservar os olhos fixos em Jesus, sentindo ou não. Devemos procurar cumprir fielmente cada dever conhecido e então, calmamente, descansar nas promessas de Deus.

Por vezes, um profundo sentimento de nossa indignidade enche o coração, num estremecimento de terror; mas isto não é evidência de que Deus tenha mudado para conosco, ou nós em relação para com Ele. Nenhum esforço deveria ser feito quanto a dirigir a mente a certa intensidade de emoção. Podemos não sentir hoje a paz e a alegria que sentíamos ontem; mas devemos, pela fé, agarrar a mão de Cristo e confiar nEle tão completamente nas trevas como à luz. [...]

Pela fé, olhai para as coroas destinadas aos que hão de vencer; atentai para o exultante canto dos remidos: Digno, digno é o Cordeiro, que foi morto e nos redimiu para Deus! Esforçai-vos por considerar estas cenas como reais. [...] [57]

Se permitíssemos que nossa mente se demorasse mais sobre Cristo e o mundo celestial, acharíamos um poderoso estímulo e amparo em guerrear as batalhas do Senhor. O orgulho e o amor ao mundo perderão seu poder ao contemplarmos as glórias daquela

terra melhor, que tão logo será nosso lar. Diante da amabilidade de Cristo, todas as atrações terrenas parecerão de pouco valor. [...]

Embora Paulo fosse afinal confinado a uma prisão romana — excluído da luz e ar do céu, isolado de sua obra ativa no evangelho, esperando a todo o momento ser condenado à morte — não se entregou à dúvida ou ao desespero. Daquela escura masmorra partiu seu testemunho antes da agonia, cheio de uma sublime fé e ânimo que têm inspirado o coração dos santos e mártires em todos os séculos subseqüentes. Suas palavras apropriadamente descrevem os resultados daquela santificação que temos desejado apresentar nestas páginas: “Eu já estou sendo oferecido por aspersão de sacrifício, e o tempo da minha partida está próximo. Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas a todos os que amarem a Sua vinda”. 2 Timóteo 4:6-8. — Santificação, 89-91, 96. [58]

Capítulo 7 — Deus tem uma missão para você

A obra de Deus na Terra jamais poderá ser terminada a não ser que os homens e as mulheres que constituem a igreja concorram ao trabalho e unam os seus esforços aos dos pastores e oficiais da igreja. — Testimonies for the Church 9:117.

As palavras: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura" (Marcos 16:15), são dirigidas a cada um dos seguidores de Cristo. Todos os que estão destinados a participar da vida de Cristo, estão destinados para trabalhar pela salvação de seus semelhantes. O mesmo anelo de alma que Ele sentiu pela salvação dos perdidos deve ser neles manifesto. Nem todos podem ocupar o mesmo cargo, mas para todos há um lugar e um trabalho. Todos sobre quem foram derramadas as bênçãos de Deus, devem corresponder por meio de serviço fiel. Cada dom deve ser empregado para o progresso do Seu reino. — Testimonies for the Church 8:16.

Pregar é uma pequena parte da obra a ser feita pela salvação de almas. O Espírito de Deus convence os pecadores acerca da verdade, e os coloca nos braços da igreja. Os pastores podem fazer sua parte, mas nunca poderão efetuar a obra que deve ser feita pela igreja. Deus requer que a igreja cuide dos que são novos na fé e na experiência, que vá ter com eles, não no intuito de tagarelar com eles, mas de orar, de dirigir-lhes palavras que sejam "como maçãs de ouro em salvas de prata". Provérbios 25:11. — Testimonies for the Church 4:69.

Deus está chamando Sua igreja hoje, como chamara o antigo Israel, a fim de erguer-se como luz na Terra. Pela poderosa espada da verdade, as mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos, separou-os das igrejas e do mundo para trazê-los a uma santa proximidade dEle. Fê-los depositários de Sua lei, e lhes confiou as grandes verdades da profecia para este tempo. Como as Santas Escrituras confiadas ao antigo Israel, estas são um sagrado depósito a ser comunicado ao mundo.

Os três anjos de Apocalipse 14 representam o povo que aceita a luz das mensagens de Deus, e vão como agentes Seus fazer soar a advertência por toda a extensão e largura da Terra. Cristo declara a Seus seguidores: “Vós sois a luz do mundo”. Mateus 5:14. A toda pessoa que aceita a Jesus, diz a cruz do Calvário: “Vede o valor da alma. ‘Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura’”. Marcos 16:15. Não se deve permitir que coisa alguma impeça esta obra. É a obra mais importante para este mundo; deve ser de tão [59] vasto alcance como a eternidade. O amor que Jesus manifestou pelas pessoas no sacrifício feito por sua redenção, atuará em todos os Seus seguidores. — Testimonies for the Church 5:455, 456.

Cristo aceita — e com que prazer! — todo agente humano que a Ele se renda. Leva o humano em união com o divino, para que possa comunicar ao mundo os mistérios do amor encarnado. Fale sobre a mensagem de Sua verdade, ore por ela, cante-a, encha dela o mundo, e prossiga avançando para as regiões longínquas. — Testimonies for the Church 9:30.

Os verdadeiros seguidores de Cristo não deixam de testemunhar — Se cada um de nós fosse um missionário vivo, a mensagem para este tempo seria rapidamente proclamada em todos os países, a cada povo, nação e língua. — Testimonies for the Church 6:438.

Todos os que quiserem entrar na cidade de Deus têm que, durante sua vida terrestre, representar a Cristo em seu procedimento. Isso é o que os torna mensageiros de Cristo, Suas testemunhas. Devem apresentar um claro e positivo testemunho contra todas as más práticas, apontando aos pecadores o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. A todos os que O recebem, dá Ele poder para se tornarem filhos de Deus. A regeneração é o único caminho pelo qual podemos entrar na cidade de Deus. É apertado, e estreita a porta pela qual ali se entra, mas para ela devemos guiar homens, mulheres e crianças, ensinando-lhes que para serem salvos precisam de coração novo e novo espírito. Os velhos, hereditários traços de caráter têm que ser vencidos. Os desejos naturais do coração têm que ser transformados. Todo engano, falsidade e maledicência têm que ser postos de lado. A vida nova, que torna semelhantes a Cristo homens e mulheres, é que deve ser vivida. — Testimonies for the Church 9:23.

Meus irmãos e minhas irmãs, querem vocês romper o encanto que os prende? Querem despertar dessa indolência que se assemelha

ao torpor da morte? Vão trabalhar, quer se sintam dispostos, quer não. Empenhem-se em esforço pessoal para levar pessoas a Jesus e ao conhecimento da verdade. Em tal trabalho, encontrarão tanto um estímulo como um tônico; ele a um tempo despertará e fortalecerá. Mediante exercício, suas faculdades espirituais se tornarão mais vigorosas, de modo que poderão, com mais êxito, colaborar com sua própria salvação. O torpor da morte apoderou-se de muitos professos cristãos. Deve-se fazer todo esforço para despertá-los. Advirtam, roguem, arrazoem. Orem para que o enternecedor amor de Deus aqueça e abrande sua natureza gélida. Ainda que se recusem a ouvir, não será em vão o seu trabalho. No esforço de beneficiar a outros, você mesmo será beneficiado. — Testimonies for the Church 5:387.

Ninguém deve sentir que, por não ser instruído, não pode ter parte na obra do Senhor. Deus tem uma parte para esses também. Deu Ele a cada um a sua obra. Podem estudar a Bíblia. "A exposição das Tuas [60] palavras dá luz; dá entendimento aos símplices". Salmos 119:130. Podem orar pela obra. A oração do coração sincero, feita com fé, será ouvida no Céu. E devem trabalhar segundo sua capacidade. — Testimonies for the Church 6:433.

Seres celestiais desejam cooperar com os agentes humanos para que revelem ao mundo no que as pessoas podem ser transformadas, e o que, por sua influência, realizarão para salvar os que estão prestes a perecer. [...]

Cristo nos pede que trabalhemos paciente e perseverantemente pelos milhares que estão a perecer em seus pecados, espalhados por todas as terras, como náufragos em praia deserta. Os que participam da glória de Cristo devem também partilhar de Seu ministério, ajudando o fraco, o infeliz e o desalentado. — Testimonies for the Church 9:30, 31.

Todo crente deve estar inteiramente comprometido com a igreja. A prosperidade da igreja deve constituir-lhe o primeiro interesse e a menos que se sinta sob sagradas obrigações de tornar sua ligação com a igreja mais um benefício para ela do que para si mesmo, ela passará muito melhor sem ele. Está ao alcance de todos fazer alguma coisa pela causa de Deus. Pessoas há que despendem grandes quantias para luxos desnecessários; satisfazem os próprios apetites, mas consideram grande carga contribuir com recursos para a manutenção da igreja. Estão dispostos a receber todo o benefício de

seus privilégios, mas preferem deixar aos outros que lhe paguem as contas. — Testimonies for the Church 4:18.

A igreja de Cristo bem pode ser comparada a um exército. A vida de todo soldado é de labuta, dificuldade e perigo. Por todos os lados há inimigos vigilantes, dirigidos pelo príncipe das potestades das trevas, o qual jamais cochila nem abandona seu posto. Sempre que um cristão esteja desapercebido, este poderoso adversário faz um súbito e violento ataque. A menos que os membros da igreja estejam ativos e vigilantes, serão vencidos pelos seus ardis. Que seria se metade dos soldados de um exército estivesse ociosa ou adormecida quando viesse a ordem de estar a postos? O resultado seria derrota, cativeiro ou morte. Se algum deles escapasse das mãos do inimigo, seria ele considerado digno de recompensa? Não; bem depressa receberia a sentença de morte. E se a igreja de Cristo é descuidosa e infiel, acham-se envolvidas conseqüências muito mais importantes. Um exército de soldados cristãos adormecidos — que poderia ser mais terrível? Que avanço poderia ser feito contra o mundo, que está sob domínio do príncipe das trevas? Os que, no dia da batalha, se põem indiferentemente na retaguarda, como se não tivessem interesse nem sentissem responsabilidade quanto ao resultado da luta, melhor seria que mudassem de atitude, ou deixassem imediatamente as fileiras. — Testimonies for the Church 5:394.

Um lugar para cada pessoa da família — As mulheres, da mesma maneira que os homens, podem empenhar-se na obra de colocar a verdade onde possa atuar e manifestar-se. Podem ocupar seu lugar na obra, na presente crise, e o Senhor há de operar por seu [61] intermédio. Se estiverem possuídas do sentimento do dever, e trabalharem sob a influência do Espírito de Deus, possuirão exatamente a serenidade tão necessária no tempo atual. O Salvador refletirá sobre essas abnegadas mulheres a luz de Seu semblante, e isso lhes dará uma força que excederá à dos homens. Elas podem fazer nas famílias uma obra que aos homens não é possível, uma obra que alcança a vida interior. É-lhes dado pôr-se em contato íntimo com o coração de pessoas de quem os homens não se podem aproximar. Sua obra é necessária. Mulheres discretas e humildes podem realizar boa obra explicando a verdade ao povo, em suas casas. Assim explanada, a Palavra de Deus efetuará sua obra, qual fermento, e mediante sua

influência serão convertidas famílias inteiras. — Testimonies for the Church 9:128, 129.

Todos podem fazer alguma coisa. Num esforço por evitarem a participação, dizem alguns: “O lar, os deveres, os filhos requerem meu tempo e meus recursos.” Pais, seus filhos devem ser sua mão auxiliadora, aumentando sua capacidade e habilidade para trabalhar para o Senhor. Os filhos são os membros mais novos da família do Senhor. Devem ser levados a consagrar-se a Deus, a quem pertencem pela criação e redenção. Devem ser ensinados que todas as suas faculdades do corpo, mente e espírito pertencem a Deus. Devem ser instruídos para ajudar em diferentes ramos de serviço abnegado. Não permitamos que nossos filhos sejam empecilhos. Conosco, devem os filhos partilhar os encargos, tanto espirituais como físicos. Ajudando outros, aumentarão sua própria felicidade e utilidade. — Testimonies for the Church 7:63.

Nossa obra para Cristo deve começar com a família, no lar. A instrução da juventude deve ser de espécie diversa da que foi ministrada no passado. Sua felicidade exige muito maior trabalho do que o que lhe foi dedicado antes. Não existe campo missionário mais importante do que esse. Por preceito e exemplo devem os pais ensinar os filhos a trabalharem pelos não convertidos. As crianças devem ser educadas de tal maneira que simpatizem com os idosos e enfermos, e desejem aliviar os sofrimentos dos pobres e oprimidos. Deve-se-lhes ensinar a serem diligentes no trabalho missionário; e, desde tenra idade, inculcar-lhes a abnegação, o sacrifício pelo bem dos outros e o progresso da causa de Cristo, para que possam ser colaboradores de Deus. — Testimonies for the Church 6:429.

Mudando-se para outras localidades a fim de testemunhar — Não é desígnio de Deus que Seu povo forme colônias, ou se agrupe em grandes comunidades. Os discípulos de Cristo são representantes Seus na Terra, e Deus tem por desígnio que se espalhem por todo o país, nas cidades e vilas, como luzes em meio às trevas do mundo. Devem ser missionários de Deus. testificando, por sua fé e obras, da proximidade da vinda do Salvador.

Os membros de nossas igrejas podem realizar um trabalho que, por enquanto, mal iniciaram. Nenhum deles deverá mudar-se para [62] outras localidades simplesmente por interesse em vantagens terrenas; mas as famílias que estejam bem firmadas na verdade, uma ou duas

numa localidade, devem ir aonde houver oportunidade de ganhar a subsistência, para trabalhar como missionários. Devem ter amor às pessoas, sentir a responsabilidade de trabalhar por elas, e estudar a maneira de atraí-las para a verdade. Poderão distribuir nossas publicações, realizar reuniões em suas casas, fazer-se amigos dos vizinhos, e convidá-los para freqüentarem essas reuniões. Dessa maneira, poderão fazer brilhar sua luz por meio de boas obras.

Que os obreiros se apeguem a Deus, chorando, orando, trabalhando pela salvação do próximo. Lembrem-se de que estão correndo uma carreira, lutando por uma coroa imperecível. Ao passo que muitos apreciam o louvor dos homens mais do que o favor de Deus, procurem trabalhar com humildade. Aprendam a exercer fé na apresentação do próximo perante o trono da graça, e na intercessão com Deus para que lhes toque o coração. Desse modo pode ser feito trabalho missionário eficaz. Alguns que não escutariam um pastor ou colportor, podem ser alcançados. E os que assim trabalham em lugares novos, aprenderão os melhores métodos de contato com o povo, e prepararão o caminho para outros obreiros. — Testimonies for the Church 8:244, 245.

Visite seus vizinhos e demonstre interesse pela salvação deles. Coloque em ação toda a sua energia espiritual. Diga àqueles a quem estiver visitando que se acha próximo às portas, o fim de todas as coisas. O Senhor Jesus Cristo abrirá a porta do coração deles, causando uma duradoura impressão em seu espírito. [...]

Mesmo enquanto se dedica à ocupação diária, pode o povo de Deus guiar outros para Cristo. E enquanto isso fizerem terão a preciosa segurança de que o Salvador lhes está ao lado. Não precisam pensar que estão entregues aos seus próprios fracos esforços. Cristo lhes dará palavras para falar, que hão de refrigerar, animar e fortalecer as pessoas que estão lutando nas trevas. Sua própria fé será fortalecida ao reconhecerem que a promessa do Redentor está sendo cumprida. Não só serão eles uma bênção para outros, mas também a obra que fazem por Cristo trará bênçãos para eles próprios. — Testimonies for the Church 9:38, 39.

Pode-se fazer grande trabalho apresentando ao povo exclusivamente a Bíblia. Levem a Palavra de Deus à porta de todo homem, insistam em suas positivas declarações diante da consciência de todo homem, repitam a todos o mandamento do Salvador: “Examinai

as Escrituras”. João 5:39. Admoestem-nos a tomar a Bíblia assim como é, a implorar iluminação divina, e então, ao resplandecer a luz, a aceitar destemidamente cada raio precioso, suportando de boa vontade as conseqüências. — Testimonies for the Church 5:388.

Entre os membros de nossas igrejas deve haver mais trabalho de casa em casa, dando estudos bíblicos e distribuindo literatura. O caráter cristão só pode ser formado simétrica e completamente [63] quando o agente humano considera um privilégio trabalhar desinteressadamente na proclamação da verdade e sustentar a causa de Deus com seus meios. Precisamos semear sobre todas as águas, conservando o coração no amor de Deus, trabalhando enquanto é dia, e empregando os meios que o Senhor nos deu para cumprir o dever que primeiro vier, seja ele qual for. O que quer que nossas mãos encontrem para fazer, devemos fazê-lo com fidelidade; seja qual for o sacrifício que sejamos chamados a fazer devemos fazê-lo alegremente. Ao semearmos sobre todas as águas, experimentaremos que “o que semeia em abundância, em abundância também ceifará”. 2 Coríntios 9:6. — Testimonies for the Church 9:127.

Manifestações práticas da religião — Qualquer coisa menos do que o serviço ativo e fervoroso em favor do Mestre desmente a nossa profissão de fé. Unicamente o cristianismo que se revela por meio de trabalho sincero e prático, impressionará os que estão mortos em ofensas e pecados. Cristãos de oração, humildes e crentes, que por seus atos mostrem que o seu maior desejo é comunicar a verdade salvadora que a todos provará, colherão frutos abundantes para o Mestre. [...]

Não existe desculpa para ser tão vacilante e fraca a fé de nossas igrejas. “Voltai à fortaleza, ó presos de esperança”. Zacarias 9:12. Há energia para nós em Cristo. Ele é o nosso Advogado perante o Pai. Ele envia a todas as partes do Seu domínio os Seus mensageiros para comunicarem ao Seu povo a Sua vontade. Anda no meio de Suas igrejas. Quer santificar, elevar e enobrecer os Seus seguidores. A influência dos que verdadeiramente nEle crêem será um cheiro de vida no mundo. Tem Ele em Sua destra as estrelas, com o propósito de que, por intermédio delas, a Sua luz irradie para o mundo. Assim pretende preparar Seu povo para o mais elevado serviço na igreja do Céu. Ele nos incumbiu da realização de uma grande tarefa. Façamo-

la com exatidão e determinação. Mostremos em nossa vida o que a verdade tem feito por nós. [...]

Tem custado abnegação, sacrifício, energia e muita oração para colocar os vários empreendimentos missionários no nível em que agora estão. Existe o perigo de que alguns dos que agora entram em atividade se conformem sendo ineficientes, pensando que não há agora tanta necessidade de abnegação e diligência, tanto trabalho difícil e desagradável, como o experimentaram os líderes desta mensagem; que os tempos são outros; e que, visto haver agora mais recursos na causa de Deus, não há necessidade de se submeterem às provações a que muitos se sujeitaram no começo da mensagem.

Se, porém, a mesma diligência e abnegação fossem manifestas na fase atual da obra, como o foi no seu início, realizaríamos cem vezes mais do que agora fazemos. — Testimonies for the Church 6:417-419.

Exaltada é nossa profissão de fé. Como adventistas observadores do sábado, professamos obedecer a todos os mandamentos de Deus, e aguardar a vinda de nosso Redentor. Soleníssima mensagem [64] de advertência foi confiada aos poucos fiéis de Deus. Por nossas palavras e atos devemos mostrar que reconhecemos a grande responsabilidade que foi posta sobre nós. Tão brilhante deve resplandecer nossa luz, que outros possam ver que glorificamos ao Pai em nossa vida diária; que estamos ligados com o Céu, e somos co-herdeiros de Jesus Cristo, para que ao aparecer Ele em poder e grande glória, sejamos semelhantes a Ele. — Testimonies for the Church 4:16. [65]

Capítulo 8 — “Eis-me aqui, envia-me a mim”

O fim está perto, aproximando-se furtivamente, imperceptivelmente, como a silenciosa aproximação de um ladrão de noite. Conceda o Senhor que não fiquemos por mais tempo a dormir como fazem os outros, mas vigiemos e sejamos sóbrios. A verdade há de em breve triunfar gloriosamente, e todos quantos agora escolhem ser coobreiros de Deus, com ela triunfarão. O tempo é curto; vem logo a noite, quando homem nenhum poderá trabalhar. Que os que agora estão jubilosos na luz da verdade presente, apressem-se a comunicá-la a outros. O Senhor está indagando: “A quem enviarei?” Os que desejam fazer sacrifício pela causa da verdade devem responder agora: “Eis-me aqui, envia-me a mim”. Isaías 6:8. — Testimonies for the Church 9:135.

O que temos realizado é pouco mais do que uma pequenina parcela da obra que Deus deseja que realizemos em favor dos nossos vizinhos e amigos. Em todas as cidades de nosso país existem ainda pessoas que não conhecem a verdade. E nos outros continentes há muitos lugares nos quais ainda temos que preparar as terras e lançar as sementes (“An Appeal to Ministers and Church Officers”).

Estamos no limiar do tempo de angústia, e acham-se diante de nós perplexidades com que dificilmente sonhamos. Um poder de baixo está levando os homens a guerrear contra o Céu. Os seres humanos confederaram-se com agentes satânicos para anular a lei de Deus. Os habitantes do mundo rapidamente se vão tornando como os do tempo de Noé, que foram exterminados pelo dilúvio, e como os de Sodoma, que foram consumidos por fogo que caiu do céu. Os poderes de Satanás estão a trabalhar para conservar o espírito dos homens alheio às realidades eternas. O inimigo dispôs as coisas de maneira que servissem aos seus propósitos. Atividades mundanas, esportes, as modas da época — são coisas que ocupam o espírito dos homens e mulheres. Diversões e leituras inúteis corrompem o juízo. Na estrada larga que leva à ruína eterna anda um cortejo longo. O mundo, cheio de violência, festas e bebedice, está pervertendo a

igreja. A lei de Deus, o divino padrão de justiça, é considerada de nenhum efeito. — Testimonies for the Church 9:43, 44.

Deveremos esperar até que se cumpram as profecias do fim, antes de dizermos alguma coisa a seu respeito? Que valor terão nossas palavras então? Deveremos esperar até que os juízos de Deus caiam [66] sobre o transgressor antes que lhe digamos como evitá-los? Onde está nossa fé na Palavra de Deus? Teremos que ver as coisas preditas se realizarem, antes que acreditemos no que Ele diz? Em raios claros e distintos tem-nos vindo iluminação, mostrando-nos que o grande dia do Senhor está bem perto, “próximo, às portas”. Leiamos e compreendamos antes de ser tarde demais. — Testimonies for the Church 9:20.

Talentos de acordo com as necessidades — O Senhor tem em Seu grande plano um lugar para cada um. Ele não concede talentos que não sejam necessários. Ainda que o talento seja pequeno, Deus para ele tem emprego, e se o usarmos com fidelidade, executará exatamente a obra para que o Senhor o destinou. Mesmo os talentos do humilde habitante de uma favela são necessitados no trabalho de casa em casa, e podem nessa atividade realizar mais que talentos brilhantes. — Testimonies for the Church 9:37, 38.

Quando os homens usarem as suas faculdades como Deus o indica, seus talentos aumentarão, sua capacidade será ampliada, e terão visão celestial ao buscarem salvar os perdidos. Mas enquanto os membros da igreja forem indiferentes e descuidosos da responsabilidade que Deus lhes confiou para comunicar a outros, como podem esperar receber o tesouro celestial? Quando os que professam ser cristãos não sentem a preocupação de iluminar os que estão em trevas, quando deixam de comunicar graça e conhecimento, tornam-se menos capazes de discernir, perdem o apreço pelas riquezas dos dons celestiais; e, deixando de valorizá-los para si próprios, deixam de sentir a necessidade de apresentá-los a outros.

Vemos estabelecerem-se grandes igrejas em diferentes lugares. Seus membros receberam o conhecimento da verdade, e muitos se contentam com ouvir a Palavra da Vida sem transmitir a luz a outros. Sentem pouca responsabilidade pelo progresso da Obra, pouco interesse na salvação de almas. Estão cheios de zelo por coisas profanas, mas não entretecem nos seus negócios a religião. Dizem: “Religião é religião, e negócio é negócio.” Crêem que cada uma

dessas coisas tem a sua esfera própria, como se dissessem: “Fiquem separadas.”

Por motivo dessas oportunidades desprezadas e do abuso dos privilégios, os membros dessas igrejas não estão crescendo “na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo”. 2 Pedro 3:18. Portanto, são débeis na fé, deficientes no conhecimento, e meninos na experiência. Não estão arraigados nem firmados na verdade. Se permanecerem nesse estado, os muitos enganos dos últimos dias certamente os seduzirão; porque não terão visão espiritual para distinguir a verdade do erro. — Testimonies for the Church 6:424, 425.

Deus deseja conceder o dom do Espírito Santo — Quando uma série de conferências é realizada por obreiros de experiência num lugar em que vivem irmãos nossos, repousa sobre os crentes [67] desse campo a solene obrigação de fazer tudo quanto está ao seu alcance para abrir o caminho para o Senhor atuar. Devem, orando, examinar a consciência e preparar o caminho para o Senhor, removendo todo pecado que os impediria de cooperar com Deus e com seus irmãos. [...]

Em visões da noite, passaram perante mim representações de um grande movimento de reforma entre o povo de Deus. Muitos estavam louvando a Deus. Os enfermos eram curados e outros milagres eram operados. Viu-se um espírito de intercessão tal como se manifestou antes do grande dia de Pentecoste. Viam-se centenas e milhares visitando famílias e abrindo perante elas a Palavra de Deus. Os corações eram convencidos pelo poder do Espírito Santo, e manifestava-se um espírito de genuína conversão. Portas se abriam por toda parte para a proclamação da verdade. O mundo parecia iluminado pela influência celestial. Grandes bênçãos eram recebidas pelo fiel e humilde povo de Deus. Ouvi vozes de ações de graças e louvor, e parecia haver uma reforma como a que testemunhamos em 1844. — Testimonies for the Church 9:125, 126.

Deus deseja revigorar Seu povo pelo dom do Espírito Santo, batizando-o de novo com Seu amor. Não há necessidade de haver escassez do Espírito na igreja. Depois da ascensão de Cristo, o Espírito Santo desceu sobre os discípulos, que com fé e oração O estavam esperando, e desceu com plenitude e poder tais que atingiu todos os corações. Futuramente a Terra há de ser iluminada com

a glória de Deus. Santa influência há de irradiar para o mundo, procedente dos que são santificados pela verdade. A Terra há de ser circundada de uma atmosfera de graça. O Espírito Santo há de operar em corações humanos, revelando aos homens as coisas de Deus. — Testimonies for the Church 9:40.

Está o Senhor desejoso de fazer uma grande obra em favor de todos quantos verdadeiramente nEle crêem. Se os membros da igreja se dispuserem a participar da obra que podem fazer, empenhando-se em atividades por conta própria, vendo cada qual quanto pode realizar na conquista de almas para Jesus, veremos muitos abandonarem as fileiras de Satanás para manter-se sob a bandeira de Cristo. Se nosso povo agir em conformidade com a luz que lhes é fornecida nestas poucas instruções, certamente veremos a salvação operada por Deus. Seguir-se-ão reavivamentos prodigiosos. Pecadores serão convertidos, e muitas pessoas serão acrescentadas à igreja. Ao unirmos o nosso coração ao de Cristo, e colocarmos nossa vida em harmonia com a Sua obra, virá sobre nós o Espírito que desceu sobre os discípulos no dia de Pentecostes. — Testimonies for the Church 8:246.

Perigo em demorar — Nas visões da noite foi apresentada diante de mim uma cena impressionante. Vi uma imensa bola de fogo cair no meio de algumas lindas habitações, destruindo-as imediatamente. Ouvi alguns dizerem: “Sabíamos que os juízos de Deus sobreviriam à Terra, mas não sabíamos que viriam tão cedo.” Outros, [68] com a voz quase embargada de agonia, diziam: “Os senhores sabiam! Por que, então, não nos disseram? Nós não sabíamos.” Por toda parte, ouvi serem pronunciadas semelhantes palavras de acusação.

Acordei muito aflita. Adormeci de novo, e pareceu-me estar numa grande reunião. Uma pessoa de autoridade falava à congregação, e perante ela se achava um mapa do mundo todo. Disse que o mapa retratava a vinha do Senhor, que tem de ser cultivada. Quando a luz do Céu incidisse sobre qualquer pessoa, ela deveria refleti-la sobre as demais. Luzes deveriam ser acesas em muitos lugares, e nessas luzes outras ainda deveriam ser acesas.

Foram repetidas as palavras: “Vós sois o sal da Terra: e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo: não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte;

nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos Céus”. Mateus 5:13-16. — Testimonies for the Church 9:28.

Cada dia que passa nos leva para mais perto do fim. Mas, leva-nos, também, para mais perto de Deus? Estamos vigilantes em oração? As pessoas com quem nos associamos dia a dia precisam de nosso auxílio, nossa guia. Podem estar em tal estado de espírito que uma palavra oportuna lhes seja, pela atuação do Espírito Santo no coração, como um ponto de apoio em lugar firme. Amanhã talvez algumas dessas pessoas vão estar onde nunca mais as poderemos alcançar. Qual é a nossa influência sobre esses companheiros de jornada? Que esforço estamos fazendo para ganhá-los para Cristo? — Testimonies for the Church 9:27.

Enquanto os anjos seguram os quatro ventos, cumpre-nos trabalhar com todas as nossas forças. Precisamos proclamar nossa mensagem sem demora. Perante o Universo celestial e os homens desta época degenerada, precisamos dar o testemunho de que nossa religião é uma fé e um poder, dos quais o Autor é Cristo, e Sua Palavra o divino oráculo. Pessoas pendem na balança. Ou serão súditas do reino de Deus ou escravas do despotismo de Satanás. Todos devem ter o privilégio de lançar mão da esperança embutida no evangelho; mas como podem eles ouvir sem pregador? A família humana está carente de uma renovação moral, um preparo de caráter, a fim de poder subsistir diante de Deus. Muitos estão prestes a perecer devido aos erros heréticos que predominam, os quais são calculados para neutralizar a mensagem evangélica. Quem se consagrará agora plenamente para tornar-se coobreiro de Deus? — Testimonies for the Church 6:21.

Muitíssimos dos que hoje compõem nossas congregações estão mortos em ofensas e pecados. Vão e vêm como a porta sobre seus [69] gonzos. Durante anos, escutaram complacentemente as verdades mais solenes e comovedoras, mas não as puseram em prática. Portanto, são cada vez mais insensíveis à preciosidade da verdade. Os testemunhos comovedores de reprovação e admoestação não os movem ao arrependimento. As mais suaves melodias de origem divina, vindas através de lábios humanos a justificação pela fé e a justiça de

Cristo — não lhes arrancam uma manifestação de amor e gratidão. Embora o Mercador celestial lhes exiba as jóias mais preciosas da fé e amor, ainda que os convide para dEle comprar o "ouro refinado no fogo" (Apocalipse 3:18), "vestidos brancos" para que se vistam, e "colírio" para que vejam, endurecem contra Ele o coração e deixam de trocar pelo amor e o zelo, a sua mornidão. Conquanto professem piedade, negam-lhe o poder. Se continuarem nesse estado, Deus os repudiará. Estão-se incapacitando para serem membros de Sua família. — Testimonies for the Church 6:426, 427.

Tenham presente os membros da igreja que o fato de se acharem os seus nomes nos livros da igreja não os salvará. Devem mostrar-se aprovados por Deus, obreiros que não têm de que se envergonhar. Dia a dia devem formar o seu caráter de acordo com as instruções de Cristo. Devem permanecer nEle, exercendo constantemente a fé em Cristo. Assim crescerão até à estatura completa de homens e mulheres em Cristo — cristãos sadios, animados e gratos, guiados por Deus para a luz cada vez mais clara. Se assim não for, achar-se-ão entre os que um dia proferirão a amarga lamentação: "Passou a sega, findou o verão, e não estou salvo! Jeremias 8:20. Por que não me refugiei na Fortaleza? Por que brinquei com o assunto da salvação e desprezei o Espírito da graça?" — Testimonies for the Church 9:48.

Irmãos e irmãs, os que presumem que há muito conhecem a verdade, pergunto individualmente: Está a sua prática em conformidade com a luz, os privilégios e oportunidades que o Céu lhes deparou? Pergunta importante é essa. O Sol da Justiça nasceu para a igreja, e a obrigação da igreja é resplandecer. Cada pessoa tem o privilégio de progredir. Os que estão unidos a Cristo crescerão na graça e no conhecimento do Filho de Deus, até alcançar a estatura completa de homens e mulheres. Se todos quantos professam crer a verdade houvessem aproveitado bem as suas aptidões e oportunidades de aprender e praticar, teriam se tornado fortes em Cristo. Não importa a sua ocupação — lavradores, mecânicos, professores ou pastores — se se tivessem consagrado inteiramente a Deus, poderiam haver-se tornado obreiros eficientes do Mestre celestial. — Testimonies for the Church 6:423.

Os membros das igrejas devem ser preparados — É evidente que todos os sermões pregados não produziram grande colheita de

obreiros abnegados. Deve considerar-se que esse assunto envolve os mais importantes resultados. Está em jogo o nosso destino eterno. As igrejas estão definhando porque os seus talentos não foram empregados para difundir a luz. Devem ser dadas instruções cuidadosas [70] que serão como lições do Mestre, para que todos utilizem a sua luz. Os que têm a supervisão das igrejas, devem escolher membros capazes e confiar-lhes responsabilidades, dando-lhes ao mesmo tempo instruções quanto a como melhor servir e beneficiar outros. — Testimonies for the Church 6:431.

Os mecânicos, advogados, comerciantes, homens de toda espécie de profissões e negócios se preparam a fim de se assenhorearem de seu trabalho. Enquanto professamente empenhados no serviço de Cristo, devem Seus seguidores ser menos inteligentes e ignorantes acerca dos métodos e recursos a serem empregados? O empreendimento de alcançar a vida eterna está acima de qualquer consideração terrena. Para conduzir almas a Jesus é preciso ter certo conhecimento da natureza humana e estudar a mente dos homens. Importa dedicarmos muita reflexão e fervorosa oração a fim de saber a melhor maneira de aproximar-nos de homens e mulheres no que respeita ao grande tema da verdade. — Testimonies for the Church 4:67.

Logo que seja organizada uma igreja, ponha o pastor os membros a trabalharem. Terão eles que ser ensinados a trabalhar com êxito. Dedique o pastor mais tempo para educar do que para pregar. Ensine ao povo a maneira de transmitir aos outros o conhecimento que receberam. Se bem que os novos conversos devam ser ensinados a pedir conselho dos mais experientes na obra, devem ao mesmo tempo ser ensinados a não colocar o pastor em lugar de Deus. — Testimonies for the Church 7:20.

O maior auxílio que se pode prestar a nosso povo é ensiná-lo a trabalhar para Deus e a nEle confiar, e não nos pastores. Aprendam a trabalhar como Cristo trabalhou. Unam-se ao Seu exército de obreiros, e façam por Ele um trabalho fiel. — Testimonies for the Church 7:19.

Que os mestres vão à frente no trabalho entre o povo, e outros, unindo-se a eles, aprenderão em seu exemplo. Um exemplo vale mais que muitos preceitos. — A Ciência do Bom Viver, 149.

Aqueles a cujo cargo se encontram os interesses espirituais da igreja devem formular planos e encontrar meios pelos quais se dê

a todos os seus membros alguma oportunidade de fazer uma parte na obra de Deus. Nem sempre foi isso feito em tempos passados. Não foram bem definidos nem executados os planos para empregar os talentos de cada um em serviço ativo. Poucos estão percebendo quanto se tem perdido por causa disso. [...]

Em cada igreja existem talentos que, mediante o correto enfoque, serão desenvolvidos a ponto de se tornarem um grande auxílio ao mundo. [...] Deveria existir um plano bem organizado para o emprego de obreiros que fossem a todas as nossas igrejas, grandes ou pequenas, para instruir os membros como trabalhar para a edificação da igreja, e também a favor dos incrédulos. Instrução e educação é que são necessárias. [...] Que todos apliquem a mente e o coração a fim de se tornarem sábios no que diz respeito à obra para este tempo, habilitando-se para realizar aquilo para que possuem mais aptidão. — Testimonies for the Church 9:116-119. [71]

O que agora se necessita para a edificação de nossas igrejas é do aprazível trabalho de obreiros sábios para discernir e desenvolver talentos na igreja — talentos que possam ser preparados para o uso do Mestre. [...] Os que estão empenhados em visitar as igrejas, devem ensinar aos irmãos e às irmãs os métodos práticos de fazer trabalho missionário. — Testimonies for the Church 9:117. Deve existir uma classe para também preparar os jovens. Sejam rapazes ou moças, devem ser preparados para atuar em seus lares, na vizinhança e na igreja (“An Appeal to Ministers and Church Officers”).

Os anjos celestiais têm esperado longamente que os agentes humanos — os membros da igreja — com eles cooperem na grande obra a ser feita. Eles continuam esperando por nós. Tão vasto é o campo, tão amplo o objetivo, que todo coração santificado será levado para o serviço, como instrumento do poder divino. — Testimonies for the Church 9:46, 47.

Se os cristãos agissem de comum acordo, avançando como um só homem, sob a direção de um único Poder, para a realização de um só objetivo, abalariam o mundo. — Testimonies for the Church 9:221.

O chamado a ser feito nos “caminhos”, deve ser proclamado a todos quantos têm parte ativa na obra mundial, aos mestres e guias do povo. Aos que têm sérias responsabilidades na vida pública — médicos e professores, advogados e juízes, funcionários públicos

e comerciantes — deve ser dada clara, distinta mensagem. “Que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma? Ou que daria o homem pelo resgate de sua alma?” Marcos 8:36, 37.

Muito falamos e escrevemos acerca dos pobres negligenciados; não se deveria dar alguma atenção aos negligenciados ricos? Muitos consideram essa classe como sem esperança, e pouco fazem para abrir os olhos dos que, cegados e deslumbrados pelo poder de Satanás, perderam de vista a eternidade. Milhares de ricos baixaram à sepultura sem serem advertidos porque foram julgados pelas aparências, e passados por alto como casos perdidos. Mas, por mais indiferentes que pareçam, foi-me mostrado que a maioria dessa classe é de almas opressas. Milhares de ricos acham-se famintos quanto ao alimento espiritual. Muitos que ocupam cargos oficiais, sentem a própria necessidade de alguma coisa que não possuem. Poucos entre eles vão à igreja, porque acham que não recebem algum benefício. O ensino que ouvem não lhes toca a alma. Não faremos nós esforço pessoal em seu favor?

Alguém perguntará: Não os podemos alcançar por meio de publicações? Muitos há que não podem ser atingidos por esse método. É de esforço pessoal que eles precisam. Hão de perecer sem uma advertência especial? Não acontecia assim nos tempos da antigüidade. Os servos de Deus eram enviados aos que se encontravam em altas posições, que só podiam encontrar descanso e paz no Senhor Jesus [72] Cristo.

A Majestade do Céu veio ao mundo a fim de salvar a perdida e degradada humanidade. Seus esforços incluíam não somente os miseráveis, mas também os que ocupavam posições de honra. Habilmente buscava Ele acesso às pessoas das classes altas que não conheciam a Deus e não guardavam Seus mandamentos.

A mesma obra continuou depois da ascensão de Cristo. Fico comovida ao ler sobre o interesse manifestado pelo Senhor em Cornélio. Ele era um homem de posição elevada, oficial do exército romano, mas estava andando estritamente em harmonia com a luz que recebera. O Senhor mandou-lhe especial mensagem do Céu e, por meio de outra mensagem, encaminhou Pedro para visitá-lo e comunicar-lhe luz. Deve servir-nos de grande animação em nosso trabalho pensar na compaixão e terno amor de Deus para com os que estão buscando luz, e por ela orando.

Muitos me são apresentados como sendo semelhantes a Cornélio, homens que Deus deseja unir a Sua igreja. Eles simpatizam com o povo que guarda os mandamentos do Senhor. As ligações que os prendem ao mundo, porém, seguram-nos firmemente. Não têm a coragem moral de tomar posição ao lado dos humildes. Cumpre-nos fazer especiais esforços por essas pessoas, necessitadas também de trabalho especial em virtude de suas responsabilidades e tentações.

Segundo a luz que me foi dada, sei que deve ser dito agora aos homens de influência e autoridade no mundo, um positivo: “Assim diz o Senhor.” Eles são mordomos a quem Deus confiou importantes legados. Caso Lhe aceitem o convite, Ele os empregará em Sua causa. [...]

Alguns há especialmente aptos para trabalhar entre as classes mais altas: Esses devem buscar diariamente o Senhor, estudando a maneira de se aproximarem dessas pessoas, não tendo apenas uma relação acidental, mas apoderar-se delas por meio de esforço pessoal e fé viva, manifestando profundo amor por sua salvação, verdadeiro interesse em que recebam o conhecimento da verdade como é na Palavra de Deus. — Testimonies for the Church 6:78-80. [73]

Capítulo 9 — As publicações da igreja

Nossa obra de publicações foi estabelecida por direção de Deus e sob a Sua especial supervisão. Teve por desígnio o preenchimento de um propósito definido. Os adventistas do sétimo dia foram escolhidos por Deus como um povo peculiar, separado do mundo. Com a grande talhadeira da verdade Ele os cortou da pedreira do mundo, e os ligou a Si. Tornou-os representantes Seus, e os chamou para serem embaixadores Seus na obra final de salvação. O maior tesouro da verdade já confiado a mortais, as mais solenes e terríveis advertências que Deus já enviou aos homens, foram confiadas a este povo a fim de serem transmitidas ao mundo; e na realização dessa obra nossas casas publicadoras se encontram entre os mais eficientes instrumentos. [...] As publicações expedidas de nossas editoras devem preparar um povo para encontrar-se com Deus. — Testimonies for the Church 7:138, 139.

Se há um trabalho mais importante do que outro, é o de colocar nossas publicações perante o público, levando-o assim a examinar as Escrituras. A obra missionária — introduzir nossas publicações nas famílias, conversar e orar com e por elas — é uma boa obra, e que educará homens e mulheres para fazerem trabalho pastoral. — Testimonies for the Church 4:390.

A colportagem com nossas publicações é um importante e muito proveitoso setor da obra evangelística. Nossas publicações podem ir a lugares onde não se poderão realizar reuniões. Em tais lugares o fiel colportor-evangelista toma o lugar do pregador vivo. Pela obra da colportagem a verdade é apresentada a milhares que de outro modo não a ouviriam. [...] Os colportores devem ir a várias partes do campo. A importância desta obra é perfeitamente igual à do ministério. O pregador vivo e o mensageiro silencioso são ambos necessários à conclusão da grande obra que está perante nós. — O Colportor Evangelista, 8.

Deus ordenou a colportagem como um meio de apresentar perante o povo a luz contida em nossos livros, e os colportores devem

estar compenetrados da importância de colocar diante do mundo, tão depressa quanto possível, os livros necessários para sua educação e esclarecimento espirituais. Essa é exatamente a obra que o Senhor deseja Seu povo faça neste tempo. Todos os que se consagram a Deus para trabalhar como colportores, estão auxiliando na proclamação da última mensagem de advertência ao mundo. Não podemos avaliar demasiadamente essa obra; porque, não fossem os esforços [74] do colportor, e muitos nunca ouviriam a advertência. — Testimonies for the Church 6:313.

Nossas publicações devem ir a toda parte. Sejam elas editadas em muitas línguas. A terceira mensagem angélica deve ser proclamada por esse meio e pelo ensinador vivo. Os que crêem na verdade para este tempo, devem despertar! É seu dever recolher agora todos os recursos possíveis, para ajudar os que compreendem a verdade, a proclamá-la. Parte do dinheiro que provém da venda de nossas publicações deve ser empregada para aumentar nossas instalações para a produção de mais literatura que abra olhos cegos e lavre o terreno baldio do coração. — Testimonies for the Church 9:62.

Fui instruída de que mesmo onde o povo ouve a mensagem do pregador vivo, o colportor deve continuar sua obra em cooperação com o pastor; porque ainda que o ministro apresente fielmente a mensagem, o povo não é capaz de reter toda ela. Por isso, a página impressa é essencial, não somente em despertá-los para o reconhecimento da importância da verdade para este tempo, mas em enraizá-los e firmá-los na verdade e em estabelecê-los contra erros enganosos. As revistas e os livros são o meio de o Senhor conservar a mensagem para este tempo continuamente perante o povo. As publicações farão muito maior obra iluminando e confirmando pessoas na verdade do que a que pode ser cumprida unicamente pelo ministério da palavra. Os silenciosos mensageiros que são colocados nos lares do povo pelo trabalho do colportor, fortalecerão o ministério evangélico em todo sentido; porque o Espírito Santo impressionará a mente ao lerem os livros do mesmo modo que o faz à mente dos que ouvem a pregação da Palavra. O mesmo ministério de anjos que auxilia a obra do pastor, acompanha os livros que contêm a verdade. — Testimonies for the Church 6:315, 316.

Façam-se planos sábios para ajudar estudantes que o mereçam, a ganharem o seu próprio estipêndio escolar mediante a venda destes

livros, se o quiserem. Os que por esse meio ganham recursos suficientes para custear seus estudos num de nossos colégios, adquirirão experiência prática valiosíssima que os capacitará para o trabalho missionário de vanguarda noutros campos. — Testimonies for the Church 9:79.

Quando os membros da igreja sentirem a importância da circulação de nossas publicações, devotarão mais tempo a essa obra. — O Colportor Evangelista, 7.

E enquanto durar o tempo de graça, haverá oportunidade para que o colportor trabalhe. — Testimonies for the Church 6:478.

Irmãos e irmãs, o Senhor ficará satisfeito se houver decidido empenho para sustentar com suas orações e meios a publicadora. Orem, de manhã e de tarde, para que ela receba as mais ricas bênçãos de Deus. Não estimulem a crítica nem as queixas. Não saiam de seus lábios murmurações nem queixumes; lembrem-se de que os anjos ouvem essas palavras. Todos devem ser levados a ver que essas instituições são estabelecidas por Deus. Os que as rebaixam para servir aos próprios interesses, terão que prestar contas a Deus. Determina Ele que tudo que se liga à Sua obra seja tratado como [75] sagrado. — Testimonies for the Church 7:182, 183.

Capítulo 10 — A fé num Deus pessoal

Ver-se-á, no dia do ajuste final de contas, que Deus esteve relacionado com cada pessoa individualmente. Há uma testemunha invisível de toda ação praticada na vida. "Eu sei as tuas obras", diz Aquele que "anda no meio dos sete castiçais de ouro". Apocalipse 2:1. Sabe-se que oportunidades foram negligenciadas, e quão infatigáveis têm sido os esforços do Bom Pastor em buscar os que estavam errantes por caminhos tortuosos, e trazê-los de volta ao trilho da segurança e da paz. Repetidamente tem Deus chamado os amantes de prazeres; freqüentemente tem feito irradiar a luz de Sua palavra em seu caminho, a fim de verem o perigo em que se encontram, e escaparem. Mas eles prosseguem mais e mais, brincando e zombando enquanto viajam pelo caminho largo, até que afinal termina seu tempo de graça. Os caminhos de Deus são justos e iguais; e quando for pronunciada a sentença contra os que são achados em falta, toda boca se calará. — Testimonies for the Church 5:435.

A força potente que atua por meio de toda a natureza e sustenta todas as coisas não é, como alguns cientistas descrevem, simplesmente um princípio dominante, uma energia impulsionante. Deus é espírito; não obstante é um Ser pessoal, pois o homem foi criado à Sua imagem.

As obras divinas na natureza não são o próprio Deus na natureza. As coisas da natureza são uma expressão do caráter divino; por meio delas podemos compreender o Seu amor, poder e glória; mas não devemos considerar a natureza como sendo Deus. O talento artístico dos seres humanos produz obras muito belas, coisas que deleitam os olhos, e essas coisas nos dão em parte um vislumbre de quem as ideou; mas a obra feita não é o homem. Não é a obra, mas o obreiro que é considerado merecedor de honra. Assim, conquanto a natureza seja uma expressão do pensamento de Deus, não a natureza, mas o Deus da natureza é que deve ser exaltado. [...]

Na criação do homem foi manifesta a intervenção de um Deus pessoal. Quando Deus fez o homem à Sua imagem, a forma humana

estava perfeita em toda a sua distribuição, mas sem vida. Então, um Deus pessoal que tem vida em Si mesmo, soprou nessa forma o fôlego da vida, e o homem tornou-se um ser vivente, respirando e dotado de inteligência. Todas as partes do organismo humano entraram em ação. O coração, as artérias, as veias, a língua, as mãos, os pés, os sentidos, as percepções da mente — todos começaram a [76] funcionar, e todos ficaram sujeitos a uma lei. O homem tornou-se ser vivente. Por meio de Jesus Cristo, um Deus pessoal criou o homem, e dotou-o de inteligência e vigor.

Nossa matéria não estava escondida dEle quando fomos feitos misteriosamente. Seus olhos viram a nossa matéria, se bem que imperfeita; e no Seu livro todos os nossos membros estavam escritos, quando ainda nenhum deles havia.

Acima de todas as ordens de seres inferiores, Deus pretendia que o homem, a obra-prima de Sua criação, expressasse o Seu pensamento e Lhe revelasse a glória. Porém não deve o homem exaltar-se como se fora Deus. [...]

Deus o Pai revelado em Cristo — Como ser pessoal, Deus Se revelou em Seu Filho. Jesus, o resplendor da glória do Pai, "e a expressa imagem da Sua pessoa" (Hebreus 1:3), veio à Terra sob a forma de homem. Como Salvador pessoal, veio Ele ao mundo. Como Salvador pessoal subiu ao Céu. Como Salvador pessoal, intercede nas cortes celestiais. Perante o trono de Deus ministra em nosso favor "um semelhante ao Filho do homem". Apocalipse 1:13.

Cristo, a luz do mundo, velou o ofuscante esplendor de Sua divindade, e veio viver como homem entre homens, para que, sem serem destruídos, pudessem relacionar-se com seu Criador. Homem algum viu a Deus jamais, exceto na Sua revelação através de Cristo. [...]

Cristo veio revelar aos seres humanos o que Deus quer que saibam. Nos altos céus, na Terra, na imensidão das águas do oceano, vemos as obras da mão de Deus. Todas as coisas criadas testificam do Seu poder, Sua sabedoria, Seu amor. Mas não é das estrelas, nem do oceano, nem da catarata que podemos aprender acerca da personalidade de Deus segundo é revelado em Cristo.

Viu Deus que uma revelação mais clara do que a natureza era necessária para retratar-Lhe a personalidade e o caráter. Enviou Ele o

Seu Filho ao mundo para revelar, tanto quanto podia a vista humana suportar, a natureza e os atributos do Deus invisível.

Se Deus desejasse ser representado como personalidade ligada às coisas da natureza — flor, árvore, hastes da relva — não teria Cristo falado disso aos Seus discípulos quando esteve na Terra? Mas em parte alguma, nos ensinos de Cristo é Deus representado dessa forma. Cristo e os apóstolos ensinaram claramente a verdade da existência de um Deus pessoal.

Cristo revelou, acerca de Deus, tudo quanto seres humanos pecadores poderiam suportar sem ser destruídos. Ele é o divino Mestre e Iluminador. Se Deus houvesse pensado que necessitávamos de revelações outras que não as feitas através de Cristo, e em Sua Palavra escrita, Ele as teria dado. [77]

Cristo nos dá poder para nos tornarmos filhos de Deus — Estudemos as palavras proferidas por Cristo no cenáculo, na noite anterior à Sua crucifixão. Aproximava-Se Ele de Sua hora de prova, e tratou de confortar Seus discípulos, que iriam ser severamente tentados e provados. [...]

Não haviam ainda os discípulos compreendido as palavras de Cristo acerca da Sua relação com Deus. Muito do Seu ensino lhes era ainda obscuro. Haviam feito muitas perguntas que revelavam sua ignorância acerca da relação de Deus com eles e quanto aos seus interesses futuros. Cristo queria que tivessem um mais claro e preciso conhecimento de Deus. [...]

Quando, no dia de Pentecostes, o Espírito Santo foi derramado sobre os discípulos, compreenderam eles as verdades proclamadas por Cristo em parábolas. Os ensinos que lhes haviam sido mistérios foram esclarecidos. A compreensão que lhes adveio com o derramamento do Espírito fê-los envergonharem-se de suas teorias fantasiosas. Suas suposições e interpretações eram loucura quando comparadas com o conhecimento das coisas celestiais que então receberam. Foram guiados pelo Espírito; e raiou luz no seu entendimento anteriormente obscurecido.

Os discípulos não haviam, porém, recebido o cumprimento total da promessa de Cristo. Receberam todo o conhecimento de Deus que poderiam suportar, mas o cumprimento integral da promessa de que Cristo lhes mostraria claramente o Pai, ainda estava por vir. Assim acontece hoje. Nosso conhecimento de Deus é parcial

e imperfeito. Quando o conflito houver terminado, e Jesus Cristo Homem confessar perante o Pai Seus leais obreiros que, num mundo de pecado, Lhe serviram de testemunhas fiéis, compreenderão eles o que agora lhes são mistérios.

Cristo levou consigo para as cortes celestiais a Sua humanidade glorificada. A quantos O recebem, concede Ele a faculdade de tornarem-se filhos de Deus, para que no final Deus os receba como Seus para com Ele viverem através de toda a eternidade. Se, durante esta vida, forem fiéis a Deus, no final "verão o Seu rosto, e nas suas testas estará o Seu nome". Apocalipse 22:4. E qual é a felicidade do Céu senão a de ver a Deus? Que maior júbilo poderá ter o pecador salvo pela graça de Cristo, do que contemplar a face de Deus, e tê-Lo por Pai?

O interesse de Deus por Seus filhos é individualizado — As Escrituras indicam com clareza a relação que há entre Deus e Cristo, e com idêntica clareza apresentam a personalidade e individualidade de cada um. [...]

Deus é o Pai de Cristo: Cristo é o Filho de Deus. A Cristo foi atribuída uma posição exaltada. Foi feito igual ao Pai. Cristo participa de todos os desígnios de Deus. [...]

Essa unidade é expressa também na oração de Cristo pelos discípulos, no décimo sétimo capítulo de João:

"E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que [78] pela Sua palavra hão de crer em Mim; para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu em Ti; que também eles sejam um em Nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste. E Eu dei-lhes a glória que a Mim Me deste, para que sejam um, como Nós somos um. Eu neles, e Tu em Mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que Tu Me enviaste a Mim, e que os tens amado a eles como Me tens amado a Mim". João 17:20-23.

Declaração admirável! A unidade existente entre Cristo e Seus discípulos não destrói a personalidade de nenhum deles, são um no propósito, no pensamento, no caráter, mas não em pessoa. Assim é que Deus e Cristo são um. [...]

O nosso Deus tem o Céu e a Terra sob o Seu comando, e sabe justamente o de que necessitamos. Só vemos um pequeno trecho do caminho que está à nossa frente; mas "todas as coisas estão nuas

e patentes aos olhos dAquele com quem temos de tratar”. Hebreus 4:13. Ele está entronizado acima do tumulto da Terra; todas as coisas estão ao alcance da Sua divina supervisão; e lá da Sua grande e calma eternidade Ele comanda o que em Sua providência vê ser o melhor.

Nem um passarinho cai ao chão sem que o Pai perceba. O ódio de Satanás contra Deus o induz a deleitar-se até na destruição das mudas criaturas. Somente por meio do cuidado protetor de Deus é que os pássaros são preservados para nos alegrarem com seus cantos de júbilo. Porém, nem os pássaros Ele esquece. “Não temais pois: mais valeis vós do que muitos passarinhos”. Mateus 10:31. — Testimonies for the Church 8:263-269, 272, 273. [79]

Capítulo 11 — O cristão é um representante de Deus

É o propósito de Deus tornar evidentes, por meio de Seu povo, os princípios de Seu reino. Mas para que possa revelar esses princípios em sua vida e caráter, o Senhor deseja separá-lo dos costumes, hábitos e práticas do mundo. Procura aproximá-lo de Si para que lhe possa dar a conhecer Sua vontade. [...]

O propósito que Deus quer realizar por meio de Seu povo hoje é o mesmo que desejou realizar por meio de Israel quando o tirou do Egito. Pela contemplação da bondade, misericórdia, justiça e amor de Deus, manifestados na igreja, deve o mundo ter uma idéia de Seu caráter. E se a lei divina for desse modo exemplificada na conduta dos que a professam, o próprio mundo reconhecerá a superioridade dos que amam, temem e servem a Deus sobre o restante da humanidade.

Os olhos do Senhor fixam-se em cada um dos membros de Seu povo; Ele tem um plano para cada um. É Seu propósito que os que cumprem Seus santos preceitos, sejam um povo distinto. Ao povo de Deus, aplica-se ainda hoje, como ao antigo Israel, as palavras escritas por Moisés sob a inspiração divina: "Povo santo és ao Senhor teu Deus; o Senhor teu Deus te escolheu, para que Lhe fosses o Seu povo próprio, de todos os povos que sobre a Terra há". Deuteronômio 7:6. — Testimonies for the Church 6:9, 12.

Desenvolver um caráter semelhante ao de Cristo — A religião de Cristo jamais degrada o que a recebe; ela nunca o torna ríspido ou rude, descortês ou pretensioso, apaixonado ou duro de coração. Ao contrário, ela refina o gosto, santifica o discernimento, e purifica e enobrece os pensamentos, levando-os cativos a Cristo. O ideal de Deus para Seus filhos é mais alto do que o possa conceber o mais elevado pensamento humano. Em Sua santa lei Ele deu uma mostra do Seu caráter. [...]

O ideal do caráter cristão é a semelhança com Cristo. Acha-se aberta diante de nós uma senda de progresso contínuo. Temos um objetivo a atingir, uma norma a alcançar, a qual inclui tudo que é

bom, puro, nobre e elevado. Deve haver contínuo esforço e constante progresso para a frente e para o alto, rumo á perfeição do caráter. — Testimonies for the Church 8:63, 64.

Seremos, individualmente, para o tempo e a eternidade, o que nossos hábitos fizerem de nós. A vida dos que formam bons hábitos, [80] e são fiéis no cumprimento de todo dever, será como luz brilhante, lançando raios vivos no caminho dos outros; caso, porém, haja condescendência com hábitos de infidelidade, se se permitem fortalecer os hábitos frouxos, indolentes e descuidados, repousará sobre as perspectivas dessa vida uma nuvem mais sombria que a meia-noite, a qual excluirá para sempre a vida futura. — Testimonies for the Church 4:452.

Bem-aventurado aquele que dá ouvidos às palavras da vida eterna. Guiado pelo "Espírito da verdade" (João 16:13), ele será conduzido a toda a verdade. Não será amado, honrado e louvado pelo mundo; será, porém, precioso aos olhos do Céu. "Vede quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso o mundo nos não conhece; porque O não conhece a Ele". 1 João 3:1. — Testimonies for the Church 5:439.

Viver corajosamente nos dias atuais — A verdade de Deus, recebida no coração, é capaz de fazê-la sábia "para a salvação". 2 Timóteo 3:15. Crendo nela e obedecendo-lhe, receberá graça suficiente para os deveres e provas de cada dia. Você não necessita de graça para o dia de amanhã. Cumpre-lhe considerar que você só tem que ver com o dia de hoje. Vença por hoje; negue-se por hoje; vigie e ore por hoje; em Deus obtenha vitória por hoje. Nossas circunstâncias e ambiente, as mudanças que diariamente surgem ao nosso redor e a Palavra Escrita de Deus que discerne e prova tudo — estas coisas são suficientes para nos ensinar o dever, e o que nos cumpre fazer dia a dia. Em vez de deixar que sua mente vagueie numa linha de pensamentos de que não tirará nenhum benefício, você deve examinar diariamente as Escrituras, e cumprir aqueles deveres da vida diária que presentemente lhe são enfadonhos, mas que devem ser cumpridos por alguém. — Testimonies for the Church 3:333.

Muitos fixam os olhos na terrível impiedade que existe em torno deles, a apostasia e fraqueza de todos os lados, e falam sobre essas coisas até que o coração se lhes enche de tristeza e dúvida.

Conservam especialmente na imaginação a magistral operação do arquienganador, e pensam nos aspectos desanimadores de sua vida, ao passo que parecem perder de vista o poder do Pai celeste e Seu incomparável amor. Tudo isso é justamente o que Satanás quer. É um erro pensar no inimigo da justiça como revestido de tão grande poder, quando tão pouco demoramos no amor de Deus e em Sua força. Precisamos falar no poder de Cristo. Somos indizivelmente impotentes para nos salvar das garras de Satanás; Deus, porém, indicou um meio de escape. O Filho do Altíssimo tem poder para combater o combate por nós, e "por Aquele que nos amou", podemos sair "mais que vencedores". Romanos 8:37.

Não há nenhuma força espiritual para nós em continuamente pensar em nossa fraqueza e nossos desvios, e lamentar a força de [81] Satanás. Esta grande verdade deve ser estabelecida como princípio vivo em nosso espírito e coração — a eficácia da oferta feita por nós; que Deus pode salvar perfeitamente, e salva todos quantos a Ele se achegam cumprindo as condições especificadas em Sua Palavra. Nossa obra é colocar a própria vontade ao lado da Sua. Então, mediante o sangue da expiação, tornamo-nos participantes da natureza divina; por intermédio de Cristo, somos filhos de Deus, e temos a certeza de que Deus nos ama, mesmo como amou a Seu Filho. Somos um com Jesus. Andamos seguindo a direção de Cristo: Ele tem poder para dissipar as negras sombras lançadas por Satanás em nosso caminho; e, em vez de trevas e desânimo, brilha em nosso coração o sol de Sua glória. [...]

Irmãos e irmãs, é pela contemplação que somos transformados. Fixando-nos no amor de Deus e nosso Salvador, mediante a contemplação da perfeição do caráter divino e reclamando a justiça de Cristo como sendo nossa pela fé, haveremos de ser transformados à mesma imagem. Não reunamos, pois, todos os quadros desagradáveis — iniqüidades, corrupções e decepções, provas do poder de Satanás a fim de os suspender nas paredes da memória, para falar e lamentar sobre essas coisas até que todos fiquem completamente desanimados. Uma alma desanimada é um corpo entenebrecido, não deixando de receber, ele somente, a luz de Deus. mas impedindo-a de atingir aos outros. Satanás gosta de ver o efeito dos quadros de seus triunfos, tornando as criaturas humanas destituídas de fé e desalentadas. — Testimonies for the Church 5:741, 744, 745.

Representamos a Deus através de uma vida sem egoísmo — O pecado com que mais se condescende, e que nos separa de Deus e produz tantas contagiosas perturbações espirituais, é o egoísmo. Não pode haver retribuição ao Senhor, a não ser por meio da abnegação. Não podemos fazer coisa alguma de nós mesmos, mas mediante a força que Deus nos comunica, podemos viver para fazer bem aos outros, esquivando-nos assim ao mal do egoísmo. Não necessitamos ir para terras pagãs para manifestar nosso desejo de consagrar a Deus tudo, em uma vida útil, abnegada. Devemos fazer isto no círculo familiar, na igreja, entre aqueles com quem convivemos, e com quem temos negócios. Justamente nas ocupações comuns da vida, é que nos cumpre negar-nos a nós mesmos e manter o eu em sujeição. Paulo podia dizer: "Cada dia morro". 1 Coríntios 15:31. É o morrer diário para o próprio eu nas pequeninas decisões da vida, que nos torna vencedores. Devemos esquecer o próprio eu no desejo de fazer bem aos outros. Há por parte de muitos decidida falta de amor para com os outros. Em vez de cumprirem fielmente seu dever, buscam de preferência o próprio prazer. [...]

No Céu, ninguém pensará em si mesmo, nem buscará o próprio prazer; mas todos, movidos por puro e genuíno amor, buscarão a felicidade dos seres celestes que os rodeiam. Caso desejemos fruir [82] a sociedade celeste na Terra renovada, precisamos ser aqui regidos por princípios celestiais. — Testimonies for the Church 2:132, 133.

Foi-me mostrado que há demasiado comparar-nos uns aos outros, tomando por exemplo mortais falíveis, quando temos um seguro e infalível Modelo. Não nos devemos medir pelo mundo, nem pelas opiniões dos homens, nem pelo que nós éramos antes de abraçarmos a verdade. Nossa fé e posição no mundo, porém, tais como são agora, devem ser comparados com o que poderiam ter sido, caso nossa conduta tivesse sido sempre para a frente e para cima, desde que professamos ser seguidores de Cristo. Esta é a única comparação digna de confiança que se pode fazer. Em qualquer outra haverá engano. Se o caráter moral e o estado espiritual do povo de Deus não correspondem às bênçãos, privilégios e luz a eles concedidos, são pesados na balança, e os anjos fazem o registro: Em falta. — Testimonies for the Church 1:406.

O pecado imperdoável — Que constitui o pecado contra o Espírito Santo? Está em voluntariamente atribuir a Satanás a obra do

Espírito Santo. Por exemplo, suponhamos que alguém seja testemunha de uma nova manifestação especial do Espírito de Deus. Possui prova convincente de que o fato está em harmonia com as Escrituras, e o Espírito testemunha com seu espírito que é de Deus. Depois, entretanto, a pessoa cai em tentação; orgulho, convencimento, ou qualquer outro mau traço a domina; e, ao rejeitar todas as provas de seu divino caráter, declara que tudo o que antes reconhecera como sendo o poder do Espírito Santo era apenas o de Satanás. É por meio de Seu Espírito que Deus atua no coração humano; e quando o homem voluntariamente rejeita o Espírito e declara ser o de Satanás, interrompe o canal por meio do qual Deus Se pode comunicar com ele. Pela negação da prova que Deus Se dignou conceder-lhe, apaga a luz que lhe estivera a brilhar no coração e, como resultado, é deixado em trevas. Assim se verificam as palavras de Cristo: "Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quão grandes serão tais trevas!". Mateus 6:23. Por algum tempo, pessoas que tenham cometido este pecado podem parecer serem filhos de Deus; mas quando surgem circunstâncias destinadas a desenvolver o caráter e mostrar de que espírito são, ver-se-á que se acham no terreno do inimigo, arregimentadas sob sua negra bandeira. — Testimonies for the Church 5:634.

Confessar ou negar a Cristo — Em nosso convívio na sociedade, em família, ou em quaisquer relacionamentos da vida em que sejamos colocados, limitados ou extensos que sejam, há muitas maneiras pelas quais podemos confessar a nosso Senhor, e muitos modos pelos quais podemos negá-Lo. Podemos negá-Lo por nossas palavras, falando mal de outros, por conversas levianas, gracejos e zombarias, por palavras ociosas ou cruéis, ou por prevaricar, falando contrariamente à verdade. Por nossas palavras podemos confessar [83] que Cristo não está em nós. Por nosso caráter, podemos negá-Lo pelo amor da comodidade, esquivando-nos aos deveres e responsabilidades da vida que cevem recair sobre outros, se nós não os assumirmos, e amando os prazeres pecaminosos. Podemos também negar a Cristo pelo orgulho no vestuário e conformidade com o mundo, ou por uma conduta descortês. Podemos negá-Lo pelo amor a nossas próprias opiniões, buscando sustentar e justificar o próprio eu. Também podemos negá-Lo, permitindo a mente girar em torno do sentimentalismo amoroso, e demorando os pensamentos sobre nossa suposta dura sorte, nossas provações.

Pessoa alguma pode na verdade confessar a Cristo perante o mundo, a menos que nela habitem a mente e o espírito de Cristo. Impossível é comunicarmos aquilo que não possuímos. A conversação e a conduta devem ser real e visível expressão da graça e verdade interiores. Caso o coração seja santificado, submisso e humilde, os frutos serão vistos exteriormente e serão a mais eficaz confissão de Cristo. — Testimonies for the Church 3:331, 332. [84]

Capítulo 12 — No mundo, mas não do mundo

Foi-me mostrado nosso perigo como um povo, de nos assemelharmos ao mundo, e não à imagem de Cristo. Achamo-nos agora nas próprias fronteiras do mundo eterno; mas é desígnio do adversário de nossa alma levar-nos a adiar para longe o fim do tempo. Satanás assaltará de todas as maneiras possíveis os que professam ser observadores dos mandamentos de Deus, e estar aguardando a segunda vinda de nosso Salvador nas nuvens do céu com poder e grande glória. Ele levará o maior número possível a adiar o dia mau e se tornar no procedimento, semelhante ao mundo, imitando-lhe os costumes.

Senti-me alarmada quando vi que o espírito do mundo controlava o coração e a mente de muitos que fazem alta profissão da verdade. Abrigam o egoísmo e a condescendência consigo mesmos; mas não cultivam a verdadeira piedade e a genuína integridade. — Testimonies for the Church 4:306.

Integridade cristã — Sede rigidamente honestos em toda transação comercial. Embora tentados, nunca enganeis ou mintais na mínima coisa. Às vezes, um impulso natural pode trazer a tentação de vos desviardes do trilho reto da honestidade, mas não varieis nem um fio de cabelo sequer. Se fizerdes, em qualquer questão, uma declaração quanto ao que faríeis, e depois descobrirdes que favorecestes a outros com prejuízo próprio, não vos desvieis nem um fio de cabelo dos princípios. Cumpri vosso acordo. — Orientação da Criança, 154.

A Bíblia condena, da forma mais veemente, toda falsidade, fraude e desonestidade. O justo e o errado são discriminados claramente. Mas foi-me mostrado que o povo de Deus se colocou em terreno do inimigo: cedeu a suas tentações e seguiu-lhe os artifícios, até se tornarem perigosamente embotadas as suas sensibilidades. Um leve desvio da verdade, uma pequenina variação das reivindicações de Deus, não é, afinal, considerado muito pecaminoso, quando se acham envolvidos ganho ou perda de dinheiro. Mas pecado é

pecado, seja cometido pelo milionário ou pelo que pede esmolas nas ruas. Os que adquirem bens mediante engano, trazem sobre si a condenação. Tudo quanto for adquirido por meio de engano e fraude só trará maldição a quem o receber. — Testimonies for the Church 4:311. [85]

[Aquele que] segue um mau procedimento, profere falsidade ou pratica engano, perde o respeito de si mesmo. Ele pode não ter consciência de que Deus o vê e está a par de cada ação, de que anjos estão pesando seus motivos e ouvindo suas palavras e de que sua recompensa será de acordo com suas obras; mas se fosse possível ocultar seu mau procedimento da inspeção humana e divina, o fato de que ele mesmo o conhece, é degradante a seu espírito e caráter. Um único ato não determina o caráter, mas quebra a barreira; e a próxima tentação é mais prontamente abrigada, até que, finalmente, se forma um hábito de mentira e desonestidade no negócio, e o homem se torna indigno de confiança. — Testimonies for the Church 5:396.

Deus quer que os homens ao Seu serviço, sob Sua bandeira, sejam estritamente honestos, de caráter irrepreensível, que sua língua não pronuncie nada que se assemelhe a uma inverdade. A língua deve ser verdadeira, verdadeiros os olhos, as ações inteira e completamente de molde que Deus as possa recomendar. Estamos vivendo sob as vistas de um Deus santo, que declara solenemente: "Eu sei as tuas obras." Os olhos divinos estão sempre sobre nós. Não podemos encobrir de Deus um ato injusto. Que Deus é testemunha de cada uma de nossas ações, é uma verdade que apenas poucos reconhecem. — Orientação da Criança, 152.

O crente deve ser a pessoa mais honesta — Homem honesto, à maneira de Cristo julgar, é o que manifesta inflexível integridade. Pesos enganosos e balanças falsas, com os quais muitos buscam aumentar seus ganhos no mundo, são abominação à vista de Deus. Não obstante, muitos dos que professam guardar os mandamentos de Deus fazem uso de balanças e pesos falsos. Quando um homem se acha realmente ligado a Deus, e observando Sua lei em verdade, sua vida revelará este fato; pois todas as suas ações se encontrarão em harmonia com os ensinos de Cristo. Não venderá sua honra por lucro. Seus princípios são edificados sobre o firme fundamento, e sua conduta em assuntos temporais é um transcrito de seus princípios.

A firme integridade brilha como o ouro entre o cascalho e o lixo do mundo.

Engano, falsidade e infidelidade podem ser dissimulados e ocultos dos olhos humanos, mas não dos olhos de Deus. Os anjos de Deus, que observam o desenvolvimento do caráter e pesam o valor moral, registram nos livros do Céu essas pequeninas transações reveladoras do caráter. Se um trabalhador for infiel nas ocupações diárias da vida, e negligenciar sua obra, o mundo não julgará incorretamente se avaliar a norma religiosa desse trabalhador segundo a que mantém nos negócios. — Testimonies for the Church 4:310, 311.

A crença na iminente vinda do Filho do homem nas nuvens do céu não levará o verdadeiro cristão a tornar-se negligente e descuidado nas atividades comuns da vida. Os expectantes, que aguardam o breve aparecimento de Cristo, não ficarão ociosos, mas serão diligentes nas atividades. Seu trabalho não será feito descuidada e [86] desonestamente, mas com fidelidade, prontidão e perfeição. Os que se lisonjeiam com o pensamento de que a descuidada desatenção às coisas desta vida seja evidência de sua espiritualidade e sua separação do mundo, acham-se sob grande engano. Sua veracidade, fidelidade e integridade são provadas nas coisas temporais. Se forem fiéis no mínimo, sê-lo-ão no muito.

Foi-me mostrado que aqui é onde muitos deixarão de suportar a prova. Desenvolvem seu verdadeiro caráter na administração das coisas temporais. Manifestam infidelidade, projetos dolosos e desonestidade no trato com os semelhantes. Não consideram que o alcançar a imortal vida futura depende de como procedem nos negócios desta vida e que para a formação de um caráter justo é indispensável a mais estrita integridade. Por toda parte, em nossas fileiras, é praticada a desonestidade, e essa é a causa da mornidão por parte de muitos que professam crer na verdade. Não se acham ligados a Cristo, e iludem sua própria alma. Entristece-me o coração, fazer a declaração de que existe uma alarmante falta de honestidade mesmo entre observadores do sábado. — Testimonies for the Church 4:309, 310.

Sociedades mundanas — Alguns não têm tato para lidar sabiamente com os assuntos mundanos. Faltam-lhes as necessárias habilitações, e Satanás deles se aproveita. Quando assim é, essas pessoas não devem ignorar sua deficiência. Devem ser suficientemente

humildes para, antes de executarem seus planos, aconselharem-se com seus irmãos, em cujo discernimento podem confiar. Fui encaminhada para este texto: "Levai as cargas uns dos outros". Gálatas 6:2. Alguns não são humildes bastante para deixar que os que possuem discernimento raciocinem por eles, enquanto não levarem a efeito os próprios projetos, e se virem envolvidos em dificuldades. Vêem então a necessidade do conselho e do juízo de seus irmãos; mas quão mais pesado é então o fardo do que a princípio! Os irmãos não devem descer ajuízo, caso seja possível evitá-lo; pois dão assim grande vantagem ao inimigo para os enredar e desconcertar. Seria melhor entrar em entendimento, mesmo com prejuízo. — Testimonies for the Church 1:200, 201.

Vi que Deus estava desgostoso com Seu povo por se tornarem fiadores de incrédulos. Minha atenção foi dirigida para estes textos: "Não estejas entre os que dão as mãos, e entre os que ficam por fiadores de dívidas". Provérbios 22:26. "De certo sofrerá severamente aquele que fica por fiador do estranho, mas o que aborrece a fiança estará seguro". Provérbios 11:15. Mordomos infiéis! Empenham aquilo que pertence a outro — seu Pai celeste — e Satanás está a postos para ajudar seus filhos a arrebatá-lo de suas mãos. Os observadores do sábado não devem ser sócios dos incrédulos. O povo de Deus confia demasiado nas palavras dos estranhos, e buscam-lhes o conselho, quando não o devem fazer. O inimigo os torna agentes seus, e por intermédio deles trabalha para desconcertar os filhos de Deus, e os prejudicar. — Testimonies for the Church 1:200. [87]

Capítulo 13 — A Bíblia

Nas Escrituras, milhares de gemas da verdade se encontram ocultas para o pesquisador superficial. Jamais se esgota a mina da verdade. Quanto mais se estuda a Bíblia, com coração humilde, tanto maior será seu interesse, e tanto mais sentirá a impressão de exclamar, com Paulo: "Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os Seus juízos, e quão inescrutáveis os Seus caminhos!". Romanos 11:33. — Testimonies for the Church 5:266.

Cristo e a Sua Palavra estão em harmonia perfeita. Quando recebidos e obedecidos, abrem um caminho seguro para os pés de todos quantos se dispõem a andar na luz, como Cristo na luz está. Se o povo de Deus apreciasse a Sua Palavra, teríamos um Céu na igreja, aqui na Terra. Os cristãos estariam ávidos, famintos de pesquisar a Palavra. Impacientes esperariam o momento de comparar textos com textos, e de meditar sobre a Palavra. Estariam mais ávidos da iluminação da Palavra, do que ansiosos pelo jornal matutino, revistas ou ficção. Seu maior desejo seria comer a carne e beber o sangue do Filho de Deus. Em resultado, sua vida se amoldaria aos princípios e promessas da Palavra. Essas instruções seriam para eles como as folhas da árvore da vida. Ou como uma fonte de água que saltaria para a vida eterna. Chuvas frescas de bênçãos lhes refrigerariam e revigorariam o espírito, levando-os a esquecer todo trabalho e canseira. Seriam fortalecidos e animados pelas palavras da inspiração. — Testimonies for the Church 8:193.

Em sua vasta série de estilos e assuntos, a Bíblia tem algo para interessar a todo espírito e apelar a cada coração. Encontram-se em suas páginas as mais antigas histórias, as mais fiéis biografias, princípios governamentais para a orientação de Estados, para a direção do lar, princípios estes que a sabedoria humana jamais igualou. Contém a mais profunda filosofia, a poesia mais doce e sublime, mais apaixonada e patética. Os escritos da Bíblia são de um valor incomensuravelmente acima das produções de qualquer autor

humano, mesmo considerados sob esse ponto de vista; mas de um objetivo infinitamente mais amplo, de valor infinitamente maior, são eles sob o ponto de vista de sua relação para com o grandioso pensamento central. Encarado à luz deste conceito, cada tópico tem nova significação. Nas verdades mais singelamente referidas, acham-se envolvidos princípios que são tão altos como o céu e abrangem a eternidade. — Educação, 125. [88]

Dia a dia você deve aprender alguma coisa nova das Escrituras. Pesquise-as como se buscasse tesouros escondidos, pois contêm as palavras da vida eterna. Ore pedindo sabedoria e entendimento a fim de compreender esses santos escritos. Se isso fizer, você encontrará novas belezas na Palavra de Deus; sentirá que recebeu nova e preciosa luz sobre assuntos relacionados com a verdade, e a Bíblia será cada vez mais valorizada em seu apreço. — Testimonies for the Church 5:266.

As verdades da Bíblia, recebidas, erguerão o espírito de sua afeição às coisas mundanas e seu envilecimento. Se a Palavra de Deus fosse apreciada como deveria ser, tanto os novos como os adultos possuiriam uma retidão interior, uma força de princípios, que os habilitariam a resistir à tentação. — Testimonies for the Church 8:319.

Estudar diligente e sistematicamente — Pais, se quiserem educar seus filhos para servir a Deus e fazer o bem no mundo façam da Bíblia o seu guia. Ela expõe os ardis de Satanás. É a grande luz da humanidade, o reprovador e corregedor dos males morais, o que nos habilita a fazer distinção entre o verdadeiro e o falso. Seja o que for que se ensine no lar ou na escola, a Bíblia deve, como grande educadora, ter o primeiro lugar. Caso lhe seja concedida essa posição, Deus será honrado e por vocês trabalhará na conversão de seus filhos. Há nesse santo Livro rica mina de verdade e beleza, e os pais terão de culpar a si mesmos se não o tornarem intensamente interessante para os filhos. — Testimonies for the Church 5:322.

“Está Escrito” foi a única arma que Cristo usou quando o tentador chegou com os seus enganos. O ensino da verdade bíblica é a grande e sublime obra que todo pai deve empreender. Em agradável e alegre disposição de espírito, apresentai aos vossos filhos a verdade, conforme foi falada por Deus. Como pais e mães, podereis ser lições objetivas para as crianças na vida diária, praticando a paciência, a

bondade e o amor, atraindo-as a vós. Não permitais que façam o que quiserem, mas mostrai-lhes que vosso trabalho é praticar a Palavra de Deus e criá-las na doutrina e na admoestação do Senhor.

Tende método no estudo das Escrituras em vossa família. Negligenciai qualquer coisa que seja de natureza temporal, [...] mas tende a certeza de que a alma é alimentada com o pão da vida. É impossível estimar os bons resultados de uma hora, ou mesmo de meia hora, cada dia, dedicada de maneira alegre e social à Palavra de Deus. Fazei da Bíblia seu próprio expositor, reunindo tudo que se diz concernente a um dado assunto, em tempos diferentes e sob circunstâncias várias. Não interrompais vossa aula doméstica para atender a pessoas que chamam ou a visitas. Se chegarem durante o culto, convidai-as a participar dele. Veja-se que considerais mais importante obter conhecimento da Palavra de Deus do que alcançar [89] os lucros ou prazeres do mundo.

Se estudássemos diligentemente a Bíblia cada dia e com oração, veríamos diariamente alguma bela verdade em nova, clara e penetrante luz. [...]

Deveis fazer da Bíblia vosso guia, se quiserdes criar vossos filhos na doutrina e na admoestação do Senhor. Sejam a vida e o caráter de Cristo apresentados como um modelo que devem imitar. Caso errem, lede-lhes o que o Senhor disse com relação a idênticos pecados. Há necessidade de constante cuidado e diligência nessa obra. Um mau traço tolerado pelos pais, não corrigido pelos professores, pode fazer com que todo o caráter fique deformado e desequilibrado. Ensinai às crianças que devem ter um coração novo, que novos gostos devem ser criados, novos motivos inspirados. Devem ter o auxílio de Cristo; devem familiarizar-se com o caráter de Deus segundo é revelado em Sua Palavra. — Orientação da Criança, 510, 511, 515.

Iluminação divina prometida ao leitor — A Palavra de Deus, como o caráter de seu Autor divino, apresenta mistérios que jamais poderão ser plenamente compreendidos por seres finitos. Dirige nosso espírito ao Criador, que “habita na luz inacessível”. 1 Timóteo 6:16. Apresenta-nos Seus propósitos que abrangem todos os séculos da história humana e alcançam seu cumprimento na eternidade. Chama nossa atenção para assuntos de infinita profundidade e importância, relacionados com o governo de Deus e o destino da humanidade. A entrada do pecado no mundo, a encarnação de Cristo,

a regeneração, a ressurreição e muitos outros assuntos apresentados na Bíblia são mistérios demasiado profundos para a mente humana poder explicar, ou mesmo compreender plenamente. Mas Deus nos deu nas Escrituras evidência suficiente quanto ao seu caráter divino, e não devemos duvidar de Sua Palavra por não compreendermos todos os mistérios de Sua providência. [...]

Se fosse possível aos seres criados alcançarem plena compreensão de Deus e Suas obras, então, tendo alcançado esse ponto, não haveria para eles novas descobertas de verdade, nem crescimento em sabedoria, nem outro desenvolvimento do espírito e do coração. Deus não mais seria supremo; e os homens, tendo atingido os limites do conhecimento e das realizações, deixariam de avançar. Demos graças a Deus por assim não ser. Deus é infinito; nEle "estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência". Colossences 2:3. E por toda a eternidade os homens poderão pesquisar sempre, sempre aprendendo, e no entanto jamais esgotarão os tesouros de Sua sabedoria, Sua bondade e Seu poder. [...]

Sem a guia do Espírito Santo estaremos continuamente sujeitos a torcer as Escrituras ou a interpretá-las erradamente. Há muita leitura da Bíblia que é sem proveito, e em muitos casos positivo mal. Quando a Palavra de Deus é aberta sem reverência e sem oração; quando os pensamentos e afeições não se fixam em Deus ou não estão em harmonia com a Sua vontade, o espírito se envolve em dúvida: e no próprio estudo da Bíblia se fortalece o ceticismo. [90] O inimigo toma conta dos pensamentos, e sugere interpretações incorretas. — Testimonies for the Church 5:699, 703-705.

O gosto pelo estudo da Bíblia não é natural — Tanto adultos como jovens negligenciam a Bíblia. Não fazem dela seu estudo, a regra de sua vida. Os jovens, especialmente, são culpados dessa negligência. A maioria deles encontra tempo para ler outros livros, mas aquele que indica o caminho da vida eterna não é diariamente estudado. Histórias ociosas são lidas atentamente, ao passo que a Bíblia é negligenciada. Esse Livro é nosso guia para uma vida mais elevada e santa. Os jovens o declarariam o mais interessante livro que já leram, não estivesse sua imaginação pervertida pela leitura de histórias de ficção. — Orientação da Criança, 508, 509.

Como um povo que tem tido grande luz, devemos ser edificantes em nossas palavras e hábitos, em nossa vida doméstica e associa-

ção. Dai à Palavra sua honrada posição como guia no lar. Seja ela considerada conselheiro em cada dificuldade, a norma de cada ação. Convencer-se-ão meus irmãos e irmãs de que jamais poderá haver verdadeira prosperidade de qualquer pessoa no círculo familiar, a não ser que a verdade de Deus, a sabedoria da justiça presidam? Todos os esforços devem ser feitos pelos pais e mães para tirar de sua própria mente o hábito ocioso de considerar o serviço de Deus um fardo. O poder da verdade deve ser um agente santificador no lar. — Orientação da Criança, 509.

Na tenra infância, as crianças devem ser ensinadas quanto aos reclamos da lei de Deus e a fé em Jesus, nosso Redentor, para purificar da mancha do pecado. Essa fé deve ser ensinada dia a dia, por preceito e exemplo. — Testimonies for the Church 5:329.

O estudo da Bíblia fortalece o intelecto — Se a Bíblia fosse estudada como deveria ser, os homens se tornariam intelectualmente fortes. Os assuntos tratados na Palavra de Deus, a digna simplicidade de sua exposição, os nobres temas que ela apresenta ao espírito, desenvolvem no homem faculdades que de outro modo não se podem desenvolver. Abre-se, na Bíblia, um campo ilimitado à imaginação. O aluno sairá da contemplação de seus grandiosos temas, da associação com suas sublimes imagens com pensamentos e sentimentos mais puros e elevados que se tivesse passado o tempo lendo qualquer obra de mera origem humana, sem falar nas de caráter leviano. Os jovens deixam de alcançar seu mais nobre desenvolvimento, quando negligenciam a mais alta fonte de sabedoria: a Palavra de Deus. A razão de termos tão poucos homens de bom espírito, de estabilidade e de sólido valor, é que Deus não é temido, Deus não é amado, os princípios religiosos não são aplicados à vida como devem ser.

Deus quer que aproveitemos todos os meios de cultivar e fortalecer nossas faculdades intelectuais. [...] Se a Bíblia fosse mais lida, [91] fossem suas verdades melhor compreendidas, e seríamos um povo muito mais iluminado e inteligente. Pelo exame de suas páginas é comunicada energia à alma. — Orientação da Criança, 507.

O ensino da Bíblia tem um papel de importância vital na prosperidade do homem em todas as relações da presente vida. Desvenda os princípios que são a pedra angular da prosperidade de uma nação — princípios esses que se prendem ao bem-estar da sociedade, e que são a salvaguarda da família, princípios sem os quais ninguém pode

chegar a ser útil, feliz e honrado nesta vida, ou esperar conseguir a vida futura e imortal. Não há posição alguma na vida, nem ramo da experiência humana, para os quais o ensino da Bíblia não seja um preparo essencial. — Patriarcas e Profetas, 599.

Cristo em toda a Bíblia — O poder de Cristo, o Salvador crucificado, para conceder a vida eterna, deve ser apresentado ao povo. Devemos demonstrar-lhes que o Antigo Testamento é tão certamente o evangelho em sombras e figuras, como o é o Novo em seu poder revelado. O Novo Testamento não apresenta uma religião nova; o Antigo Testamento não apresenta uma religião que deva ser substituída pelo Novo. O Novo Testamento é apenas a seqüência e revelação do Antigo.

Abel cria em Cristo, e foi tão certamente salvo pelo Seu poder, quanto o foram Pedro e Paulo. Enoque foi tão certamente representante de Cristo quanto o amado discípulo João. Andou Enoque com Deus, e não se viu mais, porquanto Deus para Si o tomou. A ele foi confiada a mensagem da segunda vinda de Cristo. “Destes profetizou também Enoque, o sétimo depois de Adão dizendo: Eis que é vindo o Senhor com milhares de Seus santos”. Judas 14. A mensagem pregada por Enoque e sua trasladação para o Céu, foram um argumento convincente para todos quantos viviam em seu tempo; foram um argumento que Matusalém e Noé puderam usar com autoridade para demonstrar que os justos podiam ser trasladados.

O Deus que andou com Enoque foi o nosso Deus e Salvador Jesus Cristo. Era a luz do mundo como o é agora. Os que então viviam não estavam sem mestres que os instruíssem na senda da vida; porque Noé e Enoque eram cristãos. Em Levítico, o evangelho é apresentado em preceitos. Obediência implícita é exigida agora como então. Como é necessário que compreendamos a importância dessa palavra!

É feita a pergunta: Qual é a causa da escassez existente na igreja? A resposta é: Permitimos que a nossa mente se apartasse da Palavra. Se a Palavra de Deus fosse comida como alimento espiritual; se fosse tratada com respeito e deferência, não haveria necessidade dos muitos e repetidos Testemunhos que são concedidos. As simples declarações das Escrituras seriam aceitas e obedecidas. — Testimonies for the Church 6:392, 393. [92]

Capítulo 14 — Testemunhos para a igreja

À medida que o fim se aproxima e há um contínuo crescimento da obra que tem por objetivo transmitir ao mundo a última advertência, torna-se mais importante para os que abraçaram a verdade possuir uma compreensão clara da natureza e da influência dos *Testemunhos* que Deus, em Sua providência, vinculou à obra da terceira mensagem angélica desde a sua origem. [...]

Nos tempos antigos, Deus falou aos homens pela boca de Seus profetas e apóstolos. Nestes dias, Ele lhes fala por meio dos *Testemunhos* do Seu Espírito. Nunca houve um tempo no qual Deus instruísse mais seriamente Seu povo a respeito de Sua vontade e da conduta que este deve ter do que agora. [...]

Não são feitas aos que erram entre os adventistas do sétimo dia advertências e reprovações porque sua vida seja mais repreensível do que a de professos cristãos das igrejas nominais, [...] mas porque eles têm grande luz, e porque, pela sua profissão de fé, se colocaram como povo especial, escolhido de Deus, tendo Sua lei escrita no coração. — Testimonies for the Church 5:654, 661.

As mensagens que me foram comunicadas para indivíduos, eu as tenho às vezes lançado sobre papel, fazendo-o quase sempre por insistente pedido das pessoas a quem diziam respeito. À medida que o meu trabalho se estendia, isso se tornou uma parte considerável e laboriosa das minhas ocupações. [...]

Numa visão que tive há uns vinte anos [1871], fui instruída a destacar alguns princípios gerais, oralmente e por escrito, e ao mesmo tempo especificar os perigos, erros e pecados de alguns indivíduos, para que todos fossem advertidos, reprovados e aconselhados. Vi que todos devem fazer um exame minucioso de sua consciência para saber se não têm cometido os mesmos erros pelos quais outros foram repreendidos, e se as advertências feitas a outros não se aplicam também ao seu caso. Em caso afirmativo, devem sentir que esses conselhos e repreensões foram dados também a eles, e fazer

deles uma aplicação tão prática como se estivessem sido dirigidos especialmente a eles.

Deus intenta provar a fé de todos os que alegam ser seguidores de Cristo. Ele provará a sinceridade das orações de todos aqueles que dizem ser seu sincero desejo conhecer o próprio dever. Ele [93] tornará claro o dever de cada um, dando a todos uma oportunidade de desenvolver o que está dentro do coração. [...]

Mas o Senhor reprova e corrige o povo que professa guardar Sua lei. Aponta-lhes os pecados e manifesta-lhes a iniqüidade, porque deles deseja separar todo pecado e impiedade, a fim de que aperfeiçoem a santidade em Seu temor. Deus os repreende, reprova e castiga, de modo a serem purificados, santificados, elevados, sendo afinal exaltados a Seu próprio trono. [...]

Conduzir as pessoas até a Bíblia — Os *Testemunhos* não estão destinados a comunicar nova luz; e sim a imprimir fortemente na mente as verdades da inspiração que já foram reveladas. Os deveres do homem para com Deus e seu semelhante estão claramente discriminados na Palavra de Deus, mas poucos de vocês se têm submetido em obediência a essa luz. Não se trata de escavar verdades adicionais; mas pelos *Testemunhos* Deus tem facilitado a compreensão de importantes verdades já reveladas, e posto estas diante de Seu povo pelo meio que Ele próprio escolheu, a fim de despertar e impressionar com elas a sua mente, para que todos fiquem sem desculpa. [...] Os *Testemunhos* não têm por fim diminuir o valor da Palavra de Deus, e sim exaltá-la e atrair para ela as mentes, para que a bela singeleza da verdade possa impressionar a todos. — Testimonies for the Church 5:657, 660, 662, 665.

O Espírito não foi dado — nem nunca o poderia ser — a fim de sobrepor-Se à Escritura; pois esta explicitamente declara ser ela mesma a norma pela qual todo ensino e experiência devem ser aferidos. [...] Isaías declara: “À Lei e ao Testemunho! se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva”. Isaías 8:20. — Mensagens Escolhidas 3:30.

O irmão J confundiria a mente buscando fazer parecer que a luz que Deus tem dado mediante os Testemunhos é um acréscimo à Palavra de Deus; mas nisso apresenta a questão sob uma falsa luz. Deus tem julgado adequado trazer desse modo à mente de Seu povo a Sua Palavra para lhe dar mais clara compreensão dela. A Palavra

de Deus é suficiente para iluminar o espírito mais obscurecido, e pode ser compreendida por todo aquele que sinceramente deseja entendê-la. Mas não obstante isso, alguns, que dizem fazer da Palavra de Deus o objeto de seus estudos, são encontrados vivendo em oposição direta a alguns de seus mais claros ensinos. Então, para que tanto homens como mulheres ficassem sem desculpa, Deus deu testemunhos claros e decisivos a fim de reconduzi-los à Sua Palavra que eles negligenciaram seguir. A Palavra de Deus tem abundância de princípios gerais para a formação de corretos hábitos de vida, e os testemunhos, gerais e pessoais, têm sido planejados para chamar a sua atenção de modo mais especial para esses princípios. [...]

Tomei a preciosa Bíblia, e agrupei em torno dela os diferentes *Testemunhos Para a Igreja*, dados ao povo de Deus. Aqui, disse [94] eu, se encontram os casos de quase todos. Os pecados que devem evitar estão neles apontados. Os conselhos que eles buscam podem ser encontrados aqui, apresentados para outros casos que definem situações semelhantes às suas. Deus Se tem agradado de dar-lhes preceito sobre preceito e regra sobre regra. Isaías 28:10.

Mas não há muitos entre vocês que sabem realmente o que está contido nos *Testemunhos*. Vocês não estão familiarizados com as Escrituras. Se tivessem feito da Bíblia o objeto de seus estudos, com o propósito de atingir o padrão bíblico e a perfeição cristã, não necessitariam dos *Testemunhos*. E porque negligenciaram se familiarizar com o Livro inspirado de Deus, Ele procurou alcançar vocês por meio de testemunhos simples e diretos, chamando a sua atenção para as palavras da inspiração que negligenciaram obedecer, e insistindo com vocês para modelarem a vida de acordo com os seus ensinamentos puros e elevados. [...]

Julgar os *Testemunhos* pelos seus frutos — Que os *Testemunhos* sejam julgados pelos seus frutos. Que espírito revelam seus ensinos? Qual tem sido o resultado de sua influência? Todos os que desejam podem familiarizar-se com os frutos dessas visões. Por dezessete anos o Senhor permitiu que sobrevivessem e se fortalecessem contra a oposição das forças satânicas, e a influência de agentes humanos que auxiliam Satanás em sua obra.

Ou Deus está ensinando Sua igreja, reprovando seus erros e fortalecendo a sua fé, ou não está. Esta obra é de Deus ou não é. Deus nada faz em parceria com Satanás. Meu trabalho [...] traz o

selo de Deus ou o do inimigo. Não há meio-termo nesta questão. Os *Testemunhos* são do Espírito de Deus ou do diabo. Desde que o Senhor Se tem manifestado pelo Espírito de Profecia, passado, presente e futuro têm passado perante mim. Tenho antevisto rostos em visão, os quais nunca havia contemplado antes, para depois de muitos anos reconhecê-los prontamente quando em sua presença. Tenho sido despertada de meu sono com um vívido senso de assuntos previamente apresentados, e à meia-noite escrevo cartas que vão cruzar o continente e, nos momentos de crise, salvar de grandes desastres a causa de Deus. Essa tem sido minha obra por muitos anos. Um poder tem me impelido a reprovar e censurar erros dos quais não tinha o menor conhecimento. Esse trabalho dos últimos trinta e seis anos seria de cima ou de baixo? [...]

O propósito de Satanás é causar dúvida — Em muitos casos, os *Testemunhos* são plenamente recebidos, o pecado e a condescendência eliminados, e a reforma imediatamente começa em harmonia com a luz que Deus concedeu. Noutros casos, condescendências pecaminosas são mantidas, os *Testemunhos* rejeitados, apresentando-se aos outros muitas falsas desculpas para justificar a recusa. O verdadeiro motivo não é revelado. É uma falta de coragem moral, de uma [95] vontade fortalecida e dirigida pelo Espírito de Deus para renunciar a hábitos prejudiciais.

Satanás tem a habilidade de sugerir dúvidas e inventar objeções ao testemunho que Deus envia, e muitos consideram uma virtude e indício de inteligência o mostrar-se incrédulo, questionar e contrafazer. Os que querem duvidar têm suficiente oportunidade para isso. Deus não Se propõe fazer desaparecer toda ocasião para a incredulidade. Apresenta evidências que precisam ser cuidadosamente verificadas com espírito humilde e suscetível ao ensino; e todos devem julgar pela força dessas mesmas evidências. Deus oferece suficiente evidência para a mente sincera crer; mas aquele que se desvia do peso da evidência porque há umas poucas coisas que não podem tornar claras à sua compreensão finita será deixado na atmosfera fria e insensível da descrença e das dúvidas questionadoras e naufragará na fé. — Testimonies for the Church 5:663-665, 671, 675, 676.

É plano de Satanás enfraquecer a fé do povo de Deus nos *Testemunhos*. Satanás sabe fazer seus ataques. Ele trabalha na mente das

pessoas para despertar ciúmes e descontentamento com relação aos dirigentes da obra. Os dons são logo questionados, atribui-se-lhes pequeno valor e a instrução dada mediante a visão é desconsiderada. Em seguida vem o ceticismo no tocante aos pontos vitais de nossa fé, as colunas de nossa posição, depois as dúvidas acerca das Escrituras Sagradas, e então a caminhada descendente para a perdição. Quando os *Testemunhos,* nos quais se acreditava anteriormente, são postos em dúvida e rejeitados, Satanás sabe que as pessoas enganadas não pararão aí; e ele redobra seus esforços até lançá-las em rebelião aberta, a qual se torna irremediável e termina em destruição. Dando lugar a dúvidas e descrença com relação à obra de Deus, e acariciando sentimentos de desconfiança e cruel inveja, estão se preparando para uma decepção total. Levantam-se com sentimentos amargos contra aqueles que ousam falar de seus erros e reprovar seus pecados. [...]

Não é só os que abertamente rejeitam os *Testemunhos* ou os que alimentam dúvidas em relação a eles que estão pisando em terreno perigoso. Desprezar a luz é rejeitá-la. — Testimonies for the Church 5:672, 680.

Se você perder a confiança nos *Testemunhos,* cairá das verdades da Bíblia. Tenho temido que muitos assumiriam uma atitude questionadora, duvidosa, e em minha aflição por sua salvação, quero adverti-lo. Quantos atenderão à advertência? [...]

Deixar de conhecer os *Testemunhos* não serve como desculpa — Muitos estão indo diretamente contra a luz que Deus tem dado ao Seu povo, porque não lêem os livros que contêm a luz e o conhecimento em advertências, reprovações e admoestações. Os cuidados do mundo, o amor da moda e a falta de religião têm desviado a atenção da luz que Deus tão graciosamente deu, enquanto [96] livros e periódicos contendo erros estão percorrendo todo o país. O ceticismo e a infidelidade estão aumentando por toda a parte. Luz tão preciosa, procedente do trono de Deus, é escondida sob o alqueire. Deus fará o Seu povo responsável por essa negligência. Um relatório deve ser prestado a Ele por todo raio de luz que tem feito brilhar sobre o nosso caminho, quer seja utilizado para o nosso progresso nas coisas divinas, ou rejeitado porque é mais agradável seguir a inclinação.

Os *Testemunhos* deviam ser introduzidos em cada lar de observadores do sábado, e os irmãos devem saber o seu valor e serem estimulados a lê-los. Não foi o plano mais sábio colocar esses livros a preço baixo e ter somente uma coleção numa igreja. Eles devem estar na biblioteca de cada família, e serem lidos vez após vez. Que sejam mantidos onde possam ser lidos por muitos. — Testimonies for the Church 5:674, 681.

Foi-me mostrado que a incredulidade nos testemunhos de advertência, animação e reprovação está afugentando a luz do povo de Deus. A incredulidade fecha-lhes os olhos, de modo que se acham ignorantes de sua verdadeira condição. Pensam que não é necessário o testemunho do Espírito de Deus em reprovação, ou que não se refere a eles. Esses estão na maior necessidade da graça de Deus e de discernimento espiritual, para que descubram sua deficiência no conhecimento das coisas do espírito.

Muitos que apostataram da verdade atribuem como razão para o seu modo de agir o não terem fé nos *Testemunhos.* A questão agora é: Renunciarão eles a seu ídolo que Deus condena, ou continuarão em seu errôneo caminho de indulgência, e rejeitarão a luz que Deus lhes tem dado, reprovando as próprias coisas em que se deleitam? A questão a ser estabelecida com eles é: Negarei a mim mesmo e receberei como de Deus os *Testemunhos* porque eles reprovam os meus pecados? — Testimonies for the Church 5:674, 675.

Mau uso dos *Testemunhos* — Já o primeiro número dos *Testemunhos* publicados encerra uma advertência contra a maneira desavisada de usar a luz que Deus desse modo comunicou ao Seu povo. Afirmei que alguns não haviam procedido sabiamente. Quando falavam de sua fé aos descrentes e esses lhes exigiam a prova, citavam os meus escritos em vez de fornecer-lhes a prova da Bíblia. Foi-me mostrado que tal procedimento é incoerente, tornando os incrédulos prevenidos contra a verdade. Os *Testemunhos* não têm qualquer força de prova com os que lhes desconhecem o espírito. Não deveriam ser citados em tais casos.

Outras advertências relativas ao uso dos *Testemunhos* têm sido dadas de tempos em tempos, como segue:

“Alguns pregadores ficaram bem para trás. Esses professam crer nos testemunhos dados, e alguns agem muito mal fazendo deles uma regra férrea para os que não tiveram qualquer experiência anterior

com relação às mensagens, mas fracassam em praticá-los eles mesmos. Repetem testemunhos que são completamente desconsiderados [97] por eles. Sua conduta não é coerente.

"Vi que muitos tiram vantagem do que Deus mostrou com respeito aos pecados e erros dos outros. Tiram conclusões extremadas do que me foi mostrado em visão, e usam-nas de tal maneira a enfraquecer a fé de muitos naquilo que Deus tem mostrado, e também desanimam a igreja" [...]

É perigoso criticar os *Testemunhos* — Num sonho recente fui levada a uma reunião de pessoas, algumas das quais se esforçavam por abafar a impressão de um solene testemunho de advertência que eu lhes transmitira. Diziam: "Acreditamos nos testemunhos da irmã White; quando, porém, nos diz coisas que não lhe foram diretamente reveladas em visão sobre o caso em apreço, suas palavras não têm para nós maior importância do que as de qualquer outra pessoa." Então veio sobre mim o Espírito do Senhor e eu, erguendo-me, repreendi-os em Seu nome. [...]

Se, pois, aqueles a quem estas solenes advertências dizem respeito objetarem: "Isto não é senão a opinião individual da irmã White, prefiro seguir o meu próprio juízo", e continuarem a fazer as mesmas coisas contra as quais foram advertidos, revelarão com isso que desprezam os conselhos divinos, e o resultado será justamente o que o Espírito de Deus me revelou que haveria de ser: agravo à causa de Deus e perdição própria. Alguns, no intuito de garantir melhor a sua própria atitude, apresentarão declarações dos *Testemunhos* que pensam favorecer a sua opinião, dando-lhes a mais vigorosa interpretação possível: aquilo, porém, que torna suspeita a sua conduta, ou que não se coaduna com o seu modo de ver, denunciam como opinião individual da irmã White, negando-lhe a origem divina e nivelando-o aos seus próprios conceitos. [...]

E agora, irmãos, eu os conjuro a que não se interponham entre mim e o povo, desviando dele a luz que Deus lhe deseja dar. Não comprometam, pela crítica, a força, a virtude e a importância dos *Testemunhos.* Nem imaginem que são capazes de analisá-los de modo a acomodá-los às suas idéias, pretendendo que Deus lhes tenha dado habilidade para discernir o que é luz do Céu e o que é mera sabedoria humana. Se os *Testemunhos* não falarem de acordo com a Palavra de Deus. podem rejeitá-los. Cristo e Belial não se unem.

Por amor de Cristo, parem de confundir o espírito do povo com sofismas e ceticismo, tornando de nenhum efeito a obra que Deus deseja fazer. Não procurem, pela falta de discernimento espiritual, fazer desse método de operação de Deus uma pedra de escândalo pela qual muitos venham a tropeçar e cair, ser enlaçados e presos. — Testimonies for the Church 5:669, 670, 687, 688, 691.

Como receber uma reprovação — Os que são repreendidos pelo Espírito de Deus não devem insurgir-se contra o humilde instrumento. É Deus, e não um falível mortal, que falou para salvá-los da ruína. Não é agradável para a natureza humana receber reprovação, nem é possível para o coração humano, sem ser iluminado pelo Espírito de Deus, perceber a necessidade da reprovação ou a [98] bênção que vem junto com a correção. Na medida em que o ser humano se rende à tentação e aceita o pecado, sua mente se torna obscurecida. O senso moral fica pervertido. Os avisos da consciência passam a ser desrespeitados e sua voz se torna cada vez menos clara. Ele perde gradualmente a capacidade de distinguir entre o certo e o errado, até o ponto de ficar sem a menor referência de sua situação perante Deus. Pode manter os aspectos formais da religião, conservar zelosamente suas doutrinas, sem o espírito que os caracteriza. Sua condição fica sendo aquela descrita pela Fiel Testemunha: "Pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e *nem sabes* que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu". Apocalipse 3:17. Quando o Espírito de Deus declara ser essa a sua condição, ele não consegue ver que essa é uma mensagem verdadeira. Tem ele que automaticamente rejeitar a advertência? Não.

Deus fornece suficiente evidência para que todos os que desejam possam se satisfazer quanto à natureza dos *Testemunhos,* e aceitando-os como vindos de Deus, devem naturalmente aceitar a reprovação, ainda que não consigam ver o caráter pecaminoso da vida que levam. Se eles tivessem uma clara noção de sua condição, iriam precisar de reprovação? Pelo fato de não perceberem é que Deus misericordiosamente lhes envia o testemunho, a fim de que tenham chance se arrepender e empreender uma reforma antes que seja tarde demais. Os que desprezam a advertência serão deixados na cegueira, para iludirem a si mesmos. Mas os que lhe dão ouvidos, empenhando-se zelosamente na obra de afastar de si os seus pecados, a fim de terem as graças necessárias, abrirão a porta do coração para

que o querido Salvador entre e com eles habite. Os que se acham mais intimamente ligados a Deus são os que conhecem Sua voz quando Ele lhes fala. Os que são espirituais discernem as coisas espirituais. Esses se sentirão gratos porque o Senhor lhes apontou os erros.

Davi aprendeu sabedoria do trato de Deus para com ele, e curvou-se humildemente sob o castigo do Altíssimo. O quadro fiel de sua verdadeira condição, feito pelo profeta Natã, deu a Davi o conhecimento dos próprios pecados, e ajudou-o a afastá-los de si. Aceitou humildemente o conselho, e humilhou-se diante de Deus. "A lei do Senhor é perfeita, e refrigera a alma", exclama ele. Salmos 19:7.

"Mas, se estais sem correção, de que todos se têm tornado participantes, logo, sois [...] não filhos". Hebreus 12:8. Nosso Senhor disse: "Eu repreendo e disciplino a quantos amo". Apocalipse 3:19. "Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça". Hebreus 12:11. Por mais amarga que seja a disciplina, ela é escolhida por um Pai amoroso "a fim de sermos *participantes da sua santidade*". [99] Hebreus 12:10. — Testimonies for the Church 5:682, 683.

Capítulo 15 — O Espírito Santo

É privilégio de todo cristão, não só aguardar, mas mesmo apressar a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Se todos os que professam o Seu nome estivessem produzindo frutos para Sua glória, quão rapidamente não seria lançada em todo o mundo a semente do evangelho! Depressa amadureceria a última seara, e Cristo viria para juntar o precioso grão.

Irmãos e irmãs, temos de buscar o Espírito Santo. Deus vai cumprir todas as promessas que fez. Com a Bíblia na mão, digamos: "Fiz como disseste. Apresento a Tua promessa: Pedi, 'e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á'". Mateus 7:7. Cristo declara: "Tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis, e tê-lo-eis". Marcos 11:24. "Tudo quanto pedirdes em Meu nome Eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho". João 4:13. [...]

Cristo envia Seus mensageiros a toda parte do Seu domínio para comunicar aos Seus servos a Sua vontade. Anda Ele no meio de Suas igrejas. Deseja santificar, elevar e enobrecer os Seus seguidores. A influência dos que crêem nEle será no mundo um cheiro de vida para vida. Cristo tem em Sua mão direita as estrelas, e tem o propósito de fazer com que, por meio delas, a Sua luz brilhe, resplandeça para o mundo. Assim quer Ele preparar Seu povo para serviço mais elevado na igreja celestial. Conferiu-nos Ele um grande trabalho para fazer. Façamo-lo com fidelidade. Mostremos em nossa vida o que a graça divina pode fazer em prol da humanidade. — Testimonies for the Church 8:22, 23.

A unidade tem de ser alcançada antes do derramamento do Espírito Santo — É importante notar que só depois de haverem os discípulos entrado em união perfeita, quando não mais contendiam pelas posições mais elevadas, foi o Espírito derramado. Estavam unânimes. Todas as divergências haviam sido postas de lado. E o testemunho dado a seu respeito depois de derramado o Espírito, é o mesmo. Note a expressão: "Era um o coração e a alma da multidão dos que criam". Atos dos Apóstolos 4:32. O Espírito dAquele que

morreu para que os pecadores vivessem, dirigia a inteira congregação de crentes.

Os discípulos não pediram uma bênção para si. Arcavam sob o peso da preocupação pelos perdidos. O evangelho devia ser levado aos confins da Terra, e reclamaram a dotação de poder que Cristo prometera. Foi então derramado o Espírito Santo e milhares se converteram num dia.

[100] O mesmo pode acontecer agora. Ponham de parte os cristãos toda dissensão, e entreguem-se a Deus para a salvação dos perdidos. Com fé peçam a bênção prometida, e virá. O derramamento do Espírito nos dias dos apóstolos foi a "chuva temporã", e glorioso foi o resultado. A chuva serôdia será mais abundante, porém. Qual é a promessa para os que vivem nos últimos dias? — "Voltai à fortaleza, ó presos de esperança; também hoje vos anuncio que vos recompensarei em dobro". Zacarias 9:12. "Pedi ao Senhor chuva no tempo da chuva serôdia; o Senhor, que faz os relâmpagos, lhes dará chuveiro de água, e erva no campo a cada um". Zacarias 10:1. — Testimonies for the Church 8:20, 21.

A utilidade de cada pessoa depende de sua rendição ao Espírito Santo — Deus não requer de nós que façamos em nossa própria força a obra que temos para realizar. Proveu Ele assistência divina para todas as emergências, para as quais nossos recursos humanos são insuficientes. Dá o Espírito Santo para auxiliar em qualquer situação difícil, para fortalecer-nos a esperança e certeza, para nos iluminar a mente e purificar o coração. [...]

Cristo tomou providência para que Sua igreja seja um corpo transformado, iluminado com a luz do Céu, possuindo a glória de Emanuel. É Seu desígnio que todo cristão esteja circundado de uma atmosfera espiritual de luz e paz. Não há limite para a utilidade de quem, pondo de parte o próprio eu, dá lugar à operação do Espírito Santo no coração, e vive vida inteiramente consagrada a Deus.

Qual foi o resultado do derramamento do Espírito no dia de Pentecoste? — As alegres novas de um Salvador ressurreto foram levadas aos mais longínquos recessos do mundo habitado. O coração dos discípulos estava sobrecarregado de benevolência tão abundante, tão profunda, de alcance tão vasto, que os impelia a ir aos confins da Terra, testificando: "Longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo". Gálatas 6:14. Ao proclamarem a

verdade tal como é em Jesus, corações se rendiam ao poder da mensagem. A igreja viu conversos a ela afluírem de todas as direções. Pessoas apostatadas, de novo se converteram. Pecadores uniam-se aos cristãos em busca da pérola de grande preço. Os que haviam sido os mais fortes oponentes do evangelho tornaram-se os seus campeões. Cumpriu-se a profecia de que o fraco seria "como Davi", e a casa de Davi "como o anjo do Senhor". Zacarias 12:8. Cada cristão via em seu irmão a divina semelhança de amor e benevolência. Um só interesse prevalecia. Um só objeto de emulação absorvia todos os demais. A única ambição dos crentes era revelar a semelhança do caráter de Cristo e trabalhar pelo engrandecimento de Seu reino. [...]

A nós hoje, tão certamente como aos primeiros discípulos, pertence a promessa do Espírito. Deus dotará hoje homens e mulheres com poder do alto, da mesma maneira que dotou aqueles que, no dia [101] de Pentecoste, ouviram a palavra de salvação. Nesta mesma hora Seu Espírito e Sua graça se acham à disposição de todos quantos deles necessitam e crêem em Sua Palavra. [...]

A influência do Espírito Santo até o fim da graça — Cristo declarou que a divina influência do Espírito deveria estar com Seus seguidores até o fim. Mas essa promessa não é devidamente apreciada; e portanto também não a vemos cumprir-se na medida em que a poderíamos ver. A promessa do Espírito é assunto em que pouco se pensa; e o resultado é o que é de esperar — aridez, trevas, decadência e morte espirituais. Assuntos de menor importância ocupam a atenção, e o poder divino que é necessário ao desenvolvimento e prosperidade da igreja e que traria após si todas as outras bênçãos, esse falta, conquanto oferecido em sua infinita plenitude.

A ausência do Espírito é que torna tão destituído de poder o ministério da pregação. Pode haver erudição, talento, eloqüência, ou qualquer dom natural ou adquirido; mas, sem a presença do Espírito de Deus. nenhum coração será tocado, pecador algum ganho para Cristo. Por outro lado, se estiverem ligados a Cristo, se os dons do Espírito lhes pertencerem, o mais pobre e ignorante de Seus discípulos terá um poder que influenciará corações. Deus os faz condutos para espalhar a mais elevada influência no Universo. [...]

O zelo por Deus levou os discípulos a darem testemunho da verdade com grande poder. Não deveria esse mesmo zelo fazer nosso coração ficar possuído da ardente resolução de contar a história do

amor redentor, de Cristo o crucificado? Não há de vir o Espírito de Deus hoje, em resposta à oração fervorosa, perseverante, e encher-nos de poder para o serviço? Por que, então, se acha a igreja tão fraca e abatida? — Testimonies for the Church 8:19-22.

Quando o Espírito Santo controlar a mente de nossos membros da igreja, o resultado será, na igreja, na linguagem, no ministério, na espiritualidade, mais alta norma do que agora existe. Os membros da igreja serão refrigerados pela água da vida, e os obreiros, trabalhando sob as ordens de um único Líder, o próprio Cristo, revelarão o Seu Mestre no espírito, nas palavras, nos atos, e animar-se-ão mutuamente para avançar no glorioso trabalho de finalização em que nos empenhamos. Haverá substancial aumento de unidade e amor, que testificarão para o mundo que Deus enviou Seu Filho para morrer pela redenção dos pecadores. A verdade divina será exaltada; e ao brilhar como uma lâmpada acesa, compreendê-la-emos com maior, muito maior clareza. — Testimonies for the Church 8:211.

Foi-me mostrado que, se o povo de Deus não fizer esforços, de sua parte, mas esperar apenas que sobre eles venha o refrigério, para deles remover os defeitos e corrigir os erros; se nisso confiarem para serem purificados da imundícia da carne e do espírito, e [102] preparados para tomar parte no alto clamor do terceiro anjo, serão achados em falta. O refrigério ou poder de Deus só atingirá os que se houverem para ele preparado, fazendo o trabalho que Deus ordena, isto é, purificando-se "de toda imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus". 2 Coríntios 7:1. [103] — Testimonies for the Church 1:619.

Capítulo 16 — Manter desobstruída a conexão com Deus

Os nervos cerebrais que se comunicam com todo o organismo são os únicos meios pelos quais o Céu se pode comunicar com o homem, e influenciar sua vida mais íntima. Seja o que for que perturbe a circulação das correntes elétricas no sistema nervoso, diminui a resistência das forças vitais, e o resultado é um amortecimento das sensibilidades da mente. — Testimonies for the Church 2:347.

A intemperança de qualquer espécie insensibiliza os órgãos da percepção e enfraquece de tal maneira o poder dos nervos cerebrais que as coisas eternas não mais são apreciadas, mas são colocadas no mesmo nível das comuns. As mais elevadas faculdades da mente, que visavam os mais elevados propósitos, são levadas em servidão às paixões mais baixas. Se os nossos hábitos físicos não forem corretos, nossas faculdades mentais e morais não podem ser fortes; pois existe grande afinidade entre o físico e o moral. — Testimonies for the Church 3:50, 51.

Satanás exulta ao ver a família humana mergulhando mais e mais profundamente no sofrimento e na miséria. Ele sabe que as pessoas que têm hábitos errôneos e corpo doente, não podem servir a Deus tão resoluta, perseverante e puramente como se fossem sãos. Um corpo doente afeta o cérebro. Com a mente servimos ao Senhor. A cabeça é a capital do corpo. Satanás triunfa na obra danosa que faz mediante o levar a família humana a condescender com hábitos que os destroem, e uns aos outros; pois por esse meio está ele roubando a Deus o serviço que Lhe é devido. — Temperança, 14.

Satanás está constantemente alerta, para submeter a raça humana inteiramente ao seu controle. Seu mais forte poder sobre o homem exerce-se através do apetite, e este procura ele estimular de todos os modos possíveis. — Temperança, 13.

A mais perigosa proposta de Satanás — Satanás reuniu os anjos caídos a fim de inventar algum meio de fazer o máximo de mal possível à família humana. Foi apresentada proposta sobre proposta,

até que finalmente Satanás mesmo imaginou um plano. Ele tomaria o fruto da vide, também o trigo e outras coisas dadas por Deus como alimento, e convertê-los-ia em venenos que arruinariam as [104] faculdades físicas, mentais e morais do homem, dominariam de tal maneira os sentidos, que Satanás teria sobre eles inteiro controle. Sob a influência da bebida alcoólica, os homens seriam levados a praticar todas as espécies de crimes. Mediante o apetite pervertido, o mundo seria corrompido. Levando os homens a tomarem álcool, Satanás os faria descer cada vez mais baixo. — Temperança, 12.

Satanás está levando o mundo em cativeiro mediante o uso das bebidas alcoólicas e do fumo, café e chá preto. A mente dada por Deus, que deve ser conservada clara, é pervertida pelo uso de narcóticos. O cérebro não mais é capaz de discernir corretamente. O inimigo tem o controle. O homem vendeu sua razão por aquilo que o enlouquece. Não tem senso algum do que é direito. — Evangelismo, 529.

Nosso Criador tem outorgado liberalmente ao homem Suas bênçãos. Fossem todos esses dons da Providência empregados sábia e moderadamente, e a pobreza, a enfermidade e a aflição seriam quase banidas da Terra. Mas ai! vemos por toda parte as bênçãos de Deus transformadas em maldição pela impiedade dos homens.

Não há classe culpada de maior perversão e abuso de Seus preciosos dons, do que os que empregam os produtos do solo na fabricação de bebidas intoxicantes. Os nutritivos cereais, os frutos saudáveis e deliciosos, são convertidos em bebidas que pervertem os sentidos e enlouquecem o cérebro. Em resultado do uso desses venenos, milhares de famílias se acham destituídas dos confortos, e mesmo das necessidades da vida, multiplicam-se os atos de violência e de crime, e a doença e a morte levam apressadamente milhares e milhares de vítimas para a sepultura, em conseqüência da bebida. — Obreiros Evangélicos, 385, 386.

Vinho intoxicante — O vinho feito por Cristo da água, nas bodas de Caná, foi o puro suco da uva. Esse é o vinho novo que se "acha mosto em um cacho de uvas", de que a Escritura diz: "Não o desperdices, pois há bênção nele". Isaías 65:8. — A Ciência do Bom Viver, 333.

"O vinho é escarnecedor, e a bebida forte, alvoroçadora; e todo aquele que neles errar nunca será sábio". Provérbios 20:1.

"Para quem são os ais? Para quem, os pesares? Para quem, as pelejas? Para quem, as queixas? Para quem, as feridas sem causa? E para quem, os olhos vermelhos? Para os que se demoram perto do vinho, para os que andam buscando bebida misturada. Não olhes para o vinho, quando se mostra vermelho, quando resplandece no copo e se escoa suavemente. No seu fim, morderá como a cobra e, como o basilisco, picará". Provérbios 23:29-32.

Nunca foi traçado pela pena humana mais vivo quadro do aviltamento e escravidão da vítima da bebida intoxicante. Escravizado, degradado, mesmo quando desperto para o sentimento de sua miséria, falta-lhe poder para romper as malhas; ainda a tornará "a buscá-la outra vez". Provérbios 23:35. [...] [105]

A intoxicação é produzida tão positivamente pelo vinho, cerveja e sidra, como pelas bebidas mais fortes. O uso delas suscita o gosto pelas outras, estabelecendo-se assim o hábito da bebida. O beber moderado é a escola em que os homens se educam para a carreira da embriaguez. Todavia, tão perigosa é a obra desses estimulantes mais brandos que a vítima entra no caminho da embriaguez antes de suspeitar o perigo em que se encontra. — A Ciência do Bom Viver, 330, 332.

Não são necessários argumentos para mostrar os maus efeitos dos intoxicantes no bêbado. As embrutecidas ruínas da humanidade — almas por quem Cristo morreu, e sobre as quais choram os anjos — encontram-se por toda parte. São uma nódoa em nossa alardeada civilização. São a vergonha e a ruína e o perigo de toda Terra. — A Ciência do Bom Viver, 331.

O alcoolismo escraviza a pessoa — Satisfazendo a sede de bebida alcoólica, o homem leva voluntariamente aos lábios aquela bebida que vai colocar abaixo do nível dos animais aquele que foi feito à imagem de Deus. A razão fica paralisada, o intelecto é obscurecido, despertadas as paixões sensuais, e então se seguem crimes do caráter mais degradante. — Testimonies for the Church 3:561.

Sob a influência da bebida que tomam, são levados a fazer coisas das quais, não houvessem provado a enlouquecedora droga, haver-se-iam afastado com horror. Quando se encontram sob a influência do veneno líquido, estão sob o controle de Satanás. Ele os governa, e eles cooperam. — Temperança, 24.

Assim opera ele [Satanás] quando instiga os homens a venderem a alma por bebida. Toma posse do corpo, da mente e do espírito, e não mais é o homem, mas Satanás que opera. E a crueldade de Satanás exprime-se quando o homem ergue a mão para bater na esposa que ele prometeu amar, proteger enquanto vivesse. As ações do bêbado são uma expressão da violência de Satanás. — Medicina e Salvação, 114.

Os homens que usam bebidas alcoólicas tornam-se escravos de Satanás. Este tenta os que ocupam posições de confiança nas estradas de ferro, nos navios, os que têm a responsabilidade de embarcações ou de carros cheios de pessoas aglomeradas para divertimentos idólatras, sim ele os tenta a condescender com o apetite pervertido, e assim esquecem a Deus e a Suas leis. [...]

Não podem ver seu propósito. Sinais são feitos incorretamente, e há colisões de carros. Então vêm horror, mutilação e morte. Esse estado de coisas se tornará mais e mais assinalado. [...]

As tendências corruptas dele são transmitidas a sua posteridade, e por meio desta às gerações vindouras. — Temperança, 34, 38.

Fumo, um veneno lento — O fumo é um veneno lento, perigoso, por demais maligno. Seja qual for a forma de utilização, atua na constituição; é o mais perigoso, porque seu efeito é lento, e a [106] princípio por assim dizer imperceptível. Excita e depois paralisa os nervos. Debilita e obscurece o cérebro. Muitas vezes, ele afeta os nervos de maneira mais forte que a bebida intoxicante. É mais sutil, e seus efeitos são difíceis de desarraigar do organismo. Seu uso estimula a sede de bebidas fortes, lançando em muitos casos a base para o hábito das bebidas alcoólicas.

O uso do fumo é inconveniente, caro, sujo, contaminador para o que o tem e incômodo para os outros. [...]

Entre as crianças e os jovens, o uso do fumo está operando indizível dano. [...] Os meninos começam a fumar em bem tenra idade. O hábito assim formado, quando o corpo e a mente se acham especialmente susceptíveis aos seus efeitos, diminui a resistência física, impede o desenvolvimento do corpo, entorpece a mente e corrompe a moral. — A Ciência do Bom Viver, 327-329.

Não há nenhuma solicitação natural para com o fumo por parte da natureza, a não ser herdada.

Mediante o uso de chá e café, é formada a solicitação do fumo.

A carne muito condimentada e o chá e o café, que certas mães estimulam os filhos a usar, preparam o caminho para eles experimentarem grande desejo de mais fortes estimulantes, como o fumo. — Temperança, 56, 57.

Os alimentos cárneos muito condimentados e o chá e o café que algumas mães animam os filhos a ingerirem preparam o caminho para eles ansiarem por estimulantes mais fortes como o fumo. O uso do fumo incita o desejo das bebidas alcoólicas. — Testimonies for the Church 3:488, 489.

Fumantes involuntários — Mulheres e crianças sofrem por serem obrigados a aspirar uma atmosfera poluída pelo cachimbo, o charuto ou a imunda respiração do consumidor de fumo. Aqueles que vivem em tal ambiente sempre serão afetados. — Testimonies for the Church 5:440.

Inalando as venenosas exalações do fumo, expelidas pelos pulmões e poros da pele, o organismo da criança enche-se de veneno. Se bem que ele atue em algumas criancinhas como veneno lento, e afete o cérebro, o coração, o fígado e os pulmões, e elas se consomem e definhem gradualmente, em outras exerce uma influência mais direta, ocasionando espasmos, ataques, paralisia e morte súbita. [...] Cada exalação dos pulmões do escravo do fumo, envenena o ar que o circunda. — Temperança, 58, 59.

As práticas contrárias à saúde, das gerações passadas, afetam as crianças e a juventude de hoje. A incapacidade mental, a fraqueza física, os descontrolados nervos e os apetites contrários à natureza são transmitidos como legado de pais aos filhos. E as mesmas práticas, continuadas pelos filhos, vão crescendo e perpetuando os maus resultados. — A Ciência do Bom Viver, 328.

Chá e café não são alimentos — O chá atua como estimulante, e, até certo grau, produz intoxicação. A ação do café, e de muitas outras bebidas populares, é idêntica. O primeiro efeito é estimulante. São agitados os nervos do estômago, que comunicam irritação ao cérebro, o qual, por sua vez, desperta para transmitir aumento de atividade ao coração, e uma fugaz energia a todo o organismo. Esquece-se a fadiga; parece aumentar a força. Estimula o intelecto, torna-se mais viva a imaginação. [107]

Em virtude desses resultados, muitos julgam que seu chá ou café lhes faz grande benefício. Mas é um engano. Chá e café não nutrem

o organismo. Seu efeito produz-se antes de haver tempo para ser digerido ou assimilado, e o que parece força não passa de excitação nervosa. Uma vez dissipada a influência do estimulante, abate-se a força não natural, sendo o resultado um grau correspondente de abatimento e fraqueza.

O uso continuado desses irritantes nervosos é seguido de dores de cabeça, insônia, palpitação, indigestão, tremores e muitos outros males, pois eles gastam a força vital. Os nervos fatigados necessitam repouso e sossego em lugar de estimulantes e hiperatividade. — A Ciência do Bom Viver, 326, 327. Alguns têm voltado atrás e condescendido com chá e café. Os que violam as leis da saúde ficarão mentalmente cegos e transgredirão a lei de Deus. — Temperança, 80.

As drogas — Um costume que está abrindo caminho para grande quantidade de doenças e males mais sérios ainda é o livre uso de drogas venenosas. Quando atacados pela enfermidade, muitos não se darão ao trabalho de descobrir a causa do mal. Sua principal ansiedade é verem-se livres da dor e dos desconfortos. [...]

Com o uso de drogas venenosas, muitos trazem sobre si doença para toda a vida, e perdem-se muitos que poderiam ser salvos com o emprego de métodos naturais. Os venenos contidos em muitos dos chamados remédios formam hábitos e apetites que importam em ruína tanto para o corpo como para a alma. Muitos dos populares remédios patenteados, e mesmo algumas drogas receitadas por médicos, desempenham seu papel em deitar bases para o hábito da bebida, do ópio, da morfina, os quais são uma tão terrível maldição para a sociedade. — A Ciência do Bom Viver, 126, 127.

A medicação de drogas, tal como é geralmente praticada, é uma calamidade. Educai em direção oposta às drogas. Usai-as cada vez menos, e confiai mais em métodos saudáveis; então a natureza corresponderá aos médicos de Deus — ar puro, água pura, exercício apropriado, uma consciência limpa. Os que persistem no uso do chá, café, e alimentos cárneos sentirão necessidade de drogas, mas muitos se poderiam recuperar sem uma gota de remédio se obedecessem às leis da saúde. As drogas raramente necessitam ser empregadas. — Conselhos Sobre Saúde, 261.

Os adventistas: um exemplo para o mundo — Como um povo, professamos ser reformadores, portadores de luz no mundo,

fiéis sentinelas de Deus, guardando toda entrada pela qual Satanás pode penetrar com suas tentações para perverter o apetite. Nosso exemplo e influência podem ser uma força do lado da reforma. [108] Cumpre abster-nos de toda prática que embote a consciência ou estimule a tentação. Não podemos jamais abrir porta alguma que dê a Satanás acesso à mente de um ser formado à imagem de Deus. — Testimonies for the Church 5:360.

O único caminho seguro é não tocar, não provar e não manusear o chá, o café, vinhos, o fumo, o ópio e as bebidas alcoólicas. A necessidade de os homens desta geração chamarem em seu auxílio a força de vontade fortalecida pela graça de Deus, a fim de resistir às tentações de Satanás, e vencer a mínima condescendência com o apetite pervertido, é duas vezes maior que a de algumas gerações passadas. Mas a geração atual tem menos poder de domínio próprio do que os que viviam então. Os que têm condescendido com o apetite quanto a esses estimulantes transmitiram aos filhos os depravados apetites e paixões, e maior força moral é exigida desses filhos para resistir a toda sorte de intemperança. O único procedimento perfeitamente seguro é ficar firme ao lado da temperança, e não se arriscar no caminho do perigo. [...]

Caso as sensibilidades morais dos cristãos se despertassem no sentido da temperança em *todas as coisas*, eles poderiam por seu exemplo começar à mesa a ajudar os que são fracos no domínio de si mesmos, quase impotentes para resistirem aos anseios do apetite. Se pudéssemos compreender que os hábitos que formamos nesta vida afetarão nossos interesses eternos, que nosso destino perpétuo depende de hábitos de estrita temperança, esforçar-nos-íamos no sentido de formá-los no comer e no beber. Por nosso exemplo e esforço pessoal, podemos servir de instrumentos para salvar muitas almas da degradação da intemperança, do crime e da morte. Nossas irmãs podem fazer muito na grande obra da salvação de outros com o apresentar mesas providas só de alimentos saudáveis e nutritivos. Podem empregar o precioso tempo de que dispõem em educar o gosto e o apetite de seus filhos, formando neles hábitos de temperança em todas as coisas, incentivando ao mesmo tempo a abnegação e a beneficência em favor de outros. — Testimonies for the Church 3:488, 489. [109]

Capítulo 17 — Pureza no coração e nos hábitos de vida

Deu-lhes Deus uma habitação para que dela cuidem, e a conservem nas melhores condições para Seu serviço e Sua glória. Seu corpo não lhes pertence. “Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço: glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus”. 1 Coríntios 6:19, 20. “Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo”. 1 Coríntios 3:16, 17. — Testimonies for the Church 2:352, 353.

Nesta época de corrupção, quando nosso adversário, o diabo, anda em derredor bramando como leão, buscando a quem possa tragar, vejo a necessidade de erguer minha voz em advertência: “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação”. Marcos 14:38. Há muitos que possuem talentos brilhantes, e que os devotam impiamente ao serviço de Satanás. Que advertência posso fazer a um povo que professa ter saído do mundo e deixado suas obras de trevas? Que posso dizer ao povo que Deus tornou o depositário de Sua lei, mas que, qual a figueira pretensiosa, espalham seus ramos aparentemente viçosos diante do Todo-poderoso, contudo não produzem fruto para a glória de Deus? Muitos deles acariciam pensamentos impuros, imaginações ímpias, desejos não santificados e vis paixões. Deus aborrece o fruto produzido em semelhante árvore. Anjos, puros e santos, olham com aversão o seu procedimento, enquanto Satanás exulta. Oh! que os homens e mulheres considerassem o que se ganha pela transgressão da lei de Deus! Sob toda e qualquer circunstância, a transgressão é desonra a Deus e maldição ao homem. Assim a devemos considerar, por lindo que seja seu disfarce e seja quem for que a pratique. — Testimonies for the Church 5:146.

O puro de coração verá a Deus. Todo pensamento impuro contamina a alma, enfraquece o senso moral, e tende a apagar as impressões do Espírito Santo. Diminui a visão espiritual, de modo que os homens não podem ver a Deus. O Senhor pode perdoar o arrependido pecador, e perdoa; embora perdoada, porém, a alma fica prejudicada. Toda impureza de linguagem ou de pensamento deve ser evitada por aquele que quer possuir clara percepção da verdade espiritual. — O Desejado de Todas as Nações, 302. [110]

Alguns reconhecerão o mal das condescendências pecaminosas, todavia se desculparão dizendo que não lhes é possível vencer as paixões. Isso é coisa terrível de ser admitida por qualquer pessoa que profere o nome de Cristo. "Qualquer que profere o nome de Cristo aparte-se da iniqüidade". 2 Timóteo 2:19. Por que essa fraqueza? É porque as propensões sensuais têm sido fortalecidas pelo exercício, até que tomaram ascendência sobre as faculdades superiores. Homens e mulheres carecem de princípios. Estão morrendo espiritualmente, por haverem tão longamente nutrido seus apetites naturais, que sua capacidade de governar-se parece haver desaparecido. As paixões inferiores de sua natureza têm tomado as rédeas, e o que devia ser o poder dirigente se tem tornado o servo da paixão corrupta. A mente é mantida na mais baixa servidão. A sensualidade tem extinguido o desejo de santidade, e ressecado o viço espiritual. — Testimonies for the Church 2:348.

Não poluir o templo de Deus — É obra especial de Satanás nestes últimos dias, tomar posse da mente dos jovens, corromper os pensamentos e inflamar as paixões, pois sabe que assim fazendo, pode levar a ações impuras, e assim se tornarão vis todas as nobres faculdades da mente, e ele poderá dirigi-las para satisfazer aos seus próprios propósitos. — Orientação da Criança, 440.

Minha alma lamenta pelos jovens que estão formando o caráter nesta época degenerada. Tremo também por seus pais; pois me foi mostrado que, em geral, eles não compreendem suas obrigações de educar os filhos no caminho que devem trilhar. Consultam-se os costumes e a moda, e os filhos em breve aprendem a ser controlados por esses, e são corrompidos; enquanto os condescendentes pais se acham por sua vez entorpecidos, e dormindo quanto ao seu perigo. Mas bem poucos dos jovens se acham livres de hábitos corruptos. Eles são em grande parte liberados do exercício físico por

medo de que trabalhem em demasia. Os próprios pais assumem responsabilidades que deviam estar sobre os filhos.

O excesso de trabalho é mau; mas os resultados da indolência devem ser mais temidos. A ociosidade leva à condescendência com hábitos corruptos. O trabalho não consome a quinta parte do que o faz o pernicioso hábito da masturbação. Se o trabalho simples e bem regulado aborrece seus filhos, estejam certos, pais, de que há alguma coisa mais que lhes está enervando o organismo e produzindo uma sensação de constante cansaço. Dêem trabalho físico a seus filhos, que exija atividade dos nervos e dos músculos. A fadiga resultante desse trabalho lhes diminuirá a inclinação para condescenderem com os hábitos viciosos. — Testimonies for the Church 2:348, 349.

Abstenham-se de ler e ver coisas que inspirem pensamentos impuros. Cultivem as faculdades morais e intelectuais. — Testimonies for the Church 2:410. [111]

Deus requer que domine não só seus pensamentos mas também as paixões e afeições. Sua salvação depende de governar-se nessas coisas. A paixão e a afeição são poderosos agentes. Se mal aplicadas, se postas em operação por motivos injustos, se mal colocadas, são poderosas para realizar sua ruína e deixá-la um deplorável destroço, sem Deus e sem esperança.

Se condescender com vãs imaginações, permitindo que a mente se demore em assuntos impuros, será, em certo sentido, tão culpada perante Ele como se seus pensamentos fossem levados à ação. Tudo o que impede a ação é a falta de oportunidade. Sonhar e construir castelos dia e noite são hábitos maus e excessivamente perigosos. Uma vez estabelecidos, é quase impossível rompê-los e dirigir o pensamento para temas puros, santos e elevados. Você deve tornar-se fiel sentinela de seus olhos, ouvidos e todos os sentidos, se quiser dominar a mente e impedir que vãos e corruptos pensamentos lhe manchem a alma. Só o poder da graça pode realizar esta tão desejável obra. — Testimonies for the Church 2:561.

Além disso, o estudo excessivo, em virtude de aumentar a corrente do sangue para o cérebro, cria uma agitação doentia que tende a diminuir o poder do domínio próprio, e muitíssimas vezes dá lugar a impulso e capricho. Assim se abre a porta à impureza. O mau uso, ou a falta de uso da capacidade física é, em grande parte, responsável pela onda de corrupção que se está espalhando pelo mundo. "So-

berba, fartura de pão e abundância de ociosidade” (Ezequiel 16:49) são os inimigos mortais do progresso humano nesta geração, bem como quando ocasionaram a destruição de Sodoma. — Educação, 209.

A condescendência com as paixões inferiores levará muitíssimos a fechar os olhos à luz; pois temem ver pecados que não estão dispostos a abandonar. Todos podem ver, se quiserem. Caso prefiram as trevas em vez da luz, nem por isso será menor a sua culpa. — Testimonies for the Church 2:352.

Antes a morte que a desonra ou a transgressão da lei de Deus — esse deve ser o lema de cada cristão. Como um povo que professa ser reformador, de posse das mais solenes e purificadoras verdades da Palavra de Deus, devemos elevar a norma, muito mais do que está acontecendo agora. Deve-se tratar prontamente com o pecado e os pecadores na igreja, para que outros não sejam contaminados. A verdade e a pureza exigem que façamos uma obra completa para purificar o acampamento de Acãs. Que os que ocupam posições de responsabilidade não sofram pecado num irmão. Mostrem-lhe que ele, ou tira o seu pecado, ou é separado da igreja. — Testimonies for the Church 5:147.

Os jovens possuirão tão firmes princípios, que as mais fortes tentações de Satanás não os afastarão de sua fidelidade. Samuel era uma criança rodeada das influências mais corruptoras. Via e ouvia coisas que lhe entristeciam o coração. Os filhos de Eli, que ministravam nas cerimônias sagradas, eram regidos por Satanás. Esses homens contaminavam toda a atmosfera que os cercava. Dia a dia homens e mulheres eram fascinados pelo pecado e a injustiça; no [112] entanto, Samuel vivia incontaminado. Imaculadas eram suas vestes de caráter. Não tomava parte nem sentia o menor prazer nos pecados que enchiam todo o Israel com terríveis rumores. Samuel amava a Deus; mantinha o coração em tão íntima comunhão com o Céu que um anjo foi enviado para falar com ele a respeito dos pecados dos filhos de Eli, os quais estavam corrompendo Israel. — Testimonies for the Church 3:472, 473.

Conseqüências da poluição moral — Alguns que fazem alta profissão de fé, não compreendem o pecado do abuso próprio [masturbação] e seus resultados. O hábito longamente arraigado lhes tem cegado o entendimento. Eles não avaliam a excessiva malignidade

deste degradante pecado que lhes enerva o organismo e destrói a energia nervosa do cérebro. Os princípios morais são demasiado fracos quando em luta com um hábito arraigado. Solenes mensagens vindas do Céu não podem impressionar fortemente o coração não fortalecido contra a condescendência com esse degradante vício. Os sensitivos nervos do cérebro perderam o saudável tono devido à estimulação doentia para satisfazer um desejo antinatural de satisfação sensual. — Testimonies for the Church 2:347.

A corrupção moral tem feito mais do que qualquer outro mal para causar a degeneração da humanidade. É praticada em alarmante grau e traz doenças de quase todas as espécies descritas. [...]

Geralmente os pais não suspeitam que os filhos compreendem algo a respeito do vício. Em muitíssimos casos são os pais os verdadeiros pecadores. Têm abusado dos privilégios matrimoniais e, pela condescendência, fortalecido suas paixões sensuais. E ao se fortalecerem estas, têm-se enfraquecido as faculdades morais e intelectuais. A espiritualidade tem sido superada pela sensualidade. Nascem crianças com tendências sensuais grandemente desenvolvidas, tendo-lhes sido transmitido o próprio retrato do caráter dos pais. [...] Os filhos nascidos desses pais, quase que invariavelmente se inclinam aos repulsivos hábitos da masturbação. [...] Os pecados dos pais serão visitados sobre seus filhos, pois os pais lhes têm dado o estigma das próprias tendências licenciosas.

Os que assim se têm tornado tão completamente firmados nesse vício destruidor da alma e do corpo, raramente podem descansar enquanto sua carga de mal secreto não é comunicada àqueles com quem se associam. Desperta-se a curiosidade, e o conhecimento do vício é passado de jovem para jovem, de criança para criança, até dificilmente encontrar-se um que ignore a prática desse pecado degradante. — Testimonies for the Church 2:391, 392.

A prática de hábitos secretos certamente destrói as forças vitais do organismo. Toda ação vital desnecessária será seguida de correspondente depressão. Entre os jovens, o capital vital, o cérebro, é tão severamente submetido a esforço, em tenra idade, que há uma deficiência e grande exaustão, que deixam o organismo exposto a enfermidades de várias espécies. [113]

Se a prática é continuada nas idades de quinze anos e daí para cima, o organismo protesta contra o prejuízo já sofrido, e continua a

sofrer, e os fará pagar a pena da transgressão de suas leis, especialmente nas idades de trinta a quarenta e cinco anos, por muitas dores no organismo e várias doenças, tais como afecções do fígado e dos pulmões, neuralgia, reumatismo, afecções da espinha, enfermidades nos rins, e tumores cancerosos. Alguns dos delicados mecanismos da natureza cedem, deixando uma tarefa mais pesada para os restantes realizarem, o que lhe desorganiza o delicado organismo, havendo freqüentemente repentina decadência física, cujo resultado é a morte.

Tirar repentinamente a vida de alguém não é maior pecado à vista do Céu que destruí-la gradual mas seguramente. As pessoas que sobre si trazem decadência certa, por praticar o mal, sofrerão a penalidade aqui e, a menos que haja completo arrependimento, não serão mais admitidas no Céu do que aquele que destrói repentinamente a vida. A vontade de Deus estabelece a conexão entre a causa e seus efeitos.

Não incluímos todos os jovens fracos como culpados de maldade. Há os que têm mente pura e são conscienciosos, que sofrem por diferentes causas sobre as quais não têm domínio. [...]

O vício secreto [masturbação] destrói as boas resoluções, o esforço fervoroso, e a força de vontade para formar um bom caráter religioso. Todos os que têm qualquer verdadeiro senso do que significa ser cristão sabem que os seguidores de Cristo estão na obrigação, como discípulos Seus, de trazerem todas as suas paixões, forças físicas e faculdades mentais, em perfeita subordinação à Sua vontade. Os que são controlados por suas paixões não podem ser seguidores de Cristo. Estão devotados demais ao serviço de seu mestre, o originador de todo o mal, para abandonarem seus hábitos corruptos e escolherem o serviço de Cristo. — Orientação da Criança, 444-446.

Quando os jovens adotam práticas vis enquanto o espírito é tenro, eles nunca obterão força para desenvolver plena e corretamente personalidade física, intelectual e moral. — Testimonies for the Church 2:351.

A única esperança para os que praticam hábitos vis é abandoná-los completamente, se é que dão qualquer valor à saúde aqui e à salvação no além. Quando se transige com esses hábitos por largo espaço de tempo, resistir à tentação e abandonar a corrupta condescendência requer determinado esforço. — Orientação da Criança, 464.

A única segurança absoluta para nossos filhos contra toda prática viciosa é procurar serem admitidos no redil de Cristo e ficar sob o vigilante cuidado do Pastor fiel e verdadeiro. Ele os livrará de todo o mal; protegê-los-á de todo o perigo, se atenderem à Sua voz. Diz: "As Minhas ovelhas ouvem a Minha voz, [...] e elas Me seguem." João 10:27. Em Cristo encontrarão pastagens, obterão força e esperança e não serão perturbados por impaciente anelo de alguma coisa para [114] lhes divertir a mente e satisfazer o coração. Acharam a pérola de grande preço e o espírito descansa pacificamente. Seus prazeres são de caráter puro, pacífico, elevado e celestial. Não deixam doloridas reflexões nem remorso. Tais prazeres não prejudicam a saúde ou debilitam a mente, mas são de natureza sadia. — Orientação da [115] Criança, 467.

Capítulo 18 — A escolha de um marido ou esposa

O casamento é alguma coisa que influenciará e afetará vossa vida tanto neste mundo como no por vir. Um cristão sincero não levará avante seus planos sem conhecer que Deus lhe aprove as intenções. Não quererá escolher por si mesmo, mas sentirá que Deus deve escolher. Não temos de nos agradar a nós mesmos, pois Cristo não Se agradou a Si próprio. Não quero que entendam que estou querendo dizer que alguém deve casar-se com uma pessoa a quem não ame. Isto seria pecado. Porém a fantasia e a natureza emocional não devem ter permissão de dirigir para a ruína. Deus requer todo coração, o supremo afeto. [...]

Os que pensam em casar-se devem tomar em conta qual será o caráter e a influência do lar que vão fundar. Ao tornarem-se pais, é-lhes confiado um santo legado. Deles depende em grande medida o bem-estar dos filhos neste mundo, e sua felicidade no mundo por vir. Eles determinam em grande extensão a imagem física e a moral que os pequeninos recebem. E da qualidade do lar depende a condição da sociedade; o peso da influência de cada família concorrerá para fazer subir ou descer o prato da balança.

Deve a juventude cristã exercer grande cuidado na formação de amizades e na escolha de companheiros. Cuidai, para que isso que agora julgais ser ouro puro, não se vos demonstre metal vil. As companhias profanas tendem a pôr empecilhos no caminho de vosso serviço a Deus, e muitas almas são arruinadas por uniões infelizes, quer em negócios quer no casamento, com os que não podem elevar ou enobrecer.

Pesai cada sentimento, e observai todo desenvolvimento de caráter naquele a quem pensais ligar o destino de vossa vida. O passo que estais prestes a dar é um dos mais importantes em vossa vida, e não deve ser dado precipitadamente. Se bem que ameis, não ameis cegamente.

Considerais a ver se vossa vida conjugal seria feliz ou destituída de harmonia e arruinada. Formulai a pergunta: Ajudar-me-á esta

união na direção do Céu? Aumentará ela meu amor para com Deus? Ampliará ela minha esfera de utilidade nesta vida? Caso estas reflexões não apresentarem motivos de recuos, então, ide avante, no temor de Deus. [...]

A escolha do companheiro para a vida deve ser feita de molde a assegurar, aos pais e aos filhos, a felicidade física, mental e espiritual de sorte que habilite tanto os pais como os filhos a serem uma bênção aos semelhantes e uma honra ao Criador. [116]

Qualidades a serem buscadas numa esposa — Procure o jovem, para lhe ficar ao lado, aquela que esteja habilitada a assumir a devida parte dos encargos da vida, cuja influência o enobreça e refine, fazendo-o feliz com seu amor.

"Do Senhor vem a mulher prudente". Provérbios 19:14. "O coração do seu marido está nela confiado. [...] Ela lhe faz bem e não mal, todos os dias da sua vida. Abre a boca com sabedoria, e a lei da beneficência está na sua língua. Olha pelo governo de sua casa e não come o pão da preguiça. Levantam-se seus filhos, e chamam-na bem-aventurada; como também seu marido, que a louva, dizendo: Muitas filhas agiram virtuosamente, mas tu a todas és superior". Provérbios 31:11, 12, 26-29. O que consegue tal esposa "acha uma coisa boa e alcançou a benevolência do Senhor". Provérbios 18:22.

Eis algumas coisas que devem ser consideradas: Trará aquela a quem desposais, felicidade a vosso lar? É econômica, ou há de, quando casada, gastar não somente todos os seus rendimentos, mas todos os vossos, para satisfazer a vaidade, o amor da aparência? São seus princípios corretos nesse sentido? Possui ela agora alguma coisa de que possa depender? [...] Sei que no espírito de um homem absorvido pelo amor e pensamentos de casamento, estas perguntas serão varridas para longe como de nenhuma importância. Estas coisas, no entanto, devem ser devidamente consideradas, porquanto têm que ver com vossa vida futura. [...]

Em vossa escolha de uma esposa, estudai-lhe o caráter. Será ela paciente e laboriosa? Ou deixará ela de cuidar de vossa mãe e vosso pai justamente ao tempo em que eles necessitam de um filho forte em que se apoiarem? Ou há de ela afastar esse filho do convívio deles a fim de levar avante seus planos e servir a seu prazer, deixando o pai e a mãe que, em vez de ganharem uma filha afetuosa, perderam um filho?

Qualidades a serem buscadas num marido — Antes de dar a mão em casamento, deveria toda mulher indagar se aquele com quem está para unir seu destino, é digno. Qual é seu passado? É pura a sua vida? É o amor que ele exprime de caráter nobre, elevado, ou é simples inclinação emotiva? Tem os traços de caráter que a tornarão feliz? Poderá ela encontrar verdadeira paz e alegria na afeição dele? Ser-lhe-á permitido, a ela, conservar sua individualidade, ou terá de submeter seu juízo e consciência ao domínio do marido? Como discípula de Cristo, ela não pertence a si mesma, foi comprada por preço. Pode honrar as reivindicações do Salvador como supremas? Serão conservados puros e santos o corpo e a alma, os pensamentos e propósitos? Essas perguntas têm influência vital sobre o bem-estar de toda mulher que se casa. [117]

Que a mulher que deseja uma união pacífica e feliz, que quer escapar a futuras misérias e tristezas, indague, antes de entregar suas afeições: Tem meu pretendente mãe? Que espécie de caráter tem ela? Reconhece ele suas obrigações para com ela? É ele atencioso para com os seus desejos e sua felicidade? Se ele não respeita nem honra a mãe, porventura manifestará respeito e amor, bondade e atenção para com a esposa? Passada a novidade do casamento, continuará a amar-me? Será paciente com os meus erros, ou crítico, despótico e ditatorial? A afeição verdadeira passará por alto muitos erros; o amor não os distinguirá.

Receba a jovem como companheiro vitalício tão-somente ao que possua traços de caráter puros e varonis, que seja diligente, honesto e tenha aspirações, que ame e tema a Deus.

Evitai os que são irreverentes. Evitai aquele que ama a ociosidade: evitai o que for zombador das coisas sagradas. Esquivai-vos à companhia daquele que usa linguagem profana, ou é dado ao uso de um copo que seja de bebida alcoólica. Não escuteis as propostas de um homem que não tem percepção de sua responsabilidade para com Deus. A verdade pura que santifica a alma, dar-vos-á coragem para vos desvencilhardes da mais aprazível relação de amizade com quem sabeis que não ama nem teme a Deus. nem conhece nada acerca dos princípios da verdadeira justiça. Podemos suportar sempre as fraquezas de um amigo e sua ignorância, porém nunca seus vícios. [...]

O amor é um precioso dom de Jesus — É o amor um dom precioso, que recebemos de Jesus. A afeição pura e santa não é sentimento, mas princípio. Os que são movidos pelo amor verdadeiro não são irrazoáveis nem cegos.

Pouco é o amor real, genuíno, devotado e puro. Este precioso artigo é muito raro. A paixão recebe o nome de amor.

O verdadeiro amor é um princípio elevado e santo, inteiramente diferente em seu caráter daquele amor que se desperta por um impulso e que subitamente morre quando severamente provado.

O amor é uma planta de origem celestial, e precisa ser cultivada e nutrida. Corações afetivos, palavras verdadeiras, amoráveis, farão famílias felizes e exercerão influência própria para elevar em todos quantos entram na esfera dessa influência. [...]

Ao passo que o amor puro introduzirá a Deus em todos os seus planos e estará em perfeita harmonia com o Espírito de Deus, a paixão será obstinada, precipitada, irrazoável, desafiadora de toda restrição, e tornará o objeto de sua escolha um ídolo. Em toda a conduta de uma pessoa possuída de amor verdadeiro, manifestar-se-á o amor de Deus. Modéstia, simplicidade, sinceridade, moralidade e religião caracterizam todo passo no sentido do casamento. Os que são assim regidos não se absorvem na companhia um do outro [118] com detrimento do interesse nas reuniões de oração e de culto. Seu fervor na verdade não perece pela negligência das oportunidades e privilégios que Deus graciosamente lhes deu.

O amor que não se baseia senão em mera satisfação sensual, será obstinado, cego, incontrolável. A honra, a verdade, toda nobre e elevada faculdade do espírito são levadas cativas das paixões. O homem preso nas cadeias dessa insensatez fica muitas vezes surdo à voz da razão e da consciência; nem argumentos nem súplicas o podem levar a ver a loucura de sua conduta.

O amor verdadeiro não é uma paixão forte, ardente, impetuosa. Ao contrário, é calmo e profundo em sua natureza. Olha para além das coisas meramente exteriores, sendo atraído unicamente pelas qualidades. É sábio e apto a discriminar, e sua dedicação é real e permanente.

O amor, erguido acima do domínio da paixão e do impulso, espiritualiza-se, e revela-se em palavras e atos. O cristão deve ter uma ternura e um amor santificados, em que não há impaciência ou

irritação; as maneiras rudes, ásperas, precisam ser abrandadas pela graça de Cristo. [...]

Oração e estudo da Bíblia, antes de tomar uma decisão correta — Instituído por Deus, o casamento é uma ordenança sagrada, e nunca se deve entrar nele em espírito de egoísmo. Aqueles que pensam em dar esse passo, devem considerar-lhe solenemente e com oração a importância, e buscar conselho divino a fim de saberem se estão seguindo uma direção em harmonia com a vontade de Deus. A instrução dada na Palavra de Deus a esse respeito deve ser cuidadosamente considerada. O Céu contempla com prazer o casamento formado com sincero desejo de conformar-se com as direções dadas na Escritura. Se há qualquer assunto que deveria ser considerado com calma reflexão e juízo desapaixonado, é este o assunto do casamento. Se há tempo em que se necessita da Bíblia como uma conselheira, é antes de dar um passo que ligue pessoas por toda a vida. Mas a idéia predominante é a de que nesta questão os sentimentos é que devem ser o guia; e, em muitíssimos casos, o apaixonado sentimentalismo toma as rédeas e leva à ruína certa. É aqui que os jovens mostram menos inteligência do que em qualquer outro assunto; é aqui que se recusam a ouvir razões. A questão do casamento parece ter sobre eles um poder enfeitiçante. Não se submetem a Deus. Seus sentidos se acham como que acorrentados, e eles seguem seu caminho com certo segredo, como se temessem que seus planos fossem contrariados por alguém.

Muitos estão navegando em perigoso porto. Precisam de um piloto; desdenham, no entanto, receber o tão carecido auxílio, julgando que são competentes para dirigir seu barco, e não reconhecendo que ele está prestes a dar num recife oculto, o qual lhes poderá causar o naufrágio da fé e da felicidade. [...] A menos que sejam diligentes estudantes dessa Palavra, cometerão erros graves, os quais lhes [119] mancharão a sua felicidade e a de outros, tanto para a vida presente como para a futura.

Se homens e mulheres têm o hábito de orar duas vezes ao dia antes de pensar em casamento, devem fazê-lo quatro vezes quando pensam em dar esse passo. O casamento é uma coisa que influenciará e afetará vossa vida, tanto neste mundo como no futuro. [...]

A maioria dos casamentos do nosso tempo, e a maneira em que se realizam, tornam-nos um dos sinais dos últimos dias. Os homens

e as mulheres são tão persistentes, tão obstinados, que deixam Deus fora de questão. Põem de lado a religião, como se ela não tivesse parte a desempenhar nessa solene e importante questão. [...]

Conselho de Deus para pais piedosos — Uma vez que o casamento traz em resultado tanta miséria, por que não teriam os jovens prudência? Por que continuariam a julgar que não precisam de conselho dos mais idosos e mais experientes? Nos negócios, os homens e as mulheres manifestam grande cautela. Antes de se meterem em qualquer empreendimento de importância, preparam-se para essa obra. Tempo, dinheiro e muito cuidadoso estudo, são devotados ao assunto, não aconteça que venham a fracassar em seu empreendimento.

Quanto maior cautela deveria ser exercida ao entrar para a relação matrimonial — relação que afeta as gerações futuras e a vida por vir? Em vez disto, é muitas vezes iniciada com gracejos e leviandade, impulso e paixão, cegueira e falta de calma consideração. A única explicação é que Satanás gosta de ver miséria e ruína no mundo, e tece esta rede para enredar as pessoas. Regozija-se por ver essas pessoas imprudentes perderem as vantagens deste mundo e seu lar no mundo vindouro.

Deverão os filhos consultar tão-somente seus próprios desejos e inclinações, independentemente do conselho e juízo dos pais? Alguns parecem não dispensar nunca uma reflexão aos desejos ou preferências dos pais, nem tomar em consideração seu amadurecido discernimento. O egoísmo fechou-lhes a porta do coração para a afeição filial. O espírito dos jovens precisa ser despertado quanto a este assunto. O quinto mandamento é o único ao qual se acha ligada uma promessa; mas é considerado levianamente, e mesmo positivamente desprezado pelas exigências de um namorado. A desconsideração para com o amor de uma mãe, e desonra da solicitude de um pai. são pecados que se encontram registrados contra muitos jovens.

Um dos maiores erros ligados a este assunto é a idéia de que os jovens e inexperientes não devem ser perturbados em suas afeições, que não deve haver nenhuma interferência em sua experiência amorosa. Se já houve um assunto que devesse ser considerado de todos os pontos de vista, é este. O auxílio da experiência de outros, e o calmo e cuidadoso pesar da questão em ambos os lados, é posi-

tivamente indispensável. É um assunto que é pela grande maioria de pessoas tratado com muita, mas muita leviandade. Consultai a Deus e a vossos pais tementes a Deus, jovens amigos. Orai sobre o assunto. [...] [120]

"Devem os pais", perguntais, "escolher o companheiro sem atenção para com o espírito ou os sentimentos do filho ou da filha?" Eu vos dirijo a pergunta como ela deveria ser: Deve um filho ou uma filha escolher um companheiro sem primeiro consultar os pais, quando tal passo pode afetar grandemente a felicidade dos pais, uma vez que tenham algum afeto a seus filhos? E deve esse filho, não obstante o conselho de seus pais, persistir em seguir seu próprio caminho? Respondo positivamente: Não: não, mesmo que ele nunca se haja de casar. O quinto mandamento proíbe tal orientação. "Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor, teu Deus, te dá". Êxodo 20:12. Eis um mandamento com uma promessa que o Senhor certamente cumprirá aos que obedecem. Os pais prudentes nunca escolherão para seus filhos companheiros sem o respeito para com os desejos deles. — O Lar Adventista, 43-48, 50, 51, 70-73, 75.

Pais e mães devem sentir que se lhes impõe o dever de guiar as afeições dos jovens, a fim de que possam ser colocadas naqueles que hajam de ser companheiros convenientes. Devem sentir como seu dever, pelo seu próprio ensino e exemplo com a graça auxiliadora de Deus, modelar de tal maneira o caráter de seus filhos desde os seus mais tenros anos, que sejam puros e nobres, e sejam atraídos para o bem e para o verdadeiro. Os semelhantes atraem os semelhantes; os semelhantes apreciam os semelhantes. Que o amor pela verdade, pureza e bondade seja cedo implantado na alma, e o jovem procurará a companhia daqueles que possuem essas características. — O Lar Adventista, 74.

Cuidados para quem está pensando em casar — A juventude confia demais no impulso. Não deve entregar-se demasiado facilmente, nem deixar-se cativar muito depressa pelo atraente exterior do pretendente. O namoro, tal como é seguido hoje, é um artifício de engano e hipocrisia, com o qual o inimigo das almas tem muito mais que ver do que o Senhor. Se há coisa em que seja necessário o bom senso, é essa; mas o fato é que ele é pouco exercitado nesse assunto. — O Lar Adventista, 55.

A imaginação, o sentimentalismo amoroso, devemos guardar-nos deles como da lepra. Muitos, muitos dos rapazes e moças nesta época do mundo, carecem de virtude; portanto é necessário haver muita cautela. [...] Os que conservaram um caráter virtuoso, se bem que faltem em outras qualidades desejáveis, podem ser de real valor moral. [...]

Há muito desse baixo sentimentalismo de mistura com a vida religiosa dos jovens desta época do mundo. Minha irmã, Deus requer que te transformes. Eleva tuas afeições, eu te imploro. Consagra [121] tuas faculdades mentais e físicas ao serviço de teu Redentor, que te comprou. Santifica teus pensamentos e sentimentos, para que todas as tuas obras sejam operadas em Deus. [...]

Os anjos de Satanás estão de vigia aos que passam grande parte da noite namorando. Fossem os seus olhos abertos, e veriam um anjo a fazer o relatório de suas palavras e atos. As leis da saúde e da modéstia são violadas. Seria mais próprio deixar algumas horas do namoro antes do casamento para a vida de casados. Mas em geral o casamento acaba com toda devoção manifestada durante os dias do noivado. [...]

Satanás sabe exatamente com que elementos tem de tratar, e emprega sua infernal sabedoria em vários ardis, a fim de enlaçar almas para a ruína. Observa cada passo que se dê, e faz muitas sugestões, e muitas vezes estas sugestões são seguidas de preferência ao conselho da Palavra de Deus. Essa rede perigosa, bem tecida, é habilmente preparada para apanhar os jovens e desprevenidos. Pode achar-se muitas vezes disfarçada sob um manto de luz; mas os que se tornam suas vítimas traspassam-se a si mesmos com muitas dores. Em resultado, vemos ruínas humanas por toda parte.

Conduta inadequada — Brincar com corações não é um crime de pequena magnitude aos olhos de um Deus santo. E todavia alguns mostrarão preferência por moças e lhes despertarão as afeições, e depois vão-se embora e esquecem tudo quanto disseram e o efeito que isto causou. Um novo rosto os atrai, e eles repetem as mesmas palavras, dispensam a outra as mesmas atenções.

Essa disposição se manifestará na vida de casados. A relação conjugal não torna sempre firme o espírito volúvel, constante o que vacila, e fiel aos princípios. Eles se cansam da constância, e os pensamentos profanos se manifestarão em profanas ações. Quão

essencial é, pois, que os jovens de tal modo cinjam os lombos de seu espírito e cuidem de seu proceder de modo que Satanás não os possa iludir para se desviarem do caminho da justiça!

O jovem que anda em companhia de uma jovem e capta a sua amizade sem conhecimento dos pais dela, não desempenha um nobre papel cristão para com a moça nem para com os pais dela. Por meio de comunicações e encontros secretos poderá ele conseguir influência sobre o espírito dela; mas assim fazendo, deixa ele de manifestar aquela nobreza e integridade de alma que possuirá todo filho de Deus. Para conseguir os seus fins, desempenham um papel que não é franco e aberto nem de acordo com a norma bíblica e demonstrando-se infiéis para com aqueles que os amam e se esforçam por ser seus fiéis responsáveis. Casamentos contratados sob tais influências não estão de acordo com a Palavra de Deus. Aquele que quer desviar do dever a uma filha, querendo confundir as suas idéias acerca das claras e positivas ordens de Deus de obedecer e honrar aos pais, não é a pessoa que seria fiel às obrigações matrimoniais. [...] [122]

"Não furtarás" (Êxodo 20:15), foi escrito pelo dedo de Deus sobre as tábuas de pedra; no entanto, quantos furtos clandestinos de afeições não são praticados e desculpados! Mantém-se um namoro enganoso, seguem-se comunicações privadas, até que as afeições de uma pessoa inexperiente e que não sabe até que ponto se podem desenvolver essas coisas, são em certa medida desviadas dos pais e dedicadas ao que demonstra, pelo seu procedimento, que é indigno de seu amor. A Bíblia condena toda espécie de desonestidade. [...]

Cristãos professos, cuja vida é assinalada pela integridade, e que parecem sensatos em todos os outros assuntos, neste cometem terríveis erros. Manifestam uma vontade firme, resoluta, a qual a razão não pode mudar. Tornam-se tão fascinados pelos sentimentos e impulsos humanos que não têm o desejo de examinar a Bíblia e entrar em comunhão íntima com Deus. Quando se transgride um dos mandamentos do Decálogo, são quase certos os passos em descida. Uma vez removidas as barreiras da modéstia feminina, as mais baixas licenciosidades não parecem excessivamente pecaminosas. Ai! que terríveis resultados da influência da mulher para o mal se podem hoje testemunhar no mundo! Pelas seduções das "mulheres estranhas" (1 Reis 11:1), há milhares encarcerados nas celas das

prisões, muitos tiram a própria vida, e outros tantos tiram a vida do próximo. Quão verdadeiras as palavras da Inspiração: "Os seus pés descem à morte; os seus passos firmam-se no inferno". Provérbios 5:5.

Acham-se colocados a todo lado no caminho da vida faróis de advertência a fim de impedir os homens de se aproximarem de terrenos perigosos e proibidos; não obstante, multidões preferem o caminho fatal, contrário aos ditames da razão, sem consideração para com a lei de Deus, e em desafio a Sua vingança.

Os que quiserem conservar a saúde física, vigor intelectual e moral sã precisam fugir "dos desejos da mocidade". 2 Timóteo 2:22. Os que fizerem zelosos e decididos esforços para combater a impiedade que levanta a cabeça ousada e presunçosa em nosso meio, são odiados e difamados pelos malfeitores, mas serão honrados e [123] recompensados por Deus. — O Lar Adventista, 51, 53, 56-59.

Capítulo 19 — Não se case com um descrente

Há no mundo cristão uma assombrosa, alarmante indiferença para com os ensinos da Palavra de Deus acerca do casamento de cristãos com descrentes. Muitos que professam amar e temer a Deus preferem seguir a inclinação de seu próprio espírito, em vez de tomarem conselho com a Sabedoria Infinita. Em uma questão que interessa vitalmente à felicidade e bem-estar de ambas as partes, para este mundo e o por vir, a razão, o juízo e o temor de Deus são postos de parte, permitindo-se que domine o cego impulso, a obstinada determinação.

Homens e mulheres de outro modo sensatos e conscienciosos, fecham os ouvidos aos conselhos; são surdos aos apelos e rogos de amigos e parentes, e dos servos de Deus. A expressão de um aviso ou advertência é considerada impertinente intromissão, e o amigo que é fiel bastante para pronunciar uma admoestação, é tratado como inimigo. Tudo isto é como Satanás deseja. Ele tece seu encanto em volta da alma, e esta se torna enfeitiçada, apaixonada. A razão deixa cair as rédeas do domínio próprio sobre o pescoço da concupiscência, a paixão não santificada toma o domínio até que, demasiado tarde, a vítima desperta a uma vida de miséria e escravidão. Não é este um quadro traçado pela imaginação, mas apresentação de fatos. Deus não dá Sua sanção a uniões que Ele proibiu expressamente.

O Senhor ordenou ao Israel antigo que não deveria haver casamentos com pessoas das nações idólatras ao seu redor: "Nem te aparentarás com elas; não darás tuas filhas a seus filhos e não tomarás suas filhas para teus filhos". Deuteronômio 7:3. É dada a razão para isso. A Infinita Sabedoria, prevendo o resultado de semelhantes uniões, declara: "Pois elas fariam desviar teus filhos de Mim, para que servissem a outros deuses; e a ira do Senhor se acenderia contra vós e depressa vos consumiria". Deuteronômio 7:4. "Porque povo santo és ao Senhor, teu Deus; o Senhor, teu Deus, te escolheu, para que Lhe fosses o Seu povo próprio, de todos os povos que sobre a Terra há". Deuteronômio 7:6. [...] No Novo Testamento existem

proibições semelhantes acerca do casamento de cristãos com ímpios. O apóstolo Paulo, em sua primeira carta aos coríntios, declara: “A mulher casada está ligada pela lei todo o tempo em que o seu marido [124] vive; mas, se falecer o seu marido, fica livre para casar com quem quiser, *contanto que seja no Senhor*”. 1 Coríntios 7:39. De novo, em sua segunda epístola, escreve: “Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e Eu serei o seu Deus, e eles serão o Meu povo. Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor: e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai, e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor todo-poderoso”. 2 Coríntios 6:14-18. [...]

Nunca se deve o povo de Deus aventurar em terrenos proibidos. O casamento entre crentes e descrentes é proibido por Deus. Mas demasiadas vezes o coração não convertido segue seus próprios desejos, e formam-se uniões matrimoniais não sancionadas por Deus. Por isso muitos homens e mulheres se acham sem esperança e sem Deus no mundo. Suas nobres aspirações se acham mortas; por uma cadeia de circunstâncias eles estão detidos na rede de Satanás. Os que são dominados pela paixão e os impulsos terão amarga colheita a ceifar nesta vida, e sua direção pode dar em resultado a perda de sua alma.

Os que professam a verdade desprezam a vontade de Deus desposando incrédulos; perdem-Lhe o favor, e fazem dura a obra do arrependimento. O incrédulo poderá ser dotado de excelente caráter moral; o fato, de que ele ou ela não atendeu às reivindicações de Deus, e negligenciou tão grande salvação, é razão suficiente para que se não consume tal união. O caráter do incrédulo talvez seja semelhante ao do jovem a quem Jesus dirigiu as palavras: “Ainda te falta uma coisa” (Lucas 18:22), aquilo era coisa necessária. [...]

“Andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?” — Alega-se por vezes que o incrédulo é favorável à religião, e é tudo quanto se poderia desejar para um companheiro, a não ser uma coisa: não ser cristão. Se bem que o melhor discernimento do crente lhe sugira ser inconveniente unir-se para toda a vida com uma pessoa

que não partilha da fé, todavia, em nove casos em cada dez, triunfa a inclinação. O declínio espiritual começa no momento em que se proferem os votos no altar; o fervor religioso é arrefecido, e vão sendo derribadas uma após outra as fortalezas, até que se encontram ambos unidos sob a negra bandeira de Satanás. Mesmo nos festejos das bodas, o espírito mundano triunfa da consciência, da fé e da verdade. No novo lar não é respeitada a hora da oração. A noiva e o noivo preferiram-se um ao outro e despediram a Jesus.

A princípio talvez o incrédulo não manifeste oposição; quando, porém, é apresentado à sua atenção o assunto da verdade bíblica, para [125] que o considere, ergue-se imediatamente o sentimento: "Você casou comigo sabendo que eu era o que sou; não quero ser incomodado. Daqui em diante fique entendido que são proibidas as conversas sobre seus peculiares pontos de vista." Caso o crente manifeste qualquer zelo especial com relação a sua fé, pareceria descortês para com aquele que não toma nenhum interesse na vida cristã.

O crente raciocina que, nas novas relações, tem de conceder alguma coisa ao companheiro de sua escolha. São patrocinados entretenimentos sociais, mundanos. A princípio com grande relutância de sentimentos por parte do crente ao fazer isto, mas depois o interesse na verdade vai-se tornando cada vez menor, e a fé se transforma em dúvida e incredulidade. Ninguém haveria suspeitado que aquele outrora firme e consciencioso crente e consagrado seguidor de Cristo pudesse se tornar um dia duvidoso, vacilante, como agora é. Oh! a mudança operada por aquele casamento imprudente!

Coisa perigosa é formar uma aliança mundana. Bem sabe Satanás que o momento que testemunha o enlace de muitos rapazes e moças, põe um ponto final em sua história religiosa, em sua utilidade nesse sentido. Acham-se perdidos para Cristo. Poderão, por algum tempo, fazer um esforço para viver a vida cristã; todos esses esforços, no entanto, são feitos contra decidida corrente em sentido contrário. Outrora era para eles um privilégio e prazer falar acerca de sua fé e esperança; chegam, porém, a relutar para mencionar tal assunto, sabendo que aquele com quem uniram o destino não tem nenhum interesse no mesmo. Em conseqüência, perece no coração a fé na preciosa verdade, e Satanás tece perigosamente em torno deles uma rede de dúvida.

“Andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?” Amós 3:3. “Também vos digo que, se dois de vós concordarem na Terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por Meu Pai, que está nos Céus.” Mateus 18:19. Quão estranho, porém, o que se nos depara! Enquanto um daqueles que se acham tão estreitamente unidos está empenhado em devoção, o outro vive indiferente e descuidoso; ao passo que um busca o caminho da vida eterna, o outro segue a estrada larga que conduz à morte.

Centenas de pessoas têm sacrificado a Cristo e ao Céu em conseqüência de haverem desposado um não-convertido. Acaso pode ser que o amor e o companheirismo com Cristo seja de tão pouco valor para eles, que preferiram a companhia de pobres mortais? É o Céu tão pouco estimado, que estejam dispostos a arriscar sua vida por alguém que não sente amor algum para com o precioso Salvador? [...]

A resposta do cristão a um não crente — Que deve fazer todo crente quando levado a essa posição difícil para a solidez dos princípios religiosos? Com firmeza digna de imitação, ele deve dizer francamente: “Sou um cristão consciencioso. Creio que o sétimo [126] dia da semana é o sábado bíblico. Nossa fé e princípios são tão diversos que levam a direções opostas. Não nos é possível ser felizes juntos, pois se prossigo em adquirir mais perfeito conhecimento da vontade de Deus, me tornarei mais e mais diferente do mundo, e mais me assemelharei a Cristo. Se você continua a não ver nenhuma beleza em Jesus, nenhuma atração na verdade, amará o mundo, que eu não posso amar, ao passo que eu me deleitarei nas coisas de Deus, a que você não pode ter amor. As coisas espirituais discernem-se espiritualmente. Sem discernimento espiritual você será incapaz de ver os direitos que Deus tem sobre mim, ou de avaliar minhas obrigações para com o Mestre a quem sirvo; então você achará que o negligencio por causa de meus deveres religiosos. Não se sentirá feliz; terá ciúmes da afeição que consagro a Deus; e me sentirei só em minha crença religiosa. Quando se mudarem seus pontos de vista, quando seu coração atender aos reclamos de Deus, e aprender a amar a meu Salvador, então poderemos reatar nossas relações.”

O crente faz então por Cristo um sacrifício que sua consciência aprovará, e que mostra que ele estima a vida eterna demasiado alto para correr o risco de perdê-la. Sente que melhor lhe é permanecer

solteiro do que ligar seus interesses por toda a vida com uma pessoa que prefere o mundo a Jesus, e que o buscaria levar para longe da cruz de Cristo.

É melhor desistir de um noivado imprudente — Só em Cristo é que se pode com segurança entrar para o casamento. O amor humano deve fazer derivar do amor divino os seus laços mais íntimos. Só onde Cristo reina é que pode haver afeição profunda, verdadeira e altruísta. — O Lar Adventista, 61-69.

Mesmo que tenhais chegado a um noivado sem pleno conhecimento do caráter da pessoa com quem vos pretendeis unir, não penseis que o noivado constitua positiva necessidade de que pronuncieis o voto matrimonial e ligueis vossa vida a uma pessoa a quem não possais amar e respeitar. Sede muito cuidadosos quanto à maneira por que entrais em um noivado condicional; porém é melhor, muito melhor, romper com o noivado antes do casamento, do que vos separardes depois, como fazem muitos.

Poderás dizer: "Mas eu dei minha palavra, e deverei agora voltar atrás?" Respondo: Se fizeste uma promessa contrária às Escrituras, por todos os meios retrata-a sem demora, e em humildade diante de Deus arrepende-te da vaidade que te levou a dar a palavra tão precipitadamente. Muito melhor é retirares tal promessa, no temor de Deus, do que cumpri-la e desonrar assim teu Criador.

Seja todo passo em direção ao casamento caracterizado pela modéstia, simplicidade, e sincero propósito de agradar e honrar a Deus. O casamento afeta a vida futura tanto neste mundo como no vindouro. O cristão sincero não fará planos que Deus não possa aprovar. [...] [127]

O coração anela o amor humano, mas esse amor não é bastante forte, ou bastante puro, ou precioso bastante, para suprir o lugar do amor de Jesus. Unicamente em seu Salvador pode a esposa encontrar sabedoria, força e graça para enfrentar os cuidados, responsabilidades e tristezas da vida. Deve constituí-Lo sua força e guia. Que a mulher se entregue a Cristo antes de se entregar a qualquer amigo terreno, e não assuma qualquer relação que entre em atrito com isso. Os que encontram a verdadeira felicidade, precisam da bênção dos Céus sobre tudo que possuem e fazem. É a desobediência a Deus que enche de miséria a tantos corações e lares. Minha irmã, a menos

que desejes ter um lar de onde nunca se levantem as sombras, não te unas com um homem que é inimigo de Deus. [...]

Conselhos para quem se converte depois do casamento — A pessoa que entrou para a relação matrimonial quando ainda não convertida, coloca-se pela sua conversão sob uma obrigação maior de ser fiel à pessoa consorte, por mais que difiram com respeito à fé religiosa; todavia, as exigências de Deus devem ser postas acima de toda a relação terrena, mesmo que provas e perseguições possam ser o resultado. Com espírito de amor e mansidão, esta fidelidade pode ter influência no sentido de ganhar o descrente. — O Lar Adventista, 48, 49, 67, 69.

[128]

Capítulo 20 — Casamento

Do homem Deus fez a mulher, para ser-lhe companheira e ajudadora, para ser uma com ele, para alegrá-lo, encorajá-lo e abençoá-lo, sendo-lhe ele por sua vez um forte ajudador. Todos os que se casam com santo propósito — marido para conquistar as puras afeições do coração da esposa; a esposa para abrandar e aperfeiçoar o caráter do seu esposo e ser-lhe complemento — preenchem o propósito que Deus tem para eles.

Cristo não veio para destruir esta instituição, mas para restaurá-la em sua original santidade e elevação. Ele veio para restaurar a imagem moral de Deus no homem, e iniciou Sua obra sancionando a relação matrimonial.

Aquele que deu Eva a Adão por companheira, operou Seu primeiro milagre numa festa de casamento. Na sala festiva em que amigos e parentes se alegravam juntos, Cristo começou Seu ministério público. Sancionou assim o casamento, reconhecendo-o como instituição por Ele mesmo estabelecida. Ordenou que homens e mulheres se unissem em santo matrimônio, para constituir famílias cujos membros, coroados de honra, fossem reconhecidos como membros da família celestial.

O casamento deve ser um evento simples, porém feliz — O amor divino que procede de Cristo nunca destrói o amor humano, mas o inclui. Por ele é o amor humano refinado e apurado, elevado e enobrecido. O amor humano jamais produz seus preciosos frutos até que esteja unido com a natureza divina e treinado para crescer rumo ao Céu. Jesus deseja ver casamentos e lares felizes. [...]

As Escrituras afirmam que tanto Jesus como Seus discípulos foram convidados a esta festa (em Caná). Cristo não deu permissão aos cristãos para dizerem, quando convidados para um casamento: "Não devemos estar presentes em tão jubilosa ocasião." Assistindo a esta festa, Cristo ensinou que desejava rejubilássemos com os que se rejubilam na observância dos Seus estatutos. Ele jamais desencorajou inocentes festividades da família humana quando dirigidas

de acordo com as leis do Céu. Uma reunião que Cristo honrou com Sua presença merece que Seus seguidores a assistam. Depois de Se apresentar nesta festa, Cristo assistiu a muitas outras, santificando-as por Sua presença e instrução. [...] Não há razão para fazermos grande pompa ou exibição, ainda que as partes contraentes sejam perfeitamente talhadas uma para a outra. [129]

Sempre me tem parecido impróprio ver a cerimônia de casamento associada com risos, algazarra e um pretexto para coisas desse tipo. Não. O casamento é uma ordenação de Deus, e deve ser olhado com a maior solenidade. Como a relação de família é formada aqui embaixo, deve dar uma demonstração do que será a família no Céu em cima. A glória de Deus deve ser sempre a primeira preocupação. [...] — O Lar Adventista, 99-101.

Conselhos para recém-casados — Caro irmão e irmã: Vocês se uniram em um concerto vitalício. Está começando a sua educação na vida conjugal. O primeiro ano de vida matrimonial é ano de experiência, ano em que, como a criança aprende lições na escola, marido e mulher descobrem mutuamente os diferentes traços de caráter. Nesse primeiro ano de vida conjugal, não permitam que haja capítulos que possam manchar a felicidade futura.

Alcançar a devida compreensão da relação matrimonial é obra da vida inteira. Os que se casam ingressam numa escola onde nunca, nesta vida, se diplomarão. Meu irmão, o tempo, a força e a felicidade de sua esposa acham-se agora ligados aos seus. Sua influência sobre ela pode ser um cheiro de vida para vida, ou de morte para morte. Seja muito cuidadoso para lhe não estragar a vida.

Minha irmã, você vai agora aprender as primeiras lições práticas no tocante às responsabilidades da vida conjugal. Tenha cuidado para aprender fielmente essas lições, dia a dia. Não dê lugar a descontentamento nem acabrunhamento. Não almeje vida de ócio e inatividade. Guarde-se constantemente de ceder ao egoísmo.

Em sua união vitalícia, as afeições devem conduzir à felicidade mútua. Cada um deve promover a felicidade do outro. Esta é a vontade de Deus a seu respeito. Mas, ao mesmo tempo que se devem unir em um só ser, nenhum de vocês deverá perder sua própria individualidade na do outro. Deus é o dono de sua individualidade. A Ele é que se deve perguntar: Que é direito? Que é errado? Como poderei eu melhor cumprir o propósito de minha criação? “Ou não

sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus". 1 Coríntios 6:19, 20. Seu amor ao que é humano deve ser secundário em relação ao amor a Deus. A força de sua afeição deve refluir para Aquele que deu a vida por você. Vivendo para Deus, a pessoa faz convergir nEle suas melhores e mais elevadas afeições. É para Aquele que morreu por você, a maior manifestação do seu amor? Se assim for, seu amor mútuo será segundo o plano do Céu.

A afeição poderá ser clara como cristal e formosa em sua pureza e, contudo, ser superficial, por não ter sido provada nem refinada. Faça de Cristo em tudo o primeiro, o último e o melhor. Contemple-O constantemente, e, à medida que se for submetendo à prova, seu amor a Ele se tornará dia a dia mais profundo e mais forte. E ao ampliar seu amor a Ele, também sua experiência de amor mútuo há de crescer, aprofundar-se e fortalecer-se. "E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na Sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito". 1 Coríntios 3:18. Você agora tem deveres a cumprir, que não tinha antes do casamento. "Revesti-vos, pois [...] de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade". Colossences 3:12. "Andai em amor, como também Cristo vos amou." "Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja. [...] De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos. Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a Si mesmo Se entregou por ela". Efésios 5:2, 22-25. [130]

O casamento, uma união vitalícia, é símbolo da união entre Cristo e Sua igreja. O espírito que Cristo manifesta para com a igreja, é o que marido e mulher devem dedicar-se mutuamente.

Nem o marido nem a mulher deve tentar dominar. O Senhor expressou o princípio que orienta este assunto. O marido deve amar a mulher como Cristo à igreja. E a mulher deve respeitar e amar o marido. Ambos devem cultivar espírito de bondade, resolvidos a nunca ofender ou prejudicar o outro.

Meu irmão e minha irmã, os dois têm intensa força de vontade. Podem tornar essa faculdade em grande bênção ou em grande maldição, para vocês e para os com quem entram em contato. Não procurem obrigar o outro a proceder como desejam. Não podem fazer isso e ao mesmo tempo conservar o amor mútuo. Manifestações de vontade própria destroem a paz e a felicidade do lar. Não permitam que sua vida conjugal seja de contenção. Se o permitirem isso, serão ambos infelizes. Sejam bondosos nas palavras e delicados no trato, renunciando aos próprios desejos. Vigiem bem as palavras; pois elas exercem influência poderosa para o bem ou para o mal. Não permitam aspereza alguma da voz. Tragam para a vida conjugal a fragrância da semelhança de Cristo.

Antes de um homem entrar em união tão íntima como é a relação matrimonial, deve ele aprender a dominar-se e a tratar com outros. [...]

Meu irmão, seja bondoso, paciente, longânimo. Lembre-se que sua esposa o aceitou como seu esposo, não para que sobre ela dominasse mas para que lhe fosse o arrimo. Não seja despótico nem autoritário. Não exerça sua grande força de vontade para obrigar sua esposa a proceder como deseja. Lembre-se de que ela tem sua vontade e que, assim como você, pode ela também desejar que essa vontade se cumpra. Lembre-se, ainda, de que você tem a vantagem da experiência mais vasta. Seja compreensivo e cortês. “A sabedoria que do alto vem é, primeiramente, pura depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos”. Tiago 3:17. [...]

[131]

Lembrem-se, caro irmão e irmã, que Deus é amor e que pela Sua graça conseguirão fazer-se mutuamente felizes, como prometeram em seu voto matrimonial. E na força do Redentor poderão trabalhar com sabedoria e eficiência para ajudar alguma vida tortuosa a ser endireitada em Deus. Que há que Cristo não possa fazer? Ele é perfeito em sabedoria, em justiça, em amor. Não se fechem em si mesmos, satisfeitos com fruir mutuamente toda sua afeição. Lancem mão de toda oportunidade a fim de contribuir para a felicidade dos que os cercam, partilhando com eles sua afeição. Palavras bondosas, olhares de simpatia, expressões de apreço, serão para muita alma a lutar em solidão, como um copo de água fresca para o sedento. Uma palavra de animação, um ato de bondade, irá longe para aliviar a carga que pesa sobre ombros cansados. É no ministério altruísta que

se encontra a verdadeira felicidade. E cada palavra e ato dessa espécie é registrado nos livros celestiais, como havendo sido feito para Cristo. “Quando o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos”, declara Ele. “a Mim o fizestes”. Mateus 25:40.

Vivam sob a luz radiante do amor de Cristo. Então, sua influência abençoará o mundo. Que o Espírito de Cristo os domine. Que esteja em seus lábios a lei da bondade. A longanimidade e a abnegação assinalam as palavras dos que são nascidos de novo, para viver a nova vida em Cristo. — Testimonies for the Church 7:45-50. [132]

Capítulo 21 — Sucesso e felicidade ao educar os filhos

Deus ordenou que haja perfeito amor e harmonia entre os que se casam. Que os noivos, na presença do universo celestial, se comprometam a amar um ao outro como Deus ordenou que façam. [...] A esposa deve respeitar e acatar o marido, e este deve amar sua esposa e tratá-la com carinho.

Homens e mulheres no início da vida matrimonial, devem-se reconsagrar a Deus. [...]

Por mais cuidadosa e sabiamente que se tenha entrado no casamento, poucos casais se encontram completamente unidos ao realizar-se a cerimônia matrimonial. A real união dos dois em casamento é obra dos anos subseqüentes.

Ao enfrentar o recém-casado par a vida com sua carga de perplexidade e cuidado, desaparece o romance com o qual tantas vezes a imaginação reveste o casamento. Marido e mulher ficam conhecendo mutuamente o caráter, como não lhes era possível conhecê-lo em sua associação anterior. É este um período assaz crítico de sua vida. A felicidade e utilidade de toda a sua vida futura depende de seguirem agora o devido procedimento. Muitas vezes descobrem no outro fraquezas e defeitos insuspeitados: mas os corações que o amor uniu descobrirão também excelências até então desconhecidas. Que todos procurem descobrir as virtudes e não os defeitos. Muitas vezes é nossa própria atitude, a atmosfera que nos rodeia, o que determina aquilo que o outro nos revelará. [...]

Muitos há que consideram a expressão de amor como uma fraqueza e mantêm uma reserva que repele aos outros. Este espírito detém a corrente de simpatia. Sendo reprimidos os generosos impulsos sociais, eles mirram, e o coração torna-se desolado e frio. Devemos precaver-nos contra este erro. O amor não pode existir por muito tempo sem se exprimir. Não permitais que o coração do que se acha ligado convosco pereça à míngua de bondade e simpatia. [...]

Dê cada um amor, em vez de exigi-lo. Cultive aquilo que tem em si de mais nobre, e esteja pronto a reconhecer as boas qualidades do outro. É um admirável estímulo e satisfação saber alguém que é estimado. A simpatia e o respeito animam na luta em busca da perfeição, e o próprio amor cresce à medida que estimula propósitos mais nobres. — O Lar Adventista, 103, 105, 107. [133]

A união de duas vidas — Embora possam surgir dificuldades, perplexidades e desânimo, nem o marido nem a esposa abrigue o pensamento de que sua união é um erro ou uma decepção. Resolva cada qual ser para o outro tudo que é possível. Continuai as primeiras atenções. De todos os modos, anime um ao outro nas lutas da vida. Procure cada um promover a felicidade do outro. Haja amor mútuo, mútua paciência. Então, o casamento, em vez de ser o fim do amor, será como que o seu princípio. O calor da verdadeira amizade, o amor que liga coração a coração, é um antegozo das alegrias do Céu.

Todos devem cultivar a paciência pela prática da paciência. Sendo bondosos e perdoadores, o verdadeiro amor pode ser mantido quente no coração, e se desenvolverão qualidades que o Céu aprovará.

Satanás está sempre pronto para tirar vantagem quando surge qualquer ponto controvertido, e pondo em movimento os objetáveis traços hereditários de caráter no marido e na mulher, procurará levar à separação os que uniram seus interesses em solene concerto diante de Deus. No voto matrimonial prometeram ser um, comprometendo-se a esposa a amar e obedecer ao marido, este prometendo amar sua esposa e tratá-la com carinho. Se a lei de Deus é obedecida, o demônio da contenda será conservado fora do lar, e não ocorrerá separação de interesses, nem será permitida alienação das afeições. — O Lar Adventista, 106.

Este é um importante momento na história daqueles que estão diante de vós para unir seus interesses, suas simpatias, seu amor, seu trabalho no ministério de salvar almas. Na relação matrimonial é dado um passo muito importante: a união de duas vidas numa só. [...] Está em harmonia com a vontade de Deus que o marido e a esposa se unam em Seu trabalho, a fim de promovê-lo em inteireza e santidade. Eles podem fazer isto.

A bênção de Deus no lar onde esta união existe é como a luz do Céu. porque é uma ordenação de Deus que o homem e a mulher se

unam em santo laço, sob Jesus Cristo, sob Seu controle e a guia do Seu Espírito. [...]

Deus deseja que o lar seja o lugar mais feliz da Terra, o próprio símbolo do lar celestial. Assumindo as responsabilidades do casamento no lar, unindo seus interesses com Jesus Cristo, descansando em Seus braços e Suas promessas, marido e mulher podem desfrutar felicidade nesta união que os anjos de Deus louvam. [...]

Quando as diferenças interferem — É um problema difícil ajustar dificuldades de família, mesmo quando marido e mulher procuram razoável e justa solução para suas várias obrigações, se deixaram de submeter o coração a Deus. Como podem marido e mulher dividir os interesses da vida do lar e ainda manter uma firme e amorável união? Deviam ter o interesse unificado em tudo que diga respeito à estruturação do lar, e a esposa, se cristã, terá seu interesse com o do esposo, como seu companheiro; pois o marido deve permanecer como cabeça do lar. [134]

Tens espírito dominador. Quando tomas uma posição, não pesas bem a questão nem consideras qual pode ser o efeito de manter tua opinião de maneira independente, incluindo-a em tuas orações e conversação, quando sabes que tua esposa não tem a mesma opinião. Em vez de respeitar os sentimentos de tua esposa, evitando bondosamente, como faria um homem cortês, os assuntos que sabes serem controvertidos, persistes em te demorares em pontos objetáveis, e tens manifestado persistência em expressar tua opinião sem considerar as pessoas ao teu redor. Tens admitido que outros não têm o direito de ver as coisas diferentemente. Estes frutos não são produzidos pela árvore cristã.

Meu irmão, minha irmã, abri o coração para receberdes a Jesus. Convidai-O a entrar no templo da alma. Ajudai-vos mutuamente a vencer os obstáculos que existem na vida matrimonial de todos. Tereis um feroz conflito para vencer vosso adversário, o diabo, e se esperais que Deus vos ajude nesta batalha, deveis ambos unir-vos na decisão de vencer, em selar vossos lábios contra o falar qualquer palavra inoportuna, mesmo que tenhais de cair sobre vossos joelhos, e clamar: “Senhor, repreende o adversário de minha alma!”

Se a vontade de Deus é cumprida, marido e mulher respeitarão um ao outro e cultivarão amor e confiança. Tudo que perturbe a paz e união da família deve ser firmemente reprimido, cultivando-se a

bondade e o amor. Aquele que manifesta o espírito de compaixão, de longanimidade e amor encontrará o mesmo espírito refletido sobre si. Onde reina o Espírito de Deus, não haverá o falar impropriedades com respeito à relação matrimonial. Se Cristo verdadeiramente estiver formado no interior a esperança da glória, haverá união e amor no lar. Cristo habitando no coração da esposa estará em harmonia com Cristo habitando no coração do marido. Juntos lutarão para alcançar as mansões que Cristo foi preparar para os que O amam.

Os que consideram a relação matrimonial como uma das sagradas ordenanças de Deus, guardada pelo Seu santo preceito, serão controlados pelos ditames da razão. — O Lar Adventista, 101, 102, 119-121.

No casamento os homens e mulheres algumas vezes se comportam como crianças indisciplinadas e perversas. O marido quer ter razão, a mulher por sua vez quer tê-la, e nenhum dos dois deseja ceder. Tal situação só pode levar a maior infelicidade. Tanto o marido como a mulher devem estar dispostos a abrir mão da opinião. Não há possibilidade de felicidade enquanto ambos persistirem em fazer como lhes apraz. — O Lar Adventista, 118.

Sem mútuo amor e tolerância mútua nenhum poder terreno pode manter-te a ti e a tua esposa nos laços da unidade cristã. Vosso companheirismo na relação matrimonial deve ser íntimo e terno, santo e elevado, insuflando poder espiritual em vossas vidas, para que possais ser um para o outro tudo que a Palavra de Deus requer. Quando alcançardes a condição que o Senhor deseja alcanceis, encontrareis o Céu cá embaixo e Deus em vossa vida. [135]

Lembrai, caro irmão e irmã, que Deus é amor e que pela Sua graça conseguireis fazer-vos mutuamente felizes, como prometestes em vosso voto matrimonial. — O Lar Adventista, 112.

Pela graça de Cristo pode-se alcançar a vitória sobre o próprio eu e o egoísmo. À medida que for vivendo Sua vida, manifestando a cada passo sacrifício, revelando constante e crescente simpatia pelos que necessitam de auxílio, virá vitória sobre vitória. Dia a dia, vocês aprenderão a conquistar o próprio eu e a fortalecer os pontos fracos de caráter. Ao submeter a vontade ao Senhor Jesus, Ele será sua luz, sua força, sua coroa de glória. — Testimonies for the Church 7:49. [136]

Capítulo 22 — O relacionamento entre marido e esposa

Os que consideram a relação matrimonial como uma das sagradas ordenanças de Deus, guardada pelo Seu santo preceito, serão controlados pelos ditames da razão. Jesus não impõe o celibato a qualquer classe de homens. Ele veio não para destruir a sagrada relação matrimonial, mas para exaltá-la e restaurá-la em sua santidade original. Ele olha com prazer para a relação de família onde o amor sagrado e altruísta é a força dominante.

O casamento é legítimo e santo — Não é nenhum pecado em si o comer e beber, ou casar-se e dar-se em casamento. Era correto casar no tempo de Noé, e é correto fazê-lo agora, desde que isto que é correto seja tratado convenientemente e não levado a pecaminoso excesso. Mas nos dias de Noé os homens casavam sem consultar a Deus ou buscar Sua guia e conselho. [...]

O fato de que todas as relações da vida são de natureza transitória devia exercer uma influência modificadora sobre tudo que fazemos e dizemos. Nos dias de Noé foi o amor desordenado excessivo daquilo que era em si mesmo legítimo quando usado com propriedade que tornou o casamento pecaminoso aos olhos de Deus. Há muitos que estão perdendo a alma nesta época do mundo por se deixarem absorver por pensamentos de casamento e na relação matrimonial em si.

A relação matrimonial é santa, mas neste século degenerado encobre violências de toda espécie. Dela se tem abusado e ela tem-se tornado um crime que agora constitui um dos sinais dos últimos dias, tal como nos dias anteriores ao dilúvio o casamento, tratado como o foi, tornara-se então um crime. [...] Quando a natureza sagrada do casamento e seus altos propósitos são compreendidos, será mesmo agora aprovado pelo Céu; e o resultado será felicidade para ambas as partes, e Deus será glorificado.

Os privilégios do casamento — Os que professam ser cristãos [...] [devem] ponderar então devidamente o resultado de cada privilé-

gio das relações conjugais, fundamentando cada ação em santificado princípio. Em inúmeros casos os pais [...] têm abusado de seus privilégios matrimoniais, e pela condescendência têm fortalecido suas paixões sensuais. [137]

[Em outra ocasião, a Sra. White falou sobre a "privacidade e privilégios da relação conjugal".]

É o levar ao excesso o que é lícito, o que o torna grave pecado.

Muitos pais não obtêm o conhecimento que deviam em sua vida conjugal. Não se guardam para que Satanás não se aproveite deles, controlando-lhes a mente e a vida. Não vêem que Deus requer que eles controlem sua vida conjugal, evitando qualquer excesso. Bem poucos, porém, sentem ser um dever religioso reger as próprias paixões. Uniram-se em matrimônio ao objeto de sua escolha, e daí raciocinam que o casamento santifica a condescendência com as paixões inferiores. Mesmo homens e mulheres que professam piedade dão rédea solta a suas paixões de concupiscência, e nem pensam que Deus os considera responsáveis pelo dispêndio da energia vital que lhes enfraquece o suporte da vida e lhes debilita todo o organismo.

Abnegação e temperança — Oh! se eu pudesse fazer todos compreenderem sua obrigação para com Deus quanto a conservar a estrutura mental e física nas melhores condições a fim de prestarem serviço perfeito a seu Criador! Refreie-se a esposa cristã, tanto por palavras como por atos, de despertar as paixões sensuais do marido. Muitos não têm absolutamente forças para desperdiçarem nessa direção. Desde sua juventude têm enfraquecido o cérebro e debilitado sua constituição em virtude da satisfação dos apetites sensuais. Abnegação e temperança, eis o que devia constituir sua divisa na vida conjugal.

Estamos sob solenes obrigações a Deus de conservar puro o espírito e sadio o corpo, para que possamos ser um benefício para a humanidade e render a Deus perfeito serviço. O apóstolo pronuncia estas palavras de advertência: "Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências". Romanos 6:12. Ele nos anima a avançar dizendo que "todo aquele que luta de tudo se abstém". 1 Coríntios 9:25. Exorta todos que se dizem cristãos a apresentarem o seu corpo como "sacrifício vivo, santo e agradável a Deus". Romanos 12:1. Diz ainda: "Subjugo o meu corpo e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu

mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado". 1 Coríntios 9:27.

Não é um amor puro o que leva um homem a tornar sua esposa instrumento para servir a sua sensualidade. É a paixão sensual que clama por satisfação. Quão poucos os homens que manifestam seu amor na maneira indicada pelo apóstolo: "Como também Cristo amou a igreja e a Si mesmo Se entregou por ela, para [não poluí-la, mas] a santificar, purificando-a" [...] para a apresentar [...] santa e irrepreensível". Efésios 5:25-27. Tal é, nas relações conjugais, o [138] amor que Deus reconhece como santo. O amor é um princípio puro e santo; a paixão sensual, porém, não admitirá restrição, e não será ditada pela razão ou por ela controlada. É cega às conseqüências; não raciocina de causa para efeito.

Por que busca Satanás debilitar o autocontrole — Satanás procura rebaixar a norma de pureza e enfraquecer o autocontrole dos que se casam, porque sabe que enquanto as paixões subalternas estão em ascendência, as faculdades morais se tornam seguramente mais fracas, e ele não precisa preocupar-se com o seu crescimento espiritual. Ele sabe também que de nenhuma outra maneira pode estampar melhor a sua própria imagem odiosa na descendência deles, e que assim pode moldar mais facilmente o caráter dos filhos do que o caráter dos pais.

Homens e mulheres, um dia aprendereis o que seja a concupiscência e os resultados de satisfazê-la. Pode-se encontrar no casamento paixão de tão baixa qualidade, como fora dele.

Qual o resultado de dar livre curso às paixões inferiores? [...] O leito conjugal, onde anjos de Deus devem estar presentes, é profanado por práticas perversas. E porque domina deprimente animalismo, os corpos são corrompidos; práticas abomináveis levam a enfermidades abomináveis. O que Deus deu como uma bênção tem-se feito uma maldição.

O excesso sexual destruirá com efeito o amor para com os cultos devocionais, tirará do cérebro a substância necessária para nutrir o organismo, vindo positivamente a debilitar a vitalidade. Mulher alguma deve ajudar o marido nesta obra de autodestruição. Ela não o fará caso esteja esclarecida, e tenha por ele verdadeiro amor.

Quanto mais condescendência houver com as paixões sensuais, tanto mais fortes se tornarão elas, e mais violentos serão seus re-

clamos quanto à satisfação. Que os homens e mulheres tementes a Deus despertem para o seu dever. Muitos professos cristãos sofrem de paralisia de nervos e cérebro, devido a sua intemperança neste sentido.

Os maridos devem mostrar consideração — Os maridos devem ser cuidadosos, atenciosos, constantes, fiéis e compassivos. Devem manifestar amor e simpatia. Se cumprirem as palavras de Cristo, seu amor não será de baixa natureza, terreno; de caráter sensual que leve à destruição do próprio corpo, e debilidade e enfermidade à esposa. Não serão condescendentes para com a satisfação de baixas paixões, fazendo ouvir a esposa que ela deve ser sujeita ao marido em tudo. Quando o esposo tem a nobreza de caráter, a pureza de coração, a elevação de espírito que cada cristão deve possuir, isto se revelará na associação matrimonial. Se ele tem a mente de Cristo, não será um destruidor do corpo, mas estará cheio de terno amor, procurando alcançar a mais elevada norma em Cristo. [139]

Homem algum amará verdadeiramente a sua esposa quando ela se submete pacientemente a tornar-se sua escrava, e servir a suas depravadas paixões. Em sua passiva submissão, ela perde o valor que outrora possuía aos olhos dele. Ele a vê degradada de tudo quanto era elevado, para um baixo nível; e não demora a que suspeite que ela se submeta com a mesma passividade a ser degradada por outro assim como por ele. Duvida-lhe da constância e pureza, cansa-se dela, e busca novos objetos para despertar e intensificar suas paixões infernais. A lei de Deus não é considerada. Tais homens são piores que os animais; são demônios em forma humana. Não conhecem os elevados, enobrecedores princípios do amor verdadeiro e santificado.

Também a esposa fica ciumenta do marido, e suspeita que, em havendo oportunidade, ele com a mesma prontidão dirigiria a outra, da mesma maneira que a ela, suas atenções amorosas. Vê que ele não é regido pela consciência ou o temor de Deus; todas essas santas barreiras são derribadas pelas paixões concupiscentes; tudo quanto é no marido semelhante a Deus, torna-se servo da concupiscência embrutecedora e vil.

Quando surgem exigências irrazoáveis — A questão a ser assentada agora, é: Há de a esposa sentir-se obrigada a ceder implicitamente às exigências do marido, quando ela vê que coisa alguma senão a paixão vil o domina, e quando sua razão e discernimento se

acham convencidos de que ela o faz com dano do próprio corpo que Deus lhe ordenou possuir em santificação e honra, conservar como um sacrifício vivo para Deus?

Não é amor puro e santo o que leva a esposa a satisfazer às propensões sensuais do esposo, com prejuízo da saúde e da vida. Caso ela tenha verdadeiro amor e sabedoria, procurará desviar-lhe a mente da satisfação das paixões impuras para assuntos elevados e espirituais, falando sobre assuntos espirituais interessantes. Talvez seja necessário insistir humilde e afetuosamente, mesmo com risco de o desagradar, em que ela não pode desonrar seu corpo, cedendo a excessos sexuais. Deve, bondosa e ternamente, lembrar-lhe que Deus tem direitos mais altos, acima de todos os outros direitos, sobre todo o seu ser, e que ela não pode desrespeitar esses direitos, pois será por isto responsável no grande dia de Deus. [...]

Caso ela eleve suas afeições, e em santificação e honra conserve sua pura dignidade de mulher, poderá por sua sensata influência, fazer muito para santificar o marido, cumprindo assim sua alta missão. Por esta maneira de agir, ela pode salvar tanto o marido, como a si mesma, realizando uma dupla obra. Nesta questão, tão delicada e tão difícil de manejar, são necessárias muita sabedoria e paciência, bem como ânimo e fortaleza morais. Graça e resistência podem ser obtidas na oração. O amor sincero deve ser o princípio dominante do coração. Amor a Deus e ao esposo pode unicamente ser a justa norma de procedimento. [...] [140]

Quando a mulher sujeita o corpo e o espírito ao domínio do marido, sendo passiva diante da vontade dele em tudo, sacrificando sua consciência, dignidade e mesmo personalidade, perde a oportunidade de exercer aquela poderosa influência que deveria possuir para o bem, a fim de elevar o marido. Ela podia abrandar-lhe a natureza áspera, e sua santificadora influência poderia ser usada de modo a purificar e polir, levando-o a esforçar-se zelosamente por governar as próprias paixões, e ser mais espiritual, para que sejam juntamente participantes da divina natureza, havendo escapado da corrupção que pela concupiscência há no mundo. Grande pode ser o poder da influência no conduzir a mente a assuntos elevados e nobres, acima das baixas condescendências sensuais naturalmente buscadas pelo coração não renovado pela graça. Caso a esposa ache que, a fim de agradar ao marido, deve descer à norma por ele mantida, quando a

paixão sensual é a principal base de seu amor e lhe rege as ações, ela desagrada a Deus; pois deixa de exercer uma santificadora influência sobre o marido. Se ela acha dever submeter-se a suas paixões sensuais sem uma palavra de admoestação, não compreende seu dever para com ele e para com o seu Deus.

Nosso corpo foi comprado — As mais baixas paixões têm sua sede no corpo e por seu intermédio operam. As palavras “carne” ou “carnal” ou ainda “concupiscência da carne” envolvem a natureza inferior, corrupta; a carne por si mesma não pode agir contrariamente à vontade de Deus. É-nos ordenado crucificar a carne com suas afeições e concupiscências. Como o faremos? Devemos infligir sofrimento ao corpo? Não; mas dar morte à tentação do pecado. Os pensamentos corruptos devem ser expulsos. Todo o pensamento deve ser levado cativo a Jesus Cristo. Toda propensão animal deve ser sujeita às faculdades mais altas da alma. O amor de Deus deve reinar supremo; Cristo deve ocupar um trono não dividido. Nosso corpo deve ser considerado como havendo sido comprado. Os membros do corpo devem tornar-se instrumentos de justiça. — O Lar Adventista, 121-128. [141]

Capítulo 23 — A mãe e seus filhos

Em lugar de se entregar a uma verdadeira labuta, procure a esposa e mãe encontrar tempo para ler, para se manter bem informada, para ser uma companheira a seu marido, e se conservar em contato com a mente em desenvolvimento de seus filhos. Empregue ela sabiamente as oportunidades que tem agora de influenciar os seus queridos para aquela vida mais elevada. Tome tempo para tornar o querido Salvador um companheiro diário, um amigo familiar. Consagre tempo ao estudo de Sua Palavra, para levar as crianças aos campos, e aprender a conhecer a Deus mediante a beleza de Suas obras.

Mantenha-se ela animosa e alegre. Em vez de passar todos os momentos num costurar sem fim, faça do serão um aprazível período social, uma reunião de família depois dos deveres do dia. Muito homem seria assim levado a preferir o convívio de seu lar, em vez de o clube e o bar. Muito menino seria guardado contra a rua e o bar da esquina. Muita menina seria salva de associações frívolas, que não levam a bom caminho. A influência do lar seria tanto para os pais como para os filhos, aquilo que era o desígnio de Deus que fosse, uma bênção que se estendesse por toda a vida. [...]

Não raro se faz a pergunta: "Não deve a esposa ter vontade própria?" A Bíblia claramente afirma que o marido é a cabeça da família. "Mulheres, sujeitai-vos a vosso marido". Efésios 5:22. Se esta injunção terminasse aqui, poderiam dizer que a posição da esposa não é nada invejável; é uma posição difícil e árdua em muitos casos, e seria melhor que houvesse menos casamentos. Muitos maridos ficam nas palavras: "Mulheres, sujeitai-vos a vosso marido", mas leiamos a conclusão da mesma injunção: "Como ao Senhor". Efésios 5:22. [...]

Precisamos ter o Espírito de Deus ou jamais teremos harmonia no lar. A esposa, se tem o Espírito de Cristo, terá cuidado de suas palavras; controlará seu espírito, será submissa, e não sentirá contudo que seja uma escrava, mas uma companheira de seu marido. Se o

marido é servo de Deus, não procederá como senhor de sua esposa; não será arbitrário e exator. Nunca é excessivo o zelo com que acariciamos as afeições do lar, pois se o Espírito do Senhor habita aí, o lar é um tipo do Céu. [...] Se um erra, o outro exercitará a tolerância cristã em vez de repelir com frieza. [...]

A maternidade — Toda mulher prestes a tornar-se mãe, seja qual for o seu ambiente, deve animar constantemente uma disposição feliz, alegre, contente, sabendo que por todos os seus esforços [142] postos nesta direção será ela recompensada dez vezes mais no caráter tanto físico como moral do seu rebento. E isto não é tudo. Ela pode, pelo hábito, acostumar-se a pensamentos bem-humorados, e assim encorajar um feliz estado de espírito e lançar alegre reflexo de sua própria felicidade de espírito na família e nos que com ela se associam. E em grande medida sua saúde física melhorará. Um poder será comunicado às forças vitais, e o sangue não circulará lentamente, como seria o caso se ela se entregasse ao desânimo e tristeza. Sua saúde mental e moral é revigorada pela leveza de seu espírito. O poder da vontade pode resistir a impressões da mente e se provará grande tranqüilizador dos nervos. Os filhos que são privados desta vitalidade que deviam herdar dos pais devem receber o máximo cuidado. Por cerrada atenção às leis do seu ser, melhor condição destas coisas pode ser estabelecida.

Aquela que espera tornar-se mãe deve conservar sua alma no amor de Deus. Seu espírito deve estar em paz; ela deve descansar no amor de Jesus, pondo em prática as palavras de Cristo. Deve lembrar-se de que a mãe é colaboradora de Deus. — O Lar Adventista, 110, 115, 116, 118, 258, 259.

O marido e a esposa devem cooperar. Que mundo teríamos se todas as mães se consagrassem no altar de Deus, e consagrassem a Deus os seus filhos antes e depois do nascimento!

O efeito das influências pré-natais é olhado por muitos pais como coisa de somenos importância; o Céu. porém, não o considera assim. A mensagem enviada por um anjo de Deus, e duas vezes dada da maneira mais solene, mostra que isto merece nossa mais atenta consideração.

Nas palavras dirigidas à mãe hebréia [a esposa de Manoá]. Deus fala a todas as mães de todas as épocas. "De tudo quanto Eu disse à mulher se guardará ela". Juízes 13:13. A felicidade da criança será

afetada pelos hábitos da mãe. Seus apetites e paixões devem ser regidos por princípios. Existem coisas que lhe convém evitar, coisas a combater, se quer cumprir o desígnio de Deus a seu respeito ao dar-lhe um filho.

O mundo está cheio de laços para os pés da juventude. Multidões são atraídas por uma vida de egoísmo e prazeres sensuais. Não podem discernir os perigos ocultos, ou o terrível fim da senda que se lhes parece o caminho da felicidade. Mediante a condescendência com o apetite e a paixão desperdiçam as energias, e milhões se arruínam tanto para este mundo como para o por vir. Os pais devem lembrar que os filhos hão de enfrentar estas tentações. Mesmo antes do nascimento da criança, deve começar o preparo que a habilitará a combater com êxito na luta contra o mal.

Se antes do nascimento de seu filho, a mãe é condescendente consigo mesma, egoísta, impaciente e exigente, esses traços se refletirão na disposição da criança. Assim muitas crianças têm recebido [143] como herança quase invencíveis tendências para o mal.

Mas se a mãe se atém sem reservas aos retos princípios, se é temperante e abnegada bondosa, amável e esquecida de si mesma, ela pode transmitir ao filho os mesmos traços de caráter. [...]

As crianças são para a mãe um espelho em que ela pode ver refletidos seus hábitos e comportamento. Quão cuidadosa, então, deve ser a linguagem, bem como seu comportamento, na presença desses pequenos aprendizes! Os traços de caráter que ela desejar ver desenvolvidos neles, deve cultivá-los em si mesma. — O Lar Adventista, 255, 256, 267.

Quando as responsabilidades da mãe devem ser aliviadas — É um erro que geralmente se comete o não fazer qualquer diferença na vida de uma mulher antes do nascimento de filhos. Neste importante período o trabalho da mãe deve ser aliviado. Grandes mudanças estão-se operando em seu organismo. Este requer maior quantidade de sangue, e conseqüentemente aumento em alimentos de qualidade a mais nutritiva para converter-se em sangue. A menos que ela tenha abundante suprimento de alimentos nutritivos, não poderá reter sua força física e seu filho fica privado de vitalidade.

Suas roupas também demandam atenção. Deve-se tomar cuidado para proteger o corpo do frio. Não deve ela atrair desnecessariamente vitalidade à superfície a fim de suprir o que falta em suficiente

vestuário. Se lhe falta abundância de alimento saudável, nutriente, ficará em deficiência na qualidade e quantidade do sangue. Sua circulação será pobre e o filho terá falta das mesmas coisas. Haverá na criança falta de capacidade para apropriar-se do alimento que possa converter em bom sangue para nutrição do organismo. A boa condição da mãe e do filho depende muito de roupas boas e quentes e de suprimento de alimento nutritivo. [...]

A amamentação — O melhor alimento para o bebê é o que lhe foi provido pela natureza. Não deveria, sem necessidade, ser dele privado. É falta de coração eximir-se a mãe, por amor da comodidade ou de diversões sociais, da delicada tarefa de amamentar o filhinho.

É crítico o período durante o qual o bebê recebe o alimento da mãe. Muitas mães, enquanto nutrem a criança, têm-se permitido trabalhar demais, estimulando o sangue ao cozinharem, o que tem afetado seriamente o bebê, não só pelo alimento febril recebido do seio da mãe, mas também porque seu sangue se tornou envenenado pelo regime insalubre daquela — regime que lhe tem posto em estado febril todo o organismo, deste modo afetando o alimento do pequeno. Este é também afetado pela condição da mente da mãe. Se ela é infeliz, se facilmente se agita e se irrita, dando lugar a irrupções de paixão, o alimento que a criança recebe da mãe é inflamado, produzindo muitas vezes cólica, espasmos e, em alguns casos, convulsões e desmaios. [144]

Também o caráter da criança é mais ou menos afetado pela natureza do alimento recebido da mãe. Quão importante, então, que a mãe, enquanto amamenta seu bebê, conserve um estado mental feliz, tendo o perfeito controle de seu espírito. Assim fazendo, não se prejudica o alimento da criança, e o procedimento calmo e dominado seguido pela mãe no cuidado do filho, tem muito que ver com o molde de seu espírito. Se o pequeno for nervoso, ficar agitado facilmente, as maneiras cuidadosas e calmas da mãe terão uma influência no sentido de abrandar e corrigir, e a saúde da criança muito poderá aproveitar. — O Lar Adventista, 256, 257, 260, 261.

Regularidade como prova de carinho e amor — Os filhos são entregues aos pais como precioso depósito, o qual Deus um dia requererá de suas mãos. Devemos dedicar mais tempo a sua educação mais cuidado e mais oração. Eles necessitam mais da justa espécie de instrução. [...]

Em muitos casos as doenças infantis têm sua origem nos erros cometidos na maneira de as cuidar. Irregularidade na alimentação, deficiência no vestuário nas tardes frias, falta de vigoroso exercício para manter o sangue em saudável circulação, ou falta de abundância de ar puro à purificação desse mesmo sangue, podem ser a causa da perturbação. Estudem os pais a fim de ver as causas da doença, e modifiquem então as más condições o mais depressa possível. — O Lar Adventista, 161, 263.

As crianças são geralmente criadas desde o berço para satisfazerem ao apetite, e são ensinadas que vivem para comer. A mãe faz muito para a formação do caráter dos filhos na infância. Ela pode ensiná-los a controlar o apetite, ou a serem condescendentes com o apetite, tornando-se glutões. A mãe muitas vezes faz planos para umas tantas tarefas durante o dia; e quando as crianças a incomodam, em vez de tomar tempo para amenizar-lhes suas pequenas mágoas, e distraí-las, dá-lhes às vezes de comer para que se aquietem, o que responde ao propósito por algum tempo, mas torna conseqüentemente a coisa pior. O estômago das crianças foi sobrecarregado com alimento, quando não tinha dele a mínima necessidade. Tudo o que se necessitava era um pouco do tempo e atenção da mãe. Mas ela considerou o seu tempo como demasiado precioso para devotá-lo ao interesse das crianças. Talvez o arranjo da casa de maneira atraente que arranque aplausos das visitas, ou o preparo do alimento no estilo da moda, sejam para ela de mais importância que a felicidade e a saúde de seus filhos. [...]

No preparo do guarda-roupa do nenê, deve ter-se em vista a conveniência, o conforto e a saúde, de preferência à moda e ao desejo de causar admiração. A mãe não deve desperdiçar tempo em bordados ou trabalhos de fantasias, para embelezar as pequeninas vestimentas, sobrecarregando-se assim de trabalho desnecessário, com detrimento de sua saúde e da do pequenino ser. Ela não deve se [145] inclinar sobre costuras que exijam esforço fatigante dos olhos e dos nervos, numa época em que necessita de abundância de repouso e exercício agradável. Convém compreender sua obrigação de poupar as forças, de modo a poder suportar o que dela é exigido. — O Lar Adventista, 261, 262.

A necessidade de auto-controle na hora de disciplinar — Na educação da criança, há ocasiões em que a vontade firme, amadu-

recida, da mãe encontra a vontade desarrazoada, indisciplinada, da criança. Nessas ocasiões há necessidade de grande sabedoria da parte da mãe. Por procedimento imprudente, pela imposição autoritária, pode-se causar grande mal à criança.

Sempre que possível, convém evitar essa crise; pois representa uma luta árdua, tanto para a mãe como para o filho. Uma vez que surja, porém, a criança tem que ser levada a sujeitar a sua vontade à vontade mais sábia do pai ou da mãe.

Deve a mãe conservar-se sob domínio perfeito, não fazendo coisa alguma que desperte na criança espírito de desafio. Não deve ela dar ordens em voz alterada. Muito lucrará com manter a voz em tom suave e agradável. Deve tratar a criança de forma que a atraia para Jesus. Deve reconhecer que Deus é seu Auxiliador; e o amor, seu poder.

Como uma cristã sábia não tenta forçar a criança a sujeitar-se. Ora ardentemente para que o inimigo não alcance a vitória e, ao orar, está consciente de um reavivamento da vida espiritual. Vê que o mesmo poder que nela opera, também atua no filho. Ele se torna mais afável, mais dócil. A batalha está ganha. Sua paciência e bondade, suas palavras de sábia restrição, realizaram a obra desejada. Depois do temporal vem a bonança, como, após a chuva, o brilho do Sol. E os anjos, que estiveram a observar a cena, rompem em cânticos de júbilo.

Essas crises ocorrem também na vida de marido e mulher, que a menos que dominados pelo Espírito de Deus, manifestarão nessas ocasiões o espírito impulsivo, irrefletido, tantas vezes manifestado pelas crianças. Como pedra contra pedra, será o conflito de uma vontade contra a outra. — Testimonies for the Church 7:47, 48. [146]

Capítulo 24 — Pais cristãos

Ao cumprir fielmente seu dever em casa, o pai como sacerdote da família, a mãe como sua missionária, estarão multiplicando as forças para fazer o bem fora do lar. Ao aproveitar suas faculdades, se tornarão mais capacitados para trabalhar na igreja e vizinhança. Ligando os filhos a si e a Deus, os pais, as mães e os filhos tornam-se coobreiros de Deus. — Testimonies for the Church 7:67.

A santidade da obra da mãe — A mulher deve ocupar a posição que Deus originariamente lhe designou, de igualdade com o marido. O mundo necessita de mães que o sejam não meramente no nome mas em todo o sentido da palavra. Podemos dizer com segurança que os deveres que distinguem a mulher são mais sagrados, mais santos, que os do homem. Compreenda a mulher a santidade de sua obra e na força e temor de Deus assuma a missão de sua vida. Eduque seus filhos para serem úteis neste mundo e para o lar no mundo melhor.

A esposa e mãe não deve sacrificar sua força e permitir fiquem inativas suas faculdades, dependendo inteiramente do esposo. Sua individualidade não pode imergir na dele. Ela deve sentir que é igual ao marido — deve estar ao seu lado, fiel no seu posto de dever e ele no seu. Sua obra na educação dos filhos é em todos os aspectos tão elevada e nobre como qualquer posição de honra que ele seja chamado a ocupar, ainda que seja a de principal juiz da nação.

O rei em seu trono não tem função mais elevada que a mãe. A mãe é a rainha do lar. Ela tem em seu poder o modelar o caráter dos filhos, para que estejam capacitados para a vida mais alta, imortal. Um anjo não desejaria missão mais elevada; pois em fazendo sua obra ela está realizando serviço para Deus. Compreenda ela tão-somente o elevado caráter de sua tarefa, e isto lhe inspirará coragem. Compreenda ela a dignidade de sua obra e tome toda a armadura de Deus, para que possa resistir a tentação de conformar-se aos padrões do mundo. Sua obra é para o tempo e a eternidade. [...]

Quando homens casados vão para o trabalho, deixando suas esposas presidindo aos cuidados da casa, elas estão fazendo um serviço tão importante como o marido. Enquanto o marido é missionário lá fora, ela não o é menos em casa, excedendo muitas vezes o marido quanto aos cuidados, solicitude e trabalhos com que tem de arcar. Sua obra [...] é sagrada e importante. O marido, lá fora, [147] pode ser cumulado de honras da parte dos homens, ao passo que a fiel obreira em casa ficará privada dessa recompensa. Mas se ela se empenhar pela felicidade da família, esforçando-se por formar caracteres à imagem divina, os anjos arrolarão o seu nome junto com o dos maiores missionários do mundo. Deus não vê as coisas como se apresentam à visão finita do homem. [...]

O mundo está repleto de influências corruptoras. A moda e os costumes exercem um forte poder sobre os jovens. Se a mãe falta em seu dever de instruir, guiar e restringir, seus filhos naturalmente aceitarão o mal, e se desviarão do bem. Que toda a mãe vá muitas vezes ao seu Salvador com a oração: "Ensina-nos, o que faremos pela criança?" Atenda ela à instrução que Deus dá em Sua Palavra, e ser-lhe-á dada sabedoria conforme a necessitar. [...]

Que toda a mãe sinta serem inapreciáveis os seus momentos; sua obra será provada no dia solene do ajuste de contas. Achar-se-á então que muitos dos fracassos e crimes de homens e mulheres, resultaram da ignorância ou negligência daquelas cujo dever era guiar seus pés infantis no caminho direito. Ver-se-á então que muitos que têm abençoado o mundo com a luz da inteligência, da verdade ou da santidade, devem os princípios fundamentais de sua influência e êxito a uma mãe cristã que orava.

O poder da mãe para o bem — A esfera de atividade da mãe pode ser humilde; mas sua influência, unida à do pai, é tão duradoura como a eternidade. Depois de Deus, o poder da mãe para o bem é a maior força conhecida na Terra. [...]

A mãe cristã deve estar amplamente desperta para discernir os perigos que cercam seu filho. Guardará sua própria alma em atmosfera pura e santa; regulará seu temperamento e princípios pela Palavra de Deus e cumprirá fielmente seu dever, vivendo acima de mesquinhas tentações que sempre a assaltarão. [...]

A percepção das crianças é viva, e elas discernem o tom amorável e paciente da ordem imperiosa e impaciente que seca o orvalho do

amor e afeição no coração dos filhos. A verdadeira mãe cristã não afastará de sua presença os seus filhos pela impaciência e falta de compreensivo amor. [...]

Mães, alertai-vos para o fato de que vossa influência e exemplo estão afetando o caráter e o destino de vossos filhos; e em vista de vossa responsabilidade, desenvolvei uma mente bem equilibrada e um caráter puro, que reflitam unicamente o verdadeiro, o bom e o belo. [...]

Muitíssimos esposos e filhos que nada consideram atrativo no lar, que continuamente são postos em face de rabugices e murmuração, procuram conforto e diversão fora do lar, nos bares ou em lugares de prazeres proibidos. A esposa e mãe, ocupada com os cuidados do lar, freqüentemente se descuida das pequenas atenções que fazem o [148] lar um lugar de satisfação para o marido e para os filhos, mesmo que ela evite demorar-se em suas peculiares atribulações e dificuldades na presença deles. Enquanto ela está ocupada no preparo do que comer ou do que vestir, o marido e os filhos entram e saem como estranhos. [...]

Se as mães se permitem usar no lar vestidos em desalinho, estarão ensinando os filhos a se apresentarem assim igualmente desleixados. Muitas mães pensam que no lar qualquer roupa serve, esteja embora puída e encardida. Mas logo perdem sua influência na família. Os filhos estabelecem comparação entre o vestuário de sua mãe e o de outras que se vestem com distinção, e seu respeito por ela diminui. — O Lar Adventista, 231, 232, 235, 237, 239-243, 249, 253, 254.

A verdadeira esposa e mãe [...] executará suas tarefas com dignidade e alegria, não considerando degradante fazer com suas próprias mãos o que é necessário fazer para um lar bem ordenado. — O Lar Adventista, 244.

O cabeça da família deve imitar a Cristo — Todos os membros da família se centralizam no pai. Ele é o legislador, ilustrando na própria varonilidade as importantes virtudes: energia, integridade, honestidade, paciência, coragem, diligência e prestatividade. O pai é em certo sentido o sacerdote da família, apresentando ante o altar de Deus o sacrifício da manhã e da tarde. A esposa e os filhos devem ser encorajados a unir-se nesta oferenda e também a participar dos cânticos de louvor. De manhã e de tarde o pai, como sacerdote da família, deve confessar a Deus os pecados cometidos por ele mesmo

e pelos seus filhos durante o dia. Tanto os pecados de que se tem conhecimento, como aqueles que são secretos e que só Deus conhece devem ser confessados. Esse procedimento, zelosamente seguido pelo pai quando presente, ou pela mãe quando o pai está ausente, resultará em bênçãos sobre a família. [...]

Ao homem que é esposo e pai, eu diria: Estai certo de que uma atmosfera pura e santa circunde vossa alma. [...] Deveis aprender diariamente de Cristo. Nunca, nunca deveis mostrar espírito tirânico no lar. O homem que assim procede está trabalhando em parceria com agentes satânicas. Levai vossa vontade em submissão à vontade de Deus. Fazei tudo que estiver em vosso poder para tornar a vida de vossa esposa aprazível e feliz. Tomai a Palavra de Deus como vossa conselheira. No lar vivei os ensinos da Palavra. Então havereis de vivê-los na igreja e os levareis convosco ao trabalho. Os princípios do Céu enobrecerão vossas transações. Anjos de Deus cooperarão convosco, ajudando-vos a revelar Cristo ao mundo.

Não permitais que a agitação de vossos negócios leve trevas a vossa vida no lar. Se, ao ocorrerem pequenas coisas não exatamente como desejáveis, deixais de revelar paciência, longanimidade, amor e bondade, mostrais que não tendes escolhido como companheiro Aquele que tanto vos amou que deu a vida por vós, para que possais ser um com Ele. [...] [149]

Não é evidência de varonilidade demorar-se o esposo constantemente no fato de ser a cabeça da família. Não se lhe acrescenta respeito ser ouvido a citar as Escrituras a fim de sustentar seus reclamos de autoridade. Ele não se faz mais varonil por exigir de sua esposa, a mãe de seus filhos, que aceite os seus planos como se eles fossem infalíveis. O Senhor constituiu o marido como a cabeça da mulher, para ser-lhe protetor, o laço de união da família, unindo os membros entre si, da mesma forma que Cristo é a cabeça da igreja, e o Salvador do corpo místico. Que cada esposo que alega amar a Deus estude cuidadosamente os reclamos de Deus no que respeita a sua posição. A autoridade de Cristo é exercida com sabedoria, com toda a bondade e mansidão: assim exerça o esposo seu poder e imite a grande Cabeça da igreja. [...]

Os pais devem atuar de comum acordo para a salvação de seus filhos — Pudesse o véu ser afastado e o pai e a mãe ver como Deus a obra do dia, e como Seus olhos infinitos comparam a obra de

um com a do outro, e ficariam atônitos ante a revelação celestial. O pai haveria de olhar o seu trabalho em mais modesta luz, enquanto a mãe ganharia nova coragem e energia para persistir em seu trabalho com sabedoria, perseverança e paciência. Agora ela conhece o seu valor. Enquanto o pai trata com coisas que devem perecer e passar, a mãe trata com o desenvolvimento de mentes e caracteres, trabalhando não apenas para o tempo, mas para a eternidade. — O Lar Adventista, 212-215, 233.

O dever do pai para com seus filhos não pode ser transferido à mãe. Se ela cumpre o seu dever, já tem trabalho bastante. Unicamente trabalhando unidos podem pai e mãe dar desempenho à tarefa que Deus lhes pôs nas mãos.

O pai não deve omitir-se de sua parte na obra de educar os filhos para a vida e imortalidade. Ele deve participar das responsabilidades. Há obrigações para ambos, pai e mãe. Pai e mãe devem manifestar respeito mútuo, se quiserem ver essas qualidades desenvolvidas em seus filhos. [...]

O pai de meninos deve entrar em contato íntimo com seus filhos, dando-lhes o benefício de sua grande experiência, e falando com eles com tal simplicidade e ternura que os ligue ao seu coração. Deve deixá-los ver que ele tem em vista em todo o tempo, o maior interesse e felicidade deles.

Aquele que tem uma família de rapazes deve compreender que, seja qual for sua profissão, jamais deve negligenciar as almas postas sob seus cuidados. Ele pôs esses filhos no mundo, e tornou-se responsável diante de Deus a tudo fazer para desviá-los de associações não santificadas, de más companhias. Não deve deixar seus inquietos rapazes inteiramente aos cuidados da mãe. Este é um fardo por demais pesado para ela. Ele deve dispor as coisas de modo que favoreça os melhores interesses da mãe e dos filhos. Pode ser muito [150] difícil para a mãe exercitar auto controle e atuar com sabedoria na educação dos filhos. Se este é o caso, o pai deve sentir mais o peso em sua alma. Deve estar determinado a fazer os mais decididos esforços para salvar seus filhos. — O Lar Adventista, 216, 220, 221.

Conselhos quanto ao número de filhos — Os filhos são a herança do Senhor e Lhe somos responsáveis pela administração de Sua propriedade. [...] Trabalhem igualmente os pais para a família

com amor, fé e oração, até que possam ir a Deus com alegria e dizer: "Eis-me aqui, com os filhos que me deu o Senhor". Isaías 8:18. [...]

Deus deseja que os pais ajam como seres racionais e vivam de maneira que cada filho possa ser devidamente educado, a fim de que a mãe tenha força e tempo para empregar suas faculdades mentais para disciplinar os pequenos para a associação com os anjos. Ela deve ter coragem de desempenhar nobremente sua parte e fazer sua obra no temor e amor de Deus, a fim de que seus filhos se mostrem uma bênção para a família e para a sociedade.

O esposo e pai deve considerar todas estas coisas, não venha a esposa e mãe de seus filhos a ser sobrecarregada e oprimida com o desânimo. Deve ele cuidar que a mãe de seus filhos não seja colocada em posição de não poder cuidar devidamente de seus numerosos pequenos, vindo a crescerem sem a educação apropriada. — O Lar Adventista, 159, 163.

Há pais que, sem considerarem se podem ou não sustentar uma grande família, enchem a casa com esses pequenos seres desajudados, que dependem inteiramente dos pais para instrução e cuidado. [...] Isto é um grave erro, não apenas para com a mãe, mas também para com os filhos e a sociedade. [...]

Uma criança nos braços da mãe cada ano é para esta grande injustiça. Isto debilita, e não raro destrói, o prazer social e aumenta as misérias domésticas. Rouba aos filhos aquele cuidado, educação e felicidade que os pais sentem dever propiciar-lhes. [...]

Devem [os pais] considerar com calma que provisões podem ser feitas para os filhos. Não têm direito de os porem no mundo para serem uma carga aos outros. — O Lar Adventista, 162-164.

Quão pouco é o destino da criança considerado! A satisfação da paixão é o único pensamento, e cargas são impostas à esposa e mãe, que lhe minam a vitalidade e paralisam a faculdade espiritual. Com a saúde enfraquecida e o espírito desencorajado ela se cerca de um pequeno rebanho do qual não pode cuidar como devia. Faltando-lhes a instrução que deviam ter, eles crescem para desonrar a Deus e comunicar a outros os males de sua própria natureza, e assim se forma um exército que Satanás maneja como bem entende. — O Lar Adventista, 162, 163. [151]

Capítulo 25 — O lar cristão

Ao escolhermos uma residência, Deus quer que consideremos antes de tudo as influências morais e religiosas que nos rodearão, a nós e a nossas famílias. [...] Ao procurar-se a localização para um lar, permita-se que este propósito dirija a escolha. Não sejais dominados pelo desejo da riqueza, pelos ditames da moda ou os costumes da sociedade. Considerai o que melhor contribuirá para a simplicidade, pureza, saúde e valor real. [...]

Em vez de morar onde só se podem ver as obras dos homens, onde o que se vê e ouve, freqüentemente sugere pensamentos maus, onde a balbúrdia e a confusão produzem fadiga e desassossego, ide para um lugar onde possais contemplar as obras de Deus. Buscai tranqüilidade de espírito na beleza, quietude e paz da natureza. Descanse o olhar nos campos verdejantes, nos bosques e colinas. Erguei os olhos ao céu azul, não obscurecido pelo pó e fumaça das cidades, e aspirai o ar celestial e revigorador. [...]

É chegado o tempo em que, conforme Deus abra o caminho, devem as famílias mudar-se para fora das cidades. Os filhos devem ser levados para o campo. Devem os pais procurar um lugar apropriado quanto seus recursos o permitam. Embora a casa possa ser pequena, haja contudo terra suficiente para que possa ser cultivada. [...]

Pais e mães que possuem um pedaço de terra e um lar confortável são reis e rainhas. [...]

Sendo possível, a casa deve ser fora da cidade, onde as crianças possam ter terreno para cultivar. Tenha cada uma delas um pedaço de terreno para si; e, ao lhes ensinardes a fazer uma horta, a preparar o terreno para a sementeira, e a importância de arrancar toda planta daninha, ensinai-lhes também quão importante é excluir da vida todo costume feio e prejudicial. Ensinai-os a combater os maus hábitos, assim como fazem às plantas daninhas na horta. Levará tempo para se ensinarem estas lições, mas valerá a pena e muito. — O Lar Adventista, 131, 132, 139, 141, 146.

Nas profundezas da Terra há bênçãos ocultas para os que têm coragem, disposição e perseverança para ajuntar seus tesouros. [...] Muitos agricultores têm falhado em arrancar do solo adequado lucro porque empreendem o trabalho como se ele fosse ocupação degradante; não vêem que há nele uma bênção para si e suas famílias. [...]

Os pais estão na obrigação perante Deus, de tornar os arredores do lar uma representação da verdade que professam. Podem então dar lições corretas a seus filhos, e estes aprenderão a associar o lar terreno com o celestial. A família aqui precisa, tanto quanto possível, ser um modelo da família do Céu. Então a tentação de condescender com o que é baixo e vil perderá muito de sua força. Os filhos devem ser ensinados que são apenas aspirantes aqui, e ser educados para se tornarem habitantes das mansões que Cristo está preparando para os que O amam e guardam os Seus mandamentos. Esta é a mais alta tarefa que os pais têm de desempenhar. [...] [152]

Tanto quanto possível, os prédios destinados a servir de morada devem ser situados em terreno alto e enxuto. Isto garantirá um lugar seco. [...] Este assunto é com demasiada freqüência considerado muito levemente. Constante má saúde, moléstias sérias e muitas mortes, são o resultado da umidade e da malária de sítios baixos e com deficiente escoamento.

Na construção de casas é de especial importância assegurar perfeita ventilação e abundância de sol. Haja uma corrente de ar e quantidade de luz em cada aposento da casa. Os quartos de dormir devem ser colocados de maneira a terem franca circulação de ar dia e noite. Nenhum aposento é apropriado para servir de dormitório, a menos que possa ser completamente aberto todos os dias ao ar e ao sol. [...]

Um quintal embelezado com árvores e alguns arbustos, a conveniente distância da casa, tem uma influência salutar sobre a família, e, se bem cuidado, se mostrará benéfico à saúde. Mas árvores de sombra e arbustos cerrados e densos ao redor da casa a tornam insalubre, pois impedem a livre circulação do ar e os raios do Sol. Em conseqüência, a umidade toma conta da casa, especialmente nas estações chuvosas. — O Lar Adventista, 142, 146, 148, 149.

Os móveis devem ser simples e baratos — Mobiliai vossa casa com móveis simples, com coisas que se possam manusear

livremente, limpar com facilidade e substituir sem grande dispêndio. Com bom gosto, podeis tornar um lar simples atrativo e aprazível, se aí residirem o amor e o contentamento.

A felicidade não se encontra em exibição vazia. Quanto mais simples a ordem de uma casa bem organizada, mais feliz será o lar. [...] Não se requer um ambiente custoso e um mobiliário de alto preço para tornar contentes e felizes os filhos no lar, mas é necessário que os pais lhes dediquem terno amor e cuidadosa atenção. — O Lar Adventista, 150, 154, 155.

Sempre estais na obrigação diante de Deus de ser modelos de correção no lar. Lembrai-vos de que no Céu não há desordem, e que vosso lar deve ser um Céu aqui embaixo. Lembrai-vos de que ao fazerdes fielmente dia a dia as pequenas coisas que devem ser feitas no lar, sois colaboradores de Deus, aperfeiçoando um caráter cristão.

Tende em mente, pais, que estais trabalhando para a salvação de vossos filhos. Se vossos hábitos forem corretos, se revelardes correção e ordem, virtude e justiça, santificação do corpo, da alma e do espírito, correspondereis às palavras do Redentor: "Vós sois a luz do mundo". Mateus 5:14. [...] [153]

Ensinai cedo às crianças a cuidarem da roupa. Tenham elas um lugar para pôr as coisas e sejam ensinadas a dobrar cuidadosamente cada artigo e pô-lo em seu lugar. Se não podeis ao menos ter uma cômoda barata, usai um caixote de madeira, arrumando-o com prateleiras e cobrindo-o com algum pano vivo e estampado. Essa obra de ensinar esmero e ordem tomará um pouco de tempo cada dia, mas recompensará no futuro de vossos filhos, e no fim poupar-vos-á muito tempo e cuidado. — Orientação da Criança, 110, 111.

Alguns pais permitem aos filhos serem destruidores, usar como brinquedo coisas que eles não têm o direito de tocar. Deve-se ensinar às crianças que elas não devem mexer nas coisas que pertencem aos outros. Para o conforto e felicidade da família, devem aprender a observar as regras de propriedade. As crianças não são mais felizes quando se lhes permite pegar em tudo que vêem. Se não forem ensinadas a ser cuidadosas, crescerão com traços de caráter desagradáveis e destruidores.

Não deis às crianças brinquedos que facilmente se quebrem. Fazer isso corresponde a dar lições de destruição. Tenham elas alguns brinquedos, e que sejam fortes e duráveis. Tais sugestões,

por pequenas que possam parecer, significam muito na educação da criança. — Orientação da Criança, 101, 102. [154]

Capítulo 26 — Influência espiritual no lar

Podemos ter a salvação de Deus em nossa família; mas devemos para isso crer, por ela viver, e ter uma contínua e persistente fé e confiança em Deus. [...] A restrição que a Palavra de Deus nos impõe visa nosso próprio interesse. Aumenta a felicidade de nossa família e a de todos os que nos cercam. Refina-nos o gosto, santifica-nos o juízo e traz paz de espírito, e, afinal, a vida eterna. [...] Os anjos ministradores de Deus demorar-se-ão em nossa habitação, e com alegria levarão ao Céu as novas de nosso avanço na vida divina, e o anjo relator fará um relatório alegre e feliz.

O Espírito de Cristo será uma influência permanente na vida do lar. Se os homens e mulheres abrirem o coração à influência celestial da verdade e do amor, esses princípios novamente brotarão como correntes no deserto, a tudo refrescando e fazendo com que a frescura apareça onde agora há aridez e escassez. — Orientação da Criança, 484.

A negligência do dever de educar os filhos e cultivar a piedade na família é completamente desagradável a Deus. Se um de seus filhos estivesse em risco iminente de afogar-se, que alvoroço isso determinaria! Quantos esforços se empenhariam, quanta prece se faria e que atividade se desenvolveria, a fim de salvar-lhe a vida! Mas aí estão seus filhos, sem Cristo e sem a salvação. É possível que, pela sua rispidez e falta de educação, sejam até uma vergonha para a causa adventista. Estão em risco de se perderem, vivendo sem esperança e sem Deus no mundo, e vocês continuam descuidosos e indiferentes. [...]

Satanás faz esforços para afastar os homens de Deus, e é sempre bem-sucedido nesse propósito quando consegue absorver a sua atenção de modo que não tomem tempo para ler a Bíblia, orar particularmente e oferecer seus sacrifícios de ações de graça e louvor de manhã e à tarde sobre o altar de família. Quão poucos reconhecem as estratégias do arquienganador! Quantos lhe ignoram as tramas! — Testimonies for the Church 5:424, 426.

O culto matutino e o vespertino — Pais e mães: Cada manhã e noite, reúnam os filhos ao redor de si, e com humilde petição elevem a Deus o coração, suplicando-Lhe auxílio. Seus queridos acham-se expostos à tentação. Contratempos diários atravessam o caminho dos jovens e idosos. Os que quiserem viver vida paciente, amorosa [155] e alegre, precisam orar. Só recebendo auxílio constante de Deus, poderemos alcançar a vitória sobre o próprio eu. — Testimonies for the Church 7:44.

Se já houve tempo em que toda casa deveria ser uma casa de oração, agora é esse tempo. Prevalecem a incredulidade e o ceticismo. Predomina a iniqüidade. A corrupção penetra nas correntes vitais da alma, e irrompe na vida a rebelião contra Deus. Escravas do pecado, as faculdades morais estão sob a tirania de Satanás. A alma torna-se o joguete de suas tentações; e a menos que se estenda um braço poderoso para o salvar, o homem passa a ser dirigido pelo arqui-rebelde.

Contudo, neste tempo de terrível perigo, alguns que professam ser cristãos não celebram culto doméstico. Não honram a Deus no lar; não ensinam os filhos a amá-Lo e temê-Lo. Muitos se afastaram tanto dEle que se sentem sob condenação ao dEle se aproximar. Não podem chegar-se "com confiança ao trono da graça" (Hebreus 4:16), "levantando mãos santas, sem ira nem contenda". 1 Timóteo 2:8. Não desfrutam viva comunhão com Deus. Têm a forma de piedade, sem o poder.

A idéia de que a oração não seja essencial é uma das mais bem-sucedidas armadilhas de Satanás para destruir almas. Oração é comunhão com Deus, a Fonte da sabedoria, o manancial de poder, paz e felicidade. Jesus orava ao Pai "com grande clamor e lágrimas". Hebreus 5:7. Paulo exorta os crentes a orarem "sem cessar" (1 Tessalonicenses 5:17), fazendo em tudo conhecidos os seus pedidos a Deus, em orações e súplicas, com ações de graças. "Orai uns pelos outros", diz Tiago; "a oração feita por um justo pode muito em seus efeitos". Tiago 5:16.

Pela sincera e fervorosa oração devem os pais construir um muro em torno dos filhos. Devem suplicar, com plena fé, que Deus entre eles habite, e santos anjos os guardem, a eles e aos filhos, do poder cruel de Satanás.

Em cada família deve haver um tempo determinado para os cultos matutino e vespertino. Quão apropriado é reunirem os pais em redor de si aos filhos, antes de quebrar o jejum, agradecer ao Pai celestial Sua proteção durante a noite e pedir-Lhe auxílio, guia e proteção para o dia! Quão adequado, também, em chegando a noite, é reunirem-se uma vez mais em Sua presença, pais e filhos, para agradecer as bênçãos do dia findo! [...]

Cada manhã, consagrem-se a Deus, juntamente com seus filhos. Não façam cálculos para meses ou anos; eles não lhes pertencem. Um curto dia é o que lhes é dado. Como se fosse esse seu último dia na Terra, trabalhem para o Mestre durante as suas horas. Deponham perante Deus todos os planos, para serem executados ou rejeitados, conforme o indique a Sua providência. Aceitem os Seus planos, mesmo quando sua aceitação exija a renúncia de projetos acariciados. Assim a vida será moldada cada vez mais segundo o modelo divino; e "a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus". Filipenses 4:7. [156] — Testimonies for the Church 7:42-44.

O pai e, em sua ausência, a mãe, deve dirigir o culto, buscando um trecho das Escrituras que seja interessante e de fácil compreensão. Convém que o culto seja breve. Se for lido um capítulo extenso e feita uma oração longa, o culto torna-se cansativo e, ao terminar, tem-se sensação de alívio. Deus é desonrado quando a hora da adoração se torna insípida e enfadonha, quando é tão tediosa, tão destituída de interesse que as crianças lhe têm horror.

Pais e mães, tornem a hora do culto intensamente interessante. Não há razão para que essa hora não deva ser a mais agradável e jubilosa do dia. Com um pouco de preparo, será possível torná-la cheia de interesse e proveito. De tempos a tempos, deve ser introduzida alguma mudança. Podem-se formular perguntas sobre a porção lida e fazer algumas adequadas e oportunas observações. Pode-se cantar um hino de louvor. A oração feita deve ser breve e concisa. Com palavras simples e fervorosas, a pessoa que faz a oração louve a Deus por Sua bondade e peça-Lhe auxílio. Tomem parte as crianças na leitura e na oração, quando o permitirem as circunstâncias.

A eternidade revelará quanto bem resultou desses períodos de [157] oração. — Testimonies for the Church 7:43, 44.

Capítulo 27 — Economia no lar

O Senhor gostaria que Seu povo fosse previdente e cuidadoso. Gostaria que praticassem a economia em tudo, e nada desperdiçassem. — O Lar Adventista, 383.

Deves procurar saber quando poupar e quando gastar. Não podemos ser seguidores de Cristo a menos que neguemos o eu e exaltemos a cruz. Devemos pagar honesta e pontualmente; pega os pontos caídos; conserta o fio corrido e sabe exatamente o que pode ser chamado propriamente teu. Deves cortar todos pequenos valores gastos para a satisfação própria. Deves anotar o que é usado simplesmente para satisfazer o gosto e cultivar um apetite pervertido, epicurista. O dinheiro gasto em guloseimas inúteis pode ser usado para acrescentar confortos e utilidades substanciais a teu lar. Não deves ser avarento, mas honesto contigo mesmo e com teus irmãos. A avareza é um abuso das beneficências de Deus. O esbanjamento é também um abuso. Os pequenos desperdícios que julgas indignos de considerar entram no cômputo final. [...]

Quando fordes tentados a gastar dinheiro em bugigangas, deveis lembrar a abnegação e o sacrifício de Cristo para salvar o homem caído. Nossos filhos devem ser ensinados a praticar abnegação e domínio próprio. A razão por que tantos pastores sentem que têm muitas dificuldades financeiras é que não contêm os seus gostos, apetites e inclinações. A razão por que muitos homens vão a bancarrota, e desonestamente se apropriam do alheio, é que procuram satisfazer aos gostos extravagantes da esposa e dos filhos. Quão cuidadosos deviam ser os pais e mães em ensinar aos filhos a economia por preceito e exemplo! [...]

Não é a melhor coisa aparentar ser ricos, ou algo acima do que somos na verdade: humildes seguidores do manso e humilde Salvador. Não nos devemos sentir perturbados se nossos vizinhos constroem suas casas e as mobiliam de tal forma que não somos autorizados a acompanhar. Como será que Jesus considera nossa provisão egoísta para a satisfação do apetite, para deleitar nossos hóspedes ou para

satisfazer nossa própria inclinação! Torna-se um laço para nós procurarmos fazer ostentação ou permitir a nossos filhos, que estão sob nosso domínio, que o façam. — O Lar Adventista, 379, 380, 382-384.

Coisa alguma que possa ser utilizada deve ser lançada fora. Isso exigirá sabedoria, premeditação e cuidado constante. Foi-me apresentado que a incapacidade para economizar nas coisas pequenas [158] é uma das razões de muitas famílias sofrerem a falta das coisas necessárias da vida. — Orientação da Criança, 135.

"A ninguém fiqueis devendo coisa alguma" — Muitas famílias são pobres porque gastam o dinheiro logo que o recebem. [...]

Gastar e usar o dinheiro para qualquer fim, antes que o mesmo seja ganho, é uma armadilha. — O Lar Adventista, 392.

O mundo tem direito de esperar estrita integridade dos que professam ser cristãos. Pela indiferença de um homem quanto a pagar suas justas dívidas, todo o nosso povo está em risco de ser considerado indigno de confiança. [...]

Os que têm qualquer pretensão à piedade, devem adornar a doutrina que professam, e não dar ocasião de que a verdade seja ultrajada em virtude de seu procedimento precipitado. "A ninguém devais coisa alguma" (Romanos 13:8), diz o apóstolo. — Testimonies for the Church 5:179, 181.

Muitos, muitíssimos, não se têm educado o bastante para manter suas despesas nos limites de seus rendimentos. Não aprendem a ajustar-se a circunstâncias, e tomam e tornam a tomar empréstimos, sobrecarregando-se de débitos, e conseqüentemente ficam desencorajados. [...]

Deveis considerar que uma pessoa não deve dirigir seus negócios de molde a incorrer em dívida. [...] Quando alguém se envolve com dívidas, caiu na rede que Satanás prepara para as almas. [...]

Decida nunca incorrer em outro débito. Nega-te mil e uma coisas antes de entrar em outra dívida. Essa tem sido a maldição de tua vida: entrar em dívida. Evita-a, como evitarias a varíola. — O Lar Adventista, 374, 392, 393.

Cortar o essencial não é economia — Deus não é honrado quando o corpo é negligenciado ou maltratado, ficando assim incapacitado para Seu serviço. Cuidar do corpo, proporcionando-lhe comida saborosa e revigorante, é um dos principais deveres dos pais

de família. É muito melhor usar roupas e mobília menos caras do que restringir a provisão de alimento.

Alguns chefes de casa poupam na mesa da família a fim de proporcionar dispendiosa hospedagem às visitas. Isso não é sábio. Deve haver maior simplicidade na hospedagem. Dê-se primeiro atenção às necessidades da família.

Uma economia destituída de sabedoria e os costumes artificiais impedem o exercício da hospitalidade onde é necessária e quando seria uma bênção. A quantidade regular de alimento deve ser de maneira que se possa receber de boa vontade o inesperado hóspede, sem sobrecarga para a dona-de-casa, com preparativos extras. — A Ciência do Bom Viver, 322, 323.

Economia não significa mesquinhez, mas prudente dispêndio de recursos, porque há grande obra a ser feita. [...]

Deus não requer que Seu povo se prive do que é realmente necessário a sua saúde e conforto, mas não aprova a dissipação, extravagância e exibicionismo. — O Lar Adventista, 378, 379. [159]

Os pais têm o dever de ensinar a seus filhos — Ensinai a vossos filhos que Deus tem reivindicações sobre todas as suas posses e que nada jamais as poderá cancelar. Tudo que têm lhes pertence apenas em confiança; para provar se serão obedientes. O dinheiro é um tesouro necessário; não seja ele dissipado com os que dele não necessitam. Alguém necessita de vossas dádivas voluntárias. [...] Se tiverdes hábitos extravagantes, extirpai-os da vida o mais breve possível. A menos que o façais, estareis falidos para a eternidade. — Orientação da Criança, 134.

A natural inclinação da juventude nesta época é negligenciar e desprezar a economia, e confundi-la com a avareza e a mesquinhez. Mas a economia é coerente com os pontos de vista e sentimentos mais francos e liberais; não pode haver verdadeira generosidade onde ela não é praticada. Ninguém deve pensar que o rebaixa estudar economia e os melhores meios de tomar cuidado com as migalhas. — Testimonies for the Church 5:400.

Que se ensine cada jovem e criança não simplesmente a resolver problemas imaginários, mas fazer com precisão as contas de seus próprios ganhos e gastos. Que aprendam o devido uso do dinheiro, usando-o. Quer seja suprido por seus pais, quer seja ganho por eles mesmos, aprendam os moços e as moças a escolher e comprar sua

própria roupa, seus livros e outras coisas necessárias; e fazendo um registro de suas despesas aprenderão, como não o fariam de qualquer outra maneira, o valor e o uso do dinheiro. — Conselhos Sobre Mordomia, 294.

Há o que se pode chamar ajuda insensata dada a nossos filhos. Os que fazem por conta própria o curso de estudos apreciam suas vantagens mais do que os que o fazem às expensas de outrem, pois sabem quanto lhes custa. Não devemos conduzir nossos filhos até que se tornem uma carga inútil.

Os pais compreendem mal seu dever quando voluntariamente dão dinheiro a qualquer jovem que tem força física para entrar num curso de estudos e tornar-se um pastor ou um médico, antes que tenha tido experiência em trabalho esforçado e útil. — O Lar Adventista, 387.

Hábitos de condescendência egoísta, ou falta de tino e habilidade da parte da esposa e mãe, podem ser uma causa constante de escassez de fundos; e todavia essa mãe talvez julgue estar fazendo o melhor que pode, pois nunca foi ensinada a restringir suas necessidades e de seus filhos, e nunca adquiriu habilidade e tino nos negócios domésticos. Daí, uma família pode requerer para sua manutenção duas vezes tanto quanto bastaria para outra do mesmo tamanho. [...]

O Senhor foi servido apresentar perante mim os males que resultam dos hábitos de prodigalidade, a fim de que eu pudesse admoestar os pais a que ensinem a seus filhos a estrita economia. Ensinai-lhes que o dinheiro gasto naquilo de que não necessitam é desviado de seu uso legítimo. — O Lar Adventista, 374, 375.

Conselhos sobre o uso do dinheiro — Todos devem aprender a tomar notas de suas despesas. Alguns o negligenciam como não [160] sendo coisa essencial; é um erro, porém. Todas as despesas devem ser anotadas com exatidão. [...]

Poderias ter hoje um capital para usar em caso de emergência e ajudar a causa de Deus, se tivesses economizado como devias. Cada semana uma parte de teu salário deve ser reservado e de maneira alguma tocado, salvo no caso de real necessidade para devolver ao Doador como oferta a Deus. [...]

Os recursos que tens conseguido não têm sido sábia e economicamente gastos, de maneira a deixar margem para, no caso de vires a ficar doente, não ficar tua família privada dos meios que trazes para

o seu sustento. Tua família deve ter algo de que lançar mão no caso de seres levado a situação de dificuldades. — O Lar Adventista, 374, 395, 396.

Deveis ajudar-vos mutuamente. Não consideres uma virtude amarrar bem amarrado o cordão da bolsa, recusando dar dinheiro a tua esposa.

Deves conceder a tua esposa certa soma semanalmente e deixá-la empregar esse dinheiro como bem entender. Não lhe tens dado oportunidade de exercer o seu tato ou gosto, porque não tens uma idéia exata da posição que uma esposa deve ocupar. Tua esposa tem um espírito excelente e bem equilibrado.

Dá a tua esposa uma parte do dinheiro que recebes. Permite que ela tenha esta parte como sua, e deixa-a usá-la como desejar. Devia ter-lhe sido permitido usar os recursos que ganhou como melhor parecesse ao seu juízo. Se ela tivesse tido certa soma para usar como lhe parecesse bem, sem ser criticada, grande peso teria sido tirado de sua mente. — O Lar Adventista, 378. [161]

Capítulo 28 — Atividades familiares nos feriados e aniversários

Vi que nossos feriados não devem ser despendidos da maneira como o faz o mundo, embora não devam ser ignorados, pois isto causará insatisfação a nossos filhos. Nessas ocasiões em que há o perigo de nossos filhos serem expostos a más influências e se corromperem pelos prazeres e atrações do mundo, estudem os pais alguma coisa que possa tomar o lugar de divertimentos mais perigosos. Dai a entender a vossos filhos que tendes em vista o seu bem e felicidade.

Pela observância dos feriados tem o povo, tanto do mundo como das igrejas, sido educado na crença de que esses dias de indolência são essenciais para a saúde e a felicidade, mas os resultados revelam que estão repletos de males.

Temos procurado ardentemente tornar os feriados tão interessantes quanto possível a nossas crianças e jovens conquanto mudando esta ordem de coisas. Nosso objetivo tem sido conservá-los afastados das cenas de entretenimento entre os incrédulos.

Findo um dia de busca de prazer, onde está a satisfação da pessoa? Como obreiros cristãos, a quem ajudaram no sentido de uma vida melhor, mais alta e mais pura? Que veriam se pudessem olhar o registro escrito pelo anjo? Um dia perdido! Para sua própria alma um dia perdido, um dia perdido no serviço de Cristo, porque nenhum bem foi realizado. Eles podem ter outros dias, mas jamais esse dia passado em conversa tola e vulgar, entre rapazes e moças e vice-versa.

Nunca mais essas mesmas oportunidades se oferecerão de novo. Melhor teriam eles feito se se tivessem dedicado ao mais duro trabalho nesse feriado. Não fizeram de seu feriado uso correto, e ele passou para a eternidade para confrontar-se com eles no juízo como um dia mal gasto. — O Lar Adventista, 472, 473.

A causa de Deus em primeiro lugar — Não seria correto de nossa parte observar feriados para Deus, quando poderíamos reviver em nosso espírito a lembrança de Seu trato conosco? Não estaria

correto considerar Suas bênçãos passadas, lembrar as impressivas advertências que nos têm chegado à alma, para que não esqueçamos a Deus?

O mundo tem muitos feriados, e os homens ficam absorvidos com esportes, corridas de cavalos, jogos de azar, fumo e bebida. [162] [...] Não deveria o povo de Deus ter mais freqüentemente santas convocações em que agradecer a Deus Suas preciosas bênçãos?

Necessitamos na igreja de homens que tenham habilidade para desenvolver o setor de organizar e prover trabalho prático a rapazes e moças no sentido de aliviar as necessidades da humanidade e trabalhar pela salvação da alma de homens, mulheres, jovens e crianças. Não será possível a todos dar tempo integral à obra em virtude do trabalho que precisam fazer para ganhar o seu sustento diário. Todavia esses dispõem de seus feriados e ocasiões que podem devotar a trabalho cristão e a fazer o bem desta maneira se não podem dar muito de seus meios.

Quando tiverdes um feriado, tornai-o um dia agradável e feliz para as crianças, fazendo-o agradável também para os pobres e atribulados. Não permitais que o dia passe sem que leveis palavras e ofertas de gratidão a Jesus. — O Lar Adventista, 475, 476.

Aniversários: ocasiões para louvar a Deus — Na organização judaica era feita uma oferta a Deus por ocasião do nascimento de filhos, oferta pelo próprio Deus determinada. Agora vemos os pais fazendo esforços especiais para dar presentes aos filhos em seu aniversário; fazem disto uma ocasião para honrar a criança, como se a honra fosse devida ao ser humano. Satanás tem encontrado sua oportunidade nestas coisas; ele tem desviado as preocupações e os presentes para os seres humanos; assim os pensamentos das crianças se demoram nelas mesmas, como se se devessem tornar o objeto de especial favor. [...]

Por ocasião de aniversários devem os filhos ser ensinados que têm motivo para agradecer a Deus por Sua amorável bondade em lhes haver preservado a vida por mais um ano. Preciosas lições podem assim ser dadas. Pela vida, saúde, alimento e vestuário, não menos que pela vida eterna, somos devedores ao Doador de todas as bênçãos; e deve-se reconhecer a Deus os Seus dons e apresentar nossas ofertas de gratidão ao nosso maior benfeitor. Essas ofertas natalícias são reconhecidas pelo Céu.

Ensinai-lhes a recapitular o passado ano de vida, de modo a considerar se se alegrarão em enfrentar esse registro tal como se encontra nos livros do Céu. Encorajai neles pensamentos sérios, se sua conduta, palavras e obras são de molde a agradar a Deus. Têm eles procurado tornar a vida mais semelhante à de Jesus, bela e amável à vista de Deus? Ensinai-lhes o conhecimento do Senhor, Seus caminhos e preceitos.

Tenho dito a minha família e meus amigos: É meu desejo que ninguém me dê presentes de aniversário ou de Natal, a não ser com a permissão de transferi-los ao tesouro do Senhor, para serem usados no estabelecimento de Missões. — O Lar Adventista, 473, 474. [163]

Capítulo 29 — Recreação adequada

Os cristãos podem ter fontes de felicidade a sua disposição, podendo discernir com infalível exatidão quais sejam os prazeres lícitos e legítimos. Podem desfrutar daquelas recreações que não prejudiquem a mente ou rebaixem a alma, as que não tragam desapontamento nem deixem uma influência desoladora que venha mais tarde a destruir o respeito próprio ou a impedir o caminho da prestatividade. Se podem conservar consigo a Jesus e manter um espírito de oração estão perfeitamente a salvo.

Toda diversão em que vos puderdes empenhar pedindo sobre ela, com fé, a bênção de Deus, não será perigosa. Mas todo divertimento que vos torna inaptos para a oração particular, para a devoção no altar da oração, ou para tomar parte nas reuniões de oração, não é seguro, mas perigoso.

Somos daquela classe que crê ser nosso privilégio em cada dia de nossa vida glorificar a Deus na Terra; que não devemos viver neste mundo meramente para a nossa própria diversão, para meramente agradar-nos a nós mesmos. Aqui nos achamos para beneficiar a humanidade, e ser uma bênção para a sociedade; e se permitimos a mente soltar-se naquela corrente inferior em que giram os pensamentos dos que buscam simplesmente vaidade e extravagância, como podemos ser um benefício a nossa raça, a nossa geração? Como ser uma bênção à sociedade em volta de nós? Não podemos inocentemente condescender com qualquer diversão que nos inabilite ao mais fiel desempenho dos deveres usuais. [...]

Há muitas coisas que são boas em si mesmas, mas que pervertidas por Satanás, provam-se um laço para os desprevenidos. — O Lar Adventista, 513, 514.

Mas é necessário haver grande temperança nas diversões, bem como em qualquer outra ocupação. E o caráter desses entretenimentos deve ser cuidadosa e cabalmente considerado. Todo jovem deve perguntar-se a si mesmo: Que efeito terão essas diversões na saúde física, mental e moral? Ficará meu espírito tão absorvido que me

esqueça de Deus? Deixarei de ter em mente a Sua glória? — O Lar Adventista, 512.

É privilégio e dever dos cristãos procurar refrigerar o espírito e revigorar o corpo mediante inocente recreação, com o intuito de empregar as energias físicas e mentais para a glória de Deus. Nossas recreações não devem ser cenas de insensata alegria, tomando a forma de uma insensatez. Podemos dirigi-las de maneira a beneficiar [164] e elevar aqueles com quem nos associamos, habilitando-nos melhor, a nós e a eles, para atender com mais êxito aos deveres que sobre nós recaem como cristãos. [...]

O tempo despendido em exercícios físicos não é perdido. [...] O exercício proporcional de todos os órgãos e faculdades do corpo é essencial para o melhor trabalho de cada um. Quando o cérebro está constantemente sobrecarregado enquanto os outros órgãos da estrutura viva ficam inativos, há uma perda de força, tanto física como mental. O sistema físico é lesado em seu tono saudável, a mente perde seu frescor e vigor, e o resultado é uma agitação mórbida. [...]

Os que se acham empenhados em estudo, devem ter folga. A mente não deve estar continuamente submetida a uma intensa atividade, pois o delicado maquinismo mental vem a gastar-se. O corpo, da mesma maneira que a mente, precisa de exercício. — O Lar Adventista, 493-495.

Recreação que pode ser aproveitada tanto pelo rico quanto pelo pobre — Não se podem tornar os jovens tão quietos e sérios como as pessoas de idade; a criança tão sóbria como o pai. Conquanto as diversões pecaminosas sejam condenadas, como devem ser, provejam os pais, os professores ou pessoas delas encarregadas, no lugar das mesmas, prazeres inocentes, que não mancham nem corrompem a moral. Não reprimam os jovens a rígidas exigências e restrições que os induzam a sentir-se oprimidos, e a infringi-las, precipitando-se em caminhos de loucura e destruição. Com mão firme, bondosa e considerada, mantende as rédeas do governo, guiando e regendo-lhes o espírito e desígnios, não obstante com tanta brandura, tanta sabedoria e amor que eles reconheçam ainda terdes em vista seu máximo bem. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 335.

Há modalidades de recreação grandemente benéficas tanto para a mente como para o corpo. A mente esclarecida e perspicaz encon-

trará abundantes meios de entretenimentos e diversão nas fontes não só inocentes, mas instrutivas. A recreação ao ar livre e a contemplação das obras de Deus na natureza serão do mais elevado benefício. — Testimonies for the Church 4:653.

Nenhuma recreação apenas proveitosa a si mesmos se revelará uma bênção tão grande às crianças e jovens, como a que os faz úteis aos outros. Entusiastas e impressionáveis por natureza, são prontos a corresponder à sugestão. — Educação, 212.

Deus proveu para cada qual prazeres que podem ser desfrutados por pobres e ricos igualmente: o prazer que se encontra em cultivar a pureza de pensamentos e a ação abnegada, o prazer que provém de falar palavras de simpatia e praticar atos de bondade. Dos que executam esse serviço, irradia a luz de Cristo para iluminar vidas obscurecidas por muitas mágoas. — Testimonies for the Church 9:57.

Há quantidades de coisas necessárias e úteis para se fazer em nosso mundo que tornariam o exercício de entretenimento quase inteiramente desnecessário. Cérebro, ossos e músculos adquirirão [165] solidez e força quando usados com propósito, em fazer o bem, em pensar com aplicação e imaginar planos que os levarão ao desenvolvimento das faculdades do intelecto e da força dos órgãos físicos, os quais levarão ao uso prático dos talentos dados por Deus com que poderão glorificá-Lo. — O Lar Adventista, 509.

Não condeno o simples exercício de brincar com uma bola; mas isto, mesmo em sua simplicidade, pode ser levado ao excesso.

Preocupam-me muito sempre os resultados quase inevitáveis que vêm na esteira dessa recreação. Eles levam a um gasto de meios que deviam ser aplicados em levar a luz da verdade às almas que estão perecendo sem Cristo. Divertimentos e gasto de meios para satisfação própria, que levam passo a passo à glorificação do eu, bem como o treinamento nesses jogos para obtenção de prazer produzem amor e paixão pelas coisas que não favorecem o aperfeiçoamento do caráter cristão. — O Lar Adventista, 499.

Amizades e hábitos corretos — Os jovens que são colocados noutro convívio, podem fazer dele uma bênção ou maldição. Podem edificar, abençoar e fortalecer uns aos outros, melhorando em conduta, disposição e conhecimento; ou ao permitir se tornarem

descuidosos e infiéis, poderão apenas exercer influência desmoralizadora.

Jesus será o ajudador de todos que depositam a sua confiança nEle. Aqueles que estão ligados a Cristo têm felicidade à sua disposição. Seguem o caminho onde o seu Salvador conduz, por Sua causa crucificam o eu, com as afeições e concupiscências. Essas pessoas edificaram suas esperanças em Cristo, e as tempestades da Terra são impotentes para arrebatá-las do fundamento seguro.

Depende de vocês, jovens moços e moças, se tornarem pessoas de confiança, integridade e verdadeira utilidade. Devem estar prontos e resolutos para assumirem posição pelo que é correto, sob todas as circunstâncias. Não podemos levar nossos hábitos errados conosco para o Céu, e a menos que os vençamos aqui, ele nos fecharão a habitação dos justos. Os hábitos maus, quando encontram oposição, oferecem a mais vigorosa resistência; mas se a luta é mantida com energia e perseverança, eles podem ser vencidos.

A fim de formar hábitos corretos, devemos buscar a companhia de pessoas de moral íntegra e influência religiosa. — Testimonies for the Church 4:655.

Fosse a juventude persuadida a associar-se com os puros, os sensatos e amáveis, muito salutar seria o efeito. Caso se escolham companheiros que temam ao Senhor, a influência induzirá à verdade, ao dever, à santidade. Uma vida verdadeiramente cristã é uma força para o bem. Por outro lado, porém, os que se associam com homens e mulheres de moral duvidosa, ou de maus costumes e princípios, dentro em breve estarão andando nos mesmos caminhos. As tendências do coração natural são descendentes. Os que convivem com os [166] céticos tornar-se-ão em breve céticos também; os que preferem a companhia dos vis, com certeza tornar-se-ão vis por sua vez. Andar no “conselho dos ímpios” é o primeiro passo para deter-se “no caminho dos pecadores” e sentar-se “na roda dos escarnecedores”. Salmos 1:1.

Ora, todos os que quiserem formar um caráter reto, escolham companheiros de uma séria e refletida disposição de espírito, e que tenham inclinação religiosa. Os que fizeram as contas, e desejam construir para a eternidade, devem pôr bom material nessa construção. Se aceitam vigas apodrecidas, se se contentam com as deficiências do caráter, o edifício está condenado à ruína. Cuidem todos

na maneira por que edificam. A tempestade da tentação se abaterá sobre a casa, e a menos que ela esteja firme e fielmente construída, não resistirá à prova.

O bom nome é mais precioso do que o ouro. Há da parte dos jovens a tendência de se associarem com outros de espírito e moral inferiores. Que satisfação real pode uma pessoa jovem esperar da voluntária ligação com outras de baixa norma nas idéias, nos sentimentos e na conduta? Alguns têm gostos corrompidos e hábitos depravados, e todos quantos buscam tais companheiros seguir-lhes-ão o exemplo. — Testimonies for the Church 4:587, 588.

Talvez não vejais nenhum perigo real em dar o primeiro passo na frivolidade e na busca do prazer, e penseis que quando vos aprouver mudar de atitude, sereis capazes de proceder corretamente com tanta facilidade como antes de vos entregardes ao mal. Engano. Pela escolha de maus companheiros, muitos têm sido passo a passo desviados do caminho da virtude aos abismos da desobediência e do desregramento em que, outrora, haveriam julgado impossível imergir. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 224.

Não penseis que Deus deseja que nos abstenhamos de tudo que é para nossa felicidade aqui. Tudo que Ele requer de nós é que deixemos aquilo que não é para nosso bem. — O Lar Adventista, 502.

Repouso absoluto e divertimento — Os rapazes devem lembrar-se de que são responsáveis por todos os privilégios que têm fruído, pelo aproveitamento do tempo, e pelo devido emprego de suas aptidões. Talvez indaguem: “Não teremos nenhum divertimento ou recreação? Havemos de trabalhar, trabalhar, trabalhar sem variação?” — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 337.

Uma mudança no trabalho físico que severamente esteja sobrecarregando as forças pode ser muito necessária por algum tempo, a fim de que possam de novo empenhar-se no trabalho, aplicando o vigor com maior sucesso. Mas repouso total pode não ser necessário, nem mesmo ser seguido dos melhores resultados no que respeita à força física. Eles não necessitam, mesmo quando esgotados com uma determinada espécie de trabalho, desperdiçar seus preciosos momentos. Devem procurar fazer então alguma coisa não tão cansativa, mas que seja uma bênção a sua mãe e irmãs. Aliviando-lhes os cuidados por tomar sobre si os mais duros encargos que elas [167]

têm de levar, podem eles encontrar aquele divertimento que brota do princípio e que lhes proporcionará a verdadeira felicidade. Seu tempo não será despendido em futilidades ou em condescendência egoísta. Seu tempo pode ser sempre empregado com proveito, e eles podem ser refrigerados com a variação, e não obstante estar remindo o tempo, de maneira que cada momento produza bom resultado a alguém. — Testimonies for the Church 3:223.

Muitos afirmam que é necessário para a preservação da saúde física dedicar-se a entretenimento egoísta. É certo que se requer mudança para o melhor desenvolvimento do corpo, pois corpo e mente são refrigerados e revigorados pela variação; mas este objetivo não é alcançado pela participação de entretenimentos tolos, com negligência dos deveres diários que se requer os jovens realizem. — O Lar Adventista, 508.

Entre os mais perigosos lugares de diversões, acha-se o teatro. Em vez de ser uma escola de moralidade e virtude, como muitas vezes se pretende, é um verdadeiro foco de imoralidade. Hábitos viciosos e propensões pecaminosas são fortalecidos e confirmados por esses entretenimentos. Canções baixas, gestos, expressões e atitudes licenciosos depravam a imaginação e rebaixam a moralidade. Todo jovem que costuma assistir a essas exibições se corromperá em seus princípios. Não há em nosso país influência mais poderosa para envenenar a imaginação, destruir as impressões religiosas e tirar o gosto pelos prazeres tranqüilos e as realidades sóbrias da vida, do que as diversões teatrais. O amor a essas cenas aumenta a cada condescendência, assim como o desejo das bebidas alcoólicas se fortalece com seu uso. O único caminho seguro é abster-nos de ir ao teatro, ao circo e a qualquer outro lugar de diversão duvidosa. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 334, 335.

A dança de Davi em júbilo reverente, perante Deus, tem sido citada pelos amantes dos prazeres para justificarem as danças modernas da moda; mas não há base para tal argumento. Em nosso tempo a dança está associada com a extravagância e as orgias noturnas. A saúde e a moral são sacrificadas ao prazer. Para os que freqüentam os bailes, Deus não é objeto de meditação e reverência; sentir-se-ia estarem a oração e o cântico de louvor deslocados, na assembléia deles. Esta prova deve ser decisiva. Diversões que tendem a enfraquecer o amor pelas coisas sagradas e diminuir nossa alegria no

serviço de Deus, não devem ser procuradas por cristãos. A música e dança, em jubiloso louvor a Deus, por ocasião da mudança da arca, não tinham a mais pálida semelhança com a dissipação da dança moderna. A primeira tendia à lembrança de Deus, e exaltava Seu santo nome. A última é um ardil de Satanás para fazer os homens se esquecerem de Deus e O desonrarem. — Patriarcas e Profetas, 707.

Os jovens geralmente se conduzem como se as preciosas horas da graça, enquanto a miséria se estende, fossem um grande feriado e eles tivessem sido postos no mundo meramente para entretenimento próprio, para fruir uma contínua sucessão de incitamento. Satanás tem feito esforços especiais para induzi-los a buscar a felicidade em [168] diversões mundanas, e justificar-se procurando mostrar que esses divertimentos são inofensivos, inocentes, e mesmo importantes para a conservação da saúde. — Testimonies for the Church 1:501.

Muitos estão avidamente participando de prazeres mundanos, desmoralizantes, os quais a Palavra de Deus proíbe. Cortam assim sua ligação com Deus e se enfileiram entre os amantes dos prazeres do mundo. Os pecados que destruíram os antediluvianos e as cidades da planície prevalecem hoje — não meramente em terras pagãs, não apenas entre os populares professos do cristianismo, mas mesmo entre os que afirmam estar aguardando a vinda do Filho do homem. Se Deus lhe apresentasse esses pecados como aparecem a Sua vista, você se encheria de vergonha e terror. — Testimonies for the Church 5:218.

O desejo de agitação e aprazível entretenimento é uma tentação e uma cilada ao povo de Deus, e especialmente aos jovens. Satanás está continuamente arranjando engodos com que desviar a mente da solene obra de preparação para as cenas que se acham num próximo futuro. Por intermédio dos mundanos, entretém uma constante estimulação a fim de induzir os imprudentes a se unirem aos prazeres do mundo. Existem shows, conferências e uma ilimitada variedade de distrações destinadas a levar ao amor do mundo; e mediante esta união com ele a fé é enfraquecida. [...]

Deus não reconhece os caçadores de prazer como Seus seguidores. Unicamente os abnegados, os que vivem uma vida de sobriedade, humildade e santidade, são verdadeiros seguidores de Jesus. E esses não podem encontrar alegria nas frívolas e vazias conversações dos

amantes do mundo. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 325, 328.

Se verdadeiramente pertenceis a Cristo, tereis oportunidades de testificar em Seu favor. Sereis convidados a ir a lugares de diversões, e esta será uma oportunidade que tereis de testificar de vosso Senhor. Se fordes leais a Cristo então, não procurareis encontrar desculpas para não aceitar o convite, mas clara e modestamente declarareis que sois filhos de Deus, e vossos princípios não vos permitiriam estar num lugar, mesmo ocasional, onde não podeis convidar a presença de vosso Senhor. — O Lar Adventista, 519.

Entre as associações dos seguidores de Cristo para recreação cristã e as reuniões para divertimento e prazeres mundanos se notará marcado contraste. Em vez de oração e menção de Cristo e de coisas sagradas, se ouvirão dos lábios dos mundanos risadas tolas e conversação frívola. Sua intenção é propiciar divertimento geral. Sua diversão começa com estultícia e termina em futilidade. — O Lar Adventista, 512. [169]

Capítulo 30 — As portas que precisamos guardar

Todos devem vigiar os sentidos, do contrário Satanás alcançará vitória sobre eles; pois essas são as avenidas da alma. Deves tornar-te fiel sentinela de teus olhos, ouvidos e todos os sentidos, se quiseres dominar a mente e impedir que vãos e corruptos pensamentos te manchem a alma. Só o poder da graça pode realizar esta tão desejável obra.

Satanás e seus anjos estão ativos, criando uma espécie de paralisia dos sentidos, de modo a não serem ouvidas as admoestações, advertências e repreensões, ou, se ouvidas, não terem efeito sobre o coração, transformando a vida. — O Lar Adventista, 401.

Satanás não pode entrar na mente sem nosso consentimento — Deus tomou providências para que não fôssemos tentados acima de nossa capacidade de resistir, mas que com cada tentação dará também um meio de escape. Se vivemos inteiramente para Deus, não permitiremos que a mente se demore em imaginações egoístas.

Se houver um meio qualquer pelo qual Satanás possa alcançar acesso à mente, ele semeará o seu joio e o fará crescer até que redunde em farta colheita. Em caso algum pode Satanás obter domínio sobre os pensamentos, palavras e ações, a menos que voluntariamente lhe abramos a porta e o convidemos a entrar. Ele entrará então, lançando fora a boa semente semeada no coração e tornando de nenhum efeito a verdade. [...]

É perigoso deter-nos a considerar as vantagens que poderemos colher em ceder às sugestões de Satanás. O pecado resulta em desonra e ruína para toda pessoa que com ele condescende; sua natureza, porém, é de molde a cegar e iludir, e nos enganará com lisonjeiras perspectivas. Caso nos aventuremos no terreno do inimigo, não temos nenhuma garantia de proteção contra o seu poder. Cumpre-nos, no que de nós depender, cerrar toda entrada pela qual ele possa encontrar acesso à alma. [...]

Todo cristão deve manter-se em guarda continuamente, vigiando cada entrada da alma por onde Satanás possa ganhar acesso. Ele

precisa orar pedindo auxílio divino e ao mesmo tempo resistir resolutamente a cada inclinação ao pecado. Mediante coragem, fé, [170] perseverante esforço, pode tornar-se um vitorioso. Mas lembre-se de que para alcançar a vitória Cristo precisa habitar nele e ele em Cristo. [...]

Devemos fazer todo o possível para pormos a nós mesmos e a nossos filhos em posição onde não vejamos a iniqüidade que é praticada no mundo. Devemos guardar cuidadosamente nossa capacidade de ver e de ouvir, para que essas coisas más não entrem em nossa mente. [...] Não procureis saber quão perto podeis andar à beira do precipício e todavia estar seguros. Evitai a primeira aproximação ao perigo. Não se pode brincar com os interesses da alma. Vosso capital é vosso caráter. Acariciai-o, como faríeis a um áureo tesouro. A pureza moral, o respeito próprio, o forte poder de resistência, têm de ser acariciados firme e constantemente. Não deve haver um único afastamento da discrição; um ato de familiaridade, um deslize, podem pôr em perigo a alma, abrindo a porta da tentação, e tornar-se [171] enfraquecido o poder de resistência. — O Lar Adventista, 402-404.

Capítulo 31 — A escolha da leitura

A educação não é senão um preparo das faculdades físicas, intelectuais e espirituais para o melhor cumprimento de todos os deveres da vida. Os poderes de resistência, e a força e atividade do cérebro são diminuídos ou aumentados pela maneira por que são empregados. A mente deve ser disciplinada de modo que todas as suas energias sejam simetricamente desenvolvidas.

Muitos jovens são ansiosos por livros. Desejam ler tudo quanto lhes seja possível obter. Cuidem eles com o que lêem bem como com o que ouvem. Fui instruída quanto a se acharem eles no maior risco de ser corrompidos por leitura imprópria. Satanás tem mil modos de desassossegar a mente dos jovens. Não podem com segurança estar nem um momento desapercebidos. Devem pôr uma guarda sobre o próprio espírito, a fim de não serem seduzidos pelas tentações do inimigo. — Mensagens aos Jovens, 271.

A influência da leitura nociva — Satanás sabe que, em alto grau, o espírito é afetado por aquilo de que se alimenta. Está tentando dirigir tanto os jovens como os de idade madura à leitura de romances, contos e outra literatura. Os leitores de tal literatura tornam-se incapazes para os deveres que têm pela frente. Vivem uma vida irreal, não sentindo desejo de buscar as Escrituras para se alimentar do maná celeste. A mente que necessita se robustecer é enfraquecida, perdendo o poder de estudar as grandes verdades relacionadas com a missão e obra de Cristo verdades que revigorariam a mente, despertariam a imaginação, ateando um forte e fervoroso desejo de vencer assim como Cristo venceu.

Pudesse grande parte dos livros publicados ser consumidos, e seria detida uma praga que está efetuando uma terrível obra sobre a mente e o coração. Histórias de amor, frívolos e excitantes contos, e mesmo a espécie de livros chamados de "romances de fundo moral" — obras em que o autor liga a sua história uma lição moral — são uma maldição para os leitores. Talvez sejam entremeados dos sentimentos religiosos em todo o romance, mas, na maioria dos

casos, Satanás está apenas revestido das roupagens angélicas, as mais eficazes para enganar e seduzir. Ninguém está tão firmado nos justos princípios, ninguém tão seguro contra a tentação, que esteja a [172] salvo lendo essas histórias.

Os leitores de ficção estão condescendendo com um mal que destrói a espiritualidade, eclipsando a beleza da Página Sagrada. Cria uma nociva estimulação, desperta a imaginação, incapacita a mente para a utilidade, desvia o espírito da oração, tornando-o inapto para qualquer exercício espiritual.

Deus tem dotado muitos de nossos jovens com superiores aptidões; mas demasiadas vezes têm eles enfraquecido suas faculdades, confundido e debilitado a mente de tal maneira que, por anos, não têm feito nenhum progresso na graça ou no conhecimento das razões de sua fé, devido a sua pouco sábia escolha de leituras. Os que estão aguardando a próxima vinda do Senhor, esperando aquela maravilhosa transformação, quando "isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade" (1 Coríntios 15:53) devem, neste tempo de graça, encontrar-se num mais elevado plano de ação.

Meus queridos amigos jovens, interrogai vossa própria experiência quanto à influência das histórias excitantes. Podeis vós, depois de tal leitura, abrir a Bíblia e ler com interesse a Palavra da vida? Não achais desinteressante o Livro de Deus? O encanto daquela história de amor vos domina a mente, destruindo-lhe o saudável tono, e tornando-vos impossível fixar a atenção sobre as importantes e solenes verdades que dizem respeito a vosso bem-estar eterno.

Rejeitai resolutamente toda leitura inútil. Ela não vos fortalecerá a espiritualidade, mas introduzirá na mente sentimentos que hão de perverter a imaginação, fazendo com que penseis menos em Jesus, demorando-vos menos em Suas preciosas lições. Mantende o espírito livre de tudo quanto o poderia levar em uma errônea direção. Não o acumuleis de histórias inúteis, que não comunicam nenhuma força às faculdades mentais. Os pensamentos são do mesmo caráter que o alimento provido ao espírito. — Mensagens aos Jovens, 271-273.

Leituras que destroem a espiritualidade — Com a imensa maré de material impresso a derramar-se constantemente do prelo, adultos e jovens formam o hábito da leitura apressada e superficial, e a mente perde a sua capacidade para um pensamento contínuo

e vigoroso. Ademais, uma participação abundante das revistas e livros que, à semelhança das rãs do Egito, se estão espalhando pela Terra, não é meramente coisa banal, ociosa e enervante, mas impura e degradante. Seu efeito não consiste simplesmente em envenenar e arruinar o espírito, mas também em corromper e destruir a alma. — Educação, 189, 190.

Na educação das crianças e dos jovens dá-se agora importante lugar aos contos de fadas, mitos e histórias fictícias. Usam-se nas escolas livros desta natureza, e encontram-se também os mesmos em muitos lares. Como podem pais cristãos permitir que seus filhos usem livros tão cheios de mentiras? Quando as crianças pedem a explicação de histórias tão contrárias aos ensinos recebidos de seus pais, a resposta é que essas histórias não são verdadeiras; mas [173] isso não dissipa os maus resultados do uso das mesmas. As idéias apresentadas nesses livros desencaminham as crianças. Comunicam falsas idéias da vida, suscitando e nutrindo o desejo pelo irreal. [...]

Nunca devem ser colocados nas mãos da infância e da juventude livros que contenham uma perversão da verdade. Não permitamos que nossos filhos, no próprio processo de adquirir educação, recebam idéias que se demonstrarão sementes de pecado. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 384, 385.

Convidando eles as suas tentações, não têm sabedoria para discernir nem força para resisti-las. Com um poder fascinante, sedutor, a incredulidade se apodera da mente. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 135, 136.

Perigos na leitura de histórias excitantes — Que vão ler nossos filhos? Esta é uma questão séria, e que exige uma séria resposta. Perturba-me ver, entre as famílias observadoras do sábado, periódicos e jornais que contêm histórias em série, as quais não deixam impressão para o bem na mente das crianças e jovens. Tenho observado aqueles cujo gosto pela ficção foi assim cultivado. Tiveram o privilégio de ouvir a verdade, de familiarizar-se com as razões de nossa fé; mas chegaram aos anos mais avançados destituídos da verdadeira piedade e religião prática. [...]

Os leitores de contos frívolos e empolgantes tornam-se inaptos para os deveres da vida prática. Vivem em um mundo irreal. Tenho observado crianças a quem se consentiu adquirir o costume de ler tais histórias. Quer em casa quer fora de casa, achavam-se inquie-

tas, sonhadoras, incapazes de conversar a não ser sobre os assuntos mais triviais. Pensamentos e conversas religiosos eram inteiramente alheios ao seu espírito. Cultivando o apetite pelas histórias sensacionais, perverte-se o gosto da mente, e o espírito não se satisfaz a menos que seja nutrido com tal alimento prejudicial. Não posso imaginar expressão mais apropriada para designar os que condescendem com tal leitura, do que a de embriagados mentais. Hábitos intemperantes na leitura têm sobre o cérebro um efeito idêntico àquele que os hábitos de intemperança no comer e no beber exercem sobre o corpo. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 132, 134, 135.

Antes de aceitar a verdade presente, alguns haviam formado o hábito de ler romances. Ao unirem-se à igreja, esforçavam-se para vencer esse hábito. Colocar perante essas pessoas leituras semelhantes às que abandonaram, equivale a oferecer bebidas intoxicantes ao viciado. Cedendo à tentação que sempre os assalta, logo perdem o gosto pela leitura sadia. Não têm mais interesse no estudo da Bíblia. Ficam com a força moral debilitada. O pecado lhes parece cada vez menos repulsivo. Demonstram crescente infidelidade, desprazer cada vez maior pelos deveres práticos da vida. O espírito pervertido fica pronto para prender-se a qualquer leitura de caráter estimulante. Assim se acha aberto o caminho para Satanás ter a pessoa sob seu completo domínio. — Testimonies for the Church 7:203. [174]

O Livro dos livros — A natureza da experiência religiosa de uma pessoa revela-se no caráter dos livros que ela prefere em seus momentos de lazer. Para possuir um saudável tono mental, bem como sãos princípios religiosos, a juventude deve viver em comunhão com Deus por intermédio de Sua Palavra. Indicando o caminho da salvação mediante Cristo, é a Bíblia nosso guia para uma vida mais elevada e melhor. Contém as mais interessantes e instrutivas histórias e biografias que já foram escritas. Aqueles cuja imaginação não foi pervertida pela leitura de ficção, hão de achar a Bíblia o mais interessante dos livros.

A Bíblia é o Livro dos livros. Se amais a Palavra de Deus, esquadrinhando-a quando tendes oportunidade, para que venhais a possuir seus ricos tesouros, e estejais perfeitamente aparelhados para toda boa obra, então podeis ter certeza de que Jesus vos está atraindo para Si. Ler, porém, as Escrituras de maneira casual, sem

procurar compreender as lições de Cristo a fim de poder satisfazer Suas exigências, não é bastante. Há na Palavra de Deus tesouros que só podem ser descobertos penetrando fundo na mina da verdade.

A mente carnal rejeita a verdade; mas a alma que é convertida experimenta maravilhosa transformação. O Livro antes sem atrativos em virtude de revelar verdades que testificam contra o pecador, torna-se agora o alimento da alma, a alegria e consolação da vida. O Sol da justiça ilumina as Páginas Sagradas, e o Espírito Santo por seu intermédio fala à alma. [...]

Que todos quantos têm cultivado o gosto das leituras leves volvam agora a atenção à firme palavra da profecia. Tomai a Bíblia, e ponde-vos a estudar com renovado interesse os sagrados registros do Antigo e do Novo Testamentos. Quanto mais freqüente e mais diligentemente estudardes a Bíblia, tanto mais bela se revelará, e menos sabor encontrareis nas leituras leves. Ligai ao coração esse precioso volume. Ele vos será um amigo e um guia. — Mensagens aos Jovens, 273, 274. [175]

Capítulo 32 — Música

Aarte da melodia sagrada era diligentemente cultivada [nas escolas dos profetas]. Não se ouviam valsas frívolas ou canções petulantes que elogiassem o homem e desviassem de Deus a atenção; ouviam-se, porém, sagrados e solenes salmos de louvor ao Criador, que engrandeciam Seu nome e relatavam Suas obras maravilhosas. Deste modo, fazia-se com que a música servisse a um santo propósito: erguer os pensamentos àquilo que é puro, nobre e elevador, e despertar na alma devoção e gratidão para com Deus. — Fundamentos da Educação Cristã, 97, 98.

A música faz parte do culto a Deus. nas cortes celestiais, e devemos esforçar-nos, em nossos cânticos de louvor, por nos aproximar tanto quanto possível da harmonia dos coros celestiais. O devido cultivo da voz é um aspecto importante da educação, e não deve ser negligenciado. O cântico, como parte do culto religioso, é um ato de adoração, tanto como a prece. O coração deve sentir o espírito do cântico, a fim de dar a este a expressão correta. — Patriarcas e Profetas, 594.

Foi-me mostrada a ordem, a perfeita ordem do Céu, e senti-me arrebatada ao escutar a música perfeita que ali há. Depois de sair da visão, o canto aqui me soou muito áspero e dissonante. Vi grupos de anjos que se achavam dispostos em quadrado, tendo cada um uma harpa de ouro. Na extremidade inferior dela havia um dispositivo para virar, fixar a harpa, ou mudar os tons. Seus dedos não corriam pelas cordas descuidosamente, mas faziam vibrar diferentes cordas para produzir diferentes acordes. Há um anjo que dirige sempre, o qual toca primeiro a harpa a fim de dar o tom, depois todos se ajuntam na majestosa e perfeita música do Céu. Ela é indescritível. É melodia celestial, divina, enquanto cada semblante reflete a imagem de Jesus, irradiando glória indizível. [...]

Foi-me mostrado que a juventude precisa pôr-se em uma plataforma mais elevada e fazer da Palavra de Deus sua guia e conselheira. Responsabilidades solenes repousam sobre os jovens, às quais eles

mal atentam. A introdução da música em seus lares, em lugar de estimular à santidade e espiritualidade, tem sido um meio de afastar a mente deles da verdade. Canções frívolas e partituras de músicas populares de sucesso parecem estar de acordo com seu gosto. Instrumentos musicais têm tomado o tempo que deveria ser empregado em oração. A música, quando bem utilizada, é uma grande bênção, mas quando mal-usada. uma terrível maldição. Ela agita, mas não [176] confere aquela força e coragem que o cristão pode encontrar unicamente no trono da graça, enquanto humildemente torna conhecidas suas necessidades e com fortes clamores e lágrimas roga por forças do Céu para ser robustecido contra as poderosas tentações do maligno. Satanás lidera os jovens cativos. Oh, que posso eu dizer para levá-los a romper com esse poder fascinador! Satanás é um habilidoso sedutor, atraindo-os à perdição. — Testimonies for the Church 1:146, 497. [177]

Capítulo 33 — A crítica e seus efeitos

Devem os cristãos ser cuidadosos em relação a suas palavras. Não devem nunca passar adiante informações desfavoráveis, de um de seus amigos a outro, especialmente se perceberem haver falta de união entre eles. É cruel dar a entender e insinuar, como se soubéssemos em relação a esse amigo ou aquele conhecido, muita coisa ignorada pelos demais. Essas insinuações prosseguem e criam impressões mais desfavoráveis do que se os fatos fossem francamente relatados, de maneira livre de exagero. Que danos não tem sofrido a igreja de Cristo por causa dessas coisas! O procedimento incoerente e desavisado de seus membros tem tornado a igreja débil como a água. Tem sido traída a confiança por membros da mesma igreja, e no entanto o culpado não pretendia fazer mal. A falta de prudência na escolha de assuntos de conversa tem feito muito dano.

Deve a conversa ser sobre coisas espirituais e divinas; mas tem sido diferente. Se a associação com amigos cristãos é dedicada especialmente ao aperfeiçoamento da mente e do coração, não haverá remorsos depois, e poderão recordar a conversa com prazer e satisfação. Mas se as horas são despendidas em leviandades e em falar ocioso, empregando-se o precioso tempo em dissecar a vida e o caráter de outros, a associação amistosa se demonstrará fonte de males, e sua influência será "cheiro de morte para morte". 2 Coríntios 2:16. — Testimonies for the Church 2:186, 187.

Pensar o bem a respeito de todos — Quando damos ouvidos a uma difamação contra nosso irmão, somos responsáveis pela mesma. À pergunta: "Senhor, quem habitará no Teu tabernáculo? Quem morará no Teu santo monte?", responde o salmista: "Aquele que anda em sinceridade, e pratica a justiça, e fala verazmente segundo o seu coração: aquele que não difama com a sua língua, nem faz mal ao seu próximo, nem aceita nenhuma afronta contra o seu próximo". Salmos 15:1-3.

Que quantidade de vã tagarelice seria evitada, se todos se lembrassem de que aqueles que lhes contam as faltas dos outros, com

a mesma sem-cerimônia publicarão as faltas dos seus interlocutores, caso tenham oportunidade! Devemos esforçar-nos por pensar bem de todas as pessoas, especialmente de nossos irmãos, até que sejamos forçados a pensar de outro modo. Não devemos ter pressa em acreditar em relatórios maus. Eles são muitas vezes resultado de inveja ou mal-entendidos ou podem proceder de exageros ou de uma exposição tendenciosa de fatos. O ciúme e a suspeita, caso se lhes dê atenção, espalhar-se-ão aos quatro ventos, como as sementes de uma praga. Se um irmão se desvia, é então ocasião de mostrarem seu real interesse por ele. Vão falar com ele bondosamente, orem com ele e por ele, lembrando-se do preço infinito que Cristo pagou por sua redenção. Desse modo poderão salvar uma pessoa e cobrir "multidão de pecados". Tiago 5:20. [178]

Um olhar, uma palavra e mesmo a inflexão da voz, podem ser a expressão da falsidade, cravando-se qual seta farpada em algum coração, infligindo-lhe ferida incurável. Assim uma dúvida, uma difamação, pode ser lançada sobre uma pessoa por intermédio da qual Deus iria realizar uma boa obra, prejudicando-lhe a influência e destruindo-lhe a utilidade. Entre algumas espécies de animais, se um dentre eles é ferido e cai, é imediatamente atacado e rasgado em pedaços por seus companheiros. No mesmo espírito cruel condescendem homens e mulheres que tomam o nome de cristãos. Manifestam um zelo farisaico em apedrejar outros menos culpados que eles. Alguns apontam para as faltas e fracassos alheios a fim de distrair a atenção dos outros, ou para serem considerados muito zelosos em prol de Deus e da igreja. — Testimonies for the Church 5:58, 59.

O tempo gasto em criticar os motivos e atos dos servos de Cristo melhor poderia ser empregado em oração. Muitas vezes, se os que buscam defeitos nos outros conhecessem a verdade acerca desses a quem criticam, teriam opinião inteiramente diversa. Quanto melhor não seria que, em vez de criticar e condenar os outros, cada um dissesse: "Preciso cuidar de minha própria salvação. Se eu cooperar com Aquele que deseja salvar a minha alma, terei que vigiar diligentemente a mim mesmo. Terei que excluir de minha vida todo mal. Tenho que tornar-me uma nova criatura em Cristo. Tenho que vencer todo defeito. Então, em vez de enfraquecer os que estão a

lutar contra o mal, posso fortalecê-los com palavras animadoras". — Testimonies for the Church 8:83, 84.

O invejoso não reconhece o bem nos outros — Não devemos permitir que nossa perplexidade e desapontamentos nos corroam, tornando-nos impertinentes e impacientes. Não haja discórdia, nem suspeitas ou maledicência, para não ofendermos a Deus. Meu irmão, se abrir seu coração à inveja e às vis suspeitas, o Espírito Santo não poderá habitar em você. Busque a plenitude que há em Cristo. Trabalhe da forma por Ele indicada. Que todo pensamento, palavra e ato O revele. Tem de haver um diário batismo do amor que nos dias dos apóstolos os unificava. Esse amor trará saúde ao corpo, espírito e mente. Circunde seu espírito com uma atmosfera que fortaleça a vida espiritual. Cultive a fé, a esperança, o ânimo e o amor. Que a paz de Deus reine no seu coração. — Testimonies for the Church 8:191.

A inveja não é meramente um desvio de temperamento, mas uma desordem que afeta todas as faculdades. Começou com Satanás. Ele [179] desejou ser o primeiro no Céu e, como não alcançasse todo o poder e glória que buscava, rebelou-se contra o governo de Deus. Invejou nossos primeiros pais, tentando-os ao pecado, e assim os arruinou, e a todo o gênero humano.

O invejoso fecha os olhos às boas qualidades e nobres ações dos outros. Está sempre pronto a desprezar e representar falsamente aquilo que é excelente. Os homens muitas vezes confessam e abandonam outras faltas; do homem invejoso, porém, pouco se pode esperar. Visto como invejar a alguém é admitir que ele e superior, o orgulho não tolerará nenhuma concessão. Se for feita uma tentativa de convencer de seu pecado a pessoa invejosa, ela se torna ainda mais amarga contra o objeto de sua paixão, e muitas vezes permanece incurável.

O invejoso espalha veneno aonde quer que vá, separando amigos e suscitando ódio e rebelião contra Deus e as pessoas. Procura ser considerado o melhor e o maior, não mediante heróicos e abnegados esforços por alcançar o alvo da excelência, mas sim ficando onde está e diminuindo o mérito dos outros. [...]

O apóstolo Tiago diz que a língua que se deleita no dano que causa, a língua mexeriqueira que diz: "Conte, e eu o espalharei" (Tiago 3:6), é inflamada pelo inferno. Ela espalha tições de fogo por

toda parte. Que importa ao tagarela se ele difama o inocente? Ele não deterá sua obra má, embora destrua a esperança e o ânimo daqueles que já estão se afogando sob as suas cargas. O que mais fazem é condescender com a sua inclinação de amar o escândalo. Mesmo professos cristãos fecham os olhos a tudo que é puro, honesto, nobre e amável, entesourando tudo que é objetável e desagradável, e publicando-o ao mundo. — Testimonies for the Church 5:56, 57.

Ciúme e falsidade — Dói-me dizer que existem línguas desenfreadas entre os membros da igreja. Há línguas falsas, que se alimentam da maldade. Há línguas astutas, que segredam. Há loquacidade, impertinente intrometimento, insinuações hábeis. Entre os amantes da tagarelice, alguns são movidos pela curiosidade, outros pela inveja, muitos pelo ódio contra aqueles por meio dos quais Deus falou para os reprovar. Todos esses elementos discordantes estão ativos. Alguns ocultam seus sentimentos reais, enquanto outros estão ansiosos por divulgar tudo que sabem, ou mesmo suspeitam, dos males alheios.

Vi que o próprio espírito de perjúrio, capaz de transformar a verdade em falsidade, o bem em mal, e em crime a inocência, está agora ativo. Satanás está exultante com a condição do professo povo de Deus. Enquanto muitos negligenciam sua própria salvação, vigiam ansiosamente por uma oportunidade para criticar e condenar os outros. Todos têm defeitos de caráter, e não é difícil descobrir alguma coisa que a inveja pode interpretar para seu mal. "Ora", dizem esses juízes por iniciativa própria, "temos fatos. Nós lhes faremos uma acusação da qual não se poderão livrar". Daí aguardam [180] uma oportunidade apropriada e então põem em ação sua enorme coleção de boatos e maledicências.

Em seu empenho por apresentar um problema, pessoas que têm por natureza uma imaginação criativa estão em perigo de se enganarem a si mesmas e aos outros. Apanham expressões que outros utilizaram em momento descuidado, despercebidas de que as palavras podem ser pronunciadas precipitadamente, não refletindo assim os verdadeiros sentimentos de quem as proferiu. Mas essas observações não ponderadas, muitas vezes tão banais que não merecem atenção, são olhadas através da lente de Satanás, meditadas e repetidas, até que montículos de terra juntados pelas toupeiras se transformam em montanhas. [...]

Será caridade cristã apanhar todo boato que por aí flutue, desenterrar tudo que lance suspeita sobre o caráter de outro, e então ter prazer em empregar isso para prejudicar as pessoas? Satanás exulta quando pode difamar ou ferir um seguidor de Cristo. Ele é o “acusador dos irmãos”. Apocalipse 12:10. Deverão os cristãos ajudá-lo em sua obra?

Os olhos de Deus, que tudo vêem, notam os defeitos de todos e a paixão dominante de cada qual; contudo, têm paciência com os nossos erros, e Se compadecem de nossa fraqueza. Ele ordena ao Seu povo que nutra o mesmo espírito de ternura e paciência. Os verdadeiros cristãos não exultarão em expor as faltas e deficiências de outros. Manterão distância da vileza e deformidade, para fixar a mente naquilo que é atraente e amável. Para o cristão todo ato de crítica e toda palavra de censura ou condenação são penosos. — Testimonies for the Church 5:94-96.

Os efeitos de criticar a igreja e seus líderes — O espírito de tagarelice e maledicência é um dos instrumentos especiais de Satanás para semear discórdia e luta, para separar amigos e solapar a fé de muitos na veracidade de nossas crenças. Os irmãos e as irmãs estão demasiado prontos para falar das faltas e erros que julgam existir em outros, e especialmente nos que têm apresentado sem recuo as mensagens de repreensão e advertência que o Senhor lhes confiou.

Os filhos desses queixosos escutam de ouvidos abertos e recebem o veneno da desafeição. Os pais fecham assim, cegamente, os meios pelos quais poderia ser alcançado o coração dos filhos. Quantas famílias temperam suas refeições diárias com dúvidas e críticas! Dissecam o caráter de seus amigos e o servem como delicada sobremesa. Um precioso bocado de maledicência é passado ao redor da mesa, para ser comentado, não só por adultos, mas também por crianças. Nisso Deus é desonrado. Disse Jesus: “Quando o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes”. Mateus 25:40. Portanto, Cristo é menosprezado e profanado pelos que difamam Seus servos.

Os nomes dos escolhidos servos de Deus têm sido usados com desrespeito, e em alguns casos com absoluto desdém, por certas [181] pessoas cujo dever é apoiá-los. As crianças não têm deixado de ouvir as observações desrespeitosas dos pais com referência às solenes repreensões e advertências dos servos de Deus. Têm compreendido

os escarnecedores gracejos e palavras depreciativas que de tempos a tempos lhes têm chegado aos ouvidos, e a tendência tem sido nivelar, em sua mente, os interesses sagrados e eternos, com os negócios comuns do mundo. Que obra realizam esses pais, fazendo de seus filhos uns incrédulos, já na infância! Desta maneira é que as crianças são ensinadas a serem irreverentes e a se rebelarem contra as repreensões do pecado, enviadas pelo Céu.

Onde existem semelhantes males, só pode prevalecer o declínio espiritual. Esses mesmos pais e mães, cegados pelo inimigo, admiram-se de que os filhos sejam tão inclinados à incredulidade, e a duvidarem da verdade da Bíblia. Admiram-se de que seja tão difícil alcançá-los por influências morais e religiosas. Tivessem eles visão espiritual, e descobririam desde logo que esse deplorável estado de coisas é resultado de sua própria influência doméstica, produto de seus ciúmes e desconfiança. Assim, muitos incrédulos são feitos nos círculos familiares de professos cristãos.

Muitos há que encontram prazer especial em falar demoradamente nos defeitos, reais ou imaginários, dos que arcam sob pesadas responsabilidades em relação com as instituições da causa de Deus. Passam por alto o bem que tem sido realizado, os benéficos resultados do árduo esforço e persistente dedicação à causa, e prendem a atenção em alguns aparentes erros, coisas que, depois de cometidas e ao seguirem-se as conseqüências, imaginam eles que poderiam ter sido executadas de modo melhor, com resultados mais lisonjeiros. No entanto a verdade é que, tivessem eles sido encarregados do trabalho, ou se haveriam recusado a agir em vista das circunstâncias desencorajadoras do caso, ou teriam agido mais indiscretamente do que os que efetuaram a obra, seguindo o caminho aberto pela providência de Deus.

Mas esses incontroláveis faladores apegam-se ferrenhamente aos aspectos mais desagradáveis da obra, tal como os líquens se agarram às asperezas da rocha. Essas pessoas atrofiam-se espiritualmente por se demorarem continuamente sobre os fracassos e faltas dos outros. São moralmente incapazes de discernir as ações boas e nobres, os esforços altruístas, o verdadeiro heroísmo e o sacrifício próprio. Não vão se tornando mais nobres e elevados em sua vida e esperanças, nem mais generosos e amplos em suas idéias e planos. Não cultivam aquela caridade que deve caracterizar a vida do cristão. Degeneram

dia a dia, tornando-se mais estreitos em seus preconceitos e opiniões. A pequenez é seu elemento, e a atmosfera que os rodeia é peçonhenta para a paz e a felicidade. — Testimonies for the Church 4:195, 196.

Toda instituição terá que lutar com dificuldades. As aflições são permitidas para provar o coração do povo de Deus. Quando a adversidade sobrevém a uma das instituições do Senhor, fica evidente quão verdadeira fé temos em Deus e em Sua obra. Nessas ocasiões, [182] ninguém considere as coisas sob o pior aspecto, dando vazão a dúvidas e descrença. Não critiquemos os que arcam com o peso das responsabilidades. Não sejam as conversas envenenadas em nosso lar pela crítica aos obreiros do Senhor. Pais que condescendem com esse espírito de crítica não estão apresentando perante os filhos aquilo que os há de tornar sábios para a salvação. Suas palavras tendem a abalar a fé e a confiança, não só das crianças, mas também dos de mais idade. [...]

Os dirigentes de nossas instituições têm uma tarefa dificílima para manter a ordem e disciplinar sabiamente os jovens que se acham sob o seu cuidado. Os membros da igreja podem fazer muito para lhes suster os braços. Quando os jovens não se dispõem a submeter-se à disciplina da instituição, ou por divergirem de seus superiores em qualquer matéria, se decidem fazer prevalecer a sua própria vontade, não apóiem os pais cegamente os filhos, tomando-lhes as dores.

Muito, muito melhor seria que sofressem seus filhos, até que jazessem no túmulo, do que serem ensinados a tratar levianamente os princípios que se acham no próprio fundamento da lealdade para com a verdade, para com seus semelhantes e para com Deus. — Testimonies for the Church 7:183, 185, 186.

A autocrítica é uma virtude — Se todos os cristãos professos usassem suas faculdades investigadoras para ver quais os males que neles mesmos carecem de correção, em vez de falar dos erros alheios, existiria na igreja hoje uma condição muito mais saudável. [...] Quando o Senhor juntar Suas jóias, os verdadeiros, os francos, os honestos serão por Ele contemplados com prazer. Anjos se acham empenhados em fazer coroas para eles, e sobre essas coroas adornadas de estrelas se refletirá, com esplendor, a luz que irradia do trono de Deus.

O Senhor está experimentando e provando Seu povo. Vocês podem ser severos e críticos com o seu próprio caráter defeituoso, o quanto quiserem; sejam, porém, bondosos, misericordiosos e corteses para com os outros. Indaguem todos os dias: Sou absolutamente íntegro, ou tenho coração falso? Supliquem ao Senhor que os salve de todo engano nesse ponto. Acham-se nisso envolvidos interesses eternos. Ao passo que tantos anseiam honras e ambicionam o ganho, busquem vocês, meus amados irmãos, ansiosamente a certeza do amor de Deus, e clamem: Quem me mostrará como tornar certas minha vocação e eleição?

Satanás estuda cuidadosamente os pecados básicos dos homens, e a seguir começa seu trabalho de os seduzir e enlaçar. Estamos no mais grosso da tentação, mas há vitória para nós se corajosamente travarmos as batalhas do Senhor. Todos estão em perigo. Mas se andarem humilde e devotamente, emergirão do processo de prova mais preciosos do que o ouro puro, sim, do que o ouro fino de Ofir. Se forem relapsos e negligenciarem a oração, serão como o sino que tine e o címbalo que soa. — Testimonies for the Church 5:96-98. [183]

Capítulo 34 — Conselho a respeito do vestuário

No vestuário, bem como em todas as outras coisas, é nosso privilégio honrar o nosso Criador. Ele deseja que não somente seja nosso vestuário limpo e saudável, mas próprio e decoroso. Devemos apresentar exteriormente o melhor dos aspectos. No serviço do tabernáculo, Deus especificou cada detalhe no tocante ao vestuário dos que deviam oficiar perante Ele. Com isso, nos ensinou que tem Suas preferências também quanto à roupa dos que O servem. Prescrições minuciosas foram dadas por Ele em relação à roupa da Arão, por ser esta simbólica. Do mesmo modo, as roupas dos seguidores de Cristo devem ser simbólicas, pois que lhes compete representar a Cristo em tudo. Nosso exterior deve caracterizar-se em todos os seus aspectos pela higiene, modéstia e pureza.

Pelas coisas da natureza, "as flores, o lírio" Cristo ilustra a beleza apreciada pelo Céu, a graça modesta, a simplicidade, a pureza, a propriedade que Lhe tornariam agradável nossa maneira de vestir. — Orientação da Criança, 413.

Princípios quanto ao vestuário — O vestuário e seu uso na pessoa, verifica-se geralmente ser uma característica do homem ou da mulher.

Julgamos o caráter de uma pessoa pelo estilo do vestuário que usa. Uma senhora modesta e piedosa trajar-se-á modestamente. Na escolha de um vestuário simples e apropriado, revelar-se-á um gosto apurado, uma mente culta. [...] Aquela que é simples e despretensiosa no vestuário e nas maneiras demonstra compreender que a verdadeira mulher é caracterizada pelo valor moral. Quão encantadora, quão interessante, é a simplicidade no vestir, que em graça poder ser comparada com as flores do campo!

Rogo ao nosso povo que ande cuidadosa e circunspectamente diante de Deus. Segui costumes no vestir até onde eles se conformem com os princípios da saúde. Vistam-se as nossas irmãs com simplicidade, como muitas o fazem, tendo vestidos de material bom e durável, modestos, apropriados para a sua idade, e não lhes preocupe

a mente a questão do vestuário. Nossas irmãs devem vestir-se com simplicidade. Devem trajar-se com roupas modestas, com modéstia e sobriedade. Dai ao mundo uma ilustração viva do adorno interior da graça de Deus. [...]

Caso o mundo introduza uma moda modesta, conveniente e saudável no vestir, que esteja de acordo com a Bíblia, não mudará nossa [184] relação para com Deus ou para com o mundo adotar tal estilo. Os cristãos devem seguir a Cristo e fazer suas roupas conformar-se com a Palavra de Deus. Devem evitar os extremos. Devem seguir humildemente um rumo certo, sem considerar os aplausos ou censura, e se devem apegar ao que é certo devido aos seus próprios méritos.

Não ocupeis vosso tempo esforçando-vos para seguir todas as modas insensatas do vestir. Trajai-vos asseada e decentemente, mas não vos torneis alvo de observações, seja por vos vestirdes com requintado apuro, ou por vos trajardes de maneira relaxada e desalinhada. Agi como se soubésseis que os olhos dos Céus estão sobre vós; e que estais vivendo sob a aprovação ou desaprovação de Deus. — Orientação da Criança, 413-415.

Instrução bíblica — Cristo notou o devotamento ao vestuário e advertiu, sim, ordenou aos seguidores que não se preocupassem muito com isso. "E, quanto ao vestuário, por que andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem; não trabalham, nem fiam. E Eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles". Mateus 6:28, 29. [...] O orgulho e a extravagância no vestir são pecados a que especialmente a mulher está propensa; daí tais declarações se referirem diretamente a ela. De quão pouco valor são o ouro, as pérolas ou enfeites caros, quando comparados com a mansidão e a amabilidade de Cristo!

Fui dirigida às seguintes passagens: Disse o anjo: "Devem instruir o povo de Deus." "Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos, mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras". 1 Timóteo 2:9, 10.

"O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de jóias de ouro, na compostura de vestes, mas o homem encoberto no coração, no incorruptível trajo de um espírito manso e

quieto, que é precioso diante de Deus. Porque assim se adornavam também antigamente as santas mulheres”. 1 Pedro 3:3-5.

Muitos consideram essas recomendações como demasiado antiquadas para merecerem atenção; Aquele, porém, que as deu a Seus discípulos, compreendia os perigos do amor do vestuário em nossos tempos, e mandou-nos essa advertência. Dar-Lhe-emos ouvidos e seremos sábios?

Os que estão na verdade buscando servir a Cristo terão conscioencioso escrúpulo quanto ao vestuário que usam; esforçar-se-ão por satisfazer às exigências dessa recomendação tão positivamente dada pelo Senhor. — Orientação da Criança, 415, 416.

A abnegação no vestir faz parte de nosso dever cristão. Trajar-se com simplicidade e abster-se de ostentação de jóias e ornamentos de toda espécie está em harmonia com nossa fé. — Testimonies for the Church 3:366.

[185]

Muitos precisam ser instruídos quanto ao modo de se apresentarem nas reuniões para o culto do sábado. Não devem comparecer à presença divina com roupa usada no serviço, durante a semana. Todos devem ter um traje especial para assistir aos cultos de sábado. Conquanto não seja lícito adaptar-nos às modas do mundo, não devemos ser indiferentes quanto a nossa aparência exterior. Devemos vestir-nos com asseio e elegância, posto que sem luxo e sem adornos. Os filhos de Deus devem estar limpos interior e exteriormente. — Testimonies for the Church 6:355.

Especialmente as esposas de nossos pastores devem ser cuidadosas em não se afastarem dos claros ensinos da Bíblia em questão do vestuário. Muitos consideram essas recomendações como demasiado antiquadas para merecerem atenção; Aquele, porém, que as deu a Seus discípulos, compreendia os perigos do amor ao vestuário em nossos tempos, e mandou-nos essa advertência. Dar-lhe-emos ouvidos e seremos sábios? A extravagância no vestuário está em constante progresso. Ainda não é o fim. A moda muda sempre, e nossas irmãs seguem-lhe os rastos, a despeito do tempo ou das despesas. Grande é a quantia despendida com o vestuário, quando devia voltar a Deus, o doador. — Testimonies for the Church 4:630, 631.

A influência do modo de vestir — O amor ao vestuário põe em perigo a moral e faz com que a mulher seja o contrário do que é uma senhora cristã, que se caracteriza pela modéstia e sobriedade.

O vestuário extravagante muitas vezes incute concupiscência no coração da que o usa, despertando baixas paixões no que o contempla. Deus vê que a ruína do caráter é freqüentemente precedida pela condescendência com o orgulho e a vaidade no vestir, que os caros enfeites sufocam o desejo de fazer o bem. — Testimonies for the Church 4:645.

O vestuário simples e despretensioso será uma recomendação para minhas jovens irmãs. Diante de outros, não pode sua luz brilhar de maneira melhor do que pela simplicidade do vestuário e da conduta. Vocês podem mostrar a todos que, em comparação com as coisas eternas, têm dado o devido valor às coisas desta vida. — Testimonies for the Church 3:376.

Muitos se vestem semelhante ao mundo, a fim de exercer influência sobre os descrentes; eles, porém, cometem aqui um erro lamentável. Se quiserem ter verdadeira e salvadora influência, vivam de acordo com a sua profissão de fé, mostrem sua fé pelas suas obras de justiça, e façam clara distinção entre o cristão e o mundano. As palavras, o vestuário e as ações devem testemunhar de Deus. Então uma santa influência se espalhará sobre todos os que lhes estão ao redor, e até os descrentes tomarão conhecimento de que eles têm estado com Jesus. Caso alguém deseje que sua influência fale em favor da verdade, que viva de acordo com a sua profissão de fé e dessa forma imitem o humilde Modelo. — Testimonies for the Church 4:633, 634.

Minhas irmãs, evitai até a aparência do mal. Nesta época dissoluta, exalando corrupção, não estais seguras, a não ser que estejais em guarda. A virtude e a modéstia são raras. Apelo para vós, como [186] seguidoras de Cristo, e porque fazeis uma exaltada profissão de fé, que abrigueis a jóia de incalculável preço, a modéstia, que é a salvaguarda da virtude.

A simplicidade no vestir, aliada à modéstia das maneiras, muito farão no sentido de cercar uma jovem com aquela atmosfera de sagrada reserva que para ela será uma proteção contra os milhares de perigos. [...]

A simplicidade no vestuário fará a mulher sensata ter mais vantagens na aparência.

Trajai-vos como um cristão se deve trajar — adornai-vos com simplicidade e modéstia, como convém a mulheres que professam piedade, com boas obras.

Muitas pessoas, a fim de acompanhar as modas absurdas, perdem o gosto pela simplicidade natural e são fascinadas pelo que é artificial. Sacrificam o tempo e o dinheiro, o vigor do intelecto, a verdadeira elevação da alma, e dedicam todo o seu ser aos reclamos de uma vida de acordo com a moda.

Queridos jovens, vossa disposição para vestir-vos conforme a moda, usando, para satisfazer a vaidade, rendas, ouro e coisas artificiais, não recomenda aos outros a religião nem a verdade que professais. As pessoas discretas considerarão vosso desejo de enfeitardes o exterior como prova de que possuís mente débil e coração vaidoso. — Orientação da Criança, 417, 421.

Há um traje que toda criança e jovem pode inocentemente procurar obter: a justiça dos santos. Se eles tão-somente desejarem e forem perseverantes em obtê-lo como o são em confeccionar suas roupas segundo as normas da sociedade mundana, bem cedo serão vestidos da justiça de Cristo, e seu nome não será riscado do livro da vida. Tanto as mães como os jovens e as crianças precisam orar: "Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito reto". Salmos 51:10. Essa pureza de coração e beleza de espírito são mais preciosas do que o ouro, tanto para esta época como para a eternidade. Somente os puros de coração verão a Deus.
[187] — Orientação da Criança, 417, 418.

Capítulo 35 — Um apelo aos jovens

Queridos jovens amigos, aquilo que semearem, isso hão de colher. Agora é o tempo de semeadura para vocês. Qual será a colheita? Que estão semeando? Cada palavra que proferem, cada ato que praticam, é uma semente que produzirá bom ou mau fruto e que redundará em alegria ou tristeza para o semeador. Qual a semente lançada, tal a colheita. Deus lhes tem dado grande luz e muitos privilégios. Depois de comunicada a luz, depois de lhes haverem sido claramente expostos os riscos que correm, fica sobre vocês a responsabilidade. A maneira como tratam a luz que Deus lhes envia fará pender a balança para a felicidade ou o infortúnio. Vocês mesmos estão moldando o próprio destino.

Todos vocês têm uma influência para bem ou para mal sobre a mente e o caráter de outros. E justamente a influência que exercerem será escrita nos livros co Céu. Um anjo está observando vocês e registrando suas palavras e ações. Ao se levantarem pela manhã, acaso experimentam o senso de sua incapacidade, sua necessidade de forças vindas de Deus? E humilde e sinceramente expõem suas necessidades ao Pai celestial? Se assim for, os anjos anotam-lhes as orações, e se as mesmas não partiram de lábios fingidos, quando estiverem em risco de errar inconscientemente, de exercer uma influência que leve outros a errar, seu anjo da guarda estará ao seu lado, impulsionando-os a seguir melhor direção, escolhendo as palavras para proferirem e influenciando-lhes as ações.

Se não se sentem em perigo, e se não fazem uma prece em busca de auxílio e força para resistir às tentações, é certo se extraviarem; sua negligência do dever será registrada nos livros de Deus no Céu, e serão achados em falta no dia da provação.

Há ao seu redor alguns que foram cuidadosamente instruídos, e outros que foram tratados com condescendência, mimados, lisonjeados, elogiados, até que ficaram positivamente arruinados para a vida prática. Falo a respeito de pessoas que conheço. Seu caráter acha-se tão distorcido pela condescendência, lisonja e indolência, que são

inúteis para esta vida. E se são inúteis no que respeita a esta vida, que esperaremos quanto àquela outra em que tudo é pureza e santidade, e onde todos têm caráter harmônico? Tenho orado por essas pessoas; tenho-me dirigido pessoalmente a elas. Podia ver a influência que elas exerciam sobre outras mentes, levando-as à vaidade, ao amor do [188] vestuário e ao descuido para com seus interesses eternos. A única esperança para essa classe de pessoas é que atentem para seus caminhos, humilhem perante Deus o coração orgulhoso e frívolo, façam confissão de seus pecados e se convertam. — Testimonies for the Church 3:363, 364.

Desenvolver o gosto pelas coisas espirituais — A única segurança para os jovens é incessante vigilância e humilde oração. Não devem lisonjear-se de que podem ser cristãos sem isso. Satanás oculta suas tentações e seus ardis sob uma cobertura de luz, como quando se aproximou de Cristo no deserto. Então, era aparentemente como um anjo celeste. O adversário de nossas almas aproximar-se-á de nós como um hóspede celeste; e o apóstolo recomenda sobriedade e vigilância como nossa única salvaguarda. Os jovens que condescendem com uma atitude descuidosa e leviana, e negligenciam os deveres cristãos, estão continuamente caindo sob as tentações do inimigo, em vez de vencerem como Cristo venceu. — Testimonies for the Church 3:374.

Muitos professam estar ao lado do Senhor, mas não estão; o peso de todas as suas ações acha-se do lado de Satanás. Por que meio havemos de determinar de que lado nos encontramos? Quem possui o coração? Em quem estão nossos pensamentos? Sobre quem gostamos de conversar? Quem possui nossas mais calorosas afeições e melhores energias? Se nos achamos do lado do Senhor, nossos pensamentos estão com Ele, e nossos mais suaves pensamentos são a Seu respeito. Não temos amizade com o mundo; tudo quanto temos e somos, consagramos a Ele. Almejamos trazer Sua imagem, respirar Seu Espírito, fazer-Lhe a vontade e agradar-Lhe em tudo. [...]

A verdadeira educação é o poder de usar as nossas faculdades de maneira a conseguir resultados benéficos. Por que é que a religião ocupa tão pouco nossa atenção, ao passo que o mundo tem a energia do cérebro, dos ossos e músculos? É porque toda a força de nosso ser se inclina para aquele rumo. Temo-nos exercitado em empenhar-nos com diligência e vigor nos negócios mundanos, até que se torna fácil

à mente tomar esse rumo. É por isto que os cristãos acham a vida religiosa tão difícil, e tão fácil a vida mundana. As faculdades foram exercitadas a empregar sua força naquele sentido. Na vida religiosa tem havido assentimento às verdades da Palavra de Deus, mas não uma ilustração prática das mesmas na vida.

Não se torna parte da educação cultivar pensamentos religiosos e sentimentos de devoção. Estes devem influenciar e reger todo o ser. Falta o hábito de fazer o que é direito. Há intermitente ação sob influências favoráveis; mas pensar natural e prontamente nas coisas divinas não é o princípio regedor do espírito. [...]

A mente precisa ser educada e disciplinada para amar a pureza. Cumpre estimular o amor pelas coisas espirituais; sim, cumpre estimulá-lo, caso você queira crescer na graça e no conhecimento da verdade. Desejos de bondade e verdadeira santidade são bons, até certo ponto, mas se você se detém aí, de nada valerão. Os bons propósitos são justos, mas não se demonstrarão de nenhum valor, a [189] menos que sejam resolutamente executados. Muitos se perderão enquanto esperam e desejam ser cristãos; não fizeram, porém, nenhum esforço sincero; portanto, serão pesados nas balanças e achados em falta. A vontade precisa ser exercida no devido rumo: *Serei* um cristão de todo o coração. *Conhecerei* o comprimento e a largura, a altura e a profundidade do amor perfeito. Escute às palavras de Jesus: "Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos". Mateus 5:6. São tomadas por Cristo amplas providências para satisfazer o coração que tem fome e sede de justiça. — Testimonies for the Church 2:262, 264-266.

Crescendo na experiência espiritual — O puro elemento do amor expandirá a mente para mais altas realizações, para mais amplos conhecimentos das coisas divinas, de modo que ela não se satisfaça senão com a plenitude. A maioria dos professos cristãos não possuem o senso do vigor espiritual que poderiam obter, fossem eles tão ambiciosos, zelosos e perseverantes para adquirirem conhecimento das coisas divinas como são para alcançar as mesquinhas e perecíveis coisas desta vida. As massas que professam ser cristãs, têm-se contentado em ser anões espirituais. Não têm nenhuma disposição de tornarem seu primeiro objetivo buscar "primeiro o reino de Deus, e a Sua justiça" (Mateus 6:33); assim, a piedade é para eles

um mistério oculto, não a podem entender. Não conhecem a Cristo por um conhecimento experimental.

Sejam os homens e mulheres que se satisfazem com seu estado raquítico, debilitado, nas coisas divinas, repentinamente transportados ao Céu, testemunhando por um instante o elevado e santo estado de perfeição ali permanente — todo coração cheio de amor; todo semblante irradiando alegria; encantadora música a subir em melodiosos acentos em honra a Deus e ao Cordeiro e incessantes torrentes de luz a fluírem sobre os santos procedendo do rosto dAquele que está assentado no trono, e do Cordeiro; e compreendam eles que há ainda mais elevada e maior alegria a experimentar, pois quanto mais recebem de Deus tanto maior é sua capacidade de crescer no júbilo eterno, e assim continuar a receber novas e maiores provisões das incessantes fontes da glória e bem-aventurança inexprimíveis — e poderão essas pessoas, pergunto, misturar-se à multidão do Céu, participar de seus cânticos celestes, e suportar a glória pura, exaltada, arrebatadora que procede de Deus e do Cordeiro? Oh, não! seu tempo de graça foi prolongado por anos para que pudessem aprender a linguagem do Céu, para que se tornassem "participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo". 2 Pedro 1:4. Eles, porém, tinham um negócio egoísta, deles mesmos, em que ocupar as faculdades mentais e as energias do ser. Não se podiam permitir servir a Deus incondicionalmente, e fazer disto um objetivo. Os empreendimentos [190] mundanos precisavam vir primeiro, e apoderar-se do melhor de suas faculdades, e a Deus dedicavam um pensamento passageiro. Hão de esses ser transformados depois da final decisão: "Quem é santo seja santificado ainda?", "quem está sujo suje-se ainda?" Apocalipse 22:11. Este tempo virá.

Aqueles que educaram a mente em deleitar-se nos exercícios espirituais, são os que podem ser trasladados e não serem oprimidos com a pureza e a transcendente glória do Céu. Você pode ter bom conhecimento das artes, estar familiarizado com as ciências, ser excelente na música e na literatura, suas maneiras podem agradar àqueles com quem convive, mas que têm estas coisas que ver com o preparo para o Céu? Que fazem elas para prepará-lo a fim de comparecer diante do tribunal de Deus? — Testimonies for the Church 2:266, 267.

O caráter celestial deve ser conquistado na Terra — “Não vos enganeis: de Deus não se zomba”. Gálatas 6:7. Coisa alguma senão a santidade o preparará para o Céu. Unicamente a piedade sincera, experimental, pode dar-lhe um caráter puro, elevado, e habilitá-lo a entrar à presença de Deus, “que habita na luz inacessível”. 1 Timóteo 6:16. O caráter celeste deve ser adquirido na Terra, ou jamais se poderá obter. Comece, portanto, imediatamente. Não se iluda de que virá tempo em que poderá fazer mais facilmente um diligente esforço do que agora. Cada dia aumenta sua distância de Deus. Prepare-se para a eternidade com um zelo tal como ainda não manifestou. Eduque sua mente a amar a Bíblia, amar a reunião de oração, a hora de meditação e, acima de tudo, a hora em que a mente comunga com Deus. Volte sua mente para as coisas eternas se quiser unir-se com o coro celestial nas mansões de cima. — Testimonies for the Church 2:267, 268.

Assegurar-se do amor de Deus enquanto for possível — Meus pensamentos se volvem ao fiel Abraão, que, em obediência à ordem divina a ele dada em uma visão noturna, em Berseba, segue seu caminho com Isaque ao lado. Vê diante de si o monte que, Deus lhe dissera, havia de indicar como aquele sobre o qual ele devia oferecer o sacrifício. [...]

Isaque é amarrado pelas mãos trementes e amorosas do compassivo pai, porque assim o dissera Deus. O filho submete-se ao sacrifício, porque acredita na integridade de seu pai. Quando tudo está pronto, porém, quando a fé do pai e a submissão do filho são plenamente provadas, o anjo de Deus detém a mão suspensa de Abraão, prestes a matar seu filho, e diz-lhe que basta. “Agora sei que temes a Deus e não Me negaste o teu filho, o teu único”. Gênesis 22:12.

Este ato de fé da parte de Abraão é registrado para nosso benefício. Ensina-nos a grande lição de confiança nas reivindicações de Deus, por mais rigorosas e pungentes que sejam; e isto ensina aos filhos perfeita submissão a seus pais e a Deus. Pela obediência de Abraão é-nos ensinado que coisa alguma é demasiado preciosa para darmos a Deus. [...] [191]

Deus entregou Seu Filho a uma vida de humilhação, renúncia, pobreza, fadiga, injúria, e à angustiosa morte de cruz. Ali não houve, porém, nenhum anjo a levar a feliz mensagem: “Basta; não é preciso

que morras, Meu bem-amado Filho.” Havia legiões de anjos em dolorosa expectativa, na esperança de que, como no caso de Isaque, no derradeiro momento, Deus impediria essa vergonhosa morte. Aos anjos, no entanto, não foi permitido levar uma mensagem assim ao querido Filho de Deus. Prosseguiu a humilhação no tribunal e no caminho do Calvário. Foi escarnecido, ridicularizado e cuspiram nEle. Suportou as zombarias, os insultos e os ultrajes dos que O aborreciam, até pender a cabeça sobre a cruz e expirar.

Poderia Deus dar-nos prova maior de Seu amor do que em assim entregar Seu Filho para passar por tal cena de sofrimento? E como o dom de Deus ao ser humano foi gratuito e Seu amor sem fim, assim também Suas reivindicações sobre nossa confiança, nossa obediência, todo o nosso coração e a riqueza de nossas afeições são correspondentemente infinitos. Ele requer tudo quanto é possível ao homem dar. A submissão de nossa parte deve ser proporcional ao dom de Deus; importa que seja completa, sem faltar em coisa alguma. Somos todos devedores a Deus. Ele tem sobre nós reivindicações que não podemos satisfazer, a não ser nos entregando em sacrifício total e voluntário. Ele pede pronta e voluntária obediência, e nada menos do que isto será aceito. Temos agora oportunidade de assegurar-nos a afeição e o favor de Deus. Este ano talvez seja o último na vida de alguns que lêem isto. Haverá entre os jovens que lêem este apelo alguém que prefira os prazeres do mundo à paz dada por Cristo ao sincero indagador e alegre praticante de Sua vontade? — Testimonies for the Church 3:368-370.

Pesado nas balanças celestiais — Deus está pesando nosso caráter, nossa conduta e nossos motivos na balança do santuário. Terrível coisa será ser declarado em falta em amor e obediência por nosso Redentor, que morreu na cruz a fim de atrair a Si nosso coração. Grandes e preciosos dons nos tem Deus concedido. Tem-nos dado luz e conhecimento de Sua vontade, de modo que não necessitamos errar ou andar em trevas. Ser pesado na balança e achado em falta no dia do ajuste final e das recompensas será coisa tremenda, erro terrível que jamais se poderá corrigir. Queridos jovens, será o livro de Deus pesquisado em vão quanto aos seus nomes?

Deus lhes designou uma obra a fazer para Ele, a qual os tornará colaboradores Seus. Por toda parte ao seu redor há pessoas por salvar. Há pessoas a quem vocês podem animar e beneficiar mediante seus

sinceros esforços. Vocês podem desviar pessoas do pecado para a justiça. Quando experimentarem o senso de sua responsabilidade para com Deus, sentirão a necessidade de ser mais fiéis em oração e mais fiéis em vigiar contra as tentações de Satanás. Se vocês são realmente cristãos, hão de sentir-se mais inclinados a entristecer-se por causa das trevas morais que há no mundo do que a condescender [192] com a leviandade e o orgulho no vestuário. Achar-se-ão entre os que choram e gemem por causa das abominações que se cometem na nação. Resistirão às tentações de Satanás para condescender com a vaidade, os enfeites e adornos para ostentação. Torna-se estreita a mente e atrofiado o intelecto que pode achar satisfação nessas coisas frívolas em detrimento às altas responsabilidades.

Os jovens de nossos dias podem ser colaboradores de Cristo, se assim o quiserem; e no trabalho sua fé se fortalecerá e aumentará seu conhecimento da vontade divina. Todo verdadeiro propósito e todo proceder justo serão registrados no livro da vida. Eu desejaria poder despertar os jovens para verem e sentirem a pecaminosidade de viverem para agradarem a si mesmos, rebaixando o intelecto ao nível das coisas mesquinhas e vãs desta vida. Caso eles elevassem o pensamento e as palavras acima das frívolas atrações do mundo, tomando como objetivo glorificar a Deus, Sua paz, "que excede todo o entendimento" (Filipenses 4:7), seria por eles desfrutada. — Testimonies for the Church 3:370, 371.

Deus quer que os jovens se tornem homens de espírito zeloso, a fim de estarem preparados para a ação em Seu nobre trabalho e serem aptos a assumir responsabilidades. Deus pede jovens de coração incorrupto, fortes e valorosos, e determinados a combater varonilmente na luta que se acha diante deles, a fim de glorificarem a Deus e beneficiarem a humanidade. Se a juventude apenas fizesse da Bíblia o seu estudo, apenas serenasse seus impetuosos desejos e ouvisse a voz de seu Criador e Redentor, não só estaria em paz com Deus, mas ela própria se acharia enobrecida e elevada. [...]

Levai a luz aonde quer que fordes; mostrai que tendes força de propósito, que não sois pessoas indecisas, facilmente dominadas por maus companheiros. Não estejais prontos para anuir às sugestões dos que desonram a Deus, mas antes procurai reformar, reaver e salvar almas do mal.

Recorrei à oração, persuadi com mansidão e humildade de espírito aos que se opõem. Uma alma salva do erro e levada sob o estandarte de Cristo, causará alegria no Céu e colocará uma estrela em vossa coroa de honra. Uma pessoa salva levará, por sua piedosa influência, outras ao conhecimento da salvação, e assim a obra se multiplicará, e só as revelações do dia do juízo tornarão manifesta a extensão da mesma.

Não hesiteis em trabalhar pelo Senhor, por pensardes que pouco podeis fazer. Fazei com fidelidade o vosso pouco; pois Deus cooperará com vossos esforços. Ele escreverá vosso nome no livro da vida, como o de uma pessoa digna de entrar no gozo do Senhor. — Mensagens aos Jovens, 21, 23.

[193]

Capítulo 36 — A melhor disciplina e a educação de nossos filhos

A influência dominante no mundo, é consentir que os jovens sigam a inclinação natural de seu espírito. E quando são muito desenfreados na juventude, os pais dizem que hão de endireitar depois de algum tempo, e quando estiverem com dezesseis ou dezoito anos, raciocinarão por si, e deixarão seus maus hábitos, tornando-se afinal homens e mulheres úteis. Que engano! Permitem por anos que um inimigo semeie o jardim do coração, admitem que os errôneos princípios se desenvolvam e assim, em muitos casos, todo o labor empregado posteriormente naquele solo, nada aproveitará.

Satanás é um astucioso e perseverante operário, um inimigo mortal. Quando quer que uma palavra inadvertida for dita para prejuízo da juventude, seja em lisonja, seja para fazê-los considerar com menos aversão a algum pecado, Satanás aproveita-se disto, e nutre a má semente, para que ela deite raiz e dê colheita abundante. Alguns pais têm permitido que os filhos formem maus hábitos, cujos vestígios poderão ser vistos através de toda a vida. Pesa sobre os pais esse pecado. Esses filhos podem professar cristianismo, todavia, sem uma obra especial da graça em seu coração, e uma completa reforma na vida, seus hábitos passados se manifestarão em toda a sua existência e ostentarão justamente o caráter que os pais permitiram que eles formassem. — Testimonies for the Church 1:403.

Os pais devem governar os filhos, corrigir-lhes as paixões e subjugá-las, do contrário Deus seguramente destruirá os filhos no dia de Sua ardente ira, e os pais que não controlaram os filhos não ficarão sem culpa. Especialmente os servos de Deus devem governar a própria família, mantendo-a em boa sujeição. Vi que eles não estão habilitados para julgar ou decidir os negócios da igreja, a menos que possam governar bem a própria casa Devem ter primeiro ordem em casa, e então seu juízo e influência terão peso na igreja. — Testimonies for the Church 1:119.

Todo filho e filha devem ser chamados a prestar contas quando se ausentam de casa à noite. Os pais devem saber em que companhia andam os filhos, e em que casa passam eles o serão. — Testimonies for the Church 4:651.

[194]

A filosofia humana não descobriu mais do que Deus sabe nem inventou um plano mais sábio de tratar com crianças do que o que é dado por nosso Senhor. Quem pode melhor compreender todas as necessidades das crianças do que o seu Criador? Quem pode sentir mais profundo interesse em seu bem-estar do que Aquele que as comprou com o Seu sangue? Se a Palavra de Deus fosse cuidadosamente estudada e fielmente obedecida, haveria menos angústia de alma por conduta perversa de filhos ímpios. [...]

Os filhos têm reivindicações que os pais devem reconhecer e respeitar. Eles têm direito a privilégios tais como educação e instrução que os farão membros úteis da sociedade, respeitados e amados aqui, e lhes darão aptidão moral para a sociedade do puro e santo porvir. Aos jovens deve ensinar-se que o seu bem-estar tanto presente como futuro depende em grande medida dos hábitos que formarem na meninice e na juventude. — O Lar Adventista, 306, 307.

Homens e mulheres que professam reverenciar a Bíblia e seguir-lhe os ensinos, deixam em muitos aspectos de praticar o que ela requer. Na educação dos filhos, seguem sua própria natureza perversa, em vez da revelada vontade de Deus. Esta negligência do dever implica na perda de milhares de vidas. A Bíblia expõe regras para a correta disciplina dos filhos. Fossem esses preceitos de Deus acatados pelos pais, e veríamos hoje diferente classe de jovens apresentar-se na arena de ação. Mas pais que professam ser leitores e seguidores da Bíblia, procedem diretamente em contrário aos seus ensinamentos. Ouvimos o grito de tristeza e angústia de pais e mães que choram a conduta de seus filhos, mal reconhecendo que estão trazendo sobre si esta tristeza e angústia, e arruinando os filhos, por sua errada afeição. Não reconhecem as responsabilidades que Deus lhes deu, de educarem os filhos de modo a adquirirem hábitos corretos desde a infância. — Testimonies for the Church 4:313.

Os filhos cristãos preferem o amor e aprovação de seus pais tementes a Deus, a toda bênção terrena. Amarão e honrarão a seus pais. Deve constituir um dos principais cuidados de sua vida saber como hão de tornar seus pais felizes. Nesta época rebelde, os filhos

que não receberam a devida instrução e disciplina, têm bem pouca compreensão de sua obrigação para com os pais. Dá-se muitas vezes que, quanto mais os pais fazem por eles, tanto mais ingratos são, e menos os respeitam. [...]

Em grande parte, os pais têm nas mãos a futura felicidade de seus filhos. Repousa sobre eles a importante obra de formar o caráter dos mesmos. Os ensinos ministrados na infância os acompanharão através da vida. Os pais semeiam as sementes que brotarão e darão frutos, seja para bem, seja para mal. Eles podem habilitar seus filhos e filhas para a felicidade ou para a miséria. — Testimonies for the Church 1:392, 393.

É preciso haver harmonia entre os pais — As crianças têm natureza amorável e sensível. Facilmente se sentem contentes e facilmente se sentem infelizes. Mediante disciplina gentil em palavras e atos de amor pode a mãe unir os filhos ao seu coração. É grande erro [195] mostrar severidade e ser muito exigente com as crianças. Firmeza uniforme e controle tranqüilo são necessários na disciplina de toda a família. Diga calmamente o que pretende, aja com consideração e sem desvios ponha em prática o que diz. — Testimonies for the Church 3:532.

Os pais não se devem esquecer dos anos de sua infância, de quanto anelavam simpatia e amor, e como se sentiam infelizes quando censurados e repreendidos com irritação. Devem ser novamente jovens em seus sentimentos, e levar a mente a compreender as necessidades das crianças. Mas com firmeza, misturada com amor, devem exigir obediência dos filhos. A palavra dos pais deve ser imediatamente obedecida. — Testimonies for the Church 1:388.

Falta de firmeza no governo da família produz grande dano; com efeito, é quase tão mau como não haver governo nenhum. Muitas vezes se faz a pergunta: Por que os filhos de pais religiosos são não raro teimosos, desafiadores, rebeldes? A razão encontra-se na educação do lar. [...]

Se os pais não estão de acordo em alguma coisa, afastem-se da presença dos filhos até que uma solução seja encontrada. [...]

Se os pais estão unidos nesta obra de disciplina, os filhos compreenderão o que deles se requer. Mas se o pai, pela palavra ou por um olhar, não aprova a disciplina que a mãe impõe; se acha que ela é demasiado estrita e que ele deve compensar a dureza por mimos

e condescendência, a criança ficará arruinada. Logo ela compreenderá que pode fazer o que apraz. Os pais que cometem este pecado contra os filhos são responsáveis pela ruína de suas almas. — O Lar Adventista, 310, 314, 315.

Primeiro devem os pais aprender a se dominarem, depois poderão ser mais bem-sucedidos em controlar os próprios filhos. Toda vez que eles perdem o domínio de si mesmos, e falam e agem impacientemente, pecam contra Deus. Devem antes raciocinar com os filhos, apontar-lhes claramente seus erros, mostrar-lhes seu pecado, e impressioná-los com o pensamento de que não somente pecaram contra seus pais, mas contra o Senhor. Tendo o próprio coração submisso e cheio de piedade e dor por seus filhos errantes, orem com eles antes de corrigi-los. Então a disciplina não os levará a lhes aborrecerem. Hão de amá-los. Verão que não os castigam por haverem contrariado vocês, ou porque desejam descarregar sobre eles seu desagrado; mas por um sentimento de dever, para seu bem, para não serem deixados a crescer no pecado. — Testimonies for the Church 1:398.

O perigo do rigor excessivo — Há muitas famílias com crianças que parecem bem-educadas enquanto se encontram sob a disciplina; porém, quando o sistema que as ligou a certas regras se rompe, parecem incapazes de pensar, agir ou decidir por si mesmas. [...]

A rigorosa educação dos jovens, sem lhes dirigir convenientemente o modo de pensar e proceder por si mesmos na medida que o permitam sua capacidade e as tendências da mente, para que assim [196] eles se desenvolvam no pensar, nos sentimentos de respeito por si próprios e na confiança em sua capacidade de executar, produzirá uma classe fraca em força mental e moral. E quando estiverem no mundo, para agir por si mesmos, revelarão o fato de que foram ensinados, como os animais, e não educados. Em vez de sua vontade ser dirigida, foi forçada à obediência mediante rude disciplina por parte dos pais e mestres.

Os pais e professores que se gabam de ter completo domínio sobre a mente e a vontade das crianças sob seu cuidado deixariam de gabar-se caso pudessem acompanhar a vida futura das crianças que são assim postas em sujeição pela força ou o temor. Essas crianças acham-se quase de todo despreparadas para partilhar das

sérias responsabilidades da vida. Quando esses jovens não mais estão sujeitos aos pais e mestres e se vêem forçados a pensar e agir por si mesmos, é quase certo tomarem uma direção errônea e cederem ao poder da tentação. Não tornam esta vida um êxito, e as mesmas deficiências se manifestam em sua vida religiosa. Pudessem os instrutores de crianças e jovens ter traçado diante de si o futuro resultado de sua errada disciplina, mudariam seu plano de educação. Essa espécie de professores que se satisfaz com o manter quase inteiro domínio sobre a vontade dos alunos não é a mais bem-sucedida, embora a aparência no momento seja lisonjeira. [...]

Mantêm-se com frequência muito reservados, e exercem sua autoridade de maneira fria, destituída de simpatia, que não pode atrair o coração dos educandos. Caso reunissem as crianças bem junto a si, mostrassem que as amam, manifestassem interesse em todos os seus esforços, e mesmo em seus esportes, tornando-se por vezes uma criança entre elas, dar-lhes-iam muita satisfação e lhes granjeariam o amor e a confiança. E mais depressa as crianças respeitariam e amariam a autoridade dos pais e mestres. — Testimonies for the Church 3:132-135.

Por outro lado, os jovens não devem ser deixados a pensar e proceder independentemente do juízo de seus pais e mestres. As crianças devem ser ensinadas a respeitar o juízo da experiência, e serem guiadas pelos pais e professores. Devem ser de tal maneira educadas que sua mente se ache unida com a dos pais e professores, e instruídas de modo a poderem ver a conveniência de atender a seus conselhos. Então, ao saírem de sob a mão orientadora deles, seu caráter não será como a cana agitada pelo vento. — Testimonies for the Church 3:133.

Deixar que a criança cresça ignorante é um pecado — Alguns pais têm deixado de dar aos filhos educação religiosa, e também negligenciado sua instrução escolar. Nem uma nem outra devia ter sido esquecida. A mente das crianças é ativa, e, caso não seja empregada em trabalho físico, ou ocupada no estudo, estará exposta às más influências. É pecado os pais permitirem que seus filhos cresçam na ignorância. Devem fornecer-lhes livros bons e interessantes, e ensiná-los a trabalhar, a terem horas de labor físico, e horas [197] para dedicarem ao estudo e à leitura. Os pais devem buscar elevar a mente de suas crianças, e desenvolver-lhes as faculdades mentais.

A mente deixada a si mesma, inculta, é geralmente baixa, sensual e corrupta. Satanás aproveita sua oportunidade, e educa as mentes ociosas. — Testimonies for the Church 1:398, 399.

A obra da mãe começa com a criança. Ela deve dominar a vontade e o temperamento da criança, levando-a à sujeição, ensinando-a a obedecer. À medida que a criança vai crescendo, não deve ela afrouxar a mão. Toda mãe deve tomar tempo para raciocinar com seus filhos, para corrigir-lhes os erros, e ensinar-lhes pacientemente o caminho direito. Os pais cristãos devem saber que estão instruindo e preparando os filhos para se tornarem filhos de Deus. Toda a vida religiosa das crianças é influenciada pelas instruções dadas, e o caráter formado na infância. Caso a vontade não seja então submetida e levada a ceder à vontade dos pais, difícil será a tarefa de aprender a lição nos anos posteriores. Que luta difícil, que conflito, sujeitar aquela vontade que nunca foi subordinada, ao que Deus requer! Os pais que negligenciam esta importante obra, cometem grande erro, e pecam contra as pobres crianças, e contra Deus. — Testimonies for the Church 1:390, 391.

Pais, se deixais de dar aos filhos a educação que Deus tornou vosso dever dar-lhes, tanto por preceito como por exemplo, tereis de responder a vosso Deus pelos resultados. Estes resultados não serão confinados meramente a vossos filhos, mas alcançarão gerações. Assim como um cardo que se permite crescer no campo produz uma colheita segundo a sua espécie, os pecados resultantes de vossa negligência realizarão a ruína de todos que estiverem em sua esfera de influência. — O Lar Adventista, 172, 173.

A maldição de Deus pesará sobre os pais infiéis. Eles não somente estão plantando espinhos que os hão de ferir aqui, mas encontrarão a própria infidelidade quando se assentar o juízo. Muitos filhos se erguerão no juízo e condenarão os pais por não os haverem reprimido, e os acusarão de serem destruídos. A falsa compaixão e o amor cego dos pais fazem com que eles desculpem as faltas dos filhos, deixando-as sem correção, e os filhos se perdem em conseqüência disso, e o sangue de sua alma recairá sobre os pais infiéis. — Orientação da Criança, 563, 564.

O pecado da preguiça — Foi-me mostrado que muito pecado é resultado da preguiça. Mãos e mentes ativas não acham tempo para dar ouvidos a toda tentação sugerida pelo inimigo; as mãos

e os cérebros ociosos, porém, estão sempre em condições de ser controlados por Satanás. Quando não devidamente ocupada, a mente demora-se em coisas impróprias. Os pais devem ensinar a seus filhos que a ociosidade é pecado. — Testimonies for the Church 1:395.

Nada há que mais conduz seguramente ao mal do que levar todas as cargas dos filhos, deixando-lhes a vida sem objetivo, na indolência, sem nada fazer, ou ocupando-se com o que lhes aprouver. As crianças têm a mente ativa, e se se não a ocupam com o que é bom e útil, farão inevitavelmente o que é mau. Conquanto seja justo [198] e necessário que tenham recreação, devem ser ensinados a trabalhar, devem ter horas regulares de trabalho físico bem como para leitura e estudo. Vede que tenham ocupação de trabalho proporcional à sua idade, e sejam supridos com livros úteis e interessantes. — O Lar Adventista, 284.

As crianças freqüentemente iniciam um serviço com entusiasmo, mas, encontrando dificuldade ou cansando-se dele, desejam mudar e empreender alguma coisa nova. E assim vão passando de uma coisa para outra, sem nada completar. Os pais não devem permitir que os filhos sejam dominados pelo amor à variação. Não devem ocupar-se tanto com outras coisas que não tenham tempo para disciplinar pacientemente as mentes em formação. Algumas palavras de animação ou um pouco de ajuda no momento apropriado podem auxiliá-los a transpor a dificuldade e o desalento, e a satisfação resultante de completarem a tarefa que empreenderam os incentivará a serem mais diligentes. — Testimonies for the Church 3:147, 148.

As crianças que foram mimadas e servidas, esperam sempre isto; e caso sua expectativa não se realize, ficam decepcionadas e perdem o ânimo. Essa mesma disposição se manifestará através de toda a sua vida; serão incapazes, dependendo do auxílio de outros, esperando que outros os favoreçam, e lhes façam concessões. E caso encontrem oposição, mesmo depois de atingirem a idade adulta, julgam-se maltratados; e assim atravessam penosamente o caminho pelo mundo, mal sendo capazes de levar as próprias cargas, murmurando e irritando-se freqüentemente porque tudo não vai à medida de seus desejos. — Testimonies for the Church 1:392, 393.

Uma mulher comete para consigo mesma e a família uma grave injustiça quando ela faz seu trabalho e o deles também — quando traz a lenha e a água, e até pega o machado para cortar a lenha, en-

quanto o marido e os filhos se sentam por perto do fogo, entretendo-se em conversar. Nunca foi desígnio de Deus que as mães e esposas fossem escravas de suas famílias. Muita mãe se acha sobrecarregada de cuidados, ao passo que os filhos não são educados a partilhar dos encargos domésticos. Em conseqüência, elas envelhecem e morrem prematuramente, deixando os filhos justamente quando a mãe é mais necessária para guiá-los em sua inexperiência. De quem é a culpa?

Os maridos devem fazer tudo quanto lhes seja possível para poupar cuidados à esposa, e manter-lhe o espírito animoso. Nunca se deve fomentar ou permitir nos filhos a preguiça, pois em breve se torna hábito. — Testimonies for the Church 5:180, 181.

Os pais devem conduzir seus filhos a Cristo — As crianças talvez desejem fazer o que é direito, talvez se proponham no coração a ser obedientes e bondosas para com seus pais ou responsáveis; mas necessitam da parte deles auxílio e animação. Farão boas resoluções, [199] mas a menos que seus princípios sejam fortalecidos pela religião, e sua vida influenciada pela renovadora graça de Deus, deixarão de atingir o alvo.

Cumpre aos pais redobrarem seus esforços pela salvação dos filhos. Devem instruí-los fielmente, não permitindo que obtenham como melhor puderem a própria educação. Não se deve permitir que os jovens aprendam o bem e o mal, indiscriminadamente, com a idéia de que um dia, no futuro, o bem predominará, e o mal perderá sua influência. O mal aumentará mais depressa do que o bem. — Testimonies for the Church 1:399, 400.

Pais, vocês devem começar a disciplinar o espírito de seus filhos enquanto bem novos, visando que venham a ser cristãos. Seja todo o seu esforço para sua salvação. Procedam como se eles fossem confiados aos seus cuidados a fim de serem preparados, qual jóias preciosas, para brilharem no reino de Deus. Acautelem-se, não os embalem para adormecerem à beira do abismo da destruição, com a errônea idéia de que não têm idade suficiente para serem responsáveis, para se arrependerem de seus pecados e professarem a Cristo. [...]

Os pais devem expor e simplificar o plano da salvação a seus filhos, de modo que o tenro espírito dos mesmos o possa apreender. As crianças de oito, dez, ou doze anos, já têm idade suficiente para serem dirigidas ao tema da religião individual. Não ensinem seus

filhos com referência a um tempo futuro em que eles terão idade bastante para se arrependerem e crerem na verdade. Caso sejam devidamente instruídas, crianças bem novas podem ter idéias corretas quanto a seu estado de pecadores, e ao caminho da salvação por meio de Cristo. Os pastores são em geral bastante indiferentes para com a salvação das crianças, e não se dirigem a elas tão pessoalmente como devem. Passam desaproveitadas, com freqüência, áureas oportunidades de impressionar a mente delas. — Testimonies for the Church 1:396, 400.

Pais e mães, conseguem vocês reconhecer a importância da sua responsabilidade? Percebem a necessidade de resguardar os filhos dos hábitos negligentes, desmoralizadores? Só permitam que os filhos formem amizades que tenham boa influência sobre seu caráter. Não permitam que estejam fora de casa à noite, a não ser que saibam onde estão e o que fazem. Se negligenciaram ensinar-lhes mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali, comecem imediatamente a cumprir seu dever. Assumam suas responsabilidades e trabalhem para o tempo e a eternidade. Não deixem passar nem um dia mais sem confessar aos filhos sua negligência. Digam-lhes que pretendem agora fazer a obra designada por Deus. Peçam-lhes que se juntem na obra de reforma. Façam esforços diligentes para remir o passado. Não permaneçam por mais tempo no estado da igreja de Laodicéia. Em nome do Senhor, rogo a toda família que mostre suas verdadeiras cores. Reformem a igreja que corresponde à sua própria casa. — Testimonies for the Church 7:66, 67. [200]

Não negligenciar as necessidades espirituais — Foi-me mostrado que, enquanto os pais tementes a Deus restringem seus filhos, devem estudar-lhes a disposição e temperamento, e procurar satisfazer-lhes as necessidades. Alguns pais atendem cuidadosamente às necessidades temporais dos filhos; tratam-nos fiel e bondosamente na enfermidade, e pensam então haver cumprido seu dever. Nisto se enganam. Sua obra apenas começou. Importa cuidarem das necessidades do espírito. Requer-se habilidade para aplicar os remédios apropriados para curar uma mente magoada.

As crianças têm provações tão difíceis de suportar, tão penosas em sua natureza, como as pessoas de mais idade. Os próprios pais não se sentem sempre da mesma maneira. Seu espírito se acha mui-

tas vezes perplexo. Agem movidos por pontos de vista e sentimentos errados. Satanás os esbofeteia, e cedem-lhe às tentações. Falam irritados, e de maneira a despertar a ira dos filhos, e são às vezes exigentes e impacientes. As pobres crianças partilham do mesmo espírito, e os pais não se acham preparados para as ajudar, pois foram a causa do mal. Por vezes tudo parece dar errado. Há irritação ao redor, e todos passam momentos deploráveis e infelizes. Os pais lançam a culpa sobre os pobres filhos, e julgam-nos muito desobedientes e indisciplinados, as piores crianças do mundo, quando a causa da perturbação se encontra neles próprios.

Alguns pais suscitam muita tempestade por sua falta de domínio próprio. Em lugar de pedirem bondosamente aos filhos para fazerem isto ou aquilo, ordenam em tom de repreensão, tendo ao mesmo tempo nos lábios uma censura ou reprovação que as crianças não mereceram. Pais, essa conduta seguida para com seus filhos destrói-lhes a felicidade e a ambição. Fazem o que vocês ordenam, não por amor, mas porque não ousam proceder diversamente. Não têm o coração no que fazem. É um trabalho servil, em vez de um prazer, e isto os leva a esquecer-se de seguir suas orientações, o que lhes aumenta a irritação, e se torna ainda pior para as crianças. Repetem-se as censuras, sua má conduta é exibida diante delas. [...]

Não se mostrem aos seus filhos de rosto triste. Se eles cedem à tentação, e depois reconhecem seu erro e se arrependem, perdoem-lhes tão francamente como vocês esperam ser perdoados por seu Pai do Céu. Instruam-nos bondosamente, e os liguem ao coração. É um tempo crítico para as crianças. Influências serão exercidas sobre elas a fim de aliená-las de vocês, e cumpre-lhes contrabalançá-las. Ensinem-lhes a fazerem de vocês seus confidentes. Segredem-lhes elas ao ouvido suas provas e alegrias. Animando isto, poupá-las-ão a muitos laços preparados por Satanás para seus inexperientes pés. Não tratem seus filhos apenas com severidade, esquecendo a própria infância de vocês, e que eles não passam de crianças. Não esperem que sejam perfeitos, nem busquem torná-los de repente homens e mulheres em seus atos. Assim fazendo, fecharão a porta de acesso [201] que, de outro modo, a eles vocês poderiam ter, e os impelirão a abrir outra porta às influências prejudiciais, a que outros lhes envenenem a mente juvenil antes que vocês despertem para o perigo que correm. — Testimonies for the Church 1:384, 385, 387.

Não corrigir com ira — Caso vossos filhos sejam desobedientes, devem ser corrigidos [...] Antes de corrigi-los, ide à parte e pedi ao Senhor que abrande e domine o coração de vossos filhos e que vos dê sabedoria ao lidar com eles. Nunca soube, em caso algum, que esse método falhasse. Não podeis fazer uma criança compreender as coisas espirituais quando o coração [dos pais] está cheio de ira. [...]

Deveis corrigir vossos filhos com amor. Não permitais que sigam seu próprio caminho até que estejais irados e então os castigueis. Tal correção só ajuda o mal, em vez de remediá-lo.

Irar-se com a criança que erra é aumentar o mal. Isso desperta as piores paixões da criança e a leva a pensar que não vos importais com ela. Raciocina consigo mesma que não a poderíeis tratar desse modo se vos importásseis.

Julgais que Deus não toma conhecimento do modo em que essas crianças são corrigidas? Ele sabe. E sabe também quais poderiam ser os benditos resultados, se o trabalho de correção fosse feito de molde a ganhar, em vez de repelir. — Orientação da Criança, 244, 245.

A importância de ser absolutamente honesto com os filhos — Os pais devem ser modelos de veracidade, pois essa é a lição diária que deve ser inculcada no coração da criança. Princípios firmes devem governar os pais em todos os negócios da vida, especialmente na educação e no preparo dos filhos. "Até a criança se dará a conhecer pelas suas ações, se a sua obra for pura e reta". Provérbios 20:11.

Uma mãe a quem falta discernimento, e que não segue a orientação do Senhor, pode educar os filhos para serem enganadores e hipócritas. Os traços de caráter assim alimentados, podem tornar-se tão persistentes que mentir seja tão natural como respirar. A falsidade será tomada por sinceridade e verdade.

Pais, nunca mentir nem dizer uma inverdade por preceito ou exemplo. Se quiserdes que vossos filhos sejam fiéis, sede fiéis vós mesmos. Sede retos e firmes. Nem mesmo a menor mentira deve ser permitida. Se a mãe está acostumada a mentir e a não ser veraz, a criança segue seu exemplo. [...]

É essencial que a honestidade seja praticada em todos os detalhes da vida da mãe, e é importante que nos ensino dos filhos se ensine às

meninas, bem como aos meninos, a nunca agir de má fé ou enganar no mínimo que seja. — Orientação da Criança, 151, 152.

O desenvolvimento do caráter — Deus tem dado aos pais o seu trabalho: formar o caráter dos filhos segundo o Modelo divino. Por Sua graça poderão realizar a tarefa; mas isso exigirá esforço [202] paciente e consciencioso, não menos que firmeza e decisão para guiar a vontade e restringir as paixões. Um campo deixado ao abandono só produz espinhos e cardos. Aquele que quer alcançar uma colheita para a utilidade e beleza deve primeiro preparar o solo e espalhar a semente, então cavar ao redor dos novos rebentos, removendo o mato e afofando a terra, e as preciosas plantas florescerão, recompensando-lhe ricamente o cuidado e o labor. — Orientação da Criança, 169.

A fortaleza de caráter consiste em duas coisas — força de vontade, e domínio de si mesmo. Muito jovem confunde paixão forte, desenfreada, com força de caráter; o fato, porém, é que aquele que é dominado pelas paixões é um homem fraco. A genuína grandeza e nobreza do homem, mede-se pela força dos sentimentos que ele subjuga, não pela dos que o dominam. O homem mais forte é aquele que, embora sensível aos maus-tratos, ainda refreia a paixão e perdoa aos inimigos. Tais homens são verdadeiros heróis.

Muitos têm tão imperfeita idéia quanto ao que se podem tornar, que permanecerão sempre raquíticos e mesquinhos quando, se aproveitassem as faculdades que Deus lhes concedeu, poderiam desenvolver caráter nobre, e exercer influência de molde a ganhar almas para Cristo. Conhecimento é poder; a capacidade intelectual, porém, sem bondade de coração, é uma força para o mal.

Deus nos deu as faculdades intelectuais e morais que possuímos; mas toda pessoa é, em grande medida, o arquiteto do próprio caráter. Dia a dia a estrutura aumenta. A Palavra de Deus adverte-nos a cuidar em como construímos, para ver que nosso edifício se ache fundado sobre a Rocha Eterna. Aproxima-se o tempo em que a obra que fazemos se revelará tal qual é. Agora é o tempo de todos cultivarem as faculdades que Deus lhes deu, a fim de formarem caráter que seja útil aqui, e tenham uma vida mais elevada no porvir.

Todo ato da vida, por mais insignificante, tem sua influência na formação do caráter. Um caráter bem formado é mais precioso que as posses mundanas; e moldá-lo é a obra mais nobre em que os homens possam se empenhar.

O caráter formado segundo as circunstâncias é mutável e discordante — uma massa de contradições. Seus possuidores não têm nenhum objetivo elevado ou propósito na vida. Não exercem nenhuma influência enobrecedora no caráter dos outros. São destituídos de finalidade e de poder.

O pequeno prazo de vida que nos é designado aqui, deve ser sabiamente aproveitado. Deus quer que Sua igreja seja viva, consagrada e ativa. Nosso povo, porém, como corporação, acha-se longe disso agora. Deus pede almas fortes, valorosas, cristãos vivos e laboriosos, que sigam o verdadeiro Modelo e exerçam decidida influência em favor de Deus e do que é correto. Qual sagrado depósito, concedeu-nos o Senhor as mais importantes e solenes verdades, e devemos mostrar a influência delas sobre nossa vida e caráter. — Testimonies for the Church 4:656, 657. [203]

Uma experiência pessoal — Algumas mães não são uniformes no tratamento de suas crianças. Têm às vezes condescendências que lhes são nocivas; e de outras vezes, recusam qualquer inocente satisfação que tornaria deveras felizes o coraçãozinho infantil. Assim fazendo, elas não imitam a Cristo; Ele amava as crianças; compreendia-lhes os sentimentos, e interessava-Se por elas, fosse em seus prazeres, fosse em suas provações. — A Ciência do Bom Viver, 390.

Quando as crianças pedirem para fazer parte deste grupo ou reunir-se a algum outro para uma reunião de divertimento, dizei-lhes: “Não posso permitir que vão, filhos; assentem-se aqui e lhes direi por quê. Estou construindo uma obra para a eternidade e para Deus. Deus os entregou a mim e os confiou a meus cuidados. Estou posta no lugar de Deus para vocês, meus filhos; portanto devo vigiá-los como quem tem contas a prestar no dia de Deus. Querem vocês que o nome de mamãe apareça nos livros do Céu como alguém que falhou no desempenho de seus deveres para com os filhos, ou que tenha permitido ao inimigo ocupar o terreno que ela devia ter ocupado? Filhos, vou dizer-lhes qual é o caminho certo, e se escolherem afastar-se de mamãe e seguir os caminhos da impiedade, mamãe ficará isenta de culpa, mas vocês terão de sofrer por seus próprios pecados.”

Este foi o procedimento que adotei com meus filhos, e antes que eu me desse conta eles estavam em lágrimas e diziam: “Não

gostaria de orar por nós?” Bem, eu jamais recusei orar por eles, ajoelhando-me a seu lado. Nessas ocasiões tenho atravessado a noite até Sol alto em súplica a Deus por eles, para que o encantamento do inimigo seja quebrado, e tenho alcançado a vitória. Embora me custe noites de labor, sinto-me regiamente paga quando meus filhos se me dependuram ao pescoço e dizem: “Oh, mãe, sentimo-nos tão felizes por não nos haver deixado ir aonde havíamos desejado. Agora vemos que teria sido errado fazê-lo.”

Pais, esta é a maneira como deveis agir: com convicção. Tendes de empenhar-vos neste trabalho, se esperais salvar vossos filhos para o reino de Deus. — O Lar Adventista, 528, 529.

Jamais poderá ser dada a devida educação aos jovens deste país, ou de qualquer outro, a menos que estejam separados a uma vasta distância das cidades. Os costumes e práticas das cidades incapacitam a mente dos jovens para a percepção da verdade. — Fundamentos da Educação Cristã, 312.

Os pais necessitam mais da direção divina — Não poderão impunemente descuidar do devido preparo de seus filhos. Os defeitos de caráter deles demonstrarão sua infidelidade. Os males que vocês deixam passar sem correção, as maneiras ásperas, rudes, o desrespeito e a desobediência, os hábitos de indolência e desatenção, lhes trarão desonra para o nome e amargura à vida. O destino de seus filhos está em grande parte em suas mãos. Deixar de cumprir o dever agora, poderá colocá-los nas fileiras do inimigo e torná-los [204] agentes seus na derrota de outros; por outro lado, se fielmente forem instruídos, se em sua própria vida virem um exemplo piedoso, poderão levá-los a Cristo, e eles, por sua vez, influenciarão outros, e assim muitos poderão ser salvos por sua atuação. — Testimonies for the Church 7:66.

Deus deseja que tratemos nossos filhos com simplicidade. Somos sujeitos a esquecer-nos de que as crianças não tiveram a vantagem de longos anos de ensino que as pessoas de mais idade têm tido. Se os pequeninos em todos os sentidos não agem de acordo com as nossas idéias, às vezes pensamos que eles merecem uma repreensão. Mas isso não melhorará a questão. Levai-as ao Salvador e dizei-Lhe tudo a esse respeito: então crede que Sua bênção repousará sobre eles. — Orientação da Criança, 287.

Os filhos devem ser ensinados a respeitar e reverenciar a hora de oração. Antes de sair de casa para o trabalho, toda a família deve ser reunida, e o pai ou a mãe na ausência dele, deve rogar fervorosamente a Deus que os guarde durante o dia. Vão com humildade, coração cheio de ternura, e com o senso das tentações e perigos que se acham diante de vocês e de seus filhos; pela fé, atem-nos ao altar, suplicando para eles o cuidado do Senhor. Anjos ministradores hão de guardar as crianças assim consagradas a Deus. É o dever dos pais cristãos, de manhã e à tarde, pela fervente oração e fé perseverante, porem um muro em torno de seus filhos. Cumpre-lhes instruí-los pacientemente — bondosa e infatigavelmente ensinem-lhes a viver de maneira a agradar a Deus. — Testimonies for the Church 1:397, 398.

Ensinai vossos filhos que têm o privilégio de receber cada dia o batismo do Espírito Santo. Que Cristo ache em vós Sua mão auxiliadora a fim de executar os Seus propósitos. Pela oração podeis adquirir uma experiência que faça de vosso ministério em prol de vossos filhos um perfeito êxito. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 131.

O poder das orações de uma mãe não pode ser demasiadamente estimado. Aquela que se ajoelha ao lado do filho ou filha, em suas dificuldades da infância, nos perigos de sua juventude, não saberá senão no juízo a influência de suas orações sobre a vida de seus filhos. Se ela está pela fé associada ao Filho de Deus, a terna mão da mãe pode afastar o filho do poder da tentação, pode conter a filha de cair em pecado. Quando a paixão está lutando para dominar, o poder do amor, a influência restritora, fervente, determinada da mãe, pode fazer baixar a balança para o lado do direito. — O Lar Adventista, 266.

Depois de terdes cumprido fielmente o vosso dever para com os vossos filhos, então levai-os a Deus e Lhe pedi que vos ajude. Dizei-Lhe que tendes feito a vossa parte e então pedi com fé que Deus faça a Sua, aquilo que vós não podeis fazer. Pedi-Lhe que lhes modere a disposição, que os faça dóceis e gentis pelo Seu santo Espírito. Ele vos ouvirá orar. Terá prazer em responder às vossas orações. Pela Sua Palavra, tem ordenado que corrijais vossos filhos: "Castiga teu filho enquanto há esperança". Provérbios 19:18. Sua

Palavra deve ser atendida nessas coisas. — Orientação da Criança, [205] 256, 257.

Ensinar respeito e cortesia — Deus ordenou, especialmente, afetuoso respeito para com os idosos. Diz Ele: "Coroa de honra são as cãs, achando-se elas no caminho da justiça". Provérbios 16:31. Elas falam de batalhas feridas, vitórias ganhas, encargos suportados e tentações vencidas. Falam de pés fatigados próximos de seu descanso, de lugares que logo se vagarão. Ajudem às crianças a pensar nisto, e elas por meio de sua cortesia e respeito suavizarão o caminho dos que são idosos, e trarão graça e beleza a sua própria vida juvenil ao atenderem a ordem: "Diante das cãs te levantarás, e honrarás a face do velho". Levítico 19:32. — Educação, 244.

A cortesia, também, é uma das graças do Espírito, e deve ser cultivada por todos. Ela tem poder para abrandar as naturezas que sem ela se desenvolveriam desgraciosas e rudes. Os que professam ser seguidores de Cristo, e são ao mesmo tempo ríspidos, desamáveis e descorteses, não têm aprendido de Jesus. Sua sinceridade pode não ser passível de dúvida, sua retidão pode ser indiscutível; mas sinceridade e retidão não se harmonizam com falta de bondade e de [206] cortesia. — Profetas e Reis, 237.

Capítulo 37 — Educação cristã

Aproximamo-nos rapidamente da crise final da história do mundo, e é de importância que compreendamos deverem as vantagens educacionais oferecidas por nossas escolas ser diferentes das que oferecem as escolas do mundo. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 56.

Nossas idéias acerca da educação têm sido demasiadamente acanhadas. Há a necessidade de um objetivo mais amplo e mais elevado. A verdadeira educação significa mais do que avançar em certo curso de estudos. É muito mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para a satisfação do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro. [...]

No mais alto sentido, a obra da educação e da redenção são uma; pois, na educação, como na redenção, "ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo". 1 Coríntios 3:11. — Educação, 13, 30.

Fazer com que o homem volte à harmonia com Deus, de maneira a elevar e enobrecer sua natureza moral a fim de que ele de novo possa refletir a imagem do Criador, é o grande propósito de toda a educação e disciplina da vida. Tão importante era essa obra que o Salvador deixou os palácios celestiais e veio em pessoa à Terra para ensinar aos homens como obter a habilitação para a vida mais elevada. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 49.

É tão fácil deixar-se levar pelos planos, métodos e costumes à maneira do mundo, sem dar mais atenção ao tempo em que vivemos, ou à grande obra a ser realizada, do que o fez o povo do tempo de Noé! Há constante perigo de que nossos educadores sigam os passos dos judeus, conformando-se com os costumes, as práticas e tradições não provindas de Deus. Com tenacidade e firmeza se apegam alguns aos velhos hábitos e ao amor por vários estudos não

essenciais, como se sua salvação dependesse dessas coisas. Assim procedendo, desviam-se da obra especial de Deus, e dão aos alunos uma instrução deficiente e errada. — Testimonies for the Church 6:150.

Deve haver homens e mulheres habilitados a trabalhar nas igrejas e a preparar nossos jovens para ramos especiais de serviço, a fim de que almas sejam levadas a ver a Jesus. As escolas estabelecidas por nós devem ter em vista este objetivo e não imitar o sistema das escolas denominacionais estabelecidas por outras igrejas ou o [207] sistema de seminários e colégios do mundo. Devem ter um sistema muito mais elevado, em que não se origine ou não se favoreça nenhum aspecto de incredulidade. Aos estudantes deve-se ensinar o cristianismo prático, e a Bíblia deve ser considerada o livro mais elevado e importante. — Fundamentos da Educação Cristã, 231.

A responsabilidade da igreja — Durante a noite, eu participava de um grande grupo, em que o espírito de todos os presentes estava sendo agitado com o assunto da educação. Muitos apresentavam objeções contra a mudança do tipo de educação, há tanto tempo praticado. Alguém, que tem sido nosso instrutor há muito tempo, falava ao povo. Dizia: "O assunto da educação deve interessar a todos os adventistas do sétimo dia". — Testimonies for the Church 6:162.

A igreja tem uma obra especial a fazer no educar e preparar suas crianças a fim de que, freqüentando outras escolas ou em outros convívios, não venham a ser influenciadas pelos que têm hábitos corruptos. O mundo está cheio de iniqüidade e de desprezo pelas reivindicações de Deus. As cidades tornaram-se como Sodoma, e nossos filhos estão diariamente sendo expostos a muitos males. Os que freqüentam as escolas públicas associam-se muitas vezes com outros mais negligenciados que eles, crianças que, fora do tempo passado na sala de aulas, são deixadas a obter a educação de rua. O coração dos pequenos é facilmente impressionado; e a menos que seu ambiente seja da devida espécie, Satanás empregará essas crianças negligenciadas para influenciar as que são educadas com mais cuidado. Assim, antes que os pais observadores do sábado se dêem conta do mal que está sendo feito, são aprendidas as lições de depravação, e a alma de seus pequenos é corrompida. [...]

Muitas famílias que, com o intuito de educar seus filhos, se mudam para lugares onde se acham situadas nossas grandes escolas, fariam melhor serviço ao Mestre permanecendo onde estão. Devem animar a igreja de que são membros, a estabelecer uma escola em que as crianças dos arredores recebam uma educação cristã prática e bem equilibrada. Seria muitíssimo melhor para seus filhos, para eles próprios e para a causa de Deus, se eles permanecessem nas igrejas menores, onde seu auxílio é necessário, em vez de irem para as maiores onde, devido a não serem ali necessários, há constante tentação a cair em inatividade espiritual.

Onde quer que haja alguns observadores do sábado, os pais se devem unir para providenciar um lugar para uma escola em que suas crianças e jovens possam ser instruídos. Empreguem um professor cristão que, como consagrado missionário, eduque as crianças de tal maneira que os induza a se tornarem missionários. [...] — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 173, 174.

Achamo-nos sob solene e sagrado concerto com Deus para criar nossos filhos para Ele e não para o mundo; para ensinar-lhes que não dêem a mão ao mundo, mas amem e temam a Deus, e Lhe observem os mandamentos. Cumpre impressioná-los com o fato de serem criados à imagem de Seu Criador, e de Cristo ser o modelo segundo o qual devem ser talhados. É preciso que se faça mui zeloso estudo da educação que comunicará o conhecimento da salvação, e conformará a vida e o caráter com a semelhança divina. [...] [208]

Para suprir a necessidade de obreiros, Deus deseja que sejam estabelecidos centros educativos em diferentes países, onde estudantes promissores possam ser educados nos ramos práticos do conhecimento e na verdade bíblica. Ao se empenharem essas pessoas no serviço, recomendarão a obra da verdade presente nos novos campos.

Além da educação dos que serão enviados de nossas associações mais antigas, como missionários, devem ser preparadas pessoas em todas as partes do mundo para trabalharem por seus próprios patrícios e vizinhos; e é melhor e mais seguro para essas, o quanto possível, receberem o seu preparo no próprio campo em que estão trabalhando. Raramente é preferível, tanto para o obreiro como para o avançamento da causa, que ele vá para terras distantes em busca de preparo. — Testimonies for the Church 6:127, 137.

Como igreja e como indivíduos, se queremos estar isentos de culpa no juízo, devemos fazer esforços mais liberais para o preparo de nossos jovens, para que possam estar mais aptos para os vários ramos da grande obra confiada às nossas mãos. Devemos formular planos sábios, a fim de que a mente engenhosa dos que têm talento possa fortalecer-se e disciplinar-se, e tornar-se polida da maneira mais excelente, para que a obra de Cristo não seja estorvada por falta de hábeis obreiros, que a façam com fervor e fidelidade. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 43.

O apoio moral de nossas instituições — Pais e mães devem cooperar com o professor, trabalhando zelosamente para a conversão de seus filhos. Esforcem-se para manter o interesse espiritual sempre vivo, e sempre robusto no lar, criando seus filhos na doutrina e admoestação do Senhor. Consagrem eles parte de cada dia ao estudo, e tornem-se alunos com seus filhos. Assim tornarão a hora educativa um prazer e um proveito, e se fortalecerá sua confiança nesse método de buscar a salvação dos próprios filhos. — Testimonies for the Church 6:199.

Alguns dos alunos voltam para casa murmurando e queixando-se, e os pais e os membros da igreja dão ouvidos às declarações exageradas, unilaterais. Bem fariam em considerar que a história tem dois lados; no entanto, permitem que essas informações truncadas criem uma barreira entre eles e o colégio. Começam então a manifestar temores, dúvidas e suspeitas quanto à maneira por que o colégio está sendo dirigido. Tal influência produz grande dano. As palavras de descontentamento propagam-se como uma doença contagiosa, e a impressão causada sobre o espírito de outros dificilmente se apagará. A história avoluma-se a cada repetição, chegando [209] a gigantescas proporções, quando uma investigação revelaria o fato de que não houve falta da parte dos professores ou mestres. Estes cumpriram apenas seu dever em fazer vigorar os regulamentos da escola, o que se deve fazer, do contrário a escola ficará desmoralizada. [...]

Caso os pais se colocassem na posição dos professores, e vissem quão difícil é administrar e disciplinar uma escola de centenas de alunos de todas as séries e de todas as tendências mentais, talvez com reflexão, vissem os fatos de modo diferente. Devem considerar que alguns filhos nunca receberam disciplina em casa. Tendo sido

sempre tratados complacentemente, sem nunca serem treinados na obediência, ser-lhes-ia grandemente proveitoso serem afastados dos pais excessivamente liberais e colocados sob regulamentos e exercícios tão rigorosos como os que regem os soldados num exército. A menos que se faça algo por esses filhos tão negligenciados por pais infiéis, eles jamais poderão ser aceitos por Jesus; a menos que sejam controlados por algum poder, virão a ser de nenhum préstimo nesta vida, e não terão parte na futura. — Testimonies for the Church 4:428, 429.

Muitos pais e mães erram por deixarem de apoiar os esforços do fiel professor. Os jovens e as crianças, com sua compreensão imperfeita e juízo não desenvolvido, nem sempre conseguem entender todos os planos e métodos do professor. No entanto, quando transmitem em casa informações sobre o que é dito e feito na escola, são elas debatidas pelos pais no círculo familiar, e o procedimento do professor é criticado sem restrição. Aqui os filhos aprendem lições que não são esquecidas com facilidade. Todas as vezes que estiverem sujeitos a restrições fora do comum ou tiverem de aplicar-se a penoso estudo, apelarão a seus pais imprudentes por simpatia e condescendência. Deste modo é incentivado um espírito de inquietação e descontentamento, a escola como um todo sofre em resultado da influência desmoralizadora, e o fardo do professor torna-se muito mais pesado. A maior perda, porém, é experimentada pelas vítimas desse desgoverno dos pais. Defeitos de caráter que o devido ensino teria corrigido, são deixados a fortalecer-se com os anos, para danificar e talvez destruir a utilidade de seu possuidor. — Fundamentos da Educação Cristã, 64, 65.

Dirigidos por Deus — O Senhor trabalha com todo professor consagrado; e é do interesse do próprio professor compreender isso. Os instrutores que estão sob a disciplina de Deus, recebem graça, verdade e luz pelo Espírito Santo, para comunicar às crianças. Estão sob a direção do maior Mestre que o mundo já conheceu, e quão impróprio lhes seria ter espírito descortês, voz áspera, cheia de irritação! Com isso perpetuariam nas crianças seus próprios defeitos. [...]

Deus Se comunicará com a alma pelo Seu Espírito. Enquanto estudais, orai: “Desvenda os meus olhos, para que veja as maravilhas da Tua lei”. Salmos 119:18. Quando o professor confiar em Deus,

e orar, o Espírito de Cristo virá sobre ele, e por meio dele Deus [210] atuará, pelo Seu Espírito Santo, na mente do estudante. O Espírito Santo enche a mente e o coração de esperança, coragem e de pensamentos da Bíblia, que serão comunicados ao estudante. As palavras de verdade crescerão em importância, assumindo uma extensão e plenitude de sentido, em que ele jamais sonhou. A beleza e virtude da Palavra de Deus têm influência transformadora sobre o espírito e o caráter; as centelhas do amor divino cairão na alma das crianças como uma inspiração. Podemos levar a Cristo centenas e milhares de crianças se trabalharmos por elas. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 171, 172.

Antes de o homem se tornar realmente sábio, cumpre-lhe avaliar sua dependência de Deus, e encher-se de Sua sabedoria. Ele é a fonte do poder intelectual, bem como do espiritual. Os maiores homens, que atingiram o que o mundo considera o máximo na ciência, não são para se comparar com o amado João ou o apóstolo Paulo. É quando se combinam a capacidade intelectual e a espiritual, que se atinge a mais alta norma de varonilidade. Os que assim fizerem, Deus aceitará como coobreiros Seus no preparo das mentes. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 66.

A obra mais importante de nossas instituições de educação no tempo atual é colocar perante o mundo um exemplo que honre a Deus. Santos anjos devem superintender a obra, mediante fatores humanos, e cada departamento deve trazer o cunho da excelência divina. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 57.

Qualificações de um professor — Consegui um homem forte para ocupar o cargo de diretor em vossa escola, homem cuja força física o favoreça na execução de um trabalho disciplinar completo; homem que se ache habilitado a educar os estudantes nos hábitos de ordem, asseio e diligência. Efetuai um trabalho completo no que quer que empreendais. Se sois fiéis no ensino dos ramos usuais, muitos de vossos estudantes poderão entrar diretamente para a obra como colportores e evangelistas. Não precisamos entender que todos os obreiros necessitem de educação superior. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 213, 214.

Ao escolher professores, usemos a máxima cautela, sabendo ser uma questão tão solene como a escolha de pessoas para o ministério. Essa escolha deve ser feita por homens sábios e aptos a discerni-

rem o caráter. Pois para educar e moldar o espírito dos jovens e desempenharem-se com êxito das muitas atividades que deverão ser desenvolvidas pelo professor de nossas escolas de igreja, necessitam-se os melhores talentos que se possam conseguir. Não se deve pôr à testa dessas escolas qualquer pessoa de uma disposição de espírito inferior ou estreita. Não se ponham as crianças a cargo de jovens e inexperientes professores, destituídos de aptidões para dirigir, pois seus esforços tenderiam para a desorganização. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 174, 175.

Não se deve empregar um professor a menos que se tenha provas bem concretas de que ele ama a Deus e receia ofendê-Lo. Caso os professores sejam ensinados por Deus, se aprendem diariamente na escola de Cristo. labutarão segundo as normas de Cristo. Cativarão [211] e atrairão com Ele; pois toda criança e todo jovem são preciosos. — Fundamentos da Educação Cristã, 260.

Os hábitos e princípios de um professor devem ser considerados ainda de maior importância que suas habilitações do ponto de vista da instrução. Se ele é um cristão sincero, sentirá a necessidade de manter interesse igual na educação física, mental, moral e espiritual de seus discípulos. A fim de exercer a devida influência, cumpre-lhe ter perfeito domínio sobre si mesmo, e o próprio coração possuído de abundância de amor para com os alunos — amor que se manifestará em sua expressão, nas palavras e nos atos. — Fundamentos da Educação Cristã, 19.

O professor deve sempre conduzir-se como um cristão cortês. Deve ter para com seus discípulos a atitude de amigo e conselheiro. Se todo o nosso povo — professores, pastores e membros leigos — cultivasse o espírito da cortesia cristã, encontraria muito mais facilmente acesso ao coração do povo; muitos mais seriam levados a examinar e receber a verdade. Quando todo professor esquecer o próprio eu, experimentando profundo interesse no êxito e prosperidade dos alunos, compreendendo que os mesmos são propriedade de Deus, e que ele tem de prestar contas de sua influência sobre a mente e o caráter deles, então teremos uma escola em que os anjos se deleitarão em demorar. [...]

Nossas escolas necessitam de professores de elevadas qualidades morais, dignos de confiança, sãos na fé e dotados de paciência e tato,

pessoas que andem com Deus e se abstenham da própria aparência do mal. [...]

Confiar as crianças a professores orgulhosos e destituídos de amor, é mau. Um professor assim fará grande dano aos que estão em rápido desenvolvimento de caráter. Se os professores não forem submissos a Deus, se não tiverem amor pelas crianças que têm a seu cargo, ou se mostrarem parcialidade pelos que lhes agradam à fantasia e manifestarem indiferença pelos menos atrativos ou os que são desassossegados e nervosos, não devem ser empregados; pois o resultado de sua obra será perda de almas para Cristo.

Necessitam-se e em especial para as crianças, professores que sejam calmos e bondosos, que manifestem paciência e amor justamente por aqueles que disso mais necessitam. [...]

A não ser que o professor compreenda a necessidade de orar, e humilhe o coração perante Deus, perderá a própria essência da educação. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 93, 94, 175, 176, 231.

A importância dos requisitos físicos do professor não pode ser acentuada com demasia; pois quanto mais perfeita for a saúde, tanto mais perfeito será o trabalho. A mente não pode pensar com clareza e ser vigorosa no agir, quando as faculdades físicas sofrem em resultado de fraqueza ou doença. O coração é impressionado por meio da mente. Mas se devido à incapacidade física a mente perde o vigor, a comunicação com os mais elevados sentimentos e impulsos [212] fica, proporcionalmente, impedida, e o professor é menos apto a discernir entre o direito e o errado. Quando se sofrem os resultados da má saúde, não é tarefa fácil ser paciente e animado, ou agir com integridade e justiça. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 177.

O lugar da Bíblia na educação — Como meio para o preparo intelectual, a Bíblia é mais eficaz do que qualquer outro livro, ou todos os outros livros reunidos. A grandeza de seus temas, a nobre simplicidade de suas declarações, a beleza de suas imagens, despertam e elevam os pensamentos como nada mais o faz. Nenhum outro estudo poderá transmitir tal poder mental como o faz o esforço para se compreenderem as verdades estupendas da revelação. A mente, elevada assim em contato com os pensamentos do Infinito, não poderá deixar de expandir-se e fortalecer-se.

Maior ainda é o poder da Bíblia no desenvolvimento da natureza espiritual. O homem, criado para a associação com Deus, apenas em tal associação poderia encontrar sua vida e desenvolvimento reais. Criado para encontrar em Deus suas mais altas alegrias, em nada mais poderá achar o que aquieta os anelos do coração e satisfaz a fome e sede da alma. Aquele que com espírito sincero e dócil estuda a Palavra de Deus, procurando compreender as suas verdades, será levado em contato com seu Autor; e, a menos que não o queira, não haverá limites às possibilidades para o seu desenvolvimento. — Educação, 124, 125.

Confiem-se à memória as passagens mais importantes da Escritura ligadas à lição, e isso não como uma tarefa, mas como um privilégio. Embora a princípio a memória seja deficiente, ganhará força pelo exercício, de modo que depois de algum tempo vos deleitareis em assim armazenar as palavras da verdade. E tal hábito se demonstrará um valiosíssimo auxílio no crescimento espiritual. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 137, 138.

Perigos da escolaridade precoce — Como os moradores do Éden aprendiam nas páginas da natureza, como Moisés discernia os traços da escrita de Deus nas planícies e montanhas da Arábia, e o menino Jesus nas colinas de Nazaré, assim poderão os filhos de hoje aprender acerca dEle. O invisível acha-se ilustrado pelo visível. [...]

Tanto quanto possível, seja a criança, desde os mais tenros anos, colocada onde esse maravilhoso manual possa abrir-se diante dela. — Educação, 100, 101.

Não envieis vossos pequeninos muito cedo para a escola. A mãe deve ser cuidadosa com a maneira em que confia a modelação da mente infantil a mãos alheias. Os pais devem ser os melhores mestres dos filhos até que eles atinjam a idade de oito ou dez anos. Sua sala de aula deveria ser o ar livre, entre as flores e os pássaros, e seu livro de estudo, o tesouro da natureza. Tão depressa como sua inteligência possa compreendê-lo, os pais devem abrir perante eles o grande livro divino da natureza. Essas lições, dadas em tal ambiente, não serão esquecidas com facilidade. — Fundamentos da Educação Cristã, 156, 157. [213]

Não somente têm sido a saúde física e mental das crianças postas em perigo por serem enviadas à escola num período precoce demais, mas também elas perdem do ponto de vista moral. Tiveram oportu-

nidades de se familiarizar com crianças de maneiras não cultivadas. Foram atiradas na companhia dos grosseiros e dos rudes, que mentem, praguejam, roubam e enganam, e que se deleitam em transmitir seu conhecimento do vício aos mais novos que eles. As crianças novas, deixadas a si mesmas, aprendem o mal mais depressa que o bem. Os maus hábitos se harmonizam mais com o coração natural, e as coisas que vêem e ouvem na infância e na meninice são-lhes profundamente impressas no espírito; e a má semente semeada em seu jovem coração criará raízes e se transformará em aguçados espinhos, para ferir o coração dos pais. — Orientação da Criança, 302.

O valor da educação prática — Agora, como nos dias de Israel, todo jovem precisa ser instruído nos deveres da vida prática. Cada um deve adquirir conhecimentos em algum ramo de trabalho manual que, em caso de necessidade, lhe possa proporcionar um meio de vida. Isso é essencial, não somente como salvaguarda contra as dificuldades da vida, mas em virtude de seu efeito sobre o desenvolvimento físico, mental e moral. [...]

Agora, como nos dias de Israel, todo jovem precisa ser instruído nos deveres da vida prática. Cada um deve adquirir conhecimentos em algum ramo de trabalho manual que, em caso de necessidade, lhe possa proporcionar um meio de vida. Isso é essencial, não somente como salvaguarda contra as dificuldades da vida, mas em virtude de seu efeito sobre o desenvolvimento físico, mental e moral. [...]

Para as moças estudantes há muitas ocupações que devem ser providas a fim de que possam ter uma educação vasta e prática. Cumpre ensinar-lhes a fazer vestidos, e a arte da horticultura. Devem cultivar flores e plantar morangos. Assim, ao mesmo tempo em que são educadas no trabalho útil, terão saudável exercício ao ar livre. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 307, 310, 312.

Cumpre que se dê ênfase à influência do espírito sobre o corpo, como à deste sobre aquele. A energia elétrica do cérebro, suscitada pela atividade mental, vivifica o organismo todo, e assim é de inestimável auxílio na resistência à doença. [...]

Há nas Escrituras uma verdade fisiológica, verdade esta que precisamos considerar: “O coração alegre serve de bom remédio”. Provérbios 17:22. — Educação, 197.

Para que as crianças e os jovens tenham saúde, alegria, vivacidade e bem desenvolvidos músculos e cérebro, convém que estejam

muito ao ar livre, e tenham bem regulada ocupação e recreação. As crianças e os jovens mantidos na escola e presos aos livros não podem possuir sã constituição física. O exercício do cérebro no estudo, sem correspondente exercício físico, tem a tendência de atrair o sangue à cabeça, ficando desequilibrada a circulação sanguínea através do organismo. O cérebro fica com demasiado sangue, e os membros com bem pouco. Deve haver regras que limitem os estudos das crianças e jovens a certas horas, sendo depois uma porção do tempo dedicada ao trabalho físico. E se seus hábitos de comer, vestir e dormir estiverem em harmonia com as leis físicas, poderão educar-se sem sacrificar a saúde física e mental. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 83. [214]

A dignidade do trabalho — A juventude deve ser levada a ver a verdadeira dignidade do trabalho. Mostrai-lhe que Deus é um obreiro constante. Todas as coisas na natureza fazem o trabalho que lhes foi designado. A atividade penetra por toda a criação, e a fim de que cumpramos a nossa missão devemos também ser ativos. — Educação, 214.

O trabalho físico associado ao esforço mental com o fim de ser útil, é uma disciplina na vida prática, dulcificada continuamente pela lembrança de que está habilitando e educando a mente e o corpo para executar melhor a obra que é desígnio de Deus que os homens realizem em diversos setores. — Fundamentos da Educação Cristã, 229.

Nenhum de nós deve envergonhar-se do trabalho, por menor e mais servil que pareça. O trabalho é enobrecedor. Todos quantos labutam com a cabeça ou com as mãos são homens e mulheres de trabalho. E todos estão cumprindo seu dever e honrando sua religião tanto quando lidam no tanque de lavar roupa ou na pia dos pratos, como quando vão às reuniões. Enquanto as mãos se encontram ocupadas nos serviços mais comuns, a mente pode ser elevada e enobrecida por pensamentos santos e puros. — Testimonies for the Church 4:590.

Uma grande razão por que o trabalho físico é menosprezado, é a maneira desleixada e precipitada como é muitas vezes realizado. É feito por necessidade e não porque haja sido escolhido. O trabalhador não o leva a sério, não conserva o respeito de si mesmo nem conquista o de outrem. O ensino manual deve corrigir este erro.

Deve desenvolver hábitos de exatidão e perfeição. Os estudantes devem aprender o tato e o método em seus afazeres; aprender a economizar tempo, e a fazer cada movimento de maneira que seja aproveitado. Não somente lhes devem ser ensinados os melhores métodos, mas cumpre sejam inspirados pela ambição de sempre se aperfeiçoarem. Seja o seu alvo fazer o seu trabalho o mais perfeito que o cérebro e as mãos humanas possam conseguir. — Educação, 222.

É um pecado deixar que as crianças cresçam indolentes. Exercitem elas seus membros e músculos, mesmo que os cansem. Se não são ativados, como pode a fadiga fazer-lhes mais dano a eles do que a vós? Há uma evidente diferença entre cansaço e exaustão. As crianças necessitam mais freqüente mudança de atividade e intervalos de repouso que as pessoas adultas; mas mesmo quando ainda bem jovens, devem começar a aprender a trabalhar, e se sentirão felizes ao pensamento de que estão sendo úteis. Seu sono será mais tranqüilo após saudável atividade, e se sentirão refeitos para o próximo dia de trabalho. — O Lar Adventista, 289. [215]

O cultivo da língua materna — Em todos os ramos da educação há objetivos a serem adquiridos, mais importantes do que os que se conseguem por mero conhecimento técnico. Na língua, por exemplo. Mais importante do que a aquisição de línguas estrangeiras, vivas ou mortas, é a habilidade de escrever e falar a língua materna com facilidade e precisão; mas nenhuma habilitação adquirida por meio do conhecimento das regras gramaticais pode comparar-se em importância com o estudo da língua de um ponto de vista mais elevado. Em grande parte se acha ligado a esse estudo o sucesso ou insucesso na vida. — Educação, 234.

Obras proibidas por Deus — Será desígnio do Senhor que falsos princípios, raciocínios estranhos e enganos de Satanás sejam postos perante o espírito dos jovens e das crianças? Serão sentimentos pagãos e infiéis apresentados a nossos estudantes como valiosos acréscimos a sua reserva de conhecimentos? As obras dos mais intelectuais dos céticos são o produto de um espírito prostituído ao serviço do adversário. Hão de os que se dizem reformadores, que buscam dirigir as crianças e os jovens no reto caminho, no trilho aberto para os remidos do Senhor, imaginar que Deus queria que eles apresentassem aos jovens para estudo aquilo que Lhe desfigurará o

caráter, e O apresentará sob um falso aspecto? De modo nenhum! — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 25, 26.

Resultados da educação cristã — Como as crianças cantavam "Hosanas" no pátio do templo, e "Bendito o que vem em nome do Senhor" (Marcos 11:9), assim nestes últimos dias as vozes das crianças se erguerão para dar a última mensagem de advertência a um mundo agonizante. Quando os seres celestiais virem que os homens não mais têm permissão de apresentar a verdade, o Espírito de Deus virá sobre as crianças, e elas farão na proclamação da verdade um trabalho que os obreiros mais idosos não podem fazer, pois seus passos serão entravados.

Nossas escolas são ordenadas por Deus a fim de preparar as crianças para essa grande obra. Aí devem elas ser instruídas nas verdades especiais para este tempo, e na obra missionária prática. Devem alistar-se no exército de obreiros para ajudar o enfermo e o sofredor. As crianças podem tomar parte na obra médico-missionária e ajudar a levá-la avante em todos os seus aspectos. Suas contribuições poderão ser pequenas, mas ainda assim úteis, e mediante seus esforços muitas pessoas serão ganhas para a verdade. Por elas será proclamada a mensagem de Deus e Sua salvação a todas as nações. Que a igreja se preocupe, portanto, com os cordeirinhos do rebanho. Sejam as crianças educadas e preparadas para servirem a Deus, pois são a herança do Senhor. — Testimonies for the Church 6:202, 203.

Quando devidamente dirigidas, as escolas serão o meio de erguer o estandarte da verdade nos lugares em que funcionam; pois as crianças que receberem educação cristã, serão testemunhas de Cristo. [216] Como Jesus, no templo, desvendou os mistérios que os sacerdotes e os príncipes não haviam podido penetrar, assim na história final da Terra, crianças que foram devidamente educadas hão de, em sua simplicidade, proferir palavras que surpreenderão os que agora falam em "educação refinada". — Testimonies for the Church 6:202.

Foi-me mostrado que nosso colégio foi designado por Deus para realizar a grande obra de salvar almas. É somente quando postos sob o pleno controle do Espírito de Deus que os talentos de uma pessoa são considerados utilizáveis ao máximo. Os preceitos e princípios da religião são os primeiros passos na aquisição do conhecimento, e jazem no próprio fundamento da verdadeira educação. O conhecimento e a ciência precisam ser vitalizados pelo Espírito de Deus para

servirem aos mais nobres propósitos. Só o cristão pode fazer o correto uso do conhecimento. A ciência, para ser plenamente apreciada, tem de ser considerada do ponto de vista religioso. O coração enobrecido pela graça de Deus pode compreender melhor o verdadeiro valor da educação. Os atributos de Deus, como vistos em Suas obras criadas, só podem ser apreciados quando temos conhecimento do Criador. Para conduzir a juventude à fonte da verdade, ao Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, o professor precisa não somente estar familiarizado com a teoria da verdade, mas ter também o conhecimento prático do caminho da santidade. Conhecimento é poder quando unido com a verdadeira piedade. — Testimonies for the Church 4:427.

O aluno deve apoiar sua escola Os alunos que professam amar a Deus e obedecer à verdade, devem possuir tal grau de domínio próprio e resistência de princípios religiosos que sejam habilitados a permanecer inabaláveis em meio das tentações, e a defenderem a Cristo no colégio, nas casas que se acham hospedados, ou onde quer que estejam. A religião não é para ser usada meramente como uma capa, na casa de Deus; antes, os princípios religiosos devem caracterizar toda a vida.

Os que bebem da fonte da vida, não manifestarão, à semelhança dos mundanos, ansioso desejo de variações e de prazer. Em sua conduta e caráter ver-se-ão o sossego, a paz e a felicidade que encontraram em Jesus mediante o depositar-Lhe aos pés, dia-a-dia, suas perplexidades e preocupações. Mostrarão que há contentamento e mesmo alegria no caminho da obediência e do dever. Esses exercerão sobre os colegas uma influência que se fará sentir na escola inteira.

Os que compõem esse fiel exército serão um refrigério e fortalecimento para os professores e dirigentes em seus esforços, contrariando toda espécie de infidelidade, de discórdia e negligência no que concerne a cooperar com os regulamentos. Sua influência será salvadora, e no grande dia de Deus suas obras não perecerão, mas segui-los-ão no mundo por vir; e a influência de sua vida aqui falará [217] através dos séculos sem fim da eternidade.

Um jovem sincero, consciencioso, fiel na escola, é inestimável tesouro. Os anjos do Céu o contemplam com amor. O precioso Salvador o ama, e no livro do Céu serão registrados toda obra de

justiça, cada tentação resistida, todo mal subjugado. Ele estará assim depositando um bom fundamento contra o tempo que há de vir, de modo a lançar mão da vida eterna. [...]

Da juventude cristã depende em grande medida a preservação e perpetuidade das instituições que Deus delineou como meio de fazer prosperar Sua obra. Esta solene responsabilidade repousa sobre a juventude de hoje que está entrando no palco da ação. Jamais houve um período em que tão importantes resultados dependessem de uma geração de homens; quão importante, pois, que a juventude esteja qualificada para a grande obra, de modo que Deus possa usá-la como instrumentos Seus. O Criador tem sobre eles reclamos que transcendem todos os outros.

Foi Deus quem lhes deu vida e cada uma das faculdades físicas e mentais que possuem. Concedeu-lhes habilidades para sábio aproveitamento, de modo que lhes pudesse confiar uma obra que seria tão duradoura quanto a eternidade. Em retribuição pelos Seus grandes dons Ele requer o devido cultivo e exercício das faculdades intelectuais e morais. Ele não lhes concedeu essas faculdades para mero entretenimento ou para serem abusivamente utilizadas contra Sua vontade e Seu propósito, mas para que pudessem usá-las no progresso do conhecimento da verdade e da santidade no mundo. Ele reclama sua gratidão, veneração e amor, em virtude de Sua continuada bondade e infinita misericórdia. Com razão Ele requer obediência a Suas leis e a todos os sábios regulamentos que protegem e guardam a juventude dos enganos de Satanás, e conduz os jovens no caminho da paz.

Se os jovens pudessem ver que na concordância com as leis e regulamentos de nossas instituições estão apenas fazendo aquilo que lhes melhorará a posição na sociedade, lhes elevará o caráter, enobrecerá sua mente e lhes aumentará a felicidade, não se rebelariam contra regras justas e saudáveis regulamentos, nem se empenhariam em criar suspeita e preconceito contra essas instituições. Nossos jovens devem ter um espírito de energia e fidelidade para fazer face ao que deles se requer, e isto será uma garantia de sucesso. O caráter incontrolado e indiferente de muitos jovens nesta idade do mundo é assustador. Muito da culpa cabe a seus pais no lar. Sem o temor de Deus ninguém pode ser verdadeiramente feliz. — Testimonies for the Church 4:432-435. [218]

Capítulo 38 — Apelo por um viver saudável

A saúde é uma inestimável bênção, e bênção mais intimamente relacionada com a consciência e a religião do que muitos o entendem. Ela muito tem que ver com a capacidade da pessoa para o serviço, e deve ser tão religiosamente conservada como o caráter; pois quanto mais perfeita é a saúde, mais perfeitos serão nossos esforços no desenvolvimento da causa de Deus e bênção da humanidade. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 294.

Em 10 de Dezembro de 1871, foi-me mostrado novamente que a reforma de saúde é um ramo da grande obra que deve preparar um povo para a vinda do Senhor. Ela se acha tão ligada à terceira mensagem angélica, como as mãos o estão ao corpo. A lei dos Dez Mandamentos tem sido levianamente considerada pelo homem; o Senhor, porém, não viria castigar os transgressores daquela lei sem lhes enviar primeiro uma mensagem de advertência. O terceiro anjo proclama essa mensagem. Houvesse o homem sido sempre obediente à lei dos Dez Mandamentos, cumprindo em sua vida os princípios desses preceitos, e não haveria o flagelo de doenças que hoje inundam o mundo.

Homens e mulheres não podem violar a lei natural mediante a satisfação de apetites pervertidos e de concupiscentes paixões, sem que transgridam a lei de Deus. Portanto, Ele permitiu que brilhasse sobre nós a luz da reforma de saúde, para que vejamos nosso pecado em violar as leis por Ele estabelecidas em nosso ser. Todo o nosso bem-estar ou sofrimento pode ser atribuído, em sua origem, à obediência ou transgressão no que respeita à lei natural. Nosso benigno Pai celestial vê a deplorável condição dos homens que estão vivendo em violação das leis por Ele estabelecidas — alguns com conhecimento, mas muitos ignorantemente. E movido de amor e piedade para com a humanidade, faz com que incida a luz sobre a reforma de saúde. Ele publica Sua lei e a pena que acompanhará a transgressão da mesma, a fim de que todos saibam, e cuidem em viver em harmonia com a lei natural. O Senhor proclama

tão distintamente Sua lei, e torna-a tão proeminente, que é como uma cidade edificada sobre um monte. Todos os seres responsáveis a podem compreender, se o quiserem. Os idiotas não são responsáveis. Tornar patente a lei natural e insistir em que se lhe obedeça, eis a obra que acompanha a terceira mensagem angélica, a fim de preparar um povo para a vinda do Senhor. — Testimonies for the Church 3:161. [219]

"Não sois de vós mesmos" — Cremos, sem nenhuma dúvida, que Cristo está para vir em breve. Isto não é uma fábula para nós; é uma realidade. [...] Quando Ele vier, não nos purificará de nossos pecados, para remover de nós os defeitos de caráter, nem para curar-nos das fraquezas de nosso temperamento e disposição. Se acaso esta obra houver de ser efetuada em nós, sê-lo-á totalmente antes daquela ocasião.

Quando o Senhor vier, os que são santos serão santos ainda. Os que houverem conservado o corpo e o espírito em santidade, em santificação e honra, receberão então o toque final da imortalidade. Mas os que são injustos, não santificados e sujos, assim permanecerão para sempre. Nenhuma obra se fará então por eles para lhes remover os defeitos, e dar-lhes um caráter santo. [...] Tudo isso deve ser realizado durante o tempo da graça. É agora que essa obra deve ocorrer em nós. [...]

Achamo-nos em um mundo avesso à justiça, à pureza de caráter e ao crescimento na graça. Para onde quer que olhemos, vemos corrupção e contaminação, deformidade e pecado. E qual é a obra que devemos empreender aqui antes de receber a imortalidade? É conservar nosso corpo santo, puro o nosso espírito, para que permaneçamos incontaminados entre as corrupções tão comuns ao nosso redor nestes últimos dias. — Testimonies for the Church 2:355, 356.

"Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus". 1 Coríntios 6:19, 20.

Não somos de nós mesmos. Fomos comprados por alto preço, os próprios sofrimentos e morte do Filho de Deus. Caso pudéssemos compreender isto, e o avaliássemos plenamente, experimentaríamos uma grande responsabilidade a repousar sobre nós quanto a manter-

nos no melhor estado de saúde, a fim de prestar a Deus um serviço perfeito. Quando, porém, seguimos qualquer conduta que nos gasta a vitalidade, diminui a força ou obscurece o intelecto, pecamos contra Deus. Ao seguirmos tal conduta não O glorificamos no corpo e no espírito, que Lhe pertencem, mas estamos cometendo grande erro aos Seus olhos. — Testimonies for the Church 2:354.

Obediência é uma questão pessoal — O Criador do homem organizou a estrutura viva de nosso corpo. Cada função é maravilhosa e sabiamente arranjada. E Deus Se comprometeu a manter esse maravilhoso sistema em saudável funcionamento desde que o instrumento humano obedeça a Suas leis e coopere com Ele. Cada lei governadora do corpo humano deve ser considerada tão divina na origem, caráter e importância como a Palavra de Deus. Cada ação descuidada e desatenta, qualquer abuso imposto ao maravilhoso [220] mecanismo do Senhor, pelo desrespeito a Suas peculiares leis na habitação humana, é uma violação da lei de Deus. Podemos contemplar e admirar a obra de Deus no mundo natural, mas a habitação humana é a mais maravilhosa. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 17.

Uma vez que as leis da natureza são leis de Deus, é claro dever nosso dar a essas leis a mais cuidadosa atenção. Devemos estudar suas exigências em relação a nosso próprio corpo, ajustando-nos a elas. A ignorância nessas coisas é pecado. [...]

Quando homens e mulheres são verdadeiramente convertidos, conscienciosamente consideram as leis da vida que Deus estabeleceu em seu ser, buscando assim evitar debilidade física, mental e moral. A obediência a essas leis deve ser considerada questão de dever pessoal. Nós mesmos haveremos de sofrer os danos da lei violada. Temos de responder perante Deus por nossos hábitos e práticas. Portanto, o que nos importa perguntar não é: “Que diz o mundo?” mas: “Como eu, que me declaro cristão, trato o organismo que Deus me deu? Trabalharei para o meu mais alto bem material e espiritual, guardando o meu corpo como um templo para a habitação do Espírito Santo, ou vou me dobrar às práticas e idéias do mundo?” — Testimonies for the Church 6:369, 370.

A vida concedida por Deus é nossa única esperança — A religião da Bíblia não é prejudicial à saúde, seja do corpo ou da mente. A influência do Espírito de Deus é o melhor remédio para as doenças. O Céu é todo saúde; e, quanto mais profundamente forem

sentidas as influências celestiais, mais certa será a recuperação do crente inválido. Os verdadeiros princípios do cristianismo abrem perante todos uma fonte de inestimável felicidade. A religião é uma fonte contínua, do qual o cristão pode beber à vontade e jamais secar a fonte. [...]

O estado da mente atua muito mais na saúde do que muitos julgam. Se a mente se acha despreocupada e feliz, em virtude da consciência de estar agindo corretamente, e do senso de satisfação por estar promovendo a felicidade de outros, isso cria uma disposição que agirá sobre todo o organismo, produzindo uma circulação mais livre do sangue e dando tono a todo o corpo. A bênção de Deus é um poder salutar, e aqueles que são copiosos em fazer o bem a outros perceberão essa maravilhosa bênção tanto no coração como na vida.

Quando os homens que têm condescendido com maus hábitos e práticas pecaminosas se rendem ao poder da verdade divina, a aplicação dessa verdade ao coração faz reviver as energias morais, as quais pareciam paralisadas. O recebedor possui compreensão mais forte e mais clara do que antes de haver ligado sua alma à Rocha eterna. Até sua saúde física melhora pelo senso de sua confiança em Cristo. — Conselhos Sobre Saúde, 28.

Os homens precisam saber que as bênçãos da obediência, em sua plenitude eles só podem fruir à medida que receberem a graça de Cristo. É Sua graça que dá ao homem poder para obedecer às leis de Deus. É isso que o habilita a quebrar as cadeias do mau hábito. Esse é o único poder que pode colocá-lo e conservá-lo firme no caminho do direito. [221]

Quando o evangelho é recebido em sua pureza e poder, é uma cura para as doenças originadas pelo pecado. O Sol da Justiça ergue-Se "trazendo salvação nas Suas asas". Malaquias 4:2. Todos os recursos do mundo não podem curar um coração quebrantado, nem comunicar paz de espírito. nem remover o cuidado, nem banir a enfermidade. A fama, o engenho, o talento — são todos impotentes para alegrar um coração dolorido ou restaurar uma vida arruinada. A vida concedida por Deus, eis a única esperança do homem.

O amor difundido por Cristo por todo o ser é um poder vitalizante. Todo órgão vital — o cérebro, o coração, os nervos esse amor toca, transmitindo cura. Por ele são despertadas para a atividade as mais altas energias do ser. Liberta a alma da culpa e da dor, da

ansiedade e do cuidado que consomem as forças vitais. Vêm com ele serenidade e compostura. Implanta na alma uma alegria que coisa alguma terrestre pode destruir — a alegria no Espírito Santo — alegria que comunica saúde e vida.

As palavras de nosso Salvador "Vinde a Mim, [...] e Eu vos aliviarei" (Mateus 11:28) são uma receita para a cura dos males físicos, mentais e espirituais. Embora os homens hajam trazido sobre si o sofrimento por causa de suas más ações, Ele os olha com piedade. NEle podem encontrar socorro. Grandes coisas fará por aqueles que nEle confiam. — A Ciência do Bom Viver, 115.

A reforma de saúde — Cumpre-nos, em nossa obra, dar mais atenção à reforma da temperança. Toda atividade relacionada com reforma, envolve arrependimento, fé e obediência. Isso significa o reerguimento da pessoa a uma vida nova e mais nobre. Assim toda verdadeira reforma tem seu lugar na obra da terceira mensagem angélica. A reforma da temperança requer nossa especial atenção e apoio. Devemos, em nossas reuniões campais, chamar a atenção para essa obra, tornando-a um assunto vivo. Precisamos apresentar ao povo os princípios da verdadeira temperança, e pedir assinaturas para o compromisso de temperança. Importa dar cuidadosa atenção aos que se acham escravizados pelos maus hábitos. Cumpre-nos levá-los à cruz de Cristo. [...]

Ao aproximar-nos do fim do tempo, precisamos erguer-nos mais e mais alto na questão da reforma de saúde e temperança cristã, apresentando-a de maneira mais positiva e decidida. Precisamos esforçar-nos continuamente para educar o povo, não apenas por palavras, mas por nossa maneira de viver. O preceito e a prática aliados, possuem uma influência poderosa. — Testimonies for the Church 6:110, 112. [222]

Capítulo 39 — A importância da higiene

Para termos boa saúde, é necessário que tenhamos bom sangue; pois este é a corrente da vida. Ele repara os desgastes e nutre o corpo. Quando provido dos devidos elementos de alimentação e purificado e vitalizado pelo contato com o ar puro, leva a cada parte do organismo vida e vigor. Quanto mais perfeita a circulação, tanto melhor se realizará esse trabalho. — A Ciência do Bom Viver, 271.

A aplicação externa da água é um dos mais fáceis e mais satisfatórios meios de regular a circulação do sangue. Um banho frio ou fresco é excelente tônico. O banho quente abre os poros, auxiliando assim na eliminação das impurezas. Tanto os banhos quentes como os neutros acalmam os nervos e equilibram a circulação. [...]

O exercício aviva e equilibra a circulação do sangue, mas na ociosidade o sangue não circula livremente, e não ocorrem as mudanças que nele se operam, e são tão necessárias à vida e à saúde. Também a pele se torna inativa. As impurezas não são eliminadas, como seriam se a circulação houvesse sido estimulada por vigoroso exercício, a pele conservada em condições saudáveis, e os pulmões alimentados com abundância de ar puro, renovado. [...]

Deve-se conceder aos pulmões a maior liberdade possível. Sua capacidade se desenvolve pela liberdade de ação; diminui, se eles são constrangidos e comprimidos. Daí os maus efeitos do hábito tão comum, especialmente em trabalhos sedentários, de ficar todo dobrado sobre a tarefa em mão. Nessa postura é impossível respirar profundamente. A respiração superficial torna-se em breve um hábito, e os pulmões perdem a capacidade de expansão. [...]

Assim é recebida uma deficiente provisão de oxigênio. O sangue move-se lentamente. Os resíduos, matéria venenosa que devia ser expelida nas exalações dos pulmões, são retidos, e o sangue se torna impuro. Não somente os pulmões, mas o estômago, o fígado e o cérebro são afetados. A pele torna-se pálida, é retardada a digestão; o coração fica deprimido; o cérebro nublado; confusos os pensa-

mentos; baixam sombras sobre o espírito; todo o organismo se torna [223] deprimido e inativo, e especialmente suscetível à doença.

Os pulmões estão de contínuo expelindo impurezas, e necessitam ser constantemente abastecidos de ar puro. O ar contaminado não proporciona a necessária provisão de oxigênio, e o sangue passa ao cérebro e aos outros órgãos sem o elemento vitalizador. Daí a necessidade de perfeita ventilação. Viver em aposentos fechados, mal arejados, onde o ar é sem vida e viciado, enfraquece todo o organismo. Este se torna particularmente sensível à influência do frio, e uma leve exposição leva à doença. É o viver muito fechadas, dentro de casa, que faz muitas mulheres pálidas e fracas. Respiram o mesmo ar repetidamente, até que ele se carrega de venenosos elementos expelidos pelos pulmões e os poros; e assim as impurezas são novamente levadas ao sangue. — A Ciência do Bom Viver, 237, 238, 272-274.

Muitos estão sofrendo enfermidades por recusarem receber em seus quartos o puro ar noturno. O ar livre e puro do céu é uma das mais ricas bênçãos das quais podemos desfrutar. — Testimonies for the Church 2:528.

O escrupuloso asseio é indispensável tanto à saúde física como à mental. Impurezas são constantemente expelidas do corpo por meio da pele. Seus milhões de poros logo ficam obstruídos, a menos que se mantenham limpos mediante banhos freqüentes, e as impurezas que deviam sair pela pele se tornam mais uma sobrecarga aos outros órgãos eliminadores.

Muitas pessoas tirariam proveito de um banho frio ou tépido cada dia, pela manhã ou à noite. Em vez de tornar mais sujeito a resfriados, um banho devidamente tomado fortalece contra os mesmos, porque melhora a circulação; o sangue é levado à superfície, conseguindo-se que ele aflua mais fácil e regularmente às várias partes do organismo. A mente e o corpo são igualmente revigorados. Os músculos tornam-se mais flexíveis, mais vivo o intelecto. O banho é um calmante dos nervos. Ajuda os intestinos, o estômago e o fígado, dando saúde e energia a cada um, o que promove a digestão.

Também é importante que a roupa esteja sempre limpa. O vestuário usado absorve os resíduos expelidos pelos poros; não sendo freqüentemente mudado e lavado, serão as impurezas reabsorvidas.

Toda forma de desasseio tende à enfermidade. Microrganismos produtores de morte pululam nos recantos escuros e negligenciados, em apodrecidos detritos, na umidade, no mofo e bolor. Nada de verduras deterioradas ou montes de folhas secas se deve permitir que permaneça próximo de casa, poluindo e envenenando o ar. Coisa alguma suja ou estragada se deve tolerar dentro de casa. [...]

Perfeito asseio, quantidade de sol, cuidadosa atenção às condições higiênicas em todos os detalhes da vida doméstica são essenciais à prevenção das doenças e ao contentamento e vigor dos habitantes do lar. — A Ciência do Bom Viver, 276.

Ensinai aos pequeninos que Deus não Se agrada de vê-los com corpo sujo e roupas desabotoadas e rasgadas. [...] Andar com roupas elegantes e limpas será um dos meios de conservar puros e dóceis [224] os pensamentos. [...] Especialmente devem ser conservados limpos todos os artigos que entram em contato com a pele.

A verdade nunca põe seu delicado pé no caminho da imundícia ou da impureza. [...] Aquele que minuciosamente exigiu dos filhos de Israel que nutrissem hábitos de limpeza não aprovará hoje qualquer impureza no lar de Seu povo. Deus olha com desagrado a qualquer espécie de impurezas. — Minha Consagração Hoje, 129.

Cantos sujos e negligenciados na casa tenderão a formar recantos impuros e negligenciados na alma. — Orientação da Criança, 114.

O Céu é puro e santo, e os que entrarem pelos portões da Cidade de Deus devem estar vestidos de pureza interior e exterior. — Conselhos Sobre Saúde, 103. [225]

Capítulo 40 — A escolha dos alimentos

Nosso corpo é formado pela comida que ingerimos. Há constante desgaste dos tecidos do corpo; todo movimento de qualquer órgão implica um desgaste, o qual é reparado por meio do alimento. Cada órgão do corpo requer sua parte de nutrição. O cérebro deve ser abastecido com sua porção; os ossos, os músculos e os nervos requerem a sua. Maravilhoso é o processo que transforma a comida em sangue, e se serve desse sangue para restaurar as várias partes do organismo; mas esse processo está prosseguindo continuamente, suprindo a vida e a força a cada nervo, cada músculo e tecido.

Deve-se escolher o alimento que melhor proveja os elementos necessitados para a edificação do organismo. Nessa escolha, o apetite não é um guia seguro. Mediante hábitos errôneos de comer, o apetite se tornou pervertido. Muitas vezes exige alimento que prejudica a saúde e a enfraquece em lugar de fortalecê-la. Não nos podemos guiar com segurança pelos hábitos da sociedade. A doença e o sofrimento que por toda parte dominam são em grande parte devidos a erros populares com referência ao regime alimentar. [...]

Mas nem todas as comidas saudáveis em si mesmas são igualmente adequadas a nossas necessidades em todas as circunstâncias. Deve haver cuidado na seleção do alimento. Nossa comida deve ser de acordo com a estação, o clima em que vivemos e a ocupação em que nos empregamos. Certas comidas apropriadas para uma estação ou um clima, não o são para outro. Assim, há diferentes comidas mais adequadas às pessoas segundo as várias ocupações. Muitas vezes, alimentos que podem ser usados com proveito por pessoas que se empenham em árduo labor físico não são próprios para as de trabalho sedentário, ou de intensa aplicação mental. Deus nos tem dado ampla variedade de comidas saudáveis, e cada pessoa deve escolher dentre elas aquelas que a experiência e o bom senso demonstram ser as mais convenientes às suas próprias necessidades. — A Ciência do Bom Viver, 295-297.

O plano original de Deus quanto à nossa alimentação — A fim de saber quais são os melhores alimentos, cumpre-nos estudar o plano original de Deus para o regime do homem. Aquele que criou o homem e lhe compreende as necessidades designou a Adão o que devia comer: "Eis que vos tenho dado toda erva que dá semente [...] e toda árvore em que há fruto de árvore que dá semente; ser-vos-ão para mantimento". Gênesis 1:29. Ao deixar o Éden para ganhar a subsistência lavrando a terra sob a maldição do pecado, o homem recebeu também permissão para comer a "erva do campo". Gênesis 3:18. [226]

Cereais, frutas, nozes e verduras constituem o regime dietético escolhido por nosso Criador. Esses alimentos, preparados da maneira mais simples e natural possível, são os mais saudáveis e nutritivos. Proporcionam uma força, uma resistência e vigor intelectual que não são promovidos por uma alimentação mais complexa e estimulante. [...]

A fim de manter a saúde, é necessária suficiente provisão de alimento bom e nutritivo.

Se planejarmos sabiamente, os artigos que promovem a boa saúde podem ser obtidos em quase todas as terras. Os vários artigos preparados de arroz, trigo, milho e aveia são enviados para toda parte, bem como feijões, ervilhas e lentilhas. Estes, juntamente com as frutas nacionais ou importadas, e a quantidade de verduras que dão em todas as localidades, oferecem oportunidade de escolher um regime dietético completo, sem o uso de alimentos cárneos. [...]

Onde quer que as frutas secas como passas, ameixas, maçãs, pêras, pêssegos e abricós se podem obter por moderado preço, verificar-se-á que se podem usar como artigos principais de regime, muito mais abundantemente do que se costuma fazer, com os melhores resultados para a saúde de todas as classes. — A Ciência do Bom Viver, 295, 296, 299.

A ciência de preparar os alimentos — Cozinhar não é ciência desprezível, porém uma das mais essenciais na vida prática. É uma arte que todas as mulheres deviam aprender, devendo ser ensinada de um modo que beneficiasse às classes mais pobres. Fazer comida apetecível e ao mesmo tempo simples e nutritiva requer habilidade; pode no entanto ser feito. As cozinheiras devem saber preparar alimento de maneira simples e saudável, e de modo que seja mais

apetecível e mais são, justo por causa de sua simplicidade. — A Ciência do Bom Viver, 302, 303.

Façamos progresso inteligente na simplificação do nosso regime alimentar. Na providência de Deus, cada país produz artigos de alimento contendo os nutrientes necessários para a construção do corpo. Esses produtos podem ser transformados em pratos saudáveis e apetitosos. — Medicina e Salvação, 274.

Muitos não consideram esta uma questão de dever, por isso não procuram preparar alimento adequadamente. Este pode ser feito de maneira simples, saudável e fácil, sem usar banha, manteiga ou alimentos cárneos. A habilidade deve estar ligada à simplicidade. Para isso, as mulheres devem ler e, depois, transformar pacientemente em prática o que leram. — Testimonies for the Church 1:681. [227]

Frutas, cereais e verduras, preparados de maneira simples, livres de especiarias e gordura animal de qualquer espécie, fazem com leite ou nata, o regime alimentar mais sadio. — Conselhos Sobre Saúde, 115.

Cereais e frutas preparados sem gordura, e no estado mais natural possível, devem ser o alimento para as mesas de todos os que professam estar-se preparando para a trasladação ao Céu. — Testimonies for the Church 2:352.

Em geral, usa-se demasiado açúcar no alimento. Bolos, pudins, massas folhadas, geléias e doces são causa ativa de má digestão. Especialmente nocivos são os cremes e pudins em que o leite, ovos e açúcar são os principais ingredientes. Deve-se evitar o uso abundante de leite e açúcar juntos. — A Ciência do Bom Viver, 301, 302.

Quanto menor for a quantidade de açúcar introduzida no preparo da alimentação, menor a dificuldade experimentada em virtude do calor do clima. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 95.

O leite que se usa deve ser perfeitamente esterilizado; com esta precaução, há menos perigo de contrair doenças por seu uso. — A Ciência do Bom Viver, 302.

Pode vir o tempo em que não seja seguro usar leite. Se, porém, as vacas são sadias e o leite suficientemente fervido, não há necessidade de criar antecipadamente um tempo de angústia. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 357.

Comidas condimentadas — Os condimentos, tão freqüentemente usados pelos mundanos, são prejudiciais à digestão. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 339.

Nesta época de pressa, quanto menos estimulante for a comida, melhor. Os condimentos são prejudiciais em sua natureza. A mostarda, a pimenta, as especiarias, os picles e coisas semelhantes irritam o estômago e tornam o sangue febril e impuro. O estado de inflamação do estômago do bêbado é muitas vezes pintado para ilustrar os efeitos das bebidas alcoólicas. Condição semelhante de inflamação é produzida pelo uso de condimentos irritantes. Dentro em pouco, a comida comum não satisfaz o apetite. O organismo sente necessidade de alguma coisa mais estimulante. — A Ciência do Bom Viver, 325.

Muitos têm condescendido tanto com o paladar, que a menos que tenham justamente o alimento exigido pelo mesmo, não encontram prazer nele. Caso sejam postas diante deles comidas condimentadas, fazem o estômago trabalhar aplicando-lhe esse causticante açoite; pois esse estômago tem sido tratado de tal modo que não reconhece comida não estimulante. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 340.

Os condimentos a princípio irritam as tenras mucosas do estômago, mas finalmente destroem a sensibilidade natural dessa delicada membrana. O sangue torna-se febril, despertam-se as propensões animalescas, enquanto se enfraquecem as faculdades morais e intelectuais, tornando-se servas das paixões baixas. A mãe deve cuidar em pôr diante de sua família uma alimentação simples, se bem que nutritiva. — Conselhos Sobre Saúde, 114. [228]

A importância da regularidade — Tomada a refeição regular, deve-se permitir ao estômago um descanso de cinco horas. Nenhuma partícula de alimento deve ser introduzida no estômago até a próxima refeição. Neste intervalo o estômago efetuará seu trabalho, estando então em condições de receber mais alimento. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 179.

A regularidade nas refeições deve ser fielmente observada. Coisa alguma se deve comer entre elas, nada de doces, nozes, frutas, ou qualquer espécie de comida. A irregularidade na alimentação arruína a saúde dos órgãos digestivos, com detrimento da saúde em geral, e da alegria. E, quando as crianças chegam à mesa, não apetecem os

alimentos sãos; desejam o que lhes é prejudicial. — A Ciência do Bom Viver, 384.

Quando nos deitamos para repousar, o estômago já devia ter concluído a sua obra, a fim de, como os demais órgãos do corpo, fruir repouso. Para as pessoas de hábitos sedentários, as ceias tarde da noite são particularmente nocivas. [...]

Em muitos casos, a fraqueza que leva a desejar alimento é sentida porque os órgãos digestivos foram muito sobrecarregados durante o dia. Depois de digerir uma refeição, os órgãos que se empenharam nesse trabalho precisam de repouso. Pelo menos cinco ou seis horas devem entremear as refeições; e a maior parte das pessoas que experimentarem esse plano verificará que duas refeições por dia são preferíveis a três. [...]

O costume de comer apenas duas vezes por dia, em geral, demonstra-se benéfico à saúde; todavia, sob certas circunstâncias, talvez algumas pessoas tenham necessidade de uma terceira refeição. Esta, porém, deve ser muito leve, e de comida de fácil digestão. — A Ciência do Bom Viver, 304, 321.

Quando os alunos combinam o esforço físico e mental, [...] deixa de existir, em grande parte, a objeção à terceira refeição. [...] Tomem os estudantes a terceira refeição, preparada sem verduras, mas com alimento simples e saudável, tais como frutas e pão. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 178.

A comida não deve ser ingerida muito quente nem muito fria. Se está fria, as forças vitais do estômago são chamadas a fim de aquecê-la antes de ter começo o processo digestivo. Bebidas frias, pelo mesmo motivo, são prejudiciais. Por outro lado, o uso copioso de bebidas quentes é debilitante. Na verdade, quanto mais líquido for ingerido nas refeições, tanto mais difícil se tornará a digestão do alimento, pois o líquido precisa ser absorvido primeiro para que principie a digestão. Não useis sal em quantidade, evitai os picles e comidas condimentadas, servi-vos de abundância de frutas, e a irritação que requer tanta bebida nas refeições desaparecerá em grande parte. A comida deve ser ingerida devagar, completamente mastigada. Isso é necessário para a saliva ser devidamente misturada com o alimento, e os sucos digestivos chamados à ação. — A Ciência do Bom Viver, 305.

[229]

A aplicação dos princípios de saúde — Há verdadeiro bom senso na reforma do regime. O assunto deve ser estudado de forma ampla e profunda. Ninguém deve criticar outros porque não estejam, em todas as coisas, agindo em harmonia com seu ponto de vista. É impossível estabelecer uma regra fixa para regular os hábitos de cada um, e ninguém se deve considerar critério para todos. Nem todos podem comer as mesmas coisas. Comidas apetecíveis e sãs para uma pessoa podem ser desagradáveis e mesmo nocivas para outra. Alguns não podem usar leite, ao passo que outros tiram bom proveito dele. Há pessoas que não conseguem digerir ervilhas e feijão; para outros, eles são saudáveis. Para uns, as preparações de cereais integrais são boas, enquanto outros não as podem ingerir. — A Ciência do Bom Viver, 319, 320.

Onde tem havido condescendência com hábitos errôneos, não deve haver demora em reformá-los. Quando a dispepsia tem sido o resultado do mau trato infligido ao estômago, façam-se cuidadosos esforços para conservar o resto da resistência das forças vitais, afastando toda sobrecarga. Talvez o estômago nunca recupere inteiramente a saúde depois de longo tempo de mau trato; mas uma correta orientação no regime dietético poupará posterior debilidade, e muitos se recuperarão mais ou menos. [...]

Homens fortes, que se empenham em ativo trabalho físico, não são forçados a cuidar tanto no que respeita à qualidade e à quantidade do alimento, como as pessoas de hábitos sedentários; mas mesmo esses desfrutariam melhor saúde se usassem de domínio sobre si mesmos quanto ao comer e ao beber.

Alguns desejariam que se lhes prescrevesse uma regra exata para seu regime. Comem demais, e depois se lamentam, e ficam sempre a pensar no que comem e bebem. Não deve ser assim. Uma pessoa não pode ditar uma estrita regra para outra. Cada um deve exercer discernimento e domínio, agindo por princípio. [...]

A reforma dietética deve ser progressiva. À medida que as doenças aumentam nos animais, o uso de leite e ovos se tornará cada vez menos livre de perigo. Deve-se fazer um esforço para os substituir com outras coisas que sejam saudáveis e pouco dispendiosas. O povo de toda parte deve ser ensinado a cozinhar sem leite e ovos, isso o quanto possível, fazendo não obstante comida saudável e gostosa. [...]

Deus não é honrado quando o corpo é negligenciado ou maltratado, ficando assim incapacitado para Seu serviço. Cuidar do corpo, proporcionando-lhe comida saborosa e revigorante, é um dos principais deveres dos pais de família. É muito melhor usar roupas e mobília menos caras do que restringir a provisão de alimento.

Alguns chefes de casa poupam na mesa da família a fim de proporcionar dispendiosa hospedagem às visitas. Isso não é sábio. Deve haver maior simplicidade na hospedagem. Dê-se primeiro atenção às necessidades da família. [230]

Uma economia destituída de sabedoria e os costumes artificiais impedem o exercício da hospitalidade onde é necessária e quando seria uma bênção. A quantidade regular de alimento deve ser de maneira que se possa receber de boa vontade o inesperado hóspede, sem sobrecarga para a dona-de-casa, com preparativos extras. [...]

Considerai cuidadosamente vosso regime. Estudai das causas para os efeitos. Cultivai o domínio de vós mesmos. Mantende o apetite sob o domínio da razão. Nunca abuseis do estômago, comendo excessivamente, mas não vos priveis da comida saudável e saborosa que a saúde exige. — A Ciência do Bom Viver, 308, 310, 320-323.

Os que entendem as leis da saúde e são governados por princípios fugirão dos extremos, tanto da condescendência como da restrição. Sua alimentação é escolhida não meramente para agradar o apetite, mas para fortalecimento do organismo. Procuram conservar todas as faculdades nas melhores condições para o mais elevado serviço a Deus e aos homens. O apetite acha-se sob o controle da razão e da consciência, e são recompensados com a saúde física e mental. Embora não insistam de modo impertinente em seus pontos de vista para os outros, seu exemplo é um testemunho em favor dos princípios corretos. Essas pessoas exercem vasta influência para o bem. — A Ciência do Bom Viver, 319.

Não devemos, no sábado, aumentar a quantidade de alimento ou preparar maior variedade do que noutros dias. Ao contrário, a refeição do sábado deve ser mais simples, convindo comer menos do que nos outros dias, a fim de ter o espírito claro e em condições de compreender os temas espirituais. [...]

Embora deva a gente abster-se de cozinhar aos sábados, não é necessário ingerir a comida fria. Em dias frios, convém aquecer o alimento preparado no dia anterior. As refeições, posto que simples,

devem ser apetitosas e atraentes. — Testimonies for the Church 6:357. Especialmente nas famílias em que há crianças, é bom, aos sábados, qualquer coisa que seja considerada como um prato especial, coisa que a família não tenha todos os dias. — A Ciência do Bom Viver, 307, 308.

O controle do apetite — Uma das mais vigorosas tentações que o homem tem de enfrentar é quanto ao apetite. Existe entre a mente e o corpo misteriosa e admirável relação. Um reage sobre o outro. Conservar o corpo em condição saudável a fim de desenvolver-lhe a resistência, para que cada parte do organismo funcione harmoniosamente, eis o que deve constituir o primeiro estudo em nossa vida. Negligenciar o corpo é negligenciar a mente. Não pode ser para glória de Deus terem Seus filhos corpo enfermo ou mente atrofiada. Condescender com o paladar à custa da saúde é ímpio abuso dos sentidos. Os que cometem qualquer espécie de intemperança, seja no comer ou no beber, desperdiçam as energias físicas e enfraquecem a força moral. Esses experimentarão a retribuição que acompanha a transgressão da lei física. — Testimonies for the Church 3:485, 486. [231]

Muitos estão se incapacitando para o trabalho, mental e fisicamente, pelos excessos no comer e pela satisfação de paixões concupiscentes. Fortalecem-se as tendências pecaminosas, enquanto a natureza moral e espiritual se debilita. Quando estivermos junto ao grande trono branco, que registro apresentará então a vida de muitos! Então verão o que poderiam ter realizado se não tivessem envilecido as faculdades que Deus lhes concedera. Então reconhecerão que alturas de grandeza intelectual poderiam ter atingido, se tivessem dedicado a Deus toda a força mental e física que lhes confiara. Em sua agonia de remorso ansiarão poder viver de novo toda a sua vida. — Testimonies for the Church 5:135.

Todo verdadeiro cristão controlará o apetite e as paixões. A menos que ele esteja livre da servidão do apetite, não pode ser um genuíno e obediente servo de Cristo. É a condescendência com o apetite e as paixões que tornam a verdade sem efeito para o coração. Impossível é ao espírito e ao poder da verdade santificarem o homem — alma, corpo e espírito — quando ele é dominado pelo apetite e a paixão. — Testimonies for the Church 3:569, 570.

O grande objetivo por que Cristo suportou aquele longo jejum no deserto foi ensinar-nos a necessidade da abnegação e da temperança.

Essa obra deve começar à nossa mesa, e ser estritamente efetuada em todos os aspectos da vida. O Redentor do mundo veio do Céu para ajudar o ser humano em sua fraqueza para que, no poder que Jesus lhe veio trazer, ele se torne forte para vencer o apetite e a paixão, fazendo-se vitorioso em todos os pontos. — Testimonies for the Church 3:488.

[232]

Capítulo 41 — O consumo de carne

Deus deu aos nossos primeiros pais o alimento que pretendia que a humanidade comesse. Era contrário ao Seu plano que se tirasse a vida a qualquer criatura. Não devia haver morte no Éden. Os frutos das árvores do jardim eram o alimento que as necessidades do homem requeriam. Deus não deu ao homem permissão para comer alimento animal, senão depois do dilúvio. Fora destruído tudo que pudesse servir para a subsistência do homem, e diante da necessidade deste, o Senhor deu a Noé permissão de comer dos animais limpos que ele levara consigo na arca. Mas o alimento animal não era o artigo de alimentação mais saudável para o homem.

Depois do dilúvio o povo comeu à vontade do alimento animal. Deus viu que os caminhos do homem eram corruptos, e que o mesmo estava disposto a exaltar-se orgulhosamente contra seu Criador, seguindo as inclinações de seu coração. E permitiu Ele que aquela raça de gente longeva comesse alimento animal, a fim de abreviar sua vida pecaminosa. Logo após o dilúvio o gênero humano começou a decrescer rapidamente em tamanho, e na extensão dos anos. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 373.

Escolhendo a comida do homem, no Éden, mostrou o Senhor qual era o melhor regime; na escolha feita para Israel, ensinou Ele a mesma lição. Tirou os israelitas do Egito, e empreendeu educá-los, a fim de serem um povo para Sua possessão própria. Desejava, por intermédio deles, abençoar e ensinar o mundo inteiro. Proveu-lhes o alimento mais adaptado ao Seu desígnio; não carne, mas o maná, "o pão do Céu". João 6:32. Foi unicamente devido a seu descontentamento e murmuração em torno das panelas de carne do Egito que lhes foi concedido alimento cárneo, e isso apenas por pouco tempo. Seu uso trouxe doença e morte a milhares. Apesar disso, um regime sem carne não foi nunca aceito de coração. Continuou a ser causa de descontentamento e murmuração, franca ou secreta, e não ficou permanente.

Quando se estabeleceram em Canaã, foi permitido aos israelitas o uso de alimento animal, mas com restrições cuidadosas, que tendiam a diminuir o mal. O uso da carne de porco era proibido, bem como de outros animais e aves e peixes cuja carne foi declarada imunda. Das carnes permitidas, era estritamente proibido comer a gordura e o sangue.

Só se podiam usar como alimento animais em boas condições. Nenhum animal despedaçado, que morrera naturalmente, ou do qual o sangue não havia sido cuidadosamente tirado, podia servir de alimento. [233]

Afastando-se do plano divinamente indicado para seu regime, sofreram os israelitas grande prejuízo. Desejaram um regime cárneo, e colheram-lhe os resultados. Não atingiram o ideal divino quanto ao seu caráter, nem cumpriram os desígnios de Deus. O Senhor "satisfez-lhes o desejo, mas fez definhar a sua alma". Salmos 106:15. Estimaram o terreno acima do espiritual, e a sagrada preeminência que Deus tinha o propósito de lhes dar não conseguiram eles obter.

Os que se alimentam de carne não estão senão comendo cereais e verduras em segunda mão; pois o animal recebe destas coisas a nutrição que dá o crescimento. A vida que se achava no cereal e na verdura passa ao que os ingere. Nós a recebemos comendo a carne do animal. Quão melhor não é obtê-la diretamente, comendo aquilo que Deus proveu para nosso uso! — A Ciência do Bom Viver, 311-313.

Causa de muitas doenças — A carne nunca foi o melhor alimento; seu uso agora é, todavia, duplamente objetável, visto as doenças nos animais estarem crescendo com tanta rapidez. [...] Freqüentemente, se pudessem ver os animais ainda vivos, e saber que espécie de carne estão comendo, iriam repelir enojados. O povo come continuamente carne cheia de micróbios de tuberculose e câncer. Assim são comunicadas essas e outras doenças. — A Ciência do Bom Viver, 313.

A possibilidade de contrair doenças é dez vezes aumentada pelo uso da carne. — Testimonies for the Church 2:64.

Os animais estão doentes, e participando de sua carne, plantamos as sementes de enfermidades em nossos tecidos e sangue. Depois, quando sujeitos às mudanças num ambiente doentio, isto é mais sensível; também quando somos expostos a epidemias e doenças

contagiosas dominantes, o organismo não se acha em condições de resistir ao mal. [...]

Segundo a luz que Deus me deu, a predominância do câncer e dos tumores é em grande parte devida ao uso abundante de carne de animais mortos. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 386-388.

Em muitos lugares os peixes ficam tão contaminados com a sujeira de que se nutrem que se tornam causa de doenças Isso se verifica especialmente onde o peixe está em contato com os esgotos de grandes cidades. Peixes que se alimentam dessas matérias podem passar a grandes distâncias, sendo apanhados em lugares em que as águas são puras e boas. De modo que, ao serem usados como alimento, ocasionam doença e morte naqueles que nada suspeitam do perigo.

Os efeitos do regime cárneo podem não ser imediatamente experimentados; isto, porém, não é nenhuma prova de que não seja nocivo. A poucas pessoas se pode fazer ver que é a carne que ingerem o que lhes tem envenenado o sangue e ocasionado os sofrimentos. Muitos morrem de doenças inteiramente devidas ao uso da carne, ao passo que a verdadeira causa não é suspeitada nem por eles nem pelos outros. — A Ciência do Bom Viver, 314, 315. [234]

A carne de porco é imunda — Pululam parasitas nos tecidos do porco. Deste disse Deus: "Imundo vos será; não comereis da carne destes e não tocareis no seu cadáver". Deuteronômio 14:8. Esta ordem foi dada porque a carne do porco é imprópria para alimentação. Os porcos são limpadores públicos, e é esse o único emprego que lhes foi destinado. Nunca, sob nenhuma circunstância, devia sua carne ser ingerida por criaturas humanas. É impossível que a carne de qualquer criatura viva seja saudável, quando a imundícia é o seu elemento natural, e quando se alimenta de tudo quanto é detestável. — A Ciência do Bom Viver, 313, 314.

O porco, se bem que um dos mais comuns artigos de alimentação, é um dos mais prejudiciais. Deus não proibiu os hebreus de comerem carne de porco apenas para mostrar Sua autoridade, mas por não ser ela apropriada à alimentação do homem. Encheria o organismo de escrófulas, e em especial naquele clima quente, produzia lepra, e doenças de várias espécies. Sua influência sobre o organismo, naquele clima, era muito mais prejudicial que em climas mais frios. [...] A carne de porco, mais que todas as outras, põe o sangue em

mau estado. Aqueles que a ingerem à vontade, não podem deixar de ser doentes. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 392, 393.

Especialmente os tenros e sensíveis nervos do cérebro se enfraqueceriam e ficariam tão entorpecidos, que as coisas sagradas não seriam discernidas, mas colocadas no baixo nível das coisas comuns. — Testimonies for the Church 2:96.

Os que fazem muito exercício ao ar livre não percebem os maus efeitos de comer carne de porco da mesma maneira que os que vivem mais no interior das casas, e cujos hábitos são sedentários e têm trabalho mental. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 393.

Como o comer carne afeta a mente e a espiritualidade — Os males morais do regime cárneo não são menos assinalados do que os físicos. A comida de carne é prejudicial à saúde, e seja o que for que afete ao corpo tem seu efeito correspondente na mente e na alma. — A Ciência do Bom Viver, 315.

O regime cárneo muda a disposição e fortalece o animalismo. Constituímo-nos daquilo que comemos, e comer muita carne diminui a atividade intelectual. Os estudantes efetuariam muito mais em seus estudos se nunca provassem carne. Quando a parte animal do instrumento humano é fortalecida pelo uso da carne, as faculdades intelectuais enfraquecem proporcionalmente. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 389.

Se já houve tempo em que o regime alimentar devesse ser da mais simples qualidade, esse tempo é agora. Não devemos pôr carne diante de nossos filhos. Sua influência é reavivar e fortalecer as mais baixas paixões, tendo a tendência de amortecer as faculdades morais. — Testimonies for the Church 2:352.

Maiores reformas devem-se ver entre o povo que professa aguardar o breve aparecimento de Cristo. A reforma de saúde deve efetuar entre nosso povo uma obra que ainda não se fez. Há pessoas que [235] devem ser despertadas para o perigo de comer carne, que ainda comem carne de animais, pondo assim em risco a saúde física, mental e espiritual. Muitos que são agora só meio convertidos quanto à questão de comer carne, sairão do povo de Deus, para não mais andar com ele. — Conselhos Sobre Saúde, 575.

Aqueles que professam crer na verdade devem guardar cuidadosamente as faculdades do corpo e da mente, de maneira que Deus e Sua causa não sejam de maneira alguma desonrados por suas pala-

vras ou ações. Os hábitos e costumes devem ser postos sob sujeição à vontade de Deus. Cumpre-nos dispensar atenta consideração a nosso regime alimentar. Foi-me mostrado claramente que o povo de Deus deve assumir atitude firme contra o comer carne Daria Deus por trinta anos a Seu povo a mensagem de que, se quiser ter sangue puro e mente clara precisa abandonar o uso da carne, se Ele não quisesse que eles dessem ouvidos a essa mensagem? Pelo uso de alimentos cárneos a natureza animal é fortalecida e enfraquecida a espiritual. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 383.

Instruções sobre como mudar o regime alimentar — É um erro supor que a força muscular depende do uso de alimento animal. As necessidades do organismo podem ser melhor supridas, e mais vigorosa saúde se pode desfrutar, deixando de usá-lo. Os cereais, com frutas, nozes e verduras contêm todas as propriedades nutritivas necessárias a formar um bom sangue. Estes elementos não são tão bem, ou tão plenamente supridos pelo regime cárneo. Houvesse o uso da carne sido essencial à saúde e à força, e o alimento animal haveria sido incluído no regime do homem desde o princípio.

Quando se deixa o uso da carne, há muitas vezes uma sensação de fraqueza, uma falta de vigor. Muitos alegam isso como prova de que a carne é essencial; mas é devido a ser o alimento desta espécie estimulante, a deixar o sangue febril e os nervos estimulados, que assim se lhes sente a falta. Alguns acham tão difícil deixar de comer carne como é ao bêbado o abandonar a bebida; mas se sentirão muito melhor com a mudança.

Quando se abandona a carne, deve-se substituí-la com uma variedade de cereais, nozes, verduras e frutas, os quais serão a um tempo nutritivos e apetitosos. Isso se necessita especialmente no caso de pessoas fracas, ou carregadas de contínuo labor. — A Ciência do Bom Viver, 316.

Especialmente onde a carne não é o principal artigo de alimentação, cozinhar bem é um requisito essencial. Algo deve ser preparado para substituir a carne. E esses substitutos da carne devem ser bem preparados, para que ela não seja desejada. — Orientação da Criança, 384.

Conheço famílias que mudaram do regime cárneo para um regime pobre. Seu alimento é tão deficientemente preparado, que o estômago não o aceita, e depois me disseram que a reforma de

saúde não lhes vai bem; que estavam enfraquecendo. [...] A comida deve ser preparada com simplicidade, todavia de maneira a se tornar [236] apetecível. — Testimonies for the Church 2:63.

É para o bem deles próprios que o Senhor aconselha a igreja remanescente a rejeitar o uso de alimentos cárneos, chá, café e outros alimentos nocivos. Há quantidade de outras coisas de que nos podemos alimentar, as quais são benéficas e boas. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 381.

Entre os que estão aguardando a vinda do Senhor, o comer carne será afinal abandonado; a carne deixará de fazer parte de sua alimentação. Devemos ter sempre isto em vista, e esforçar-nos por trabalhar firmemente nessa direção. — Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 380, 381.

As faculdades intelectuais, morais e físicas são prejudicadas pelo uso habitual de alimentos cárneos. Seu uso desarranja o organismo, obscurece o intelecto e embota as sensibilidades morais. Dizemolhes, prezados irmão e irmã: o caminho mais seguro para vocês, é [237] deixar de lado a carne. — Testimonies for the Church 2:64.

Capítulo 42 — Fidelidade na reforma do regime alimentar

[Nota: Esta mensagem reafirmando os pontos essenciais da reforma de saúde foi apresentada pela Sra. White aos delegados à Assembléia Geral, reunida em Washington, D.C.. em 31 de Maio de 1909.]

Fui incumbida de dirigir uma mensagem a todo o nosso povo a respeito da reforma do regime alimentar; pois muitos se têm desviado de sua anterior fidelidade a esses princípios. O propósito de Deus em relação a Seus filhos é que cresçam até a estatura perfeita de homens e mulheres em Cristo Jesus. Para conseguir isso, cumpre que façam uso legítimo de toda faculdade do espírito, mente e corpo. Não devem desperdiçar nenhuma força mental nem física.

A questão de como preservar a saúde é de primordial importância. Quando a estudamos no temor do Senhor, aprendemos que o melhor para nosso progresso, tanto físico como espiritual, é a observância de uma dieta simples. Estudemos com paciência esse assunto. Precisamos de conhecimento e bons critérios para progredir sabiamente nessa questão. Não se deve resistir, mas sim obedecer as leis da natureza.

Os que receberam instruções sobre os males causados por alimentos cárneos, chá, café e preparações alimentares ricas e não saudáveis, e que estão dispostos a fazer com Deus um concerto de sacrifício, deixarão de satisfazer seu apetite por alimentos que, sabem, não são sadios. Deus exige que o apetite seja purificado e que se pratique a renúncia quando se trata de coisas que não são boas. Essa obra tem de ser executada antes que Seu povo possa aparecer perfeito diante dEle.

O povo remanescente de Deus deve estar convertido. A apresentação desta mensagem, tem como objetivo a conversão e santificação das pessoas. Devemos sentir neste movimento o poder do Espírito de Deus. É esta uma mensagem maravilhosa e definida; significa tudo para quem a recebe e deve ser proclamada em alta voz. Devemos

ter fé verdadeira e constante em que esta mensagem há de continuar aumentando de importância até o fim do tempo.

Há alguns professos crentes que aceitam certas porções dos *Testemunhos* como mensagens de Deus, enquanto rejeitam as que [238] condenam suas inclinações favoritas. Tais pessoas estão trabalhando contra seu próprio bem-estar e contra o bem-estar da igreja. É essencial que andemos na luz enquanto a temos. Os que dizem crer na reforma da saúde e, no entanto, trabalham contra seus princípios na vida prática diária, estão se prejudicando e deixando má impressão na mente de crentes e descrentes. — Testimonies for the Church 9:153, 154.

Vigor mediante a obediência — Arcam com grande responsabilidade os que conhecem a verdade, para conseguir que todas as suas obras correspondam à sua fé, sua vida seja purificada e santificada, e eles preparados para a obra que tem de ser rapidamente feita nestes últimos dias. Não dispõem de tempo nem de forças para gastá-los com satisfazer o apetite. As seguintes palavras devem soar-nos aos ouvidos com impressiva gravidade: "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor". Atos dos Apóstolos 3:19. Muitos dentre nós têm espiritualidade deficiente, e, a menos que sejam totalmente convertidos, se perderão irremediavelmente. Queremos correr esse risco? [...]

Deus requer de Seu povo crescimento contínuo. Devemos aprender que condescender com o apetite constitui o maior embaraço ao cultivo do espírito e à santificação. Apesar de sua adesão à reforma do regime alimentar, muitos seguem regime impróprio. A transigência com o apetite é a causa principal da debilidade física e mental, e é em grande parte responsável pela fraqueza e morte prematura de muitos. Todo indivíduo que aspira à pureza de espírito, deve ter sempre presente que em Cristo há poder para vencer o apetite.

Se pudéssemos obter qualquer benefício da condescendência com o desejo de alimentos cárneos, eu não lhes faria este apelo. Mas sei que tal não se dá. A alimentação cárnea é prejudicial ao bem-estar físico e devemos aprender a passar sem ela. Os que estão em condições de seguir o regime vegetariano, mas atêm-se às suas preferências, comendo e bebendo o que lhes apraz, aos poucos se tornarão descuidosos das instruções que o Senhor lhes deu no tocante

às outras verdades e serão por fim incapazes de as entender, colhendo o que semearam.

Aos alunos de nossas escolas não se deve servir carne nem quaisquer outros alimentos que se sabe serem prejudiciais. Nada que possa promover o apetite pelos estimulantes deve ser posto à mesa. Apelo aos idosos, aos jovens e aos adultos em geral. Não satisfaçam seu apetite com o que lhes pode causar dano. Sirvam ao Senhor com sacrifício. [...]

Muitos há que sentem não poder permanecer por muito tempo sem o uso de alimentos cárneos; mas se essas pessoas se colocarem do lado do Senhor, absolutamente resolvidas a andar no caminho pelo qual Ele deseja guiá-las, receberão força e sabedoria, como sucedeu a Daniel e seus companheiros. Verão como o Senhor lhes pode dar bom discernimento, e se surpreenderão ao ver quanto pode [239] ser poupado para a obra de Deus pelos atos de renúncia. As pequenas somas, poupadas por atos de sacrifício farão mais para o sustento da obra de Deus do que os grandes donativos feitos sem renúncia. — Testimonies for the Church 9:154-158.

Assumir posição firme — Os adventistas do sétimo dia proclamam verdades importantíssimas. Há mais de quarenta anos, o Senhor nos deu luz especial sobre a reforma do regime alimentar, mas de que modo estamos andando nessa luz? Quantos têm recusado viver de acordo com os conselhos de Deus! Como povo, nosso progresso deveria ser proporcional à luz que recebemos. Nosso dever é compreender e respeitar os princípios da reforma de saúde. No tocante à temperança, deveríamos ter progredido mais do que qualquer outro povo e, entretanto, há ainda entre nós membros da igreja bem instruídos e mesmo ministros do evangelho que têm pouco respeito pela luz que Deus deu sobre o assunto. Comem o que lhes apraz e agem do mesmo modo.

Os que ocupam cargos de professor ou líderes em nossa causa devem estar firmados no terreno da Bíblia, com relação à reforma de saúde e dar testemunho decidido aos que crêem que estamos vivendo nos últimos dias da história deste mundo. Cumpre traçar uma linha divisória entre os que servem a Deus e os que servem a si próprios.

Foi-me mostrado que os princípios que nos foram propostos no começo da mensagem são tão importantes e devem ser considerados tão conscienciosamente hoje como o foram então. Alguns há que

jamais seguiram a luz dada com respeito ao regime alimentar. Agora é o tempo de tirar a luz de sob os obstáculos e fazê-la resplandecer com raios claros e brilhantes.

Os princípios do regime alimentar significam muito para nós, individualmente, e como povo. Quando pela primeira vez me veio a mensagem da reforma alimentar, eu era fraca e muito débil, sujeita a desmaios freqüentes. Roguei a Deus que me auxiliasse, e Ele me apresentou a grande questão da reforma de saúde. Revelou-me que os que pretendem guardar os Seus mandamentos devem ser postos em relação sagrada com Ele e, por meio da temperança no comer e no beber, conservar o espírito e o corpo nas condições mais favoráveis para o Seu serviço. Essa luz me foi uma grande bênção. Tomei posição como observadora da reforma de saúde, sabendo que o Senhor me fortaleceria. Tenho hoje melhor saúde do que na juventude, apesar da minha idade.

Houve quem alegasse que não tenho seguido os princípios da reforma de saúde, tais como os defendo em meus escritos; posso, entretanto, dizer que tenho sido fiel a essa reforma. Os membros da minha família sabem que isso é verdade. — Testimonies for the [240] Church 9:158, 159.

"Para a glória de Deus" — Não estabelecemos regra alguma para ser seguida no regime alimentar, mas dizemos que nos países onde há muita fruta, cereais e nozes, os alimentos cárneos não constituem alimentação própria para o povo de Deus. Fui instruída que a alimentação de carne tende a embrutecer a natureza e a privar as pessoas daquele amor e simpatia que devem sentir umas pelas outras, dando aos instintos baixos o domínio sobre as faculdades superiores do ser. Se a alimentação de carne foi saudável algum dia, é perigosa agora. Constitui em grande parte a causa dos cânceres, tumores e moléstias dos pulmões.

Não nos compete fazer do uso da alimentação cárnea uma prova de comunhão; devemos, porém, considerar a influência que crentes professos, que fazem uso de carne, têm sobre outras pessoas. Como mensageiros de Deus, não deveríamos testemunhar ao povo: "Quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus"? 1 Coríntios 10:31. Não deveríamos dar um testemunho decidido contra a transigência com o apetite pervertido? Pode ser considerado apropriado que os ministros do evangelho, que

estão a proclamar a verdade mais solene já enviada aos mortais, se constituam em exemplo no regresso às panelas de carne do Egito? É lícito que os que são sustentados pelos dízimos dos celeiros de Deus se permitam a condescendência que tende a envenenar a corrente vivificadora que lhes flui nas veias? É correto que desprezem a luz que Deus lhes deu e as advertências que lhes faz? A saúde do corpo deve ser considerada como essencial para o crescimento na graça e para a aquisição de bom temperamento. Se o estômago não for bem cuidado, a formação de caráter moral íntegro será prejudicada. O cérebro e os nervos relacionam-se com o estômago. O comer e o beber impróprios resultam num pensar e agir também impróprios.

Todos estão sendo agora experimentados e provados. Fomos batizados em Cristo, e, se desempenharmos nossa parte em renunciar a tudo o que nos afeta desfavoravelmente, fazendo de nós o que não devemos ser, ser-nos-á concedida força para o crescimento em Cristo, que é a nossa cabeça viva, e veremos a salvação de Deus.

Somente quando dermos atenção inteligente aos princípios do viver saudável seremos habilitados a ver os males que resultam do regime impróprio. Os que, depois de reconhecerem seus erros, tiverem coragem para reformar seus hábitos; hão de experimentar que o processo da reforma exige lutas e muita perseverança. Uma vez educados os gostos, porém, reconhecerão que o uso de alimentos que antes haviam considerado inofensivos, estivera, pouco a pouco, mas de modo contínuo, lançando bases para a dispepsia e outras moléstias.

Os pais e mães devem vigiar em oração. Devem colocar-se em guarda rigorosa contra a intemperança sob qualquer forma. Ensinem aos filhos os princípios da verdadeira reforma de saúde. Ensinem-lhes o que convém evitar, a fim de preservar a saúde. Já a ira de Deus [241] está começando a manifestar-se sobre os filhos da desobediência. Quantos crimes, pecados e práticas iníquas estão se manifestando por todos os lados! Como um povo, devemos ter o maior cuidado de proteger nossos filhos da companhia depravada. — Testimonies for the Church 9:159-161.

Educar o povo — Devem ser feitos os maiores esforços para educar o povo nos princípios da reforma de saúde. Importa fundar escolas culinárias e instruir o povo, de casa em casa, na arte de preparar alimentos saudáveis. Todos, adultos e jovens, necessitam

aprender a cozinhar com maior simplicidade. Onde quer que a verdade seja apresentada, o povo terá de aprender a preparar alimentos de modo simples e apetitoso. Cumpre mostrar-lhe como é possível seguir um regime alimentar adequado sem lançar mão dos alimentos animais.

Ensinemos ao povo que é melhor saber conservar a saúde do que curar as enfermidades. Nossos médicos devem ser educadores sábios, advertindo a todos contra a tolerância do apetite e mostrando que a abstinência das coisas que Deus proibiu é o único modo de evitar a ruína não só do corpo, mas também da mente.

Muito cuidado e habilidade devem ser empregados na preparação dos alimentos destinados a substituir os que antigamente constituíam o regime alimentar dos que agora estão aprendendo a ser reformadores de saúde. Para esse fim requer-se fé em Deus, firmeza de propósito e o desejo de promover o auxílio mútuo. Um regime que deixa de fornecer os elementos próprios da nutrição acarreta opróbrio à causa da reforma de saúde. Somos mortais e temos que prover o alimento próprio para o corpo. — Testimonies for the Church 9:161.

Exageros no regime alimentar — Alguns de nosso povo, ainda que se abstenham conscienciosamente de alimentos impróprios, deixam, entretanto, de suprir-se dos elementos necessários ao sustento do corpo. Nutrindo idéias exageradas a respeito da reforma de saúde, correm o risco de preparar pratos tão insípidos que não satisfazem o apetite. É necessário preparar o alimento de modo a ser não só apetitoso, como substancial. Não se deve subtrair ao corpo o que ele necessita. Eu uso sal e sempre o usei, porque o sal é realmente essencial para o sangue. Os vegetais podem tornar-se mais saborosos com um pouco de leite, nata. ou algo equivalente.

Posto que se tenha advertido contra o perigo de contrair enfermidades pelo uso de manteiga e contra os males provenientes do uso abundante de ovos por parte das crianças, não devemos considerar violação do princípio, usar ovos de galinhas bem tratadas e convenientemente alimentadas. Os ovos contêm propriedades que são agentes medicinais neutralizantes de certos venenos. [242]

Abstendo-se de leite, ovos e manteiga, alguns deixaram de prover ao organismo o alimento necessário e, em conseqüência, se enfraqueceram e ficaram incapacitados para o trabalho. Assim é que a

reforma de saúde perde o seu prestígio. A obra que temos procurado construir solidamente, acaba confundida com coisas estranhas que Deus não exigiu, e as energias da igreja são desperdiçadas. Mas Deus intervirá para evitar os resultados de idéias tão extremadas. O evangelho tem por alvo harmonizar a raça pecaminosa. O seu fim é levar ricos e pobres, conjuntamente, aos pés de Jesus.

Tempo virá em que talvez tenhamos que deixar alguns dos artigos de que se compõe o nosso atual regime, tais como leite, nata e ovos, mas não é necessário provocar perplexidade para nós mesmos com restrições exageradas e prematuras. Esperemos até que as circunstâncias o exijam e o Senhor prepare o caminho para isso.

Os que almejam êxito na proclamação dos princípios da reforma pró-saúde devem fazer da Palavra de Deus seu guia e conselheiro. Somente quando assim procederem é que os mestres dos princípios dessa reforma poderão se colocar em terreno vantajoso. Evitemos dar testemunho contra ela, deixando de usar alimentos nutritivos e saborosos em lugar das coisas prejudiciais do regime que abandonamos. De forma alguma satisfaçamos o apetite quando ele requer estimulantes. Usemos somente alimentos simples, nutritivos e agradeçamos a Deus constantemente pelos princípios da reforma pró-saúde. Em tudo sejamos verdadeiros e retos, e ganharemos vitórias preciosas. — Testimonies for the Church 9:161-163.

O regime alimentar em diferentes países — Apesar de batalhar contra a glutonaria e a intemperança, necessitamos reconhecer a condição a que está sujeita a família humana. Deus fez provisões para os que vivem nas diversas partes do mundo. Os que desejam ser Seus cooperadores devem refletir maduramente antes de especificar os alimentos que devem ser usados e os que não devem. Cumpre colocar-nos em ligação íntima com o povo. Se a reforma de saúde com todo o seu rigor, for ensinada àqueles cujas circunstâncias não lhes permitem a sua adoção, poderá produzir mais mal do que bem. Quando prego o evangelho aos pobres, sou instruída a dizer-lhes que tomem os alimentos mais nutritivos. Não posso dizer-lhes: “Não devem comer ovos, nem usar leite ou nata. Não devem empregar manteiga no preparo dos alimentos.” O evangelho tem que ser pregado aos pobres, mas ainda não chegamos ao tempo em que deverá ser prescrito o regime dietético mais rigoroso. — Testimonies for the Church 9:163.

Deus quer nos abençoar — Os pastores que se sentem em liberdade para tolerar o apetite estão longe de atingir o alvo. Deus os quer como reformadores de saúde. Deseja-os vivendo na luz que foi dada sobre este assunto. Entristece-me ver os que deveriam ser [243] zelosos dos nossos princípios de saúde, ainda não estão convertidos ao modo de vida que nos convém. Oro ao Senhor para que lhes impressione o espírito com o fato de que estão sofrendo grande perda. Se tudo fosse como deveria ser nos lares de que se compõem nossas igrejas, faríamos trabalho dobrado para o Senhor.

A fim de serem purificados e permanecerem puros, os adventistas do sétimo dia têm de possuir o Espírito Santo em seu coração e lar. O Senhor me revelou que quando o Israel de hoje se humilhar perante Ele e limpar toda mancha que porventura contamine o templo da alma, ouvir-lhe-á as orações em favor dos enfermos e os abençoará no uso de Seus remédios. Se o agente humano fizer, pela fé, tudo quanto puder para combater a enfermidade, empregando os métodos simples de tratamento por Deus providos, seus esforços serão abençoados por Ele.

Se depois de tanta luz que lhes foi dada, os filhos de Deus ainda mantiverem hábitos errôneos, condescendendo com o apetite e recusando reformar-se, sofrerão fatalmente as conseqüências da transgressão. Se desejarem satisfazer o apetite pervertido, seja a que preço for, Deus não os salvará miraculosamente daquilo que é o resultado de sua condescendência. "Em tormentos, jazereis". Isaías 50:11. [...]

Quantos se privam das bênçãos mais preciosas que Deus tem em depósito para eles, seja em saúde, seja em dons espirituais! Há muitas pessoas que reclamam vitórias e bênçãos especiais para que possam fazer alguma coisa apreciável. Para esse fim estão sempre sentindo que lhes é necessário empenhar-se numa exaustiva luta com orações e lágrimas. Quando tais pessoas esquadrinharem as Escrituras com espírito de oração, para conhecer a vontade divina e pô-la em prática de todo o coração, sem reserva alguma nem tolerância de qualquer espécie, encontrarão descanso. Todas as agonias, lágrimas e lutas não lhes produzirão a bênção que anelam. O eu precisa ser totalmente renunciado. Devem fazer a obra que se lhes apresenta, recebendo a plenitude da graça de Deus, que é prometida a todos os que a pedem com fé.

"Se alguém quer vir após Mim. negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-Me". Lucas 9:23. Sigamos o Salvador em Sua simplicidade e renúncia. O Homem do Calvário seja por nós enaltecido pela palavra e pela vida santificada. O Salvador chega muito perto dos que se consagram a Deus. Se já houve um tempo em que mais necessitássemos da operação do Espírito Santo no coração e na vida, esse tempo é o atual. Asseguremo-nos desse poder divino para termos a força de viver uma vida de santidade e renúncia. — Testimonies for the Church 9:163-166. [244]

Capítulo 43 — A igreja na terra

Deus tem na Terra uma igreja que é Seu povo escolhido, que guarda os Seus mandamentos. Ele está guiando, não ramificações transviadas, não um aqui e outro ali, mas um povo. A verdade é um poder santificador; mas a igreja militante não é a igreja triunfante. Há joio entre o trigo. 'Queres, pois, que vamos arrancá-lo?' (Mateus 13:28) foi a pergunta do servo; mas o pai de família respondeu: 'Não; para que, ao colher o joio não arranqueis também o trigo com ele'. Mateus 13:29. A rede do evangelho apanha não só peixes bons, mas também ruins, e só o Senhor sabe quem são os Seus.

É nosso dever individual andar humildemente com Deus. Não devemos buscar nenhuma mensagem estranha, nova. Não devemos pensar que os escolhidos de Deus, que procuram andar na luz, componham Babilônia. — Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 61.

Embora existam males na igreja, e tenham de existir até ao fim do mundo, a igreja destes últimos dias há de ser a luz do mundo poluído e desmoralizado pelo pecado. A igreja, débil e defeituosa, precisando ser repreendida, advertida e aconselhada, é o único objeto na Terra ao qual Cristo confere Sua suprema consideração. O mundo é uma oficina em que pela cooperação de agentes humanos e divinos, Jesus está, por Sua graça e divina misericórdia, fazendo experiências em corações humanos. [...]

Deus tem um povo distinto, uma igreja na Terra, inferior a nenhuma outra, mas a todas superior em seus recursos para ensinar a verdade, para vindicar a Lei de Deus. Tem Deus agentes divinamente designados — homens a quem Ele está guiando, que suportaram o calor e a fadiga do dia, que cooperam com os instrumentos celestiais para promoverem o reino de Cristo em nosso mundo. Unam-se todos a esses agentes escolhidos, e sejam afinal encontrados entre os que têm a paciência dos santos, guardam os mandamentos de Deus, e têm a fé de Jesus. — Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 49, 58.

A igreja na Terra unida com a do Céu — A igreja de Deus na Terra se une com a do Céu. Os crentes na Terra e os seres celestiais que não pecaram, constituem uma só igreja. Cada ser celestial toma interesse nos santos que na Terra se reúnem para adorar a Deus. Os testemunhos dos crentes são por eles ouvidos na corte celestial, e o louvor e ações de graças dos adoradores na Terra repetidos em seus cânticos divinos, repercutem no Céu seu louvor e alegria porque Cristo não morreu em vão pelos caídos filhos de Adão. E, ao passo [245] que os anjos participam diretamente do manancial divino, os santos da Terra abeberam-se das correntes de águas puras que fluem do trono, das correntes de águas que alegram a cidade de Deus.

Que todos possam compreender quão perto estão a Terra e o Céu! Sem que disso se apercebam os filhos de Deus na Terra, anjos de luz se constituem os seus companheiros. Uma testemunha silenciosa atenta para cada pessoa, procurando atraí-La para Cristo. E a menos que o homem, para sua ruína eterna, resista ao Espírito Santo, enquanto houver esperança, será guardado por seres celestiais. Devemos ter sempre presente que, em cada assembléia de crentes na Terra, anjos de Deus lhes estão escutando os testemunhos, hinos e orações. Devemos lembrar que nossos louvores são completados pelos coros de anjos celestiais.

Portanto, ao reunir-nos sábado após sábado, cantemos louvores Àquele que nos chamou das trevas para Sua maravilhosa luz. Ao que nos amou e em Seu precioso sangue nos lavou dos pecados, dediquemos a adoração de nossa alma. Seja o amor de Cristo a preocupação dos que pregam a Palavra! Seja ela expressa em linguagem simples em cada hino de louvor! Sejam nossas orações ditadas pelo Espírito de Deus! Ao ser pregada a palavra da vida, testemunhemos de coração que a aceitamos como uma mensagem vinda de Deus. [...]

Deus ensina que devemos congregar-nos em Sua casa, a fim de cultivar as qualidades do amor perfeito. Com isso os habitantes da Terra serão habilitados para as moradas celestiais que Cristo foi preparar para os que O amam. Lá no santuário de Deus, reunir-se-ão, então, sábado após sábado e mês a mês para participarem dos mais sublimes cânticos de louvor e ação de graças, entoados em honra dAquele que está assentado no trono, e ao Cordeiro, eternamente. — Testimonies for the Church 6:366-368.

Autoridade concedida à igreja — Cristo dá poder à voz da igreja. "Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na Terra será ligado no Céu, e tudo o que desligardes na Terra será desligado no Céu". Mateus 18:18. Não há apoio para um homem levantar-se por iniciativa própria e defender as idéias que bem entender, sem considerar a posição da igreja. Deus concedeu o mais alto poder, abaixo do Céu. à Sua igreja. É a voz de Deus em Seu povo unido na qualidade de igreja que deve ser respeitada. — Testimonies for the Church 3:450, 451.

A Palavra de Deus não dá licença a que um homem ponha seu julgamento em oposição ao da igreja, nem lhe é permitido insistir em suas opiniões contrariamente às dela. Caso não houvesse disciplina e governo eclesiásticos, a igreja se esfacelaria; não poderia manter-se unida como um corpo. Sempre tem havido indivíduos de espírito independente, pretendendo estar certos e que Deus os havia ensinado, impressionado e guiado especialmente. Cada um tem uma teoria sua particular, idéias peculiarmente suas, e cada um pretende que [246] essas idéias se acham em harmonia com a Palavra de Deus. Cada um tem diferente teoria e fé, e não obstante pretende cada um possuir luz especial de Deus. Essas pessoas separam-se da corporação, e constituem por si mesmas uma igreja à parte. Não podem estar todas certas, todavia pretendem todas ser guiadas pelo Senhor. [...]

Nosso Salvador acompanha Suas lições com a promessa de que, se dois ou três se unirem em pedir alguma coisa a Deus, isso lhes será feito. Cristo mostra aqui que deve haver união com outros, mesmo em nossos desejos por determinado objetivo. Grande importância é atribuída à oração feita em comum, à união de desígnios. Deus atende às orações dos indivíduos; nessa ocasião, porém, Jesus estava dando lições especiais e importantes, que deviam ser de particular influência na igreja que acabava de organizar na Terra. Deve haver acordo acerca das coisas que desejam, e pelas quais oram. Não simplesmente os pensamentos e esforços de uma só pessoa, sujeita a enganos; mas as petições devem constituir o veemente desejo de várias mentes concentradas em um ponto. — Testimonies for the Church 3:428, 429.

A igreja é o instrumento apontado por Deus para a salvação dos homens. Foi organizada para servir, e sua missão é levar o evangelho ao mundo. Desde o princípio tem sido plano de Deus que

através de Sua igreja seja refletida para o mundo Sua plenitude e suficiência. Aos membros da igreja, a quem Ele chamou das trevas para Sua maravilhosa luz, compete manifestar Sua glória. A igreja é a depositária das riquezas da graça de Cristo; e pela igreja será a seu tempo manifesta, mesmo aos “principados e potestades nos Céus” (Efésios 3:10), a final e ampla demonstração do amor de Deus. — Atos dos Apóstolos, 9.

Paul foi encaminhado à igreja para ser instruído — Muitos nutrem a idéia de que só a Cristo são responsáveis no que respeita à luz e à própria experiência, independentemente de Seus reconhecidos seguidores no mundo. Isto, porém, é condenado por Ele nos ensinos que nos dá, bem como nos exemplos e nos fatos que nos tem dado para nossa instrução. Aí estava Paulo, pessoa a quem Cristo devia preparar para importantíssima obra, que Lhe devia ser vaso escolhido, levado diretamente à presença de Cristo; todavia, Ele não lhe ensina as lições da verdade. Detém-lhe a carreira e infunde-lhe convicção; e quando ele pergunta: “Que queres que eu faça?” (Atos dos Apóstolos 9:6), o Salvador não lhe diz diretamente, mas põe-no em contato com Sua igreja. Eles lhe dirão o que lhe cumpre fazer. Jesus é o amigo dos pecadores, tem o coração sempre aberto, sempre sensível aos sofrimentos da humanidade; tem todo o poder, tanto no Céu como na Terra; respeita, no entanto, o meio que ordenou para esclarecimento e salvação dos homens. Encaminha Saulo à igreja, reconhecendo assim o poder de que a investiu como veículo de luz para o mundo. É o corpo organizado de Cristo na Terra, e importa que se Lhe respeitem as ordenanças. No caso de Saulo, Ananias representa Cristo, ao mesmo tempo que representa os pastores de [247] Cristo na Terra, os quais são designados para agir em Seu lugar. — Testimonies for the Church 3:433.

São apresentados, na conversão de Paulo, importantes princípios que devemos conservar sempre em mente. O Redentor do mundo não aprova, em assuntos religiosos, idéias e práticas independentes por parte de Sua igreja organizada e reconhecida, onde Ele tem uma igreja. — Testimonies for the Church 3:432, 433.

O Filho de Deus identificou-Se com a função e a autoridade de Sua igreja organizada. Suas bênçãos deviam vir por meio dos instrumentos que ordenara, ligando assim os homens com os condutos que as deviam transmitir. O fato de Paulo ser estritamente conscien-

cioso em sua obra de perseguir os santos não o inocenta quando o Espírito de Deus o impressiona com o conhecimento da cruel obra que fizera. Tem de tornar-se aluno dos discípulos. — Testimonies for the Church 3:432.

Todos os membros da igreja, se são filhos e filhas de Deus, terão de se submeter a um processo de disciplina, antes que possam constituir-se luzes neste mundo. Deus não fará condutos de luzes a pessoas que, estando em trevas, se contentam de nelas permanecer, sem fazer nenhum esforço especial para pôr-se em comunicação com a fonte da luz. Os que sentem as suas necessidades e se despertam para nelas meditar profundamente, oram e agem séria e perseverantemente, obterão auxílio de Deus. Há muito a desaprender no que respeita à própria pessoa, como também há muito a aprender. Velhos hábitos e costumes precisam ser renunciados e é somente mediante um esforço sério e persistente para corrigir esses erros, e a prática dos princípios da verdade, que, pela graça divina, a vitória pode ser obtida. — Testimonies for the Church 4:485, 486.

Conselho a alguém que espalhava o erro — Os que se põem a proclamar uma mensagem sob sua responsabilidade pessoal, e que, ao mesmo tempo que declaram ser ensinados e guiados por Deus, constituem sua obra especial derrubar aquilo que Deus durante anos tem estado a erguer, não estão cumprindo a vontade de Deus. Saiba-se que esses homens se encontram do lado do grande enganador. Não os creiais. — Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 51.

Como os que foram constituídos mordomos de haveres e habilidades, tendes empregado mal os bens do vosso Senhor, disseminando o erro. Todo o mundo está cheio de ódio contra os que proclamam a obrigatoriedade da lei de Deus, e a igreja que for leal a Jeová terá de empenhar-se num conflito mais que normal. “Não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais”. Efésios 6:12. Os que tiverem alguma compreensão do que significa esse conflito, não voltarão suas armas contra a igreja militante, mas com todas as suas forças, hão de lutar pelo povo de Deus, contra a confederação do mal. — Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 51. [248]

Capítulo 44 — A organização da igreja

Alguém deve cumprir a comissão de Cristo; alguém terá de levar avante a obra que Ele começou a fazer na Terra; à igreja foi dado esse privilégio. Para isso foi ela organizada. — Testimonies for the Church 6:295.

Os pastores devem ser amantes da ordem e praticantes da autodisciplina. Então poderão com êxito disciplinar a igreja de Deus e ensiná-la a trabalhar em harmonia, semelhante a uma companhia de soldados bem preparada. Se a disciplina e a ordem são necessárias para uma ação bem-sucedida no campo de batalha, elas são tanto mais requeridas na luta em que estamos empenhados, assim quanto maior é o nosso objetivo a ser alcançado, pois no conflito em que estamos envolvidos, interesses eternos estão em jogo.

Os anjos trabalham harmoniosamente. Perfeita ordem caracteriza todos os seus movimentos. Quanto mais atentamente imitarmos a harmonia e a ordem da multidão angélica, tanto mais bem-sucedidos serão os esforços desses agentes celestiais em nosso favor. Se não virmos necessidade de ação harmoniosa, e formos desordenados, indisciplinados e desorganizados em nosso modo de agir, os anjos, que são totalmente organizados e se movem em perfeita ordem, não conseguem agir com sucesso em nosso favor. Eles se afastam entristecidos, pois não estão autorizados a abençoar confusão, desordem e desorganização. Todos os que desejarem a cooperação dos mensageiros celestiais, devem trabalhar em uníssono com eles. Os que possuem a unção do alto desejarão em todos os seus esforços estimular a ordem, a disciplina, a unidade de ação, e então os anjos de Deus podem cooperar com eles. Mas nunca, nunca esses mensageiros celestiais darão seu endosso à irregularidade, desorganização e desordem. Todos esses males são resultado dos esforços de Satanás para enfraquecer nossas forças, destruir o ânimo e impedir a ação bem-sucedida.

Satanás bem sabe que o sucesso só pode acompanhar a ação ordeira e harmoniosa. Sabe que tudo quanto se acha ligado ao Céu

está em perfeita ordem, que sujeição e perfeita disciplina marcam os movimentos da multidão angélica. É seu estudado esforço levar os professos cristãos o mais distante possível dos arranjos feitos pelo Céu. Portanto, ele engana mesmo o professo povo de Deus, e o faz crer que a ordem e a disciplina são inimigas da espiritualidade; que [249] a única segurança para eles é deixar que cada um siga a própria conduta e aja independentemente do corpo de crentes, que está unido e trabalhando para estabelecer disciplina e harmonia de ação. Todos os esforços feitos para estabelecer ordem são considerados perigosos, uma restrição da justa liberdade e, conseqüentemente, devem ser temidos como papismo. Essas pessoas enganadas consideram virtude gabar-se de sua liberdade de pensar e agir independentemente. Não aceitarão nada do que qualquer homem diz. Não se submetem a nenhum homem. Foi-me mostrado que é obra especial de Satanás levar os homens a achar que é o plano de Deus que eles se tornem auto-suficientes e escolham a própria conduta, independentemente de seus irmãos. — Testimonies for the Church 1:649, 650.

Deus fez de Sua igreja na Terra um conduto de luz, e, por intermédio dela comunica Seus desígnios e Sua vontade. Ele não dá a um de Seus servos uma experiência independente da experiência da própria igreja, ou a ela contrária. Nem dá a um homem um conhecimento de Sua vontade para toda a igreja, enquanto esta — corpo de Cristo — é deixada em trevas. Em Sua providência, Ele coloca Seus servos em íntima relação com a igreja, a fim de que tenham menos confiança em si mesmos, e mais em outros a quem Ele está guiando para levarem avante Sua obra. — Atos dos Apóstolos, 163.

Igrejas organizadas no tempo dos apóstolos — A organização da igreja em Jerusalém deveria servir como modelo para a organização de igrejas em todos os outros lugares em que mensageiros da verdade conquistassem conversos ao evangelho. Aqueles a quem fora entregue a responsabilidade da administração geral da igreja, não deveriam assenhorear-se da herança de Deus, mas, como sábios pastores, apascentar "o rebanho de Deus", "servindo de exemplo ao rebanho" (1 Pedro 5:2, 3); e os diáconos deveriam ser "varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria". Atos dos Apóstolos 6:3. Estes homens deveriam, unidos, defender o direito e mantê-lo com firmeza e decisão; assim teriam sobre o rebanho todo, uma influência para a união. [...]

Como importante fator no crescimento espiritual dos novos conversos, os apóstolos tiveram o cuidado de cercá-los com a salvaguarda da ordem evangélica. As igrejas eram devidamente organizadas em todos os lugares da Licaônia e da Pisídia onde houvesse crentes. Eram indicados oficiais para cada igreja, e ordem e sistema próprios eram estabelecidos para que se conduzissem todas as atividades pertinentes ao bem-estar espiritual dos crentes.

Isso estava em harmonia com o plano evangélico de unir num só corpo todos os crentes em Cristo, e esse plano devia Paulo seguir cuidadosamente através de seu ministério. Aqueles que, em qualquer lugar, eram por seus labores levados a aceitar a Cristo como o Salvador, eram, a seu devido tempo, organizados em igreja. Ainda quando os crentes eram poucos era isto feito. Os cristãos eram desta maneira ensinados a se ajudarem mutuamente, recordando a promessa: "Onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, aí estou Eu no meio deles". Mateus 18:20. — Atos dos Apóstolos, 91, 185, 186. [250]

Enfrentando a dissensão na igreja — Em Jerusalém os delegados de Antioquia se encontraram com os irmãos das várias igrejas, que se haviam congregado para a reunião geral; e a estes relataram os sucessos que seu ministério entre os gentios haviam alcançado. Deram-lhes então um claro esboço da confusão que resultara porque certos fariseus convertidos tinham ido a Antioquia declarando que, para se salvarem, os conversos gentios precisavam ser circuncidados e deviam guardar a lei de Moisés. Esta questão foi ardorosamente debatida na assembléia. [...]

Ao Espírito Santo pareceu bem não impor aos gentios conversos a lei cerimonial, e o parecer dos apóstolos a este respeito foi como o do Espírito de Deus. Tiago presidiu ao concílio, e sua decisão final foi: "Pelo que julgo que não se deve perturbar aqueles, dentre os gentios, que se convertem a Deus." Isto pôs fim à discussão. [...]

Nesta ocasião parece ter sido escolhido Tiago para anunciar a decisão tomada pelo concílio. [...] Os conversos gentios, porém, deviam abandonar os costumes incoerentes com os princípios do cristianismo. Os apóstolos e anciãos, portanto, concordaram em instruir por carta os gentios a se absterem de carnes sacrificadas aos ídolos, da prostituição, do que é sufocado e do sangue. Deviam ser instigados a guardar os mandamentos, e a levar vida santa. Deviam

também estar certos de que os que declaravam ser a circuncisão obrigatória não estavam autorizados a fazê-lo em nome dos apóstolos. [...]

O concílio que decidiu este caso era composto dos apóstolos e mestres que se haviam salientado no trabalho de levantar igrejas cristãs judaicas e gentias, juntamente com delegados escolhidos de vários lugares. Estavam presentes anciãos de Jerusalém e delegados de Antioquia, e as igrejas mais influentes estavam representadas. O concílio se conduziu de acordo com os ditames de iluminado juízo e com a dignidade de uma igreja estabelecida pela vontade divina. Como resultado de suas deliberações, todos eles viram que o próprio Deus havia dado resposta à questão em apreço, concedendo aos gentios o Espírito Santo; e sentiram que era sua parte seguir a guia do Espírito.

Não foram convocados todos os crentes para votarem sobre a questão. Os "apóstolos e anciãos" (Atos dos Apóstolos 15:23), homens de influência e bom senso, redigiram e expediram o decreto, que foi logo aceito pelas igrejas cristãs. Nem todos, entretanto, ficaram contentes com a decisão; havia uma facção de irmãos ambiciosos e possuídos de presunção que a desaprovaram. Esses homens pretensiosamente tomaram a decisão de se empenhar na obra sob a própria responsabilidade. Entregaram-se a muita murmuração e crítica, propondo novos planos e procurando deitar abaixo a obra [251] dos homens a quem Deus ordenara ensinassem a mensagem do evangelho. Desde o início teve a igreja tais obstáculos a enfrentar, e há de tê-los até a consumação do tempo. — Atos dos Apóstolos, 191, 194-197.

O perigo de considerar o julgamento individual como supremo — Os que são inclinados a considerar como supremo seu critério individual, acham-se em grave perigo. É o estudado esforço de Satanás separar a esses dos que são condutos de luz, e por cujo intermédio Deus tem operado para edificar e estender Sua obra na Terra. Negligenciar ou desprezar aqueles que Deus designou para arcar com as responsabilidades da administração ligadas ao progresso da verdade, é rejeitar o meio ordenado por Ele para auxílio, animação e fortalecimento de Seu povo. Passar qualquer obreiro na causa do Senhor por alto a esses, e pensar que a luz não lhe deve vir

por nenhum outro instrumento mas diretamente de Deus, é assumir uma atitude em que está sujeito a ser iludido pelo inimigo, e vencido.

Em Sua sabedoria, o Senhor tem designado que, mediante a íntima relação mantida por todos os crentes, cristão esteja unido a cristão, igreja a igreja. Assim estará o instrumento humano habilitado a cooperar com o divino. Todo o agente estará subordinado ao Espírito Santo, e todos os crentes unidos num esforço organizado e bem dirigido para dar ao mundo as alegres novas da graça de Deus. — Atos dos Apóstolos, 164.

Como todos os membros do organismo humano — diversos entre si — se unem para formar o corpo, e cada um desempenha suas funções em obediência ao poder que governa o todo, assim os membros da igreja de Cristo devem estar unidos em um corpo simétrico, sujeito ao santificado entendimento do todo. — Testimonies for the Church 4:16.

Eleição e ordenação de líderes locais — Escreve o apóstolo Paulo a Tito: "Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesses em boa ordem as coisas que ainda restam, e de cidade em cidade estabelecesses presbíteros, como já te mandei: Aquele que for irrepreensível, marido de uma mulher, que tenha filhos fiéis, que não possam ser acusados de dissolução nem são desobedientes. Porque convém que o bispo seja irrepreensível, como despenseiro da casa de Deus". Tito 1:5-7. [...] "A ninguém imponhais apressadamente as mãos". 1 Timóteo 5:22.

Em algumas de nossas igrejas se passou demasiado cedo à organização de igrejas e ordenação de anciãos, com manifesto desprezo da regra estabelecida na Bíblia. Em conseqüência, surgiram grandes dificuldades na igreja. Não se devem eleger e ordenar dirigentes que se não provarem aptos para essa obra de responsabilidade e que primeiro precisam ser convertidos, educados e enobrecidos, a fim de poderem servir na causa de Deus em qualquer ramo. — Testimonies for the Church 5:617. [252]

O patrimônio da igreja — Em se despertando qualquer interesse numa vila ou cidade, esse interesse deve ser apoiado. Os lugares devem ser completamente trabalhados, até que se erga uma humilde casa de culto como sinal, como monumento do sábado de Deus, como uma luz entre as trevas morais. Esses monumentos

devem aparecer em muitos lugares, como testemunhos da verdade. — Testimonies for the Church 6:100.

Assuntos que dizem respeito à igreja não devem ser deixados pendentes. Precisam ser tomadas providências com o objetivo de garantir o patrimônio da igreja para a causa de Deus, a fim de que o trabalho não seja impedido em seu progresso e que os meios que as pessoas desejarem dedicar à causa do Senhor não sejam desviados para as fileiras do inimigo.

Vi que o povo de Deus deve agir sabiamente, e nada deixar por fazer para colocar os negócios da igreja em perfeita ordem. Então, depois de fazer tudo o que lhes estiver ao alcance, devem confiar no Senhor para que dirija essas coisas por eles, de maneira que Satanás não obtenha nenhuma vantagem sobre o povo remanescente de Deus. Agora é o tempo para Satanás agir. Um futuro tormentoso está diante de nós; e a igreja deve ser despertada para fazer um movimento de avanço, para que possa permanecer firme contra seus planos. É tempo de fazer-se alguma coisa. Deus não Se agrada quando Seu povo deixa os assuntos da igreja sem solução e permitem que o inimigo tenha toda vantagem e controle os negócios como melhor lhe pareça. — Testimonies for the Church 1:211.

Reuniões regionais — Façamos um esforço extraordinário para assistir à reunião do povo de Deus.

Irmãos e irmãs, é muito melhor deixar que os negócios sofram um pouco do que perder o ensejo de ouvir a mensagem de Deus. Nenhuma desculpa deve nos impedir de obter toda vantagem espiritual possível. Necessitamos de todo raio de luz. Precisamos nos habilitar para dar a razão da esperança que há em nós, com mansidão e temor. Não se pode perder um privilégio assim. [...]

Nenhum de nós deve ir à reunião campal confiando nos pastores ou nos obreiros bíblicos para torná-la uma bênção para nós. Deus não quer que Seu povo dependa inteiramente dos pastores. Não quer que se enfraqueçam dependendo do auxílio de criaturas humanas. Não devem, como crianças impotentes, apoiar-se em outros. Como despenseiro da graça de Deus, todo membro de igreja deve sentir sua responsabilidade individual de ter vida e raiz em si mesmo. [...]

O êxito da reunião depende da presença e do poder do Espírito Santo. Todo o que ama a causa da verdade, deve orar pelo derramamento do Espírito. E o quanto estiver em nosso alcance, cumpre-nos

remover todo obstáculo a Sua atuação. O Espírito jamais poderá ser derramado enquanto os membros da igreja nutrirem desarmonia e amargura uns contra os outros. Inveja, ciúmes, ruins suspeitas e ma- [253] ledicências, são coisas de Satanás, e barram eficazmente o caminho à operação do Espírito Santo.

Coisa alguma neste mundo é tão preciosa para Deus como Sua igreja. Coisa alguma é por Ele guardada com tão cioso cuidado. Coisa alguma ofende tanto ao Senhor como um ato que prejudique os que Lhe estão fazendo o serviço. Ele chamará a contas todos quantos ajudam Satanás em sua obra de criticar e desanimar. — Testimonies for the Church 6:39, 41, 42. [254]

Capítulo 45 — A casa de Deus

Para a alma crente e humilde, a casa de Deus na Terra é como que a porta do Céu. Os cânticos de louvor, a oração, a palavra ministrada pelos embaixadores do Senhor são os meios que Deus proveu para preparar um povo para a assembléia lá do alto, para aquela reunião sublime à qual coisa nenhuma que contamine poderá ser admitida. [...]

A casa é o santuário da família; e o aposento particular ou o bosque o lugar mais recôndito para o culto individual; mas a igreja é o santuário da congregação. Devem existir aí regulamentos quanto ao tempo, lugar e maneira de adorar. Nada do que é sagrado, nada do que está ligado à adoração a Deus, deve ser tratado com negligência ou indiferença. Para que os homens possam verdadeiramente glorificar a Deus, importa que em suas relações pessoais façam distinção entre o que é sagrado e o que é profano. Os que têm idéias amplas, nobres pensamentos e aspirações, são os que têm relações que fortalecem todos os pensamentos sobre as coisas divinas. Felizes os que possuem um santuário, seja ele luxuoso ou modesto, no meio de uma cidade ou entre as cavernas das montanhas, no humilde aposento particular ou em algum deserto. Se for esse o melhor lugar que lhes é dado arranjar para esse fim, Deus o santificará pela Sua presença e será santo ao Senhor dos exércitos. — Testimonies for the Church 5:491, 492.

Atitude de oração na casa de Deus — Quando os adoradores entram na igreja devem guardar a devida compostura e tomar silenciosamente seu lugar. Se houver no recinto um aquecedor, não convém agrupar-se em torno dele em atitude indolente e preguiçosa. Conversas vulgares, cochichos e risos não devem ser permitidos na igreja, nem antes nem depois das reuniões. Ardente e profunda piedade deve caracterizar os adoradores.

Se faltam alguns minutos para o começo do culto, devem eles entregar-se à devoção e meditação silenciosa, elevando a alma em oração a Deus a fim de que a adoração se torne para eles uma

bênção especial e produza convicção e conversões de outras pessoas. Devem lembrar-se de que estão presentes ali mensageiros do Céu. Perdemos geralmente muito da suave comunhão com Deus pela nossa inquietação, por não promovermos momentos de reflexão e oração. O estado espiritual da alma necessita muitas vezes ser passado em revista, e a mente e o coração serem elevados ao Sol da Justiça. [255]

Se ao entrarem na casa de adoração, o povo o fizesse com a devida reverência, lembrando-se de que se acha ali na presença do Senhor, seu silêncio redundaria em testemunho eloqüente. Os cochichos, risos e conversas, que se poderiam admitir em qualquer outro lugar, não devem ser permitidos na casa em que Deus é adorado. A mente deve estar preparada para ouvir a Palavra de Deus, a fim de que esta possa exercer a devida influência e impressionar adequadamente o coração.

O pastor deve entrar na casa de oração com uma compostura digna e solene. Chegado ao púlpito, deve inclinar-se em silenciosa oração e pedir fervorosamente o auxílio de Deus. Que impressão fará isso! Transmite uma idéia de solenidade, de reverência. O pastor está em comunhão com Deus. Ele busca a Deus antes de se colocar diante da sua congregação. Uma profunda solenidade se apodera de todos, e os anjos de Deus são trazidos para bem perto. Cada um dos congregados deve também, de cabeça inclinada, unir-se ao pregador em silenciosa oração, e suplicar a Deus que abençoe a reunião com Sua presença, imprimindo poder à palavra ministrada por lábios humanos. — Testimonies for the Church 5:492.

As reuniões de testemunhos e oração não devem causar tédio. Sendo possível, todos devem comparecer à hora marcada e, se houver retardatários que se atrasem um quarto de hora ou mais, cumpre não esperar por eles. Se houver apenas duas pessoas presentes, elas podem reivindicar a promessa. As reuniões devem, sendo possível, ser iniciadas na hora marcada, quer estejam presentes poucos ou muitos. — Testimonies for the Church 2:577, 578.

Como se estivesse na presença visível de Deus — A verdadeira reverência para com Deus é inspirada por uma intuição de Sua infinita grandeza e consciência de Sua presença. Com esta percepção do Invisível deve ser profundamente impressionado o coração de toda criança. Deve-se ensiná-la a considerar como sagrados a

hora e o lugar das orações e cerimônias do culto público, porque Deus está ali. E ao manifestar-se reverência na atitude e no porte, aprofundar-se-á o sentimento que a inspira. [...] “Santo e tremendo é o Seu nome”. Salmos 111:9. — Educação, 242, 243.

Ao ser aberta a reunião com oração, todos devem ajoelhar-se na presença do Altíssimo e elevar o coração a Deus em silenciosa devoção. As orações dos fiéis adoradores serão ouvidas e o ministério da palavra provar-se-á eficaz. A atitude sem vida dos adoradores na casa de Deus é uma das grandes razões por que o ministério não produz maior bem. A melodia do louvor, produzida por um conjunto de pessoas, é um testemunho claro e distinto, é um dos instrumentos de Deus na obra de salvar pessoas do pecado. Todo o culto deve ser efetuado com solenidade e reverência, como se fora feito na visível presença do próprio Deus.

Quando a Palavra é exposta, vocês devem lembrar-se de que é a voz de Deus que lhes está falando por meio de Seu servo. Escutem [256] com atenção. Não dormitem nessa hora; porque assim fazendo é possível que lhes escapem nesse momento justamente as palavras de que mais necessitam ouvir — palavras que, atendidas, os livrariam de enveredar por algum caminho errado. Satanás e seus anjos estão ativos, criando uma espécie de paralisia dos sentidos, de modo a não serem ouvidas as admoestações, advertências e repreensões; ou, se ouvidas, não terem efeito sobre o coração, transformando a vida. Às vezes é uma criança que desvia de tal modo a atenção dos ouvintes, que a semente preciosa não cai em terreno fértil para produzir fruto. Outras, são moços e moças que revelam tão pouco respeito pela adoração e pela casa de Deus, que se entretêm a conversar durante a pregação. Se pudessem perceber os anjos que os estão observando e anotando seu procedimento, corariam de vergonha com aversão de si mesmos. Deus quer ouvintes atentos. Foi enquanto os homens dormiam que Satanás aproveitou para semear o joio.

Ao ser pronunciada a bênção final, todos devem conservar-se quietos, como temendo ficar privados da paz de Cristo. Saiam então todos sem se atropelar e evitando falar em voz alta, sentindo que estão na presença de Deus, Seus olhos repousam sobre todos e que devem agir como se estivessem em Sua visível presença. Ninguém deve deter-se nos corredores para encontros e tagarelice, impedindo a passagem aos outros que buscam a saída. Os arredores imediatos

da igreja devem caracterizar-se por uma sagrada reverência, evitando os crentes fazer deles lugar de encontro com os amigos, a fim de trocarem frases banais ou tratarem de negócios. Tais coisas não convêm na igreja. Deus e os anjos têm sido desonrados em algumas igrejas pelas risadas barulhentas e irreverentes e o ruído de pés. — Testimonies for the Church 5:493, 494.

A reverência infantil — Pais, exaltem o padrão do cristianismo na mente de seus filhos, ajudando-os a entretecer a pessoa de Jesus em sua experiência, ensinando-os a ter o maior respeito pela casa de Deus e a compreender que quando entram ali devem fazê-lo com o coração comovido, ocupando-se com pensamentos como estes: "Deus está aqui; esta é a Sua casa. Devo alimentar pensamentos puros e guiar-me pelos mais santos propósitos. Não devo conservar em meu coração orgulho, inveja, ciúme, suspeitas, ódio ou engano, porque estou na presença de Deus. Este é o lugar onde Deus vem encontrar-Se com Seu povo e o abençoa. O Altíssimo e Santo, que habita na eternidade, me vê, esquadrinha meu coração, e lê meus mais secretos pensamentos e atos de minha vida." [...]

A delicada e impressionável mente dos jovens avalia o trabalho dos servos de Deus pela maneira como seus pais tratam o assunto. Muitos chefes de família têm por costume criticar em casa o culto, aprovando umas poucas coisas e condenando outras. Desse modo a mensagem de Deus aos homens é criticada, posta em dúvida e tratada levianamente. Só os livros do Céu poderão revelar que impressões [257] são produzidas por essas observações imponderadas e irreverentes. Os filhos vêem e compreendem essas coisas muito mais facilmente do que imaginam os pais. Ao seu senso moral é assim dada uma orientação errada que o tempo nunca conseguirá retificar de todo. Os pais muitas vezes se queixam da dureza de coração dos filhos e da dificuldade que têm em convencê-los de seu dever de atender às exigências divinas. — Testimonies for the Church 5:494, 497.

Deve também mostrar-se reverência pelo nome de Deus. Jamais deve esse nome ser proferido levianamente, precipitadamente. Mesmo na oração, deve ser evitada sua repetição freqüente e desnecessária. "Santo e tremendo é o Seu nome". Salmos 111:9. Os anjos, quando pronunciam este nome, cobrem o rosto. Com que reverência devemos nós, que somos decaídos e pecadores, tomá-lo nos lábios! — Educação, 243.

Vi que o santo nome de Deus devia ser usado com reverência e temor. As palavras Deus todo-poderoso são juntadas e usadas por alguns em oração de maneira irrefletida e descuidada, o que Lhe é desagradável. Tais pessoas não possuem o senso de Deus ou da verdade, ou não falariam tão irreverentemente do grande e terrível Deus, que breve irá julgá-los no último dia. Disse o anjo: "Não as associem, pois terrível é o Seu nome." Os que compreendem a grandeza e a majestade de Deus, tomarão o Seu nome nos lábios com santo temor. Ele habita na luz inacessível: nenhum homem pode vê-Lo e viver. Vi que essas coisas precisarão ser compreendidas e corrigidas antes que a igreja possa prosperar. — Primeiros Escritos, 122.

Devemos reverenciar a Palavra de Deus. Devemos mostrar respeito para com o volume impresso, nunca fazendo dele usos comuns, ou manuseando-o descuidadamente. Jamais devem as Escrituras ser citadas em uma pilhéria, ou referidas para reforçar um dito espirituoso. "Toda Palavra de Deus é pura" (Provérbios 30:5), "como prata refinada em forno de barro e purificada sete vezes". Salmos 12:6.

Acima de tudo, ensine-se às crianças que a verdadeira reverência se mostra pela obediência. Deus nada ordenou que não seja essencial; e não há outro modo de se Lhe manifestar reverência tão agradável como a obediência ao que Ele disse.

Deve-se mostrar respeito para com os representantes de Deus — pastores, professores pais, os quais são chamados para falarem e agirem em Seu lugar. No respeito que lhes é manifestado, Deus é honrado. — Educação, 244.

Bom seria, para velhos e jovens, ponderarem as palavras da Escritura que mostram como o lugar assinalado pela presença especial de Deus deve ser considerado. "Tira os teus sapatos de teus pés", ordenou Ele junto à sarça ardente, "porque o lugar em que tu estás é terra santa". Êxodo 3:5. Jacó, depois de contemplar a visão dos anjos, exclamou: "O Senhor está neste lugar, e eu não o sabia. [...] Este não é outro lugar senão a casa de Deus; e esta é a porta dos [258] Céus". Gênesis 28:16, 17. — Obreiros Evangélicos, 178, 179.

Tanto por exemplo como por preceito, deveis demonstrar que reverenciais vossa fé, falando reverentemente de coisas sagradas. Nunca permitais que escape de vossos lábios uma expressão de leviandade e frivolidade quando citais as Escrituras. Ao tomar a

Bíblia nas mãos, lembrai-vos de que estais sobre terra santa. Há anjos ao vosso redor, que poderíeis ver se fossem abertos os vossos olhos. Seja vossa conduta de molde a deixardes sobre cada alma com que vos relacioneis a impressão de que estais rodeados de uma atmosfera pura e santa. Uma palavra vã, uma risada frívola, podem impelir uma alma na direção errada. Terríveis são as conseqüências de não ter constante ligação com Deus. — Fundamentos da Educação Cristã, 194, 195.

Nossa roupa deve testemunhar de que Deus domina nossa vida — Todos devem ser ensinados a trajar-se com asseio e decência, sem, porém, se esmerarem no adorno exterior que é impróprio para o santuário. Não deve haver ostentação de vestuário, pois isso provoca irreverência. Não raro a atenção das pessoas é dirigida sobre uma ou outra peça de roupa e desse modo são sugeridos pensamentos que não deveriam ocorrer na mente dos adoradores. Deus deve ser a razão exclusiva de nossos pensamentos e de nossa adoração; qualquer coisa tendente a desviar a mente de Seu culto solene e sagrado constitui uma ofensa a Ele. [...]

Deve-se cuidar estritamente de toda a questão do vestuário, seguindo à risca as prescrições bíblicas; a moda é uma deusa que impera no mundo, e não raro se insinua também na igreja. A igreja deve também a este respeito fazer da Bíblia sua norma de vida, e os pais fariam bem em meditar seriamente neste assunto. Se virem os filhos inclinando-se para a moda, devem, como Abraão, ordenar resolutamente a sua casa de acordo com seus princípios. Em vez de vincular os filhos ao mundo, devem uni-los a Deus. Que ninguém desonre a casa de Deus com enfeites ostensivos. Deus e os anjos estão ali presentes. O Santo de Israel assim Se manifestou por meio de Seu apóstolo: "O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de jóias de ouro, na compostura de vestidos; mas o homem encoberto no coração; no incorruptível trajo de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus". 1 Pedro 3:3, 4. — Testimonies for the Church 5:499, 500. [259]

Capítulo 46 — Cuidando dos que erram

Cristo veio ao mundo, a fim de pôr a salvação ao alcance de todos. Na cruz do Calvário pagou o preço infinito exigido pela redenção do mundo. Sua abnegação e renúncia, Seu trabalho desinteressado, Sua humilhação, e sobretudo, o holocausto de Sua vida, atestam o amor profundo que dedicou à humanidade decaída. Veio para salvar o que se perdera. Sua missão atingia os pecadores de todas as categorias, de qualquer língua ou nação. Por todos pagou o preço de sua redenção, a fim de reintegrá-los na comunhão e harmonia do Céu. Não desprezava os que se haviam feito culpados dos mais graves erros e delitos. Seu trabalho era desempenhado com especial consideração pelos que mais necessitavam da salvação que viera trazer. Quanto mais urgente reforma um caso pedia, tanto mais profundo era Seu interesse, maior Sua simpatia e mais devotados Seus esforços. Seu amorável coração se comovia até às profundezas por aqueles cuja condição menos esperança oferecia e que mais necessitavam de Sua graça regeneradora. [...]

Todavia, entre nós se tem feito notar uma falta de simpatia e amor, profundo e sincero, em prol dos que são tentados e erram. Muitos têm revelado grande frieza e negligência pecaminosa, que Cristo representou pelo indivíduo que passa de largo, guardando a maior distância possível dos que mais necessitam de sua ajuda. A pessoa recém-convertida, sustenta muitas vezes lutas tremendas com hábitos arraigados ou com algumas formas especiais de tentação e, sendo vencida por alguma paixão ou tendência dominante, incorre naturalmente na culpa de imprudência ou real injustiça. Nessas circunstâncias é preciso que os irmãos desenvolvam energia, tato e sabedoria, a fim de ser-lhe restituída a saúde espiritual. É a esses casos que se aplica a admoestação divina: "Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão; olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado". Gálatas 6:1. "Mas nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agra-

dar a nós mesmos”. Romanos 15:1. — Testimonies for the Church 5:603-605.

As censuras brandas, as respostas suaves e palavras agradáveis são muito mais apropriadas para reformar e salvar, do que a severidade e aspereza. Um pouco mais de falta de bondade poderá colocar [260] as pessoas além de seu alcance, ao passo que um espírito conciliatório seria o meio de as prender a você, sendo-lhe então possível confirmá-las no bom caminho. Você deve também ser movida por um espírito perdoador, e dar o devido valor a todo bom desígnio e ação dos que a rodeiam. — Testimonies for the Church 4:65.

“Que vos ameis uns aos outros; assim como Eu vos amei” — Deus realizou Sua parte no plano de salvar o homem e convida agora a igreja a colaborar com Ele. De um lado estão o sangue de Cristo, a Palavra da verdade e o Espírito Santo; do outro, as pessoas que perecem. Cada discípulo de Cristo tem uma parte a desempenhar nesse plano, a fim de induzir os homens a aceitarem as bênçãos que o Céu lhes provê. Façamos uma indagação minuciosa a ver se temos cumprido essa nossa parte. Examinemos os motivos e todos os atos de nossa vida.

Porventura não se nos deparam aí muitos quadros pouco recomendáveis? Muitas vezes recorremos ao perdão de Jesus, sentindo a necessidade de Sua simpatia e amor. Mas acaso não temos negligenciado revelar a outros esse mesmo espírito com que Jesus nos tratou? Tem você experimentado alguma preocupação por pessoas que trilhavam caminhos proibidos, buscando aconselhá-las com bondade? Tem você chorado e orado por elas e com elas, revelando-lhes por palavras e atos que as amava e desejava salvá-las?

Estando em contato com pessoas que sucumbiam ao peso de fraquezas e maus hábitos, porventura as abandonou a si próprias quando poderia ter-lhes prestado o indispensável auxílio? Porventura não passou de largo à vista dessas pessoas, ao passo que o mundo acudia, solícito, a manifestar-lhes simpatia e prendê-las nos laços de Satanás? Muitos estão prontos, como Caim, a justificar-se dizendo: “Sou eu guardador do meu irmão?” Gênesis 4:9.

Como reputará o Mestre essa sua obra e considerará essa sua indiferença para com os que se desviaram do caminho reto, quando tem cada vida por preciosa, visto a ter comprado com Seu sangue? Acaso não teme você que Ele o abandone, assim como abandonou a

essas pessoas? Pode estar certo de que o Vigia fiel, colocado sobre a casa de Deus, registra toda negligência. [...]

Ainda não é tarde demais para reparar as negligências do passado. Cumpre haver um reavivamento do primeiro amor e do primeiro zelo. Busquem os que têm repelido, e por sua confissão atem as feridas que lhes causaram. Aproximem-se do grande Coração que arde em amor compassivo, deixando que as torrentes da compaixão divina se lhes infiltrem no coração e daí se derramem sobre seus semelhantes. Tomem por exemplo a terna simpatia e compaixão manifestadas na vida de Jesus, guiando-se por elas no trato com seus semelhantes e principalmente com seus irmãos em Cristo. [261]

Muitos se tornaram fracos e desalentados no ardor da luta, aos quais palavras de simpatia e animação teriam ajudado a vencer. Guardem-se sempre de se tornarem frios, negligentes, apáticos, propensos a censurar. Não deixem passar desaproveitada a oportunidade de dizer palavras animadoras que inspirem esperança. Não é possível prever o alcance das palavras boas e amáveis que proferirmos, de qualquer esforço sincero feito para aliviar as cargas aos nossos semelhantes. Certo é, porém, que os que erram só podem ser encaminhados com um espírito de mansidão, bondade e terno amor. — Testimonies for the Church 5:610-613.

Os métodos de Cristo — Ao tratar com membros que cometem faltas, o povo de Deus deve seguir estritamente as instruções dadas pelo Salvador no décimo oitavo capítulo de Mateus.

Os seres humanos são propriedade de Cristo, resgatados por preço infinito, e estão-Lhe vinculados pelo amor que Ele e o Pai têm manifestado. Que cuidado devemos por isso exercer em nosso relacionamento! O homem não tem o direito de suspeitar mal de seu semelhante. Os membros da igreja não têm o direito de seguir seus próprios impulsos e inclinações no trato com irmãos que cometeram faltas. Não devem nem mesmo manifestar qualquer preconceito em relação a eles, porque assim fazendo implantam no espírito de outros o fermento do mal. Informações desfavoráveis a algum irmão ou irmã são transmitidas entre os irmãos de um para outro, e praticam-se erros e injustiças pelo único fato de que alguém não está disposto a obedecer às instruções do Senhor Jesus.

“Se teu irmão pecar contra ti”, disse Cristo, “vai, e repreende-o entre ti e ele só”. Mateus 18:15. Não se deve contar a outros o caso

de um irmão. Confia-se o caso a uma pessoa, a outra e mais outra; e o mal continua crescendo até que toda a igreja vem a sofrer. O correto é resolver o caso "entre ti e ele só". Esse é o plano divino. "Não te apresses o litigar, para depois, ao fim, não saberes o que hás de fazer, podendo-te confundir o teu próximo. Pleiteia a tua causa com o teu próximo mesmo, e não descubras o segredo de outro". Provérbios 25:8, 9. Não devemos tolerar o pecado em nosso irmão; mas também não o exponhamos ao opróbrio, aumentando assim a dificuldade, de modo que a repreensão pareça vingança. Vamos corrigi-lo do modo proposto na Palavra de Deus.

Não permitamos que nosso ressentimento resulte em maldade. Não consintamos que a ferida supure, abrindo-se em termos envenenados, que venham a deixar nódoa no espírito dos que nos ouvem. Não admitamos que persistam em nosso espírito e no dele pensamentos de amargura. Vamos até nosso irmão para, com humildade e sinceridade, conversar com ele sobre o assunto.

Seja qual for a natureza da ofensa, ela não impede que se adote o mesmo plano divino para dirimir mal-entendidos e ofensas. Falar a sós e no espírito de Cristo com a pessoa que praticou a falta [262] bastará, geralmente, para remover a dificuldade. Portanto, deve-se conversar com a pessoa que cometeu a falta e, com o coração cheio do amor e da simpatia de Cristo, buscar com ela a reconciliação. Arrazoar com ela com calma e mansidão. Não se exprimir em termos violentos. Falar-lhe em tom que apele para o bom senso, lembrando as palavras: "Aquele que fizer converter do erro do seu caminho um pecador salvará da morte uma alma, e cobrirá uma multidão de pecados". Tiago 5:20.

Levemos a nosso irmão o remédio que pode curar o mal-estar da desavença. Façamos todo o possível para levantá-lo. Por amor à paz e unidade da igreja, consideremos um privilégio, senão um dever, fazer isso. Se ele nos ouvir, teremos ganho um amigo.

Todo o Céu toma interesse na entrevista que se efetua entre o ofendido e o ofensor. Se este aceita a repreensão ministrada no amor de Cristo, reconhecendo sua falta e pedindo perdão a Deus e ao irmão, a luz celestial lhe inundará o espírito. A controvérsia estará terminada e restabelecida a confiança. O santo óleo do amor faz cessar a dor provocada pela injustiça. O Espírito de Deus torna a

unir os corações e há nos céus música pelo restabelecimento da união.

Quando as pessoas desse modo unidas em comunhão cristã fazem orações a Deus, comprometendo-se a proceder retamente, amar a misericórdia e andar diante dEle em humildade, recebem grandes bênçãos e, se tiverem feito injustiças a outros, prosseguirão em sua obra de arrependimento, confissão e restituição, inteiramente dispostas a praticar mutuamente o bem. Esse é o cumprimento da lei de Cristo.

“Se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas toda a palavra seja confirmada”. Mateus 18:16. Diante de irmãos espirituais, deve-se falar acerca da falta com o que estiver em erro. É possível que ceda ao apelo desses irmãos. Vendo que eles concordam no assunto, talvez se persuada.

“E, se não as escutar”, que se deverá fazer então? Deverão alguns poucos, em reunião de comissão tomar a responsabilidade de excluir o irmão? “Se não as escutar”, continua dizendo Jesus, “dize-o à igreja”. Mateus 18:17. Deve a igreja decidir o caso de seus membros.

“Se também não escutar a igreja, considera-o como um gentio e publicano”. Mateus 18:17. Se não atender à igreja, se rejeitar os esforços feitos para reconquistá-lo, é a igreja que deve tomar a si a responsabilidade de excluí-lo de sua comunhão. Seu nome deve então ser riscado do livro. — Testimonies for the Church 7:260-262.

Como tratar os que recusam o conselho da igreja — Nenhum oficial de igreja deve aconselhar, nenhuma comissão recomendar e igreja alguma votar a eliminação dos livros do nome de alguém que haja cometido falta, sem que as instruções de Cristo a esse respeito [263] sejam fielmente cumpridas. Se essas instruções forem observadas, a igreja será purificada diante de Deus. A injustiça tem que aparecer tal como é e ser removida, para que não prolifere. O bem-estar e a pureza da igreja devem ser salvaguardados para que possa estar sem mancha diante de Deus, revestida da justiça de Cristo.

Quando a pessoa que errou se arrepende e se submete à disciplina de Cristo, deve ter uma nova oportunidade. E mesmo que não se arrependa e venha a ser excluída da igreja, os servos de Deus têm o dever de com ela tentar esforços, buscando induzi-la ao arrependimento. Se se render à influência do Espírito de Deus, dando prova de arrependimento, confessando o pecado e a ele renunciando, por

mais grave que seja, deve merecer o perdão e ser de novo recebida na igreja. Aos irmãos compete encaminhá-la pela vereda da justiça, tratá-la como desejariam ser tratados em seu lugar, olhando por si mesmos para que não sejam do mesmo modo tentados.

"Em verdade vos digo", prossegue Jesus, "que tudo o que ligardes na Terra será ligado no Céu, e tudo o que desligardes na Terra será desligado no Céu". Mateus 18:18.

Essas palavras de Cristo conservaram sua autoridade em todos os tempos. À igreja foi conferido o poder de agir em lugar de Cristo. É a agência de Deus para a conservação da ordem e disciplina entre Seu povo. A ela o Senhor delegou poderes para resolver todas as questões concernentes a sua prosperidade, pureza e ordem. Sobre ela impôs a responsabilidade de excluir de sua comunidade os que dela são indignos, os que por seu procedimento anticristão acarretam desonra para a causa da verdade. Tudo quanto a igreja fizer em conformidade com as instruções dadas na Palavra de Deus, será sancionado no Céu.

Surgem muitas vezes questões graves que têm que ser liqüidadas pela igreja. Os ministros de Deus, por Ele ordenados para guia de Seu povo, devem, depois de fazer sua parte, submeter todas as questões à igreja a fim de que possa haver unidade na decisão a tomar.

O Senhor exige muito cuidado da parte de Seus seguidores no trato recíproco. Sua missão é elevar, restaurar e curar. Todavia, cumpre não negligenciar a disciplina da igreja. Os membros devem considerar-se alunos de uma escola, cumprindo-lhes aprender a formar caráter digno de sua alta vocação. Na igreja, aqui, os filhos de Deus devem ser preparados para a grande reunião da igreja no Céu. Os que aqui levam vida de conformidade com a doutrina de Cristo, podem ter a certeza de uma vida eterna na família dos remidos. — Testimonies for the Church 7:262-264.

A quem confessar? — Todos os que se esforçam por desculpar ou esconder seus pecados, permitindo que permaneçam nos livros do Céu, sem serem confessados e perdoados, serão vencidos por Satanás. Quanto mais exaltada for a sua profissão, e mais honrada a posição que ocupam, mais ofensiva é a sua conduta à vista de Deus, e mais certa é a vitória de seu grande adversário. Os que se retardam [264] no preparo para o dia de Deus, não o poderão obter no tempo de

angústia, ou em qualquer ocasião subseqüente. O caso de todos estes é sem esperanças. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 620.

Não se exige de você que faça confissão aos que não sabem de seu pecado e seus erros. Não é seu dever publicar uma confissão que levará os incrédulos a triunfarem; mas àqueles a quem é devido, que não se aproveitarão de seu erro, confesse em harmonia com a Palavra de Deus, e permita que eles orem por você, e Deus aceitará o seu empenho, e o sarará. Por amor de sua alma, deixe-se vencer pelos rogos para fazer obra cabal para a eternidade. Ponha de lado seu orgulho, sua vaidade, e aja corretamente. Volte ao redil. O Pastor o aguarda. Arrependa-se, e faça as primeiras obras, e volte ao favor de Deus. — Testimonies for the Church 2:296.

Cristo é vosso Redentor; Ele não tirará nenhuma vantagem da confissão de vossas humilhações. Se tiverdes pecado de caráter oculto, confessai-o a Cristo, único Mediador entre Deus e o homem. "Se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo". 1 João 2:1. Se tendes pecado retendo de Deus o que Lhe pertence em dízimos e ofertas, confessai a Deus e à igreja o vosso delito, e atendei a admoestação que Ele vos deu: "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro". Malaquias 3:10. — Conselhos Sobre Saúde, 373.

O povo de Deus precisa agir com sensatez. Não deveriam ficar satisfeitos até que cada pecado conhecido seja confessado; então é seu privilégio e dever crer que Jesus os aceita. Não devem esperar que outros dissipem as trevas e obtenham para eles a vitória. Essa satisfação dura apenas até o encerramento das reuniões. Mas Deus deve ser servido por princípio e não por sentimentos. De manhã e à noite, ganhem a vitória nas próprias famílias. Que nenhum trabalho diário os afastem disso. Tomem tempo para orar, e quando estiverem orando, creiam que Deus os ouve. Misturem suas orações com fé. Nem sempre vocês obterão resposta imediata, mas é aí que a fé deve prevalecer. — Testimonies for the Church 1:167.

Somente Cristo pode julgar — Cristo condescendeu em colocar-Se à frente da humanidade para sofrer tentações e suportar as provas que a humanidade tem que sofrer e suportar. Tinha de conhecer o que a humanidade tem que sofrer da parte do inimigo caído, a fim de saber como socorrer os que são tentados.

E Cristo foi feito nosso juiz. O Pai não é o juiz. Tampouco o são os anjos. Aquele que Se revestiu da humanidade e viveu neste mundo vida perfeita, será quem nos há de julgar. Só Ele pode ser nosso Juiz. Lembrar-nos-emos disso, irmãos? Lembrar-se-ão disso os pastores? E os pais e mães, se lembrarão? Cristo assumiu a humanidade para poder ser nosso Juiz. Nenhum de nós foi designado para julgar a outrem. Tudo o que podemos fazer é corrigir-nos. Exorto-lhes, em nome de Cristo, a obedecer à ordem que lhes dá, de nunca assumirem a atitude de juízes. Dia a dia me tem soado aos ouvidos [265] esta mensagem: "É preciso descer do assento de juiz! Há que se ter mais humildade!" — Testimonies for the Church 9:185, 186.

Deus não observa todos os pecados como sendo de igual magnitude. Há graus de culpabilidade a Seus olhos tanto quanto aos olhos do homem finito. Conquanto este ou aquele erro possa ser insignificante aos olhos do homem, não o é, porém, à vista de Deus. Nenhum pecado é pequeno à vista de Deus. Os pecados que o homem está disposto a considerar como pequenos podem ser precisamente aqueles que Deus considera como grandes crimes. O beberrão é desprezado e dele é dito que o seu pecado o excluirá do Céu, ao passo que o orgulho, o egoísmo e a cobiça seguem sem repreensão. Mas esses são pecados de modo especial ofensivos a Deus. Ele "resiste ao soberbo", e Paulo diz que a cobiça é idolatria. Aqueles que estão familiarizados com as denúncias contra a idolatria na Palavra de Deus, verão sem demora quão grave ofensa esse pecado é. — Testimonies for the Church 5:337. [266]

Capítulo 47 — A observância do santo Sábado do Senhor

Grandes bênçãos estão incluídas na observância do sábado, e a vontade divina é que ele seja um dia de alegria para nós. Houve júbilo na instituição do sábado. Contemplando com satisfação as coisas que criara, Deus declarou “muito bom” tudo quanto fizera. Gênesis 1:31. O Céu e a Terra vibravam então de alegria. “As estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam”. Jó 38:7. Embora o pecado tenha entrado no mundo e manchado a perfeita obra divina, o Senhor ainda nos dá o sábado como testemunho de que um Ser onipotente, infinito em misericórdia e bondade, criou todas as coisas. É intuito do Pai celestial preservar entre os homens, mediante a observância do sábado, o conhecimento de Si mesmo. Seu desejo é que o sábado nos aponte a Ele como o único Deus vivo e verdadeiro, e pelo conhecimento dEle possamos ter vida e paz.

Ao livrar o Senhor, do Egito, o Seu povo Israel, e confiar-lhes Sua lei, ensinou-lhes que, pela observância do sábado, deveriam distinguir-se dos idólatras. Esse deveria ser o sinal da diferença entre os que reconheciam a soberania de Deus e os que recusavam aceitá-Lo como seu Criador e Rei. “Entre Mim e os filhos de Israel será um sinal para sempre”, disse o Senhor. “Guardarão pois o sábado os filhos de Israel, celebrando o sábado nas suas gerações por concerto perpétuo”. Êxodo 31:17, 16.

Assim como o sábado foi o sinal que distinguiu Israel quando saiu do Egito para entrar em Canaã, é também o sinal que deve distinguir o povo de Deus que sai do mundo para entrar no repouso celestial. O sábado é um sinal do relacionamento entre Deus e o Seu povo, sinal de que este honra a lei de Deus. É o que distingue entre os fiéis súditos de Deus e os transgressores.

Do meio da coluna de nuvem, Cristo declarou, acerca do sábado: “Certamente guardareis Meus sábados; porquanto isso é um sinal entre Mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que Eu sou

o Senhor, que vos santifica”. Êxodo 31:13. Dado ao mundo como o sinal do Criador, o sábado é também o sinal de Deus como nosso Santificador. O poder que criou todas as coisas é o que torna a restaurar a alma à Sua própria semelhança. Para os que guardam o sábado, esse dia é o sinal da santificação. A verdadeira santificação consiste na harmonia com Deus, na imitação de Seu caráter. Essa harmonia e [267] semelhança são alcançadas pela obediência aos princípios que são a transcrição de Seu caráter. E o sábado é o sinal da obediência. Aquele que de coração obedecer ao quarto mandamento, obedecerá toda a lei. Será santificado pela obediência.

A nós, como a Israel, o sábado é dado “em concerto perpétuo”. Êxodo 31:16. Para os que reverenciam o Seu santo dia, o sábado é um sinal de que Deus os reconhece como Seu povo eleito, o penhor de que cumprirá Sua parte no concerto. Qualquer pessoa que aceitar esse sinal do governo de Deus, coloca-se a si mesma sob o concerto divino e perpétuo. Liga-se assim à áurea cadeia da obediência, cada elo da qual representa uma promessa. — Testimonies for the Church 6:349, 350.

“Lembra-te do dia do sábado” — O Senhor inicia o quarto mandamento com esta expressão: “Lembra-te.” Previu Ele que, em meio de cuidados e perplexidades, o homem seria tentado a eximir-se da responsabilidade de satisfazer todos os reclamos da lei, ou esquecer-se de sua sagrada importância. Por isso, diz: “Lembra-te do dia do sábado, para o santificar”. Êxodo 20:8.

Durante toda a semana nos cumpre ter em mente o sábado e fazer a preparação indispensável, a fim de observá-lo conforme o mandamento. Não devemos observá-lo simplesmente como uma questão de lei. Devemos compreender suas relações espirituais com todos os negócios da vida. Todos os que considerarem o sábado um sinal entre eles e Deus, revelando que Ele é o Deus que os santifica, hão de representar condignamente os princípios de Seu governo. Praticarão dia a dia os estatutos de Seu reino, orando continuamente a Deus para que a santificação do sábado sobre eles repouse. Cada dia terão a companhia de Cristo, e serão um exemplo da Sua perfeição de caráter. Dia a dia sua luz refulgirá para outros em boas obras.

Em tudo quanto se relaciona com a obra de Deus, as primeiras vitórias devem ser alcançadas na vida doméstica. Aí é que deve co-

meçar a preparação para o sábado. Durante toda a semana compete aos pais lembrar que seu lar precisa ser uma escola em que os filhos sejam preparados para o Céu. Sejam justas as suas palavras. Expressão alguma que aos filhos não convém ouvir, deverá proceder de seus lábios. Seja o espírito mantido livre de toda irritação. Durante a semana devem os pais proceder como em presença de Deus, que lhes deu os filhos para serem educados para Ele. A pequena igreja deve ser educada no lar de modo a, no sábado, estar preparada para render culto a Deus no Seu santuário. Todas as manhãs e tardes devemos apresentar a Deus os nossos filhos como Sua herança remida com sangue. Ensinemo-lhes que seu principal dever e privilégio é amar e servir a Deus. [...]

Quando o sábado é dessa forma lembrado, as coisas materiais não influirão sobre o exercício espiritual de modo a prejudicá-lo. Nenhum serviço relacionado com os seis dias de trabalho será deixado para o sábado. Durante a semana, teremos o cuidado de não gastar as energias com trabalho físico a ponto de, no dia em que o Senhor repousou e Se restaurou, estarmos fatigados demais para tomar parte no Seu culto. [268]

Embora a preparação para o sábado deva prosseguir durante toda a semana, a sexta-feira é o dia por excelência da preparação. Por intermédio de Moisés, disse o Senhor a Israel: “Amanhã é o repouso, o santo sábado do Senhor; o que quiserdes cozer no forno, cozei-o, e o que quiserdes cozer em água, cozei-o em água; e tudo o que sobejar, ponde em guarda para vós até amanhã”. Êxodo 16:23. “Espalhava-se o povo, e o [maná] colhia, e em moinhos o moía, ou num gral o pisava; e em panelas o cozia, e dele fazia bolos”. Números 11:8. Tinham, pois, alguma coisa que fazer a fim de preparar o pão que lhes era enviado do Céu, e o Senhor lhes ordenou que o fizessem na sexta-feira, o dia da preparação. [...]

Na sexta-feira, deverá ficar terminada a preparação para o sábado. Tenhamos o cuidado de pôr toda a roupa em ordem e deixar cozido o que houver para cozer. Escovar os sapatos e tomar o banho. É possível deixar tudo preparado, caso se tome isso como regra. O sábado não deve ser empregado em consertar roupa, cozer o alimento, nem em divertimentos ou quaisquer outras ocupações mundanas. Antes do pôr-do-sol, coloquemos de parte todo trabalho secular, e façamos desaparecer os jornais profanos. Os pais devem explicar

aos filhos esse procedimento e induzi-los a ajudarem na preparação, a fim de observar o sábado segundo o mandamento.

Devemos observar cuidadosamente os limites do sábado. É bom lembrar que cada minuto é tempo sagrado. Sempre que possível, os patrões deverão conceder aos empregados as horas que decorrem entre o meio-dia da sexta-feira e o começo do sábado. Dessa forma, terão tempo para a preparação, a fim de poderem saudar o dia do Senhor com sossego de espírito. Assim procedendo não sofrerão nenhum prejuízo, nem mesmo quanto às coisas materiais.

Há ainda outro ponto a que devemos dar a nossa atenção no dia da preparação. Nesse dia todas as divergências existentes entre irmãos, tanto na família como na igreja, devem ser removidas. Afaste-se do coração toda amargura, ira ou ressentimento. Com espírito humilde "confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis". Tiago 5:16. — Testimonies for the Church 6:354-356.

Coisa alguma que possa, aos olhos do Céu, ser considerada transgressão do santo sábado, deve ser deixada por dizer ou fazer no sábado. Deus requer, não somente que nos abstenhamos do trabalho físico no sábado, mas que a mente seja disciplinada de modo a pensar em temas santos. O quarto mandamento é transgredido mediante o conversar-se sobre coisas mundanas, ou leves e frívolas. Falar sobre qualquer coisa ou sobre tudo que nos vem à mente, é falar nossas próprias palavras. Todo desvio do direito nos põe em servidão e condenação. — Testimonies for the Church 2:703. [269]

Culto ao pór-do-sol — Há maior santidade no sábado do que lhe atribuem muitos que professam observá-lo. O Senhor tem sido grandemente desonrado por parte dos que não têm observado o sábado conforme o mandamento, quer na letra, quer no espírito. Ele sugere uma reforma da observância do sábado. [...]

Antes do pôr-do-sol, todos os membros da família devem reunir-se para estudar a Palavra de Deus, cantar e orar. A esse respeito estamos precisando de uma reforma, porque muitos há que se estão tornando descuidados. Temos que confessar as faltas a Deus e uns aos outros. Devemos tomar disposições especiais para que cada membro da família possa estar preparado para honrar o dia que Deus abençoou e santificou. [...]

No culto familiar, tomem parte também as crianças, cada qual com sua Bíblia, lendo dela um ou dois versículos. Cante-se então um hino preferido, seguido de oração. Desta, Cristo nos deixou um modelo. A oração do Senhor não foi destinada para ser simplesmente repetida como uma fórmula, mas é uma ilustração de como devem ser as nossas orações — simples, fervorosas e amplas. Em singela petição, contemos ao Senhor as nossas necessidades exprimindo gratidão por Suas bênçãos. Desse modo, saudaremos a Jesus como hóspede bem-vindo em nosso lar e coração. Em família, convém evitar orações longas e sobre assuntos que não têm a ver com o interesse de todos. Essas orações enfadam, em vez de constituírem um privilégio e uma bênção. Que o momento da hora da oração seja deleitável e interessante. [...]

Ao pôr-do-sol [ao final do sábado], é hora de elevar a voz em oração e cânticos de louvor a Deus, celebrando o findar do sábado e pedindo a assistência do Senhor para os cuidados da nova semana de atividades. — Testimonies for the Church 6:353, 356-359.

Santificar o sábado ao Senhor importa em salvação eterna. Diz Deus: “Aos que Me honram, honrarei”. 1 Samuel 2:30. — Testimonies for the Church 6:356.

O momento mais sagrado para a família — A Escola Sabatina e o culto de pregação ocupam apenas uma parte do sábado. O tempo restante poderá ser passado em casa e ser o mais precioso e sagrado que o sábado proporciona. Boa parte desse tempo deverão os pais passar com os filhos. Em muitas famílias, os filhos menores são abandonados a si próprios, a fim de se entreterem como melhor puderem. Abandonadas a si mesmas, as crianças em breve ficam inquietas e começam a brincar ou ocupar-se de coisas inadequadas. Desse modo, o sábado perde para elas sua importância sagrada.

Quando faz bom tempo, devem os pais sair com os filhos a passeio pelos campos e matas. Em meio às belas coisas da natureza, expliquem-lhes a razão da instituição do sábado. Descrevam-lhes a grande obra da criação de Deus. Contem-lhes que a Terra, quando [270] Ele a fez, era bela e sem pecado. Cada flor, arbusto e árvore correspondiam ao propósito divino. Tudo sobre que o homem pousava o olhar, o deleitava, sugerindo-lhe pensamentos do amor divino. Todos os sons eram harmônicos, e em consonância com a voz de Deus. Mostrem-lhes que foi o pecado que manchou essa obra perfeita; que

os espinhos, cardos, aflição, dor e morte são o resultado da desobediência a Deus. Expliquem-lhes, também, que, apesar da maldição do pecado, a Terra ainda revela a bondade divina. As campinas verdejantes, as árvores altaneiras, o alegre Sol, as nuvens, o orvalho, o silêncio solene da noite, a magnificência do céu estrelado, a beleza da Lua, dão testemunho do Criador. Não cai do Céu uma só gota de chuva, raio de luz nenhum incide sobre este mundo ingrato, sem testificar da longanimidade e do amor de Deus.

Falemo-lhes do plano da salvação; que "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna". João 3:16. Vamos repetir para eles a doce história de Belém, mostrando-lhes como Jesus foi filho obediente aos pais, como foi jovem fiel e diligente, ajudando a prover o sustento da família. Desse modo lhes podemos dar a entender também que o Salvador conhece as provações, dificuldades e tentações, esperanças e alegrias da mocidade, estando por isso em condição de lhes dar simpatia e apoio. De quando em quando, devemos ler para eles as interessantes histórias contidas na Bíblia. Perguntar-lhes acerca do que aprenderam na Escola Sabatina, e estudar com eles a lição do sábado seguinte. — Testimonies for the Church 6:358, 359.

No sábado deve haver uma solene dedicação da família a Deus. O mandamento compreende todos os que estão das nossas portas para dentro. — En Lugares Celestiales, 151. Os que convivem na casa devem durante as horas sagradas pôr de parte suas ocupações mundanas. Todos devem unir-se a honrar a Deus por meio de um culto voluntário em Seu santo dia. — Patriarcas e Profetas, 307, 308.

"Vinde, adoremos ao Senhor" — Cristo disse: "Onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, aí estou Eu no meio deles". Mateus 18:20. Sempre que houver dois ou três crentes na mesma localidade, deverão eles reunir-se no sábado para reclamar as promessas do Senhor.

O pequeno grupo reunido para adorar a Deus no seu santo dia, tem direito a reclamar as bênçãos de Jeová e pode estar certo de que o Senhor Jesus será honroso visitante em suas reuniões. Todo verdadeiro adorador de Deus, que santifica o sábado do Senhor, deverá reclamar para si a promessa: "Para que saibais que Eu sou

o Senhor, que vos santifica". Êxodo 31:13. — Testimonies for the Church 6:360, 361.

O sábado foi feito para o homem, para lhe ser uma bênção mediante o desviar-lhe a mente do trabalho secular para a contemplação da bondade e glória de Deus. É necessário que o povo de Deus se reúna para falar sobre Ele, para trocar pensamentos e idéias a [271] respeito das verdades contidas em Sua Palavra, e dedicar uma parte do tempo à devida oração. Esses períodos, porém, mesmo no sábado, não devem ser tornados tediosos por sua extensão e falta de interesse. — Testimonies for the Church 2:583.

Se a igreja estiver sem pastor, alguém deve ser designado para dirigir a reunião. Mas não é necessário que essa pessoa faça longo sermão e tome a maior parte do tempo destinado ao culto. Um resumido estudo bíblico, que seja interessante, será às vezes de maior proveito do que um sermão. O estudo bíblico poderá ser rematado com uma reunião de orações ou testemunhos. [...]

Cada qual deve sentir que tem uma parte para desempenhar, a fim de tornar interessantes as reuniões de sábado. Não devemos nos reunir simplesmente para preencher uma formalidade, e sim para trocar idéias, relatar nossa experiência diária, oferecer ações de graça e exprimir nosso sincero desejo de ser iluminados para conhecer a Deus e a Jesus Cristo, a quem Ele enviou. A comunhão em conjunto com Cristo fortalece a alma para os combates e provações da vida. Nem é possível imaginar ser cristão e viver concentrado em si mesmo. Todos representamos uma parte do grande conjunto que é a humanidade, e a experiência de cada um será até certo ponto determinada pela de seus companheiros. — Testimonies for the Church 6:361, 362.

A Escola Sabatina — O objetivo da Escola Sabatina deve ser a conquista de almas. A ordem do trabalho pode ser irrepreensível; as instalações, tudo quanto se possa desejar; mas se as crianças e jovens não forem levados a Cristo, a escola será um fracasso, pois, a menos que as pessoas sejam atraídas a Cristo, tornam-se mais e mais incapazes de serem influenciadas por uma religião formal. O professor deve cooperar ao bater à porta do coração dos que necessitam de auxílio. Se os alunos atendem à influência do Espírito e abrem a porta do coração para que Jesus possa entrar, Ele lhes abrirá o entendimento para compreenderem as coisas de Deus. É

simples o trabalho do professor, mas se for feito no Espírito de Jesus, a operação do Espírito de Deus o tornará profundo e eficiente. — Conselhos Sobre a Escola Sabatina, 61.

Pais, separai um período de tempo cada dia para o estudo da lição da Escola Sabatina com vossos filhos. Deixai a visita de sociabilidade, se necessário for, de preferência a sacrificar a hora dedicada às lições de história sagrada. Tanto pais como filhos receberão benefício desse estudo. Confiem-se à memória as passagens mais importantes da Escritura ligadas à lição, e isso não como uma tarefa, mas como um privilégio. Embora a princípio a memória seja deficiente, ganhará força pelo exercício, de modo que depois de algum tempo vos deleitareis em assim armazenar as palavras da verdade. E tal hábito se demonstrará um valiosíssimo auxílio no crescimento espiritual. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 137, 138.

Tende regularidade no estudo das Escrituras em família. Negligenciai qualquer coisa de natureza temporal; renunciai toda costura desnecessária e toda provisão dispensável à mesa, mas assegurai-vos [272] de serdes alimentados com o pão da vida. É impossível avaliar os bons resultados de uma hora, ou mesmo de meia hora diária, dedicada à Palavra de Deus, de maneira alegre e social. Fazei da Bíblia seu próprio expositor, juntando tudo, relativamente a um determinado assunto, o que foi dito em tempos diferentes e sob variadas circunstâncias. Não seja vosso estudo doméstico interrompido por causa de visitantes. Se chegarem durante o estudo, convidai-os a tomar parte nele. Mostrai que considerais mais importante obter conhecimento da Palavra de Deus que assegurar lucros ou prazeres mundanos. [...]

Lamento dizer que em algumas escolas [sabatinas] prevalece o costume de ler a lição. Isso não deve ser assim. Não precisaria ser assim, se o tempo, que muitas vezes é empregado desnecessária e até pecaminosamente, fosse destinado ao estudo das Escrituras. Não há motivo de as lições da Escola Sabatina serem aprendidas, por professores e alunos, com menos perfeição do que as lições da escola diária. Devem ser melhor aprendidas, pois tratam de assuntos infinitamente mais importantes. Essa negligência é desagradável a Deus. — Conselhos Sobre a Escola Sabatina, 42, 43, 117, 118.

Os que ensinam na Escola Sabatina devem ter o coração aquecido e fortalecido pela verdade de Deus, sendo não somente ouvintes,

mas também cumpridores da Palavra. Devem alimentar-se de Cristo como os ramos se nutrem da videira. O orvalho da graça celestial deve cair sobre eles, para que seu coração seja como preciosas plantas, cujos botões se abram e desenvolvam, espalhando ao redor suave perfume, como flores no jardim de Deus. Os professores devem estudar diligentemente a Palavra de Deus, revelando sempre o fato de que estão diariamente aprendendo na escola de Cristo e são capazes de comunicar a outros a luz que receberam dAquele que é o grande Mestre, a Luz do mundo. [...] Ao escolher oficiais, de tempos em tempos, assegurai-vos de que não vos dominam preferências pessoais, mas colocai em cargos de confiança os que amam e temem a Deus e que dEle fazem seu Conselheiro. — Conselhos Sobre a Escola Sabatina, 94, 165.

"É lícito fazer bem nos sábados" — Tanto em casa como na igreja cumpre-nos manifestar espírito de adoração. Aquele que nos deu seis dias para nossas ocupações materiais, abençoou e santificou o sétimo dia e o separou para si. Nesse dia, Deus Se propõe abençoar de maneira especial todos os que se consagram a Seu serviço.

Todo o Céu celebra o sábado, mas não de maneira ociosa e negligente. Nesse dia todas as energias da alma devem estar despertas; pois não temos que nos encontrar com Deus e com Cristo, nosso Salvador? Podemos contemplá-Lo pela fé. Ele está desejoso de refrigerar e abençoar cada pessoa. — Testimonies for the Church 6:361, 362.

Deus determinou que se cuidasse dos doentes e sofredores; o trabalho exigido para lhes proporcionar conforto é uma obra de [273] misericórdia, e não é violação do sábado; mas todo o trabalho desnecessário deve ser evitado. Muitos descuidadamente deixam até o princípio do sábado pequenas coisas que poderiam ter sido feitas no dia de preparação. Isto não deve ser assim. O trabalho que é negligenciado até o início do sábado, deve ficar por fazer-se até que haja passado este dia. — Patriarcas e Profetas, 296.

Embora deva a gente abster-se de cozinhar aos sábados, não é necessário ingerir a comida fria. Em dias frios, convém aquecer o alimento preparado no dia anterior. As refeições, posto que simples, devem ser apetitosas e atraentes. Trate-se de arranjar qualquer prato especial, que a família não costuma comer todos os dias. [...]

Se desejamos a bênção prometida aos obedientes, devemos observar mais estritamente o sábado. Temo que muitas vezes empreendamos nesse dia viagens que bem poderiam ser evitadas. De conformidade com a luz que o Senhor nos tem concedido em relação com a observância do sábado, devemos ser mais escrupulosos quanto a viagens nesse dia, por terra ou mar. A esse respeito devemos dar às crianças e jovens bom exemplo. Para ir à igreja, que requer a nossa cooperação ou à qual devemos transmitir a mensagem que Deus lhe destina, pode tornar-se necessário viajar no sábado; mas sempre que possível devemos, no dia anterior, comprar a passagem e tomar todas as disposições necessárias. Quando empreendermos viagem, devemos esforçar-nos o mais possível por evitar que o dia da chegada ao destino coincida com o sábado.

Quando obrigados a viajar no sábado, cumpre evitarmos a companhia dos que procuram atrair-nos a atenção para as coisas seculares. Devemos ter a mente concentrada em Deus e com Ele entreter comunhão. Sempre que se nos ofereça a oportunidade, falemos com outros acerca da verdade. Cumpre-nos em todo tempo estar dispostos a aliviar sofrimentos e ajudar os que sofrem necessidades. Nesses casos Deus requer de nós que façamos uso legítimo do conhecimento e sabedoria que nos deu. Não devemos, entretanto, falar acerca de negócios nem iniciar qualquer conversação mundana. Em todo tempo e em qualquer lugar Deus quer que Lhe testemunhemos nossa fidelidade, honrando Seu sábado. — Testimonies for the Church 6:357, 359, 360.

Conseguindo o sábado livre na escola — O sábado traça uma linha de separação entre nós e o mundo, [...] o sábado é uma prova; não é exigência humana, mas prova divina. É o que há de distinguir entre os que servem a Deus e os que O não servem; e em torno deste ponto girará o último e grande conflito entre a verdade e o erro. — En Lugares Celestiales, 150.

Alguns de nosso povo têm enviado seus filhos à escola aos sábados. Eles não têm sido obrigados a fazer isso, mas a diretoria dessas escolas têm colocado dificuldades para receber as crianças a não ser que elas freqüentem todos os seis dias. Algumas dessas escolas não apenas ensinam as matérias comuns, mas também oferecem preparo profissional, e a essas também alguns filhos de observadores dos dez [274] mandamentos têm freqüentado no sábado. Esses pais tentam justifi-

car seu procedimento com as palavras de Cristo que é "lícito fazer o bem no sábado". Só que esse mesmo raciocínio poderia justificar o trabalho de outras pessoas no sábado, pelo fato de elas estarem ganhando o pão para alimentar seus filhos; e isso acaba com os limites do que pode e do que não pode fazer no sábado. [...] Nossos irmãos não devem esperar a aprovação de Deus quando colocam os filhos onde lhes é impossível obedecer ao quarto mandamento da lei de Deus. Esses pais precisam fazer algum tipo de arranjo com as autoridades para que seus filhos sejam dispensados de ir para escola no sétimo dia. Se isso falhar, seu dever ainda continua bem claro: é preciso obedecer aos mandamentos de Deus, custe o que custar. [...]

Há também quem clame que o Senhor não é tão específico em Suas exigências, que a guarda do sábado não deve se tornar motivo para tão grande prejuízo, nem devem entrar em conflito com as leis do lugar onde moram. A questão é que esse pode ser um tipo de teste: se estamos dispostos a honrar ou não a lei de Deus acima das exigências humanas. Isso é o que distingüe os que honram a Deus dos que O desonram. Nesse aspecto temos que provar nossa lealdade. A história do relacionamento de Deus com Seu povo, em todos os tempos, tem demonstrado que Ele espera completa obediência. [...]

Se os pais permitirem que seus filhos recebam educação do mundo e façam do sábado um dia comum, o selo de Deus não será colocado sobre eles. Eles serão destruídos juntamente com o mundo, e será que sua culpa não recairá sobre os pais? Se fielmente ensinarmos a nossos os mandamentos de Deus, se os conservarmos sob a autoridade dos pais, e com fé e oração os colocarmos diante de Deus, é claro que Deus irá corresponder a nossos esforços, de acordo com Suas promessas, e no dia em que a tribulação vier eles juntamente conosco serão protegidos por Deus. — Testemunhos Seletos 2:181-184.

Um dia de descanso dos deveres comuns — É a mais grosseira presunção aventurar-se o homem mortal a negociar com o Todo-poderoso, a fim de assegurar seus insignificantes interesses seculares. É tão cruel violação da lei servir-se ocasionalmente do sábado para negócios seculares, como seria rejeitá-lo completamente; pois isso é fazer dos mandamentos do Senhor uma questão de conveniência. "Eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso" (Êxodo 20:5), vem-nos, forte, a voz do Sinai! Obediência parcial e interesse dividido não

são aceitos por Aquele que declara que as iniqüidades dos pais serão visitadas nos filhos até à terceira e quarta geração dos que O aborrecem, e que Ele mostrará misericórdia em milhares, aos que O amam e guardam os Seus mandamentos. Não é coisa de pouca importância roubar um vizinho, e grande é o estigma sofrido por aquele que é encontrado culpado de semelhante ato; entretanto, o que não se rebaixaria a defraudar seu semelhante, não tem vergonha [275] de roubar a seu Pai celestial o tempo que Ele abençoou e pôs de parte para um fim especial. — Testimonies for the Church 4:249, 250.

Devemos vigiar nossas palavras e pensamentos. Aqueles que no sábado discutem assuntos de negócios ou fazem planos, são considerados por Deus como se estivessem empenhados na própria transação de negócio. Para santificar o sábado não devemos mesmo permitir que nosso espírito se ocupe com coisas de caráter mundano. — Patriarcas e Profetas, 307.

Deus falou, e Ele espera que o homem obedeça. Não indaga Ele se lhe é conveniente proceder assim. O Senhor da vida e da glória não consultou Sua conveniência ou prazer quando deixou Sua alta posição para Se tornar um varão de dores e experimentado em trabalhos, aceitando a ignomínia e morte para livrar o homem do resultado da desobediência. Jesus morreu, não para salvar o homem *em* seus pecados, mas *de* seus pecados. Deve o homem abandonar o erro de seus caminhos, para seguir o exemplo de Cristo, tomando a Sua cruz e seguindo-O, negando a si mesmo e obedecendo a Deus custe o que custar. [...]

As circunstâncias não justificam a quem quer que seja para trabalhar no sábado por amor de ganho secular. Se Deus desculpasse um homem, poderia desculpar a todos. Por que não deveria o irmão L, que é pobre, trabalhar no sábado para ganhar o pão de cada dia, quando ele poderia, assim fazendo, estar em melhores condições de manter a família? Por que não deveriam outros irmãos, ou todos nós, guardar o sábado só quando fosse conveniente fazê-lo? Responde a voz do Sinai: "Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra, mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus". Êxodo 20:9, 10. [...]

Sua idade não o dispensa de obedecer aos mandamentos divinos. Abraão foi duramente provado em sua velhice. As palavras do Senhor se afiguravam terríveis e indesejadas àquele ancião combalido;

todavia ele nunca pôs em dúvida sua justiça nem hesitou na obediência. Poderia ter alegado que era velho e débil, não podendo sacrificar o filho que era a alegria de sua vida. Poderia ter lembrado ao Senhor que aquela ordem estava em desarmonia com as promessas que lhe haviam sido dadas a respeito de seu filho. Mas a obediência de Abraão, prestava-a ele sem murmurar nem acusar. Era implícita sua confiança em Deus. — Testimonies for the Church 4:250-253.

Os pastores devem colocar-se como reprovadores daqueles que deixam de lembrar-se do sábado para o santificar. Bondosa e solenemente, cumpre-lhes reprovar os que se empenham em conversação mundana no dia de sábado, professando ao mesmo tempo serem seus observadores. Devem estimular a consagração a Deus no Seu santo dia.

Ninguém se deve sentir na liberdade de gastar tempo santo inutilmente. Desagrada a Deus que os observadores do sábado durmam muito tempo no sábado. Eles desonram a seu Criador em assim fazer e por seu exemplo, dizem que os seis dias são demasiado preciosos para que os empreguem para descansar. Precisam ganhar dinheiro, [276] mesmo que seja se privando do necessário sono, que recuperam dormindo durante as horas santas. Depois, desculpam-se, dizendo: "O sábado foi dado para dia de descanso. Não me privarei do repouso para ir à reunião; pois preciso descansar." Essas pessoas fazem uso errado do dia santificado. Naquele dia especialmente, devem elas interessar sua família na observância do mesmo, e congregar-se na casa de oração com os poucos ou os muitos que ali houver. Devem dedicar o tempo e as energias a cultos religiosos, para que a divina influência os possa acompanhar durante a semana. De todos os dias semanais, nenhum é tão favorável aos pensamentos e sentimentos religiosos como o sábado. — Testimonies for the Church 2:704.

Houvesse sido o sábado sempre observado de maneira sagrada, e nunca poderia ter havido um ateu ou idólatra. A instituição do sábado, que se originou no Éden, é tão antiga como o próprio mundo. Foi observado por todos os patriarcas, desde a criação. Durante o cativeiro no Egito, os israelitas foram obrigados por seus maiorais de tarefas a violar o sábado; e em grande parte perderam o conhecimento de sua santidade. Quando a lei foi proclamada no Sinai, as primeiras palavras do quarto mandamento foram: "Lembra-te do dia do sábado, para o santificar" (Êxodo 20:8), mostrando que o sábado

não foi instituído então; aponta-se-nos a sua origem na criação. A fim de obliterar a lembrança de Deus da mente dos homens, visava Satanás destruir este grande memorial. Se pudessem os homens ser levados a esquecer seu Criador, não fariam esforços para resistir ao poder do mal, e Satanás estaria certo de sua presa. — Patriarcas e Profetas, 336.

As bênçãos da observância do sábado — Foi-me apresentado todo o Céu como a contemplar e observar no decorrer do sábado aqueles que reconhecem as reivindicações do quarto mandamento, e estão observando o sábado. Os anjos estavam anotando o interesse deles e o elevado respeito que nutrem por essa divina instituição. Aqueles que santificavam o Senhor Deus no próprio coração mediante uma estrutura estritamente religiosa da mente, e que buscavam aproveitar as horas santas em observar o sábado da melhor maneira que lhes era possível, e honravam a Deus ao chamar o sábado deleitoso — a esses, beneficiavam especialmente os anjos com luz e saúde, e era-lhes comunicada força especial. — Testimonies for the Church 2:704, 705.

Estrita conformação com os reclamos do Céu traz bênçãos tanto temporais como espirituais. — Profetas e Reis, 546.

"Bem-aventurado o homem que fizer isto, e o filho do homem que lançar mão disto; que se guarda de profanar o sábado, e guarda a sua mão de perpetrar algum mal." "Aos filhos dos estrangeiros que se chegarem ao Senhor, para O servirem, e para amarem o nome do Senhor, sendo deste modo servos Seus, todos os que guardarem o sábado, não o profanando, e os que abraçarem o Meu concerto, também os levarei ao Meu santo monte, e os festejarei na Minha casa de oração". Isaías 56:2, 6, 7. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 451. [277]

Enquanto céus e Terra durarem, continuará o sábado como sinal do poder do Criador. E quando o Éden florescer novamente na Terra, o santo e divino dia de repouso será honrado por todos debaixo do Sol. "Desde um sábado até ao outro", os habitantes da glorificada nova Terra irão "adorar perante Mim, diz o Senhor". Isaías 66:23. — O Desejado de Todas as Nações, 283. [278]

Capítulo 48 — Conselhos sobre mordomia

O espírito de liberalidade é o espírito do Céu. O abnegado amor de Cristo é revelado na cruz. Para que o homem pudesse ser salvo, deu Ele tudo quanto possuía, e em seguida deu a Si mesmo. A cruz de Cristo apela para a beneficência de todo seguidor do bendito Salvador. O princípio ali ilustrado é dar, dar. Isso, levado a efeito em real beneficência e boas obras, é o verdadeiro fruto da vida cristã. O princípio dos mundanos é adquirir, adquirir, e assim esperam conseguir felicidade; mas, levado a efeito em todos os seus aspectos, o fruto é miséria e morte.

A luz do evangelho que brilha da cruz de Cristo reprova o egoísmo, e anima a liberalidade e a beneficência. Não deveria ser fato de ser lamentado o haver cada vez mais pedidos para dar. Deus, em Sua providência, está chamando Seu povo para fora de sua limitada esfera de ação, a fim de que se dedique a maiores empreendimentos. Esforço ilimitado é o que se requer neste tempo em que trevas morais cobrem o mundo. Muitos do povo de Deus estão em perigo de ser enredados pelo mundanismo e pela cobiça. Deveriam compreender que a Sua misericórdia é que multiplica os pedidos de meios. Têm que ser-lhes apresentados objetivos que estimulem a beneficência, ou do contrário não poderão imitar o caráter do grande Exemplo.

Dando aos discípulos a comissão de ir "por todo o mundo" e pregar "o evangelho a toda a criatura" (Marcos 16:15), Cristo designou aos homens a obra de disseminar o conhecimento de Sua graça. Porém, enquanto alguns saem a pregar, Ele roga a outros que atendam a Seus pedidos de ofertas, para manter Sua causa na Terra. Pôs Ele meios nas mãos dos homens, para que Seus dons divinos possam fluir através de canais humanos, fazendo nós a obra que nos foi designada, de salvar nossos semelhantes. Esta é uma das maneiras em que Deus exalta o homem. É justamente a obra de que o homem precisa; pois lhe despertará no coração as mais profundas simpatias, e porá em atividade as mais elevadas faculdades da mente. — Testimonies for the Church 9:254, 255.

Devidamente orientada, a beneficência exercita as energias mentais e morais do homem, estimulando-as a uma ação muito sadia no beneficiar os necessitados e promover a causa de Deus. — Testimonies for the Church 3:401. [279]

Cada oportunidade de ajudar a um irmão necessitado, ou de auxiliar a causa de Deus na disseminação da verdade, é uma pérola que você pode de antemão enviar e pôr em depósito no banco celeste, para guardá-la em segurança. — Testimonies for the Church 3:249.

“De todo homem cujo coração o mover” — A única maneira que Deus ordenou para fazer avançar Sua causa é abençoar os homens com propriedades. Dá-lhes Sua luz do Sol e a chuva; faz a vegetação crescer; dá saúde e habilidade para adquirir recursos. Todas as nossas bênçãos provêm de Suas generosas mãos. Por sua vez, deseja que os homens e mulheres mostrem sua gratidão devolvendo-Lhe uma parte em dízimos e ofertas — em ofertas de gratidão, ofertas voluntárias e ofertas pelo pecado. — Testimonies for the Church 5:150.

A liberalidade dos judeus na construção do tabernáculo e na construção do templo, mostra um espírito de beneficência não igualado pelos cristãos de qualquer época posterior. Eles acabavam de ser libertados de sua longa servidão no Egito, e andavam errantes no deserto; todavia, mal foram livrados dos exércitos egípcios que os perseguiam em sua precipitada viagem, veio a Moisés a palavra do Senhor, dizendo: “Fala aos filhos de Israel que Me tragam uma oferta alçada; de todo o homem cujo coração se mover voluntariamente, dele tomareis a Minha oferta alçada”. Êxodo 25:2.

Seu povo possuía poucos bens, e não eram lisonjeiras as perspectivas de aumentá-los; tinham, porém, um objetivo diante de si construir um tabernáculo para Deus. O Senhor falara, e deviam obedecer-Lhe à voz. Não retiveram nada. Todos deram com espírito voluntário, não determinada porção de suas posses, mas grande quantidade do que tinham. Devotaram-no voluntária e alegremente ao Senhor, e foram-Lhe agradáveis assim fazendo. Não Lhe pertencia tudo? Não lhes havia Ele dado tudo quanto tinham? Se Ele o pedia, não era seu dever devolver-Lhe o que era Seu?

Não foi preciso insistência. O povo levou ainda mais do que foi solicitado, sendo-lhes dito que parassem, pois já havia mais do que podiam empregar. Outra vez, ao construírem o templo, o pedido

de recursos encontrou corações voluntários em corresponder. Não deram com relutância. Regozijavam-se na perspectiva da construção de um edifício para adoração a Deus, e deram mais do que o necessário para esse desígnio. [...]

Podem os cristãos, que se gabam de ter mais luz que os hebreus, dar menos do que eles? Podem os cristãos que vivem próximo ao fim do tempo ficar satisfeitos com suas ofertas, quando não são a metade do que eram as dos judeus? — Testimonies for the Church 4:77-79.

O Senhor fez a difusão da luz e verdade na Terra dependente dos esforços voluntários e das ofertas dos que são participantes dos dons celestiais. Relativamente poucos são chamados a viajarem como pastores ou missionários, mas multidões devem cooperar em disseminar a verdade através de seus recursos. [...] [280]

Bem, dirá alguém, continuam a vir os pedidos para dar à causa. Estou cansado de dar. Estarão mesmo cansados? Então, permitam que lhes pergunte: Vocês estão cansados de receber das beneficentes mãos de Deus? Só se Ele deixasse de os abençoar, deixariam de estar sob obrigação de restituir-Lhe a porção que reivindica. Ele os abençoa para que esteja em seu poder abençoar os outros. Quando estiverem cansados de receber, então poderão dizer: Estou cansado de tantos pedidos para dar. Deus reserva para Si uma parte de tudo que recebemos. Quando essa Lhe é restituída, a parte restante é abençoada; mas se for retida, tudo se tornará, mais dia menos dia, uma maldição. A reivindicação divina deve vir primeiro; tudo o mais é secundário. — Testimonies for the Church 5:148, 150.

Dar o dízimo é uma ordem de Deus — Ofertas voluntárias e o dízimo constituem a receita do evangelho. Dos meios confiados ao homem, Deus reivindica determinada porção — o dízimo. — Testimonies for the Church 5:149.

Devemos ponderar que as reivindicações de Deus a nosso respeito são mais importantes do que todas as demais. Ele nos dá com abundância, e o ajuste que fez com o homem é que a décima parte de todas as propriedades Lhe seja restituída. O Senhor confia liberalmente Seu tesouro a Seus mordomos, mas quanto ao dízimo, diz: "Este Me pertence." Na mesma proporção em que Deus dá ao homem Seus bens, este deve restituir a Deus fielmente a décima

parte de todos os seus proventos. Essa instituição foi estabelecida pelo próprio Cristo. — Testimonies for the Church 6:384.

A verdade para este tempo deve ser levada aos tenebrosos recantos da Terra, e esta obra pode começar em casa. Os seguidores de Cristo não devem viver egoistamente; antes, imbuídos do Espírito de Cristo, trabalhar em harmonia com Ele. [...]

A grande obra que Jesus anunciou que viera fazer foi confiada a Seus seguidores na Terra. [...] Ele deu a Seu povo um plano para levantamento de fundos suficientes para empreendimento de manutenção própria. O plano divino do sistema do dízimo é belo em sua simplicidade e eqüidade. Todos podem dele lançar mão com fé e ânimo, pois é divino em sua origem. Nele se aliam a simplicidade e a utilidade, e não exige profundidade de saber para compreendê-lo e executá-lo. Todos podem sentir que lhes é possível ter parte em promover a preciosa obra de salvação. Todo homem, mulher e jovem podem tornar-se tesoureiros do Senhor, e agentes em atender às exigências sobre o tesouro. Diz o apóstolo: "Cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade". 1 Coríntios 16:2.

Grandes objetivos se conseguem com este sistema. Se todos o aceitassem, cada um se tornaria vigilante e fiel tesoureiro de Deus; e não haveria falta de recursos com que levar avante a grande obra de anunciar a última mensagem de advertência ao mundo. O tesouro estará provido se todos adotarem esse sistema, e os contribuintes não ficarão mais pobres. A cada depósito feito, tornar-se-ão mais [281] ligados à causa da verdade presente. Eles estarão entesourando "para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna". 1 Timóteo 6:19.

À medida que os obreiros perseverantes, sistemáticos, virem que a tendência de seus beneficentes esforços é nutrir o amor para com Deus e seus semelhantes, e que seus esforços pessoais estão a estender-lhes a esfera de utilidade, compreenderão que é grande bênção ser cooperadores de Cristo. A igreja cristã, de modo geral, está se negando às reivindicações de Deus quanto a darem ofertas do que possuem para sustentar a luta contra as trevas morais que vão inundando o mundo. A obra de Deus nunca poderá progredir como deve enquanto os seguidores de Cristo não se tornarem obreiros ativos e zelosos. — Testimonies for the Church 3:381, 388, 389.

O privilégio de atuar em parceria com Deus — Deus não depende dos homens para a manutenção de Sua causa. Poderia haver mandado recursos diretamente do Céu para suprir Seu tesouro, caso assim houvesse Sua providência achado melhor para o homem. Poderia ter idealizado meios pelos quais houvessem sido enviados anjos para anunciar a verdade ao mundo sem o agente humano. Poderia haver escrito a verdade nos céus, e deixar que isso declarasse ao mundo os mandamentos em caracteres vivos. Deus não depende da prata ou ouro de homem algum. Diz Ele: "Meu é todo o animal da selva e as alimárias sobre milhares de montanhas." "Se Eu tivesse fome, não to diria, pois Meu é o mundo e a sua plenitude". Salmos 50:10, 12. Seja qual for a necessidade de nossa participação no progresso da causa de Deus, isso foi propositadamente arranjado por Ele para nosso bem. Honrou-nos tornando-nos coobreiros Seus. Determinou que houvesse necessidade da cooperação dos homens, para que sua liberalidade seja mantida em exercício. [...]

A lei moral ordenava a observância do sábado, que não era um fardo senão quando aquela lei era transgredida e eles incorriam nas penas trazidas pela transgressão. O sistema do dízimo não era uma carga para os que não se apartavam desse plano. O sistema ordenado aos hebreus não foi rejeitado ou afrouxado por Aquele que lhe deu origem. Em vez de haver perdido agora seu vigor, deve ser mais plenamente cumprido e expandido, pois a salvação em Cristo unicamente deve ser apresentada em maior plenitude na era cristã. [...]

O evangelho, estendendo-se e ampliando-se, exigia maiores providências para manter a luta depois da morte de Cristo, o que tornou a lei de dar ofertas necessidade mais urgente do que sob o governo hebraico. Agora Deus requer não menores, mas maiores, dádivas do que em qualquer outro período da história do mundo. O princípio estabelecido por Cristo é que as dádivas e ofertas sejam proporcionais à luz e às bênçãos fruídas. Ele disse: "A qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá". Lucas 12:48. — Testimonies for the Church 3:390-392. [282]

Uma torrente de luz resplandece da Palavra de Deus, e devemos reconhecer as oportunidades negligenciadas. Quando todos formos fiéis na devolução a Deus dos Seus dízimos e ofertas, o caminho se abrirá para que o mundo ouça a mensagem para este tempo. Se

o coração do povo de Deus estiver cheio de amor a Cristo; se cada membro da igreja estiver cabalmente imbuído do espírito de abnegação; se todos manifestarem fervor intenso, não faltarão recursos para as missões. Nossos recursos serão multiplicados; mil portas de utilidade se abrirão, e seremos convidados a por elas entrar. Caso houvesse sido executado o propósito divino de transmitir ao mundo a mensagem da misericórdia, Cristo já teria vindo à Terra e os santos teriam recebido as boas-vindas na cidade de Deus. — Testimonies for the Church 6:449, 450.

Deus pede a décima parte — O sistema do dízimo remonta a um tempo além dos dias de Moisés. Requeria-se que os homens oferecessem dádivas a Deus com intuitos religiosos antes mesmo que um sistema definido fosse dado a Moisés — já desde os dias de Adão. Cumprindo o que Deus deles requeria, deviam manifestar em ofertas a apreciação das misericórdias e bênçãos a eles concedidas. Isto continuou através de sucessivas gerações, e foi observado por Abraão, que deu dízimos a Melquisedeque, sacerdote do Deus Altíssimo. O mesmo princípio existia nos dias de Jó. Jacó, quando errante e exilado, destituído de bens, deitou-se à noite em Betel, solitário e tendo por travesseiro uma pedra, e prometeu ao Senhor: "De tudo quanto me deres, certamente Te darei o dízimo". Gênesis 28:22. Deus não obriga os homens a dar. Tudo quanto derem deve ser voluntário. Não quer ter o Seu tesouro cheio de ofertas dadas de má vontade. [...]

Quanto à importância exigida, Deus especificou um décimo da renda. Isto fica com a consciência e boa vontade dos homens, cujo discernimento nesse sistema de dízimo deve ser livre. Embora isto dependa da consciência, foi estabelecido um plano bastante definido para todos. Não deve haver compulsão.

Na dispensação mosaica, Deus chamou homens que dessem a décima parte de toda a sua renda. Ele lhes confiou em depósito as coisas desta vida, talentos a serem desenvolvidos e devolvidos a Ele. Exigia um décimo, e isto Ele requer como o mínimo que os seres humanos Lhe devem devolver. Diz: Dou-lhes nove décimos, ao passo que exijo um décimo; este é Meu. Quando os homens o retêm, estão roubando a Deus. As ofertas pelo pecado, as ofertas pacíficas e as de gratidão também eram requeridas além do dízimo das rendas.

Tudo quanto é retido daquilo que Deus requer, a décima parte do rendimento, é registrado como roubo nos livros do Céu contra os que o retêm. Essas pessoas defraudam seu Criador; e ao ser-lhes apontado esse pecado de negligência, não basta que mudem de rumo e comecem a seguir daí em diante o reto princípio. Isto não alterará [283] os algarismos registrados no Céu pela sonegação dos bens que lhes foram confiados para serem devolvidos Àquele que os emprestou. Exige-se arrependimento pelo trato infiel e a ingratidão para com Deus. [...]

Sempre que o povo de Deus, em qualquer período do mundo, seguiu voluntária e alegremente o plano dEle quanto à doação sistemática e às dádivas e ofertas, verificaram Sua permanente promessa de que todos os seus trabalhos seriam seguidos de prosperidade proporcional à obediência que dispensavam ao que deles requeria. Quando reconheciam os direitos de Deus e Lhe satisfaziam às reivindicações, honrando-O com seus recursos, seus celeiros enchiam-se com abundância. Mas, quando roubavam a Deus em dízimos e ofertas, era-lhes feito compreender que não O estavam roubando a Ele simplesmente, mas a si mesmos; pois Ele lhes limitava as bênçãos exatamente em proporção ao que eles limitavam as ofertas que Lhe faziam. — Testimonies for the Church 3:393-395.

O homem que fracassou nos negócios e está endividado, não deve servir-se da parte que pertence ao Senhor, a fim de liquidar seus compromissos. Deve considerar que nisso é provado e que, retendo a parte do Senhor para fins próprios, está roubando a Deus. É devedor a Deus de tudo quanto tem, mas se emprega para saldar dívidas contraídas com seus semelhantes, os fundos reservados do Senhor, torna-se um duplo devedor diante dEle. "Infidelidade para com Deus", é o que se acha escrito junto ao seu nome nos livros do Céu. Por se haver apropriado dos recursos do Senhor para seu próprio interesse, tem lá uma conta para saldar com Deus. E a falta de princípios que mostrou ao apropriar-se indebitamente dos recursos do Senhor, há de revelar-se também noutros negócios que empreender. Mostrar-se-á em todos os assuntos relacionados com seus próprios negócios. O homem que rouba a Deus cultiva traços de caráter que o hão de excluir de ser admitido na família celestial. — Testimonies for the Church 6:391.

Deus avalia as dádivas pelo amor que inspira o sacrifício — Nas balanças do santuário, as dádivas dos pobres, impulsionadas pelo amor a Cristo, não são avaliadas segundo a importância doada, mas de acordo com o amor que inspira o sacrifício. As promessas de Jesus serão comprovadas pelo pobre liberal, que pouco tem para dar mas oferece esse pouco de boa vontade, tão certamente como o serão pelo rico que dá de sua abundância. O pobre faz de seu pouco um sacrifício que lhe custa realmente. Renuncia a algumas coisas de que na verdade necessita para o próprio conforto, ao passo que o abastado oferece de sua abundância, e não sente falta; não renuncia a nada de que realmente necessite. Há, portanto, na oferta do pobre uma santidade que não se encontra na do rico; pois este dá de sua fartura. A providência de Deus delineou todo o plano da doação sistemática para benefício do ser humano. Sua providência não cessa nunca. Caso os servos de Deus sigam as oportunidades de Sua providência, serão todos obreiros ativos. [...] [284]

As ofertas das crianças podem ser aceitáveis e aprazíveis a Deus. Segundo o espírito que anima as dádivas, será o valor das mesmas. Os pobres, seguindo a orientação do apóstolo e pondo de parte semanalmente uma pequena soma, ajudam a encher o tesouro, e suas ofertas são inteiramente aceitáveis a Deus; pois eles fazem tão grandes sacrifícios e até maiores que seus irmãos mais ricos. O plano da doação sistemática demonstrar-se-á uma salvaguarda para toda família contra a tentação de gastar dinheiro em coisas desnecessárias; e demonstrar-se-á uma bênção especialmente aos ricos, preservando-os de condescender com extravagâncias. — Testimonies for the Church 3:398, 399, 412.

A recompensa da sincera liberalidade é a mais íntima comunhão do espírito e do coração com o Espírito Santo. — Testimonies for the Church 6:390.

Paulo estabelece uma regra para dar à causa de Deus, e diz-nos quais serão os resultados, tanto em relação a nós mesmos como a Deus. “Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria.” “E digo isto: Que o que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância também ceifará.” “E Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis

em toda a boa obra. [...] Ora, Aquele que dá a semente ao que semeia, e pão para comer, também multiplicará a vossa sementeira, e aumentará os frutos da vossa justiça; para que em tudo enriqueçais para toda a beneficência, a qual faz que por nós se dêem graças a Deus”. 2 Coríntios 9:7, 6, 8, 10, 11. — Testimonies for the Church 5:735.

A motivação adequada — Enquanto tiverem mente sã e bom juízo, devem os pais, com piedosa consideração e o auxílio dos devidos conselheiros que tenham experiência na verdade e conhecimento da vontade divina, dispor de suas propriedades.

Se tiverem filhos que estejam sendo afligidos ou lutando com a pobreza, e que farão cuidadoso uso dos recursos, devem eles ser tomados em consideração. Mas, se têm filhos descrentes que têm abundância dos bens deste mundo e que estejam servindo ao mundo, cometem um pecado contra o Mestre que os tornou Seus mordomos ao colocarem bens nas mãos deles meramente por serem seus filhos. Os reclamos de Deus não devem ser considerados levianamente.

E deve-se compreender claramente que o fato de os pais já terem feito seu testamento não os impede de dar recursos à causa de Deus enquanto vivem. E isso é o que devem fazer. Devem ter, aqui, a satisfação, e, na vida futura, a recompensa de disporem dos recursos excedentes enquanto viverem. Devem fazer sua parte no avanço da causa de Deus. Devem usar os bens que lhes foram emprestados pelo Mestre para levar avante a obra que deve ser feita em Sua vinha. [285] [...]

Os que retém do tesouro de Deus, e acumulam os recursos para seus filhos, põem em risco o interesse espiritual dos mesmos. Colocam suas propriedades, que são pedra de tropeço para eles, no caminho dos filhos, de modo a que nela tropecem para perdição. Muitos estão cometendo grande erro com relação às coisas desta vida. Economizam, privando a si e aos outros do bem que poderiam desfrutar do devido uso dos recursos que Deus lhes emprestou, e tornam-se egoístas e avarentos. Negligenciam os interesses espirituais, e tornam-se anões no desenvolvimento religioso, tudo por amor de acumular riqueza que não podem usar. Deixam aos filhos esses bens e, nove vezes em dez, isso se torna ainda maior maldição aos herdeiros do que foi a eles próprios. Os filhos, confiados na proprie-

dade dos pais, deixam freqüentemente de ser bem-sucedidos na vida presente, fracassando por completo no que respeita à vindoura.

O melhor legado que os pais podem deixar aos filhos é o conhecimento do trabalho útil e o exemplo de uma vida caracterizada pela desinteressada beneficência. Por uma vida assim, mostram eles o verdadeiro valor do dinheiro, que só deve ser apreciado pelo bem que pode realizar no suprir as próprias necessidades e as dos outros, e no promover o progresso da causa de Deus. — Testimonies for the Church 3:121, 399.

Não coloque o coração nas suas riquezas — O sistema especial de dízimos baseia-se em um princípio tão duradouro como a lei de Deus. Esse sistema foi uma bênção ao povo judeu, do contrário o Senhor não lho haveria dado. Assim será igualmente uma bênção aos que o observarem até ao fim do tempo. [...]

As igrejas mais sistemáticas e liberais em sustentar a causa de Deus são espiritualmente as mais prósperas. A verdadeira liberalidade no seguidor de Cristo identifica-lhe os interesses com os de seu Mestre. — Testimonies for the Church 3:404, 405. Caso os que têm recursos compreendessem que são responsáveis diante de Deus por todo dinheiro que gastam, suas supostas necessidades seriam muito menos. Se a consciência estivesse viva, testificaria de desnecessárias apropriações para satisfação do apetite, do orgulho, da vaidade e do amor dos entretenimentos, e mostraria o desperdício do dinheiro do Senhor, que devia ter sido dedicado à Sua causa. Os que desperdiçam os bens do Senhor hão de afinal dar contas de seu procedimento ao Mestre.

Se os professos cristãos empregassem menos de seus bens em adornar o corpo e em embelezar a própria morada e gastassem menos em luxos extravagantes e destruidores da saúde em sua mesa, muito maiores seriam as somas que poderiam colocar no tesouro de Deus. Imitariam assim a seu Redentor, que deixou o Céu, Suas riquezas, Sua glória, e por amor de nós tornou-Se pobre, a fim de podermos possuir as riquezas eternas. [...]

Muitos, porém, ao começarem a ajuntar riquezas terrenas, põem-se a calcular quando estarão de posse de determinada quantia. Na ansiedade de acumular fortunas para si, deixam de enriquecer-se para com Deus. A Sua beneficência não se mantém a par com o que acumulam. À medida que lhes cresce a paixão pelas riquezas, [286]

as afeições se vão após o seu tesouro. O aumento dos bens lhes robustece o ansioso desejo de mais, até que alguns consideram exigente e injusta a contribuição de um décimo para o Senhor.

Diz a Inspiração: "Se as vossas riquezas aumentam, não ponhais nelas o coração". Salmos 62:10. Muitos têm dito: "Se eu fosse tão rico como Fulano, multiplicaria minhas ofertas ao tesouro de Deus. Não faria com minha riqueza senão promover a causa do Senhor." Deus tem provado alguns destes dando-lhes riquezas; com elas, porém, a tentação se tornou mais forte, e a beneficência tornou-se-lhes incomparavelmente menor que nos dias de sua pobreza. A mente e o coração foram tomados do empolgante desejo de possuir maiores fortunas, e fizeram-se idólatras. — Testimonies for the Church 3:401, 403.

Um voto a Deus é sagrado — Cada um tem de decidir suas próprias contribuições, sendo deixado na liberdade de dar segundo se propôs em seu coração. Existem, porém, pessoas culpadas do mesmo pecado de Ananias e Safira, pensando que, se eles retêm uma parte daquilo que Deus lhes requer no sistema do dízimo, os irmãos nunca o saberão. Isso pensou o culpado casal cujo exemplo nos é dado como advertência. Nesse caso, Deus prova que Ele sonda o coração. Os motivos e desígnios do homem não se Lhe podem encobrir. Ele deixou perpétua advertência aos cristãos de todas as épocas a fim de estarem alerta contra o pecado a que o coração humano está sempre inclinado. [...]

Quando um compromisso verbal ou escrito foi tomado em presença de nossos irmãos, de dar determinada importância, eles são as testemunhas visíveis de um contrato feito entre nós e Deus. A promessa não foi feita ao homem, mas a Deus, e é como uma nota escrita dada a um semelhante. Nenhuma promissória legal é mais obrigatória para um cristão quanto ao pagamento do dinheiro, do que uma promessa feita ao Senhor.

As pessoas que assim se comprometem com seus semelhantes, geralmente não pensam em pedir liberação dos compromissos. Um voto feito a Deus, doador de todas as dádivas, é ainda de maior importância; então, por que havemos nós de buscar ser dispensados de nossos votos a Deus? Considerará o homem seu voto menos obrigatório pelo fato de ser feito ao Senhor? Por que esse voto não será levado a juízo nos tribunais de justiça, é ele menos válido?

Há de um homem que professa estar salvo pelo sangue do infinito sacrifício de Jesus Cristo "roubar a Deus"? Não são seus votos e suas ações pesados nas balanças da justiça nas cortes celestiais? [...]

A igreja é responsável pelos compromissos de seus membros individuais. Uma vez que vejam que um irmão está negligenciando cumprir seus votos, devem trabalhar bondosa e claramente com ele. Caso o irmão não esteja em condições de pagar seu voto, e seja um membro digno e de coração voluntário, ajude-o então a igreja compassivamente. Assim poderão transpor a dificuldade, e receber eles próprios uma bênção. — Testimonies for the Church 4:469, 470, 476. [287]

Ofertas de gratidão separadas para os pobres — Em cada igreja deveria ser estabelecido um tesouro para os pobres. Então cada membro apresente a Deus uma oferta de gratidão uma vez por semana ou uma vez por mês, conforme for mais conveniente. Essa oferta exprimirá nossa gratidão pelas dádivas da saúde, do alimento e do vestuário. E segundo Deus nos tenha abençoado com esses confortos, poremos de parte para os pobres, sofredores e aflitos. Desejo chamar a atenção de nossos irmãos especialmente para este ponto. Lembrem-se dos pobres. Renunciem a alguns dos supérfluos, sim, os próprios confortos, e ajudem àqueles que apenas conseguem o mais escasso alimento e vestuário. Fazendo isso por eles, vocês o estão fazendo por Jesus na pessoa de Seus santos. Ele identifica-Se com a humanidade sofredora. Não esperem até que estejam satisfeitas todas as suas necessidades imaginárias. Não confiem em seus sentimentos, dando quando estão inclinados a fazê-lo, e retendo quando não têm desejo. Dêem regularmente, [...] como desejariam ver escrito no registro celestial no dia de Deus. — Testimonies for the Church 5:150, 151.

Nossa propriedade e o sustento da obra de Deus — Aos que amam sinceramente a Deus e possuem meios, sou mandada dizer: Agora é o tempo para investir seus meios no sustento da obra do Senhor. Agora é o tempo de apoiar as mãos dos pastores em seus esforços abnegados para salvar os que estão perecendo no pecado. Ao encontrarem, nas cortes celestiais, as pessoas que ajudaram a salvar, então se sentirão gloriosamente recompensados.

Ninguém retenha suas moedinhas, e os que muito possuem, devem se regozijar por poder acumular no Céu um tesouro que

jamais acabará. O dinheiro que recusarmos empregar na obra do Senhor, há de perecer. Sobre ele nenhum juro se acumulará no banco do Céu. [...]

O Senhor convida hoje os adventistas do sétimo dia de todas as partes para a Ele se consagrarem, e realizarem, segundo sua capacidade, o máximo que lhes for possível para auxiliar Sua obra. Por sua liberalidade ao fazer donativos e ofertas, deseja Ele que revelem apreço por Suas bênçãos e gratidão por Sua misericórdia. — Testimonies for the Church 9:131, 132.

O Senhor tem-me mostrado repetidamente que é contrário à Bíblia fazer qualquer provisão para o tempo de angústia. Vi que se os santos tivessem alimento acumulado por eles no campo no tempo de angústia, quando a espada, a fome e pestilência estão na Terra, seria tomado deles por mãos violentas e estranhos ceifariam os seus campos. Será para nós então tempo de confiar inteiramente em Deus, e Ele nos sustentará. Vi que nosso pão e nossa água serão [288] certos nesse tempo, e que não teremos falta nem padeceremos fome, pois Deus é capaz de estender para nós uma mesa no deserto. Se necessário Ele enviaria corvos para alimentar-nos, como fez com Elias, ou faria chover maná do céu, como fez para os israelitas.

Casas e terras serão de nenhuma utilidade para os santos no tempo de angústia, pois terão de fugir diante de turbas enfurecidas, e nesse tempo suas posses não podem ser liberadas para o progresso da causa da verdade presente [...] Foi-me mostrado que é vontade de Deus que os santos se libertem de todo embaraço antes que venha o tempo de angústia, e façam um concerto com Deus mediante sacrifício. Se eles puserem sua propriedade no altar do sacrifício e ferventemente inquirirem de Deus quanto ao seu dever, Ele lhes ensinará sobre quando dispor dessas coisas. Então estarão livres no tempo de angústia, sem nenhum estorvo para sobrecarregá-los. — Primeiros Escritos, 56, 57.

Espírito de abnegação e sacrifício — O plano da salvação foi estabelecido pelo infinito sacrifício do Filho de Deus. A luz do evangelho que irradia da cruz de Cristo repreende o egoísmo, e anima a liberalidade e a beneficência. Não é para lamentar o haver crescentes pedidos. Em Sua providência, Deus está chamando Seu povo a sair da limitada esfera de ação em que vivem, a fim de entrarem em maiores empreendimentos. Ilimitado é o esforço

requerido nesta época em que as trevas morais estão cobrindo o mundo. O mundanismo e a cobiça estão destruindo a vitalidade do povo de Deus. Cumpre-lhes compreender que é a misericórdia dEle que faz com que se multipliquem as solicitações de recursos. O anjo de Deus coloca os atos de beneficência ao lado da oração. Disse ele a Cornélio: "As tuas orações e as tuas esmolas têm subido para memória diante de Deus". Atos dos Apóstolos 10:4. — Testimonies for the Church 3:405.

Pratiquemos a economia em nossa casa. Muitos estão acariciando e adorando ídolos. Abandonemos os nossos ídolos. Renunciemos aos nossos prazeres egoístas. Rogo-lhes que não empreguem recursos no embelezamento das residências; porque é dinheiro de Deus, e Ele tornará a pedir esse dinheiro. Pais, por amor de Cristo não empreguem o dinheiro do Senhor na condescendência com as fantasias de seus filhos. Não os ensinem a procurar a moda e a ostentação, a fim de alcançarem influência no mundo. Será que isso vai ajudá-los a salvarem as almas por quem Cristo morreu? Não; suscitará inveja, ciúme e más suspeitas. Seus filhos serão induzidos a competir com a ostentação e extravagância do mundo, e a gastar o dinheiro do Senhor no que não é essencial para a saúde ou a felicidade.

Não ensinem seus filhos a pensar que seu amor a eles deve manifestar-se pela satisfação do seu orgulho, prodigalidade e amor à ostentação. Agora não é o tempo de inventar novas formas de gastar dinheiro. Empreguem suas faculdades inventivas para tratar de economizá-lo. Em vez de satisfazer a inclinação egoísta, gastando o dinheiro em coisas que destroem as faculdades do raciocínio, estudemos como praticar a abnegação, a fim de ter algo que inverter para desfraldar o estandarte da verdade nos novos campos. O intelecto é um talento; vamos usá-lo para descobrir como melhor empregar nossos recursos na salvação das almas. — Testimonies for the Church 6:450, 451. [289]

Os que se negam a si mesmos a fim de beneficiar a outros, e se consagram com tudo quanto têm ao serviço de Cristo, experimentarão a felicidade que o egoísta procura em vão. Disse nosso Salvador: "Assim, pois, qualquer de vós, que não renuncia a tudo quanto tem, não pode ser Meu discípulo". Lucas 14:33. A caridade "não busca os seus interesses". 1 Coríntios 13:5. Isto é o fruto daquele amor e

beneficência desinteressados que caracterizavam a vida de Cristo. A lei de Deus em nosso coração subordinará os próprios interesses às considerações elevadas e eternas. — Testimonies for the Church 3:397.

[290]

Capítulo 49 — Atitude cristã diante da miséria e do sofrimento

Deus dá hoje aos homens oportunidade de mostrar se amam ao próximo. Aquele que verdadeiramente ama a Deus e aos semelhantes é o que mostra misericórdia ao desvalido, ao sofredor, ao ferido, aos que estão quase a perecer. Deus apela a cada homem para que assuma sua negligenciada obra de buscar restaurar a imagem moral do Criador na humanidade. — Beneficência Social, 49.

Essa obra por outros exige esforço, abnegação e sacrifício. Mas que é esse pequeno sacrifício que possamos fazer em comparação com aquele feito por Deus em nosso benefício, ao dar Seu Filho unigênito? — Testimonies for the Church 6:283.

As condições de herança da vida eterna são claramente afirmadas por nosso Salvador da maneira mais simples. O homem que fora ferido e roubado representa aqueles que dependem de nosso interesse, simpatia e caridade. Se negligenciarmos a causa dos necessitados e desafortunados que nos vem ao conhecimento, não importa quem sejam eles, não temos a garantia de vida eterna, pois não estaremos correspondendo aos deveres que Deus sobre nós impõe. Não nos compadecemos ou nos apiedamos da humanidade porque podem não ser de nossa parentela. Vocês têm sido achados transgressores do segundo grande mandamento, do qual dependem os últimos seis. Qualquer que transgredir "em um só ponto, se torna culpado de todos". Tiago 2:10. Aqueles que não abrem o coração às necessidades e sofrimentos da humanidade também não abrirão o coração às reivindicações de Deus declaradas nos primeiros quatro preceitos do decálogo. Os ídolos pedem o coração e as afeições, e Deus não é honrado e não reina supremo. — Testimonies for the Church 3:524.

Deve ser escrito na consciência, como com pena de ferro sobre a rocha, que aquele que despreza a misericórdia, a compaixão e a justiça, o que negligencia o pobre, que passa por alto as necessidades da humanidade sofredora, que não é bondoso e cortês, está-se conduzindo de maneira que Deus não pode cooperar com ele no de-

senvolvimento do caráter. O cultivo do espírito e do coração ocorre mais facilmente quando sentimos tão terna compaixão pelos outros, que oferecemos nossos benefícios e privilégios a fim de suprir-lhes as necessidades. Adquirir e segurar tudo quanto nos é possível para [291] nós mesmos, tende a empobrecer a alma. Mas todos os atributos de Cristo aguardam a recepção dos que fazem a própria obra que Deus lhes designou, trabalhando à maneira de Cristo. [...]

O Salvador desconhece tanto classe social como posição, tanto as honras mundanas como as riquezas. Caráter e dedicação de propósito são de alto valor para Ele. Não toma partido ao lado dos fortes e dos favorecidos pelo mundo. Ele, o Filho do Deus vivo, inclina-Se para erguer os caídos. Por meio de promessas e palavras de segurança, busca atrair a Si a alma perdida e prestes a perecer. Os anjos de Deus estão observando para ver quais de Seus seguidores exercerão terna compaixão e simpatia. Observam para ver quais dentre o povo de Deus manifestarão o amor de Jesus. [...]

Deus pede não somente nossa beneficência, mas um semblante satisfeito, palavras de esperança, e um aperto de mão. Ao visitar os aflitos do Senhor, encontraremos alguns a quem a esperança já abandonou; levemos a eles de volta os seus raios. Outros há que carecem do pão da vida; leiamos para eles a Palavra de Deus. Há em outros uma enfermidade que bálsamo algum terrestre pode amenizar, nenhum médico pode curar; oremos por esses e os levemos a Jesus. — Testimonies for the Church 6:262, 268, 277.

Nosso dever para com os pobres na igreja — Há duas classes de pobres que temos sempre ao nosso alcance — os que se arruínam a si mesmos por sua maneira de agir independente e que continuam na transgressão, e os que por amor da verdade foram levados a circunstâncias difíceis. Devemos amar nosso próximo como a nós mesmos, e então, a ambas essas classes. sob a guia e conselho de uma sã prudência, faremos o que for justo.

Não há dúvidas quanto aos pobres do Senhor. Esses devem ser ajudados em todo caso em que isso seja para seu benefício.

Deus quer que Seu povo revele ao mundo pecador que Ele não os deixou a perecer. Devem ser feitos especiais esforços para ajudar os que foram expulsos de seus lares por amor da verdade, sendo obrigados a sofrer. Haverá mais e mais necessidade de corações largos, francos, e generosos, corações que se neguem a si mesmos e

se interessem pelos casos desses a quem o Senhor ama. Os pobres entre o povo de Deus não devem ser deixados sem providências a suas necessidades. Cumpre encontrar algum meio pelo qual possam ter a subsistência. Alguns precisarão ser ensinados a trabalhar. Outros, que trabalham ao máximo de suas forças a fim de sustentar a família, necessitarão de especial assistência. Devemos interessar-nos por esses casos e ajudá-los a encontrar emprego. Deve haver um fundo para ajudar essas dignas famílias pobres que amam a Deus e guardam Seus mandamentos. [...]

Devido a certas circunstâncias, alguns dos que amam e obedecem a Deus caem em pobreza. Outros não são cuidadosos; não sabem se dirigir. Outros ainda são pobres por causa de doenças e infortúnios. Seja qual for a causa, acham-se necessitados, e o ajudá-los é importante ramo da obra missionária. — Testimonies for the Church 6:269, 271. [292]

Sempre que se estabelece uma igreja, seus membros devem fazer uma obra fiel em favor dos crentes necessitados. Não se devem, porém, deter aí. Devem também ajudar a outros, independente de sua fé. Em resultado de tais esforços, alguns desses receberão as verdades especiais para este tempo. — Testimonies for the Church 6:270.

Como ajudar os necessitados — Cumpre considerar cuidadosamente e com oração os métodos de ajudar os necessitados. Precisamos buscar em Deus sabedoria, pois Ele sabe mais que os limitados mortais como cuidar das criaturas que fez. Alguns há que dão indiscriminadamente a todos quantos lhes solicitam o auxílio. Nisso eles erram. Ao procurar ajudar o necessitado, devemos cuidar em conceder-lhes a justa espécie de auxílio. Pessoas há que, uma vez ajudadas, continuarão a tornar-se especiais objetos de necessidade. Dependerão enquanto virem alguma coisa de que depender. Dando a essas pessoas tempo e atenção, estimularemos a preguiça, a incapacidade, o desperdício e a intemperança.

Ao darmos aos pobres, convém considerarmos: “Estou eu estimulando o desperdício? Estou eu os ajudando, ou os prejudicando?” Ninguém que possa ganhar a subsistência tem direito a depender de outros. [...]

Homens e mulheres de Deus, pessoas de discernimento e sabedoria, devem ser designados para cuidar dos pobres e necessitados,

dando o primeiro lugar aos domésticos da fé. Essas pessoas devem relatar à igreja, e aconselharem-se quanto ao que deve ser feito. — Testimonies for the Church 6:277, 278.

Deus não exige que nossos irmãos tomem a seu cargo toda família pobre que abraça a mensagem. Caso o fizessem, os pastores teriam de deixar de entrar em novos campos, pois os fundos ficariam esgotados. Muitos são pobres devido a sua própria falta de diligência e economia; eles não sabem manejar devidamente os recursos. Se fossem ajudados, isto lhes seria prejudicial. Alguns serão sempre pobres. Caso lhes fossem proporcionadas as melhores vantagens, isto não os ajudaria. Eles não calculam bem, e gastariam todos os meios que pudessem obter, fossem muitos ou poucos. [...]

Quando essas pessoas abraçam a mensagem, sentem-se com direito à assistência de seus irmãos mais abastados; e se sua expectativa não é satisfeita, queixam-se da igreja, e acusam os irmãos de não viverem segundo a fé. Quais devem ser os sofredores nesse caso? Deve a causa de Deus ser saqueada e esgotado o tesouro em muitos lugares, para cuidar dessas grandes famílias pobres? Não. Os pais é que devem sofrer. Em geral eles não sofrerão mais necessidade depois de abraçarem o sábado, do que sofriam antes. — Testimonies for the Church 1:272, 273.

Deus permite que os pobres se achem dentro dos limites de toda igreja. Eles estarão sempre conosco, e o Senhor põe sobre os membros de toda igreja uma responsabilidade pessoal de cuidar deles. [293] Não devemos passar a outros nosso encargo. Cumpre-nos manifestar aos que se acham ao nosso redor o mesmo amor e simpatia que Cristo demonstraria, caso estivesse em nosso lugar. Assim devemos ser disciplinados a fim de preparar-nos para trabalhar segundo Cristo. — Testimonies for the Church 6:272.

O cuidado dos órfãos — Entre todos quantos necessitam de nosso interesse, são as viúvas e os órfãos os que maior direito têm à nossa terna simpatia. São objeto de especial cuidado do Senhor. São emprestados aos cristãos como depósito de Deus. “A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo”. Tiago 1:27.

Muito pai falecido na fé, descansando na eterna promessa de Deus, tem deixado os seus queridos com a plena confiança de que o

Senhor deles cuidará. E de que maneira provê o Senhor para esses seres privados de amparo? Ele não opera um milagre, enviando maná do Céu; não manda corvos levar-lhes o alimento; opera, porém, um milagre no coração humano, expelindo o egoísmo da alma, e fazendo fluir as fontes da beneficência. Prova o amor de Seus professos seguidores confiando a suas ternas misericórdias as almas aflitas e desamparadas.

Abram aqueles que têm o amor de Deus, o coração e o lar a essas crianças. Não é o melhor plano cuidar dos órfãos em grandes instituições. Caso não tenham parentes capazes de tomar conta deles, os membros de nossas igrejas devem, ou adotar esses pequenos em sua família, ou encontrar lugar conveniente para eles em outros lares.

Essas crianças são, em sentido especial, objeto da atenção do Senhor e negligenciá-las é uma ofensa a Ele feita. Todo ato de bondade para com elas em nome de Jesus, é aceito por Ele como feito a Ele próprio. — Testimonies for the Church 6:281. [294]

Capítulo 50 — Cristãos de todo o mundo unidos em Cristo

[Alguns dos conselhos deste capítulo foram dados pela Sra. White numa reunião onde estavam obreiros de diversos países, línguas e costumes. Alguns desses obreiros antes haviam adotado a posição de que os conselhos que o Senhor enviara a Seu povo através de Ellen G. White só tinha aplicação no país a que ela pertencia.]

Se formos a Cristo com a simplicidade da criança que se dirige aos pais terrestres, e Lhe pedirmos as coisas que nos prometeu, crendo que as receberemos, tê-las-emos. Se todos exercêssemos fé como deveríamos, seríamos abençoados com o Espírito Santo de Deus em medida muito maior do que a já por nós recebida em nossas reuniões. Alegra-me que ainda nos restam alguns dias para o término dessas reuniões. Porque esta é a pergunta que surge: Iremos nós à fonte para beber? Darão o exemplo os que ensinam a Verdade? Deus por nós fará grandes coisas se, com fé, nos apegarmos à Sua Palavra. Que possamos ver aqui todos os corações se humilhando perante Deus!

Desde o início dessas reuniões, me senti fortemente inclinada a abordar os assuntos do amor e da fé. E assim é porque vocês necessitam deste testemunho. Alguns dos que vieram trabalhar nestes territórios missionários têm dito: “A senhora não compreende o povo francês; não compreende os alemães. Eles precisam ser tratados desta ou daquela maneira.”

Pergunto, porém: Não os compreenderá Deus? Não é Ele que a Seus servos dá uma mensagem para as pessoas? Ele sabe exatamente o que necessitam; e se a mensagem vem diretamente dEle, por intermédio de Seus servos para o povo, cumprirá a obra que lhe foi designada; todos serão unificados em Cristo. Embora alguns sejam arraigadamente franceses, outros entranhadamente alemães e outros profundamente americanos, todos chegarão a ser identicamente semelhantes a Cristo.

O templo israelita foi construído de pedras lavradas e extraídas das montanhas; e cada pedra era preparada para o seu respectivo lugar no templo, lavrada, polida e provada antes de ser transportada para Jerusalém. E quando todas estavam no terreno, a edificação foi erguida sem que se ouvisse o ruído de um único machado ou martelo. [295] Essa construção representa o templo espiritual de Deus, composto de material trazido de todas as nações, línguas, povos e classes sociais, elevados e humildes, ricos e pobres, sábios e iletrados. Não se trata de substâncias inertes que devam ser trabalhadas com martelo e cinzel. São pedras vivas, tiradas da pedreira do mundo por meio da verdade, e o grande Arquiteto principal, o Senhor do templo, as está agora lavrando, polindo e preparando para o seu lugar respectivo no templo espiritual. Uma vez terminado, esse templo será perfeito em todas as suas partes e causará a admiração dos anjos e dos homens; porque o seu Arquiteto e Construtor é Deus. Ninguém pense que não tem necessidade de correção alguma.

Não existe pessoa nem nação que seja perfeita em todos os seus costumes e pensamentos. Uma precisa aprender da outra. Por isso Deus quer que as diversas nacionalidades se coordenem para chegar a ser um só povo, em sua visão e propósitos. Será, assim, exemplificada a união que há em Cristo.

Eu estava quase com medo de vir a este país, pelo muito que ouvira das peculiaridades das diferentes nacionalidades européias e dos meios a serem empregados para alcançá-las. Mas a sabedoria divina é prometida aos que dela sentem necessidade e a pedem. Deus pode levar as pessoas aonde hão de receber a verdade. Permitamos ao Senhor Se apossar das mentes e moldá-las como o barro é moldado pelas mãos do oleiro, e essas diferenças deixarão de existir. Irmãos, contemplem a Jesus; imitem-Lhe as maneiras e o espírito, e não terão dificuldade alguma para alcançar esses diferentes tipos de pessoas.

Não temos seis modelos para copiar, nem cinco; temos apenas um: Jesus Cristo. Se os irmãos italianos, franceses e alemães tentarem ser iguais a Ele, colocarão os pés sobre o mesmo fundamento da verdade; o mesmo espírito que anima um animará o outro — Cristo neles, a esperança da glória. Eu os exorto, irmãos e irmãs, a não erguerem um muro de separação entre as diferentes nacionalidades. Ao contrário, tratem de derribá-lo, onde existir. Devemos esforçar-

nos por levar todos à harmonia que há em Jesus, trabalhando em prol do objetivo único — a salvação dos nossos semelhantes.

Meus irmãos no ministério, irão apossar-se das ricas promessas de Deus? Porão de parte o eu e deixarão que Jesus apareça? Antes que Deus possa atuar por seu intermédio, o eu precisa morrer. Fico alarmada ao ver o eu manifestar-se num e noutro, aqui e ali. Em nome de Jesus de Nazaré, eu lhes declaro que sua vontade tem de morrer; ela deve se transformar na vontade de Deus. Ele lhes quer depurar e purificar de toda mácula. Existe uma grande obra para ser feita em seu favor antes de serem revestidos do poder de Deus. Rogo-lhes que se aproximem dEle, a fim de reconhecerem Suas ricas bênçãos, antes de findar esta reunião. — Testimonies for the [296] Church 9:179-182.

A atitude de Cristo para com a nacionalidade — Cristo não fazia distinção de nacionalidade, classe social nem credo. Os escribas e fariseus queriam monopolizar todos os dons do Céu em favor da sua localidade e nação, com exclusão do restante da família no mundo inteiro. Cristo, porém, veio para derrubar todo muro de separação. Veio para mostrar que o dom da Sua misericórdia e amor, como o ar, a luz e a chuva que refrigera o solo não reconhece limites.

Por Sua vida, Cristo fundou uma religião na qual não há classes sociais; judeus e pagãos, livres e servos são iguais perante Deus e reunidos por um vínculo fraternal. Nenhum exclusivismo influía em Seus atos. Não fazia distinção alguma entre compatriotas e estrangeiros, amigos e inimigos. O que Lhe atraía o coração era a pessoa sedenta da água da vida.

Não menosprezava ser humano algum mas buscava tornar disponível o bálsamo de cura para toda e qualquer pessoa. Em qualquer companhia que estivesse, apresentava uma lição apropriada ao tempo e às circunstâncias. Todo desprezo ou ultraje que os homens infligiam aos seus semelhantes não fazia senão inspirar-Lhe o sentimento da mais viva necessidade da Sua simpatia divino-humana. Buscava incutir esperança no mais rústico e menos promissor dos homens, assegurando-lhes de que poderiam tornar-se irrepreensíveis e santificados, e adquirir o caráter de filhos de Deus. — Testimonies for the Church 9:190, 191.

Portanto, sendo os filhos de Deus um em Cristo, como considera Jesus as classes, as distinções sociais, a separação do homem de seus

semelhantes, por causa da cor, da raça, posição, riqueza, nascimento ou realizações? O segredo da unidade encontra-se na igualdade entre os crentes em Cristo. — Mensagens Escolhidas 1:259.

Uma ilustração da unidade — Há alguns anos, quando era muito pequeno o grupo de crentes na breve volta de Cristo, os observadores do sábado em Topsham, Estado de Maine, reuniam-se para o culto na ampla cozinha da casa do irmão Stockbridge Howland. Numa manhã de sábado, o irmão Howland estava ausente. Isso nos surpreendeu, pois ele costumava ser sempre pontual. Logo, porém, o vimos chegar com a face radiante, iluminada pela glória de Deus. "Irmãos — disse — achei alguma coisa. Achei que podemos adotar uma norma de procedimento, a cujo respeito nos diz a Palavra de Deus: 'Nunca tropeçareis.' Vou dizer-lhes de que se trata."

Contou-nos, então, que notara que um irmão pescador pobre, pensava não ser tão estimado quanto merecia, e que o irmão Howland e outros se consideravam superiores a ele. Isso não era verdade, mas assim lhe parecia; e durante algumas semanas não comparecera às reuniões. Assim é que o irmão Howland foi à sua casa e, pondo-se de joelhos diante dele, disse:

- Irmão, perdoe-me; que falta cometi eu?

O homem, pegou-o pelo braço, como querendo erguê-lo. [297]

- Não — disse o irmão Howland — que tem o irmão contra mim?

- Nada tenho contra você.

- Acho que alguma coisa deve haver — insistiu o irmão Howland — porque antes falávamos livremente um ao outro, mas agora você não me dirige mais a palavra, e eu quero saber o que há.

- Levante-se, irmão Howland — disse ele.

- Não — respondeu o irmão Howland — não quero.

- Então, eu é que tenho de me ajoelhar — disse ele, caindo sobre os joelhos e confessando como fora infantil e a quantos maus pensamentos se havia entregue. — Agora — acrescentou — afastarei de mim tudo isso.

Ao contar o irmão Howland essa história, tinha o rosto iluminado pela glória do Senhor. Nem bem havia terminado o seu relato, quando entraram o pescador e sua família, e tivemos uma reunião excelente. Suponhamos que alguns de nós seguissem o procedimento adotado pelo irmão Howland. Se, quando os nossos irmãos

suspeitam mal, fôssemos até eles, dizendo: "Perdoe-me se alguma coisa fiz para ofendê-lo", poderíamos quebrar o feitiço de Satanás e libertar os irmãos de suas tentações. Não permita que coisa alguma se interponha entre você e seus irmãos. Se alguma coisa há que pode ser feita, embora com sacrifício, para remover as suspeitas, faça. Deus quer que nos amemos uns aos outros como irmãos. Quer que sejamos compassivos e amáveis. Quer que nos habituemos a crer que nossos irmãos nos amam e que Jesus nos ama. Amor atrai amor.

Esperamos nós encontrar nossos irmãos no Céu? Se pudermos conviver com eles aqui vivendo em paz e harmonia, poderemos, então, com eles viver lá. Mas como poderemos com eles estar no Céu, se aqui não conseguimos viver sem lutas nem contendas contínuas? Os que seguem procedimento que os separa dos irmãos, e produz discórdia e dissensão, precisam de uma conversão radical. É necessário que o nosso coração seja enternecido e subjugado pelo amor de Cristo. Devemos cultivar o amor por Ele demonstrado ao morrer por nós na cruz do Calvário. Temos de nos achegar sempre mais ao Salvador. Devemos orar mais e aprender a exercer fé. Precisamos de mais benignidade, compaixão e cortesia. Passaremos por este mundo uma única vez. Não nos esforçaremos por estampar o caráter de Cristo nas pessoas com quem convivemos?

Nosso coração endurecido precisa ser quebrantado. Precisamos formar uma unidade perfeita e reconhecer que fomos resgatados pelo sangue de Jesus Cristo de Nazaré. Diga cada qual para si: "Ele deu a Sua vida por mim, e quer que, ao passar eu por este mundo, revele o amor que Ele manifestou ao entregar-Se por mim." Cristo levou sobre a cruz os nossos pecados em Seu próprio corpo para que Deus seja justo e justificador de quem nEle crê. Há vida, vida eterna reservada para todos quantos se entregam a Cristo. — Testimonies for the Church 9:191-193. [298]

A força está na unidade — Trabalhemos com ardor em prol da união. Oremos e trabalhemos para alcançá-la. Ela nos produzirá saúde espiritual, elevação de pensamento, nobreza de caráter, mentalidade celestial que nos capacitará para vencer o egoísmo e as ruins suspeitas, e a ser mais do que vencedores por Aquele que nos amou e a Si mesmo Se deu por nós. Crucifiquemos o eu; consideremos os outros superiores a nós; e assim realizaremos a unidade em Cristo. Perante o Universo celestial, bem como a igreja e o mundo, daremos

prova indiscutível de que somos filhos e filhas de Deus. Deus será glorificado através de nosso exemplo.

O milagre que o mundo necessita ver é o que une o coração dos filhos de Deus, uns aos outros, por um amor cristão. Precisa ver os do povo do Senhor assentados juntos no lugares celestiais em Cristo. Não quereremos dar através de nossa vida uma prova do que a verdade divina pode fazer em favor dos que O amam e servem? Deus sabe o que poderemos chegar a ser. Sabe o que a divina graça pode fazer em nosso favor, se nos tornarmos participantes da natureza divina. — Testimonies for the Church 9:188.

"Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa, e que não haja entre vós dissensões; antes sejais unidos em um mesmo sentido e em um mesmo parecer". 1 Coríntios 1:10.

A união é força; a divisão, fraqueza. Quando se acham unidos os que crêem na verdade presente, exercem poderosa influência. Satanás bem compreende isso. Nunca se achou mais determinado do que agora para tornar de nenhum efeito a verdade de Deus, causando amargura e dissensão entre o povo do Senhor. — Testimonies for the Church 5:236. [299]

Capítulo 51 — A reunião de oração

As reuniões de oração devem ser as mais interessantes a serem realizadas; são muitas vezes, porém, fracamente dirigidas. Muitos assistem ao culto de pregação, mas negligenciam as reuniões de oração. Nisso também se exige reflexão. Precisamos buscar sabedoria de Deus, e fazer planos para dirigir essas reuniões de maneira a torná-las interessantes e atrativas. O povo tem fome do pão da vida. Se o encontrarem na reunião de oração, ali irão para recebê-lo.

Longas e cansativas palestras e orações são inadequadas em qualquer parte, e especialmente na reunião de oração. Os que são desinibidos e sempre prontos a falar, tomam a liberdade de sacrificar o testemunho dos tímidos e retraídos. Os mais superficiais têm, geralmente, mais a dizer. Longas e mecânicas são suas orações. Fatigam os anjos e as pessoas que os escutam. Nossas orações devem ser breves e diretas. Que as longas e enfadonhas petições fiquem para nosso aposento particular, caso alguém queira fazer alguma dessa espécie. Deixem que o Espírito de Deus lhes entre no coração, e Ele expelirá dali toda árida formalidade. — Testimonies for the Church 4:70, 71.

A oração pública deve ser breve — Cristo deu a entender a Seus discípulos que suas orações deviam ser breves, exprimindo exatamente o que desejavam, e nada mais. Sugeriu-lhes a extensão e substância das orações, que resumiam seus desejos de bênçãos temporais e espirituais, bem como a gratidão manifestada por elas. Quão compreensiva é essa Oração Modelo! Abrange as necessidades reais de todos. Um ou dois minutos é tempo suficiente para qualquer oração habitual. Haverá casos em que a oração é expressa de modo especial pelo Espírito de Deus, quando a súplica é feita no Espírito. O coração ardente anseia e suspira por Deus; o espírito luta como Jacó, e não se satisfaz enquanto não vir uma manifestação especial do poder de Deus. Isso é o que Deus deseja.

Muitos, entretanto, fazem orações secas em forma de sermão. Eles oram aos homens e não a Deus. Se estivessem orando a Deus e

realmente compreendessem o que estavam fazendo, assustar-se-iam de sua audácia, pois estão dirigindo ao Senhor um discurso, em forma de oração, como se o Criador do Universo necessitasse de informações especiais a respeito do que se passa no mundo. Tais orações são como "o metal que soa ou como o sino que tine". 1 Coríntios 13:1. Não são tidas em conta alguma no Céu. Os anjos de Deus e também os mortais que são obrigados a escutá-las, aborrecem-se delas. [300]

Jesus foi encontrado muitas vezes orando. Retirava-Se para os bosques solitários ou para as montanhas, a fim de ali elevar Suas súplicas ao Pai. Terminados os trabalhos e cuidados do dia, enquanto os cansados buscavam o repouso, Jesus dedicava tempo à oração. Não queremos desencorajar a oração, pois entre nós se ora e vigia muito pouco. E poucas orações são feitas com entendimento. Orações fervorosas e eficazes poderão ser feitas a todo tempo, e jamais fatigarão alguém. Essas orações atraem e reanimam a todos os que tomam interesse na devoção.

A oração particular é negligenciada, e essa é a razão por que muitos apresentam orações longas, tediosas, que refletem apostasia, quando se reúnem para adorar a Deus. Querem, com suas orações, satisfazer os deveres negligenciados da semana inteira e oram demoradamente, esperando reparar assim a sua falta e acalmar a consciência que os acusa. Esperam pela oração conquistar o favor de Deus. Freqüentemente, porém, essas orações têm por conseqüência reduzir outros a seu baixo nível de trevas espirituais. Se os cristãos atendessem mais aos ensinos de Cristo quanto ao dever de orar e vigiar, o seu culto a Deus havia de provar-se mais racional. — Testimonies for the Church 2:581, 582.

Mais louvor na oração — "Tudo quanto tem fôlego louve ao Senhor". Salmos 150:6. Tem acaso algum de nós considerado devidamente quanto temos por que ser agradecidos? Lembramos nós que as misericórdias do Senhor são novas cada manhã, e que Sua fidelidade é para sempre? Reconhecemos nossa dependência dEle, e exprimimos gratidão por todos os Seus favores? Ao contrário, demasiadas vezes esquecemos que "toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes". Tiago 1:17.

Quantas vezes os que estão com saúde esquecem as maravilhosas bênçãos que lhes são continuamente concedidas dia a dia,

ano após ano! Não rendem a Deus tributo de louvor por todos os Seus benefícios. Quando sobrevém a doença, porém, lembram-se de Deus. O forte desejo de restabelecer-se induz a fervorosa oração; e isto é direito. Deus é nosso refúgio tanto na enfermidade como na saúde. Muitos, no entanto, não Lhe entregam seu caso; eles promovem a fraqueza e a doença preocupando-se consigo mesmos. Caso deixassem de afligir-se, e se erguessem acima da depressão e das sombras, mais certa seria sua cura. Devem lembrar-se com gratidão por quanto tempo desfrutaram a bênção da saúde; e, fosse essa preciosa graça a eles restituída, não deveriam esquecer que se acham sob nova obrigação para com seu Criador. Quando os dez leprosos foram curados, unicamente um volveu em busca de Jesus e deu-Lhe glória. Não sejamos nós como os ingratos nove, cujo coração não foi tocado pela misericórdia de Deus. — Testimonies for the Church 5:315.

O hábito de ficar pensando em males antecipados não é sábio nem cristão. Assim fazendo, deixamos de desfrutar as bênçãos e [301] aproveitar as oportunidades do presente. O Senhor exige que cumpramos os deveres do dia de hoje, e lhe suportemos as provas. Hoje, devemos vigiar a fim de não pecarmos por palavras e atos. Cumpre-nos hoje louvar e honrar a Deus. Pelo exercício de uma fé viva hoje, temos de conquistar o inimigo. Precisamos buscar hoje a Deus, e estar decididos a não ficar satisfeitos sem Sua presença. Devemos vigiar e trabalhar e orar como se este fosse o último dia a nós concedido. Quão intensamente zelosa, então, seria nossa vida! Quão de perto seguiríamos a Jesus em todas as nossas palavras e ações! — Testimonies for the Church 5:200.

Deus está atento às pequenas coisas — Poucos há que apreciam ou aproveitam devidamente o precioso privilégio da oração. Devemos ir a Jesus e contar-Lhe todas as nossas necessidades. Podemos levar-Lhe nossos pequenos cuidados e perplexidades, da mesma maneira que as maiores aflições. Seja o que for que surja para nos perturbar ou afligir, devemos levar ao Senhor em oração. Quando sentirmos que necessitamos da presença de Cristo a todo instante, Satanás terá pouco ensejo de introduzir suas tentações. É seu estudado esforço manter-nos afastados de nosso melhor e mais compassivo amigo. Não devemos tornar ninguém senão Jesus nosso confidente. Podemos com segurança comunicar-Lhe tudo quanto se acha em

nosso coração. Irmãos e irmãs, quando vocês se reúnem para o culto de oração, creiam que Jesus Se reúne com vocês; creiam que Ele está disposto a abençoá-los. Desviem os olhos do próprio eu; olhem a Jesus, falem de Seu incomparável amor. Contemplando-O, serão transformados à Sua semelhança. Quando orarem, sejam breves, vão diretamente ao ponto. Não preguem um sermão ao Senhor em suas longas orações. Peçam o pão da vida como uma criança faminta pede pão a seu pai terrestre. Deus nos concederá toda bênção de que necessitamos, uma vez que Lhe peçamos em simplicidade e fé. [...]

A oração é o mais santo exercício da alma. Deve ser sincera, humilde, fervorosa — os desejos de um coração renovado, expressos na presença de um Deus santo. Quando o suplicante sente achar-se na presença divina, o próprio eu será perdido de vista. Ele não terá desejos de exibir talento humano; não procurará agradar o ouvido dos homens, mas obter a bênção intensamente ambicionada pela alma. — Testimonies for the Church 5:200, 201.

Tanto no culto público, como no particular, ternos o privilégio de curvar os joelhos perante o Senhor ao fazer-Lhe nossas petições. Jesus, nosso exemplo, “pondo-Se de joelhos, orava”. Lucas 22:41. Acerca de Seus discípulos acha-se registrado que também se punham de joelhos e oravam. Atos dos Apóstolos 9:40; 20:36; 21:5. Paulo declarou: “[...] me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo”. Efésios 3:14. Ao confessar perante Deus os pecados de Israel, Esdras ajoelhou-se. Esdras 9:5. Daniel “três vezes no dia se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante de seu Deus”. Daniel 6:10. — Obreiros Evangélicos, 178. [302]

Capítulo 52 — O batismo

O rito do batismo e o da Ceia do Senhor são dois monumentos comemorativos, colocados um fora e outro dentro da igreja. Sobre essas ordenanças Cristo inscreveu o nome do Deus verdadeiro. Fazendo do batismo o sinal de entrada para o Seu reino espiritual, Cristo o estabeleceu como condição positiva à qual têm de atender os que desejam ser reconhecidos como estando sob a jurisdição do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Antes que o homem possa obter abrigo na igreja, antes mesmo de transpor o limiar do reino espiritual de Deus, deve receber a impressão do nome divino — "*O Senhor Justiça Nossa*". Jeremias 23:6.

Simboliza o batismo soleníssima renúncia ao mundo. Os que ao iniciar a carreira cristã são batizados em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, declaram publicamente que renunciaram ao serviço de Satanás, e se tornaram membros da família real, filhos do celestial Rei. Obedeceram ao preceito que diz: "Saí do meio deles, e apartai-vos [...] e não toqueis nada imundo." Cumpriu-se em relação a eles a promessa divina: "E Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-poderoso". 2 Coríntios 6:17, 18. [...]

Os compromissos que assumimos no ato do batismo são tremendamente amplos. Em nome do Pai. do Filho e do Espírito Santo fomos sepultados com Cristo na semelhança de Sua morte e com Ele ressuscitamos na de Sua ressurreição, a fim de andarmos em novidade de vida. Nossa vida está vinculada à de Cristo, e o crente deve lembrar-se de que daí por diante está consagrado a Deus, a Cristo e ao Espírito Santo. Todos os negócios deste mundo entram para segundo plano nesta sua nova posição. Publicamente confessa não querer continuar mais uma vida de vaidade e satisfação própria. Sua conduta deve deixar de ser descuidosa e indiferente. Contraiu aliança com Deus, e está morto para o mundo. Deve viver agora para o Senhor, dedicar-Lhe todas as faculdades de que dispõe, e não esquecer-se de que traz o sinal de Deus, de que é súdito do reino de

Cristo e participante de Sua natureza divina. Cumpre-lhe entregar a Deus tudo quanto é e possui, usando todos os seus dons para glória de Seu nome. — Testimonies for the Church 6:91, 98, 99.

Preparo para o batismo — É necessário mais cuidadoso preparo dos que se apresentam candidatos ao batismo. Têm necessidade de mais conscienciosa instrução do que em geral recebem. [303] Os princípios da vida cristã devem ser claramente explicados aos recém-convertidos. Não se pode confiar na sua mera profissão de fé como prova de que experimentaram o contato salvador de Cristo. Importa não só dizer "creio" mas também praticar a verdade. É pela nossa conformidade com a vontade divina em nossas palavras, atos e caráter, que provamos nossa comunhão com Ele. Quando quer que alguém renuncie ao pecado, que é a transgressão da lei, sua vida é posta em harmonia com essa lei, caracterizando-se por perfeita obediência à mesma. Essa é a obra do Espírito Santo. A luz obtida pelo exame cuidadoso da Palavra de Deus, a voz da consciência e as operações do Espírito, produzem no coração o genuíno amor de Cristo, o qual Se deu em sacrifício perfeito para salvar o homem todo — o corpo, a alma e o espírito. Esse amor se manifesta na obediência. A linha de demarcação entre os que amam a Deus e guardam Seus mandamentos e os que O não amam e desprezam Seus preceitos há de ser clara e distinta. [...]

Satanás tem empenho em que ninguém reconheça a necessidade de se entregar completamente a Deus. Quando, porém, a alma não faz essa oferta de si mesma, o pecado não é renunciado; os apetites e paixões entram a disputar a primazia; tentações várias confundem a consciência, e não ocorre a conversão legítima. Se todos soubessem avaliar o conflito que cada pessoa tem de sustentar com os instrumentos satânicos que a buscam enredar, seduzir e iludir, um trabalho mais diligente se faria notar a favor dos que são novos na fé. — Testimonies for the Church 6:91-93.

A preparação das crianças para o batismo — Os pais cujos filhos desejam ser batizados têm uma obra a fazer, examinando-se a si próprios e instruindo conscienciosamente os filhos. O batismo é um rito muito importante e sagrado, e importa compreender bem o seu sentido. Simboliza arrependimento do pecado e começo de uma vida nova em Cristo Jesus. Não deve haver qualquer precipitação na administração desse rito. Pais e filhos devem avaliar os compromis-

sos que por ele assumem. Consentindo no batismo dos filhos, os pais estabelecem, em relação a eles, uma responsabilidade sagrada de despenseiros, para guiá-los na formação do caráter. Comprometem-se a guardar com especial interesse esses cordeiros do rebanho, para que não desonrem a fé que professam.

A instrução religiosa deve ser ministrada aos filhos desde a mais tenra infância; não num espírito de condenação, mas alegre e bondoso. As mães devem vigiar constantemente, para que a tentação não sobrevenha aos filhos de modo a não ser deles reconhecida. Os pais devem proteger os filhos por meio de instruções sábias e valiosas. Como os melhores amigos desses seres inexperientes, devem ajudá-los a vencer a tentação, porque ser vitoriosos é quase sempre a sua sincera ambição. Devem considerar que os filhinhos, [304] que procuram proceder bem são os membros mais novos da família do Senhor, sendo o seu dever ajudá-los com profundo interesse a dar passos firmes no caminho da obediência. Com carinhoso zelo, devem ensinar-lhes dia a dia o que significa ser filhos de Deus e induzi-los a render-se em obediência a Ele. E, ao mesmo tempo, obediência a Deus implica obediência aos pais. Esse deve ser seu empenho de cada dia e de cada hora. Os pais devem vigiar; vigiar e orar, e fazer dos filhos os seus companheiros.

E quando enfim chegar a época mais feliz de sua existência, e, amando de coração a Jesus, desejarem ser batizados, haja reflexão. Antes de batizá-los, pergunte-se a eles se o principal propósito de sua vida é servir a Deus. Ensine-lhes então como devem começar, pois muito depende dessa primeira lição. Mostre-lhes com simplicidade como prestar o primeiro serviço a Deus. Torne essa lição tão compreensível quanto possível. Explique-lhes o que significa entregar-se ao Senhor e, ajudados pelos conselhos dos pais, proceda como manda Sua Palavra.

Depois de feito tudo o que é necessário, e eles revelarem ter compreendido o que significam a conversão e o batismo, e estarem verdadeiramente convertidos, devem ter a permissão para serem batizados. Mas, repito, é preciso primeiramente agir como pastores fiéis em guiar-lhes os inexperientes pés no caminho estreito da obediência. Deus tem de operar nos pais para que possam dar aos filhos bom exemplo em relação ao amor, à cortesia, humildade cristã e inteira devoção a Cristo. Se, porém, for permitido que os filhos sejam

batizados e depois forem deixados a viver de qualquer maneira, não sentindo obrigação de guiá-los pelo caminho estreito, vocês serão responsáveis pelo fracasso de sua fé, ânimo e interesse pela verdade.

Os batizandos adultos devem compreender melhor do que os de menor idade os seus deveres; mas o pastor da igreja tem obrigações em relação a eles. Talvez cultivem maus hábitos e práticas, cumprindo por isso ao pastor realizar com eles reuniões especiais. Deve-se estudar com eles a Bíblia, falar e orar com eles, mostrando-lhes claramente o que o Senhor deles requer. Apresente a eles o que diz a Bíblia com respeito à conversão. Mostre-lhes o que seja o fruto da conversão, a prova de que amam deveras a Deus. Explique-lhes que a legítima conversão se manifesta numa mudança do coração, pensamentos e intenções, pela renúncia de maus costumes, mexericos, ciúme e desobediência. Uma luta tem de ser travada contra cada mau traço de caráter; e então o crente poderá prevalecer-se da promessa: “Pedi, e dar-se-vos-á”. Mateus 7:7. — Testimonies for the Church 6:93-95. [305]

Capítulo 53 — A ceia do Senhor

Os símbolos da casa do Senhor são simples e facilmente compreensíveis, e as verdades por eles representadas são-nos da mais profunda significação. — Evangelismo, 273.

Cristo Se achava no ponto de transição entre dois sistemas e suas duas grandes festas. Ele, o imaculado Cordeiro de Deus, estava para Se apresentar como oferta pelo pecado, e queria assim levar a termo o sistema de símbolos e cerimônias que por quatro mil anos apontara à Sua morte. Ao comer a páscoa com Seus discípulos, instituiu em seu lugar o serviço que havia de comemorar Seu grande sacrifício. Passaria para sempre a festa nacional dos judeus. O serviço que Cristo estabeleceu devia ser observado por Seus seguidores em todas as terras e por todos os séculos.

A páscoa fora instituída para comemorar a libertação de Israel da servidão egípcia. Deus ordenara que, de ano em ano, quando os filhos perguntassem a significação desta ordenança, a história desse acontecimento fosse repetida. Assim o maravilhoso livramento se conservaria vivo na memória de todos. A ordenança da ceia do Senhor foi dada para comemorar a grande libertação operada em resultado da morte de Cristo. Até que Ele venha a segunda vez em poder e glória, há de ser celebrada esta ordenança. É o meio pelo qual Sua grande obra em nosso favor deve ser conservada viva em nossa memória. [...]

O exemplo de Cristo proíbe exclusão da ceia do Senhor. Verdade é que o pecado aberto exclui o culpado. Isto ensina plenamente o Espírito Santo. 1 Coríntios 5:11. Além disso, porém, ninguém deve julgar. Deus não deixou aos homens dizer quem se apresentará nessas ocasiões. Pois quem pode ler o coração? Quem é capaz de distinguir o joio do trigo? "Examine-se pois o homem a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste cálice." Pois "qualquer que comer este pão, ou beber o cálice do Senhor indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor". "Porque o que come e

bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor”. 1 Coríntios 11:28, 27, 29. [...]

Ninguém deve se excluir da comunhão por estar presente, talvez, alguém que seja indigno. Todo discípulo é chamado a participar publicamente, e dar assim testemunho de que aceita a Cristo como seu Salvador pessoal. [...]

Participando com os discípulos do pão e do vinho, Cristo Se empenhou para com eles, como seu Redentor. Confiou-lhes o novo concerto. pelo qual todos os que O recebem se tornam filhos de Deus, e co-herdeiros de Cristo. Por esse concerto pertencia-lhes toda bênção que o Céu podia conceder para esta vida e a futura. Esse ato de concerto devia ser ratificado com o sangue de Cristo. E a ministração do sacramento havia de conservar diante dos discípulos o infinito sacrifício feito por cada um deles individualmente, como parte do grande todo da caída humanidade. — O Desejado de Todas as Nações, 652, 653, 656, 659. [306]

O Servo dos servos — Quando os discípulos entraram na sala da ceia, tinham o coração cheio de ressentimentos. Judas apressou-se a tomar lugar junto de Cristo, à esquerda; João estava à direita. Se houvesse lugar mais elevado, Judas estava decidido a ocupá-lo, e esse lugar, julgava-se, era junto de Cristo. E Judas era um traidor.

Surgira outra causa de dissensão. Numa festa, era costume que um servo lavasse os pés aos hóspedes, e nessa ocasião se fizeram preparativos para esse serviço. O jarro, a bacia e a toalha ali estavam, prontos para a lavagem dos pés; não havia nenhum servo presente, porém, e cabia aos discípulos fazer isso. Mas cada um deles, cedendo ao orgulho ferido, resolveu não desempenhar a parte de servo. Todos manifestaram total desinteresse, parecendo inconscientes de haver qualquer coisa para fazerem. Por seu silêncio, recusavam-se a humilhar-se. [...]

Os discípulos não fizeram nenhum gesto no sentido de se servirem uns aos outros. Jesus esperou por algum tempo a ver o que fariam. Então Ele, o divino Mestre, Se ergueu da mesa. Pondo de lado a veste exterior, que Lhe poderia estorvar os movimentos, tomou uma toalha e cingiu-Se. Com surpreendido interesse olhavam os discípulos, esperando em silêncio ver o que se ia seguir. “Depois deitou água numa bacia, e começou a lavar os pés aos discípulos, e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido”. João 13:5.

Esta ação abriu os olhos deles. Profunda vergonha e humilhação os possuiu. Entenderam a muda repreensão, e viram-se a si mesmos sob um aspecto inteiramente novo.

Assim exprimiu Cristo Seu amor pelos discípulos. O espírito egoísta que os animava, encheu-O de pesar, mas não entrou em discussão com eles a respeito do caso. Deu-lhes em vez disso um exemplo que nunca esqueceriam. Seu amor a eles não se alterava nem esfriava facilmente. Sabia que o Pai entregara todas as coisas em Suas mãos, e que viera de Deus e ia para Deus. Tinha plena consciência de Sua divindade; mas pusera de lado a coroa real e as régias vestimentas, e tomara a forma de servo. Um dos últimos atos de Sua vida na Terra foi cingir-Se como servo, e desempenhar a parte de servo. [...]

Cristo queria que Seus discípulos entendessem que, se bem que Ele lhes houvesse lavado os pés, isto em nada Lhe diminuía a dignidade. "Vós Me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque Eu [307] sou". João 13:13. E, sendo tão infinitamente superior, Ele comunicou graça e significação a esse serviço. Ninguém tão exaltado como Cristo, e todavia abaixou-Se até ao mais humilde dever. Para que Seu povo não fosse extraviado pelo egoísmo que habita no coração natural, e se fortaleça com o servir ao próprio eu. Cristo mesmo estabeleceu o exemplo da humildade. Não deixaria esse grande assunto a cargo do homem. De tanta conseqüência o considerava, que Ele próprio, igual a Deus, fez o papel de servo para com Seus discípulos. Enquanto eles contendiam pela mais alta posição. Aquele diante de quem todo joelho se dobrará, a quem os anjos da glória reputam uma honra servir, curvou-Se para lavar os pés daqueles que Lhe chamavam Senhor. Lavou os pés de Seu traidor. [...]

Depois, havendo lavado os pés aos discípulos, Ele disse: "Eu vos dei o exemplo, para que como Eu vos fiz, façais vós também". João 13:15. Nestas palavras Cristo não somente estava ordenando a prática da hospitalidade. Queria significar mais do que a lavagem dos pés dos hóspedes para tirar-lhes o pó dos caminhos. Cristo estava aí instituindo um culto. Pelo ato de nosso Senhor, esta cerimônia humilhante tornou-se uma ordenança consagrada. Devia ser observada pelos discípulos, a fim de poderem conservar sempre em mente Suas lições de humildade e serviço. — O Desejado de Todas as Nações, 644, 645, 649, 650.

A ordenança da preparação — Esta ordenança é o preparo designado por Cristo para o serviço sacramental. Enquanto o orgulho, desinteligência e luta por superioridade forem nutridos, o coração não pode entrar em associação com Cristo. Não estamos preparados para receber a comunhão de Seu corpo e de Seu sangue. Por isso Jesus indicou que se observasse primeiramente a comemoração de Sua humilhação.

Ao chegarem a esta ordenança, os filhos de Deus devem evocar as palavras do Senhor da vida e da glória: "Entendeis o que vos tenho feito? Vós Me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque Eu o sou. Ora se Eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns dos outros. Porque Eu vos dei o exemplo, para que, como Eu vos fiz, façais vós também. Na verdade, na verdade vos digo que não é o servo maior do que o seu senhor, nem o enviado maior do que aquele que o enviou. Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes". João 13:16, 17.

Existe no homem a disposição de se estimar em mais alta conta do que a seu irmão, de trabalhar para si mesmo, de procurar o mais alto lugar; e muitas vezes isso dá em resultado ruins suspeitas e amargura de espírito. A ordenança que precede à ceia do Senhor, deve remover esses desentendimentos, tirar o homem de seu egoísmo, fazê-lo baixar de seus tacões de exaltação própria à humildade de coração que o levará a servir a seu irmão.

O santo Vigia do Céu acha-Se presente nesses períodos para torná-los uma ocasião de exame de consciência, de convicção de pecado, e de bendita segurança de pecados perdoados. Cristo, na [308] plenitude de Sua graça, acha-Se aí para mudar a corrente dos pensamentos que têm seguido direções egoístas. O Espírito Santo aviva as sensibilidades dos que seguem o exemplo de seu Senhor. Ao ser lembrada a humilhação do Salvador por nós, pensamento liga-se a pensamento; evoca-se uma cadeia de lembranças, a recordação da grande bondade de Deus e do favor e ternura dos amigos terrestres. [...]

Sempre que essa ordenança é devidamente celebrada, os filhos de Deus são levados a uma santa relação uns para com os outros, para se ajudar e beneficiar mutuamente. Comprometem-se a dar a vida a um desinteressado ministério. E isto não somente uns pelos outros. Seu campo de labor é tão vasto como era o de Seu Mestre. O

mundo está cheio de pessoas necessitadas de nosso ministério. Os pobres, os ignorantes, os desamparados, acham-se por toda parte. Aqueles que comungaram com Cristo no cenáculo, sairão para servir como Ele serviu.

Jesus, o que era servido por todos, veio a tornar-Se Servo de todos. E porque ministrou a todos, por todos há de ser novamente servido e honrado. E os que quiserem partilhar de Seus divinos atributos, participando com Ele da alegria de ver almas redimidas, devem seguir-Lhe o exemplo de abnegado ministério. — O Desejado de Todas as Nações, 650, 651.

Lembrança da segunda vinda de Cristo — Enquanto se achavam reunidos ao redor da mesa, disse Ele em tom de tocante tristeza: "Desejei muito comer convosco esta páscoa, antes que padeça, porque vos digo que não a comerei mais até que ela se cumpra no reino de Deus. E, tomando o cálice e havendo dado graças, disse: Tomai-o e reparti-o entre vós, porque vos digo que já não beberei do fruto da vide, até que venha o reino de Deus." Lucas 22:15-18. [...]

Mas o momento da comunhão não deve ser um período de tristeza. Não é esse o seu desígnio. Ao reunirem-se os discípulos do Senhor em torno de Sua mesa, não devem lembrar e lamentar suas deficiências. Não se devem demorar em sua passada vida religiosa, seja ela de molde a elevar ou a deprimir. Não tragam à memória as diferenças existentes entre si e seus irmãos. A cerimônia preparatória abrangeu tudo isso. O exame próprio, a confissão do pecado, a reconciliação dos desentendimentos, tudo já foi feito.

Agora, chegam para se encontrar com Cristo. Não devem permanecer à sombra da cruz, mas à sua luz salvadora. Abram a alma aos brilhantes raios do Sol da Justiça. Corações limpos pelo preciosíssimo sangue de Cristo, na plena consciência de Sua presença, se bem que invisível, devem-Lhe ouvir as palavras: "Deixo-vos a paz, a Minha paz vos dou: não vo-la dou como o mundo a dá". João 14:27. [...]

Ao recebermos o pão e o vinho simbolizando o corpo partido de Cristo e Seu sangue derramado, unimo-nos, pela imaginação, à [309] cena da comunhão no cenáculo. Afigura-se-nos estar atravessando o jardim consagrado pela agonia dAquele que levou sobre Si os pecados do mundo. Testemunhamos a luta mediante a qual foi obtida

nossa reconciliação com Deus. Cristo crucificado apresenta-Se entre nós.

Contemplando o crucificado Redentor, compreendemos mais plenamente a magnitude e significação do sacrifício feito pela Majestade do Céu. O plano da salvação glorifica-se aos nossos olhos, e a idéia do Calvário desperta vivas e sagradas emoções em nossa alma. No coração e nos lábios achar-se-ão louvores a Deus e ao Cordeiro; pois o orgulho e o culto de si mesmo não podem crescer na alma que conserva sempre vivas na memória as cenas do Calvário. — O Desejado de Todas as Nações, 643, 659, 661.

Quando a fé contempla o grande sacrifício de nosso Senhor, a alma assimila a vida espiritual de Cristo. Essa alma receberá vigor espiritual de cada comunhão. O serviço forma uma viva conexão pela qual o crente é ligado a Cristo, e assim ao Pai. Isso forma, em especial sentido, uma união entre os dependentes seres humanos, e Deus. — O Desejado de Todas as Nações, 661.

A santa ceia aponta à segunda vinda de Cristo. Foi destinada a conservar viva essa esperança na mente dos discípulos. Sempre que se reuniam para comemorar Sua morte, contavam como Ele, "tomando o cálice, e dando graças, deu-lhes, dizendo: Bebei dele todos; porque isto é o Meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados. E digo-vos que, desde agora, não beberei deste fruto da vide até aquele dia em que o beba de novo convosco no reino de Meu Pai". Mateus 26:27-29. Nas tribulações, encontravam conforto na esperança da volta de seu Senhor. Indizivelmente precioso era para eles o pensamento: "Todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha". 1 Coríntios 11:26.

Estas são as coisas que nunca devemos esquecer. O amor de Jesus com Seu subjugante poder, deve ser mantido vivo em nossa memória. Cristo instituiu este serviço para que ele nos falasse aos sentidos acerca do amor de Deus, expresso em nosso favor. Não pode haver união entre nossa alma e Deus, senão por meio de Cristo. A união e o amor entre irmão e irmão devem ser cimentados e feitos eternos pelo amor de Jesus. E nada menos que a morte de Cristo podia tornar eficaz o Seu amor por nós. É unicamente por causa de Sua morte, que podemos esperar com alegria Sua segunda vinda.

Seu sacrifício é o centro de nossa esperança. Nele nos cumpre fixar [310] a nossa fé. — O Desejado de Todas as Nações, 659. 660.

Capítulo 54 — Oração pelos doentes

Diz a Escritura que os homens devem “orar sempre e nunca desfalecer” (Lucas 18:1); e, se há um tempo em que eles sintam sua necessidade de orar, é quando lhes faltam as forças, e a própria vida lhes parece fugir. Freqüentemente os que estão com saúde esquecem as maravilhosas misericórdias a eles feitas continuadamente, dia após dia, ano após ano, e não rendem a Deus tributo e louvor por Seus benefícios. Ao sobrevir a doença, porém, Ele é lembrado. Ao faltarem as forças humanas, sentem os homens a necessidade do auxílio divino. E nunca o nosso misericordioso Deus Se afasta da alma que para Ele em sinceridade se volve em busca de auxílio. Ele é nosso refúgio na enfermidade assim como na saúde. [...]

Cristo é agora o mesmo compassivo médico que era durante Seu ministério terrestre. NEle há bálsamo curativo para toda doença, poder restaurador para toda enfermidade. Seus discípulos de nossos dias devem orar pelos doentes tão verdadeiramente como os de outrora. E seguir-se-ão as curas; pois “a oração da fé salvará o doente”. Tiago 5:15. Temos o poder do Espírito Santo, a calma certeza da fé, de que podemos reivindicar as promessas de Deus. A promessa do Senhor: “Imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão” (Marcos 16:18), é tão digna de fé hoje como nos dias dos apóstolos. Ela apresenta o privilégio dos filhos de Deus, e nossa fé deve lançar mão de tudo quanto aí se encerra. Os servos de Cristo são os instrumentos de Sua operação, e por meio deles deseja exercer Seu poder de curar. É nossa obra apresentar o enfermo e sofredor a Deus, nos braços da fé. Devemos ensinar-lhes a crer no grande Médico. O Salvador deseja que animemos os enfermos, os desesperançados, os aflitos a apegarem-se a Sua força. — A Ciência do Bom Viver, 225, 226.

Condições para que a oração seja atendida — Unicamente vivendo em obediência a Sua palavra podemos pedir o cumprimento das promessas que nos faz. O salmista diz: “Se eu atender à iniqüidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá”. Salmos 66:18. Se

Lhe prestamos apenas uma obediência parcial, com a metade do coração, Suas promessas não se cumprirão em nós.

Temos na Palavra de Deus instruções relativas à oração especial pelo restabelecimento de um doente. Mas tal oração é um ato solenissimo, e não o devemos realizar sem atenta consideração. Em muitos casos de oração pela cura de um doente, o que se chama fé não é nada mais que presunção. [311]

Muitas pessoas chamam sobre si a doença pela condescendência consigo mesmas. Não têm vivido segundo as leis naturais ou os princípios da estrita pureza. Outros têm desconsiderado as leis da saúde em seus hábitos de comer e beber, vestir ou trabalhar. Freqüentemente é alguma forma de vício a causa do enfraquecimento mental ou físico. Obtivessem essas pessoas a bênção da saúde, e muitas delas continuariam a seguir o mesmo rumo de descuidosa transgressão das leis naturais e espirituais de Deus, raciocinando que, se Ele as cura em resposta à oração, elas se acham em liberdade de prosseguir em suas práticas nocivas, condescendendo sem restrições com apetites pervertidos. Se Deus operasse um milagre para restaurar à saúde essas pessoas, estaria animando o pecado.

É trabalho perdido ensinar o povo a volver-se para Deus como Aquele que cura suas enfermidades, a menos que seja também ensinado a renunciar aos hábitos nocivos. Para que recebam Sua bênção em resposta à oração, devem cessar de fazer o mal e aprender a fazer o bem. Seu ambiente deve ser higiênico, corretos os seus hábitos de vida. Devem viver em harmonia com a Lei de Deus, tanto a natural como a espiritual.

Deve-se tornar claro aos que desejam orações por seu restabelecimento que a violação da Lei de Deus, quer natural quer espiritual, é pecado, e que, a fim de receber Suas bênçãos, ele deve ser confessado e abandonado.

A Escritura nos ordena: "Confessai as vossas culpas uns aos outros e orai uns pelos outros, para que sareis". Tiago 5:16. Ao que solicita orações, sejam apresentados pensamentos como este: "Nós não podemos ler o coração, nem conhecer os segredos de vossa vida. Estes são conhecidos unicamente por vós mesmos e por Deus. Se vos arrependeis de vossos pecados, é o vosso dever fazer confissão deles." O pecado de natureza particular deve ser confessado a Cristo, o único mediador entre Deus e o homem. Pois "se alguém pecar,

temos um Advogado para com o Pai. Jesus Cristo, o justo”. 1 João 2:1. Todo pecado é uma ofensa a Deus, e Lhe deve ser confessado por intermédio de Cristo. Todo pecado público, deve ser do mesmo modo publicamente confessado. A ofensa feita a um semelhante deve ser ajustada com a pessoa ofendida. Se alguém que deseja recuperar a saúde se acha culpado de maledicência, se semeou a discórdia no lar, na vizinhança ou na igreja, suscitando separação e dissensão, se por qualquer má prática induziu outros a pecar, essas coisas devem ser confessadas diante de Deus e perante os agravados. “Se confessarmos os nossos pecados. Ele é fiel e justo para nos perdoar [...] e nos purificar de toda a injustiça”. 1 João 1:9.

Havendo os erros sido endireitados, podemos apresentar as necessidades do enfermo ao Senhor com fé tranqüila, como Seu espírito nos indicar. Ele conhece cada indivíduo por nome, e cuida de cada um como se não houvesse na Terra nenhum outro por quem houvesse dado Seu bem-amado Filho. Por ser o amor de Deus tão grande e inalterável, o doente deve ser estimulado a confiar nEle e [312] ficar esperançoso. Estar ansioso quanto a si mesmo tende a causar fraqueza e doença. Se eles se erguerem acima da depressão e da tristeza, será melhor sua perspectiva de restabelecimento; pois “os olhos do Senhor estão sobre [...] os que esperam na Sua misericórdia”. Salmos 33:18.

Ao orar pelos doentes, cumpre lembrar que “não sabemos o que havemos de pedir como convém”. Romanos 8:26. Não sabemos se a bênção que desejamos será para o bem ou não. Portanto, nossas orações devem incluir este pensamento: “Senhor, Tu conheces todo segredo da alma. Estás familiarizado com estas pessoas. Jesus, seu Advogado, deu a vida por elas. Seu amor por elas é maior do que é possível ser o nosso. Se, portanto, for para Tua glória e o bem dos aflitos, pedimos, em nome de Jesus, que sejam restituídas à saúde. Se não for da Tua vontade que se restaurem, rogamos-Te que a Tua graça as conforte e a Tua presença as sustenha em seus sofrimentos.”

Deus conhece o fim desde o princípio. Conhece de perto o coração de todos os homens. Lê todo segredo da alma. Sabe se aqueles por quem se fazem as orações haviam ou não de resistir às provações que lhes sobreviriam, houvessem eles de viver. Sabe se sua vida seria uma bênção ou uma maldição para si mesmos e para o mundo. Esta é uma razão pela qual, ao mesmo tempo que apresentamos

nossas petições com fervor, devemos dizer: "Todavia, não se faça a minha vontade, mas a Tua". Lucas 22:42. Jesus acrescentou estas palavras de submissão à sabedoria e vontade de Deus, quando, no jardim de Getsêmani, rogava: "Meu Pai, se é possível, passe de Mim este cálice". Mateus 26:39. Se elas eram apropriadas para Ele, o Filho de Deus, quanto mais adequadas são nos lábios dos finitos e errantes mortais!

A atitude coerente é expor nossos desejos a nosso sábio Pai celeste e então, em perfeita segurança, tudo dEle confiar. Sabemos que Deus nos ouve se pedimos em harmonia com a Sua vontade. Mas insistir em nossas petições sem um espírito submisso não é direito; nossas orações devem tomar a forma, não de uma ordem, mas de uma intercessão.

Há casos em que o Senhor opera decididamente por Seu divino poder na restauração da saúde. Mas nem todos os doentes são sarados. Muitos são postos a dormir em Jesus. João, na ilha de Patmos, foi mandado escrever: "Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam". Apocalipse 14:13. Vemos por aí que, se as pessoas não forem restituídas à saúde, não devem ser por isso consideradas sem fé.

Todos nós desejamos respostas imediatas e diretas às nossas orações, e somos tentados a ficar desanimados quando a resposta é retardada ou vem por uma maneira que não esperávamos. Mas Deus é demasiado sábio e bom para atender nossas petições sempre justamente ao tempo e pela maneira que desejamos. Ele fará mais e melhor por nós do que realizar sempre os nossos desejos. E como [313] podemos confiar em Sua sabedoria e Seu amor, não devemos pedir que nos conceda a nossa vontade, mas buscar identificar-nos com Seu desígnio, e cumpri-lo. Nossos desejos e interesses devem-se fundir com Sua vontade. Estas experiências que provam a fé são para nosso bem. Por elas se manifesta se nossa fé é verdadeira e sincera, repousando unicamente na Palavra de Deus, ou se depende de circunstâncias, sendo incerta e instável. A fé é revigorada pelo exercício. Devemos permitir que a paciência tenha a sua obra perfeita, lembrando-nos de que há preciosas promessas nas Escrituras para aqueles que esperam no Senhor.

Nem todos compreendem esses princípios. Muitos dos que buscam as restauradoras graças do Senhor pensam que devem ter uma resposta direta e imediata a suas orações, ou se não sua fé é falha. Por essa razão os que estão enfraquecidos pela doença precisam ser sabiamente aconselhados, para que procedam prudentemente. Eles não devem desatender ao seu dever para com os amigos que lhes sobreviverem, nem negligenciar o emprego dos agentes naturais.

Há muitas vezes perigo de erro nisto. Crendo que hão de ser curados em resposta à oração, alguns temem fazer qualquer coisa que possa indicar falta de fé. Mas não devem negligenciar o pôr em ordem os seus negócios como desejariam se esperassem ser tirados pela morte. Nem também temer proferir palavras de ânimo ou de conselho que estimariam dirigir aos seus amados na hora da partida.

Os que buscam a cura pela oração não devem negligenciar o emprego de remédios ao seu alcance. Não é uma negação da fé usar os remédios que Deus proveu para aliviar a dor e ajudar a natureza em sua obra de restauração. Não é nenhuma negação da fé cooperar com Deus, e colocar-se nas condições mais favoráveis para o restabelecimento. Deus pôs em nosso poder o obter conhecimento das leis da vida. Este conhecimento foi colocado ao nosso alcance para ser empregado. Devemos usar todo recurso para restauração da saúde, aproveitando-nos de todas as vantagens possíveis, agindo em harmonia com as leis naturais. Tendo orado pelo restabelecimento do doente, podemos trabalhar com muito maior energia ainda, agradecendo a Deus o termos o privilégio de cooperar com Ele, e pedindo-Lhe a bênção sobre os meios por Ele próprio fornecidos.

Temos o apoio da Palavra de Deus quanto ao uso de remédios. Ezequias, rei de Israel, estava doente, e um profeta de Deus levou-lhe a mensagem de que haveria de morrer. Ele clamou ao Senhor, e Este ouviu a Seu servo, e mandou-lhe dizer que lhe seriam acrescentados quinze anos de vida. Ora, uma palavra de Deus haveria curado instantaneamente a Ezequias; mas foram dadas indicações especiais: “Tomem uma pasta de figos e a ponham como emplasto sobre a chaga; e sarará”. Isaías 38:21. [...]

Ao termos orado pela restauração de um enfermo, seja qual for o desenlace do caso, não percamos a fé em Deus. Se formos chamados a sofrer a perda, aceitemos o amargo cálice, lembrando-nos de que é a mão de um Pai que no-lo chega aos lábios. Mas, sendo a saúde [314]

restituída, não se deveria esquecer que o objeto da misericordiosa cura se acha sob renovada obrigação para com o Criador. Quando os dez leprosos foram purificados, apenas um voltou em busca de Jesus para dar-Lhe glória. Que nenhum de nós seja como os inconsiderados nove, cujo coração ficou insensível diante da misericórdia de Deus. "Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança, nem sombra de [315] variação". Tiago 1:17. — A Ciência do Bom Viver, 227-233.

Capítulo 55 — A obra médica

A obra médico-missionária é a obra pioneira do evangelho, a porta através da qual deve a verdade para este tempo encontrar entrada em muitos lares. O povo de Deus deve ser verdadeiro médico-missionário, pois devem aprender a atender as necessidades tanto da alma como do corpo. Nossos obreiros devem demonstrar o mais genuíno desprendimento quando, com o conhecimento e a experiência adquiridos pelo trabalho prático, saírem para tratar os enfermos. Ao irem eles de casa em casa encontrarão acesso a muitos corações. Muitos que de outra maneira jamais teriam ouvido a mensagem do evangelho, serão alcançados. A demonstração dos princípios da reforma de saúde muito fará no sentido de afastar o preconceito contra nossa obra evangélica. O Grande Médico, o originador da obra médico-missionária, abençoará a todos os que assim se esforçarem para comunicar a verdade para este tempo.

A saúde física está intimamente ligada com a comissão evangélica. Quando Cristo enviou Seus discípulos em sua primeira viagem missionária, ordenou-lhes: "E, indo, pregai, dizendo: É chegado o reino dos Céus. Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios: de graça recebestes, de graça dai". Mateus 10:7, 8. [...]

A comissão divina não necessita de nenhuma reforma. A maneira de Cristo pregar a verdade não pode ser aperfeiçoada. O Salvador deu lições práticas aos discípulos, ensinando-os a trabalharem de tal maneira que as almas se sentissem felizes na verdade. Ele simpatizava com os abatidos, os sobrecarregados, os oprimidos. Alimentava os famintos e curava os enfermos. Andava constantemente fazendo o bem. Por meio do bem que realizou, por Suas palavras amoráveis e atos de bondade, interpretou Ele o evangelho para os homens. [...]

A obra de Cristo em favor do homem não está terminada. Prossegue ainda hoje. De maneira semelhante devem os Seus embaixadores pregar o evangelho e revelar Seu compassivo amor em favor das almas perdidas e a perecer. Por meio de abnegado interesse por aqueles

que necessitam de auxílio, devem eles dar uma demonstração prática da verdade do evangelho. Esta obra compreende muito mais do que pregar sermões. A evangelização do mundo é a obra que Deus confiou aos que saem em Seu nome. Eles devem ser colaboradores de Cristo, revelando aos que perecem o Seu terno e compassivo amor. [316] Deus chama a milhares para trabalharem para Ele, não para pregar aos que já conhecem a verdade para este tempo, mas para advertir os que jamais ouviram a última mensagem de misericórdia. Trabalhai com o coração cheio de um ardente amor pelas almas. Realizai obra médico-missionária. Assim obtereis acesso ao coração das pessoas, e o caminho será preparado para uma proclamação mais decidida da verdade. — Conselhos Sobre Saúde, 497-499.

Instituições devem ser estabelecidas — Há muitos lugares que necessitam da obra evangélica médico-missionária. Devem-se fazer projetos nesses lugares. Deus deseja que os nossos hospitais constituam um meio de alcançar altos e baixos, ricos e pobres. Devem ser tão bem dirigidos, que por sua operação se desperte a atenção para a mensagem que Deus enviou ao mundo. — Conselhos Sobre Saúde, 448.

O auxílio ao físico e ao espiritual devem misturar-se, levando os afligidos a confiar no poder do Médico celestial. Aqueles que, ao mesmo tempo que dando os tratamentos devidos também se dispõem a orar suplicando a graça restauradora de Cristo, inspirarão fé ao espírito dos pacientes. Sua própria conduta será uma inspiração aos que supunham ser o seu caso sem esperança.

Esta é a razão por que foram estabelecidos os nossos hospitais: dar coragem ao desesperançado mediante a união da oração da fé com o tratamento adequado, e instrução sobre o correto modo físico e espiritual de vida. Por meio de tal auxílio, muitos hão de ser convertidos. Os médicos em nossos hospitais devem dar a clara mensagem evangélica de cura para a alma. — Medicina e Salvação, 248.

A obra pioneira do evangelho — Se queremos elevar o padrão moral em qualquer país onde possamos ser chamados a ir, devemos começar corrigindo os seus hábitos físicos. — Conselhos Sobre Saúde, 505.

A obra médico-missionária traz à humanidade o evangelho de libertação do sofrimento. É a obra pioneira do evangelho. É o evan-

gelho praticado, a compaixão de Cristo revelada. Há grande necessidade desta obra, e o mundo está aberto para ela. Deus queira que a importância da obra médico-missionária seja compreendida, e que novos campos possam ser imediatamente penetrados. Então a obra do ministério será conforme a ordem do Senhor: os enfermos serão curados, e a pobre e sofredora humanidade será abençoada. — Medicina e Salvação, 239.

Deparar-vos-eis com muito preconceito, uma grande medida de falso zelo e de falsa piedade; tanto em vossa pátria como nos campos estrangeiros, porém, encontrareis mais corações que Deus esteve preparando para a semente da verdade do que imaginais, e estes aclamarão com alegria a mensagem divina ao ser-lhes ela apresentada. — Conselhos Sobre Saúde, 502.

A obra médico-missionária jamais foi-me apresentada de outro modo que não o de ter a mesma relação para com a obra como um todo, que tem o braço para o corpo. O ministério evangélico é uma organização para a proclamação da verdade e a promoção da obra [317] pelos enfermos e os sãos. Este é o corpo, a obra médico-missionária o braço, e Cristo a cabeça sobre todos. Assim é que me tem sido apresentado o assunto. [...]

Iniciai a obra médico-missionária com os recursos que tiverdes à mão. Descobrireis que assim o caminho estará aberto para dardes estudos bíblicos. O Pai celestial vos colocará em associação com os que precisam saber como tratar os seus doentes. Ponde em prática o que sabeis a respeito de tratamento de enfermidades. Assim serão aliviados os sofredores, e tereis oportunidade de repartir o pão da vida com almas famintas. — Medicina e Salvação, 237, 239.

Uma obra que deve unir a todos — Os ministros do evangelho devem unir-se com a obra médico-missionária, a qual tem-me sido sempre apresentada como a obra que deve vencer preconceitos existentes em nosso mundo contra a verdade. [...]

O ministro do evangelho será duplamente bem-sucedido em seu trabalho se sabe como tratar enfermidades. [...] — Medicina e Salvação, 241, 245.

Alcançar o povo exatamente onde estiver, seja qual for sua posição, não importando sua condição, e ajudá-lo de todo modo possível, é ministério evangélico. Pode ser necessário que os pastores vão ao lar das pessoas doentes, e digam: “Estou pronto a ajudar-vos, e farei

o melhor que puder. Não sou médico, mas sou pastor, e estou pronto a servir em favor dos enfermos e aflitos.” Os que estão enfermos do corpo, quase sempre estão doentes também da alma; e quando a alma está doente, o corpo fica doente. — Medicina e Salvação, 238.

Não deve haver divisão entre o ministério e a obra médica. O médico deve trabalhar em igualdade com o pastor, e com igual fervor e inteireza para a salvação da alma, tanto quanto para a restauração do corpo. [...] Alguns, que não vêem a vantagem de educar os jovens para que sejam médicos tanto da mente como do corpo, dizem que o dízimo não deve ser usado para sustentar médicos-missionários, que dedicam o seu tempo ao tratamento de doentes. Em resposta a tais afirmações, sou instruída a dizer que a mente não deve tornar-se tão estreita que não possa apreender a verdade da situação. Um ministro do evangelho que seja também médico-missionário, que pode curar também enfermidades físicas, é um obreiro muito mais eficiente do que aquele que não o pode fazer. Sua obra como ministro do evangelho é muito mais completa. — Medicina e Salvação, 237, 245.

O Senhor declarou que o médico educado há de ter entrada em nossas cidades, onde outros não a conseguiriam. Ensinai a mensagem da reforma de saúde. Isto terá influência junto do povo. — Medicina e Salvação, 242.

A apresentação dos princípios da Bíblia por um médico inteligente terá grande peso para muitas pessoas. Há eficácia e poder naquele que pode combinar em sua influência a obra do médico e a do ministro do evangelho. Sua obra se recomenda ao bom discernimento das pessoas. — Conselhos Sobre Saúde, 546. [318]

Assim devem os nossos médicos trabalhar. Estão fazendo a obra do Senhor quando trabalham como evangelistas, dando instrução quanto à maneira em que a alma pode ser curada pelo Senhor Jesus. Todo médico deve saber orar com fé em favor do enfermo, bem como aplicar o tratamento apropriado. Ao mesmo tempo deve ele trabalhar como um dos ministros de Deus, ensinar o arrependimento, a conversão e a salvação da alma e do corpo. Essa combinação de trabalho lhe aumentará a experiência e ampliará grandemente a sua influência. — Conselhos Sobre Saúde, 544.

Abrindo portas para a verdade — Há muitos ramos da obra a serem levados avante pelos enfermeiros missionários. Há opor-

tunidades para que enfermeiros bem instruídos vão aos lares e ali se esforcem para despertar algum interesse pela verdade. Em quase toda comunidade há grande número que não dará ouvidos aos ensinamentos da Palavra de Deus nem assistirá a quaisquer cultos. Se o evangelho deve alcançar a estes, deve ele ser levado aos seus lares. Muitas vezes o alívio de suas necessidades físicas é a única via de acesso pela qual se pode aproximar deles. Os enfermeiros missionários que cuidam dos enfermos e aliviam as dores dos pobres, encontrarão muitas oportunidades para orarem com eles, lerem para eles a Palavra de Deus e falar-lhes do Salvador. Podem eles orar com e pelas almas desajudadas que não têm força de vontade para dominar os apetites que a paixão degenerou. Podem levar um raio de esperança à vida dos vencidos e desanimados. A revelação do amor altruísta, manifestado em atos de desinteressada bondade, tornará mais fácil a esses sofredores crerem no amor de Cristo. — Conselhos Sobre Saúde, 388.

Foi-me mostrado que a obra médico-missionária descobrirá, nas próprias profundezas da degradação, homens que outrora possuíam mentalidade culta, ricas aptidões, e que, mediante o trabalho adequado, serão salvos de seu estado decaído. A verdade tal qual é em Jesus, é que tem de ser apresentada ao espírito dos homens, depois de terem recebido compassivo cuidado e sido satisfeitas as suas necessidades físicas. O Espírito Santo está operando e cooperando com os instrumentos humanos que trabalham por essas almas, e alguns apreciarão poder apoiar sua fé religiosa numa rocha. — Medicina e Salvação, 242.

A mão direita é utilizada para abrir portas pelas quais o corpo possa ter entrada. Esta é a parte que a obra médico-missionária deve desempenhar. Ela deve em grande medida preparar o caminho para a recepção da verdade para este tempo. Um corpo sem mãos é inútil. Dando-se honra ao corpo, deve dar-se honra também às mão ajudadoras, que são instrumentos de tal importância que sem elas o corpo não pode fazer nada. Portanto o corpo que trata indiferentemente a mão direita, recusando seu auxílio, não está habilitado a realizar nada. [...]

Viver o evangelho, manter os seus princípios — eis um cheiro de vida para a vida. Portas que se têm fechado para aquele que meramente prega o evangelho, abrir-se-ão para o inteligente médico- [319]

missionário. Deus alcança os corações mediante o alívio dos sofrimentos físicos. Uma semente de verdade é depositada na mente, sendo regada por Deus. Muita paciência pode ser necessária antes que esta semente mostre sinais de vida, mas afinal brota, e produz [320] fruto para a vida eterna. — Medicina e Salvação, 238, 246.

Capítulo 56 — Relações com pessoas que têm outros interesses

Talvez se pergunte: Não devemos ter ligação alguma com o mundo? A palavra do Senhor tem de ser nosso guia. Qualquer ligação com os infiéis e incrédulos, que nos viesse identificar com eles, é proibida pela Palavra. Temos de sair do meio deles, e ser separados. Em caso algum devemos unir-nos a eles em seus planos de trabalho. Mas não devemos viver isoladamente. Cumpre-nos fazer aos mundanos todo o bem que nos seja possível.

Cristo nos deu um exemplo disto. Quando convidado a comer com publicanos e pecadores, não Se recusava; pois de nenhum outro modo, senão misturando-Se com eles, poderia chegar a essa classe. Mas, em toda ocasião [...] puxava temas de conversação que lhes apresentavam ao espírito os interesses eternos. E Ele nos ordena: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos Céus". Mateus 5:16. — Obreiros Evangélicos, 394.

A associação com os descrentes não nos causará dano se nos relacionarmos com eles no intuito de uni-los a Deus, e formos suficientemente fortes para evitar sua influência.

Cristo veio ao mundo para salvá-lo, para ligar o homem caído ao Deus Infinito. Os discípulos de Cristo devem ser canais de luz. Mantendo comunhão com Deus, devem transmitir àqueles que estão em trevas e erro especiais bênçãos celestes. Enoque não se contaminou com a iniqüidade prevalecente em seus dias. Por que ocorreria o contrário conosco hoje? Podemos, à semelhança de nosso Mestre, ter compaixão pela humanidade sofredora, piedade dos desafortunados e generosa consideração pelos sentimentos e necessidades dos indigentes, aflitos e desesperados. — Testimonies for the Church 5:113.

Oro para que os meus irmãos reconheçam que a terceira mensagem angélica tem muita significação para nós, e que a observância do verdadeiro sábado se destina a ser o sinal que distingue os que

servem a Deus dos que O não servem. Acordem os que ficaram sonolentos e indiferentes.

Somos convidados para ser santos, e devemos cuidadosamente evitar dar a impressão de que pouco importará o retermos ou não os traços distintivos de nossa fé. Sobre nós recai a solene obrigação [321] de assumir atitude mais firme em prol da verdade e da justiça, do que fizemos no passado. A fronteira de demarcação entre os que guardam os mandamentos de Deus e os que não guardam deve ser revelada com clareza inequívoca. Devemos conscienciosamente honrar a Deus, usando diligentemente todos os meios para manter a relação de concerto com Ele, a fim de recebermos as Suas bênçãos — bênçãos tão necessárias para quem irá ser provado com tamanha severidade.

Dar a impressão de que nossa fé, nossa religião, não é um poder dominante em nossa vida equivale a desonrar grandemente a Deus. Assim fazendo, desviamo-nos dos Seus mandamentos, que são a nossa vida, negando que Ele é o nosso Deus e nós o Seu povo. — Testimonies for the Church 7:108, 109.

Falar em outras igrejas — Talvez tenhais oportunidade de falar em outras igrejas. Aproveitando essas ocasiões, lembrai-vos das palavras do Salvador: "Portanto, sede prudentes como as serpentes e símplices como as pombas". Mateus 10:16. Não desperteis a malignidade do inimigo com denunciadores discursos. Fechareis assim as portas à verdade. Cumpre apresentar mensagens claras. Guardai-vos, no entanto, de suscitar antagonismo. Muitas almas há a salvar. Refreai toda expressão áspera. Na palavra como na ação, sede prudentes para a salvação, representando Cristo a todos com quem entrardes em contato. Fazei com que todos vejam que tendes os pés calçados com a preparação do evangelho da paz e da boa vontade para com os homens. Maravilhosos são os resultados que havemos de ver se entrarmos na obra imbuídos do Espírito de Cristo. Há de vir-nos auxilio em nossa necessidade, se levarmos avante a obra em justiça, misericórdia e amor. A verdade triunfará, e alcançará a vitória. — Evangelismo, 563, 564.

Temos uma obra a fazer por ministros de outras igrejas. Deus quer que eles sejam salvos. Como nós mesmos, eles só poderão obter a imortalidade mediante a fé e a obediência. Precisamos trabalhar diligentemente por eles, a fim de que a possam alcançar. Deus

quer que eles tenham parte em Sua obra especial para este tempo. Quer que se achem entre os que estão dando o alimento a tempo a seu povo. Por que não se empenhariam eles nesta obra? Nossos pastores devem tentar se aproximar dos pastores de outras denominações. Orar por esses homens e com eles, por quem Cristo está fazendo intercessão. Pesa sobre eles solene responsabilidade. Como mensageiros de Cristo, cumpre-nos manifestar profundo e fervoroso interesse nesses pastores do rebanho. — Testimonies for the Church 6:77, 78.

Nossos pastores devem fazer sua obra especial o trabalhar por pastores. Não devem entrar em polêmica com eles mas, com a Bíblia na mão, insistir com eles para que estudem a Palavra. Feito isto muitos pastores que agora pregam o erro hão de pregar a verdade para este tempo. — Evangelismo, 562. [322]

Capítulo 57 — Relações com as autoridades

O apóstolo esboça com clareza a atitude que deveriam os crentes sustentar em relação às autoridades civis: "Sujeitai-vos, pois, a toda ordenação humana por amor do Senhor; quer ao rei, como superior; quer aos governadores, como por Ele enviados para castigo dos malfeitores e para louvor dos que fazem o bem. Porque assim é a vontade de Deus, que, fazendo bem, tapeis a boca à ignorância dos homens loucos; como livres e não tendo a liberdade por cobertura da malícia, mas como servos de Deus. Honrai a todos. Amai a fraternidade. Temei a Deus. Honrai o rei". 1 Pedro 2:13-17. — Atos dos Apóstolos, 522.

Temos homens que são colocados sobre nós como governadores, e leis para nos regerem. Não fosse por essas leis, e as condições do mundo seriam piores do que são agora. Algumas dessas leis são boas, outras más. Estas têm aumentado, e seremos ainda levados a situações apertadas. Mas Deus susterá o Seu povo para ser firme e viver à altura dos princípios de Sua Palavra. [...]

Vi que o nosso dever em cada caso é obedecer às leis de nossa pátria, a menos que se oponham às que Deus proferiu com voz audível do Monte Sinai, e depois, com o próprio dedo, gravou em pedra. "Porei as Minhas leis no seu entendimento, e em seu coração as escreverei; e Eu lhes serei por Deus, e eles Me serão por povo". Hebreus 8:10. Quem tem a lei de Deus escrita no coração, obedecerá mais a Deus do que aos homens, e preferirá desobedecer a todos os homens a desviar-se um mínimo que seja dos mandamentos de Deus. O povo de Deus, ensinado pela inspiração da verdade, e guiado por uma consciência pura a viver segundo toda Palavra de Deus, terá a Sua lei, escrita no coração, como única autoridade que reconhece ou consente em obedecer. Supremas são a sabedoria e a autoridade da lei divina. — Testimonies for the Church 1:201, 361.

O governo sob que Jesus viveu era corrupto e opressivo; clamavam de todo lado os abusos — extorsões, intolerância e abusiva crueldade. Não obstante, o Salvador não tentou nenhuma reforma ci-

vil. Não atacou nenhum abuso nacional, nem condenou os inimigos da nação. Não interferiu com a autoridade nem com a administração dos que se achavam no poder. Aquele que foi o nosso exemplo, conservou-Se afastado dos governos terrestres. Não porque fosse [323] indiferente às misérias do homem, mas porque o remédio não residia em medidas meramente humanas e externas. Para ser eficiente, a cura deve atingir o próprio homem, individualmente, e regenerar o coração. — O Desejado de Todas as Nações, 509.

Por mais de uma vez Cristo foi solicitado a decidir questões políticas e jurídicas; mas recusava-Se a interferir em assuntos temporais. [...] Ele ocupava no mundo o lugar de Cabeça do grande reino espiritual para cujo estabelecimento aqui viera — o reino da justiça. Seus ensinos tornaram claros os princípios enobrecedores e santificadores que regem Seu reino. Mostrou que a justiça, misericórdia e amor são as forças dominantes no reino de Jeová. — Testimonies for the Church 9:218.

Os espias foram ter com Ele e, com aparente sinceridade, como desejando conhecer seu dever, disseram: "Mestre, nós sabemos que falas e ensinas bem e retamente, e que não consideras a aparência da pessoa, mas ensinas com verdade o caminho de Deus. É-nos lícito dar tributo a César ou não?" Lucas 20:21, 22. [...]

A resposta de Cristo não foi uma evasiva, mas uma réplica sincera. Segurando a moeda romana sobre que se achavam inscritos o nome e a imagem de César, declarou que, uma vez que estavam vivendo sob a proteção do poder romano, deviam prestar àquele poder o apoio que lhes exigia, enquanto isso não estivesse em oposição a um mais elevado dever. [...]

Ao ouvirem os fariseus a resposta de Cristo, "maravilharam-se e, deixando-O, se retiraram". Mateus 22:22. Ele lhes censurara a hipocrisia e presunção e, assim fazendo, expressara um grande princípio, princípio que define claramente os limites do dever do homem para com o governo civil, e seu dever para com Deus. — O Desejado de Todas as Nações, 601-603.

Prestar juramento — Vi que alguns dos filhos de Deus têm cometido um erro no que respeita a prestar juramento, e Satanás se tem aproveitado disto para os oprimir, e deles tirar o dinheiro de seu Senhor. Vi que as palavras de nosso Senhor: "de maneira nenhuma jureis", não se referem ao juramento judicial. "Seja, porém, o vosso

falar: Sim, sim; não, não, porque o que passa disto é de procedência maligna”. Mateus 5:34, 37. Isto se refere a conversações comuns. Alguns exageram em sua linguagem. Outros juram pela própria vida; outros, pela sua cabeça — tão certo como eles viverem; tão certo como terem cabeça. Uns tomam o Céu e a Terra como testemunhas de que tais coisas são assim. Outros ainda esperam que Deus lhes tire a existência se o que estão dizendo não é verdade. É contra esta espécie de juramento comum que Jesus adverte Seus discípulos. [...]

Vi que o Senhor tem ainda que ver com as leis do país. Enquanto Jesus está no santuário, o refreador Espírito de Deus é sentido por governantes e pelo povo. Mas Satanás domina em grande parte a [324] massa do mundo, e não fossem as leis do país, experimentaríamos muito sofrimento. Foi-me mostrado que, quando é realmente necessário, e eles são chamados a testemunharem de modo legal, não é violação da Palavra de Deus que Seus filhos tomem solenemente a Deus para testemunhar de que o que dizem é verdade, e coisa alguma senão a verdade. [...]

Vi que, se existe na Terra alguém que possa coerentemente testemunhar sob juramento, esse é o cristão. Ele vive à luz do semblante de Deus. Ele se fortalece em Sua força. E quando questões de importância têm de ser resolvidas por lei, ninguém pode apelar para Deus com tanta justiça como o cristão. Ordenou-me o anjo que notasse que o próprio Deus jura por Si mesmo. Gênesis 22:16; Hebreus 6:13, 17. — Testimonies for the Church 1:201-203.

Questões políticas — Os que ensinam a Bíblia em nossas igrejas e escolas, não se acham na liberdade de se unir aos que manifestam seus preconceitos a favor ou contra homens e medidas políticos, pois assim fazendo, incitam o espírito dos outros, levando cada um a defender suas idéias favoritas. Existem, entre os que professam crer na verdade presente, alguns que serão assim incitados a exprimir seus sentimentos e suas preferências políticas, de maneira que se introduzirá na igreja a divisão.

O Senhor quer que Seu povo enterre as questões políticas. Sobre esses assuntos, o silêncio é eloqüência. Cristo convida Seus seguidores a chegarem à unidade nos puros princípios evangélicos que são positivamente revelados na Palavra de Deus. Não podemos, com segurança, votar por partidos políticos; pois não sabemos em quem

votamos. Não podemos, com segurança, tomar parte em nenhum plano político. [...]

Os que são genuinamente cristãos são ramos da Videira verdadeira, e darão o mesmo fruto que ela. Agirão em harmonia, em comunhão cristã. Não usarão distintivos políticos, mas os de Cristo.

Que devemos então fazer? — Deixai os assuntos políticos em paz. [...]

Há uma grande vinha a ser cultivada; mas, conquanto os cristãos tenham de trabalhar entre os incrédulos, não se devem parecer com os mundanos. Não devem gastar seu tempo a falar de política e agir em favor dela; pois assim fazendo, dão oportunidade ao inimigo de penetrar e causar desinteligências e discórdias. [...]

Os filhos de Deus têm de se separar da política [...] Não tomeis parte em lutas políticas. Separai-vos do mundo, refreai-vos quanto a introduzir na igreja ou escola idéias que hão de levar a contendas e perturbações. As dissensões são o veneno moral introduzido no organismo pelos seres humanos egoístas. — Obreiros Evangélicos, 391, 392, 395.

O perigo das declarações precipitadas — Ensinemos o povo a conformar-se em todas as coisas com as leis de seu Estado, quando assim podem fazer sem entrar em conflito com a lei de Deus. — Testimonies for the Church 9:238. [325]

Alguns de nossos irmãos têm escrito e dito muitas coisas que são interpretadas como contrárias ao Governo e à lei. Está errado expor-nos dessa maneira a um mal-entendido geral. Não é procedimento sábio criticar continuamente os atos dos governantes. A nós não nos compete atacar indivíduos nem instituições. Devemos exercer grande cuidado para não sermos tomados por oponentes das autoridades civis. Certo é que a nossa luta é intensiva, mas as nossas armas devem ser as contidas num simples “Assim diz o Senhor”. Nossa ocupação consiste em preparar um povo para estar de pé no grande dia de Deus. Não devemos desviar-nos para procedimentos que provoquem polêmica, ou suscitem oposição nos que não são da nossa fé. [...]

Tempo virá em que expressões descuidadas de caráter denunciante, displicentemente proferidas ou escritas pelos nossos irmãos, hão de ser usadas pelos nossos inimigos para nos condenarem. Não serão usadas simplesmente para condenar os que as proferiram, mas

atribuídas a toda a comunidade adventista. Nossos acusadores dirão que em tal e tal dia um dos nossos homens responsáveis falou assim e assim contra a administração das leis desse governo. Muitos ficarão pasmos ao ver quantas coisas foram conservadas e lembradas, as quais servirão de prova para os argumentos dos nossos adversários. Muitos se surpreenderão de como foi atribuído às suas palavras um significado diferente do que era a sua intenção. Sejam nossos obreiros cuidadosos no falar, em todo tempo e sob quaisquer circunstâncias. Estejam todos precavidos para que, por meio de expressões imprudentes, não tragam sobre si um tempo de angústia antes da grande crise que provará os seres humanos. [...]

Devemos estar lembrados de que o mundo nos julgará pelo que aparentamos ser. Que os que buscam representar a Cristo exerçam o cuidado de não exibir traços incoerentes de caráter. Antes de assumirmos um lugar definido na linha de frente, certifiquemo-nos de que o Espírito Santo nos tenha sido concedido lá dos altos Céus. Quando isso acontecer, pregaremos uma mensagem definida, que será, porém, de espécie muito menos condenatória do que a de alguns; e os que crerem terão muito mais interesse na salvação de nossos oponentes. Deixemos inteiramente com Deus o assunto de condenar as autoridades e governos. Com humildade e amor, defendamos, como sentinelas fiéis, os princípios da verdade tal como é em Jesus. — Testimonies for the Church 6:394, 395, 397.

Leis dominicais — Poderes religiosos, supostamente aliados ao Céu, e declarando ter as características de um cordeiro, por seus atos mostrarão que têm coração de dragão, e são instigados e dominados por Satanás. Está chegando o tempo de o povo de Deus sentir a mão da perseguição. por santificar o sétimo dia. Satanás motivou a mudança do sábado na esperança de concretizar seu propósito, [326] a derrota dos planos de Deus. Ele procura tornar os mandamentos de Deus menos importantes no mundo do que as leis humanas. O homem do pecado, que cuidou em mudar os tempos e a lei, e já oprimiu o povo de Deus, fará com que sejam promulgadas leis que imponham a observância do primeiro dia da semana. Mas o povo de Deus deve ficar firme a favor dEle. E o Senhor operará em Seu favor, mostrando claramente ser Ele o Deus dos deuses. [...]

A lei da observância do primeiro dia da semana é produto de um cristianismo apostatado. O domingo é filho do papado, entretanto

exaltado pelo mundo cristão acima do sagrado dia de repouso de Deus. Em caso algum lhe deve o povo de Deus prestar homenagem. Mas desejo que compreendam que, se provocam oposição quando Deus deseja que a evitem, não estão cumprindo a Sua vontade. Desse modo despertam um preconceito tão implacável que será impossível proclamar a verdade. Não façamos, no domingo, demonstrações de desacato à lei. Se isso ocorrer num lugar, e formos humilhados, a mesma coisa poderá ocorrer noutro lugar. Podemos servir-nos do domingo para levar avante um trabalho que testifique de Cristo. Devemos fazer o melhor possível, trabalhando com toda a mansidão e humildade. — Testimonies for the Church 9:229, 230, 235.

Se dedicarmos o domingo à atividade missionária, o chicote será arrebatado das mãos dos fanáticos arbitrários, que se teriam deleitado em humilhar os adventistas do sétimo dia. Ao verem que nos domingos, nos empenhamos em visitar o povo e abrir perante eles as Escrituras, reconhecerão que lhes é inútil procurar impedir nossa obra fazendo leis dominicais.

O domingo pode ser empregado para desenvolver vários ramos de trabalho que muito farão em proveito do Senhor. Podem ser realizadas nesse dia reuniões ao ar livre ou em casas de família. Pode se fazer trabalho de casa em casa. Os que escrevem, podem consagrar esse dia para redigir seus artigos. Realizem-se cultos religiosos no domingo, sempre que possível. Tornem-se essas reuniões vivamente interessantes. Cantem-se verdadeiros hinos de reavivamento, e fale-se com firmeza e poder do amor de Cristo. Fale-se acerca da temperança e da religião genuína. Desse modo aprenderemos muito acerca de como trabalhar, e alcançaremos a muitos.

Dediquem os professores em nossas escolas o domingo a trabalhos missionários. Fui instruída de que seriam assim capazes de derrotar os propósitos do inimigo. Tomem os professores consigo os estudantes, para realizarem reuniões em favor dos que não conhecem a verdade. Desse modo realizarão muito mais do que conseguiriam de outra maneira. [...]

Tem que ser dada ao povo a verdade, a verdade direta, positiva. Mas essa verdade deve ser apresentada no espírito de Cristo. Devemos ser como ovelhas no meio de lobos. Os que não querem, por amor de Cristo, observar as advertências por Ele dadas, e não querem exercer paciência nem domínio próprio, perderão preciosas

[327] oportunidades de trabalhar para o Mestre. O Senhor não deu ao Seu povo a obra de fazer críticas contra os que estão transgredindo Sua lei. Em caso nenhum devemos fazer ataques às outras igrejas. [...]

Devemos fazer todo o possível para remover o preconceito existente no espírito de muitos contra nossa obra e contra o sábado. [328] — Testimonies for the Church 9:232, 233, 236, 238.

Capítulo 58 — A obra enganadora de Satanás

Vi anjos maus contendendo por pessoas, e anjos de Deus a resistirem-lhes. Difícil foi a luta. Os anjos maus estavam corrompendo a atmosfera com sua influência venenosa, e amontoando-se em torno dessas pessoas a fim de adormecer-lhes as sensibilidades. Santos anjos observavam ansiosamente e aguardavam para repelir o exército satânico. Não cabe, porém, aos anjos santos, o controlar a mente dos homens contra a sua vontade. Caso eles cedam ao inimigo, e não façam esforços para resistir-lhe, então os anjos de Deus pouco mais podem fazer do que restringir o exército de Satanás, para que não destrua, até que seja dada mais luz aos que estão em perigo, a fim de os mover a despertarem a volver-se para o Céu em busca de socorro. Jesus não comissionará os santos anjos a livrarem os que não fazem nenhum esforço para ajudarem a si mesmos.

Se Satanás vê que está em perigo de perder uma pessoa, ele se ativa ao máximo para conservá-la. E quando o indivíduo é despertado para o perigo em que se encontra, e aflita e fervorosamente busca forças em Jesus, o inimigo teme perder um cativo, e chama um reforço de seus anjos a fim de encurralarem a pobre pessoa, formando um muro de trevas em torno dela, de modo que a luz do Céu não chegue até onde ela está. Se, porém, a pessoa em perigo persevera, e em sua impotência se lança sobre os méritos do sangue de Cristo, nosso Salvador escuta a fervorosa oração da fé, e envia reforço daqueles anjos magníficos em poder, a fim de a libertar.

Satanás não suporta que se apele para seu poderoso rival, pois teme e treme diante de Sua força e majestade. Ao som da fervorosa oração todo o exército de Satanás treme. Ele continua a chamar legiões de anjos maus para conseguir seu fim. E quando os anjos todo-poderosos, revestidos com a armadura celeste, chegam em auxílio da fraca e perseguida pessoa, o inimigo e seus anjos recuam, sabendo muito bem que sua batalha está perdida. Os voluntários súditos de Satanás são fiéis, ativos e unidos no mesmo objetivo. E se bem que eles se odeiem e guerreiem uns aos outros, aprovei-

tam toda oportunidade para promover o interesse comum. Mas o grande Comandante do Céu e da Terra limitou o poder de Satanás. [329] — Testimonies for the Church 1:345, 346.

O perigo de abandonar a proteção celestial — Anjos de Deus preservarão Seu povo enquanto ele andar no caminho do dever; não há. porém, garantia dessa proteção para os que deliberadamente se aventuram no terreno de Satanás. Um instrumento do grande enganador dirá e fará qualquer coisa a fim de conseguir seu objetivo. Pouco importa se ele se chama um espiritualista, "médico eletroterapista", ou "curador pelo magnetismo". Mediante ilusórios pretextos, ele ganha a confiança dos ingênuos. Pretende ler a história da vida e compreender todas as dificuldades e aflições dos que a ele recorrem. Disfarçando-se em anjo de luz, ao passo que tem no coração a negrura do abismo, manifesta grande interesse em mulheres que lhe buscam o conselho. Diz-lhes que todas as suas tribulações provêm de um casamento infeliz. Isto pode ser bem verdade, mas tal conselheiro não lhes melhora a situação. Diz-lhes que elas necessitam de amor e simpatia. Simulando grande interesse em seu bem-estar, lança uma fascinação sobre suas vítimas desprevenidas, encantando-as como a serpente encanta o trêmulo passarinho. Em breve elas se acham inteiramente em seu poder; pecado, desonra e ruína, eis a terrível seqüência.

Esses obreiros da iniqüidade não são poucos. Sua esteira é assinalada por lares desolados, reputações arruinadas e corações partidos. De tudo isso, porém, mal sabe o mundo; e eles continuam ainda fazendo novas vítimas, e Satanás exulta na ruína por ele realizada. — Testimonies for the Church 5:198.

"E caiu Acazias pelas grades de um quarto alto, que tinha em Samaria, e adoeceu; e enviou mensageiros, e disse-lhes: Ide, e perguntai a Baal-Zebube, deus de Ecrom, se sararei desta doença. Mas o anjo do Senhor disse a Elias tesbita: Levanta-te, sobe para encontrar-te com os mensageiros do rei de Samaria, e dize-lhes: Porventura não há Deus em Israel, para irdes consultar a Baal-Zebube, deus de Ecrom? E por isso assim diz o Senhor: Da cama, a que subiste, não descerás, mas sem falta morrerás". 2 Reis 1:2-4. [...]

A história do pecado do rei Acazias e seu castigo encerra uma lição de advertência que ninguém pode desatender impunemente. Conquanto não rendamos homenagem a deuses pagãos, todavia

milhares estão adorando no altar de Satanás, tão certo como o fez o rei de Israel. O mesmo espírito da idolatria pagã é hoje predominante, se bem que sob a influência da ciência e da educação tenha assumido mais fina e atrativa forma. Cada dia traz nova e dolorosa evidência de que a fé na firme Palavra da profecia está rapidamente decrescendo, e que em seu lugar a superstição e a feitiçaria satânicas estão cativando a mente das pessoas. Todos quantos não pesquisam diligentemente as Escrituras, e submetem todo desejo e desígnio da vida a essa infalível prova, todos quantos não buscam a Deus em oração pedindo o conhecimento de Sua vontade, hão de por certo desviar-se do caminho reto, e cair sob o engano de Satanás. [...] [330]

Os hebreus eram a única nação favorecida com o conhecimento do Deus verdadeiro. Quando o rei de Israel mandou indagar de um oráculo pagão, proclamou aos pagãos que confiava mais nos ídolos deles do que no Deus de seu povo, o Criador dos Céus e da Terra. Da mesma maneira os que professam conhecer a Palavra de Deus O desonram, quando se voltam da Fonte da força e da sabedoria, para pedir conselhos aos poderes das trevas. Se a ira de Deus se acendeu por tal procedimento da parte de um rei ímpio, idólatra, como considerará Ele atitude semelhante quando seguida pelos que professam ser servos Seus? — Testimonies for the Church 5:191, 192, 196.

Ninguém consegue servir a dois senhores — Cristo nos apresenta aí dois senhores, Deus e o mundo, e mostra claramente que nos é simplesmente impossível servir a ambos. Se nosso interesse e amor pelo mundo predominam, não apreciamos as coisas que, acima de todas as outras, são dignas de nossa atenção. O amor do mundo excluirá o amor de Deus, fazendo com que nossos mais altos interesses sejam subordinados às considerações mundanas. Assim o Senhor não ocupa em nossa afeição e devoção o exaltado lugar tomado pelas coisas do mundo. [...]

Satanás trata com os homens mais cautelosamente do que o fez com Cristo no deserto da tentação, pois está apercebido por haver ali perdido a causa. É um inimigo vencido. Não vem ao homem diretamente, exigindo homenagem mediante um culto exterior. Pede-lhes simplesmente que se afeiçoem às boas coisas do mundo. Se for bem sucedido em atrair-lhes assim mente e afeições, as atrações celestes ficam eclipsadas. Tudo quanto ele quer dos homens é que lhe caiam

sob o enganoso poder das tentações, para amarem o mundo, amarem a dignidade e a posição, amarem o dinheiro e afeiçoarem-se aos tesouros deste mundo. Isto feito, consegue tudo quanto pretendera de Cristo. — Testimonies for the Church 3:478, 480.

[331]

Capítulo 59 — O moderno disfarce luminoso de Satanás

A falsa ciência é um dos meios de que Satanás se serviu nas cortes celestiais, e dela se serve ainda hoje. As declarações falsas que fez aos anjos, suas sutis teorias científicas, seduziram muitos deles levando-os a romper sua lealdade.

Havendo perdido seu lugar no Céu, Satanás apresentou suas tentações aos nossos primeiros pais. Adão e Eva cederam ao inimigo, e por sua desobediência foi a humanidade separada de Deus, e a Terra separada do Céu.

Se Adão e Eva jamais houvessem tocado a árvore proibida, o Senhor lhes teria comunicado conhecimento — conhecimento sobre o qual não repousava a maldição do pecado, conhecimento que lhes teria proporcionado alegria eterna. Tudo quanto ganharam por sua desobediência foi a familiarização com o pecado e suas conseqüências.

O campo para o qual Satanás levou nossos primeiros pais é o mesmo para o qual está a levando os homens hoje. Está a inundando o mundo com fábulas agradáveis. Por todas as astúcias ao seu alcance procura impedir os homens de obterem o conhecimento de Deus, que corresponde à salvação. — Testimonies for the Church 8:290.

Quando o erro parece uma grande luz — Vivemos em época de grande luz; mas muita coisa que é considerada como luz está abrindo o caminho para a sabedoria e as artimanhas de Satanás. Muitos fatos serão apresentados que parecerão verdadeiros, e contudo terão que ser ponderados cuidadosamente, com muita oração; pois podem ser sutis artifícios do inimigo. A senda do erro parece muitas vezes estar bem vizinha do caminho da verdade. Ela quase não é distinguível da verdade que leva à santidade e ao Céu. Mas a mente iluminada pelo Espírito Santo sabe discernir que essa senda diverge do caminho reto. Depois de algum tempo se vê que os dois se acham vastamente separados. [...]

A teoria de que Deus é uma essência que penetra toda a natureza, é um dos mais sutis artifícios de Satanás. Representa falsamente a Deus e é uma desonra para Sua grandeza e majestade.

As teorias panteístas não são apoiadas pela Palavra de Deus. A luz de Sua verdade mostra que essas doutrinas são meios destruidores de vidas. [332] As trevas são o seu elemento; a sensualidade, a sua esfera. Satisfazem o coração natural, e favorecem a inclinação. A separação de Deus é o resultado de sua aceitação.

Nossa condição tornou-se, pelo pecado, sobrenatural, e o poder que nos restaura tem que ser sobrenatural, do contrário não terá valor. Há um só poder capaz de romper no coração do homem a força do mal, e esse é o poder de Deus em Jesus Cristo. Unicamente pelo sangue do Crucificado pode haver purificação do pecado. Sua graça, tão-somente, pode habilitar-nos a resistir às tendências de nossa natureza caída e sujeitá-las. A esse poder tornam sem efeito as teorias espiritistas acerca de Deus. Se Deus é uma essência que penetra toda a natureza, Ele então habita em todos os homens; e para alcançar a santidade, basta ao homem desenvolver a capacidade que tem em si mesmo.

Essas teorias, seguidas até à sua conclusão lógica, derribam toda a organização cristã. Removem a necessidade da expiação e fazem do homem o seu próprio salvador. Essas teorias a respeito de Deus tornam sem efeito a Sua Palavra, e os que as aceitam estão em grande perigo de ser afinal levados a considerar a Bíblia toda uma obra de ficção. Podem eles considerar a virtude melhor que o vício; mas sendo Deus removido de Sua posição de soberania, põem a confiança no poder humano, que, sem Deus, está destituído de valor. A vontade humana, desajudada, não tem real poder para resistir ao mal e vencê-lo. As fortalezas da alma acham-se derribadas. O homem não tem barreira que o proteja do pecado. Uma vez rejeitadas as restrições da Palavra de Deus e de Seu Espírito, não sabemos a que profundezas pode o homem cair.

Os que continuarem a manter essas teorias espiritualistas hão de, sem dúvida, comprometer sua experiência cristã, cortar a ligação com Deus e perder a vida eterna. — Testimonies for the Church 8:290-292.

Uma tentativa de enganar até os eleitos para a salvação — Os que semeiam enganos acerca de Deus e da natureza, os que

inundam o mundo com ceticismo, são inspirados pelo inimigo caído, que é também estudante da Bíblia, sabe qual a verdade essencial para o povo e empenha-se em distrair as mentes das grandes verdades destinadas a prepará-las para o que está prestes a sobrevir ao mundo. [...]

Depois de 1844, tivemos que enfrentar fanatismos de todas as espécies. Foram-me dados testemunhos de repreensão, que eu deveria apresentar a alguns que mantinham teorias espíritas. [...]

Os ensinos ímpios são seguidos de práticas pecaminosas. São a sedutora isca empregada pelo pai da mentira, e resultam na impenitência da impureza que se satisfaz consigo mesma. [...]

A experiência do passado há de repetir-se. No futuro, as superstições de Satanás assumirão novas formas. Erros serão apresentados de maneira agradável e lisonjeira. Falsas teorias, revestidas de trajes [333] de luz. apresentar-se-ão ao povo de Deus. Assim procurará Satanás enganar, se possível, até os escolhidos. As mais sedutoras influências serão exercidas; mentes serão hipnotizadas.

Corrupções de toda sorte, semelhantes às que prevaleciam entre os antediluvianos, serão introduzidas para levar cativo o entendimento dos homens. A exaltação da natureza em lugar de Deus, a irrestrita licenciosidade da vontade humana, o conselho dos ímpios — desses se serve Satanás para conseguir certos fins. Ele empregará o poder de uma mente sobre outra para realizar os seus desígnios. O pensamento mais triste de todos é o de que, sob a sua enganosa influência, os homens terão uma forma de piedade, sem ter verdadeira ligação com Deus. Como Adão e Eva, que comeram o fruto da árvore da ciência do bem e do mal, muitos estão agora mesmo se alimentando com os enganosos bocados do erro.

Agentes satânicos estão vestindo teorias de roupagens atraentes, do mesmo modo que Satanás, no jardim do Éden, ocultou de nossos primeiros pais a sua identidade por intermédio da serpente. Esses agentes estão incutindo no espírito do homem isso que na realidade é erro mortífero. A influência hipnótica de Satanás repousará sobre os que se volvem da clara Palavra de Deus para fábulas agradáveis.

Os que receberam mais luz, é que Satanás busca mais assiduamente apanhar. Ele sabe que, se conseguir enganá-los, sob o seu domínio, eles revestirão o pecado com trajes de justiça, levando muitos a se desviarem.

Digo a todos: Estejam de sobreaviso, pois, como anjo de luz, Satanás está percorrendo todas as reuniões de obreiros cristãos, e em cada igreja procura ganhar para seu lado os membros. Tenho que dar ao povo de Deus a advertência: “Não erreis; Deus não Se deixa escarnecer”. Gálatas 6:7. — Testimonies for the Church 8:292-294.

Um plano de Satanás — Por apegarem-se às leis da matéria e da natureza, muitos perdem de vista, ou até chegam a negar a intervenção contínua e direta de Deus. Insistem eles na idéia de que a natureza atua independentemente de Deus, tendo em si mesma a capacidade de atuar. Têm eles em mente uma distinção definida entre o natural e o sobrenatural. O natural é atribuído a causas comuns, sem ligação com o poder de Deus. O poder vital é atribuído à matéria, e a natureza é transformada num deus. Concebe-se que a matéria é colocada em certas relações e passa a agir segundo leis fixas, em que o próprio Deus não pode interferir; que a natureza está dotada de certas propriedades, e sujeita a leis [naturais], e age por si mesma para obedecer a essas leis, e realizar a obra que lhe foi originalmente atribuída.

Isso é ciência falsa; nada há na Palavra de Deus que a sustente. Deus não anula Suas leis, mas está continuamente operando por meio delas, usando-as como instrumentos Seus. Elas não atuam por conta própria. Deus está perpetuamente atuando na natureza. Ela é serva [334] Sua, por Ele dirigida como Lhe apraz. Por sua atuação, a natureza testifica da presença inteligente e da intervenção ativa de um Ser que procede em todas as Suas obras em conformidade com Sua vontade. Não é por meio de uma condição original inerente à natureza que ano após ano a Terra produz as suas dádivas, e prossegue em sua marcha em redor do Sol. A mão do infinito poder está perpetuamente em atividade, guiando este planeta. É o poder de Deus, exercido momento a momento, que o mantém em posição na sua rotação. [...]

A estrutura do corpo humano não pode ser totalmente compreendida; apresenta ela mistérios que desconcertam os mais inteligentes. Não é como resultado de um mecanismo que, uma vez posto em movimento, continue a funcionar, que o pulso bate e respiração se segue a respiração. Em Deus vivemos, nos movemos e existimos. Cada respiração, cada batimento do coração constitui prova contínua do poder de um Deus onipresente. [...]

Homens da maior inteligência não podem compreender os mistérios de Jeová revelados na natureza. A divina inspiração formula muitas perguntas a que o sábio mais profundo não sabe responder. Essas perguntas não foram feitas para que ele a elas respondesse, mas para chamar-nos a atenção para os profundos mistérios de Deus, e ensinar-nos que limitada é a nossa sabedoria; que no ambiente de nossa vida diária muitas coisas existem além da compreensão das mentes finitas; que o discernimento e propósitos de Deus excedem a pesquisa. Sua sabedoria é inescrutável. [...]

A educação iniciada aqui não será completada nesta vida; prosseguirá através da eternidade — progredindo sempre, nunca se completando. Dia a dia, as maravilhosas obras de Deus, as provas de Seu miraculoso poder ao criar e manter o Universo, abrir-se-ão ao espírito em nova beleza. À luz que procede do trono desaparecerão os mistérios, e a mente se encherá de assombro pela simplicidade das coisas que nunca antes compreendera. — Testimonies for the Church 8:259-261, 328.

Advertência contra o sensacionalismo na religião — Precisamos, no tempo atual, de homens espirituais na causa de Deus, homens que sejam firmes nos princípios e tenham compreensão clara da verdade.

Tenho sido instruída de que não é de doutrinas novas e fantasiosas que o povo precisa. Ele não necessitam de conjeturas humanas. Precisam do testemunho de homens que conhecem e praticam a verdade, homens que compreendam a ordem dada a Timóteo e lhe obedecem: "Prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina. Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas. Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas, suporta as aflições, faze o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério". 2 Timóteo 4:2-5. [335]

Andem firme e decididamente, calçando os pés com a preparação do evangelho da paz. Podem estar certos de que a religião pura e imaculada não é uma religião sensacionalista. Deus não pôs sobre ninguém o encargo de estimular o apetite pelas doutrinas e teorias especulativas. Meus irmãos, não ensinem isso. Não permitam

que tais coisas façam parte de sua experiência. Não seja por elas manchada a obra de sua vida. — Testimonies for the Church 8:294, 295.

A necessidade de um reavivamento espiritual — Sou instruída a dizer ao nosso povo: Sigamos a Cristo. Não nos esqueçamos de que Ele é quem deve ser em tudo o nosso modelo. Podemos com segurança rejeitar as idéias que não se encontram em Seus ensinos. Apelo para nossos pastores, para que se certifiquem de que tenham os pés firmados na plataforma da verdade eterna. Tenham o cuidado de que não seguir o impulso, imaginando que seja o Espírito Santo. Alguns há que estão em perigo nesse sentido. Incito-os a serem sãos na fé, capazes de dar a todo o que lha pedir, a razão da esperança que possuem.

O inimigo está procurando desviar o espírito de nossos irmãos e irmãs da obra de preparar um povo que subsista nestes últimos dias. Seus enganos destinam-se a desviar a mente dos perigos e deveres do momento. Avaliam em nada a luz que, por intermédio de João, Cristo deu ao Seu povo, para isso descendo do Céu. Ensinam que as cenas que estão justamente diante de nós não são de importância suficiente para merecer atenção especial. Tornam de nenhum efeito a verdade de origem celestial, roubam ao povo de Deus sua experiência passada, dando-lhes em seu lugar uma ciência falsa.

"Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele". Jeremias 6:16. [...]

O Senhor pede a renovação do positivo testemunho apresentado em anos passados. Ele pede uma reforma da vida espiritual. As energias espirituais do Seu povo têm por muito tempo estado entorpecidas, mas deve haver um ressurgimento da morte aparente.

Pela oração e confissão do pecado, precisamos preparar o caminho do Rei. Ao fazermos isso, teremos o poder do Espírito. Precisamos da energia pentecostal. Ela virá; pois o Senhor prometeu enviar o Seu Espírito como o poder que vence.

Tempos perigosos estão à nossa frente. Quem possui o conhecimento da verdade deve despertar e colocar-se, corpo, alma e espírito, sob a disciplina de Deus. O inimigo está em nosso encalço. Precisamos estar bem despertos, em alerta contra ele. Precisamos revestir-nos de toda a armadura de Deus. Temos que seguir as direções dadas

por meio do Espírito de Profecia. Temos que amar a verdade para este tempo e a ela obedecer. Isso nos guardará de aceitar fortes enganos. Deus nos falou por Sua Palavra. Falou-nos pelos testemunhos para a igreja, e pelos livros que têm ajudado a esclarecer o nosso dever presente bem como a posição que devemos ocupar agora. As [336] advertências que têm sido dadas, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, devem ser aceitas. Se as menosprezarmos, que desculpa poderemos apresentar?

Rogo aos que estão trabalhando para Deus, que não aceitem o espúrio em lugar do genuíno. Não permitam que a razão humana seja posta onde deveria estar a verdade divina e santificadora. Cristo está aguardando oportunidade para acender fé e amor no coração dos Seus. Não recebam as teorias errôneas o apoio do povo que deve estar firme na plataforma da verdade eterna. Deus apela para nós, a fim de que nos mantenhamos fiéis aos princípios fundamentais que se baseiam sobre autoridade inquestionável. — Testimonies for the Church 8:296-298.

Amar e conhecer a Palavra de Deus é o que traz segurança — No coração de muitas pessoas que estão na verdade há muito tempo, entrou um espírito inflexível e afeito a julgar. São severos, críticos, murmuradores. Alçaram-se ao assento do juízo, para pronunciar as suas idéias. Deus lhes roga que daí desçam e se prostrem diante dEle em arrependimento, confessando os seus pecados. Ele lhes diz: "Tenho, porém, contra ti que deixaste a tua primeira caridade. Lembra-te pois donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres". Apocalipse 2:4, 5. Estão-se empenhando por conseguir o primeiro lugar, e por suas palavras e atos ferem muitos corações. [...]

Cristo roga ao Seu povo que creia e pratique Sua palavra. Os que receberem e assimilarem essa palavra, tornando-a parte de cada ação, de cada atributo de caráter, hão de tornar-se fortes na força de Deus. Ver-se-á que sua fé é de origem celestial. Não se desgarrarão para veredas estranhas. Seu espírito não se volverá para uma religião de sentimentalismo e excitamento. Perante anjos e homens, permanecerão como os que têm caráter cristão forte e coerente.

No dourado incensário da verdade, apresentado nos ensinos de Cristo, temos aquilo que convence e converte as pessoas. Espalhem,

na simplicidade de Cristo, as verdades para cuja proclamação veio Ele ao mundo, e o poder de sua mensagem será sentido. Não apresentem teorias ou provas que Cristo nunca mencionou e que não têm fundamento na Bíblia. Temos grandes e solenes verdades para apresentar. “Está escrito” (Mateus 4:4), é a prova que tem que ser colocada diante de cada pessoa. [...]

Recorramos à Palavra de Deus para que nos guie. Busquemos um “assim diz o Senhor”. Basta de métodos humanos. A mente educada unicamente na ciência mundana não compreende as coisas de Deus; mas a mesma mente, convertida e santificada, verá na Palavra o poder divino. Só a mente e o coração purificados pela santificação do Espírito podem discernir as coisas celestiais. — Testimonies for the Church 8:298-301. [337]

É necessário render o coração ao poder do Espírito Santo — Irmãos, em nome do Senhor lhes rogo que despertem e reconheçam seu dever. Renda-se seu coração ao poder do Espírito, e tornar-se-á sensível aos ensinamentos da Palavra. Então serão capazes de discernir as coisas profundas de Deus. [...]

O testemunho de Cristo, testemunho do mais solene caráter, deve ser apresentado ao mundo. Através de todo o livro do Apocalipse se encontram as mais preciosas e enobrecedoras promessas, assim como advertências da mais tremenda e solene importância. Não quererão os que professam possuir conhecimento da verdade ler o testemunho dado por Cristo a João? Não há aí meras conjeturas, nem enganos científicos. Há, sim, as verdades que dizem respeito a nosso bem-estar presente e futuro. Que valor tem a palha em relação ao trigo? [...]

O Senhor virá logo. Os vigias nos muros de Sião são instados a despertar e reconhecer a responsabilidade que Deus lhes confiou. Deus requer vigias que, no poder do Espírito, dêem ao mundo a última mensagem de advertência; que anunciem a hora da noite. Requer vigias que despertem os homens e mulheres de sua letargia, a fim de que não caiam no sono da morte. — Testimonies for the Church 8:301, 302, 304. [338]

Capítulo 60 — Prodígios de mentira

Minha atenção foi dirigida a este texto, como se aplicando especialmente ao espiritualismo moderno: “Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo”. Colossences 2:8. Milhares, foi-me mostrado, têm-se arruinado mediante a filosofia da frenologia e do magnetismo animal, sendo impelidos à infidelidade. Caso a mente comece a soltar-se neste sentido, é quase certo ela perder o seu equilíbrio e ser controlada por um demônio. “Vãs sutilezas” enchem a mente dos pobres mortais. Pensam que há em si mesmos tal poder para realizarem grandes obras, que não sentem nenhuma necessidade de um poder superior. Seus princípios e sua fé são “segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo”. Colossences 2:8.

Jesus não lhes ensinou tal filosofia. Coisa alguma dessa espécie se pode encontrar em Seus ensinos. Ele não encaminhou a mente dos pobres mortais para si mesmos, a um poder possuído por eles próprios. Estava sempre a dirigir-lhes o espírito para Deus, o Criador do Universo, como fonte de sua força e sabedoria. Especial advertência é feita no versículo 18: “Ninguém vos domine a seu bel-prazer com pretexto de humildade e culto dos anjos, metendo-se em coisas que não viu; estando debalde inchado na sua carnal compreensão”. Colossences 2:18.

Os mestres do espiritualismo aproximam-se de maneira agradável e fascinante para os iludirem, e caso lhes dêem ouvidos às fábulas, vocês serão seduzidos pelo inimigo da justiça, e perderão por certo sua recompensa. Uma vez que a fascinadora influência do arquienganador chegue a vencê-los, vocês estão envenenados, e sua mortífera influência adultera e destrói a sua fé em Cristo como o Filho de Deus, e vocês deixam de confiar nos méritos de Seu sangue. Os que são enganados por esta filosofia, são iludidos quanto a sua recompensa, por meio dos enganos de Satanás. Confiam nos

próprios méritos, exercem voluntária humildade, estão mesmo dispostos a fazer sacrifícios e rebaixam-se, e subordinam a mente à crença do supremo absurdo, recebendo as mais absurdas idéias por intermédio daqueles que acreditam ser seus queridos mortos. De tal forma lhes cegou Satanás os olhos e lhes perverteu o discernimento, que não percebem o mal; e seguem as instruções supondo serem de seus amados mortos, agora feitos anjos em uma esfera superior. [339] — Testimonies for the Church 1:297, 298.

Foi-me mostrado que temos de ser guardados de todos os lados e perseverantemente resistir às insinuações e astúcias de Satanás. Ele se "transfigura em anjo de luz" (2 Coríntios 11:14) e está enganando milhares, levando-os cativos. A vantagem que ele aproveita da ciência da mente humana é tremenda. Aqui, qual serpente, ele imperceptivelmente se introduz para corromper a obra de Deus. Os milagres e obras de Cristo ele quer fazer aparecer como resultado da habilidade e poder humanos. Se fizesse um aberto e ousado ataque ao cristianismo, isto poria os cristãos em apuros e angústia aos pés de seu Redentor, e o forte e poderoso libertador poria em fuga o ousado adversário. Ele, portanto, transforma-se em anjo de luz e atua sobre a mente, para afastar do único caminho seguro e justo. As ciências da frenologia, psicologia e mesmerismo são os condutos pelos quais ele chega mais diretamente a esta geração e atua com esse poder que deve caracterizar seus esforços próximo do fim do tempo de graça. — Testimonies for the Church 1:290.

O perigoso controle da mente — Não se deve permitir que nenhum indivíduo assuma o controle da mente de outra pessoa, pensando que, em assim fazendo, está contribuindo para que ela receba grande benefício. A cura mental é um dos enganos mais perigosos que podem ser exercidos em qualquer indivíduo. Poderá ser sentido alívio temporário, mas a mente da pessoa assim controlada jamais será tão forte e segura. Podemos ser tão fracos como o era a mulher que tocou a orla do manto de Cristo; contudo, se usarmos a oportunidade que Deus nos dá de ir a Ele com fé, Ele responderá tão prontamente como fez àquele toque da fé.

Não é desígnio de Deus que qualquer ser humano entregue sua mente a outro ser humano. O Cristo ressurgido, que está agora sentado no trono à direita do Pai, é o Poderoso Restaurador. Suplicai-Lhe o poder restaurador. Somente por meio dEle podem os pecadores

ir a Deus como estão. Jamais podem eles ir por meio de qualquer mente humana. O instrumento humano jamais deve interpor-se entre os instrumentos celestiais e os que estão sofrendo.

Todos devem estar em posição de cooperar com Deus dirigindo a mente de outros para Ele. Falai-lhes da graça e do poder dAquele que é o maior Médico que o mundo já conheceu. [...]

Não pedimos que vos coloqueis sob o controle de qualquer mente humana. A cura mental é a ciência mais terrível que já foi defendida. Cada ser maldoso pode utilizá-la para executar seus próprios intentos. Não temos nada que ver com tal ciência. Devemos ter medo dela. Jamais devem os mais rudimentares princípios dela ser introduzidos em qualquer instituição. — Medicina e Salvação, 115, 116.

A negligência da oração leva os homens a confiar em sua própria força, e abre a porta à tentação. Em muitos casos a imaginação é cativada por pesquisas científicas, e os homens se lisonjeiam mediante a consciência de suas próprias faculdades. As ciências que tratam [340] da mente humana são muito exaltadas. Elas são boas em seu devido lugar; mas Satanás delas se apodera como poderosos instrumentos seus para enganar e destruir as almas. Suas artes são aceitas como vindas do Céu, e ele recebe assim o culto que lhe convém. O mundo, que se julga ser tão beneficiado pela frenologia e o magnetismo animal, nunca foi tão corrupto como agora. Por meio dessas ciências é destruída a virtude, e são lançadas as bases do espiritualismo. — Mensagens Escolhidas 2:352.

Magia e superstição — Queimando seus livros sobre magia, os conversos efésios mostravam que aquilo em que antes se deleitavam abominavam agora. Foi por praticarem artes mágicas, e por meio delas, que haviam especialmente ofendido a Deus e posto em perigo sua alma; e foi contra as artes mágicas que mostraram tal indignação. Assim deram prova de verdadeira conversão. [...]

Supõe-se lisonjeiramente que as superstições pagãs tenham desaparecido diante da civilização do século vinte. Mas a Palavra de Deus e o severo testemunho dos fatos declaram que a feitiçaria é praticada neste século tanto quanto o foi nos velhos tempos da magia. O antigo sistema de magia é, na realidade, o mesmo agora conhecido como moderno espiritualismo. Satanás está encontrando acesso a milhares de mentes por apresentar-se sob o disfarce de amigos já falecidos. As Escrituras declaram que "os mortos não

sabem coisa nenhuma". Eclesiastes 9:5. Seus pensamentos, amor e ódio já pereceram. Os mortos não mantêm comunhão com os vivos. Mas seguro de sua antiga astúcia, Satanás emprega este engano para obter o controle das mentes.

Através do espiritualismo, muitos enfermos, desolados, curiosos se estão comunicando com os espíritos do mal. Todos os que se aventuram a isto estão pisando solo perigoso. A Palavra da verdade declara a maneira como Deus os considera. Nos tempos antigos Ele pronunciou um severo juízo contra um rei que havia buscado conselho de um oráculo pagão: "Porventura não há Deus em Israel, para irdes consultar a Baal-Zebube, deus de Ecrom? E por isso assim diz o Senhor: Da cama, a que subiste, não descerás, mas sem falta morrerás". 2 Reis 1:3, 4. Os mágicos dos tempos pagãos têm seu correspondente nos médiuns espiritistas, nos videntes e nos cartomantes de hoje. As vozes misteriosas que falaram em En-Dor e em Éfeso ainda estão por suas palavras mentirosas desviando os filhos dos homens. Se fosse erguido o véu que está diante de nossos olhos, veríamos anjos maus empregando todas as suas artes para enganar e destruir. Onde quer que uma influência esteja afastando os homens de Deus, ali está Satanás exercendo seu poder de feitiçaria. Quando os homens se rendem a sua influência, antes de se darem conta a mente está desviada e a alma poluída. A admoestação do apóstolo à igreja de Éfeso devia ser ouvida pelo povo de Deus hoje: "E não comuniqueis com as obras infrutuosas das trevas, mas antes condenai-as". Efésios 5:11. — Atos dos Apóstolos, 288-290. [341]

A oração da fé — Caso nos fossem abertos os olhos para ver os anjos maus em atuação junto dos que se sentem à vontade e se consideram seguros, não nos sentiríamos tão em segurança. Os anjos maus estão em nosso encalço a cada momento. Da parte dos homens ímpios esperamos prontidão para agir segundo as sugestões de Satanás; mas, quando temos o espírito desapercebido contra seus invisíveis agentes, eles ocupam novo território, e realizam maravilhas e milagres a nossa vista. Estamos nós preparados para resistir-lhes pela Palavra de Deus, a única arma com que podemos ser bem-sucedidos?

Alguns serão tentados a aceitar essas maravilhas como sendo de Deus. Enfermos serão curados a nossa vista. Milagres se efetuarão aos nossos olhos. Estamos nós apercebidos para a prova que nos

aguarda quando as mentirosas maravilhas de Satanás forem mais amplamente exibidas? Não serão muitas pessoas enredadas e arrebatadas? Separando-se dos positivos preceitos e mandamentos de Deus, e dando ouvido às fábulas, o espírito de muitos se está preparando para receber esses prodígios de mentira. Cumpre buscarmos todos armar-nos para o combate em que nos havemos de em breve empenhar. A fé na Palavra de Deus, o estudo apoiado pela oração e posto em prática, será nossa proteção contra o poder de Satanás, levando-nos à vitória pelo sangue de Cristo. — Testimonies for the Church 1:302. [342]

Capítulo 61 — A crise vindoura

Ao tornar-se mais claro o desrespeito à lei de Deus, torna-se mais distinta a linha de demarcação entre seus observadores e o mundo. O amor aos preceitos divinos aumenta da parte de algumas pessoas, ao mesmo tempo que aumenta o desprezo por parte de outras pessoas. A crise está se aproximando rapidamente. Os acontecimentos rapidamente se intensificam demonstrando que o tempo do castigo divino se aproxima. Conquanto Lhe repugne punir, não obstante castigará, e rapidamente. [...]

O dia da vingança de Deus está precisamente diante de nós. O selo de Deus será colocado somente na testa daqueles que suspiram e clamam por causa das abominações cometidas na Terra. Aqueles que se ligam ao mundo por laços de simpatia, estão comendo e bebendo com os ébrios e certamente serão destruídos com os que praticam a iniqüidade. "Os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os Seus ouvidos atentos às suas orações; mas o rosto do Senhor é contra os que fazem males". 1 Pedro 3:12.

Nossa maneira de proceder determinará se receberemos o selo do Deus vivo, ou seremos abatidos pelas armas destruidoras. Já algumas gotas da ira de Deus caíram sobre a Terra; quando, porém, as sete últimas pragas forem derramadas sem mistura no cálice de Sua indignação, então para sempre será demasiado tarde para o arrependimento e procura de um abrigo. Nenhum sangue expiatório lavará então as manchas do pecado. [...]

Nem todos os que professam guardar o sábado serão selados. Muitos há, mesmo entre os que ensinam a verdade a outros, que não receberão na testa o selo de Deus. Tinham a luz da verdade, souberam a vontade de seu Mestre, compreenderam todos os pontos de nossa fé, mas não tiveram as obras correspondentes. Aqueles que estiveram tão familiarizados com as profecias e com os tesouros da sabedoria divina, deveriam ter agido de conformidade com sua fé. Deveriam ter dirigido sua casa segundo os mesmos princípios, para

que por meio de uma família bem ordenada pudessem apresentar ao mundo a influência da verdade no coração humano.

Por sua falta de consagração e piedade, e por deixarem de alcançar uma norma religiosa elevada, levam outros a contentarem-se com sua posição. Homens de juízo finito não podem ver que, imitando esses homens que tantas vezes lhes abriram os tesouros da Palavra de Deus, certamente hão de pôr em perigo sua salvação. Jesus é o único modelo verdadeiro. Cada qual tem de agora estudar a Bíblia por si mesmo, de joelhos perante Deus, com o coração humilde e dócil de uma criança, se quiser saber o que é que o Senhor dele requer. Por muito alto que qualquer pastor tenha estado no favor de Deus, se negligenciar seguir a luz que lhe é dada por Deus, se se recusar a ser ensinado como uma criancinha, entrará em trevas e enganos satânicos, e levará outros para o mesmo caminho. [343]

Nenhum de nós jamais receberá o selo de Deus, enquanto o caráter tiver uma nódoa ou mácula sequer. Cumpre-nos remediar os defeitos de caráter, purificar de toda a contaminação o templo da alma. Então a chuva serôdia cairá sobre nós, como caiu a temporã sobre os discípulos no dia de Pentecostes. [...]

Ninguém necessita dizer que não há esperança para o seu caso, e que não pode viver a vida de cristão. Mediante a morte de Cristo, amplas providências foram tomadas em favor de cada pessoa. Jesus é o nosso auxílio sempre presente em tempo de necessidade. Tão-somente O invoque com fé, e Ele prometeu ouvir e atender suas petições.

Sim, fé viva e eficaz! Dela necessitamos; devemos possuí-la, ou desfaleceremos e fracassaremos no dia da prova. As trevas que hão de cair em nosso caminho não deverão desanimar-nos nem levar-nos ao desespero. É o véu com que Deus cobre Sua glória, ao vir Ele para comunicar Suas ricas bênçãos. Deveríamos saber isso por nossa experiência passada. No dia em que Deus tiver uma contenda com o Seu povo, essa experiência será uma fonte de conforto e esperança.

É agora que devemos conservar-nos e a nossos filhos incontaminados do mundo. É agora que devemos lavar as vestes de nosso caráter, tornando-as alvas no sangue do Cordeiro. Agora é que devemos vencer o orgulho, as paixões, e a indolência espiritual. Agora e que devemos despertar e fazer decididos esforços para dar simetria

ao nosso caráter. “Hoje, se ouvirdes a Sua voz, não endureçais o vosso coração”. Hebreus 4:7. [...]

Agora é o tempo de preparar-nos. O selo de Deus jamais será colocado à testa de um homem ou mulher impuros. Jamais será colocado à testa de um homem ou mulher cobiçosos ou amantes do mundo. Jamais será colocado à testa de homens ou mulheres de língua falsa ou coração enganoso. Todos os que recebem o selo devem ser imaculados diante de Deus — candidatos para o Céu. Pesquisem as Escrituras por vocês mesmos, para que possam compreender a terrível solenidade do tempo presente. — Testimonies for the Church 5:209, 212-216.

A controvérsia envolvendo o sábado — A questão do sábado será o ponto controverso no grande final conflito em que o mundo inteiro há de ser envolvido. Os homens exaltaram os princípios do diabo acima dos que regem nos Céus. Aceitaram o sábado espúrio instituído por Satanás como o sinal de sua autoridade. Entretanto, Deus imprimiu o Seu selo ao Seu estatuto real. Cada instituição sabática traz o nome de Seu Autor, a marca indestrutível que revela [344] Sua autoridade. Nossa missão é levar o povo a compreender isso. Devemos mostrar-lhe no que importa trazer o sinal do reino de Deus ou do reino da rebelião, porque cada qual se reconhece súdito do reino cujo distintivo aceita. Deus nos chamou para desfraldar o estandarte do Seu sábado, que está sendo calcado a pés. Isso é muito importante, portanto, que o nosso exemplo de guardar o sábado seja correto! — Testimonies for the Church 6:352, 353.

O mesmo espírito despótico que noutras eras tramou contra os fiéis há de tentar extirpar da face da Terra os que temem a Deus e obedecem à Sua lei. Satanás há de incitar a indignação contra uma minoria que conscienciosamente se recusa a aceitar costumes e tradições populares. Homens de destaque e reputação hão de associar-se aos maus e aos que são adversos à lei, a fim de tomarem conselho contra o povo de Deus. A riqueza, o talento e a educação hão de aliar-se a fim de cobri-los de ignomínia. Juízes perseguidores, pastores e membros de igreja, hão de conspirar contra eles. De viva voz e com a pena, com ameaça, escárnio e zombaria, hão de tentar derrotar a sua fé. Desvirtuando os fatos e por meio de apelos violentos hão de procurar instigar as paixões do povo. Não podendo apresentar contra os defensores do sábado bíblico um “está escrito”, à falta

deste, lançarão mão da violência. A fim de se fazerem populares e conquistarem a simpatia do povo, os legisladores hão de ceder ao desejo deste, de obter leis dominicais. Os tementes a Deus, entretanto, não podem aceitar uma instituição que viola um dos preceitos do decálogo. Nesse campo de batalha será ferido o último grande conflito da controvérsia entre a verdade e o erro. E não somos deixados na dúvida sobre o desenlace dessa batalha. Então, como nos dias de Mardoqueu, o Senhor vindicará Seu povo e Sua verdade. — Testimonies for the Church 5:450, 451.

Preparados para enfrentar a tempestade — Deus revelou o que deve acontecer nos últimos dias, para que Seu povo possa estar preparado para enfrentar a tempestade da oposição e da ira. Aqueles que têm sido advertidos dos acontecimentos futuros não devem cruzar os braços numa calma expectativa da tormenta que se anuncia, consolando-se com a idéia de que o Senhor há de proteger os fiéis no dia da calamidade. Devemos ser como os servos que esperam seu Senhor, não nos abandonando a uma expectativa ociosa, mas trabalhando diligentemente com fé inabalável. Não é tempo agora de ocuparmos a mente com coisas de menor importância. Enquanto os homens dormem, Satanás está ativamente ordenando as coisas de modo que o povo de Deus fique privado da graça e da justiça. O movimento dominical está agora preparando o caminho na sombra. Seus dirigentes ocultam seu legítimo intento e muitos dos que a ele aderem ignoram para onde os leva a corrente. Os intuitos professados são de índole branda e aparência cristã, mas sua fala há de revelar o espírito do dragão. [...] [345]

Diz o salmista: "A cólera do homem redundará em Teu louvor, e o restante da cólera Tu o restringirás". Salmos 76:10. Deus quer que a verdade probante seja colocada em primeiro plano, tornando-se assim um objeto de estudo e exame, malgrado o desprezo que muitos lhe votem. O espírito do povo precisa ser agitado. Cada contestação, cada censura, cada calúnia será um meio nas mãos de Deus para provocar curiosidade e despertar os espíritos que, de outro modo, continuariam adormecidos. [...]

Nós como um povo não temos cumprido a obra que Deus nos confiou. Não estamos preparados para o desfecho ao qual nos levará a imposição da lei dominical. É nosso dever, ao vermos os sinais do perigo que se aproxima, despertar-nos para a ação. Que ninguém se

assente em calma expectativa do mal, confortando-se com a crença de que esta obra terá de prosseguir porque a profecia o predisse, e que o Senhor guardará o Seu povo. Não estamos cumprindo a vontade de Deus se nos deixarmos ficar em quietude, nada fazendo para preservar a liberdade de consciência. Fervente e eficaz oração deve ascender ao Céu para que essa calamidade seja adiada até que possamos realizar a obra por tanto tempo negligenciada. Haja as mais fervorosas orações, e então trabalhemos em harmonia com as nossas orações. Pode parecer que Satanás esteja triunfando e que a verdade seja abatida pela falsidade e o erro. [...] Mas Deus deseja que recordemos Seu trato com Seu povo no passado, para salvá-lo dos inimigos. Ele sempre tem escolhido extremidades, ocasiões em que parecia não haver possibilidade de libertamento das operações de Satanás, para a manifestação de Seu poder. A necessidade do homem é a oportunidade de Deus. [...]

Meus irmãos, estamos nós reconhecendo que nossa própria salvação, assim como o destino de outras pessoas, depende do preparo que agora fazemos para a prova que se aproxima? Estamos demonstrando aquela intensidade de zelo, aquela piedade e devoção, que nos habilitarão a subsistir quando se manifestar a oposição contra nós? Se Deus já falou por mim, virá o tempo em que seremos levados perante conselhos, e cada aspecto da verdade que mantemos será criticado severamente. O tempo que tantos estão deixando passar desperdiçado deveria ser dedicado ao encargo que Deus nos deu de preparar-nos para a crise que se aproxima. — Testimonies for the Church 5:452, 453, 713, 714, 716, 717.

O juízo — Estamos perto do final dos tempos. Foi-me mostrado que os juízos de Deus já estão caindo sobre a Terra. O Senhor nos advertiu quanto aos acontecimentos que estão prestes a ocorrer. Luz irradia de Sua Palavra, contudo as trevas cobrem a Terra e densa escuridão os povos. “Quando disserem: Há paz e segurança; então lhes sobrevirá repentina destruição [...] e de modo nenhum escaparão”. 1 Tessalonicenses 5:3. — Testimonies for the Church 5:99.

O Senhor está removendo da Terra Suas restrições, e logo haverá morte e destruição, crime cada vez mais dominante, e maldosos [346] e cruéis movimentos contra os ricos que se exaltaram contra os pobres. Os que estiverem sem a proteção de Deus não encontrarão

segurança em lugar ou situação alguma. Agentes humanos estão sendo preparados e estão usando seu poder inventivo a fim de por em operação as mais poderosas máquinas para ferir e matar. — Testimonies for the Church 8:50.

Os juízos de Deus estão na Terra. As guerras e rumores de guerra, as destruições pelo fogo e inundações, dizem claramente que o tempo de angústia, que aumentará até o fim, está às portas. — Beneficência Social, 136.

Logo sérios conflitos surgirão entre as nações — conflitos que não cessarão até que Jesus venha. Como nunca antes, precisamos unir-nos, servindo Aquele que preparou o Seu trono no Céu e cujo reino domina sobre todos. Deus não abandonou o Seu povo, e nossa força consiste em não abandoná-Lo. — Beneficência Social, 136. [347]

Capítulo 62 — O tempo da provação

O apóstolo exorta os irmãos dizendo: “No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do Seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes. [...] no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes”. Efésios 6:10-13. Oh, que dia está diante de nós! Que sacudidura haverá entre os que se dizem filhos de Deus! O injusto encontrar-se-á entre o justo. Os que têm grande luz e nela não têm andado, terão trevas correspondentes à luz que desprezaram. Necessitamos atender a lição contida nas palavras de Paulo: “Antes, subjugo o meu corpo e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado”. 1 Coríntios 9:27. O inimigo está trabalhando diligentemente para ver quem poderá acrescentar às fileiras da apostasia; mas o Senhor logo virá, e muito breve cada caso será decidido para a eternidade. Aqueles cujas obras correspondem à luz que graciosamente lhes for dada, serão contados do lado do Senhor. — Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 163.

Os dias de purificação da igreja estão chegando rapidamente. Deus terá um povo puro e fiel. No grande peneiramento prestes a acontecer, seremos melhor capacitados a medir a força de Israel. Os sinais revelam que o tempo está próximo, quando o Senhor mostrará que a ferramenta está em Sua mão e que Ele limpará completamente a eira. — Testimonies for the Church 5:80.

Vitória para quem busca o livramento — Foi-me mostrado o povo de Deus, e vi-o fortemente sacudido. Alguns, com viva fé e agonizantes brados, pleiteavam com Deus. [...]

Vi que alguns não participavam dessa obra de súplica intensa. Pareciam indiferentes e descuidosos. Não resistiam às trevas que os rodeavam, e os envolviam qual densa nuvem. Os anjos de Deus deixaram-nos, e vi-os apressar-se em auxílio dos que lutavam com todas as energias para resistir aos anjos maus, procurando ajudar-se a si mesmos invocando perseverantemente a Deus. Mas os anjos abandonaram os que não se esforçavam por ajudar-se a si mesmos,

e perdi-os de vista. Enquanto os que oravam prosseguiram em seus clamores fervorosos, um raio de luz, provindo de Jesus, sobre eles incidia de quando em quando, a fim de os encorajar, e iluminar-lhes o semblante.

Perguntei qual o sentido da sacudidura que eu acabava de presenciar e foi-me mostrado que fora causada pelo positivo testemunho motivado pelo conselho da Testemunha fiel, aos laodiceanos. [348] Esse testemunho terá o seu efeito sobre o coração do que o recebe, levando-o a exaltar a norma e declarar a positiva verdade. Alguns não suportarão esse claro testemunho. Opor-se-lhe-ão e isto causará uma sacudidura entre os filhos de Deus.

O testemunho da Testemunha fiel não foi atendido nem pela metade. O solene testemunho do qual depende o destino da igreja foi subestimado, se não rejeitado por completo. Esse testemunho tem que realizar arrependimento profundo, e todos os que de fato o receberem, obedecer-lhe-ão e serão purificados.

Disse o anjo: "Escute!" Logo ouvi uma voz que soava como muitos instrumentos de música, todos em acordes perfeitos, suaves e harmoniosos. Ultrapassava a qualquer música que eu já ouvira. Parecia plena de misericórdia, compaixão, e regozijo santo e enobrecedor. Atravessou-me todo o ser. Disse o anjo: "Olhe!" Minha atenção foi então dirigida para o grupo que eu vira, e que fora fortemente abalado. Foram-me mostrados os que eu antes vira a chorar e orar em agonia de espírito. O grupo de anjos da guarda em volta deles fora duplicado e achavam-se revestidos de uma armadura, da cabeça aos pés. Moviam-se em rigorosa ordem, firmes como um batalhão de soldados. Seu semblante exprimia o árduo conflito que haviam suportado, a difícil luta que atravessaram. Contudo sua fisionomia, assinalada por severa angústia íntima, resplandecia agora com a luz e glória do Céu. Haviam alcançado a vitória, e esta lhes trazia a mais profunda gratidão, e santo e nobre regozijo.

Diminuíra o número das pessoas que compunham esse grupo. Alguns, pela sacudidura, foram lançados fora, ficando à beira do caminho. Os descuidosos e indiferentes, que não se uniam aos que haviam prezado a vitória e salvação o bastante para a suplicar com insistência, não a alcançaram, sendo deixados atrás, em trevas. Seu número, porém foi imediatamente preenchido por outros que acei-

tavam a verdade e cerravam fileiras. Ainda os anjos maus se lhes aglomeravam em torno, mas sobre eles não tinham poder.

Ouvi os que se achavam revestidos da armadura proclamarem a verdade com grande poder. Isso surtiu efeito. Vi os que haviam estado presos — algumas esposas haviam estado presas aos maridos, e alguns filhos aos pais. Os sinceros que haviam sido detidos ou impedidos de ouvirem a verdade, agora dela se apoderavam ansiosamente. Desaparecera todo temor que tinham dos parentes. Para eles, unicamente a verdade era exaltada. Era-lhes mais querida e preciosa do que a vida. Tinham dela estado famintos e sedentos. Perguntei pela causa dessa grande mudança. Um anjo respondeu: "É a chuva serôdia, o 'refrigério pela presença do Senhor' (Atos dos Apóstolos 3:19), o alto clamor do terceiro anjo."

Grande poder acompanhava esses escolhidos. Disse o anjo: "Olhe!" Foi-me chamada a atenção para os ímpios, ou incrédulos. Estavam todos agitados. O zelo e poder do povo de Deus os haviam [349] despertado e enraivecido. Confusão, confusão mostrava-se por toda parte. Vi que eram tomadas medidas contra esse grupo, que possuía o poder e a luz de Deus. Trevas adensavam-se-lhes em torno, e no entanto ali se achavam, aprovados por Deus e nEle confiantes. Vi-os perplexos. A seguir, ouvi-os clamarem fervorosamente ao Senhor. Através do dia e da noite seu clamor não cessava.* Ouvi as palavras: "Tua vontade, ó Deus, seja feita! Se for para a glória do Teu nome, abre um caminho de escape para o Teu povo! Livra-nos dos ímpios que nos rodeiam! Eles nos destinaram à morte; Teu braço, porém, pode efetuar a salvação." Essas são as palavras de que me recordo. Todos pareciam ter intuição profunda de sua indignidade e manifestavam inteira submissão à vontade de Deus. Entretanto, como Jacó, cada qual, sem uma única exceção, suplicava fervorosamente e pleiteava o livramento.

Logo depois de haverem começado seu fervoroso clamor, os anjos, compassivos, desejavam acudir em seu livramento. Mas um anjo alto e majestoso não lho permitiu. Disse ele: "A vontade de Deus não se cumpriu ainda. Eles devem beber a taça. Devem ser batizados com o batismo."

Logo ouvi a voz de Deus, que abalou Céus e Terra. Houve grande terremoto. Edifícios ruíram por todos os lados. Ouvi então um triunfante brado de vitória, alto, harmonioso e claro. Contemplei aquele

grupo que, pouco tempo antes, estivera em aflição e cativeiro. Seu cativeiro fora mudado. Jó 42:10. Uma luz resplandecente brilhava sobre eles. Como pareceram formosos então! Haviam desaparecido toda fadiga e sinais de ansiedade; saúde e beleza viam-se em todos os semblantes. Seus inimigos, os gentios que os cercavam, caíram por terra, como mortos. Não suportavam a luz que brilhava sobre os santos, libertos. Essa luz e resplendor sobre eles permaneceu até que Jesus foi visto nas nuvens do céu, e o grupo de fiéis e provados foram transformados "num momento, num abrir e fechar de olhos" (1 Coríntios 15:52), de glória em glória. Abriram-se os sepulcros e revestidos de imortalidade, surgiram os santos, bradando: "Vitória sobre a morte e a sepultura!" e em companhia dos santos vivos foram arrebatados, para encontrar seu Senhor nos ares, enquanto belos e harmoniosos brados de glória e vitória procediam de todos os lábios imortais. — Testimonies for the Church 1:179-184.

Os dois exércitos — Vi em visão dois exércitos em luta terrível. Um deles ostentava em suas bandeiras as insígnias do mundo; guiava o outro a bandeira ensangüentada do Príncipe Emanuel. Estandarte após estandarte era arrastado no chão, à medida que grupo após grupo do exército do Senhor se juntava ao inimigo, e tribo após tribo das fileiras do adversário se unia ao povo de Deus que guarda os mandamentos. Um anjo que voava pelo meio do céu pôs-me nas mãos o estandarte de Emanuel, enquanto um forte general comandava em alta voz: "Em forma! Tomai posição vós, que sois leais aos mandamentos de Deus e ao testemunho de Cristo. Saí do meio [350] deles e apartai-vos, e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai e vós sereis para Mim filhos e filhas. Vinde todos quantos dentre vós quiserem acudir em socorro do Senhor, em socorro do Senhor contra os valentes." [...]

A igreja é hoje militante. Enfrentamos agora um mundo em trevas de meia-noite, quase inteiramente entregue à idolatria. Mas aproxima-se o dia em que a batalha terá sido ferida e ganha a vitória. A vontade de Deus deve ser feita na Terra como o é no Céu. Então as nações não possuirão outra lei senão a do Céu. Juntas, constituirão uma família feliz, unida, trajada das vestes de louvor e ações de graça — as vestes da justiça de Cristo. A natureza toda, em sua inexcedível beleza, oferecerá a Deus um constante tributo de louvor e adoração. O mundo será inundado da luz do Céu. Os anos transcorrerão em

alegria. A luz da Lua será como a do Sol, e a deste sete vezes mais brilhante do que hoje é. Ante esse cenário as estrelas da alva cantarão juntamente, e os filhos de Deus exultarão de alegria, ao Se unirem Deus e Cristo para proclamar: "Não mais haverá pecado, também não haverá morte."

Tal é a cena que me é apresentada. A igreja, porém, deve combater e combaterá os inimigos visíveis e invisíveis. Estão a postos forças satânicas sob forma humana. Homens se têm confederado para oporem-se aos exércitos do Senhor. Essas confederações continuarão até que Cristo deixe Seu lugar de intercessor diante do propiciatório e envergue as vestes de vingança. Agentes satânicos encontram-se em todas as cidades, ocupados em organizar os grupos que se opõem à lei de Deus. Alguns que professam ser santos e outros declaradamente incrédulos, filiam-se a esses partidos. Não é hora de o povo de Deus mostrar fraqueza. Não podemos deixar de ficar alerta um momento sequer. — Testimonies for the Church 8:41, 42.

[351]

Capítulo 63 — O que não pode ser esquecido

As instruções do Salvador aos discípulos foram dadas em benefício de Seus seguidores de todos os tempos. Tinha em vista os que viveriam próximo ao fim do tempo, quando disse: “Olhai por vós.” É nossa tarefa acariciar no coração, cada qual por si, as preciosas graças do Espírito. — Testimonies for the Church 5:102.

A grande crise está justamente diante de nós. Para enfrentar suas provas e tentações, e cumprir suas injunções, será necessária fé perseverante. Podemos, porém, triunfar esplendidamente; nenhuma alma vigilante, que ore e creia será enlaçada pelo inimigo. [...]

Irmãos, a quem as verdades da Palavra de Deus foram desvendadas, que parte desempenharão nas cenas finais da história deste mundo? Estarão despertos para essas solenes realidades? Reconhecerão a grande obra de preparação que prossegue no Céu e na Terra? Que todos os que receberam a luz, que tiveram a oportunidade de ler e escutar a profecia, atentem para as coisas que nela estão escritas; “porque o tempo está próximo” (Apocalipse 1:3) Ninguém condescenda com o pecado, fonte de toda miséria em nosso mundo. Não é bom continuar em letargia e néscia indiferença. Que não fique o destino da alma pendente da incerteza. Tenhamos a certeza de estar inteiramente do lado do Senhor. Façam os corações sinceros e os lábios trementes a pergunta: “Quem poderá subsistir?” Apocalipse 6:17. Estamos nós, nestas últimas preciosas horas de graça empregando a melhor espécie de material na formação do nosso caráter? Temos purificado o coração de toda mancha? Estamos seguindo a luz? Temos obras que equivalem à nossa profissão de fé? [...]

É possível ser um crente parcial, formal, e contudo ser achado em falta e perder a vida eterna. É possível praticar alguns dos preceitos bíblicos, e ser considerado cristão, e ainda, pela falta das qualificações essenciais ao caráter cristão, perecer. Quem negligencia ou trata com indiferença as advertências que Deus deu, quem acaricia ou desculpa o pecado, está selando o destino de sua alma. Seremos pesados na balança e achados em falta. Graça, paz e perdão serão

para sempre retirados; Jesus terá passado para nunca mais voltar ao alcance das nossas orações e súplicas. Enquanto se prolonga a [352] misericórdia, enquanto o Salvador está fazendo intercessão, façamos uma preparação completa para a eternidade. — Testimonies for the Church 6:404, 405.

Satanás não dorme; está bem desperto para evitar que se cumpra a firme palavra da profecia. Com sua astúcia e poder enganador esforça-se para contrafazer a vontade de Deus, revelada expressamente em Sua Palavra. Durante anos, Satanás tem estado a dominar a mente dos homens por meio de enganos sutis que ideou para substituírem a verdade. Neste tempo de perigo, os que praticam o bem no temor de Deus, Lhe glorificam o nome repetindo as palavras de Davi: “já é tempo de operares ó Senhor, pois eles têm quebrantado a Tua lei”. Salmos 119:126. — Testimonies for the Church 9:92.

Nós, como povo, professamos possuir mais verdades do que qualquer outro na Terra. Neste caso, nossa conduta e caráter devem também corresponder a nossa profissão. Está próximo o dia em que os justos, qual semente preciosa, hão de ser ajuntados para os celeiros celestiais, enquanto os ímpios, à semelhança do joio, o serão para o fogo do grande dia. Mas o trigo e o joio deverão “crescer ambos juntos até à ceifa”. Mateus 13:30.

No desempenho de seus deveres cotidianos, os justos hão de estar, até o fim, em contato com os ímpios. Os filhos da luz estão espalhados entre os das trevas para que o contraste salte aos olhos de todos. É assim que os filhos de Deus devem anunciar “as virtudes dAquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz”. 1 Pedro 2:9. O amor divino, ardendo em seu coração, a harmonia à semelhança de Cristo manifestada em sua vida, será como um vislumbre do Céu concedido aos homens do mundo, para que possam apreciar sua excelência. — Testimonies for the Church 5:100.

Homem algum pode servir a Deus sem atrair contra si mesmo os homens e anjos maus. Espíritos maus serão lançados no encalço de toda alma que busca unir-se às fileiras de Cristo; pois Satanás deseja reaver a presa que lhe foi arrebatada. Homens maus se submeterão a crer em fortes enganos, para sua perdição. Esses homens se revestirão das roupagens da sinceridade “para enganar, se possível, os próprios eleitos”. Marcos 13:22. — Testimonies for the Church 4:595.

O fim está próximo — A volta de Cristo ao nosso mundo ocorrerá dentro de pouco tempo. Seja essa a ênfase de cada mensagem. [...]

O refreador Espírito de Deus está agora mesmo sendo retirado do mundo. Furacões, tormentas, tempestades, incêndios, inundações, desastres em terra e mar, seguem-se um ao outro em rápida sequência. A ciência busca uma explicação para tudo isso. Os sinais que em torno de nós se avolumam, prenunciando a próxima manifestação do Filho de Deus, são atribuídos a outra causa que não a verdadeira. Os homens não discernem as sentinelas angélicas que retêm os quatro ventos para que não soprem sem que os filhos de Deus estejam selados; mas quando Deus mandar que Seus anjos soltem os ventos, haverá uma tal cena de luta que pena nenhuma pode descrever. [...] [353]

Caso a cortina pudesse ser erguida, poderíamos discernir os propósitos de Deus e os juízos que estão para cair sobre o mundo condenado: caso pudéssemos ver nossa própria atitude, temeríamos e tremeríamos por nossa própria salvação e pela de nossos semelhantes. Fervorosas orações e angústia de coração quebrantado seriam elevadas ao Céu. Choraríamos entre o pórtico e o altar, confessando a nossa cegueira e rebeldia espirituais. — Testimonies for the Church 6:406, 408.

O perigo de pensar que falta muito para a volta de Cristo — Aquele mau servo que em seu coração diz: “Meu Senhor tarde virá”. Mateus 24:48. professa estar esperando a Cristo. É um “servo” que só aparentemente se dedica ao serviço de Deus, enquanto no coração se entregou a Satanás.

Diferente dos escarnecedores, não nega abertamente a verdade, mas pela conduta revela o desejo que sente de que a vinda do Senhor se dilate. O orgulho torna-o descuidado em relação aos interesses eternos. Adota as máximas do mundo e se conforma às suas práticas e costumes. O egoísmo, o orgulho e as ambições mundanas nele predominam. Temendo que seus irmãos lhe levem alguma vantagem, deprecia seus esforços e contestam suas as razões. Desse modo espanca seus conservos.

À proporção que se vai alienando do povo de Deus, une-se mais aos ímpios. É achado comendo e bebendo “com os ébrios” (Mateus 24:49) associando-se com o mundo cujo espírito compartilha. Dessa maneira é embalado numa segurança carnal, e vencido pela

negligência, indiferença e ociosidade. — Testimonies for the Church 5:101, 102.

Uma suposta nova luz vai enganar a muitos — Satanás espera envolver os remanescentes filhos de Deus na ruína geral que está para vir sobre a Terra. À medida que se aproxima a vinda de Cristo, mais determinado e decidido em seus esforços fica ele, a fim de os derrotar. Surgirão homens e mulheres proclamando possuir alguma nova luz ou alguma nova revelação, e cuja tendência é abalar a fé nos marcos antigos. Suas doutrinas não resistem à prova da Palavra de Deus. Mesmo assim, pessoas serão enganadas.

Farão circular relatos falsos e alguns serão apanhados pela armadilha. Acreditarão nesses boatos e por sua vez os repetirão, e assim se formará uma cadeia que os liga com o arquienganador. Tal espírito nem sempre se manifestará em aberto desafio às mensagens enviadas por Deus, mas expressa de muitas maneiras uma deliberada incredulidade. Cada falsa declaração feita, alimenta e fortalece essa incredulidade, e por esse meio muitas pessoas serão levadas à decisão do lado errado.

Não podemos ser demasiado vigilantes contra toda forma de erro. pois Satanás está constantemente buscando afastar da verdade os homens. — Testimonies for the Church 5:295, 296. [354]

A importância da devoção pessoal — Se a oração particular e a leitura das Escrituras forem negligenciadas hoje, amanhã elas poderão ser omitidas com menos protestos da consciência. Haverá uma longa lista de omissões, tudo por causa de um único grão semeado no solo do coração. Por outro lado, todo raio de luz acariciado, proporcionará uma colheita de luz. A tentação uma vez resistida, dará poder para resistir mais firmemente a segunda vez; toda nova vitória ganha sobre o próprio eu, aplainará o caminho para mais elevados e mais nobres triunfos. Toda vitória é uma semente semeada para a vida eterna. — Testimonies for the Church 5:120.

Todo santo que se aproximar de Deus com coração verdadeiro, dirigindo-Lhe com fé suas sinceras petições, verá suas orações atendidas. Sua fé não deve largar as promessas de Deus, caso vocês não vejam ou sintam a imediata resposta a suas orações. Não temam confiar em Deus. Descansem em Sua firme promessa: “Pedi e recebereis”. João 16:24.

Deus é demasiado sábio para errar, e demasiado bom para negar qualquer coisa boa a Seus santos, que andam na retidão. O homem é falível, e embora suas orações sejam dirigidas ao alto por um coração sincero, nem sempre pede aquilo que lhe convém, ou que seja para a glória de Deus. Assim sendo, nosso sábio e bom Pai ouve nossas orações e, por vezes, responderá imediatamente; dá-nos, porém, aquilo que é para nosso máximo bem e Sua glória. Deus nos dá bênçãos; caso nos fosse possível penetrar Seus planos, veríamos claramente que Ele sabe o que é melhor para nós, e que nossas orações são atendidas. Não nos é concedida coisa alguma que seja prejudicial, mas a bênção de que necessitamos, em lugar daquilo que pedimos e que não nos faria bem, mas mal.

Vi que, se não recebermos resposta imediata a nossas orações, devemos apegar-nos firmemente a nossa fé, não permitindo que penetre a desconfiança, pois isto nos separará de Deus. Se nossa fé vacilar, nada receberemos dEle. Forte deve ser a confiança que temos em Deus; e quando mais dela necessitarmos, a bênção, qual chuveiro, cairá sobre nós. — Testimonies for the Church 1:120, 121.

Cristão de verdade gosta de pensar e falar das coisas celestiais — No Céu, Deus é tudo em todos. Ali reina suprema a santidade; não há nada para manchar a perfeita harmonia com Deus. Caso estejamos realmente jornadeando para lá, o espírito do Céu habitará em nosso coração desde aqui. Mas, se não encontramos prazer agora na contemplação das coisas celestes; se não temos qualquer interesse em buscar o conhecimento de Deus, deleite algum em deter os olhos no caráter de Cristo; se a santidade não tem a menor atração para nós — podemos então estar certos de que é vã nossa esperança do Céu.

A perfeita conformidade com a vontade de Deus é o elevado objetivo que deve estar sempre diante do cristão. Terá prazer de falar acerca de Deus, de Jesus, do lar puro e bem-aventurado que Cristo preparou para os que O amam. O meditar nesses temas, quando o [355] espírito se deleita nas benditas promessas de Deus, é representado pelo apóstolo como provar "as virtudes do século futuro".

Falta muito pouco para as lutas finais do grande conflito em que, com "todo o poder, e sinais, e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça", Satanás trabalhará para apresentar falsamente o caráter de Deus, a fim de poder, "se possível fora", enganar "até

os escolhidos”. Mateus 24:24. Se já houve um povo necessitado de luz sempre crescente do Céu, é o povo que, neste tempo de perigo, Deus chamou para serem depositários de Sua lei e reivindicar Seu caráter perante o mundo. Aqueles a quem foi confiado tão sagrado legado devem ser espiritualizados, elevados, possuídos de vitalidade mediante as virtudes que professam crer. — Testimonies for the Church 5:745, 746.

O povo de Deus tem que avançar, apesar das dificuldades — O Senhor está agora a lidar com o Seu povo, o povo que crê na verdade presente. É Seu desígnio levar a importantes resultados, e enquanto em Sua providência, age nesse sentido, diz ao povo: “Avançar!” Certamente o caminho ainda não está aberto; ao marcharem, porém, na força da fé e da coragem, o Senhor mostrará o caminho claro aos seus olhos. Sempre haverá pessoas que murmurem, como fez o antigo Israel, e ponham a culpa das dificuldades em que se acham sobre os que Deus suscitou com o fim especial de promover o avançamento de Sua causa. Deixam de ver que Ele os está provando com o levá-los a situações criticas, das quais não há livramento possível senão pelo Seu braço.

Tempos há em que a vida cristã parece cercada de perigos, e difícil se afigura o cumprimento do dever. A imaginação pinta ruína pela frente, escravidão e morte por trás. Todavia a voz de Deus fala claramente acima de todos os desânimos: “Avançar!” Devemos obedecer a esta ordem, seja qual for o resultado, mesmo que nossos olhos não consigam penetrar as trevas, e sintamos frias ondas envolverem-nos os pés. — Testimonies for the Church 4:26.

Em uma vida dividida, indiferente, vocês encontrarão dúvidas e obscuridade. Não poderão fruir as consolações da religião, nem a paz que o mundo oferece. Não se assentem na cadeira de descanso de Satanás, do pouco-fazer, mas ergam-se, e mirem a elevada norma que é privilégio seu atingir. Bendito é o privilégio de renunciar a tudo por Cristo. Não olhem a vida de outros nem os imitem, sem se elevar mais acima. Vocês só têm um único Modelo verdadeiro, infalível. Só é seguro seguir a Jesus. Decidam que, se outros procedem segundo o princípio da indolência espiritual, vocês os deixarão, e marcharão adiante, rumo a um elevado caráter cristão. Formem um caráter para o Céu. Não durmam em seu posto. Lidem fiel e sinceramente com a [356] própria vida. — Testimonies for the Church 1:241.

Capítulo 64 — Cristo nosso grande sumo sacerdote

A compreensão correta do ministério do santuário celestial constitui o alicerce de nossa fé. — Evangelismo, 21. O santuário terrestre fora construído por Moisés, conforme o modelo a ele mostrado no monte. Era uma figura para o tempo então presente, no qual se ofereciam tanto dons como sacrifícios; seus dois lugares santos eram "figuras das coisas que estão no Céu" (Hebreus 9:9, 23); Cristo, nosso grande Sumo Sacerdote, é "ministro do santuário, e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem". Hebreus 8:2. Sendo em visão concedida a João uma vista do templo de Deus no Céu, contemplou ele ali "sete lâmpadas de fogo" (Apocalipse 4:5) que ardiam diante do trono. [...]

Permitiu-se ao profeta ver o primeiro compartimento do santuário celestial; e viu ali as "sete lâmpadas de fogo" e o "altar de ouro" representados pelo castiçal de ouro e o altar de incenso no santuário terrestre. Novamente, "abriu-se no Céu o templo de Deus" (Apocalipse 11:19), e ele olhou para dentro do véu interno, no santo dos santos. Ali viu a "arca do Seu concerto", representada pelo escrínio sagrado construído por Moisés a fim de conter a lei de Deus. [...]

João diz que viu o santuário no Céu. Aquele santuário em que Jesus ministra em nosso favor, é o grande original, de que o santuário construído por Moisés era uma cópia.

Do templo celestial, morada do Rei dos reis, onde milhares de milhares O servem, e milhões de milhões estão diante dEle (Daniel 7:10), templo repleto da glória do trono eterno, onde serafins, seus guardas resplandecentes, velam o rosto em adoração; sim, desse templo, nenhuma estrutura terrestre poderia representar a vastidão e glória. Todavia, importantes verdades relativas ao santuário celestial e à grande obra ali prosseguida em prol da redenção do homem, deveriam ser ensinadas pelo santuário terrestre e seu cerimonial.

Depois de Sua ascensão, nosso Salvador iniciaria Sua obra como nosso Sumo Sacerdote. Diz Paulo: "Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo Céu, para

agora comparecer por nós perante a face de Deus". Hebreus 9:24. Assim como o ministério de Cristo devia consistir em duas grandes [357] divisões, ocupando cada uma delas um período de tempo e tendo um lugar distinto no santuário celeste, semelhantemente o ministério típico consistia em duas divisões — o serviço diário e o anual — e a cada um deles era dedicado um compartimento do tabernáculo.

Assim como Cristo, por ocasião de Sua ascensão, compareceu à presença de Deus, a fim de pleitear com Seu sangue em favor dos crentes arrependidos, assim o sacerdote, no ministério diário, aspergia o sangue do sacrifício no lugar santo em favor do pecador.

O sangue de Cristo, ao mesmo tempo que livraria da condenação da lei o pecador arrependido, não cancelaria o pecado; este ficaria registrado no santuário até à expiação final; assim, no cerimonial típico, o sangue da oferta pelo pecado removia do penitente o pecado, mas este permanecia no santuário até ao dia da expiação.

No grande dia da paga final, os mortos devem ser "julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras". Apocalipse 20:12. Então, pela virtude do sangue expiatório de Cristo, os pecados de todo o verdadeiro arrependido serão eliminados dos livros do Céu. Assim o santuário estará livre ou purificado, do registro de pecado. No tipo, esta grande obra de expiação, ou cancelamento de pecados, era representada pelas cerimônias do dia da expiação, a saber, pela purificação do santuário terrestre, a qual se realizava pela remoção dos pecados com que ele ficara contaminado, remoção efetuada pela virtude do sangue da oferta para o pecado. — Patriarcas e Profetas, 356-358.

Satanás concebe inumeráveis planos para nos ocupar a mente, para que ela se não detenha no próprio trabalho com que deveremos estar mais bem familiarizados. O arquienganador odeia as grandes verdades que apresentam um sacrifício expiatório e um todo-poderoso Mediador. Sabe que para ele tudo depende de desviar a mente, de Jesus e de Sua verdade. [...]

Mas Jesus apresenta em seu favor Suas mãos feridas, Seu corpo moído; e declara a todos os que desejam segui-Lo: "A Minha graça te basta". 2 Coríntios 12:9. "Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Por que o Meu jugo é suave, e o Meu fardo

é leve”. Mateus 11:29, 30. Ninguém, pois, considere incuráveis os seus defeitos. Deus dará fé e graça para vencê-los.

Vivemos hoje no grande dia da expiação. No cerimonial típico, enquanto o sumo sacerdote fazia expiação por Israel, exigia-se de todos que afligissem a alma pelo arrependimento do pecado e pela humilhação, perante o Senhor, para que não acontecesse serem extirpados dentre o povo. De igual modo todos quantos desejem seja seu nome conservado no livro da vida, devem, agora, nos poucos dias de graça que restam, afligir a alma diante de Deus, em tristeza pelo pecado e em arrependimento verdadeiro. Deve haver um exame de coração, profundo e fiel. O espírito leviano e frívolo, alimentado por tantos cristãos professos, deve ser deixado. Há uma luta intensa [358] diante de todos os que desejam subjugar as más tendências que insistem no predomínio. A obra de preparação é uma obra individual. Não somos salvos em grupos. A pureza e devoção de um, não suprirá a falta dessas qualidades em outro. Embora todas as nações devam passar em juízo perante Deus, examinará Ele o caso de cada indivíduo, com um exame tão íntimo e penetrante como se não houvesse outro ser na Terra. Cada um deve ser provado, e achado sem mancha ou ruga, ou coisa semelhante.

Solenes são as cenas ligadas à obra final da expiação. Momentosos, os interesses nela envolvidos. O juízo ora se realiza no santuário celestial. Há muitos anos esta obra está em andamento. Breve, ninguém sabe quão breve, passará ela aos casos dos vivos. Na augusta presença de Deus nossa vida deve passar por exame. Atualmente, mais do que em qualquer outro tempo, importa a toda alma atender à admoestação do Salvador: “Vigiai e orai; porque não sabeis quando chegará o tempo”. Marcos 13:33. “Se não vigiares, virei a ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei”. Apocalipse 3:3.

Quando se encerrar a obra do juízo de investigação, o destino de todos terá sido decidido, ou para a vida, ou para a morte. O tempo da graça finaliza pouco antes do aparecimento do Senhor nas nuvens do céu. Cristo, no Apocalipse, prevendo aquele tempo, declara: “Quem é injusto, faça injustiça ainda; quem está sujo suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo seja santificado ainda. E, eis que cedo venho, e o Meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra”. Apocalipse 22:11, 12.

Os justos e os ímpios estarão ainda a viver sobre a Terra em seu estado mortal: estarão os homens a plantar e a construir, comendo e bebendo, todos inconscientes de que a decisão final, irrevogável, foi pronunciada no santuário celestial. [...]

Silenciosamente, despercebida como o ladrão à meia-noite, virá a hora decisiva que determina o destino de cada homem, sendo retraída para sempre a oferta de misericórdia ao homem culpado. [359] — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 488-491.

Capítulo 65 — Josué e o anjo

Pudesse ser erguido o véu que separa o mundo visível do invisível, e pudesse o povo de Deus contemplar o grande conflito que se trava entre Cristo e os santos anjos, e Satanás e suas forças malignas, acerca da redenção do homem; pudesse compreender a maravilhosa obra de Deus em favor da salvação de almas da escravidão do pecado e a constante operação de Seu poder para sua proteção da maldade do maligno, e estariam melhor preparados para resistir às armadilhas de Satanás. Sentiriam no espírito uma impressão solene em vista da vasta extensão e importância do plano da redenção e da grandeza da obra que se lhes depara, como colaboradores de Cristo. Sentir-se-iam humilhados, todavia animados, sabendo que todo o Céu se acha interessado em sua salvação.

Uma ilustração muito viva e impressionante da obra de Satanás e da de Cristo, e do poder de nosso Mediador para vencer o acusador de Seu povo, é dada na profecia de Zacarias. Em santa visão, o profeta contempla a Josué, o sumo sacerdote, "vestido de vestidos sujos" (Zacarias 3:3), diante do Anjo do Senhor, suplicando a misericórdia de Deus em favor de seu povo, que se acha em profunda aflição. Satanás acha-se a Sua mão direita, para Lhe resistir. [...] O sumo sacerdote não se pode defender, nem ao seu povo, das acusações de Satanás. Não alega que Israel esteja livre de falta. Em suas vestes sujas, simbolizando os pecados do povo, com os quais ele arca como representante seu, está ele perante o anjo, confessando a falta deles, mas ao mesmo tempo alegando seu arrependimento e humilhação, confiando na misericórdia de um Redentor que perdoa o pecado e, com fé, suplicando as promessas de Deus.

Então o Anjo, que é o próprio Cristo, o Salvador dos pecadores, reduz a silêncio o acusador do Seu povo, declarando: "O Senhor te repreende, ó Satanás; sim, o Senhor, que escolheu Jerusalém, te repreende: não é este um tição tirado do fogo?" Zacarias 3:2. [...] Aceita a intercessão de Josué, é dada a ordem: "Tirai-lhe estes vestidos sujos", e a Josué declara o Anjo: "Eis que tenho feito com

que passe de ti a tua iniqüidade, e te vestirei de vestidos novos.” “E puseram uma mitra limpa sobre a sua cabeça, e o vestiram de vestidos”. Zacarias 3:4, 5. Foram perdoados os seus próprios pecados e os do povo. Israel vestiu “vestidos novos”- a justiça de Cristo imputada a eles. [...]

Como Satanás acusou a Josué e seu povo, assim em todos os séculos acusa os que buscam a misericórdia e favor de Deus. No [360] Apocalipse é ele declarado ser o “acusador de nossos irmãos”, “o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite”. Apocalipse 12:10. O conflito repete-se em relação a toda pessoa que é salva do poder do mal e cujo nome se acha registrado no livro da vida, do Cordeiro. É impossível alguém sair da família de Satanás e ser aceito na família de Deus sem suscitar a resistência do maligno. As acusações de Satanás contra os que buscam o Senhor não são motivadas pelo desprazer em face de seus pecados. Ele exulta com os defeitos de seu caráter. Unicamente por causa de sua transgressão da Lei de Deus, pode ele alcançar poder sobre eles. Suas acusações advêm tão-somente de sua inimizade a Cristo. Mediante o plano da salvação, Jesus quebra o poder de Satanás sobre a família humana, salvando os que estão em suas garras. Todo o ódio e malignidade do arqui-rebelde é provocado, ao contemplar ele a evidência da supremacia de Cristo e com diabólico poder e astúcia opera para arrebatar o remanescente dos filhos dos homens que aceitaram Sua salvação.

Leva ele homens ao ceticismo, fazendo-os perderem a confiança em Deus e separarem-se de Seu amor; tenta-os a quebrantarem Sua lei, reclamando-os então como cativos seus, e contestando o direito de Cristo, de lhos arrebatar. Sabe ele que os que buscam sinceramente de Deus o perdão e a graça os hão de obter; por isso apresenta perante eles os seus pecados, a fim de os desanimar. Está constantemente buscando ocasião contra os que procuram obedecer a Deus. Mesmo seus melhores e mais aceitáveis serviços busca ele fazer que se afigurem corruptos. Por armadilhas sem-número, as mais sutis e mais cruéis, empenha-se em conseguir a condenação deles.

Não pode o homem por si mesmo defender-se dessas acusações. Em suas vestes manchadas de pecado, confessando sua culpa, ei-lo perante Deus. Mas Jesus, nosso Advogado, apresenta um eficaz

rogo em favor de todos os que, mediante arrependimento e fé, a Ele confiaram a guarda de sua vida. Defende-lhes a causa e derrota seu acusador, com os poderosos argumentos do Calvário. Sua perfeita obediência à lei de Deus, mesmo até à morte de cruz, conferiu-Lhe todo o poder no Céu e na Terra, e Ele pleiteia de Seu Pai misericórdia e reconciliação para o homem culpado. Ao acusador de Seu povo diz ele: "O Senhor te repreende, ó Satanás." Estes são a aquisição de Meu sangue, "tições apanhados do fogo". Zacarias 3:2. Os que com fé nEle confiarem, receberão a confortadora certeza: "Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniqüidade, e te vestirei de vestidos novos."

Todos os que vestiram as vestes da justiça de Cristo, estarão perante Ele como escolhidos, fiéis e verdadeiros. Satanás não tem poder para arrancá-los da mão de Cristo. Ele não permitirá que passe para o poder do inimigo pessoa alguma que tenha reclamado, com penitência e fé, Sua proteção. Está empenhada Sua palavra: "Que se apodere da Minha força, e faça paz comigo; sim, que faça paz comigo". Isaías 27:5. A todos é feita a promessa dada a Josué: "Se observares as Minhas ordenanças, [...] te darei lugar entre os que [361] estão aqui". Zacarias 3:7. Anjos de Deus andarão de ambos os lados seus, mesmo neste mundo, e no final estarão entre os anjos que circundam o trono de Deus.

O serem os reconhecidos filhos de Deus representados como estando na presença do Senhor com vestes sujas, deve levar à humildade e profundo exame do coração, por parte de todos os que Lhe professam o nome. Os que estão de fato purificando o caráter mediante a obediência à verdade, terão de si mesmos uma opinião muito humilde. Quanto mais de perto virem o imaculado caráter de Cristo, tanto mais forte será o seu desejo de serem conformados à Sua imagem, e tanto menos pureza ou santidade verão eles em si mesmos. Mas, conquanto devamos reconhecer nosso estado pecaminoso, temos de confiar em Cristo como nossa justiça, nossa santificação e redenção. Não podemos contestar as acusações de Satanás contra nós. Cristo, unicamente, pode pleitear eficazmente em nosso favor. Ele é capaz de silenciar o acusador com argumentos baseados não em nossos méritos mas nos Seus. — Testimonies for the Church 5:467-472.

A igreja remanescente — A visão de Zacarias, relativa a Josué e ao Anjo, aplica-se com força particular à experiência do povo de Deus no remate do grande dia da expiação. A igreja remanescente será levada a grande prova e aflição. Os que guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus, sentirão a ira do dragão e seus seguidores. Satanás conta o mundo como súdito seu, ele adquiriu domínio sobre as igrejas apóstatas; mas ali está um pequeno grupo que lhe resiste à supremacia. Caso os pudesse desarraigar da Terra, seu triunfo seria completo. Como ele influenciou as nações pagãs para destruir Israel, assim, em próximo futuro há de incitar os ímpios poderes da Terra para destruir o povo de Deus. De todos será exigido que prestem obediência a leis humanas em violação à lei divina. Os que forem fiéis a Deus e ao dever, serão ameaçados, denunciados e proscritos. Serão traídos "até pelos pais, irmãos, parentes e amigos".

Sua única esperança está na misericórdia de Deus, sua única defesa será a oração. Como Josué pleiteou diante do Anjo, assim a igreja remanescente, com coração quebrantado e fervorosa fé, pleiteará o perdão e livramento por meio de Jesus, seu Advogado. Acham-se plenamente cônscios da pecaminosidade de sua vida, vêem sua fraqueza e indignidade, e ao olharem a si mesmos, ficam a ponto de desesperar. O tentador está ao seu lado para os acusar, como esteve ao lado de Josué, para lhe resistir. Aponta às suas vestes imundas, seu caráter defeituoso. Apresenta sua fraqueza e descaminhos, seus pecados de ingratidão, sua dessemelhança de Cristo, a qual desonrou seu Redentor. Esforça-se por assustar a pessoa com o pensamento de que seu caso não tem esperança, que a mancha de seu pecado jamais será lavada. Tem esperança de assim destruir-lhe a fé, para que ceda a suas tentações, volva costas à sua aliança com Deus e receba o sinal da besta. Satanás insiste perante Deus com suas [362] acusações contra eles, declarando que por seus pecados perderam o direito à proteção divina, e reclamando o direito de destruí-los como transgressores. Pronuncia-os tão merecedores como ele mesmo, de exclusão do favor de Deus. "São estas", diz ele, "as pessoas que hão de tomar meu lugar no Céu e o lugar dos anjos que se uniram a mim? Embora professem obedecer à lei de Deus, têm porventura guardado os seus preceitos? Não têm sido amantes de si mesmos, mais do que de Deus? Não colocaram seus próprios interesses acima do Seu serviço? Não amaram as coisas do mundo? Eis os pecados

que lhes assinalaram a vida. Eis o seu egoísmo, sua maldade, seu ódio uns para com os outros.”

O povo de Deus tem sido, em muitos respeitos, muito faltoso. Satanás possui um exato conhecimento dos pecados que ele os tentou a cometerem, e apresenta esses pecados como exageradamente graves, declarando: “Há de Deus banir-me e aos meus anjos de Sua presença, e contudo recompensar os que são culpados dos mesmos pecados? Não podes, ó Senhor, isso fazer com justiça. Teu trono não se achará baseado em justiça e juízo. A justiça requer que seja pronunciada sentença contra eles.”

Mas, conquanto os seguidores de Cristo tenham cometido pecado, não se entregaram ao domínio do mal. Abandonaram os pecados e buscaram o Senhor com humildade e contrição, e o Divino Advogado pleiteia em seu favor. Aquele que mais maltratado foi por sua ingratidão, que conhece os seus pecados e também seu arrependimento, declara: “‘O Senhor te repreenda, ó Satanás.’ Eu dei a vida por essas criaturas. Acham-se gravadas nas palmas das Minhas mãos”. — Testimonies for the Church 5:472-474.

Coberto com o manto da justiça de Cristo — Ao afligir o povo de Deus seu coração perante Ele, suplicando pureza de caráter, é dada a ordem: “Tirai-lhes os vestidos sujos”, e proferem-se as palavras animadoras: “Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniqüidade, e te vestirei de vestidos novos”. Zacarias 3:4. As imaculadas vestes da justiça de Cristo são colocadas sobre os provados, tentados mas fiéis filhos de Deus. Os desprezados remanescentes são vestidos de vestes gloriosas, que nunca mais serão manchadas pelas corrupções do mundo. Seus nomes são retidos no livro da vida, do Cordeiro, registrados entre os fiéis de todos os séculos. Resistiram aos ardis do enganador; não foram demovidos de sua lealdade pelos rugidos do dragão. Acham-se agora eternamente seguros dos ardis do tentador. Seus pecados são transferidos para o originador do pecado.

E os remanescentes são não só perdoados e aceitos, mas também honrados. Uma “mitra limpa” é-lhes colocada sobre a cabeça. Serão como reis e sacerdotes para Deus. Enquanto Satanás instava com suas acusações, e buscava destruir esse grupo, santos anjos, invisíveis, passavam para cá e para lá, colocando sobre eles o selo do Deus vivo. Estes são os que se acharão sobre o Monte Sião com o [363]

Cordeiro, tendo escrito na fronte o nome do Pai. Cantam ante o trono o novo cântico, aquele cântico que homem algum pode aprender a não ser os cento e quarenta e quatro mil, que foram remidos da Terra. “Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vai. Estes são os que dentre os homens foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro. E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus”. Apocalipse 14:4, 5. [364] — Testimonies for the Church 5:475, 476.

Capítulo 66 — “Eis que venho sem demora”

Recentemente, nas horas da noite, minha mente foi impressionada pelo Espírito Santo com o pensamento de que se o Senhor vier tão breve como cremos, devemos ser ainda mais ativos do que temos sido nos anos passados em levar a verdade ao povo.

Em ligação com isso meu espírito reportou-se à atividade dos crentes adventistas em 1843 e 1844. Havia naquele tempo muita visita de casa em casa, e incansáveis esforços eram feitos para advertir o povo das coisas ditas na Palavra de Deus. Devemos estar desenvolvendo esforços ainda maiores do que os que foram feitos pelos que proclamaram tão fielmente a mensagem do primeiro anjo. Estamos nos aproximando rapidamente do fim da história terrestre; e à medida que compreendermos que Jesus vem realmente presto, seremos despertados para trabalhar como nunca dantes. É-nos ordenado fazer soar o alarme ao povo. E cumpre-nos mostrar em nossa própria vida o poder da verdade e da justiça. O mundo há de enfrentar em breve o grande Legislador quanto a Sua lei transgredida. Unicamente os que se volvem da transgressão para a obediência podem esperar perdão e paz. [...]

Oh! quanto bem se poderia efetuar se todos quantos possuem a verdade, a Palavra da vida, trabalhassem pelo esclarecimento dos que não a têm! Quando os samaritanos foram ter com Cristo, a convite da samaritana, Cristo falou a respeito deles aos discípulos como uma seara pronta para a colheita. “Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa?” disse Ele: “Levantai os vossos olhos, e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa”. João 4:35. Cristo ficou com os samaritanos por dois dias; pois eles estavam famintos de ouvir a verdade. E que dias ocupados foram aqueles! Em resultado desse labor, “muitos mais creram nEle, por causa da Sua palavra”. João 4:41. E eis seu testemunho: “Porque nós mesmos O temos ouvido, e sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo”. João 4:42. — Mensagens Escolhidas 2:402, 403.

Sua redenção se aproxima — Ao ouvir das terríveis calamidades que semana a semana estão ocorrendo, pergunto-me: Que significam estas coisas? As mais terríveis catástrofes seguem-se umas às [365] outras em rápida sucessão. Com que frequência ouvimos de terremotos e furacões, de destruição por fogo e inundações, com grandes perdas de vidas e propriedades! Aparentemente essas calamidades são caprichosas irrupções de forças desordenadas, irregulares, mas nelas se pode ler o propósito de Deus. São um dos meios pelos quais Ele procura despertar homens e mulheres, levando-os a reconhecer o seu perigo.

A vinda de Cristo está mais próxima do que quando aceitamos a fé. Aproxima-se de seu término o grande conflito. Os juízos de Deus estão na Terra. Pronunciam solene advertência, dizendo: "Estai vós apercebidos também; porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis". Mateus 24:44.

Mas há em nossas igrejas muitos, muitos que pouco sabem do real significado da verdade para este tempo. Apelo para eles a fim de que não passem por alto o cumprimento dos sinais dos tempos, que diz tão claramente estar perto o fim. Oh! quantos que não buscaram a salvação espiritual farão logo o amargo lamento: "Passou a sega, findou o verão, e nós não estamos salvos!". Jeremias 8:20.

Vivemos nas cenas finais da história da Terra. A profecia cumpre-se rapidamente. As horas de graça escoam-se depressa. Não temos tempo — nem um momento — a perder. Não sejamos achados dormindo na guarda. Ninguém diga em seu coração ou por suas obras: "Meu Senhor tarde virá". Mateus 24:48. Que a mensagem da breve volta de Cristo ressoe em fervorosas palavras de advertência. Persuadamos homens e mulheres de toda parte, a arrependerem-se e fugirem da ira vindoura. Despertemo-los, levando-os a preparar-se imediatamente, pois pouco imaginamos o que está diante de nós. Saiam pastores e membros leigos para os campos a fim de dizer aos despreocupados e indiferentes que busquem ao Senhor enquanto Se pode achar. Os obreiros encontrarão sua seara onde quer que proclamem as esquecidas verdades da Bíblia. Encontrarão pessoas que aceitarão a verdade e dedicarão a vida à conquista de almas para Cristo.

O Senhor voltará em breve, e precisamos estar preparados para encontrá-Lo em paz. Estejamos resolvidos a fazer tudo quanto está

ao nosso alcance para comunicar luz aos que nos cercam. Não devemos estar tristes, mas animados, e ter sempre perante nós o Senhor Jesus. Ele virá logo, e devemos estar prontos e aguardando o Seu aparecimento. Oh! quão glorioso será vê-Lo e receber as boas-vindas como remidos Seus! Por muito tempo temos esperado; mas nossa esperança não deve diminuir. Se tão-somente pudermos ver o Rei em Sua formosura, seremos para sempre benditos. Tenho a sensação de que devesse exclamar alto: “Rumo ao lar!” Estamo-nos aproximando do tempo em que Cristo virá com poder e grande glória para levar ao lar eterno os Seus resgatados. [...]

Na grande obra finalizadora defrontaremos perplexidades com as quais não saberemos como tratar; mas não esqueçamos que os três grandes poderes do Céu estão atuando, que a mão divina está ao leme, e que Deus cumprirá Suas promessas. Ele congregará do mundo um povo que O servirá em justiça. — Testimonies for the Church 8:252-254. [366]

A promessa da vitória — Oro fervorosamente para que a obra que fazemos a este tempo se grave profundamente no coração, mente e alma. Aumentarão as perplexidades; como crentes em Deus, porém, encorajemo-nos uns aos outros. Não abaixemos a bandeira, antes conservemo-la alçada bem alto, olhando Àquele que é o Autor e Consumador de nossa fé. Quando, durante a noite, não consigo dormir, ergo o coração a Deus em oração e Ele me fortalece e dá certeza de que está com Seus servos a ministrarem no campo pátrio e nas terras distantes. Sou animada e beneficiada ao compreender que o Deus de Israel ainda guia Seu povo, e que continuará a ser com eles, até ao fim. [...]

O Senhor deseja ver a obra da proclamação da mensagem do terceiro anjo sendo levada avante com eficiência crescente. Como Ele trabalhou em todas as épocas para dar vitórias a Seu povo, assim neste século almeja Ele levar a triunfante cumprimento Seus desígnios para Sua igreja. Ordena a Seus santos crentes que avancem unidos, indo de força para força maior, da fé a mais certeza e confiança na verdade e justiça de Sua causa.

Devemos ficar firmes qual rocha aos princípios da Palavra de Deus, lembrando-nos de que Ele está conosco para dar-nos poder para enfrentar cada novo acontecimento. Mantenhamos sempre em nossa vida os princípios da justiça, para irmos adiante de força em

força no nome do Senhor. Devemos conservar como deveras sagrada a fé que foi consolidada pela instrução e aprovação do Espírito de Deus, desde nossa experiência inicial até os nossos dias. Devemos guardar cuidadosamente, como preciosíssima, a obra que o Senhor tem estado a levar adiante por meio de Seu povo observador dos mandamentos, e que pelo poder de Sua graça, tornar-se-á mais vigorosa e eficiente à medida que o tempo avança. O inimigo está procurando obscurecer o discernimento do povo de Deus, e enfraquecer sua eficiência, mas caso eles trabalhem segundo a direção do Espírito de Deus, Ele abrirá diante deles portas de oportunidade para a obra de restaurar os lugares assolados. Sua vida cristã será de constante desenvolvimento, até que o Senhor desça do Céu com poder e grande glória para pôr Seu selo de final triunfo sobre os Seus fiéis.

A obra que está perante nós é daquelas que põem em tensão toda faculdade do ser humano. Isto exigirá o exercício de vigorosa fé e vigilância constante. Por vezes as dificuldades que teremos de enfrentar serão muito desencorajadoras. A própria grandeza da tarefa nos aterrará. Todavia, com o auxílio de Deus, Seus servos hão de finalmente triunfar. "Portanto", meus irmãos, pelo que "não desfaleçais" (Efésios 3:13) por causa dos decisivos acontecimentos [367] que se acham diante de vós. Jesus estará convosco; Ele irá adiante de vós por meio de Seu Espírito Santo, preparando o caminho; e Ele será vosso ajudador em toda emergência. [...]

"Ora, Àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera, a esse glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amém!" Efésios 3:20, 21. — Mensagens Escolhidas 2:406-408.

Tenho sido profundamente impressionada por cenas recentemente passadas diante de mim durante a noite. Parecia estar ocorrendo em muitos lugares um grande movimento uma obra de reavivamento. Nosso povo cerrou fileiras correspondendo ao chamado de Deus. Meus irmãos, o Senhor está a falar-nos. Não Lhe atenderemos à voz? Não espevitaremos nossas lâmpadas, e agiremos como homens que aguardam a vinda de seu Senhor? O tempo é daqueles que requerem portadores de luz, pedem ação.

“Rogo-vos pois”, irmãos, “que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz”. Efésios 4:1-3. — Mensagens Escolhidas 2:402.

A recompensa dos fiéis — Meu irmão, minha irmã, insisto em que se preparem para a vinda de Cristo nas nuvens do céu. Dia a dia tirem do coração o amor do mundo. Aprendam por experiência própria o que significa ter comunhão com Cristo. Preparem-se para o juízo, para que, ao vir Cristo, para Se fazer admirável em todos os que crêem, vocês estejam entre os que O encontrarão em paz. Naquele dia, os remidos brilharão na glória do Pai e do Filho. Tocando suas harpas de ouro, os anjos darão as boas-vindas ao Rei e aos Seus troféus de vitória — os que foram lavados e branqueados no sangue do Cordeiro. Um cântico de triunfo ressoará, enchendo todo o Céu. Cristo venceu. Ele penetra nas cortes celestiais, acompanhado de Seus remidos, testemunhas de que a Sua missão de sofrimento e sacrifício não foi em vão.

A ressurreição e ascensão de nosso Senhor é uma prova segura do triunfo final dos santos de Deus sobre a morte e a sepultura, e um penhor de que o Céu está aberto para os que lavaram as vestes do caráter e as branquearam no sangue do Cordeiro. Jesus subiu para o Pai como representante da raça humana, e Deus levará os que refletem a Sua imagem a contemplar a Sua glória e dela participar.

Há ali casas para os peregrinos da Terra. Há vestes para os justos, com coroas de glória e palmas de vitória. Tudo quanto nos tem confundido acerca das providências de Deus será esclarecido no mundo vindouro. As coisas difíceis de serem compreendidas terão então explicação. Os mistérios da graça nos serão desvendados. Naquilo em que a nossa mente finita só via confusão e promessas desfeitas, veremos a mais perfeita e bela harmonia. Saberemos que o amor infinito dispôs as experiências que nos pareciam as mais [368] difíceis. Ao reconhecermos o terno cuidado dAquele que faz todas as coisas contribuírem para o nosso bem, regozijar-nos-emos com júbilo inexprimível e repleto de glória.

A dor não pode existir na atmosfera do Céu. No lar dos remidos, não haverá lágrimas, nenhum cortejo fúnebre, nenhuma exteriorização de luto. “E morador nenhum dirá: Enfermo estou; porque o povo

que habitar nela será absolvido da sua iniqüidade”. Isaías 33:24. Uma rica maré de felicidade fluirá e aprofundar-se-á ao avançar a eternidade. [...]

Não demorará muito até vermos Aquele em quem se centralizam as nossas esperanças de vida eterna. E em Sua presença, todas as provações e sofrimentos desta vida serão como nada. “Não abandoneis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão. Com efeito, tendes necessidade de perseverança, para que, havendo feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa. Porque, ainda dentro de pouco tempo, Aquele que vem virá e não tardará”. Hebreus 10:35-37. Olhemos para cima, olhemos para cima, e deixemos que a nossa fé aumente continuamente. Permitamos que essa fé nos guie pelo caminho estreito que, através dos portais da cidade de Deus, conduz ao grande além, ao amplo, ilimitado futuro de glória destinado aos remidos. “Sede, pois, irmãos, pacientes até à vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva temporã e serôdia. Sede vós também pacientes, fortalecei o vosso coração, porque já a vinda do Senhor está próxima”. Tiago 5:7, 8. — Testimonies for the Church 9:285-288.

“Ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele Se manifestar, seremos semelhantes a Ele; porque assim como é O veremos”. 1 João 3:2.

Então, nos resultados de Sua obra, Cristo contemplará Sua recompensa. Naquela grande multidão que ninguém pode contar, apresentada como “irrepreensíveis, com alegria, perante a Sua glória” (Judas 24), Aquele cujo sangue nos redimiu e cuja vida nos ensinou, verá o “trabalho da Sua alma [...] e ficará satisfeito”. Isaías 53:11. — Educação, 309.

Uma última palavra de coragem e confiança — Não espero viver muito. [...] Não penso que eu tenha mais *Testemunhos* para nosso povo. Nossos homens de sólida mentalidade sabem o que convém ao reerguimento e edificação da obra. Mas, com o amor de Deus no coração, necessitam aprofundar-se mais e mais no estudo das coisas divinas. — Fundamentos da Educação Cristã, 547, 548.

Ao recapitular a nossa história passada, havendo percorrido todos os passos de nosso progresso até ao nosso estado atual, posso dizer: Louvado seja Deus! Quando vejo o que Deus tem executado, encho-

me de admiração e de confiança na liderança de Cristo. Nada temos que recear quanto ao futuro, a menos que esqueçamos a maneira em que o Senhor nos tem guiado, e os ensinos que nos ministrou no passado. — Mensagens Escolhidas 3:162.